EDIÇÃO DEFINITIVA

SANDMAN

VOLUME 4

NEIL GAIMAN

EDIÇÃO DEFINITIVA

VOLUME QUATRO

IV

PANINI BOOKS

EDIÇÃO DEFINITIVA

SANDMAN

Escrito por Neil Gaiman

Ilustrado por **Marc Hempel** **Michael Zulli** **D'Israeli** **Richard Case** **Charles Vess** **Teddy Kristiansen** **Jon J Muth** **Kevin Nowlan** **Dean Ormston** **Glyn Dillon**

Cores por **Daniel Vozzo** **Jon J Muth** Letras originais por **Todd Klein** **Kevin Nowlan**

Capas por **Dave McKean**

Estrelando personagens criados por **Neil Gaiman**, **Sam Kieth** e **Mike Dringenberg**

Traduzido por **Jotapê Martins/FD** Extras traduzidos por **Érico Assis**
Letreirado por **Daniel de Rosa** Editor-assistente **Daniel Lopes** Editor **Fabiano Denardin**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaiman, Neil
Sandman : edição definitiva / escrito por Neil Gaiman ; traduzido por Jotapê Martins/FD ; Érico Assis. -- Barueri, SP : Panini Books, 2013.

Título original: The absolute Sandman 4.
Vários ilustradores.
ISBN 978-85-65484-73-2

1. Histórias em quadrinhos I. Título.

13-07686 CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

PANINI GROUP
Diretor de Publicações Marco M. Lupoi
Coordenador de Publicações Leonardo Raveggi

PANINI BOOKS

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente: José Eduardo Severo Martins **Diretor-Administrativo e Financeiro:** Roberto Augusto Bezerra **Diretor Comercial, Marketing e Publicações:** Marcio Borges **Gerente de Publicações:** Érico Rodrigo Maioli Rosa **Gerente Industrial:** Edson Aprijo de Farias **Coordenador de Marketing:** Marcelo Adriano da Silva **Analista de Marketing:** Carolina Motta **Analista de Planejamento e Vendas:** Glauber Spina de Lima **Publicidade:** Rifs Comunicação – Iracema Vieira Tel. (11) 3062-0961 / 3088-6738 comercial@rifs.com.br **Assessoria de Comunicação:** Litera imprensa.panini@litera.com.br **PRODUÇÃO EDITORIAL MYTHOS EDITORA LTDA. Diretores:** Dorival Vitor Lopes e Helcio de Carvalho **REDAÇÃO Editor-Chefe:** Helcio de Carvalho **Gerente Editorial:** Fernando Lopes **Editor Sênior:** Fabiano Denardin **Editor-assistente:** Daniel Lopes **Editor de Arte:** Julio C. Nogueira **Arte:** Denise Araújo, Fernando Chakur, Maurício Wallace, Hudson Rodrigues, Celso Pimentel e Rodrigo de Salles **Coordenador de Produção:** Ailton Alipio **Preparação e revisão:** Iriz Medeiros

IMPRESSÃO
Indonésia
DISTRIBUIDOR NACIONAL
FC Comercial e Distribuidora S.A. Fone: (21) 2195-3200

SANDMAN – EDIÇÃO DEFINITIVA é uma publicação especial da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 - Tamboré - Barueri - CEP 06.460-110 - SP - Brasil. Redação e Correspondência: Av. São Gualter, 1296 - São Paulo - SP - Brasil. CEP 05455-002. Fone/fax: (11) 3021-6607. Todos os direitos reservados. Edição brasileira: 2013. Panini Brasil Ltda. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.

THE ABSOLUTE SANDMAN VOLUME FOUR
Originally published by Vertigo/DC Comics in the U.S. as VERTIGO JAM 1, THE SANDMAN 57-75. Original U.S. editor: KAREN BERGER Copyright © 1994, 1995, 1996, 2013 DC Comics. All Rights Reserved. All characters, their distinctive likenesses and related elements featured in this publication are trademarks of DC Comics. The stories, characters and incidents featured in this publication are entirely fictional. Published by Panini Brasil Ltda. under License from Vertigo/DC Comics. Any inquiries should be addressed to Vertigo/DC Comics c/o Panini Brasil Ltda. THE ABSOLUTE SANDMAN VOLUME FOUR Published by DC Comics. Cover, introduction, afterword and compilation copyright © 2008 DC Comics. All Rights Reserved. The stories, characters and incidents featured in this publication are entirely fictional. Photo of Ruby on page 71 by permission of Sheila Metzner. DC Comics, 1700 Broadway, New York, NY 10019. A Warner Bros. Entertainment Company. Separação de cores de VERTIGO JAM 1 por Daniel Vozzo. Restauração de arte digital por Aaron Tappen. Arte de capa por Dave McKean.

530900129004

Introdução por Karen Berger 8

O Castelo
VERTIGO JAM 1 13

As Bondosas: Capítulo 1
THE SANDMAN 57 21

As Bondosas: Capítulo 2
THE SANDMAN 58 46

As Bondosas: Capítulo 3
THE SANDMAN 59 71

As Bondosas: Capítulo 4
THE SANDMAN 60 96

As Bondosas: Capítulo 5
THE SANDMAN 61 121

As Bondosas: Capítulo 6
THE SANDMAN 62 146

As Bondosas: Capítulo 7
THE SANDMAN 63 171

As Bondosas: Capítulo 8
THE SANDMAN 64 196

As Bondosas: Capítulo 9
THE SANDMAN 65 221

As Bondosas: Capítulo 10
THE SANDMAN 66 246

As Bondosas: Capítulo 11
THE SANDMAN 67 271

As Bondosas: Capítulo 12
THE SANDMAN 68 296

As Bondosas: Capítulo 13
THE SANDMAN 69 321

O Despertar: Capítulo 1
THE SANDMAN 70 347

O Despertar: Capítulo 2
THE SANDMAN 71 373

O Despertar: Capítulo 3
THE SANDMAN 72 398

O Despertar: Um Epílogo
THE SANDMAN 73 425

Exilados
THE SANDMAN 74 450

A Tempestade
THE SANDMAN 75 475

Agradecimentos 514

Extras 515

Posfácio por Neil Gaiman 607

Biografias 608

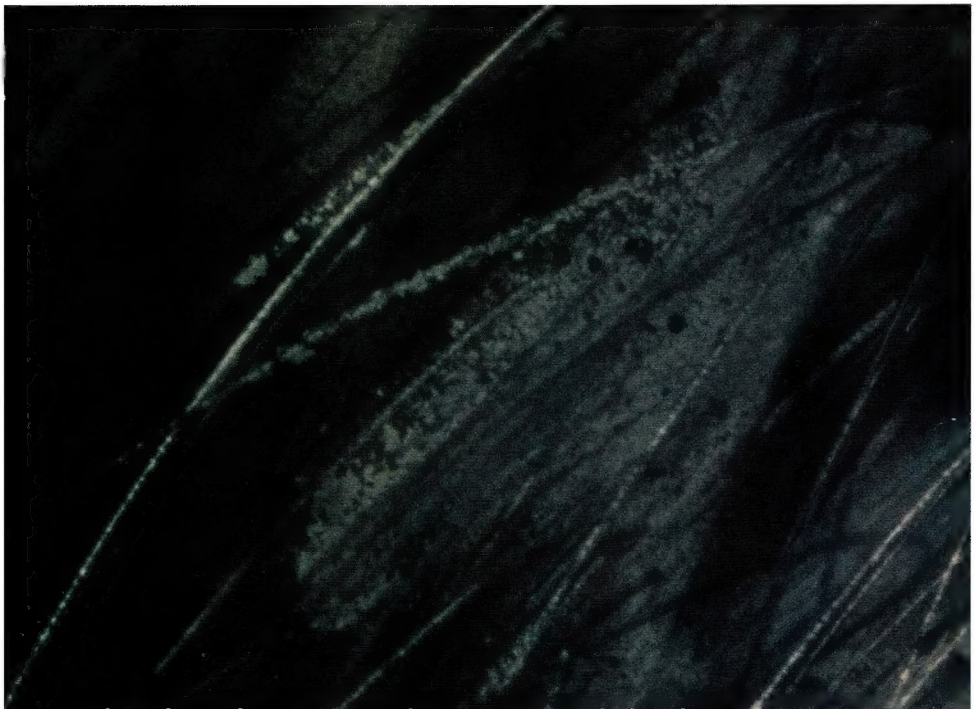
Introdução

Hoje faz exatamente vinte anos (bom, não exatamente, mas quase – é que eu tinha que usar essa frase) que *THE SANDMAN 1* foi publicada.

Lá em novembro de 1988, ninguém suspeitava que a edição de estreia, que tanto foi discutida e rediscutida, seria o princípio de uma sensação sem precedentes na literatura e na cultura *pop*, e que iria transformar de forma definitiva o campo dos quadrinhos. Tampouco alguém poderia prever que o criador deste épico – um roteirista relativamente desconhecido do sul da Inglaterra – viria a tornar-se um escritor *best-seller* e premiado em diversas categorias da ficção em prosa (incluindo livros infantis, infanto-juvenis e fantasia moderna), assim como roteirista de cinema e televisão.

Já escrevi sobre SANDMAN em diversas ocasiões, por isso admito que é difícil escrever sobre a série mais uma vez. Eu já disse tanta coisa sobre ela. Mas a grande verdade é que, diante de uma obra com tantas interpretações, tão opulenta em temáticas e ainda por cima escrita da forma brilhante como é, sempre há algo mais a dizer sobre ela. E que lugar melhor para fazer isso do que nesta última e belíssima Edição Definitiva, que inclui os dois arcos finais da trama, *As Bondosas* e *O Despertar*. (NOITES SEM FIM e OS CAÇADORES DE SONHOS foram escritas depois que Neil concluiu a série mensal e, desta forma, são consideradas alheias ao cânone, embora de forma alguma possam ser consideradas menos especiais.)

A primeira vez que escrevi com alguma perspectiva sobre a criação de SANDMAN foi numa introdução à segunda versão da coletânea de *Prelúdios e Noturnos*, publicada sete anos após a estreia da série. Foi ótimo ter a oportunidade de escrever sobre a gênese do título tendo este distanciamento, pois, quando se é a editora de uma série ainda na ativa, você tem o desafio de manter o equilíbrio – ainda está com as mãos na massa, faz parte do desenvolvimento da publicação, orienta as tramas, mas também precisa tomar distância suficiente do turbilhão criativo para garantir certa objetividade, que é indispensável. Também já descrevi em outras oportunidades os primórdios humildes de Neil como roteirista de quadrinhos, voraz e inexperiente. Aquela vozinha britânica, educadíssima mas persistente, era presença constante no meu telefone na época em que ele só queria uma oportunidade. A primeira história que comprei dele tinha oito páginas, era meio estranha e tinha o Monstro do Pântano. Ficou mais de dez anos engavetada nos meus arquivos, sem entrar em produção. Tratava do Jack in the Green, um dos predecessores do Monstro do Pântano na longa linhagem de elementais da Terra. Em 1999, a equipe de arte por excelência do Monstro, Steve Bissette e John Totleben, finalmente a ilustrou para a coleção NEIL GAIMAN: DIAS DA MEIA-NOITE, que reunia as histórias curtas que ele fizera na DC. Era muito bem escrita para quem nunca havia escrito quadrinhos. Na minha introdução a *Prelúdios*, recontei como



conheci Neil em Londres, em 1987, e que ele me propôs várias ideias, incluindo uma série que usaria o Sandman original (que fora criado lá em 1939 pelo artista Bert Christman na revista ADVENTURE COMICS). Na época, contudo, Sandman estava sendo utilizado na Liga da Justiça e não estava disponível para uma nova série, de forma que outro projeto – a minissérie ORQUÍDEA NEGRA, ilustrada por Dave McKean – tornou-se o primeiro trabalho de Neil publicado pela DC. Um ano depois, após um retiro editorial, retornamos àquele escritor de cabelos desgrenhados e fala mansa (mas sincera!) para propor seu próprio conceito de Sandman. O resultado foi pura magia: uma obra de tamanha extensão, potência e lirismo que poderia orgulhosamente colocar-se no mesmo nível – e em muitos casos superar – das melhores obras da ficção fantástica moderna.

Tudo começava com a fuga do Rei dos Sonhos, que estava aprisionado, e sua jornada para recuperar os artigos de poder e seu trono, e terminaria – como todas as grandes sagas – com a morte do herói. Ao longo de 75 edições, Neil evoluiu até virar um escritor de grande profundidade e sutileza, capaz de delinear uma mitologia própria a partir da metaficção eterna. Ele contava histórias intimistas – dos apuros de Morfeus, dos sete estranhos e ao mesmo tempo maravilhosos irmãos Perpétuos e dos inúmeros mortais tocados pelos sonhos –, todas intricadamente entrelaçadas numa gloriosa trama de contos que desafia qualquer categorização. O amor intenso de Neil por história, literatura e tanto pela mitologia clássica quanto pela moderna fica evidente em muito de seu trabalho, mas a maior ressonância e atemporalidade de SANDMAN estão no quanto se pode acreditar no seu mundo e nos seus personagens, e no poder definitivo de sua maestria narrativa. Sempre flexível enquanto escritor, Neil adequava seus roteiros à potência dos artistas que fossem ilustrá-los. Neste volume, Marc Hempel e Michael Zulli compõem o visual perfeito para desenhar os arcos finais de Sandman: *As Bondosas* começa discretamente, mas vai ampliando-se ao longo de treze agourentos capítulos até chegar ao lancinante clímax. Tenho paixão pela arte de Marc Hempel – seu estilo fantasmagórico mas vivo, simples mas potente, cria uma atmosfera singular e acima de tudo elegante. A amplitude emocional que ele consegue transmitir parece ilimitada, seja com as coléricas e vingativas Fúrias (que ainda me dão medo) ou as nuances acertadíssimas na conversa final, comovente (mesmo que pragmática) entre Sonho e Morte. E a arte de Michael Zulli em *O Despertar* sempre me lembrou o trabalho encantado e sobrenatural de Maxfield Parrish, com sua linha delicada e floreios vitorianos. Michael desenhou esta história funérea quase como se fosse um grande mural, de amplíssimo escopo, que vai além das bordas dos quadros, embora delicadamente toque as emoções particulares de cada integrante

dos Perpétuos. Ao longo de ambas as tramas (assim como tantas outras precedentes), a palheta de artes plásticas de Danny Vozzo e a caligrafia tão fluida quanto elegante de Todd Klein alçam o conjunto a outro patamar, e – como sempre – o sublime Dave McKean produziu capas cujo *design* revolucionário e talento sem par já influenciaram toda uma geração de quadrinistas.

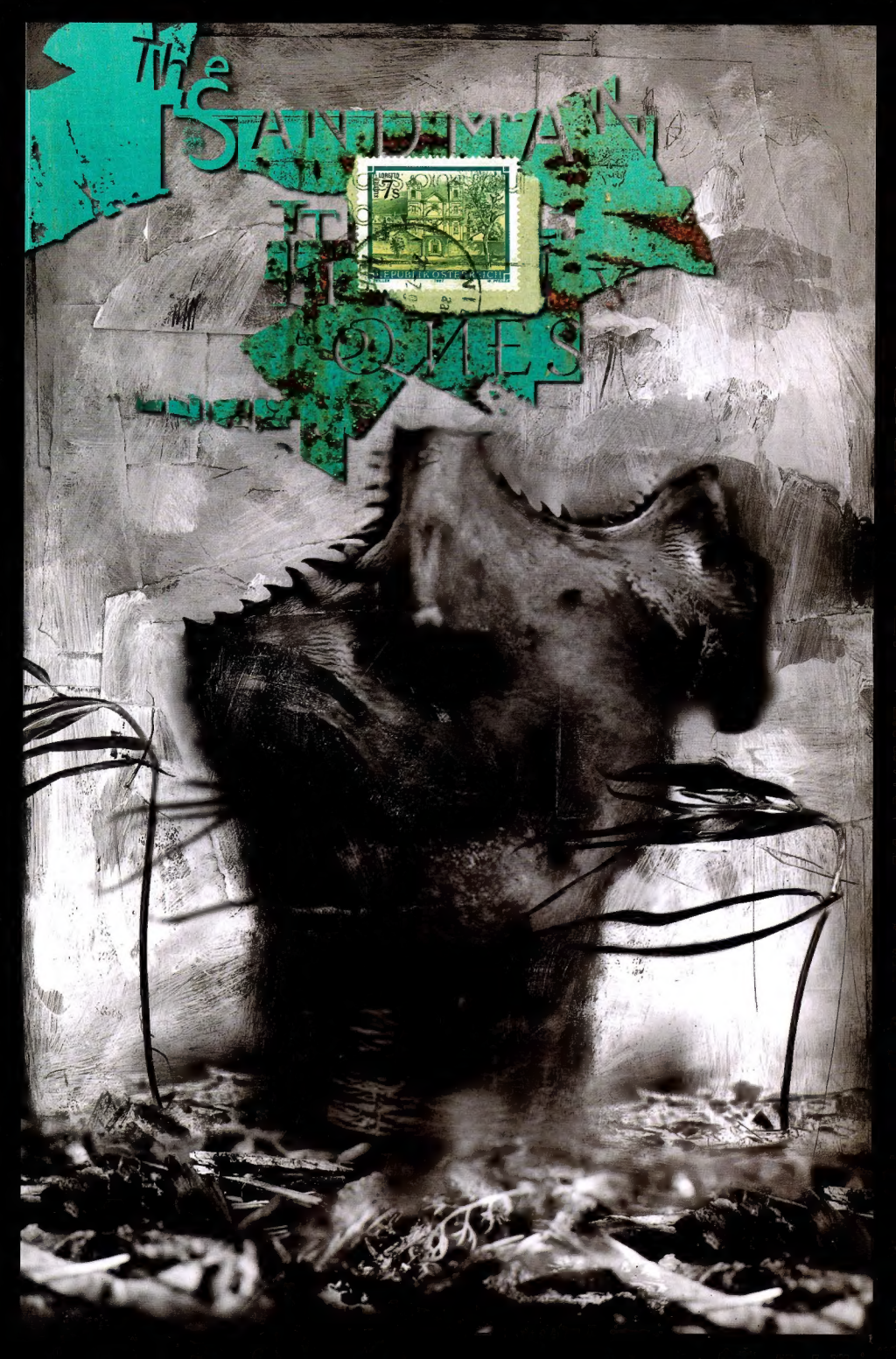
Hoje, obviamente, Neil tem milhares e milhares de leitores fiéis. É adorado pelos fãs – e por que não seria? Ele é encantador, educado, tem aquela perspicácia rápida e é muito natural nas relações. Contudo, o fator mais importante é como ele sempre faz de tudo para manter-se conectado a essa gente. Antes de existirem MySpaces e Facebooks – antes da própria *web* –, Neil construiu sua própria comunidade de fiéis ao viajar pelo mundo em turnês de autógrafos, participar de convenções, exposições em bibliotecas, feiras do livro e leituras ao vivo, e ele ainda não parou. (Nunca sei em que país e que fuso horário ele vai estar quando consigo pegá-lo no telefone.) Neil sempre foi um dos primeiros a adotar novas invenções na comunicação *on-line*, do BBS aos fóruns e aos *weblogs*, muito à frente de seus colegas, e sempre deliciando os fãs com os fatos ordinários e extraordinários de sua vida. (Para ter uma noção de sua onipresença ciberespacial, escreva "Neil" no Google e veja qual é o primeiro *site* que aparece.) Além disso, ele sempre foi ciente tanto das responsabilidades quanto das vantagens que a fama traz, e aproveitou essa energia a serviço de diversas causas – em especial causas dignas como a liberdade de expressão. Ele é, há mais de uma década, um incansável e generoso apoiador do Comic Book Legal Defense Fund, ao qual dedica tempo e energia consideráveis para levantar fundos e conscientizar o público a respeito desta organização dedicada a enfrentar as forças da censura que há muito atormentam a mídia na qual ele encontrou seu primeiro sucesso.

Nos quadrinhos, assim como em várias ramificações da cultura *pop*, o novo sempre tem grande valor – às vezes (talvez muitas vezes) mais do que a qualidade ou a complexidade do próprio trabalho. O tempo, contudo, ainda é o teste definitivo que define se uma obra de arte poderá ou não transcender as circunstâncias estreitas de seu nascimento e tornar-se objeto permanente no firmamento cultural. Após vinte anos, creio que estamos seguros em dizer que SANDMAN passou no teste, e que tanto Neil quanto sua criação garantiram um lugar na história. Ao longo de duas décadas, ele conseguiu o que inúmeros autores passaram a vida inteira tentando alcançar: criar um laço íntimo e forte entre narrador e público, no qual as histórias que se descortinam em uma mente viram parte permanente de outra. O volume que conclui esta gloriosa saga de SANDMAN é a prova de tudo que Neil realizou, e tenho muito orgulho de ter feito parte desta saga.

Neil, você se saiu muito bem.

– Karen Berger
Maio de 2008

Karen Berger foi a editora responsável por SANDMAN e por conceber e criar o selo Vertigo.


The SANDMAN
TOM JONES
7s
REPUBLIK ÖSTERREICH

"O tolo que provoca uma mulher de caso pensado cria para si próprio mais um anjo mau, e também um novo inferno, comparado ao qual todos os demais tormentos não são mais do que um reles divertimento."

– Beaumont & Fletcher, *Cupid's Revenge*, 1612.

"O que fazem os mortos, tio? Comem?
Ouvem música? Saem a caçar e são felizes,
como nós que vivemos?"

"Não, porque dormem."

"Meu Deus, meu Deus,
quem me dera estar morto!
Faz seis noites que não durmo."

– John Webster, *The White Devil*, 1612.

TEM ESSE SONHO NO QUAL MULHERES ENORMES E SEM ROSTO ACOMPANHADAS DE LOBOS ESTÃO DEVORANDO MINHAS ENTRANHAS E PERNAS. OS DENTES DELAS SÃO AFIADOS.

APESAR DE SER DOLOROSO E DESAGRADÁVEL, NÃO É ATERRORIZANTE.

VIRA ATERRORIZANTE QUANDO TOCO UMA DELAS, TENTANDO AFROUXAR SUA MORDIDA. A CABEÇA É ENORME E SEM EXPRESSÃO, E MINHA MÃO ATRAVESSA SEU FINO CRÂNIO. CABELO E MUCO GRUDAM EM MEUS DEDOS, QUE TATEIAM O VAZIO.

ELA NÃO TINHA CÉREBRO, E QUANDO ME DEI CONTA DISSO COMECEI A ME DEBATER E GRITAR EM DESESPERO.

Uhn... uhn... uh...

ACORDEI SUANDO E GEMENDO SOZINHO EM UM QUARTO DE HOTEL. OS NÚMEROS VERMELHOS MOSTRAVAM 2h14 NA ESCURIDÃO.

HOUVE UM MOMENTO DE MEDO AO RETORNAR AO SONO. UMA HESITAÇÃO: HÁ ESCURIDÃO ALÉM DA CORTINA DO DESPERTAR E AS SOMBRAS APERTAM MEU CORAÇÃO...

TARDE DEMAIS.

ESTOU LÁ.

O Castelo

SANDMAN
estrelando personagens criados por
Neil Gaiman, Mike Dringenberg e Sam Kieth

NEIL GAIMAN
roteiro

KEVIN NOWLAN
arte

DANIEL VOZZO
cores

SHELLY ROEBERG
editora-assistente original

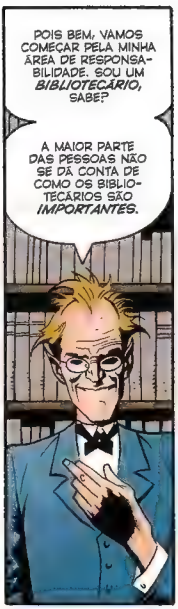
KAREN BERGER
editora original

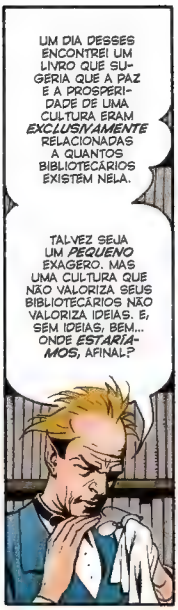
DANIEL DE ROSA
letras

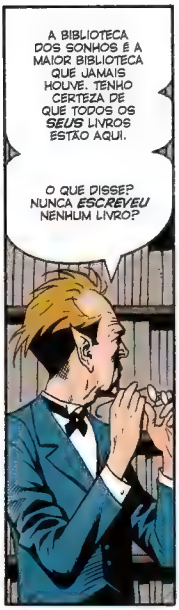
DANIEL LOPES
editor-assistente

FABIANO DENARDIN
tradução e edição

História originalmente publicada em VERTIGO JAM 1 (agosto/1993)







NÃO É BEM O TÍTULO MAIS ***CATIVANTE***, NÉ?

VAMOS LÁ FORA.

AINDA ESTAMOS REUNINDO HISTÓRIAS DISPERSAS QUE SUMIRAM PELAS INFELIZES SEIS DÉCADAS QUE MEU SENHOR MORFEUS ESTAVA... INDISPONÍVEL...
Ó VOCÊ AÍ DE NOVO, LULU. NÃO CONSEGUE PEGAR E DIZER NA LATA, NÉ? JÁ EU SOU UM CARA MAIS DIRETO, TÁ SABENDO?
QUER DIZER, ALGUNS DE NÓS NÃO TÊM MEDO DE DIZER A VERDADE NUA E CRUA.
ENTÃO, DEIXA QUE EU DIGO.
O CHEFE FICOU TRANCADO NUMA CAIXA DE VIDRO NO PORÃO DE UM CARINHA AÍ PELA MAIOR PARTE DESTE SÉCULO. PELADÃO. SOZINHO.
CÊ DEVIA TER VISTO COMO ESTE LUGAR FICOU. QUER DIZER... MELHOR NÃO. CÊ NÃO IA QUERER VER. TIPO, ISSO TAVA UMA VERDADEIRA ZONA...
PODE ME CHAMAR DE MERY. EU E MEUS CAMARADAS FAZEMOS O TRABALHO DE VERDADE POR AQUI. DA PRÓXIMA VEZ QUE TIVER UM SONHO, PENSA UM POUQUINHO SOBRE QUEM PINTOU O CÉU.
HM? NÃO, NÃO FUI EU.
PROVAVELMENTE FOI O BORIS OU O TINY.
PFFT.
OLHA, FOI BOM BATER UM PAPO, MAS ALGUNS DE NÓS AQUI TÊM QUE RALAR. FAZER TRABALHO DE VERDADE, NÃO SÓ VIGIAR BIBLIOTECAS OU COÇAR.
VÊ SE TIRA ESSA CABEÇA DAS NUVENS!
NÃO, NÃO VOCÊ! TAVA FALANDO COM O TINY! O MOLEQUE ENFIA A CABEÇA NAS NUVENS E DEPOIS PASSA DIAS ESPIRRANDO.
TÁ LEGAL, LULU. TENHO MINHAS COISAS PRA FAZER.

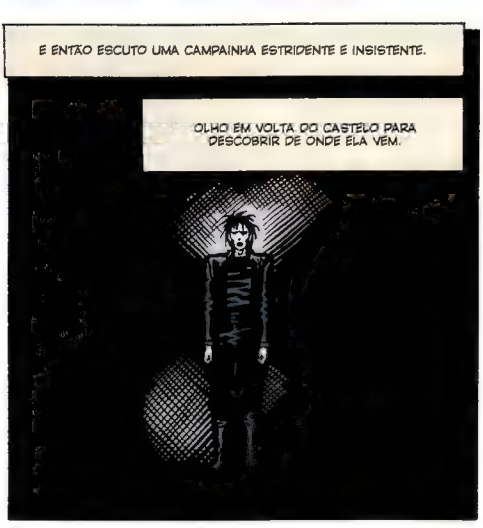
LUCIEN? VOCÊ VIU A COISA DA MODA POR AÍ? AMANHÃ É A MINHA TARDE DE FOLGA E ELA IA ME EMPRESTAR UM CASACO...
AH, DESCULPE. NÃO PERCEBI QUE ESTAVA COM UM CONVIDADO.
EU DEVERIA... HÃ... EU DEVERIA ME APRESENTAR. SOU A NUALA, UMA FADA.
SIM, DE VERDADE.
EU COSTUMAVA PARECER...
...MAIS BONITA.
FUI UM PRESENTE. OU UM SUBORNO. OU UM JEITO DE RESOLVER UM PROBLEMA. OU---
DESCULPE.
DE QUALQUER FORMA, HOJE EM DIA EU CUIDO MAIS DA MANUTENÇÃO DA SALA DO TRONO. É O QUE EU FAÇO.
COSTUMO LUSTRAR O TRONO, LIMPAR OS DEGRAUS, TIRAR O PÓ DAS ESTÁTUAS E LIMPAR AS JANELAS.
TININDO DE NOVO. É ASSIM QUE EU DEIXO TUDO.
TENHO MUITO ORGULHO DISSO.
E NÃO TENHO SAUDADES.
NEM SINTO FALTA DO MUNDO DAS FADAS.
NÃO SINTO MESMO.

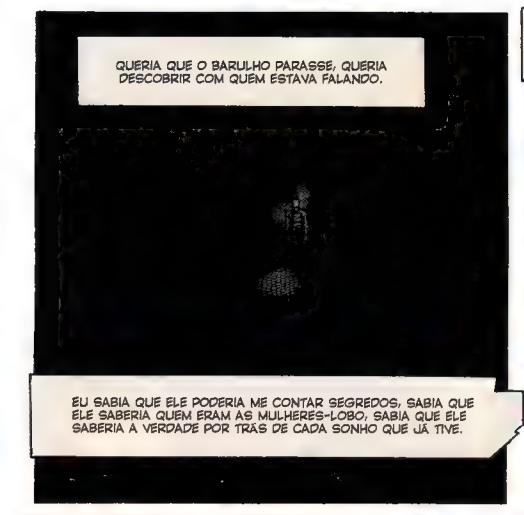
QUE VISTA, HEIN?
E AÍ, VOCÊ É UM ROSTINHO NOVO TRABALHANDO COM O LUCIEN?
OOPS. PISEI NA BOLA. EU SOU O MATTHEW. SOU O CORVO. NÃO UM CORVO. O CORVO. ESSA É UMA DAS COISAS MALUCAS DO SONHAR. AQUI É UM LUGAR DO TIPO QUE SÓ TEM UM CORVO DE CADA VEZ.
NEM SEMPRE FUI UM CORVO, MAS AS PESSOAS MUDAM. EU PELO MENOS PUDE ESCOLHER. É MAIS DO QUE DÁ PRA DIZER DA MAIORIA DAS PESSOAS.
OLHA. TÁ VENDO AQUELA MONTANHA? MAIS OU MENOS NA METADE DELA TEM UMA CAVERNA. É LÁ QUE EU FICO COM EVA, MINHA DONA.
SOU O CORVO DELA.
MAS TAMBÉM SOU O CORVO DO CHEFE. ELE É O CARA QUE ME DEIXA FICAR POR AQUI. E NÃO É UM CHEFE RUIM, PESANDO OS PRÓS E OS CONTRAS.
UMA VEZ EU PERGUNTEI PRA EVA O QUE ACONTECEU COM OS OUTROS CORVOS DO SONHAR ATRAVÉS DOS TEMPOS. EU NÃO SOU O PRIMEIRO. HM-HM. NÃO MESMO.
NEM PENSE EM CONSEGUIR QUALQUER RESPOSTA DIRETA AQUI.
NÃO MESMO.
EU ODIARIA MORRER DE NOVO, SABE? ODIARIA PRA VALER.
QUERIA QUE ALGUÉM PUDESSE ME DIZER.

NÃ-NÃO É BEM UM SE-GREDO. O QUE ACONTECEU AOS CORVOS. EU SABERIA SE FOSSE. E-E NÃO CON-CONTARIA. ME-MESMO.
EU, HÃ, EU, HÃ, EU, HÃ... HMMM... TALVEZ EU DEVESSE ME APRESENTAR. DE FATO. EU SOU ABEL.
E ESSE É MEU, HÃ, AMIGO GOLDIE.
miiiip.
ELE É UMA GÁR-GULA. EU, HMMM, SEI UM MONTE DE SEGREDOS SOBRE, HÃ, GÁRGULAS.
MI-MINHA CASA É TODA FE-FEITA DE SEGREDOS. CO-COMO A CASA DO MEU IR-IRMÃO, HÃ, É FEITA DE MISTÉRIOS. ELE É MEU... UH... VI-VIZINHO.
EU-EU... AMO--
ELAS ESTÃO LÁ, PERTO DO CE-CEMITÉRIO. AS CASAS. VEJA, ELAS TOMAM CONTA DA GENTE.
MEU I-IRMÃO SE CHAMA CAIM. SO-SOMOS MUITO AMIGOS UM DO OUTRO.
OS ME-LHORES QUE EXISTEM NO MUNDO.
OOPS.

A EQUIPE DO PALÁCIO É BEM GRANDE, EMBORA A POPULAÇÃO DO SONHAR SEJA PEQUENA, CONSIDERANDO TUDO.
TEMOS DÉFICIT DE FUNCIONÁRIOS.
AGORA PODEMOS VISITAR O VERDE DO VIOLINISTA OU--
Lucien?
O que está fazendo?
ESTOU MOSTRANDO O PALÁCIO E CERCANIAS AO SEU CONVIDADO, MEU SENHOR.
Ah.
Meu convidado?
SIM, MESTRE.
Ele parece um convidado meu pra você, Lucien?
Ó.
Ó CÉUS.
Bem, isso não importa. Você mostrou o castelo para um sonhador. Isso não causará dano algum.
E você aprendeu algo de sua visita ao palácio, sonhador mortal?
Não?
Bem, todos vocês vêm até aqui em algum momento. Este palácio está no coração de seus sonhos, afinal de contas.

Mas você viu muito pouco, sonhador mortal. Gostaria de ficar mais um tempo?
Afinal, há milhares e milhares de outros lugares para se ver no Sonhar, e muitas coisas para aprender...


E ENTÃO ESCUTO UMA CAMPAINHA ESTRIDENTE E INSISTENTE.
OLHO EM VOLTA DO CASTELO PARA DESCOBRIR DE ONDE ELA VEM.


QUERIA QUE O BARULHO PARASSE, QUERIA DESCOBRIR COM QUEM ESTAVA FALANDO.
EU SABIA QUE ELE PODERIA ME CONTAR SEGREDOS, SABIA QUE ELE SABERIA QUEM ERAM AS MULHERES-LOBO, SABIA QUE ELE SABERIA A VERDADE POR TRÁS DE CADA SONHO QUE JÁ TIVE.

A CAMPAINHA PENETRA MEUS SONHOS, EU ME VIRO RELUTANTE E ESTENDO O BRAÇO.
BOM DIA. ESTA É SUA CHAMADA PARA DESPERTAR. SÃO 7H15.
AH... OBRIGADO...

EU SABIA QUE QUERIA CONTINUAR DORMINDO. MAS NÃO LEMBRAVA MAIS POR QUÊ.
ALGUM TIPO DE SONHO MALUCO.

NÃO LEMBRO MAIS NEM O QUE ERA.
AH, PACIÊNCIA...
NÃO DEVIA SER NADA IMPORTANTE.
AFINAL, ERA APENAS UM SONHO.
FIM

Edlen Tewrdanck erwachen sein
rn die on alle arbeyt die welt hat
der frager der bey lis geyst ist
bey seinem lebt wiewol lichber sie frimer schon begriffen. ist Goe
nuß die ewig

JÁ ESTÁ PRONTO? *TERMINOU?*

QUASE. *AGORA* SIM.

AQUI ESTÁ. PRONTINHO PRA VOCÊ TRANSFORMAR EM ALGUMA COISA MARAVILHOSA.

BOA MENINA. BOA MENINA...

E O QUE VOCÊ VAI *FAZER* DELE?

EU NÃO POSSO AFIRMAR QUE JÁ TENHA *DECIDIDO*, MEU DOCE. MAS É UM LINDO NOVELO. COM CERTEZA, VAI CAIR BEM.

DEVE *COMBINAR* COM TUDO...

ELE PODE SER UM POETA NUM CACHECOL ADORÁVEL, TALVEZ.

UM PESCADOR EM SEU SUÉTER DE LÃ ESPECIAL.

OU UM CAÇADOR EM SUAS MEIAS GROSSAS. EU VOU FAZER DELE *ALGUMA COISA* BONITA.

E SEMPRE *HÁ* UM COMEÇO PARA TUDO, MEU POMPONZINHO.

CHÁ?

ADORARIA UMA XÍCARA, MEU ANJO.

EU *TAMBÉM*.

ENTÃO, CHÁ PARA TRÊS.

EU NÃO POSSO AFIRMAR QUE SEJA MUITO AFEITA A COMEÇOS. SÃO COISINHAS TÃO *COMPLICADAS*. PREFIRO SEMPRE OS FINAIS. É MAIS SIMPLES SE LOCALIZAR NELES.

WHOOSH!

História originalmente publicada em THE SANDMAN 57 (fevereiro/1994)

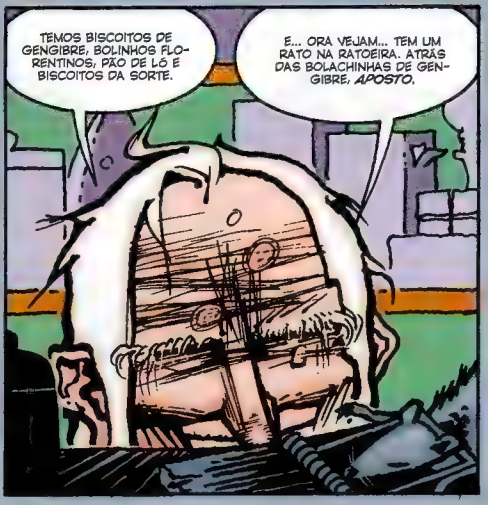
ORA, NÃO DIGA UMA COISA DESSAS, OUVIU? VOCÊ SABE QUE NÃO É O QUE PENSA.
TRANÇA, PONTO ALTO, PONTO BAIXO...
HMM, É DISSO QUE EU GOSTO AO CONFECCIONAR COISAS PRAS PESSOAS. DÁ PRA COMEÇAR EM BIRMINGHAM E TERMINAR, SEI LÁ, EM TANGANICA OU OUTRO LUGAR.

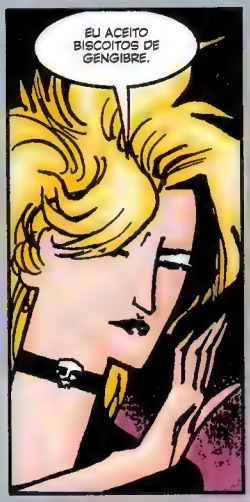
NÃO É COMPLICAÇÃO, MEU QUERUBIM. É ALGO EMPOLGANTE!
EMPOLGANTE UMA PINOIA!
O QUE TEM DE EMPOLGANTE?
VEJA BEM, TUDO QUE FAZEMOS É EXCLUSIVO. SEMPRE INÉDITO E JAMAIS VISTO OUTRA VEZ
CHÁ

HMMF. EU NÃO SEI POR QUE É EMPOLGANTE. NINGUÉM REPARA NO NOSSO TRABALHO. NINGUÉM DÁ A MÍNIMA...
E SEMPRE ESTÃO SE QUEIXANDO: NÃO GOSTAM DO CAIMENTO. MUITO FROUXO... APERTADO DEMAIS... MUITO DIFERENTE... PARECIDO DEMAIS COM O DE TODO MUNDO.

JAMAIS É O QUE ELES QUEREM E, SE DAMOS O QUE ACREDITAM QUE QUEREM, GOSTAM MENOS AINDA.
"EU NÃO IMAGINEI QUE IA SER ASSIM." "POR QUE NÃO PODE SER COMO O QUE EU TINHA ANTES?"
SEI LÁ POR QUE NOS IMPORTAMOS.

NÓS NOS IMPORTAMOS PORQUE NÃO TEMOS ESCOLHA. PORQUE, NESTE ASPECTO, É O QUE SOMOS.
HMFF. QUE ACOMPANHAMENTOS QUEREM COM O CHÁ?
O QUE TEMOS?


TEMOS BISCOITOS DE GENGIBRE, BOLINHOS FLORENTINOS, PÃO DE LÓ E BISCOITOS DA SORTE.
E... ORA VEJAM... TEM UM RATO NA RATOEIRA. ATRÁS DAS BOLACHINHAS DE GENGIBRE, APOSTO.


EU ACEITO BISCOITOS DE GENGIBRE.

EU COMO O BOLINHO DA SORTE, MINHA PÉTALA.

>SNIF< ENTÃO, *EU* FICO COM O RATO.

PRONTO. O CHÁ ESTÁ SERVIDO.

PODERIA LER-ME A SORTE, POR OBSÉQUIO, MEU MIMO? EU *QUERO* TERMINAR ISTO ANTES.
ADORO OUVIR A SORTE.

"UM REI ABDICARÁ DE SEU REINO; A VIDA E A MORTE BATER-SE-ÃO EM CONFLITO; A MAIS ANTIGA DAS BATALHAS COMEÇA UMA VEZ MAIS."
JÁ TIVEMOS ISSO ANTES, NÃO TIVEMOS?
É DEFINITIVAMENTE *FAMILIAR*, QUERIDA.

ACHO QUE ESSE AÍ JÁ FOI LONGE O BASTANTE.
ACHA MESMO? EU GOSTEI *MUITO* DELE. ACHO QUE PODE AVANÇAR UM POUCO MAIS...
VOCÊS DUAS SÃO MUITO *CORAÇÃO MOLE*. MOLE DEMAIS.

TUDO QUE É BOM, NÃO? TUDO QUE É BOM...
...TEM QUE ACABAR UM DIA.

AREIA!
TEM AREIA NA CAMA *INTEIRA*. ORA, SEU, SEU...

LYTA, QUERIDA, CALMA.
DESCULPE, CARLA, MAS *OLHE SÓ* PRA ISTO.
É AREIA. E *DAÍ*?

DAÍ QUE O DANIEL ESTAVA DORMINDO NA MINHA CAMA. FUI EU QUE DEITEI O GAROTO PRA ELE COCHILAR.
QUANDO VOLTO, O LENÇOL ESTÁ *COBERTO* DE AREIA.

ORA, ELE DEVE TER BRINCADO NUM TANQUE DE AREIA.
CRIANÇA É *ASSIM*. SEMPRE BOTAM COISAS NOS BOLSOS.

MEU IRMÃO CAÇULA, O JORDAN, TEM UM FILHO QUE TROUXE UM MONTE DE SAPINHOS PRA CASA. NINGUÉM SABE *COMO*. DEVE TER ACHADO NO JARDIM OU COISA DO TIPO.
QUANDO A GENTE SE DEU CONTA, A CASA ESTAVA *CHEIA* DAQUELES BICHINHOS MIUDINHOS.

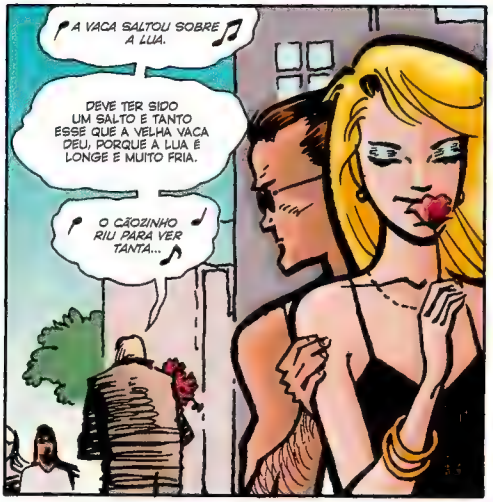
PULA, SAPINHO. PULA, SAPINHO!
Uia sainho Puia sainho.
VOCÊ SABE DIZER *SAPO*, HEIN, DANIEL? *SAPINHO*?
Uia sainho Puia sainho.

AINDA ESTÁ *BRAVA?* QUE BOBAGEM. ELE NÃO FEZ DE PROPÓSITO. É **SÓ** AREIA.
MAS ELE *NÃO ANDOU* BRINCANDO EM TANQUE DE AREIA.

LYTA, É O *SEGUINTE*. VAMOS LEVAR O MENINO PRA PASSEAR. TÁ LEGAL? A GENTE PODE TOMAR UM SORVETE.
Sooveti?
NÃO, CARLA. NEM A PAU. EU ESTOU DE DIETA.

TUDO BEM. VOCÊ PEDE UM *FROZEN YOGURT* DE MERDA ENQUANTO ME VÊ MERGULHAR NUM CHOCOLATE CHIP. QUER SORVETE, DANIEL?
Sooveti! Sooveti! Sooveti!

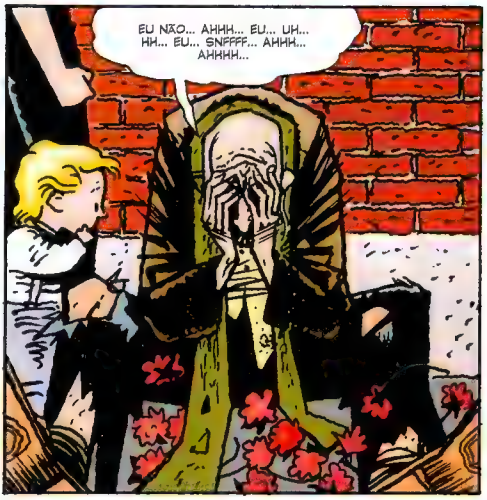
PÉ COM PANO, PÉ SEM PANO
EI, MOÇO FINO, O GATO E O VIOLINO. AQUI ESTÁ UMA FLOR PRA ESSA BELA JOVEM.


A VACA SALTOU SOBRE A LUA.
DEVE TER SIDO UM SALTO E TANTO ESSE QUE A VELHA VACA DEU, PORQUE A LUA É LONGE E MUITO FRIA.
O CÃOZINHO RIU PARA VER TANTA...

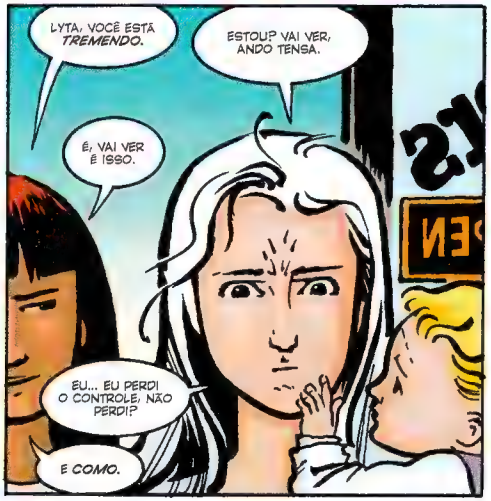
ORA, O QUE TEMOS *AQUI?*
OLÁ, NENÊM. QUER UMA FLOR, QUER? UMA FLOR BONITA?

AFASTE-SE DELE.
SÓ UMA FLORZINHA, MOÇA BONITA. ACHO QUE ELE GOSTA.
ANNA DISHI FUGIU COM UMA COLHER.

AFASTE-SE DO MEU FILHO. OU EU... EU... NÃO TOQUE NO MEU FILHO...
ENTENDEU?
EU...


EU NÃO... AHHH... EU... UH... HH... EU... SNFFFF... AHHH... AHHHH...

PRA QUE FAZER AQUILO? O COITADO É SÓ UM MALUCO INOFENSIVO.
EU JÁ VI ESSE CARA POR ESTAS BANDAS VÁRIAS VEZES, SEMPRE DANDO FLORES, MENDIGANDO UNS TROCADOS...


LYTA, VOCÊ ESTÁ TREMENDO.
ESTOU? VAI VER, ANDO TENSA.
É, VAI VER É ISSO.
EU... EU PERDI O CONTROLE, NÃO PERDI?
E COMO.

UMA CASQUINHA COM DUAS BOLAS DE CHOCOLATE CHIP, OUTRA COM AQUELE IOGURTE ROSA DE MERDA PRA MINHA AMIGA E UMA DE CREME PRO GAROTO.
Iogurt! Iosa di mêeda.
CARLA, POR FAVOR. O PALAVREADO.

VOCÊ PENSOU NA OFERTA DE EMPREGO DO ERIC?

ELE NÃO PRECISA DE UMA *ASSISTENTE*. SÓ QUER ME LEVAR PRA *CAMA*.

QUERIDA, VOCÊ *SABE* QUE NÃO É VERDADE.

PODE SER. É QUE EU NÃO ACEITO BEM TER DE DEIXAR O DANIEL SOZINHO.

ENTÃO ARRANJA UMA *BABÁ*. VOCÊ PODE PAGAR.

SEI NÃO. VAI VER, EU SOU *SUPERPROTETORA*, MAS NÃO QUERO QUE O MENINO SAIA DA MINHA VISTA.

98% MENOS GORDURA!

ÀS VEZES... QUANDO ELE ESTÁ DORMINDO... EU VOU ATÉ O BERÇO SÓ PRA OLHAR, OUVIR A RESPIRAÇÃO.

NOOOSSA, DANIEL.

ACHO QUE, COMO ELE É TUDO QUE TE RESTOU DO HECTOR, É MEIO *NATURAL* QUE VOCÊ SEJA, SEI LÁ, CUIDADOSA DEMAIS.

HMM. TALVEZ.

SEI LÁ.

DANIEL, VOCÊ NÃO CONSEGUE FICAR LIMPO POR *CINCO* MINUTOS?

MAS, SE *ALGUMA* COISA ACONTECESSE COM ELE, SE *ALGUÉM* FERISSE O MENINO, SE *QUALQUER* COISA ACONTECESSE...

EU SEI! SE ALGUMA COISA ACONTECESSE, VOCÊ IA *MORRER*.

EU NÃO IA *MORRER*, CARLA.

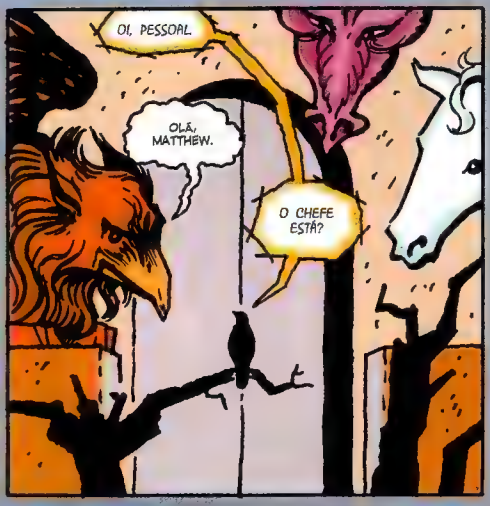
SE ALGUÉM FERISSE O DANIEL, EU IA *MATAR*.

AS BONDOSAS: 1

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

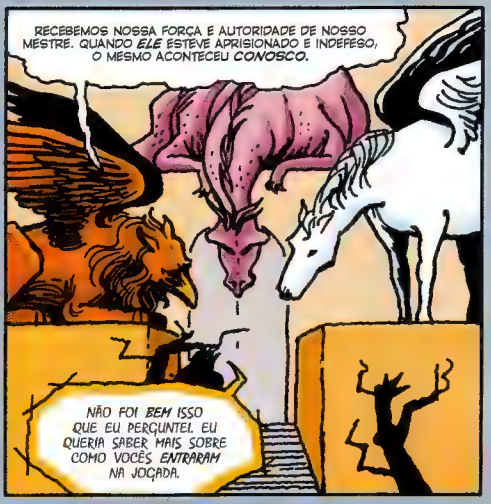
CORES POR DANIEL VOZZO
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS
POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG



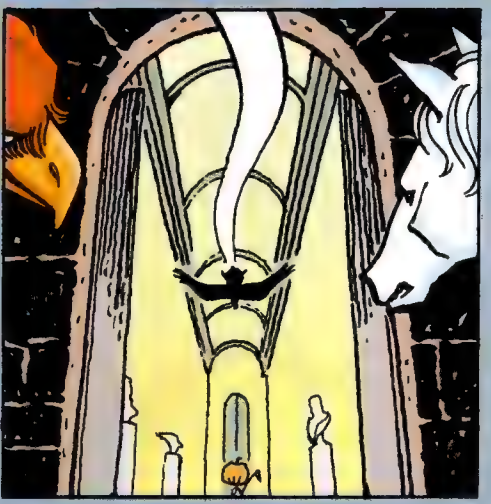
CERTAMENTE.
É QUE ELE NÃO MANDA ME CHAMAR FAZ UM BOM TEMPO. ACHEI QUE ESTIVESSE VIAJANDO OU COISA PARECIDA.
NÃO. ELE ESTÁ EM SUA RESIDÊNCIA.
AH.
BEM, ENTÃO EU VOU ENTRAR.

A PORTA IRÁ SE ABRIR, MATTHEW. VOCÊ É BEM-VINDO AQUI.
EI.
SABE.
EU QUERIA SABER...
...HÁ QUANTO TEMPO VOCÊS TÃO NESSE SERVIÇO? ESSA PARADA DE VIGIAR A PORTA? SEMPRE FIZERAM ISSO? OU JÁ FORAM OUTRA COISA ANTES?

QUER DIZER, JÁ FORAM GENTE?
NÓS SEMPRE FOMOS O QUE SOMOS. UM GRIFO, UM WYVERN E UM HIPOGRIFO!
AH, É? ENTÃO VOCÊS SEMPRE GUARDARAM A PORTA DO CASTELO?
NÓS SOMOS GUARDIÕES DA PORTA, MATTHEW.


RECEBEMOS NOSSA FORÇA E AUTORIDADE DE NOSSO MESTRE. QUANDO ELE ESTEVE APRISIONADO E INDEFESO, O MESMO ACONTECEU CONOSCO.
NÃO FOI BEM ISSO QUE EU PERGUNTEI. EU QUERIA SABER MAIS SOBRE COMO VOCÊS ENTRARAM NA JOGADA.

NÃO HÁ GRIFOS, WYVERNS OU CAVALOS ALADOS NO MUNDO DESPERTO, CORVO. NÃO MAIS, MAS NÓS ESTAMOS AQUI...
EU... TÁ... TUDO BEM... E COMO É QUE ANDA O CHEFE HOJE?
ELE ESTÁ EM PERFEITAS CONDIÇÕES DE LHE RESPONDER ESSA PERGUNTA, CORVO.



OI, MERV.
EI, MATTHEW. E ESSA FORÇA?
QUE FORÇA? EU NÃO TENHO MAIS A MESMA FORÇA DE QUANDO ERA VIVO, MAS--

EI, NÃO ME LEVE A MAL, NÃO. É SÓ UMA FIGURA DE LINGUAGEM. O TIPO DE COISA QUE AMIGOS DIZEM UM PRO OUTRO. PORRA! NÃO É NADA DE MAIS, NÃO.
AH, SEI. OLHA, MERV, VOCÊ ANDOU SABENDO DE ALGUMA COISA DO CHEFE ULTIMAMENTE?

O DE SEMPRE.
"MERVYN, CONSTRUA UM OCEANO AQUI, DERRUBE AQUELA CIDADE DEBAIXO DO SALGUEIRO ALI. E, A PROPÓSITO, DESTA VEZ LEMBRE-SE DE QUE O GELO É HABITUALMENTE FRIO."
COMO SE EU NÃO TIVESSE MAIS O QUE FAZER. VOU TE CONTAR, ÀS VEZES DÁ VONTADE DE DIZER ONDE ELE PODE ENFIAR ESTE EMPREGO.

ENTÃO, HÃ, MERV. VOCÊ ESTÁ POR AQUI FAZ TEMPO. LEMBRA-SE DE ALGUM CORVO ANTES DE MIM?
ATÉ PARECE QUE EU IA ME ESQUECER DELES. SEMPRE SOLTANDO PENAS NO CORREDOR E CAGANDO PELO CHÃO. MINHA NOSSA, AS COISAS QUE VOCÊS PÁSSAROS COMEM.
NÃO QUE EU SEJA PRECONCEITUOSO.

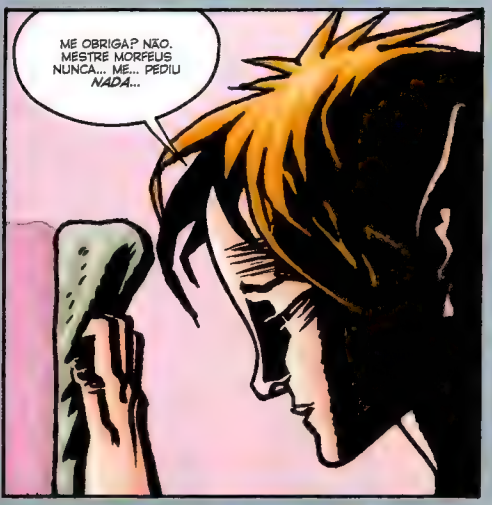
O QUE ACONTECEU COM ELES, MERVYN? COMO FORAM... EMBORA?
QUEM É QUE TEM TEMPO DE SABER DE VOCÊS? AS PESSOAS TÊM MAIS O QUE FAZER, PASSARINHO.
NEM TODO MUNDO TEM O PRIVILÉGIO DE SE EMPOLEIRAR NO OMBRO DO CHEFE, VIVER NUMA CAVERNA, COMER RATO MORTO E ESMERDEAR O CHÃO.
CERTO?

OLHA, QUANDO VOCÊ FALAR COM O CHEFE, NÃO CONTE PRA ELE O QUE EU DISSE SOBRE O TRAMPO.
ELE IRIA... CÊ SABE.
QUER DIZER, SABE COMO EU SOU BRINCALHÃO. TU ME CONHECE, MAS ELE PODE... SEI LÁ... ENTENDER TUDO ERRADO.
CLARO. NÃO TEM PROBLEMA.

EI, NUALA.
OLÁ, MATTHEW.

ACHEI QUE O CHEFE IA ESTAR AQUI.
NÃO, NÃO ESTÁ. EU NÃO VEJO SUA ALTEZA MORFEUS HÁ MUITO TEMPO. NEM MESMO SEI ONDE ELE ESTÁ.
MAS ESTOU MANTENDO A SALA DO TRONO LIMPINHA PRA QUANDO ELE VOLTAR.

CERTO.
NUALA?
POR QUE VOCÊ FAZ TUDO ISSO? TODA ESSA FAXINA E LIMPEZA. QUER DIZER, ELE TE OBRIGA?


ME OBRIGA? NÃO. MESTRE MORFEUS NUNCA... ME... PEDIU NADA...

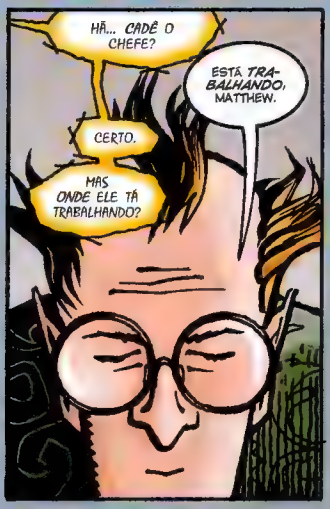
ENTÃO, POR QUE VOCÊ FAZ?

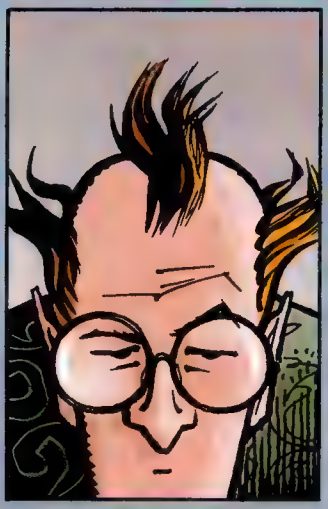
EU TENHO QUE FAZER ALGUMA COISA.

OI, LUCIEN.
MATTHEW.
O QUE CÊ TÁ LENDO?
UMA PEÇA NÃO ESCRITA DE JOHN WEBSTER. UM BANQUETE PARA OS VERMES.

É LEGAL?
SIM. MUITO BOA. "WEBSTER FOI FORTEMENTE POSSUÍDO PELA MORTE E VIU O CRÂNIO SOB A PELE." SEM DÚVIDA, SABE? SEM DÚVIDA.
JURA? QUER DIZER QUE ELE TINHA VISÃO DE RAIOS X?
NÃO, NADA DISSO.

EU ESTAVA ME PERGUNTANDO. CÊ TEM ALGUM LIVRO AQUI SOBRE CORVOS?
COM CERTEZA. MUITOS MILHARES.
BEM, SERÁ QUE EU PODIA CONSULTAR UM DELES ALGUM DIA DESSES?
CERTAMENTE.


HÃ... CADÊ O CHEFE?
ESTÁ TRABALHANDO, MATTHEW.
CERTO.
MAS ONDE ELE TÁ TRABALHANDO?



OLHA, LUCIEN, EU QUERO FALAR COM ELE. FAZ O QUÊ? DOIS MESES? SEIS MESES? UM ANO?
O TEMPO É TÃO ZONEADO NESTE LUGAR.
ÀS VEZES, PARECE QUE EU MORRI FAZ CEM ANOS.

LUCIEN? VOCÊ JÁ ESTEVE VIVO?
NÃO CREIO.
VOCÊ NÃO CRÊ?

EU POSSO LEMBRAR O TÍTULO, O AUTOR E A LOCALIZAÇÃO DE TODOS OS LIVROS NESTA BIBLIOTECA, MATTHEW.
TODOS OS LIVROS QUE JÁ FORAM SONHADOS. TODOS OS QUE JÁ FORAM IMAGINADOS. TODOS OS QUE SE PERDERAM.

MILHÕES E MILHÕES DELES.
É DISSO QUE EU ME LEMBRO. É O MEU TRABALHO. OUTRAS COISAS... EU ÀS VEZES ESQUEÇO.
ELE ESTÁ NA PRAIA, MATTHEW.
FABRICANDO PESADELOS.

Matthew?
Eu não me lembro de ter chamado você.
EU SEI, CHEFE.
E então?
A GENTE NÃO SE FALA FAZ TEMPO. FIQUEI PREOCUPADO CONTIGO.
"Preocupado"?
Comigo?
O QUE CÊ TÁ FAZENDO?
Um pesadelo.
DEU PRA NOTAR.
Eu estou fazendo o Coríntio.
VOCÊ O QUÊ?
Fazendo o Coríntio uma vez mais.
Eu fiz o primeiro muito tempo atrás, Matthew. Antes de o pobre Orfeu ter nascido, eu moldei esse pesadelo. Agora, moldo outro.
POR QUÊ?
"Por quê"?
FOI O QUE EU PERGUNTEI. POR QUÊ? QUER DIZER, VOCÊ TEVE DE DESTRUIR O OUTRO.
PARECE MEIO... ESQUISITO... COMEÇAR DE NOVO.
Eu moldei o Coríntio para que fosse o espelho soturno da humanidade, Matthew.

Um espelho sombrio.

Imagine que você desperta à noite, levanta-se e parece ver diante de si outra pessoa, que lentamente percebe ser você mesmo.

Alguém entrou à noite e colocou um espelho em seu quarto, feito de metal negro.

Você se assustou apenas com seu reflexo.

Mas depois o reflexo lentamente ergueu uma mão, enquanto a sua continuava imóvel...

Um espelho sombrio...

Esse sempre foi seu intuito...

...mas o hiato entre a concepção e a execução é amplo, e muitas coisas podem acontecer no caminho.

ACHO QUE NUNCA TE OUVI *FALAR* TANTO. NÃO DE UMA SÓ VEZ.

Não?

Caminhe comigo, Matthew.

É raro que eu retorne a um tema pregresso...

VOCÊ NÃO ESTÁ PREOCUPADO?

Com o quê?

SEI LÁ. COM O QUE ELE VAI *APRONTAR*. O ÚLTIMO CORÍNTIO TENTOU TE MATAR.

O último Coríntio era um idiota. Este não será.

NÃO TEM MAIS AQUELE PAPO DE MATAR-GENTE-E-DEVORAR-OS-OLHOS?

O Coríntio nunca teve o propósito de ser um sonho que transmite segurança, Matthew.

ENTÃO, POR QUE DESTRUIU O CARA?

Às vezes, os sonhos se estragam, Matthew. Eu me deparei com alguns em minha existência.

Parte deles eu removi do Sonhar. Outros, eu *aniquilei*.

CHEFE?

Matthew?

QUANDO EU ESTAVA NAQUELE *CARRO* COM A SUA IRMÃ, ELA DISSE QUE JÁ HOUVE ONZE OU DOZE OUTROS CORVOS. *LEMBRA?*

Houve muito mais, Matthew.

E ELA DISSE QUE *UM* DELES VOLTOU A SER HOMEM DE NOVO.

Aristeu de Mármora? Sim, brevemente. Foi o que ele pensou que queria. Mas não durou.

SABE, EU PERGUNTEI À EVA O QUE *ACONTECE* CONOSCO, OS CORVOS, NO FIM, QUANDO A GENTE NÃO ESTÁ MAIS NO SONHAR.

E ELA DISSE QUE *NÃO* ME CONTARIA SE SOUBESSE.

É mesmo?
HÃ-HÃ.
É assim que deve ser, Matthew.

MAS...
Você deve voltar à caverna de Eva, Matthew. Eu mandarei chamá-lo se precisar.
Vá agora.

CAAAAARC.

EU REENCONTREI O CARA, EVA. A GENTE CONVERSOU UM POUCO.
E?
A GENTE CONVERSOU. SÓ ISSO. E EU NÃO QUERO FALAR A RESPEITO.

VOCÊ ESTÁ NA FOSSA, PEQUENO CORVO.
EU DISSE QUE NÃO QUERO FALAR A RESPEITO.

FRANCAMENTE...
HOMENS.

LUX

OLÁ, EU SOU *LYTA HALL*.
ESTOU SENDO AGUARDADA.
O SR. NEEDHAM ESTÁ ME ESPERANDO.

NÃO VAI DIZER NADA?

DESCULPA.

LYTA HALL. SABE, EU QUASE NÃO ACREDITAVA QUE VOCÊ VIRIA.
MAS QUE *ENORME* PRAZER.

(*) *These Foolish Things (Remind Me Of You)*, de Eric Maschwitz e Jack Strachey, 1936

VOCÊ SABE TUDO A MEU RESPEITO, ERIC. NÃO TENTARIA ME *CONTRATAR* SE NÃO SOUBESSE.
TEM *TODA* A RAZÃO, MINHA CARA. EU TENHO O *DOSSIÊ DE LYTA HALL* EM MINHA VALISE!

AFINAL, DE QUE SE TRATA ESTA OFERTA DE TRABALHO? QUE TIPO DE ASSISTENTE VOCÊ PRECISA?
A GENTE *LOGO* FALA DISSO. A NOITE É UMA *CRIANÇA* E OS NOSSOS DRINQUES CHEGARAM.

OS VINTE SÃO TODINHOS SEUS, MINHA LINDA. FAÇA *ÓTIMO* PROVEITO, ESTÁ BEM?

QUE IDEIA IRADA, HEIN? GARÇONETES SILENCIOSAS.
EU ACHEI QUE ERA *MUDA* DE VERDADE.
TALVEZ. SEJA COMO FOR, ELA RECEBE BOAS GORJETAS DE MIM. AFINAL, QUEM QUER OUVIR MULHERES *FALANDO* O TEMPO TODO?
O QUE...?

EI... NÃO VÁ PONDO PALAVRAS NA MINHA BOCA, MOCINHA. NÃO *SÓ* MULHERES. *PESSOAS*.
AS PESSOAS FALAM O *TEMPO TODO*. SABE, VOCÊ NÃO *ODEIA* GARÇONS VERBORRÁGICOS?
NÃO MESMO.

SAÚDE.
AOS NEGÓCIOS E AO FUTURO.
CLINK!
MAS O QUE TEM NO DOSSIÊ DE LYTA HALL?
QUER MESMO SABER?

BEM, VOCÊ NASCEU MAIS OU MENOS POR VOLTA DE 1960. A MÃE ERA UMA SUPER-HEROÍNA GREGA QUE SE CHAMAVA *FÚRIA*.
AQUI NÃO HÁ MENÇÃO DE QUEM FOI SEU PAI.

AINDA BEBÊ, VOCÊ FOI ENTREGUE A UM CASAL DA VIRGÍNIA, OS TREVOR.
ELES A ADOTARAM FORMALMENTE CERCA DE CINCO ANOS DEPOIS, QUANDO FICOU EVIDENTE QUE, ONDE QUER QUE SUA MÃE ESTIVESSE, ELA NÃO VOLTARIA MAIS.
HALL

SEU AMOR NA INFÂNCIA FOI UM MENINO CHAMADO HECTOR HALL. VOCÊ ENTROU JUNTO COM ELE NA UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA, DEPOIS OS DOIS FIZERAM PARTE DE UM DAQUELES GRUPOS DE HERÓIS NOS ANOS SEGUINTES.
VOCÊ TAMBÉM SE CHAMOU FÚRIA.

OS DOIS TINHAM MARCADO A DATA DO CASAMENTO.
HECTOR HALL MORREU EM 1987, DEIXANDO VOCÊ GRÁVIDA. VOCÊ SE CASOU COM ELE NO COMEÇO DE 1988. MEIO ESTRANHO, SABIA?
SIM.

DEPOIS DESAPARECEU POR ALGUNS ANOS E VOLTOU MESES ATRÁS, AINDA GRÁVIDA. HECTOR SUMIU. VOCÊ TEVE UM BEBÊ...
DANIEL.
DANIEL. SIM.

E VOCÊ TEM SIDO MAMÃE DESDE ENTÃO.
SABE, É UMA HISTÓRIA DE VIDA IMPRESSIONANTE.
ALGUÉM QUE DEU AS COSTAS AO ESTRELATO E À UMA MANSÃO NA VIRGÍNIA PARA CRIAR UM FILHO NUM MINÚSCULO APARTAMENTO DE LOS ANGELES.

PRESTE ATENÇÃO. VOCÊ ENTENDE DE MÍDIA. CONHECE O PANORAMA SOCIAL DE LOS ANGELES. TEM BOA APARÊNCIA E EU QUERO QUE TRABALHE PRA MIM.
COMO EU PERGUNTEI ANTES, FAZENDO EXATAMENTE O QUÊ?

BEM, NOSSAS OPERAÇÕES NA COSTA OESTE ESTÃO SE EXPANDINDO: MARKETING, MÍDIA INTERATIVA, PRODUÇÃO, GERENCIAMENTO. ESSA COISA TODA.

ACHO QUE VOCÊ DEVE REDIGIR SUA DESCRIÇÃO DE EMPREGO E MANDÁ-LA PRA MIM, QUE EU ASSINO.
DEPOIS, VOCÊ ESCOLHE UM SALÁRIO, DIZ QUANTO É, QUE EU PAGO.
LUX
MENU

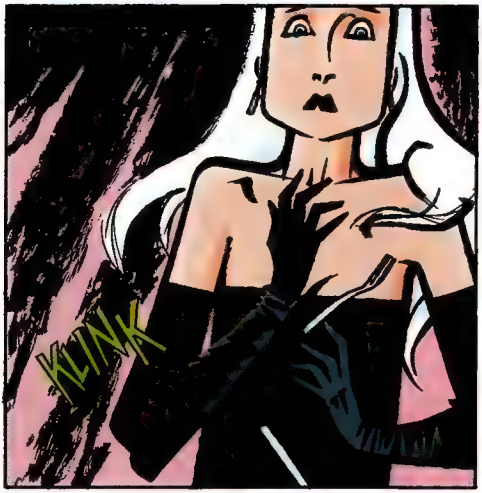
SOA COMO O TIPO DE PACTO QUE EU DEVERIA ASSINAR COM SANGUE.
HA, HA, HA...
EU... EU NÃO SEI. É UMA OFERTA MARAVILHOSA...
...MAS SIGNIFICARIA FICAR HORAS LONGE DO DANIEL...

BEM, TALVEZ UM POUCO, MAS, SE VOCÊ QUISER UMA CRECHE NO TRABALHO E UMA ATENDENTE, ISSO PODE SER ARRANJADO.
TUDO BEM. VAMOS PARAR DE FALAR EM NEGÓCIOS. EU JÁ QUERO PEDIR MEU PRATO. QUER PEDIR O SEU?

(*) *Sit Down. You Are Rocking the Boat*, de Frank Loesser, 1950.

EU ADORO ESSA CANÇÃO, HARVEY. QUE IDÉIA ADORÁVEL.
AND THE PEOPLE ALL SAID SIDDOWN, SIDDOWN YOU'RE ROCKING THE BOAT... PEOPLE ALL SAID SIDDOWN... SIDDOWN YOU'RE ROCKING THE BOAT.

SABE, EU DEVO ADMITIR QUE ESSE CARA É O ÚNICO PIANISTA DE NIGHTCLUB DECENTE QUE EU JÁ OUVI TOCAR.
DEVEM PAGAR OS TUBOS PRA ELE. E OLHA QUE EU NÃO GOSTO DE MÚSICA DE RESTAURANTE.


KLINK

ERIC? EU PRECISO IR EMBORA. ACONTECEU ALGO ERRADO.

COMO ASSIM, "ACONTECEU ALGO ERRADO"? NÃO DÁ PRA ESPERAR ATÉ DEPOIS DO JANTAR?
TEM ALGUMA COISA ERRADA EM CASA, ERIC. PEÇA UM TÁXI PRA MIM.

EI, LYTA. ESCUTE, QUANDO FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ SAIU PRA JANTAR? E DEIXOU O DANIEL EM CASA? UM ANO ATRÁS?
MAIS OU MENOS ISSO.
TUDO BEM. OLHA SÓ, TELEFONE PRA CASA ALI DO SAGUÃO. SE ESTIVER TUDO EM ORDEM, A GENTE TERMINA O JANTAR COMO PESSOAS CIVILIZADAS. SE HOUVER ALGUM PROBLEMA, EU MESMO TE LEVO.

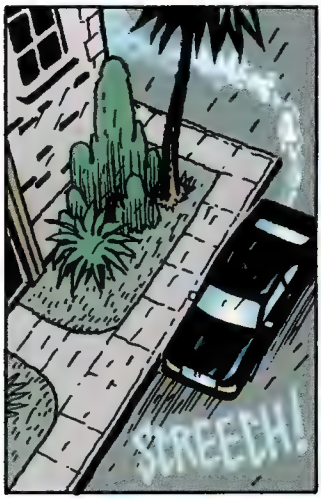
NINGUÉM ATENDE.
ME LEVE PRA CASA.
AGORA.

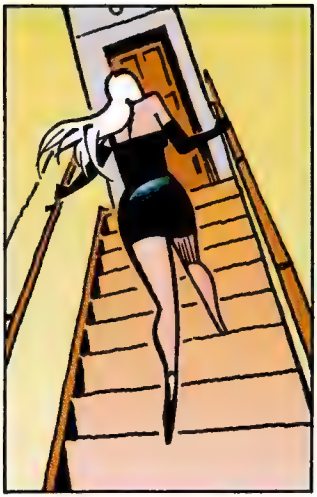
AQUI ESTÁ, MEU ANJO. ISTO DEVE COBRIR TUDO. E FIQUE COM UMA PARTE PRA VOCÊ, ESTÁ BEM?
VAMOS.
CALMA. ESTOU INDO. JÁ TROUXERAM O CARRO?
HM-HMM.

OLHA, PROVAVELMENTE NÃO É NADA. VAI VER, A BABÁ NÃO OUVIU O TELEFONE. ELA DEVE TER *ADORMECIDO* OU ALGO ASSIM.
AÍ ESTÁ O CARRO.

NÃO DÁ PRA IR MAIS *RÁPIDO?*
ESTÁ *CHOVENDO*, LYTA. EU ESTOU DIRIGINDO O MAIS RÁPIDO QUE POSSO. E, SE FORMOS PARADOS E MULTADOS, VAMOS PERDER MAIS TEMPO.

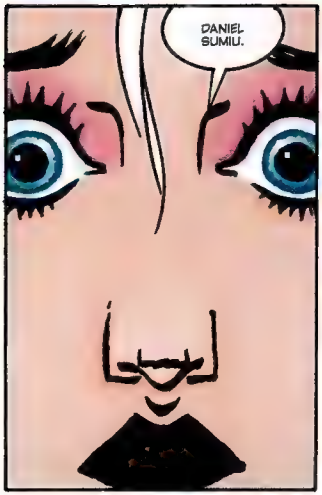
QUAL É O PROBLEMA DESTA CIDADE? CAI UMA CHUVINHA E TODO MUNDO *DESAPRENDE* A DIRIGIR.
OLHE AQUELE CARA. NÃO DEVE ESTAR A MAIS DO QUE 25 QUILÔMETROS POR HORA. NOSSA, SÃO SÓ UMAS *GOTINHAS!* ATÉ PARECE QUE---
ERIC, CALE A BOCA...
SÓ *DIRIJA*, ESTÁ BEM?


SCREECH!



RATTLE
RATTLE

ERIC? ELE SUMIU.


DANIEL SUMIU.

LEVARAM MEU BEBÊ.

CONTINUA

E ENTÃO? QUANTO *TEMPO* VAI LEVAR?

UMA TRAGÉDIA SE ABATEU ESTA NOITE SOBRE UM CASAL QUE CELEBRAVA UMA DATA ESPECIAL.

ESCUTA, A GENTE TELEFONOU JÁ FAZ QUASE *DUAS HORAS!* PELO AMOR DE DEUS, ISSO É UM CASO DE *SEQUESTRO!*

HARVEY E VONDA RAMSEY PULARAM *ESTA* CERCA PARA CHEGAREM A *ESTE* LAGO, ONDE SUBIRAM A BORDO DE UM *DESTES* PEQUENOS BARCOS DE REMAR.

NÃO É NADA COM *VOCÊ*, MOÇA. EU SÓ ESTOU NERVOSA.

O H-HARVEY ESTAVA TÃO *F-FELIZ*. TROUXE UMA GARRAFA DE CHAMPANHE E DISSE QUE ERA HORA DE BRINDAR. AÍ, ELE FICOU DE PÉ E EU DISSE: "HARVEY, NÃO FIQUE DE PÉ". MAS ELE RESPONDEU: "VONDA, QUERIDA, É SEU ANIVERSÁRIO". E AÍ ELE...

TUDO BEM, NÃO É CULPA SUA, MAS VÊ SE ENTENDE MINHA IRRITAÇÃO COM--

SEMANA QUE VEM, IA SER NOSSO *D-DÉCIMO* ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO...

EU *DISSE* PRA ELE SENTAR. E ENTÃO... AHH... O HARVEY...

NÃO. *CLARO* QUE EU NÃO QUERO SEU *EMPREGO*.

SÓ QUERO VER ALGUNS *POLICIAIS* AQUI.

CERTO. EU TAMBÉM NÃO GOSTO DA *SUA* ATITUDE. ENTÃO, ESTAMOS *QUITES*.

HÃ... "DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO"? BODAS DE *ZINCO*, NÃO, MARY?

POIS É, RAY. AGORA, UMA NOTÍCIA MAIS ANIMADORA. AMANHÃ É O PRIMEIRO DIA DA SEMANA DO JAZZ E, PARA CELEBRAR...

VACA!

ELA DISSE QUE ESTÃO VINDO. *LYTA?*

MM.

ELES ESTÃO A *CAMINHO*.

História originalmente publicada em THE SANDMAN 58 (março/1994)

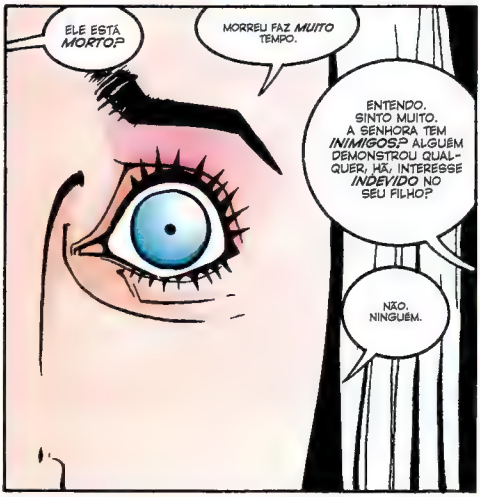
LYTA?
QUERIDA, A *POLÍCIA* ESTÁ AQUI PRA FALAR COM VOCÊ.

SRA. HALL?
EU SOU O TENENTE *LUKE PINKERTON*, DA POLÍCIA DE LOS ANGELES. ESTE É MEU PARCEIRO, *GORDY FELLOWES*...
PRAZER.

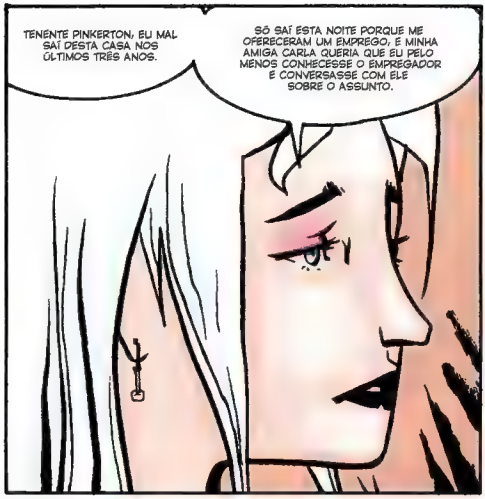
FUI INFORMADO DO SEQUESTRO DO SEU FILHO. SEI QUE ESTE É UM MOMENTO *MUITO* TRAUMÁTICO PRA SENHORA. VAMOS TENTAR NÃO TORNÁ-LO PIOR.
DANIEL. O NOME DELE É DANIEL.
DANIEL. *CERTO*, PODE NOS DIZER O QUE ACONTECEU?

EU SAÍ ESTA NOITE. FUI AO LUX, UM RESTAURANTE. TIVE UM MAU PRESSENTIMENTO E QUIS VOLTAR. QUANDO CHEGUEI AQUI, MEU FILHO TINHA SIDO LEVADO.
A BABÁ ESTAVA DORMINDO NO CHÃO.

A SENHORA SUSPEITA DE *ALGUÉM* EM ESPECIAL?
NÃO.
PODEMOS FALAR COM O PAI DA CRIANÇA?
CLARO. VOCÊS TÊM UMA TÁBUA DE OUIJA?


ELE ESTÁ *MORTO*?
MORREU FAZ *MUITO* TEMPO.
ENTENDO. SINTO MUITO. A SENHORA TEM *INIMIGOS*? ALGUÉM DEMONSTROU QUALQUER, HA, INTERESSE *INDEVIDO* NO SEU FILHO?
NÃO. NINGUÉM.

SUA *BABÁ*... A SENHORA DISSE QUE ELA ESTAVA DORMINDO.
COMO MORTA.
ELA USA *DROGAS*?
EU NÃO CONFIARIA MEU FILHO A ALGUÉM QUE NÃO PARECESSE *RESPONSÁVEL*.
ELA CUIDAVA DELE *SEMPRE*?
TENENTE PINKWATER...
PINKERTON. COMO A AGÊNCIA DE DETETIVES. *PINKERTON*.


TENENTE PINKERTON, EU MAL SAÍ DESTA CASA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.
SÓ SAÍ ESTA NOITE PORQUE ME OFERECERAM UM EMPREGO. E MINHA AMIGA CARLA QUERIA QUE EU PELO MENOS CONHECESSE O EMPREGADOR E CONVERSASSE COM ELE SOBRE O ASSUNTO.

ELE ME TROUXE DE VOLTA PRA CASA.
POR ISSO, *NÃO*, ELA NÃO É MINHA BABÁ. EU *NÃO TENHO* BABÁ.
ELA CUIDOU DO DANIEL ALGUMAS VEZES. ELE GOSTA DELA. CHAMA A MENINA DE *WOSIE*.

A SENHORA SABE COMO... A PESSOA QUE LEVOU SEU FILHO... *ENTROU* NO APARTAMENTO?
AS PORTAS ESTAVAM TRANCADAS. HAVIA UMA JANELA ABERTA NO MEU QUARTO. TALVEZ TENHA SIDO POR ALI. EU NÃO SEI.
BEM, É UMA *POSSIBILIDADE*.

SE NÃO SE IMPORTA, VAMOS DAR UMA OLHADA NO APARTAMENTO. E EU *PRECISO* FALAR COM A BABÁ.
ELA ESTÁ NO ANDAR DE BAIXO. É ONDE MORA.
LYTA MANDOU A POBREZINHA PRA CASA DESCANSAR... ELA ESTAVA *MUITO* DESNORTEADA.

SRA. HALL, NÓS ESTAMOS TENTANDO *AJUDAR*. SABE DISSO, NÃO SABE?
SIM. EU SEI.
SÓ QUE A SENHORA PRECISA *COLABORAR*.
EU ESTOU COLABORANDO
EI! ESTA PORTA DE FORA... TODAS AS *TRANCAS* TÃO ARREBENTADAS.

MOÇA? A SENHORA NÃO DISSE QUE AS PORTAS ESTAVAM TRANCADAS QUANDO CHEGOU?
ESTAVAM.
BOM, ESTAS TRANCAS ESTÃO *DESTRUÍDAS*. PARECE QUE ALGUÉM ACERTOU A PORTA COM UM *CAMINHÃO*.

EU.
NÃO FOI UM CAMINHÃO. A CHAVE FICOU PRESA. ENTÃO, EU EMPURREI.
FUI *EU*.

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO, MOÇA.
AH, NÃO FOI NADA.
OLHA... A SUA AMIGA TÁ LEGAL?
É CLARO QUE NÃO. O FILHO DELA FOI RAPTADO. ELA ESTÁ EM ESTADO DE CHOQUE.

MAS NÃO FOI ISSO O QUE VOCÊ QUIS DIZER... QUER SABER SE ELA É LOUCA, CERTO?
BEM...
SIM, MOÇA.
OLHA, LYTA É MINHA MELHOR AMIGA E ELA REALMENTE FORÇOU A PORTA.

ELA É... É MUITO FORTE, PRINCIPALMENTE QUANDO FICA TRANSTORNADA. COMO O ANTIGO SERIADO DO HULK NA TEVÊ, SABE? "VOCÊ NÃO GOSTARIA DE ME VER IRRITADO."
E, NO MOMENTO, LYTA ESTÁ PRA LÁ DE TRANSTORNADA.
MAS ELA VAI FICAR BEM QUANDO O DANIEL VOLTAR.

VOCÊ VAI FICAR COM ELA?
NOS PRÓXIMOS DIAS, COM CERTEZA.
POR FAVOR, TELEFONEM ASSIM QUE DESCOBRIREM ALGUMA COISA!
CLARO.

OLHA, MOÇA...
...NÃO PRECISA FICAR LIGANDO ATRÁS DE INFORMAÇÃO. ASSIM QUE A GENTE TIVER ALGUMA NOVIDADE, VOCÊS VÃO SER AVISADAS.
NÓS AINDA VAMOS VOLTAR, FALAR COM A BABÁ, INVESTIGAR O LOCAL À LUZ DO DIA, ESSE TIPO DE COISA.

E SE HOUVER UM PEDIDO DE RESGATE? OU SE A GENTE DESCOBRIR ALGUMA COISA?
DAÍ, VOCÊS ENTRAM EM CONTATO. TEM O MEU CARTÃO?
TENHO.
E, MOÇA... CUIDA DA SUA AMIGA.

EU VOU TENTAR.
É O MÍNIMO QUE POSSO FAZER.

AS BONDOSAS: Z

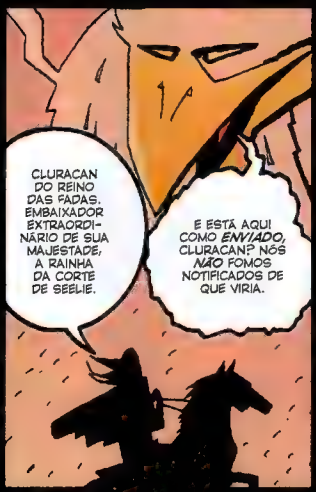
ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

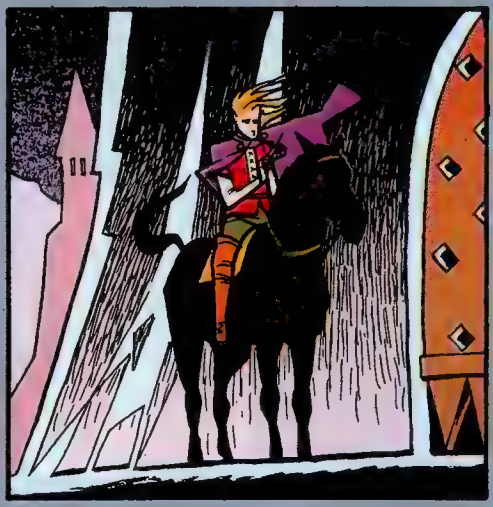
ARTE POR
MARC HEMPEL

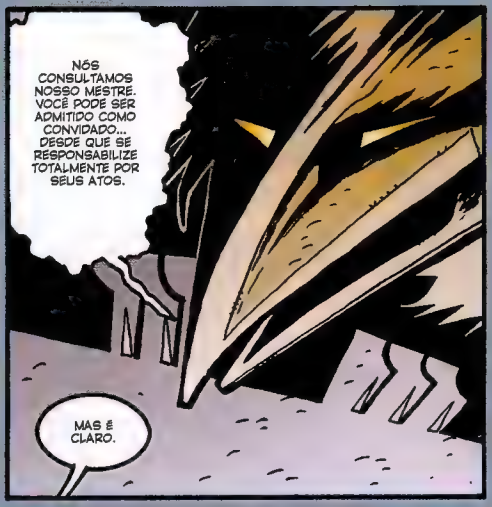
ARTE-FINAL POR
D'ISRAELI

CORES POR
DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR
ANDROID IMAGES
EDITORA ASSISTENTE ORIGINAL
SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL
KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR
JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR
DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE
DANIEL LOPES
EDITOR
FABIANO DENARDIN

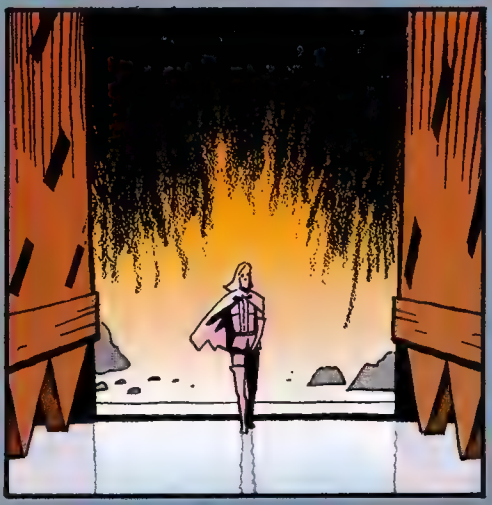
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH & DRINGENBERG

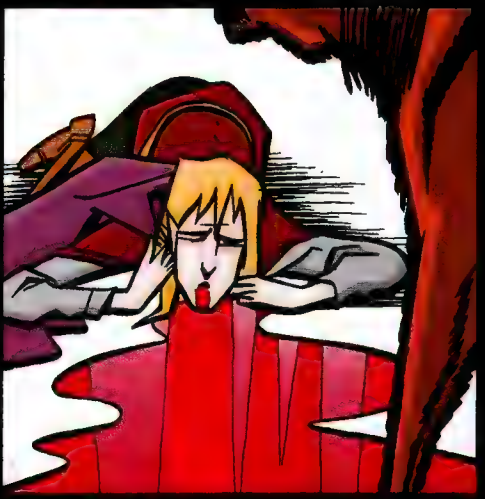





NÓS CONSULTAMOS NOSSO MESTRE. VOCÊ PODE SER ADMITIDO COMO CONVIDADO... DESDE QUE SE RESPONSABILIZE TOTALMENTE POR SEUS ATOS.
MAS É CLARO.

MUITO BEM, CLURACAN. DESMONTE E ENTRE. SEU CAVALO SERÁ LEVADO AO ESTÁBULO E TRATADO.
MANTENHA-SE NA TRILHA E ELA O LEVARÁ À SUA IRMÃ.





VOCÊ É UM *IDIOTA*. EU NÃO ACREDITO.
SORTE QUE O *GRIFO* ME AVISOU QUE VOCÊ ESTAVA A CAMINHO E EU VIM *CORRENDO* AO SEU ENCONTRO.
COMO *PÔDE?*
CLURACAN, COMO *PÔDE?*

E AQUELE *CERVO?* VOCÊ PERCEBE O QUE FEZ ALI? PODIA TER SIDO *MORTO!*
AQUELE ERA SEU *NÊMESIS*.
VOCÊ CRIOU SEU *NÊMESIS*.
COMO *PÔDE?*

NESTE LUGAR, VOCÊ *TEM* QUE CAMINHAR PELAS TRILHAS ADEQUADAS. É TUDO *MATÉRIA-PRIMA* DE SONHOS. É *PERIGOSO*.
VAMOS AO MEU QUARTO.
EU...
EU NÃO QUERIA CAUSAR PROBLEMAS. SÓ FIQUEI CURIOSO...
EU...
SINTO MUITO, DE VERDADE. FOI UMA ATITUDE MUITO IDIOTA.

AH, CLURACAN. EU ESTOU FELIZ EM VÊ-LO. SÓ QUERIA QUE *PENSASSE* ANTES DE AGIR. VOCÊ PODIA TER SE METIDO EM *ENCRENCA*.
BEM, VOCÊ SE METEU, NÃO É? O QUE DEU NA SUA CABEÇA PRA *INVOCAR* O CERVO SELVAGEM?

EU NÃO TINHA PERCEBIDO.

HAVIA ALGUMA COISA NA MINHA GARGANTA. *COÇANDO*. EU *TIVE* QUE BOTAR PRA FORA.

HNF. E VOCÊ ESTÁ ATRASADO.

"ATRASADO"?

VOCÊ DISSE QUE VIRIA ME VER. *LOGO*. ISSO FOI HÁ *TRÊS ANOS*.

SENTE-SE ALI.

AH, SIM. EU ESTOU *MEIO* ATRASADO. NOSSA RAINHA ME MANTEVE OCUPADO.

QUEM FEZ SUA *DECORAÇÃO*?

O MESTRE MOLDADOR FOI QUEM ME DEU ESTES APOSENTOS. MANDOU A EQUIPE DO PALÁCIO DEIXAR TUDO COM ESTE ASPECTO. FOI MUITA BONDADE, NÃO?

ACEITA ALGUMA COISA PRA *COMER*? HÁ MUITAS FLORES AQUI E NÉCTARES FINOS PRA BEBER.

EU ACEITO *VINHO* SE VOCÊ TIVER. *TINTO*.

HMM. EU *PREFERIA* QUE VOCÊ NÃO BEBESSE TANTO. NÃO TE FAZ BEM. MAS EU VOU PROCURAR.

NUALA...

MESES ATRÁS, EU A VISITEI EM MEUS SONHOS. VOCÊ ENVIOU O MESTRE MOLDADOR PRA ME LIBERTAR DE UM INCONVENIENTE EM QUE ME METI.

É MESMO? EU--

BEM, POUCO DEPOIS DAQUILO, EU ME VI COLHIDO POR UMA... *TEMPESTADE*.

EU ME REFUGIEI NA *TAVERNA NO FIM DE TODOS OS MUNDOS*. É UMA DAS QUATRO CASAS LIVRES...

JÁ *OUVI FALAR* DESSE LUGAR.

E VI CERTAS *COISAS* LÁ.

QUE *TIPO* DE COISAS?

PREFIRO NÃO DIZER. EU VI CERTAS COISAS ATRAVÉS DE UMA JANELA. QUANDO A TEMPESTADE PASSOU, VOLTEI PRA CASA E CONTEI TUDO À NOSSA SOBERANA, E ELA...

BEM, ELA ME *MANDOU* PRA CÁ.

ELA MANDOU...? MAS VOCÊ NÃO ESTÁ *AQUI* COMO *ENVIADO OFICIAL*...?

NÃO. ELA ME MANDOU FALAR COM VOCÊ.

DISSE QUE É HORA DE VOCÊ VOLTAR.

AH.

POP!

:SNIF:

NÃO VAI SER *MARAVILHOSO*?

VAI SER INCRÍVEL TÊ-LA DE NOVO NO REINO DAS FADAS. A *CORTE SEELIE* TEM DEZENAS DE NOVAS E DELICIOSAS INTRIGAS PRA VOCÊ SE PÔR A PAR.

E VAI PODER SER LINDA NOVAMENTE.

PODE SER A DAMA DE GELO UMA VEZ MAIS. *LA BELLE DAME SANS MERCI*, HEIN?

QUANTOS *JOVENS* SE MATARAM PELO SEU AMOR NO DECORRER DOS ANOS, MINHA IRMÃ? QUANTOS DEFINHARAM POR VOCÊ?

ELES VÃO ESTAR A SEUS PÉS DE NOVO. *MILHARES* DE HOMENS. MULTIDÕES SEM PAR. *HORDAS.*

"Ó NUALA, APENAS MIRE DE RELANCE EM MINHA DIREÇÃO OU EU CERTAMENTE MORRERÉI!"

EU NUNCA TIVE *SEU* TALENTO PRA ATRAIR HOMENS. QUANDO SEU *GLAMOUR* ESTÁ PRESENTE, É CLARO. NÃO AGORA.

MAS PELO MENOS EU SOUBE O QUE FAZER COM OS QUE *ATRAÍ.*

O QUE EU FAÇO *AGORA?*

BEM, FAÇA AS MALAS.

NÃO É TÃO *FÁCIL,* CLURACAN. VOCÊ ME DEU AO MESTRE MOLDADOR. QUER DIZER, NOSSA SOBERANA ME DEU. BEM, *VOCÊS DOIS* DERAM.

EU FUI UM *PRESENTE.* UM *SUBORNO.*

E ELE ME ACEITOU.

ELE *NÃO* VAI ME DEVOLVER SIMPLESMENTE PORQUE VOCÊ DIZ QUE JÁ É HORA E QUE EU QUERO IR PRA CASA.

EU DIGO A ELE QUE NOSSA RAINHA NÃO VAI SE *IMPORTAR.* ELES SÃO *VELHOS* AMIGOS... *MAIS* DO QUE ISSO, SEGUNDO OS BOATOS QUE CORREM PELO PALÁCIO.

VAMOS PEDIR QUE NOS MANDE DE VOLTA E ELE VAI NOS *INDICAR* O CAMINHO.

E, QUANDO EU ESTIVER NA PRESENÇA DELE, VOU PEDIR QUE DESTRUA O CERVO.

VOCÊ É O ÚNICO QUE PODE ENFRENTAR O CERVO. E ELE *PROVAVELMENTE* NEM ESTÁ NO CASTELO. NA CERTA, NEM NO *SONHAR.*

VOCÊ DEVIA *PENSAR* ANTES DE AGIR.

ÁI, AI!

MESTRE MOLDADOR NÃO VAI ME DEIXAR PARTIR. EU SEI. ELE VAI DIZER *NÃO,* CLURACAN.

PACIÊNCIA.

VAMOS PEDIR A ELE.

EEEEEEE!

LYTA?
LYTA. EU ESTOU AQUI, QUERIDA.

MMM. UHH. MMM.
LYTA?
ACORDE! VOCÊ TÁ ACORDADA? *LYTA?* EU ESTOU AQUI. TÁ TUDO BEM.
NOSSA. VOCÊ QUER ME *MATAR* DE SUSTO.

CARLA...?
VOCÊ GRITOU ENQUANTO DORMIA.
E-EU GRITEI?
HÃ-HÃ.

QUER ME *CONTAR* O QUE FOI?
EU *NÃO* SEI.
PARECIA TÃO REAL. PARECIA *TÃO* REAL.
O QUE PARECIA?

EU ACORDEI.

EU SEI. *EU* TE ACORDEI.

NÃO. EU QUIS DIZER QUE ACORDEI NO *SONHO*.

"ACORDEI OUVINDO UM BARULHO. E ME SENTEI NA CAMA. FOI COMO..."

"SEI LÁ. QUANDO SE ESTÁ SONHANDO, HÁ UM MONTE DE SENSAÇÕES QUE A GENTE NÃO TEM. DÁ PRA SE VER COISAS, OUVIR, MAS NÃO SE TOCA, NEM CHEIRA..."

"EU ESTAVA COM TODOS OS MEUS SENTIDOS. E *ACORDADA*. ESTAVA AQUI NO MEU QUARTO E OUVI *MULHERES*... FALANDO... ESCADA ABAIXO..."

"DE REPENTE, EU ERA UMA *GAROTINHA* DE NOVO."

"EU PODIA OUVIR *BRUXAS* LÁ EMBAIXO."

"BRUXAS DE *VERDADE*. DO TIPO QUE ME DAVAM *MEDO* QUANDO EU ERA PEQUENA. HAVIA BRUXAS QUE PODIAM COMER SEU *CORAÇÃO*. COMO A DE JOÃO E MARIA. AS QUE OUVI ERAM *DESSE* TIPO."

"E EU ESTAVA *APAVORADA*, MAS TINHA DE ME LEVANTAR."

"ENTÃO, EU FUI ATÉ A PORTA. ATÉ A SALA DE ESTAR, MAS *NÃO ERA* MAIS UMA SALA DE ESTAR. SÓ OUTRA ESCADA."

"EU SENTI *MEDO*."

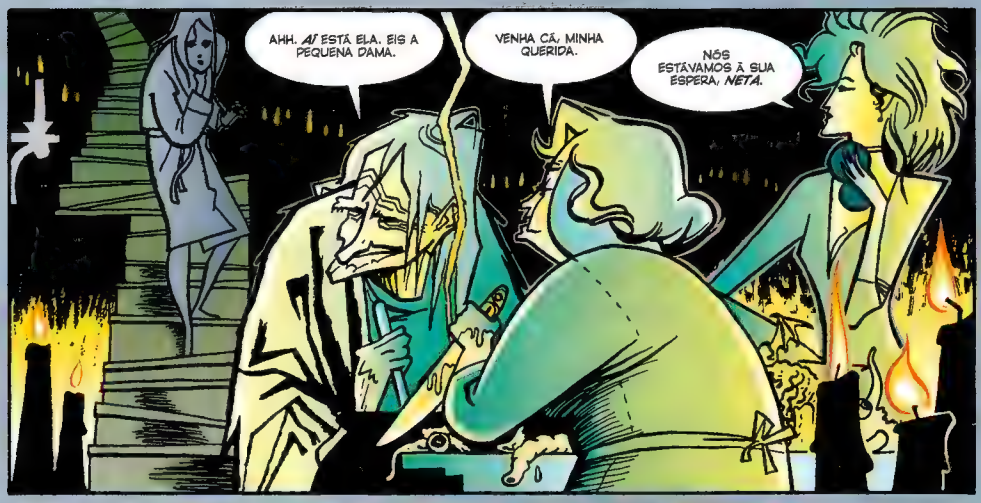
"ESTAVA *COMPLETAMENTE* AMEDRONTADA."

TEM CERTEZA DE QUE É UM DEDO? É MUITO *PEQUENO*.

ERA UM BEBÊ MUITO PEQUENO.

JOGADO NA VALA?

E ESTRANGULADO AO NASCER. *COMO* DIZ NA RECEITA.


AHH. *AI* ESTÁ ELA. EIS A PEQUENA DAMA.
VENHA CÁ, MINHA QUERIDA.
NÓS ESTÁVAMOS À SUA ESPERA, *NETA*.

EU NÃO SABIA QUE TINHA UM ANDAR *INFERIOR* AQUI.
HÁ ANDARES INFERIORES EM TODAS AS PESSOAS. É ONDE *NÓS* MORAMOS.
EU ESTOU SONHANDO.
NÃO ESTÁ.

VOCÊS VÃO ME MACHUCAR?
"MACHUCAR"? MAS É *CLARO* QUE VAMOS. TODO MUNDO SE MACHUCA.
MAS TAMBÉM VAMOS *AJUDAR* VOCÊ, MINHA PAPOULAZINHA. AFINAL, SEU NENÊ FOI RAPTADO.

ORGULHOSA DEMAIS PARA TER UMA FILHA, NÃO? *TEVE* DE TER UM *FILHO*.
DANIEL! ONDE ELE ESTÁ? VOCÊS TRÊS *RAPTARAM* O MENINO?
MELHOR NÃO USAR ESSE *TOM DE VOZ* CONOSCO, MOCINHA.

"MOCINHA"? *EU*? QUAL É A SUA IDADE, SIRIGAITA?
MAIS VELHA QUE MEUS DENTES E DA IDADE DA MINHA LÍNGUA.
EU NÃO FALEI COM *VOCÊ*. FALEI COM *ELA*.
VOCÊ ESTAVA FALANDO *CONOSCO*, NETA.

ESTOU FARTA DELA. JÁ FEZ SUAS TRÊS PERGUNTAS. E AS DESPERDIÇOU. NEM MESMO TEM A VITALIDADE DA MÃE.
MINHA...? VOCÊS CONHECERAM MINHA MÃE?
NÃO FALO MAIS COM VOCÊ. ONDE ESTÃO AS INTERANIAS DO TIGRE?
O QUE SÃO INTERANIAS?
TRIPAS. ENTRANHAS.
EU PENSEI QUE FOSSE UMA COR. AH. AQUI ESTÁ. QUE CHEIRO FORTE.
ESPEREM. VOCÊS NÃO RESPONDERAM TODAS AS MINHAS PERGUNTAS.
NÃO ME DISSERAM ONDE O DANIEL ESTÁ. EU PERGUNTEI ISSO.
QUEM PERGUNTA NÃO OBTÉM.
E QUEM NÃO PERGUNTA NÃO QUER. RI, RI!
TEM RAZÃO.
DANIEL FOI RAPTADO. VOCÊ JÁ ENCONTROU AQUELES QUE O LEVARAM.
ONDE ELE ESTÁ AGORA?
VÃO PÔR O MENINO NO FOGO, MEU PEQUENO POMPOM.
O QUÊ?!
CHOP CHOP CHOP CHOP CHOP
ISSO É MAIS DO QUE TRÊS PERGUNTAS. "O QUÊ?" FRANCAMENTE. TOME... EXPERIMENTE TORTA DE PORCO.
MAS... ESTÁ COBERTA DE LAMA.
TODOS TÊM QUE COMER UM POUCO DE SUJEIRA ANTES DE MORRER.
NETA, NÓS QUEREMOS AJUDÁ-LA.
ESTA FOI A PRIMEIRA VEZ. HAVERÁ OUTRAS DUAS.
AGORA, AO CALDEIRÃO ELA ESTÁ SUJEITA. VAMOS VER DO QUE É FEITA.
NÃÃÃÃÃÃOOO!

...FOI UM DAQUELES MOMENTOS QUE DURAM PRA SEMPRE.
SABE, DAVA PRA SENTIR O CHEIRO DO *RANÇO* NO CALDEIRÃO. PODIA SENTIR O *CALOR*.
E, EM SEGUIDA... *VOCÊ* ESTAVA ME SEGURANDO.
NOSSA, QUE *PESADELO*.

CARLA, VOCÊ *TEM* QUE PARAR DE ME SERVIR CAFÉ. NÃO ME LEVA A MAL, MAS EU NUNCA TOMO MAIS QUE UNS GOLINHOS.
ERA O QUE MINHA MÃE COSTUMAVA FAZER. QUANDO HAVIA UMA *CRISE*, ELA PREPARAVA CAFÉ.
E ISTO, SEM DÚVIDA, É UMA CRISE.

BEM, AGORA A GENTE TEM DOIS REFUGOS DE SERIADO POLICIAL NO CASO, RESPALDADOS POR TODA A POLÍCIA DE LOS ANGELES.
ELES ME PARECERAM COMPETENTES.
DOIS *CRETINOS*, ISSO SIM.

LYTA, SERÁ QUE... AS BRUXAS NO SEU PESADELO NÃO ERAM SEU *INCONSCIENTE* TENTANDO DIZER ALGUMA COISA?
EU NÃO *CONFIO* EM SONHOS.
ELAS DISSERAM QUE *NÃO* ERAM SONHOS.
E *DAÍ?* OS SONHOS *MENTEM*.

E VOCÊ ACHA QUE ESSE SONHO ESTAVA MENTINDO PRA VOCÊ?
CARLA, ELAS DISSERAM QUE VIRIAM ME *VER* DE NOVO. QUE DANIEL ESTAVA *EM CHAMAS*.

PRA DIZER A VERDADE, EU NÃO SEI *O QUE* ME ATERRORIZA MAIS.

"O QUE VAMOS FAZER *AGORA?*"

"VAMOS *FALAR* COM ELE, EU ACHO."

"É *CLARO* QUE VAMOS, MANA. EU NÃO ESTAVA PROPONDO ESCREVER UMA CARTA. MAS ONDE VAMOS ENCONTRAR SEU OUTRORA AMO E SENHOR?"

SEI LÁ. EU NUNCA *TIVE* DE IR ATÉ ELE ANTES.

BEM, *ALGUÉM* DEVE SABER.

COM LICENÇA, MEUS CAROS...

SIM?

PRECI-SAMOS FALAR COM O *MESTRE MOLDADOR.*

COM SUA ALTEZA MORRRFEUS? É MESMO?

COMO PODEMOS FAZER ISSO?

TERRRÃO QUE SOLICITAR UMA AUDIÊNCIA.

E COMO É QUE FUNCIONA?

EU NÃO SEI. VOCÊ SABE, MEU DOCE?

NÃO, RUTHVEN.

NÓS NUNCA SOLICITAMOS.

JÁ PERRRGUNTARAM PARRA *LUCIEN*? ELE DEVE TERRR UM LIVRO SOBRE PROTOCOLO PALACIANO.

OBRIGADO. VOCÊS FORAM *MUITO* ÚTEIS.

AU RRREVOIR.

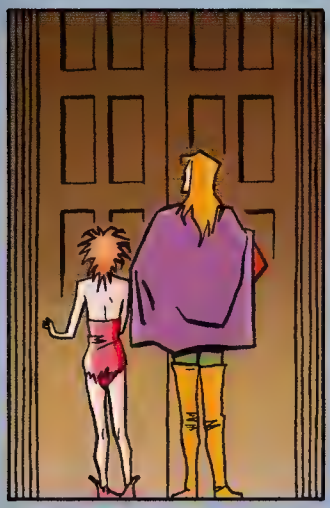
QUE TAL *INVOCAR* O HOMEM?
E-EU... EU NÃO FARIA ISSO...
HMM. ONDE FICA A SALA DO TRONO?

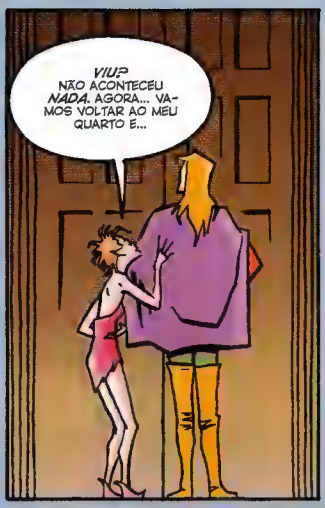
PARA LÁ.

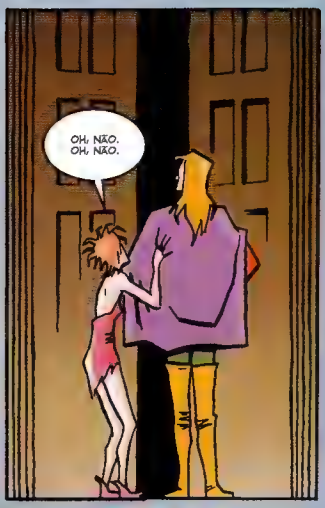
ESTÁ *FECHADA.* EU NUNCA A *VI* FECHADA ANTES.
E DAÍ? É SÓ *BATER* NA PORTA.
ACHO QUE ELE NÃO *GOSTARIA.*
CLURACAN? VAMOS VOLTAR AO MEU QUARTO. SUA OUTRA IDEIA FOI *TÃO* BOA... MANDAR UMA CARTA FORMAL...

BOBAGEM.
THDUD!
THDUD!
THDUD!

Ó DE CASA! MESTRE MOLDADOR?
SOU *EU*, CLURACAN, DUQUE DE MILEFÓLIO E DO ESFOLAR, CAPITÃO FEORIN DE TODOS OS GHOLES, TAMBÉM ENVIADO EXTRAORDINÁRIO DE SUA MAJESTADE, A RAINHA DAS FADAS.
ESTOU AQUI COM MINHA IRMÃ, *LADY* NUALA, ATUALMENTE A SEU SERVIÇO.
QUEREMOS UMA AUDIÊNCIA.

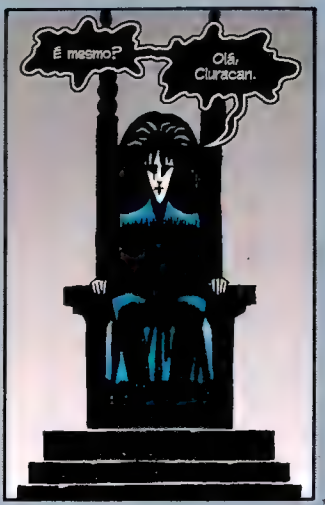



VIU? NÃO ACONTECEU NADA. AGORA... VAMOS VOLTAR AO MEU QUARTO E...


OH, NÃO. OH, NÃO.

ELE NÃO ESTÁ AQUI.

VAMOS CHAMÁ-LO.
MESTRE MOLDADOR? SUPLICAMOS POR UMA AUDIÊNCIA.


É mesmo?
Olá, Curacan.

BOM DIA, MESTRE MOLDADOR.
Igualmente, Duque de Milefólio e do Esfolar, Capitão Feorin de todos os Gnoles, também enviado extraordinário de Sua Majestade, a Rainha das Fadas.
Então, você deseja uma audiência.
SIM.

Por que está aqui, Cluracan?
EU NÃO VIM POR MINHA CAUSA, ALTEZA, MAS POR MINHA IRMÃ, *LADY* NUALA.
Entendo.
Sua irmã me serviu muito bem, Cluracan.

COMO O SENHOR ME DISSE DA *ÚLTIMA* VEZ, ALTEZA, ELA TEM UM BOM CORAÇÃO.
Eu disse isso, Cluracan?
SIM, ALTEZA.
Bem, é a verdade.

Eu sou UM TANTO mais velho do que o povo do Reino das Fadas, Cluracan. Mas, há muito tempo, nutro afeição por essa raça. Vocês me entretiveram.
Como eu, seu povo vive de acordo com normas rígidas e tradições seculares... ainda que seu modo de ser não seja o meu.

MEU SENHOR, EU VIM PEDIR UM *FAVOR*. TEM A VER COM UM PRESENTE.
"Presente"? Hmmm...
Presentes das fadas tradicionalmente são facas de dois gumes.
E SEUS *PRÓPRIOS* PRESENTES SÃO SEMPRE DESPROVIDOS DE CONSEQUÊNCIAS, ALTEZA?

Você é um canalha, Cluracan, mas é um canalha divertido.
Percebi que saiu de minha trilha quando chegou aqui.
EU PEÇO PERDÃO, ALTEZA. FOI UMA AÇÃO MUITO *TOLA*.

ALTEZA, HÁ, INADVERTIDAMENTE... LIBERTEI UM... ANIMAL QUANDO FIZ ISSO. E, CASO O SENHOR TOPE COM ELE, SE NÃO FOR MUITO TRABALHO, NÃO PODERIA---
Destruir seu nêmesis, Ciuracan? Não. Não está mais no Sonhar; e não cabe a mim destruí-lo.

Era esse o favor que desejava de mim?
NÃO, ALTEZA.
LADY NUALA... ELA FOI UM PRESENTE DE MINHA RAINHA PARA O SENHOR.
GOSTARIA DE SABER SE ELA PODE VOLTAR AO REINO DAS FADAS COMIGO...

COMO FUI EU QUEM A DEU AO SENHOR, IMAGINE! QUE JÁ ERA TEMPO DE PEDI-LA DE VOLTA. NÓS SENTIMOS MUITO A FALTA DA MINHA IRMÃ... SUA ALEGRIA, SEUS COMENTÁRIOS IRÔNICOS... SEI QUE O SENHOR ENTENDE.
Entendo. E o que a senhorita Nuala tem a dizer a respeito?
SENHOR?

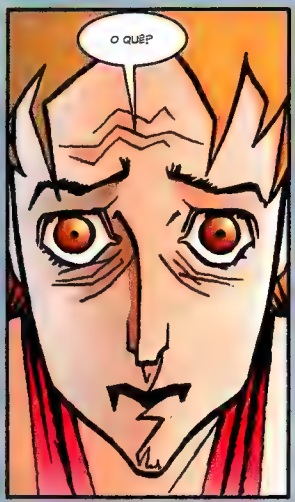
EU... O SENHOR FOI MUITO BOM NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS. EU...
EU SOU SUA. SEU DESEJO TAMBÉM É O MEU DESEJO.

Entendo. Ciuracan, e o que sua rainha disse?
ALTEZA, COMPREENDA QUE ESTOU AQUI... REPRESENTANDO APENAS A MIM MESMO.
NÃO ESTOU FALANDO PELA RAINHA.
Você abusa de minha paciência. O que Titânia disse?

FALANDO INFORMALMENTE, SUA MAJESTADE ENCARARIA O RETORNO DA SENHORITA NUALA COM INDESCRITÍVEL PRAZER.
Entendo.

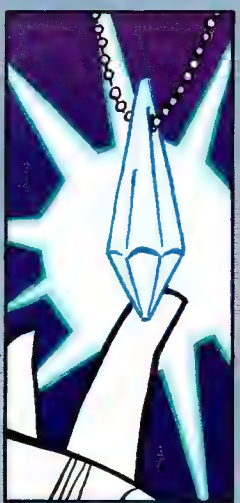
Hmm. Os funcionários do palácio são minha responsabilidade, Ciuracan.
O SENHOR É RESPONSÁVEL POR MUITAS COISAS.
Sim.

Muito bem. Você pode retornar ao Reino das Fadas, Nuala.
Há algo que deseje levar consigo?


O QUÊ?

Há algo que deseje levar consigo, Nuala?
N-NÃO
Muito bem.
Eu gostaria de agradecer formalmente por seus serviços nestes três anos. Me dê seu pingente.
O QUÊ?

Seu pingente.
ESTE?



Pronto. Pelos seus serviços, um presente. Se precisar, segure a pedra e me chame. Eu irei ao seu encontro. Você pode ter uma dádiva.
OH!

Deseja mais do que isso?
OH, NÃO. OBRIGADA, SENHOR. É...
...MUITA GENEROSIDADE SUA.
Muito bem. Esta audiência está encerrada. Seu cavalo, Ciuracan, está alimentado e pronto. Nuala, eu tomei a liberdade de lhe emprestar uma égua. Deixe-a quando alcançar as fronteiras do Reino das Fadas.
Adeus.
BEM... FOI FÁCIL, NÃO FOI? EU NÃO ESPERAVA QUE FOSSE TÃO FÁCIL. IMAGINEI QUE ELE FOSSE AO MENOS EXIGIR ALGUM TRIBUTO.
O QUE ELE DISSE SOBRE O PINGENTE? EU NÃO OUVI. NÃO ENTENDI. SEI LÁ.
NADA. ELE SÓ O TOCOU.
AGORA, VAMOS EMBORA.
JÁ NÃO ERA SEM TEMPO.
NUALA?
VOCÊ ESTÁ CHORANDO.
E-ELE NEM MESMO TENTOU LUTAR POR MIM, MANO.
NÃO SE IMPORTOU SE EU IA DEIXÁ-LO OU NÃO.
EXATO.
E EU MAL POSSO DESCREVER COMO ESTOU ALIVIADO. AGORA, VAMOS PRA CASA.

CONTINUA.

História originalmente publicada em THE SANDMAN 59 (abril/1994)

ELE *ACREDITOU* EM VOCÊ?

EU ESTAVA DISFARÇADO DE MÉDICO ERRANTE. E, COMO JÁ DISSE, ELE--

NÃO É MUITO ESPERTO?

EXATO.

ENTÃO, EU DEI A ELE TRÊS LITROS DE ÓLEO DE RÍCINO, PINTEI A BUNDA DE AZUL E ENFIEI UMA ROLHA NO *BURACO* DO COITADO.

POR QUÊ?

PORQUE ACHEI DIVERTIDO. EU DISSE QUE AQUELA ERA A CURA PARA SEU ESTADO. ENTÃO, FUI DORMIR COM A MULHER DELE.

OH, *OH!*

ELA *NÃO* ERA LÁ GRANDE COISA, MAS FOI DIVERTIDO SABER QUE ELE FICARIA *ARRASADO* SE DESCOBRISSE.

ENTÃO, THOR FICOU DEITADO DE BRUÇOS COM UMA ROLHA NO FIOFÓ POR UMA SEMANA E UM DIA ENQUANTO AS TRIPAS NÃO PARAVAM DE FUNCIONAR.

POR FIM, ELE SENTIU UMA DOR DE BARRIGA DO TAMANHO DO MUNDO ENQUANTO A PRESSÃO CONTINUAVA A AUMENTAR...

EU TINHA *DITO* QUE ELE PODERIA SENTIR ALGUMA DOR. QUE ISSO ERA *COMUM* NA GRAVIDEZ.

DE REPENTE, ENTROU PELA JANELA DO QUARTO *RATATOSK,* O ESQUILO QUE MORAVA NOS GALHOS DA ÁRVORE-MUNDO.

RATATOSK ERA CURIOSO COMO QUALQUER OUTRO ESQUILO.

ENTÃO, ELE SUBIU NA BUNDA TENSA E ESTREMECIDA DE THOR E... *ARRANCOU* A ROLHA.

¿*THRRRRRRRRRPPPPP!*¿ FOI UMA *EXPLOSÃO.* MERDA OLEOSA CURTIDA POR OITO DIAS NAS TRIPAS DO SENHOR DAS TEMPESTADES.

O PODEROSO THOR SENTOU-SE, OLHOU AO REDOR E VIU RATATOSK NO CHÃO, ATORDOADO E EMBASBACADO.

LENTAMENTE, COM MÃOS TÃO GRANDES QUANTO DOIS PERNIS, ELE APANHOU O PEQUENO ANIMAL E O *ENCAROU*.
ENTÃO, COM UM MOVIMENTO PESADO, ELE LEVOU O ROEDOR AO *PEITO*.

"VOCÊ É *FEIO*", DISSE O DEUS. "É *PELUDO* E ESTÁ COBERTO DE MERDA, MAS É *MEU* E EU TE *AMO*!"

EEEEEEEHEHEHEHEHEHEHEHEHEHEEEEE!
OHHH, ESSA FOI ÓTIMA, ESSA...
"É MEU E EU TE AMO!"
!!!RR!!!!!!
THUP THUP THUP THUP
OOH...

ORA, ORA, LÁ VEM ELE.
AÍ ESTÁ VOCÊ, GAROTO. VENHA CÁ.
O QUE ELE PEGOU?
UMA PENA. PARECE DE FÊNIX.
ELAS DÃO *SORTE*.
PRA QUEM?

AGORA, JOVEM... VÁ BONITINHO PRO FOGO.

AS BONDOSAS: 3

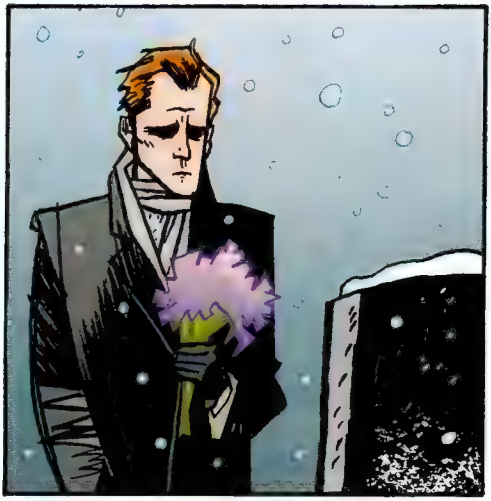
ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

ARTE-FINAL POR
D'ISRAELI

CORES POR
DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR
ANDROID IMAGES
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL
SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL
KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR
JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR
DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE
DANIEL LOPES
EDITOR
FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH & DRINGENBERG



VAMOS VER... O QUE EU TENHO A DIZER?

BEM, *ANTES* DE TUDO, EU ESPERO QUE *ISSO* TE ENSINE A OLHAR PROS DOIS LADOS ANTES DE ATRAVESSAR A RUA.
HAHHH...
AI, *MERDA*.
DESCULPA...

EU ACHO *MESMO* QUE VOCÊ ESTÁ ME OUVINDO DE ALGUM LUGAR.
QUER DIZER, EU TESTEMUNHEI COISAS DEMAIS AO LONGO DOS ANOS PRA CRER QUE TUDO COMEÇA E TERMINA COM CORPOS.
TEM *ALGUMA COISA* PRESENTE ANTES DE OS CORPOS EXISTIREM E ALGUMA COISA *DEPOIS* QUE APODRECEM.

MAS NÃO FAÇO A *MENOR* IDEIA DO QUE SEJA.
ALGUÉM, CERTA VEZ, ME DISSE QUE NÃO MORREMOS DE VERDADE ATÉ TODO MUNDO QUE CONHECEMOS MORRER TAMBÉM. IMAGINA SÓ QUANTA GENTE ESTOU MANTENDO VIVO, HEIN?
AI, AI.
SEI LÁ.

EU NÃO ME LEMBRO DO SEU *CHEIRO*.
VOCÊ MORREU FAZ DOIS DIAS E EU NÃO ME LEMBRO DO SEU CHEIRO. VOCÊ TINHA UM AROMA DIFERENTE DE TODO MUNDO. EU *GOSTAVA* DO SEU CHEIRO.
EU...

EU SINTO TANTO A SUA FALTA.

BRRR.
OLHA, AUDREY. TEM UM MONTE DE COISAS QUE EU NUNCA CONTEI. SABE, AQUELAS COISAS QUE VOCÊ VIVIA ME PERGUNTANDO... SOBRE A MINHA FAMÍLIA E COISAS ASSIM.
EU TAMBÉM NUNCA *TERIA* CONTADO.

NÃO É NADA PESSOAL.
É QUE É FÁCIL EU ME IMAGINAR TRANCAFIADO ENQUANTO UM BANDO DE CANDIDATOS A PRÊMIO NOBEL CORTAM PEDACINHOS DO MEU PÂNCREAS E TENTAM DESCOBRIR COMO EU CONSEGUI CHEGAR AOS 630 ANOS.
OU 635. SEI LÁ.

E O PROBLEMA É QUE NÃO HÁ NADA PRA SE DESCOBRIR.
SABE COMO EU CHEGUEI A ESSA IDADE?
EU NÃO *MORRI* AINDA. SÓ 1950.

EU ATÉ TE *CONTEI* COMO NÃO MORRER. VOCÊ PENSOU QUE EU ESTAVA BRINCANDO. NUNCA HOUVE MULHER QUE ACREDITASSE EM MIM.
NEM HOMEM TAMBÉM.
MEU DEUS. EU VI *TANTA* GENTE MORRER.

TODO MUNDO MORREU. TODOS QUE EU AMEI. MINHAS ESPOSAS. MINHAS AMANTES. MEUS FILHOS.
SABE, TEM UMA COISA QUE EU LEVEI SÉCULOS PRA ENTENDER. HOUVE UM TEMPO EM QUE EU ACHAVA QUE A VIDA ERA SÓ BRIGAR, COMER E FAZER SEXO.

PRINCIPALMENTE SEXO. NUNCA FOI MUITO *DIFÍCIL* MOLHAR O BISCOITO. SABE, A MENOS QUE VOCÊ SEJA *LEPROSO*, NÃO É DIFÍCIL LEVAR UMA MULHER PRA CAMA SE ESSE É O SEU OBJETIVO.
MAS, UM DIA, PERCEBI QUE A VIDA ERA UM TANTO VAZIA SE EU NÃO TIVESSE ALGUÉM COM QUEM QUISESSE PASSAR UM TEMPO.

NÃO É QUE EU NÃO TIVESSE *TESÃO*. ERA QUE NÃO FAZIA MUITO *SENTIDO* SE NÃO FOSSE COM ALGUÉM QUE EU AMASSE. LEANOR, LISABET, ANNE, PEG...

VOCÊ FOI A PRIMEIRA MULHER COM QUEM ESTIVE DESDE QUE PEGGY MORREU.

EU *GOSTARIA* DE TER LHE FALADO SOBRE A PEG. VOCÊ TERIA GOSTADO DELA.

MORREU NUMA *BLITZ*. A GENTE ESTAVA PRESO NUM POÇO. EU SEGURAVA A MÃO DELA QUANDO A POBREZINHA PAROU DE RESPIRAR...

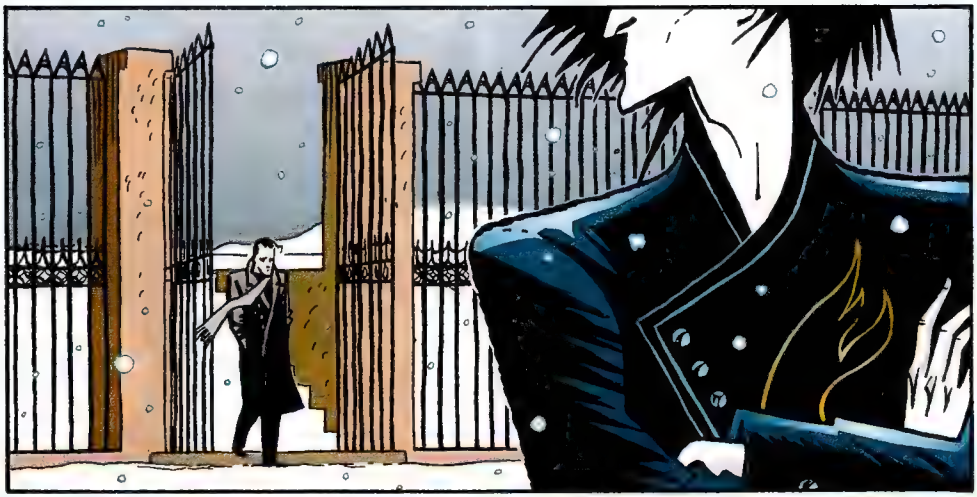
AH, MAS ISSO É PASSADO E JÁ ACABOU.

ACHEI QUE NÓS TERÍAMOS MAIS TEMPO.

NUNCA FICA MAIS FÁCIL... VER AS PESSOAS QUE SE AMA DESAPARECEREM.

SEJA COMO FOR, ISSO ERA TUDO QUE EU QUERIA DIZER.

EU SINTO SUA *FALTA*, AUDREY. QUERIA TANTO ME LEMBRAR DO SEU CHEIRO.



ORA, ORA. OLÁ.
O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?

Eu vim falar com você, Hob Gadling.
SÉRIO? BEM, VAMOS SAIR DESTA NEVE MALDITA, ENTÃO. TEM UM PUB NO FIM DA RUA.

FÉ
ESPERANÇA
CARIDADE

O QUE VOCÊ VAI BEBER?
Hidromel escuro, se possível.
NESTA ERA? POR QUE NÃO PEDE VINHO ESPANHOL OU UM MADEIRA?
EU VOU TOMAR UM SCOTCH. QUER UM TAMBÉM?
O que você julgar apropriado.

UM INTERLÚDIO: NESTE MOMENTO, ALGUMAS OUTRAS COISAS ESTÃO ACONTECENDO.

POR EXEMPLO, FOI QUANDO DESTINO PERCEBEU UM RASTRO DE LIVROS FANTASMAS ATRÁS DE SI.

POUCO DEPOIS, DESTINO CONTEMPLOU A SI MESMO ENQUANTO VAGAVA PELO JARDIM QUE ERA SEU DOMÍNIO.

ISSO NÃO FOI SURPRESA PARA ELE; ESTAVA ESCRITO EM SEU LIVRO QUE IRIA VER A PRÓPRIA FIGURA. MESMO ASSIM, SENTIU CALAFRIOS AO SE FITAR ALI.

FOI QUANDO DESEJO SELOU SEUS DOMÍNIOS. O CORAÇÃO DE PRATA NA GALERIA DE SEUS IRMÃOS FOI SUBSTITUÍDO POR UM VAZIO ESCURO, REPRESENTANDO SUA INDISPONIBILIDADE PARA TRANSMITIR OU RECEBER COMUNICAÇÃO DE QUALQUER ESPÉCIE.

O LIMIAR, O LAR DE DESEJO, UMA CIDADELA DE CARNE E OSSO MAIS ALTA DO QUE AS MONTANHAS, CERROU OS OLHOS; E DESEJO PERCORREU OS CAMINHOS DO CORPO DO CASTELO, NAS TREVAS, SOZINHO.

FOI QUANDO DESESPERO, DANDO-SE CONTA DA FALTA DO CORAÇÃO EM SUA GALERIA, SENTOU-SE FAZENDO PEQUENOS BARULHOS NA NÉVOA DE ESPELHOS; SEUS RATOS COBRIRAM-LHE O CORPO NU, MORDISCANDO SUA PELE PARA ATRAIR SUA ATENÇÃO.

FOI QUANDO DELIRIUM NOTOU QUE, SEM SE DAR CONTA, HAVIA SE TRANSFORMADO EM 111 PEQUENOS PEIXES PERFEITAMENTE MULTICOLORIDOS.

CADA PEIXE ENTOAVA UMA CANÇÃO DIFERENTE.

E, QUANDO SE RECOMPOS, INCAPAZ POR UM INSTANTE SEQUER DE SE LEMBRAR SE AS PINTAS PRATEADAS FICAVAM NO OLHO AZUL OU NO VERDE, ELA DECIDIU QUE UM CÃO SERIA ALGO MUITO BOM DE TER.
DEPOIS, LHE OCORREU QUE HAVIA UM CÃO EM ALGUM LUGAR, NÃO HAVIA? UM LINDO CÃOZINHO...
E ELA SAIU À PROCURA DELE, DEIXANDO UM RASTRO DE PEIXES OCASIONAIS...

...BEM, É DIFÍCIL ESQUECER UM SONHO DO QUAL SE ACORDA COM MEIA GARRAFA DE UM VINHO DE CEM ANOS QUE NÃO SE TINHA AO SE DEITAR.
SONHEI COM VOCÊ DIZENDO QUE SAIRIA DE VIAGEM E QUE TALVEZ *FALTASSE* AO NOSSO PRÓXIMO ENCONTRO.

Sim. A viagem em questão não foi inteiramente desprovida de incidentes; no entanto, encerrou-se de maneira mais ou menos satisfatória.
Eu... eu lamentei quando soube de sua perda, Hob.

TUDO BEM. AS PESSOAS MORREM. QUER DIZER, A *MAIORIA* DELAS.
NÃO, *NÃO* ESTÁ TUDO BEM. É *HORRÍVEL*. OLHA. VOCÊ É... SEI LÁ. MÁGICO OU COISA DO GÊNERO. TEM UM MONTE DE PODERES, NÃO TEM?
PODIA TRAZER AUDREY DE *VOLTA*?

OU PODIA VOLTAR NO TEMPO E FAZER COM QUE ELA OLHASSE ANTES DE ATRAVESSAR A RUA? PODIA FAZER O MOTORISTA DO FURGÃO ANDAR UM POUCO MENOS APRESSADO?
Não. Eu não farei tais coisas.

BEM, E O QUE *PODE* FAZER ENTÃO?
Eu poderia fazer com que sorhasse com ela todas as noites. Mas você não me agradeceria por isso.
NÃO, NÃO MESMO.
EU ME LEMBRO DE QUANDO SONHEI QUE PEGGY TINHA MORRIDO. E ACORDEI CHORANDO.

DEPOIS, DESPERTEI UM POUCO MAIS E ME DEI CONTA DE QUE TINHA SIDO SÓ UM SONHO.
EU ME VIREI NA CAMA PRA CONTAR À PEG, MAS ELA NÃO ESTAVA LÁ. ENTÃO, ACORDEI DE VERDADE E PERCEBI QUE ELA TINHA MORRIDO UM MÊS ANTES.
SONHOS SÃO MUITO *SACANAS*. NÃO SE PODE *CONFIAR* NELES.

TALVEZ VOCÊ PUDESSE IR ATRÁS DO PUTO QUE ESTAVA DIRIGINDO O FURGÃO. ELE ATROPELOU AUDREY E FUGIU ACELERANDO O MAIS RÁPIDO QUE PÔDE.

E o que eu faria com ele quando o encontrasse?

BEM, NOS *VELHOS* TEMPOS, A GENTE COMEÇARIA CORTANDO AS ORELHAS DELE E FORÇANDO O CANALHA A COMER AS DUAS. HOJE EM DIA?

SEI LÁ. ALGUMA COISA QUE SERVISSE DE LIÇÃO.

Eu não recomendo vingança. Tende a ter repercussões.

EU SEI.

ACHO QUE EU SÓ QUERIA QUE O CARA CONHECESSE QUEM ELE *MATOU*. O QUE AUDREY *SIGNIFICAVA* PRA MIM. POR QUE ELA ERA UMA BOA PESSOA. POR QUE ME FAZIA *FELIZ* QUANDO *SORRIA*.

Muito bem. Está feito.

Eu não devia ter vindo aqui.

VOCÊ *JÁ* VAI?

OLHA, EU FICO FELIZ QUE TENHA VINDO, MAS...

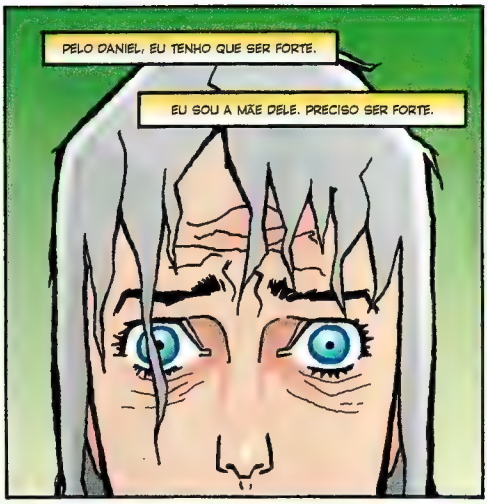
VOCÊ ESTÁ COM PROBLEMAS?

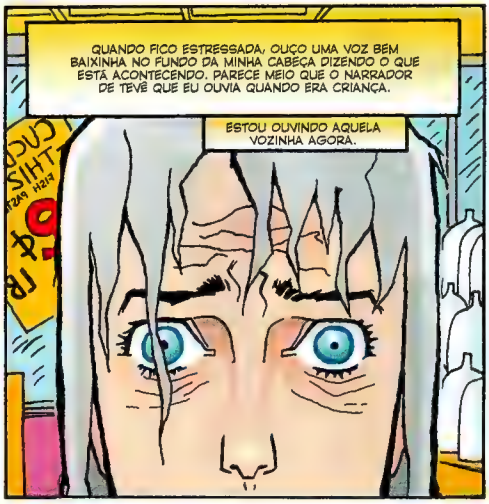
Não.

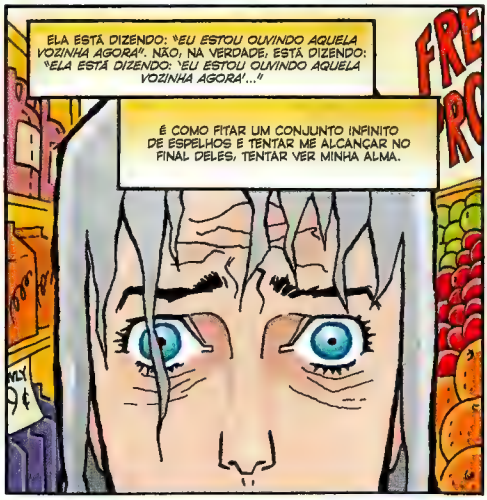
ENTÃO, O QUE HÁ DE *ERRADO*?

Não há nada de errado.

EI!
OLHA. EU NÃO DEVERIA DIZER ISTO. NÃO CABE A MIM...
EU ESTOU NESSA HÁ UM BOCADO DE TEMPO. NÃO TANTO QUANTO *VOCÊ*, É CLARO. MAS SE TEM UMA COISA QUE EU APRENDI A RECONHECER É O CHEIRO DA MORTE. QUER DIZER, É QUASE COMO UM CHEIRO *DE VERDADE*.
A GENTE SENTE ESSE CHEIRO NUM CARA E DUAS SEMANAS DEPOIS ELE TEM A GARGANTA *CORTADA* NUM BECO.
E, MEU CHAPA, VOCÊ ESTÁ *FEDENDO* À MORTE. POR FAVOR, TOME *MUITO* CUIDADO.
Obrigado, Hob. Eu tomarei.


PELO DANIEL, EU TENHO QUE SER FORTE.
EU SOU A MÃE DELE. PRECISO SER FORTE.


QUANDO FICO ESTRESSADA, OUÇO UMA VOZ BEM BAIXINHA NO FUNDO DA MINHA CABEÇA DIZENDO O QUE ESTÁ ACONTECENDO. PARECE MEIO QUE O NARRADOR DE TEVÊ QUE EU OUVIA QUANDO ERA CRIANÇA.
ESTOU OUVINDO AQUELA VOZINHA AGORA.


ELA ESTÁ DIZENDO: "*EU ESTOU OUVINDO AQUELA VOZINHA AGORA*". NÃO, NA VERDADE, ESTÁ DIZENDO: "*ELA ESTÁ DIZENDO: 'EU ESTOU OUVINDO AQUELA VOZINHA AGORA'...*"
É COMO FITAR UM CONJUNTO INFINITO DE ESPELHOS E TENTAR ME ALCANÇAR NO FINAL DELES, TENTAR VER MINHA ALMA.

AGORA, ESTOU FAZENDO COMPRAS. EU MAL PENSO NO FATO DE DANIEL TER DESAPARECIDO. *EU* ESTOU SENDO FORTE.
ESTOU COMPRANDO LEITE, BISCOITOS, CAFÉ, OVOS E SUCO DE LARANJA.

MINHA AMIGA CARLA QUERIA FAZER AS COMPRAS, MAS EU DISSE NÃO... NÃO, DEIXA QUE EU FAÇO.
QUER DIZER, NÃO SE PODE FICAR SENTADA O TEMPO TODO, TÁ SABENDO? SE A GENTE SE ENTREGA A ESSAS COISAS, ACABA FICANDO MALUCA.

EU TENHO QUE SER FORTE.
"QUEM O VIU MORRER? 'EU', DISSE A MOSCA. 'COM MEUS OLHINHOS EU O VI MORRER!'"

ESSE VELHO... SERÁ QUE É ELE? O VELHO ESTAVA INTERESSADO NO DANIEL. EU VOU FALAR COM A POLÍCIA. EU VOU FALAR DELE PRA POLÍCIA.
"QUEM SERÁ O VIGÁRIO? 'ELI', DISSE A TORRE. 'COM MEU LIVRINHO, EU SEREI O VIGÁRIO."

AGORA ESTOU EM CASA DE NOVO.

AGORA ERIC ENTRA PRA VER COMO ESTOU PASSANDO.

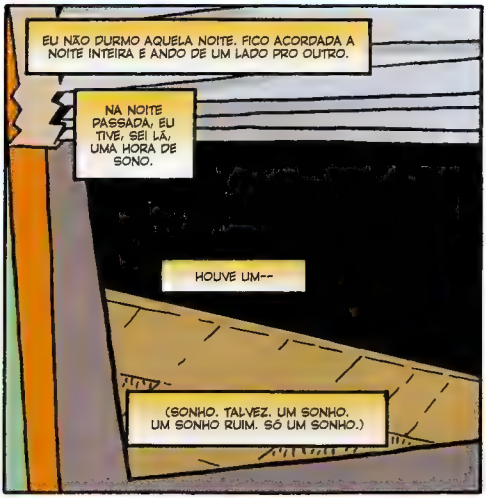
ELE ME FALA QUE É CLARO QUE A OFERTA DE EMPREGO AINDA ESTÁ DE PÉ, MAS VAI ESPERAR ATÉ EU ME SENTIR MELHOR E, CLARO, ATÉ ENCONTRAREM DANIEL ANTES DE DAR SEGUIMENTO ÀS CONVERSAS.
ELE ME DIZ QUE ESTOU SENDO FORTE.
EU LHE DIGO QUE ESTOU SENDO FORTE PELO DANIEL.

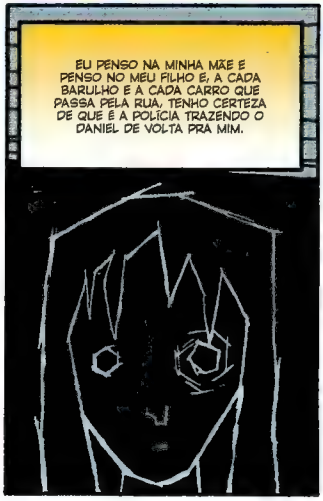
ELE ME PERGUNTA SE JÁ CONSIDEREI TER UM HOMEM POR PERTO. ELE ME DIZ QUE SOU UMA MULHER MUITO ATRAENTE, E QUE, SE PRECISAR DE UM OMBRO PRA CHORAR NOS MOMENTOS DE MAIS NECESSIDADE, SE EU PRECISAR DE ALGUÉM COM QUEM CONTAR, BEM, ELE TERÁ MUITA HONRA EM ESTAR AO MEU LADO.

ERIC TOCA MEU PESCOÇO E EU NÃO QUERO QUE TOQUE MEU PESCOÇO, AÍ AFASTO O BRAÇO DELE E OUÇO ALGUMA COISA SE PARTINDO E ELE COMEÇA A DIZER QUE EU QUEBREI O BRAÇO DELE E SAI DE CASA NUMA AMBULÂNCIA.

OS OSSOS DO BRAÇO SÃO: ULNA, RÁDIO E ÚMERO.

ENTÃO, CARLA VOLTA E NÓS TEMOS MEIO QUE UMA DISCUSSÃO SOBRE MUITAS COISAS, E ELA DECIDE NÃO PASSAR MAIS OUTRA NOITE AQUI E EU DIGO QUE TUDO BEM, PORQUE POSSO ME VIRAR SOZINHA.


EU NÃO DURMO AQUELA NOITE. FICO ACORDADA A NOITE INTEIRA E ANDO DE UM LADO PRO OUTRO.
NA NOITE PASSADA, EU TIVE, SEI LÁ, UMA HORA DE SONO.
HOUVE UM--
(SONHO. TALVEZ. UM SONHO. UM SONHO RUIM. SÓ UM SONHO.)


EU PENSO NA MINHA MÃE E PENSO NO MEU FILHO E, A CADA BARULHO E A CADA CARRO QUE PASSA PELA RUA, TENHO CERTEZA DE QUE É A POLÍCIA TRAZENDO O DANIEL DE VOLTA PRA MIM.

E, TODA VEZ QUE UM CARRO PROSSEGUE SEU CAMINHO, EU QUERO DESMORONAR E CHORAR, MAS NÃO FAÇO ISSO PORQUE TENHO QUE SER FORTE PELO DANIEL.

EU DEVO SER FORTE PELO DANIEL.

EU GOSTARIA DE SER FUMANTE. ASSIM EU IA TER ALGUMA COISA PRA FAZER. EU JÁ LI A REVISTA *PEOPLE* DUAS VEZES.
TAMBÉM NÃO TENHO FOME.

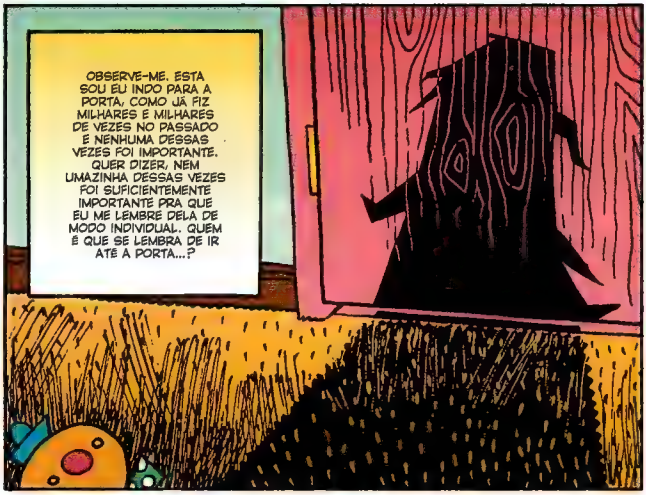
E NÃO TEM NADA NA TEVÊ ÀS QUATRO DA MANHÃ A NÃO SER CANAIS DE COMPRA E REPRISES DE *ALÉM DA IMAGINAÇÃO*, E EU SIMPLESMENTE NÃO CONSIGO PRESTAR ATENÇÃO. POR ISSO VOU ATÉ A JANELA MAIS UMA VEZ E ESPERO.

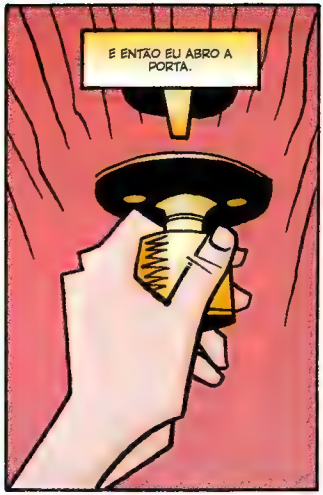
E, POR FIM, DEPOIS DE UMA NOITE QUE PARECIA DURAR PRA SEMPRE, EU VEJO A ESCURIDÃO PÚRPURA SE DESFAZER NO CREPÚSCULO E O CÉU ORIENTAL NADAR NUM MAR COR DE SANGUE E SALMÃO.
"CÉU ESCARLATE NA MATINA, O MARINHEIRO SE ATINA..."

E O SANGUE SE DESFAZ EM AZUL E LOGO DEPOIS COMEÇA A ESQUENTAR, E SE FAZ DIA CLARO PORQUE A CHUVA LIMPOU A POLUIÇÃO DO AR...

E EU LI, EM ALGUM LUGAR, QUE A GENTE PODE FICAR LOUCA SE NÃO DORMIR NADA.
MAS EU ESTOU ME VIRANDO BEM, ME SENTINDO BEM E TUDO ESTÁ MUITO CLARO NA MINHA CABEÇA.
EU NEM MESMO TENHO FOME.

E O BARULHO DOS CARROS FICA MAIS ALTO E CONSTANTE O SUFICIENTE PRA EU NÃO DIFERENCIAR MAIS O RONCO INDIVIDUAL DE CADA MOTOR. ENTÃO, POR FIM, O TOQUE DA CAMPAINHA ME PEGA DE SURPRESA.

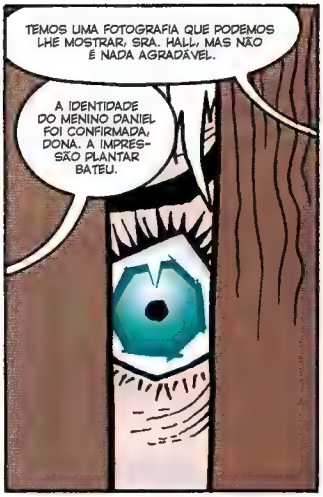

OBSERVE-ME. ESTA SOU EU INDO PARA A PORTA, COMO JÁ FIZ MILHARES E MILHARES DE VEZES NO PASSADO E NENHUMA DESSAS VEZES FOI IMPORTANTE. QUER DIZER, NEM UMAZINHA DESSAS VEZES FOI SUFICIENTEMENTE IMPORTANTE PRA QUE EU ME LEMBRE DELA DE MODO INDIVIDUAL. QUEM É QUE SE LEMBRA DE IR ATÉ À PORTA...?


E ENTÃO EU ABRO A PORTA.

MINHA SENHORA?
DETETIVE PINKERTON. DETETIVE FELLOWES.
ISSO MESMO, DONA.

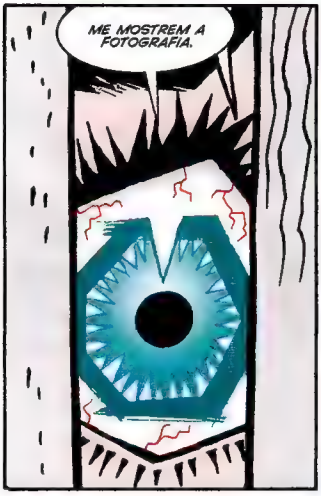
ALGUMA... NOTÍCIA?
RECEIO QUE SIM, MINHA SENHORA. É MELHOR NÓS ENTRARMOS.
NÃO. ME FALE AGORA MESMO.
E O DANIEL?

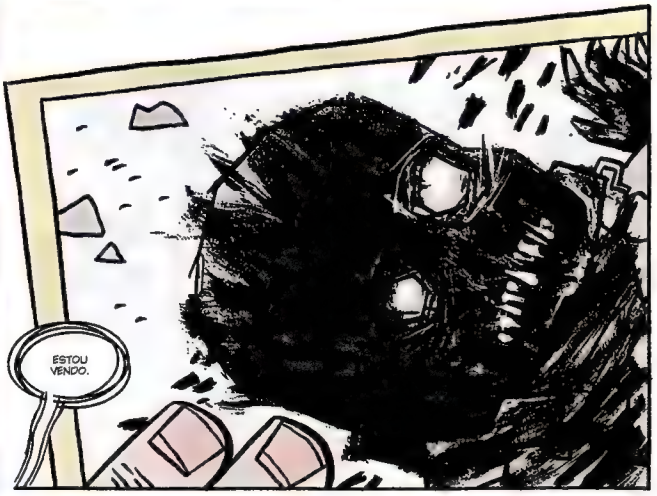
NÓS RESGATAMOS UM *CORPO*, DONA.
NA NOITE PASSADA.
ESTÁ... ESTÁ MEIO QUEIMADO.


TEMOS UMA FOTOGRAFIA QUE PODEMOS LHE MOSTRAR, SRA. HALL, MAS NÃO É NADA AGRADÁVEL.
A IDENTIDADE DO MENINO DANIEL FOI CONFIRMADA, DONA. A IMPRESSÃO PLANTAR BATEU.

ELE FOI ENCONTRADO POR UM ANDARILHO NO DESERTO DE MOJAVE. PARECE QUE FOI JOGADO NO FOGO.
VAMOS TER MAIS DETALHES QUANDO A EQUIPE FORENSE ENTREGAR O RELATÓRIO.
POBRE GAROTINHO.

ME MOSTREM A FOTOGRAFIA.

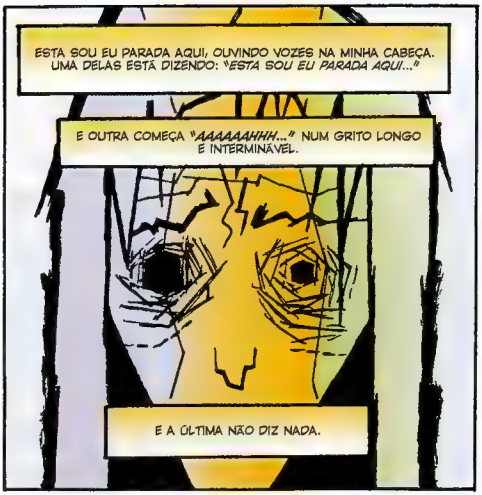

ME MOSTREM A FOTOGRAFIA.


ESTOU VENDO.

AGORA, EU GOSTARIA QUE VOCÊS DOIS FOSSEM *EMBORA*, POR FAVOR.
MAS, DONA...

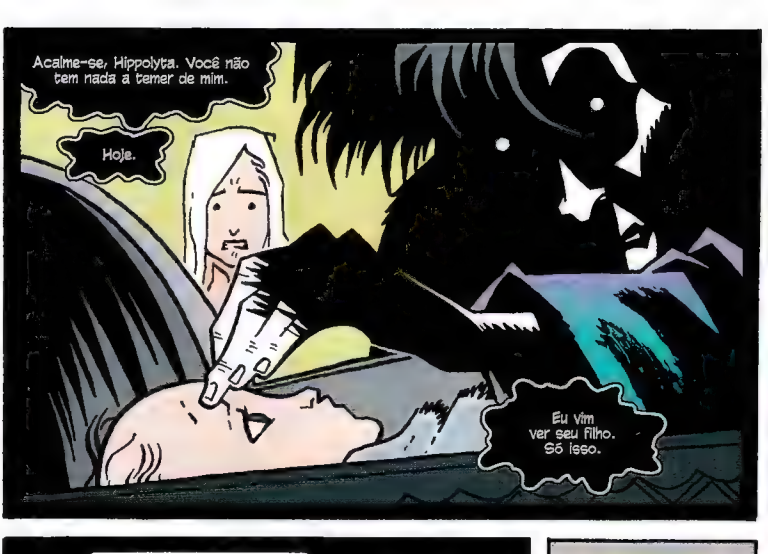
BAM!
SÓ TÂMO FAZENDO NOSSO TRABALHO, DONA.

ESTA SOU EU CAMINHANDO PRO QUARTO.


ESTA SOU EU PARADA AQUI, OUVINDO VOZES NA MINHA CABEÇA. UMA DELAS ESTÁ DIZENDO: "*ESTA SOU EU PARADA AQUI...*"
E OUTRA COMEÇA "*AAAAAAHHH...*" NUM GRITO LONGO E INTERMINÁVEL.
E A ÚLTIMA NÃO DIZ NADA.

EU CERRO MEUS OLHOS PRA TENTAR ESCAPAR DA IMAGEM, DIZENDO A MIM MESMA QUE IMAGENS PODEM MENTIR.
MAS OUTRAS CENAS ME AGUARDAM.
VOCÊ MATOU HECTOR. DESTRUIU NOSSO LAR.
VOCÊ ARRUINOU MINHA VIDA.
VOCÊ CHAMA ISSO DE "*NADA*"?
Exatamente. Nada.

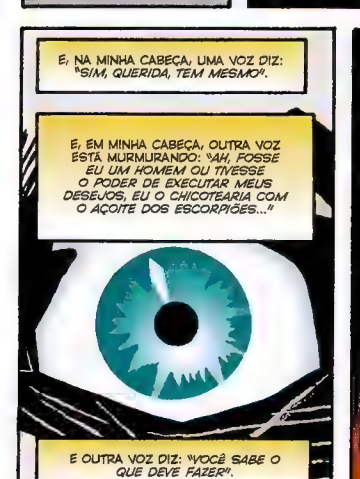
O bebê que você carregou por tanto tempo em sonhos... essa criança é minha.
Cuide bem dela. Um dia, eu virei buscá-la.
MAS... MAS VOCÊ NÃO PODE. O MEU *BEBÊ*...
Eu a verei novamente, Hippolyta.
Até lá. Adeus.

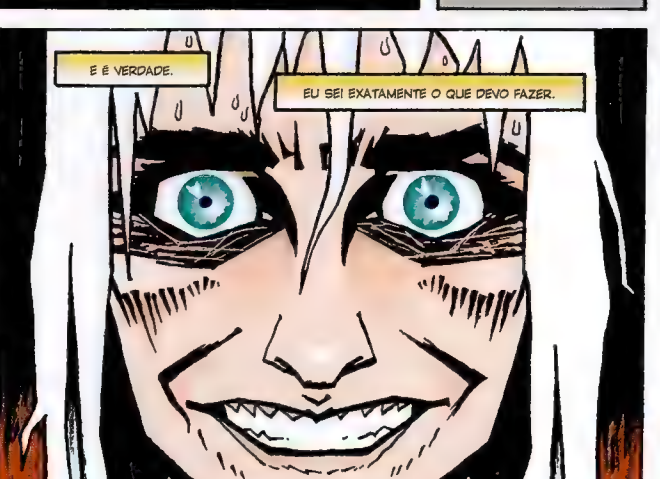

Acalme-se, Hippolyta. Você não tem nada a temer de mim.
Hoje.
Eu vim ver seu filho. Só isso.

EU TENHO DE SER FORTE.

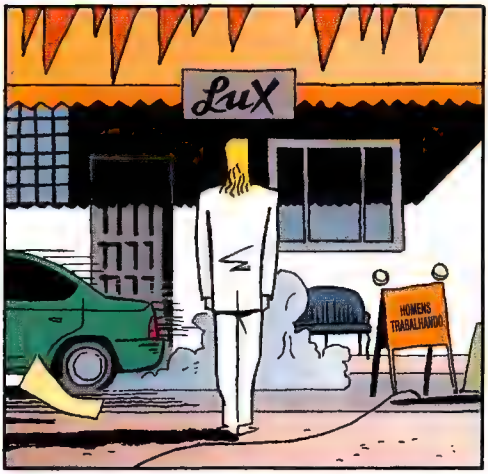
VOCÊ SÓ ME TIRA MEU BEBÊ POR CIMA DO MEU CADÁVER, SEU PUTO ASSUSTADOR.
POR CIMA DO MEU CADÁVER.

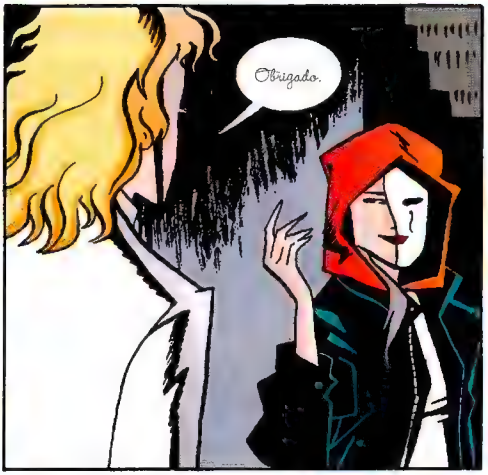
EU TENHO QUE SER FORTE.


E, NA MINHA CABEÇA, UMA VOZ DIZ: "SIM, QUERIDA, TEM MESMO".
E, EM MINHA CABEÇA, OUTRA VOZ ESTÁ MURMURANDO: "AH, FOSSE EU UM HOMEM OU TIVESSE O PODER DE EXECUTAR MEUS DESEJOS, EU O CHICOTEARIA COM O AÇOITE DOS ESCORPIÕES..."
E OUTRA VOZ DIZ: "VOCÊ SABE O QUE DEVE FAZER".

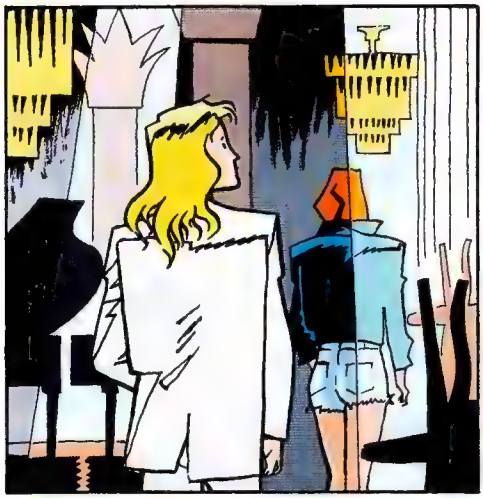

E É VERDADE.
EU SEI EXATAMENTE O QUE DEVO FAZER.

CONTINUA.





História originalmente publicada em THE SANDMAN 60 (junho/1994)



Remiel.
Não é meio cedo para visitas?

Deus ajuda quem cedo madruga, Estrela da Manhã.
Embora, neste caso, ele... hã... não tenha colaborado muito, hein? Haha...
Quão extraordinariamente divertido, Remiel. Mas não muito original, é claro.

Então, você está no comando de meus antigos domínios, hein? Mas, afinal, quem o todo-poderoso deixou controlando os rebeldes na sua ausência?
Eu... eu não estou sozinho, Estrela da Manhã. Eu governo ao lado do anjo Duma.

É verdade. Tem razão. E aposto que você não pode calar Duma. Devem ser inúmeros os aconselhamentos demoníacos.
Duma ainda está calado.

Apenas fica sentado, brincando com minha antiga chave da frente enquanto observa você, não?
E jamais diz uma única palavra. Aposto que isso deve te enlouquecer.

NÃO! ESQUEÇA O QUE EU DISSE. NÃO É DA MINHA CONTA. "HÁ GRANDE BEM NO PIOR DE NÓS" E COISA E TAL.

Sim. Bem.

Eu... eu estou muito satisfeito com o progresso que estamos fazendo no Inferno. Sinto que estamos avançando rumo a alguma coisa genuinamente redentora.

As labaredas do Inferno devem ser vistas como chamas purificadoras, em minha opinião...

CLARO QUE DEVEM; E QUÃO EXCITANTE E INOVADORA DEVE SER SUA OPINIÃO. QUE IDEIA ADORÁVEL.

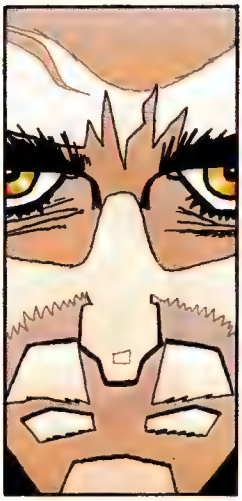
QUER DIZER, QUE VOCÊ ESTÁ SE DIVERTINDO MUITO E ANDOU REDECORANDO O AMBIENTE. ESTOU EMOCIONADO.

Com certeza. Nós estamos satisfazendo os desejos de nosso criador. O que mais poderíamos almejar?

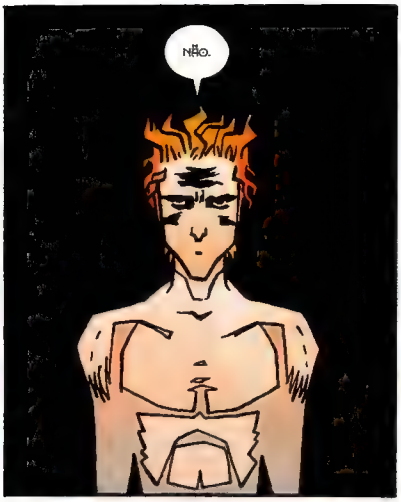
É VERDADE! O QUE MAIS?

ENTÃO VOCÊS NÃO ESTÃO LÁ EMBAIXO SE LAMENTANDO: "OH, SE AO MENOS LÚCIFER VOLTASSE PARA TIRAR ESSE RABAIXI DAS NOSSAS MÃOS E DEIXASSE-NOS VOLTAR AO DELICADO ÊXTASE CONTEMPLATIVO DA CIDADE PARTEADA?"

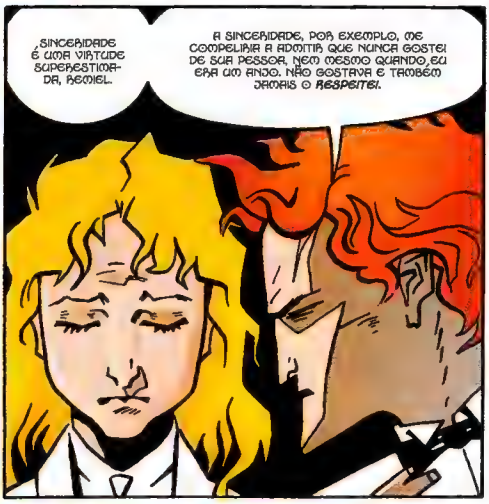
Você já chegou a pensar em... voltar?

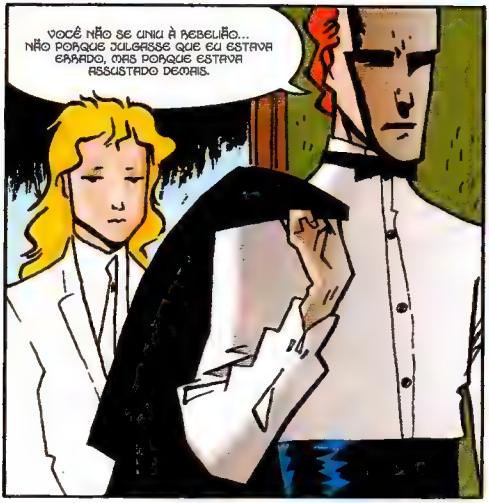


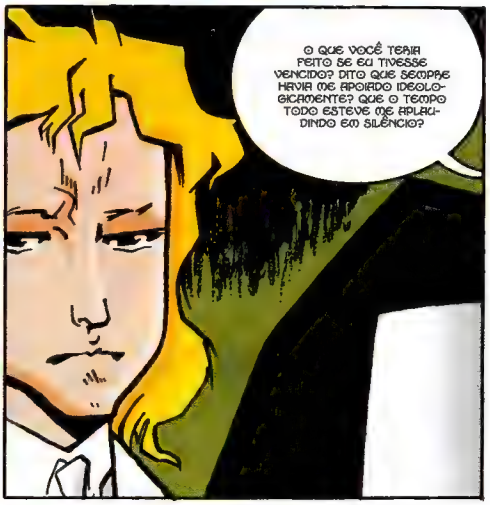
ahahahahah!


NÃO.

ESSA É UMA PÁGINA VIRADA, AZAMIEL. JÁ PASSEI POR TUDO ISSO. SERIA REDUNDANTE. PRESENCIEI A CRIAÇÃO DO LUGAR, COREOGRAFEI A LEGIÃO DOS DANADOS E ORQUESTREI OS GRITOS...
Ora, ora Estrela da Manhã seja sincero.


¿SINCERIDADE É UMA VIRTUDE SUPERESTIMADA, AZAMIEL.
A SINCERIDADE, POR EXEMPLO, ME COMPELIRIA A ADMITIR QUE NUNCA GOSTEI DE SUA PESSOA, NEM MESMO QUANDO EU ERA UM ANJO. NÃO GOSTAVA E TAMBÉM JAMAIS O RESPEITEI.


VOCÊ NÃO SE UNIU À REBELIÃO... NÃO PORQUE JULGASSE QUE EU ESTAVA ERRADO, MAS PORQUE ESTAVA ASSUSTADO DEMAIS.

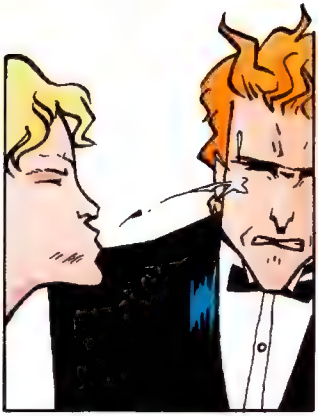

O QUE VOCÊ TERIA FEITO SE EU TIVESSE VENCIDO? DITO QUE SEMPRE HAVIA ME APOIADO IDEOLOGICAMENTE? QUE O TEMPO TODO ESTEVE ME APLAUDINDO EM SILÊNCIO?

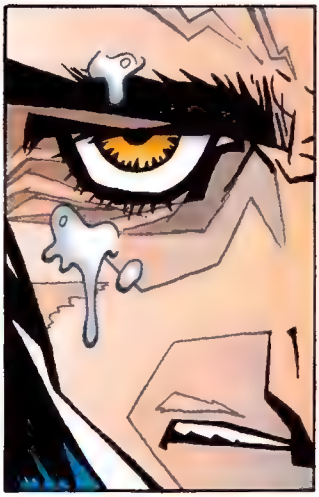
DIGA-ME, RAMIEL...

O QUE FEZ QUANDO RECEBEU A ORDEM DE ABRIR SUAS ASAS E ASINAR NO INFERNO? CHORAMINGOU? SE LAMURIOU?

DE ALGUMA FORMA, EU TENHO PLENA CERTEZA DE QUE FOI DUMA QUEM REALMENTE ACEITOU A CHAVE.

DUMA SEMPRE ME DEU A IMPRESSÃO DE TER ALGUM TUTANO...





RAMIEL...

SABE, QUANDO DESISTI DO INFERNO, EU NÃO ABDIQUEI DE NENHUM DE MEUS PODERES, DE NENHUM DE MEUS DONS.

EU FUI O COMANDANTE DAS HOSTES DO PARAÍSO. DEPOIS, FUI O ADVERSÁRIO.

AGORA, NO MOMENTO, É VERDADE QUE SOU APENAS UM PROFISSIONAL LIBERAL.

MAS, SE EU APAGASSE SUA EXISTÊNCIA COM A MESMA FACILIDADE COM QUE LIMPO SEU CUSPE DE MEU ROSTO...

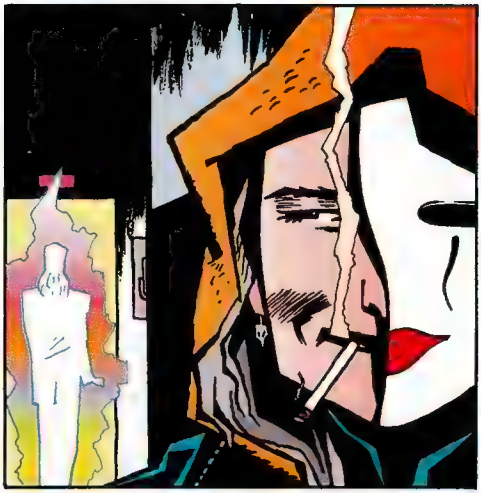
...VOCÊ NÃO EXISTIRIA MAIS!

EU PODERIA FAZER ISSO...

...MAS DECIDI NÃO FAZER!

VÁ EMBORA. NÃO FALAREI MAIS COM VOCÊ.

REAÇÕES PSICÓTICAS



Bem, foi um fracasso total e completo.
Nós nem mesmo chegamos a falar sobre a situação do Rei dos Sonhos.

Estrela da Manhã me deixou tão... furioso, Duma. Eu nem mesmo pude continuar falando com ele. Achei mais sensato simplesmente ir embora.

E, se quiser negociar com ele...
...vá, você mesmo falar com o miserável.

AS BONDOSAS: 4
ROTEIRO POR NEIL GAIMAN
ARTE POR MARC HEMPEL
ARTE-FINAL POR D'ISRAELI
CORES POR DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

SALVE! ORA, ORA, JOVEM DAMA. O QUE ESTARIA A PROCURAR NESTA TERRA ABANDONADA?

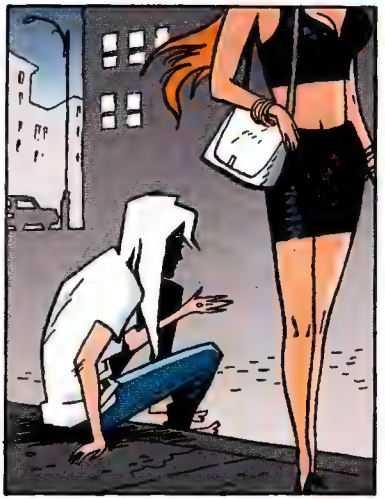
EU VOU ENCONTRAR VINGANÇA. VOCÊ SABE ONDE FICA?
HÁ-HÁ! EXTREMAMENTE LONGE DAQUI, AO QUE ME CONSTA. ALÉM DAQUELA COLINA, TALVEZ. E POR QUE ESTARIA BUSCANDO VINGANÇA, JOVEM?
MEU FILHO ESTÁ MORTO.

HOMESSA! E QUE TIPO DE VINGANÇA VOCÊ ALMEJA?
MINHA MÃE FOI ABENÇOADA PELAS TRÊS SENHORAS COM AÇOITE DE ESCORPIÕES. AS FÚRIAS...
SILÊNCIO! VOCÊ NÃO DEVE MENCIONÁ-LAS ASSIM.

POR QUE NÃO?
COM A BRECA! POR QUE ELAS NÃO GOSTAM, EU SUPONHO. VOCÊ GOSTARIA?
EU NÃO SEI. ACHO QUE NÃO.
QUER VIR COMIGO?
NÃO! NÃO POSSO. MEU AMADO ESTÁ APRISIONADO NUMA TORRE ALTA E EU TENHO DE LIBERTÁ-LO.

ISSO É TERRÍVEL.
SIM, MAS NÃO IRREMEDIÁVEL. EU TENHO UM PEIXE DE BRONZE QUE CANTARÁ ATÉ QUE OS CARCEREIROS DURMAM.
UMA GLANDE CRESCERÁ COMO UMA ESCADA NUM INSTANTE SE EU PLANTÁ-LA E AGUÁ-LA COM MINHAS PRÓPRIAS LÁGRIMAS...
UM PENTE QUE SE TRANSFORMARÁ NUMA FLORESTA SE NOS PERSEGUIREM.

TOME, DONZELA. LEVE ESTA MOEDA.
ELA PODE LHE TRAZER BOA SORTE.



AONDE TÁ INDO, MOCINHA?
EU VOU ENCONTRAR MINHA VINGANÇA. VOU PROCURAR NUMA CAVERNA AS... HÃ... FÚRIAS...
TSC-TSC. NÃO DEVIA CHAMAR AS TRÊS ASSIM. PÉSSIMA IDEIA.
ATÉ MESMO OS DEUSES TÊM MEDO DELAS, SABIA?
JURA?
CLARO. ELAS JÁ EXISTIAM ANTES DOS DEUSES. AS VELHAS VINGATIVAS. VOCÊ VAI TER QUE CRUZAR A FLORESTA E CONTINUAR ANDANDO.
QUER VIR COMIGO?
NÃO POSSO, MEU ANJO. TENHO QUE FICAR AQUI. EU ESTOU SOB ENCANTAMENTO. TENHO QUE ESPERAR ATÉ QUE O SÉTIMO FILHO DE UM SÉTIMO FILHO PASSE TRAZENDO NA MÃO UMA ROSA BRANCA E UM APITO DOURADO.
SOMENTE ENTÃO VOLTAREI À MINHA VERDADEIRA FORMA, PARA UNIR-ME NOVAMENTE AOS MEUS SETE POBRES FILHOS E MEU INFIEL MARIDO, O REI.
AH, POBREZINHA. BEM, EU ESPERO QUE A AJUDA CHEGUE LOGO.

O QUE A FAZ SOFRER, JOVEM?
QUEIMARAM MEU FILHO ATÉ À MORTE.
DEIXARAM O POBREZINHO CARBONIZADO NO DESERTO.
EU ESTOU BUSCANDO VINGANÇA.
E ONDE VOCÊ PRETENDE BUSCAR?
NA GRÉCIA, A TERRA DA MINHA MÃE.
EU PARTI EM BUSCA DAS... DAS...
EU NÃO SEI MAIS COMO CHAMAR ESSAS MULHERES. AS SENHORAS.
AH.
AS SENHORAS. ENTENDO. BEM, VOCÊ PODE CHAMÁ-LAS DE SENHORAS BENEVOLENTES OU BONDOSAS. ELAS PREFEREM ASSIM.
IMAGINO, MAS ELAS SÃO MESMO AS---
NÃO. NÃO DIGA ISSO.
QUER VIR COMIGO, GATINHA?
EU NÃO POSSO. ESTOU A CAMINHO DAQUELE CASTELO. ELE PERTENCE A UM OGRO QUE MUDA DE FORMA.
PRETENDO APOSTAR O COLAR EM MEU PESCOÇO QUE ELE NÃO PODE SE TRANSFORMAR EM TRÊS COISAS QUE VOU ESCOLHER.
A TERCEIRA FORMA SERÁ UM RATO?
CLARO.
MAS... SERÁ QUE NUNCA APRENDEM?
NÃO PODEM APRENDER. SÃO PARTE DA HISTÓRIA, ASSIM COMO EU.
LAMENTO SABER SOBRE SEU FILHO.
O NOME DELE ERA DANIEL.
EU ESTOU... EU ESTOU TÃO CANSADA.

UH.
UH. UH. UHHH.

EU TE AMO. OH, DEUS, COMO EU TE AMO, SEU PUTO!
UHHHHH. MEU DEUS. AAHH. ISSO. AHHHAAH.
OHHHHHHHHHH IIIIIIIIISSSSSSO.

MMMMM.

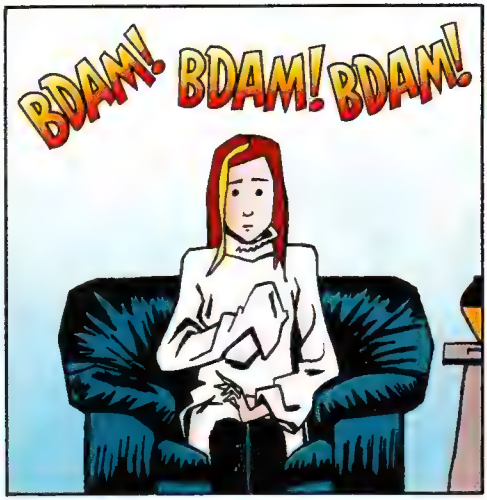
EI.

VOCÊ AÍ! NÃO PENSE QUE EU NÃO ESTOU TE VENDO AÍ EM CIMA.
QUE DIABO ACHA QUE ESTÁ FAZENDO?
PERVERTIDO IMUNDO.
PEPSI

OHH, EU HÃ, UHN. MM. HM. AH.
EU ESTAVA HÃ. EU. HÃ. B-B-BEM. E-ENGRAÇADO VOCÊ PERGUNTAR. HÃ. M-M-MAS EU ESTAVA. HÃ, AQUI EM CIMA. HÃ, B-BEM, PORQUE. HÃ.
EU NÃO ESTOU... M-MESMO AQUI. HÃ.

VOCÊ ESTAVA ME OLHANDO.
VOCÊ ESTAVA ME OLHANDO ENQUANTO EU ESTAVA--

Ó MEU DEUS!
BANG!
BANG!
BANG!


BDAM! BDAM! BDAM!

OI, ROSE.
OH, EU, HÃ...
EU SOU *CARLA*, AMIGA DA LYTA, DO ANDAR DE CIMA. *LEMBRA?*
OH, *CLARO*. OI...

NOSSA, EU ESTAVA TENDO UM DAQUELES SONHOS EM QUE VOCÊ NÃO IA *ACREDITAR*. DE VERDADE, UM SONHO MUITO *ESQUISITO*. COMEÇOU ERÓTICO PRA CARAMBA. SABE COMO É? EU ESTAVA COM O MEU EX.
A GENTE ESTAVA FODENDO COMO NUNCA.
E ENTÃO EU PERCEBI QUE TINHA UM CARA GORDO EM CIMA DO GUARDA-ROUPA. ELE ESTAVA ME ESPIONANDO. EU ME SENTI TÃO *TRAIDA*.
FOI SÓ UM *SONHO*.
EU SEI.

BEM, TOMARA QUE OS *OLHOS* DELE CAIAM! XERETANDO MEU SONHO ERÓTICO DAQUELE JEITO...
EU PODIA TER *MORRIDO*.
OLHA, ROSE, VOCÊ VIU A LYTA DESDE ONTEM?
EU NÃO SEI ONDE ELA ESTÁ.

PENSEI QUE VOCÊ *ESTIVESSE* COM ELA.
BEM, A GENTE TEVE UMA *DISCUSSÃO* NA NOITE PASSADA E EU MANDEI TUDO *AS FAVAS*. ACHEI QUE MERECIA UMA NOITE DE SONO DE VERDADE, E ELA ESTAVA AGINDO COMO *LOUCA*.

ENTÃO, HOJE EU PENSEI: *MENINA*, SE SEU FILHO TIVESSE SIDO ROUBADO, VOCÊ TAMBÉM ESTARIA *PINEL*. E ELA É SUA *AMIGA*. VOCÊ TEM QUE VOLTAR PRA LÁ IMEDIATAMENTE E FAZER O QUE FOR NECESSÁRIO PRA MELHORAR A SITUAÇÃO.

MAS ELA NÃO ESTAVA.
ALGUMA NOTÍCIA DO MENINO?
NÃO.
NOSSA.

EU FICO PENSANDO QUE A RESPONSABILIDADE ERA MINHA. SE EU NÃO TIVESSE ADORMECIDO DAQUELE JEITO. SABE, EU TINHA QUE FICAR *DE OLHO* NO DANNY.
NÃO FOI CULPA *SUA*.

EU *NÃO DISSE* QUE ERA CULPA MINHA. EU DISSE QUE ERA MINHA *RESPONSABILIDADE*. EU SEI A DIFERENÇA. QUER CAFÉ?
CLARO QUE SIM.

ENTÃO, O QUE OS POLICIAIS DISSERAM?
QUE *POLICIAIS?*

VOCÊ SABE. FRIDAY E GANNON. SEI LÁ COMO SE CHAMAM. ELES *NÃO* TE INTERROGARAM? DISSERAM QUE IAM FAZER ISSO. QUERIAM INFORMAÇÕES A SEU RESPEITO.
NINGUÉM FALOU COMIGO.

ELES QUERIAM SABER SE VOCÊ USAVA DROGAS.
EU CAÍ NO *SONO*. SÓ ISSO. NUNCA DORMI DAQUELE JEITO...
NÃO ME LEMBRO DE *NADA*. EU PUS O DANIEL NA CAMA, SENTEI E ENTÃO QUANDO ME DEI CONTA LYTA ESTAVA ME CHACOALHANDO PRA ACORDAR, DIZENDO QUE DANIEL TINHA SUMIDO.

OLHA, MENINA. VOCÊ NÃO DEVE...
EU NÃO SOU UMA MENINA, CARLA. TENHO *25 ANOS*, PELO AMOR DE DEUS. QUASE 26. EU SÓ PAREÇO MAIS NOVA DO QUE SOU. QUER VER MINHA CARTEIRA DE MOTORISTA?
"VINTE E CINCO"? *UAU*. ENTÃO QUAL É O SEU SEGREDO, *ROSE WALKER?*

QUAL É O MEU SEGREDO? NOSSA, EU TENHO UM MILHÃO DELES.
TODO MUNDO TEM, NÉ?
TUDO BEM SE EU LIGAR A TEVÊ? EU TENHO QUE AJUSTAR O VÍDEO. DAQUI A POUCO, VAI PASSAR UMA REPRISE DE ROSEANNE. EU ESTOU TENTANDO GRAVAR PRA UMA PARADA QUE ESTOU ESCREVENDO.
FIQUE À VONTADE.

ESTOU COLECIONANDO A FAMÍLIA ADAMS E A FEITICEIRA TAMBÉM.
EU FUI ATÉ LÁ EM CIMA, SABE? NO DIA SEGUINTE. TENTEI DIZER COMO SENTIA MUITO. COMO ESTAVA ME SENTINDO PÉSSIMA. FOI COMO SE ELA NEM NOTASSE QUE EU ESTAVA LÁ.

ELA ESTÁ... OLHA, NINGUÉM PASSA PELO QUE ELA ESTÁ PASSANDO SEM FICAR MEIO ESQUISITO.
EU NÃO SEI. CONHECI GENTE QUE PASSOU POR COISAS MUITO ESQUISITAS E CONSEGUIU SE SAFAR. ME LEMBRE, UM DIA, DE TE FALAR SOBRE MINHA ÁRVORE GENEALÓGICA.
CLIK

NEM ME FALE DE FAMÍLIA, MEU PRIMO ÉRIC... NOSSA!
EI, VOCÊ TEM MESMO 25? ACHEI QUE AINDA ESTIVESSE NA ESCOLA. NÃO POSSO ACREDITAR.
EU NÃO ESTOU NA ESCOLA. SÓ VIM A LOS ANGELES PRA PASSAR UM TEMPO COM UMA VELHA AMIGA QUE ESTÁ DOENTE.

EI, OLHE! COM O MONTEL. É VIXEN LABITCH. ELA É TÃÃÃOOO ENGRAÇADA. JÁ VIU?
...ZANZANDO POR AÍ, DIZENDO QUE O GURI NÃO ERA FILHO DELE. CLARO QUE NÃO... ERA SEU NAMORADO. DÁ PRA ACREDITAR?
EU JÁ VI VIXEN ATUAR. NÃO SOU FÃ.

E COMO ESTÁ SUA AMIGA DOENTE?
EM ESTADO TERMINAL.
SINTO MUITO.
EU TAMBÉM.

ROSE. OLHA, TALVEZ SEJA UMA PERGUNTA IDIOTA, MAS O QUE VOCÊ *FAZ?* QUER DIZER, VOCÊ TEM EMPREGO OU COISA PARECIDA?

NÃO. EMPREGO DE VERDADE, NÃO. MINHA FAMÍLIA... BEM... A MINHA MÃE... TEM MUITO DINHEIRO. FOI HERANÇA DA MINHA AVÓ.

EU ANDO ESCREVENDO.

ISSO É *ENGRAÇADO.*

LYTA ACHAVA QUE ESTAVA TE FAZENDO UM FAVOR PONDO VOCÊ PRA CUIDAR DO MENINO A CINCO DÓLARES A HORA.

EU MEIO QUE TENHO UM DINHEIRO DE FAMÍLIA TAMBÉM. BEM, É UM FUNDO DE APLICAÇÕES.

SABE, MINHA AVÓ FOI CARMILLA BRISTOL.

QUEM?

CARMILLA *BRISTOL.*

ELA INTERPRETOU TODAS AS EMPREGADAS NEGRAS EM TODOS OS FILMES VAGABUNDOS DE HOLLYWOOD DE 1925 A 1950. *"OLHA, SINHAZINHA. ASSUNCÊ NUN DEVIA CHORA MAIS!"*

ELA NÃO TINHA QUE EXIBIR MUITO TALENTO DRAMÁTICO, MAS TINHA MUITO TINO PRA REGIONALISMO.

ROSE... POSSO USAR SEU TELEFONE? EU VOU LIGAR PRA ELES.

QUEM?

FRIDAY E GANNON. PINKERTON E FELLOWES. ABBOTT E COSTELLO. OS DOIS POLICIAIS. ELES *DEVIAM* TER FALADO COM VOCÊ. PEGADO UMA DECLARAÇÃO, PELO MENOS.

ENGRAÇADO. EU PODIA *JURAR* QUE...

QUAL É O PROBLEMA?

ELES ME DERAM O CARTÃO ERRADO.

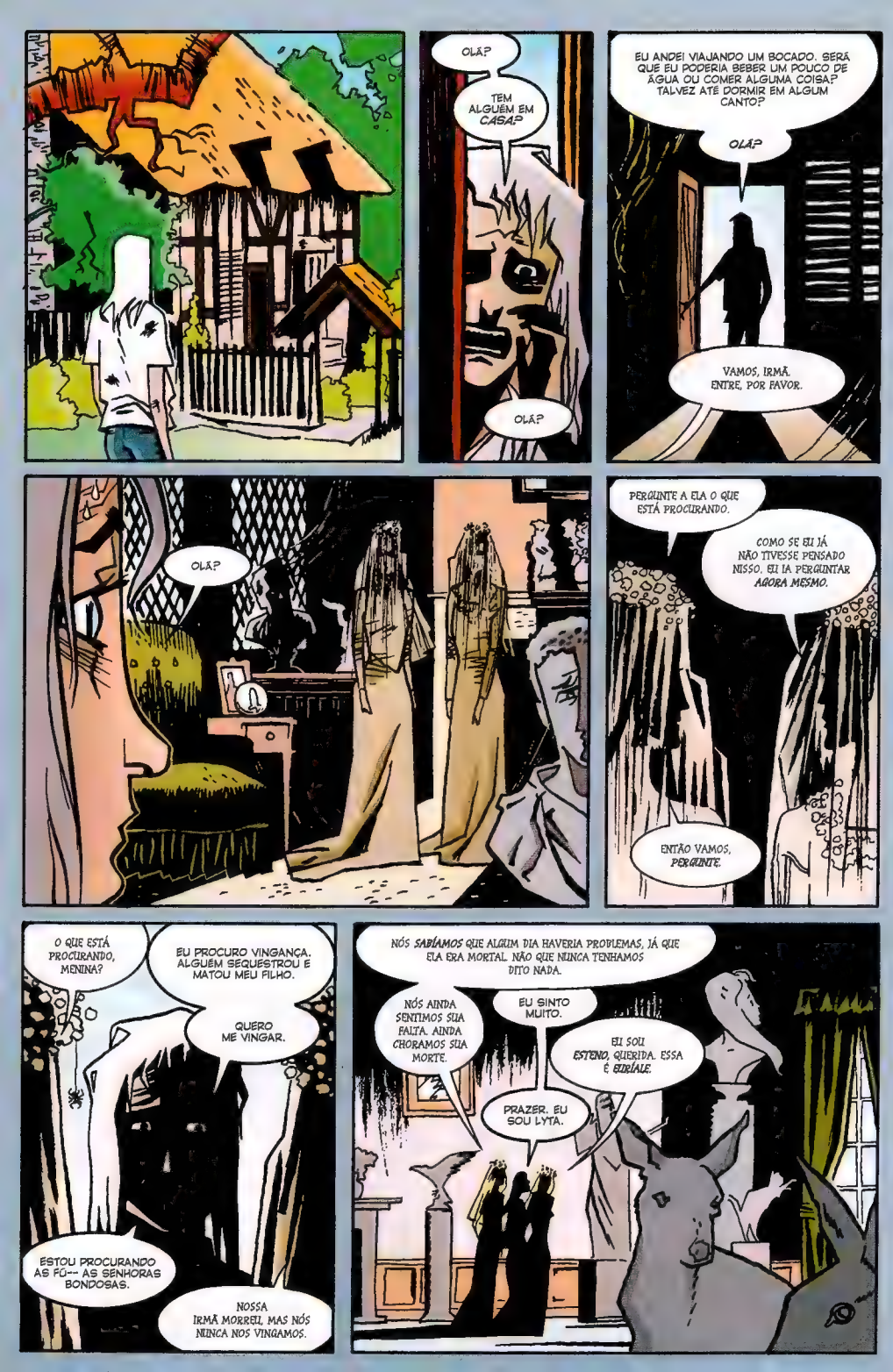
NÃO TEM O TELEFONE DELES AÍ?

NÃO TEM *NADA* NO PAPEL.

OLHA, EU VOU TE DAR O *MEU* NÚMERO. SE A POLÍCIA APARECER, OU SE LYTA DER AS CARAS, ME *TELEFONA,* ESTÁ BEM?

CLARO.

EU SÓ ESPERO QUE ELA NÃO TENHA FEITO NENHUMA *BESTEIRA.*


OLÁ?
TEM ALGUÉM EM CASA?
OLÁ?
EU ANDEI VIAJANDO UM BOCADO. SERÁ QUE EU PODERIA BEBER UM POUCO DE ÁGUA OU COMER ALGUMA COISA? TALVEZ ATÉ DORMIR EM ALGUM CANTO?
OLÁ?
VAMOS, IRMÃ. ENTRE, POR FAVOR.
OLÁ?
PERGUNTE A ELA O QUE ESTÁ PROCURANDO.
COMO SE EU JÁ NÃO TIVESSE PENSADO NISSO. EU IA PERGUNTAR AGORA MESMO.
ENTÃO VAMOS, PERGUNTE.
O QUE ESTÁ PROCURANDO, MENINA?
EU PROCURO VINGANÇA. ALGUÉM SEQUESTROU E MATOU MEU FILHO.
QUERO ME VINGAR.
ESTOU PROCURANDO AS FÚ--- AS SENHORAS BONDOSAS.
NOSSA IRMÃ MORREU, MAS NÓS NUNCA NOS VINGAMOS.
NÓS SABÍAMOS QUE ALGUM DIA HAVERIA PROBLEMAS, JÁ QUE ELA ERA MORTAL. NÃO QUE NUNCA TENHAMOS DITO NADA.
NÓS AINDA SENTIMOS SUA FALTA. AINDA CHORAMOS SUA MORTE.
EU SINTO MUITO.
EU SOU ESTENO, QUERIDA. ESSA É EURÍALE.
PRAZER. EU SOU LYTA.

SEJA BEM-VINDA. VOCÊ PODE FICAR UMA NOITE, UM DIA E OUTRA NOITE.

MAS NÃO TEMOS *COMIDA* AQUI.

NÓS *TÍNHAMOS* COMIDA QUANDO NOSSA IRMÃ ESTAVA CONOSCO.

MAS, DEPOIS QUE ELA PARTIU, A COMIDA APODRECEU, SE ENCHEU DE MOSCAS E SE TRANSFORMOU EM PÓ.

TEMOS ÁGUA. *ÁGUA* APROPRIADA. TODA ÁGUA QUE VOCÊ PUDER BEBER E *MAIS*.

ESTAS ESTÁTUAS SÃO ADORÁVEIS.

VOCÊS MESMAS QUE ESCULPEM?

OH, *POR FAVOR*.

QUER SER NOSSA IRMÃ?

COMO ASSIM?

ELE CORTOU A CABEÇA DELA. ERA UM *FORASTEIRO*. NÓS QUERÍAMOS ENTERRAR A CABEÇA COM O CORPO, MAS ELE A LEVOU EMBORA.

DEVÍAMOS SER TRÊS. VOCÊ PODE SER A *MORTAL*.

NÃO CONFUNDA A POBREZINHA, EURÍALE.

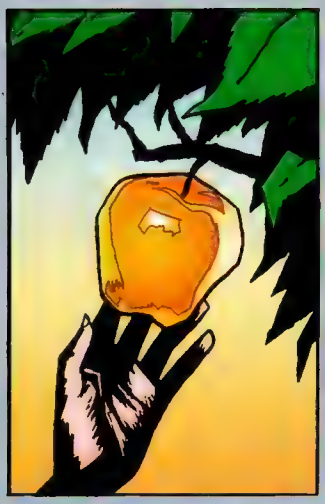
HÁ *MAÇÃS* PARA SUA CEIA NO FUNDO DO JARDIM. VAI TER QUE COLHER SOZINHA. *NÓS* NÃO PODEMOS IR ATÉ LÁ. O JARDIM NÃO É NOSSO.

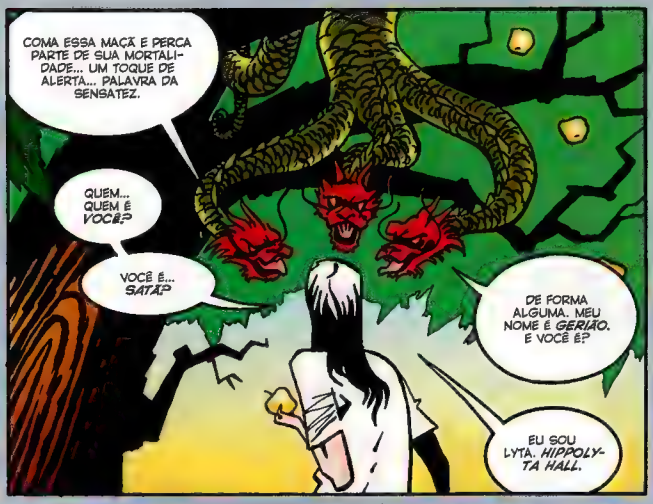
GOSTARIA DE UMA *MAÇÃ*?

CLARO.

"SE TOPAR COM AEGLE, ERÍTIA E ARETUSA, SEJA EDUCADA. O JARDIM É *DELAS*."

"A ÁRVORE ESTÁ NO TOPO DA COLINA."




COMA ESSA MAÇÃ E PERCA PARTE DE SUA MORTALIDADE... UM TOQUE DE ALERTA... PALAVRA DA SENSATEZ.
QUEM... QUEM É *VOCÊ?*
VOCÊ É... *SATÃ?*
DE FORMA ALGUMA. MEU NOME É *GERIÃO*. E VOCÊ É?
EU SOU LYTA. *HIPPOLYTA HALL.*

HIPPOLYTA... TAMBÉM ANTÍOPE, A RAINHA DAS AMAZONAS, OFERECIDA EM CASAMENTO POR HÉRCULES A TESEU.
HALL... EM INGLÊS, UM CORREDOR, UM LUGAR ENTRE LUGARES.
LYTA... PEDRA EM GREGO, NÃO?
ACHO QUE SIM. É SÓ UM *NOME*.
ESTAS SÃO AS MAÇÃS DA *BÍBLIA?*

ESTAS? NADA DISSO... SÃO INÚTEIS PARA O CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL... SÃO MAIS DO TIPO DAQUELA *OUTRA* ÁRVORE... VOCÊ SABE.
HÃ, NÃO.
PERGUNTA: *POR QUE* ELE EXPULSOU OS DOIS?
EXPULSOU QUEM?
O CASAL SIMPÁTICO... FOLHAS DE PARREIRA... ADÃO, EVA.

AH, SIM. ENTENDO.
POR QUE DEUS EXPULSOU OS DOIS DO JARDIM DO ÉDEN? PORQUE ELES O *DESOBEDECERAM*, EU ACHO.
NADA DISSO.
TEVE MEDO QUE DESCOBRISSEM A ÁRVORE DA VIDA EM SEGUIDA, "*COMESSEM E VIVESSEM PARA SEMPRE*"... GÊNESIS, TRÊS... VINTE E DOIS.

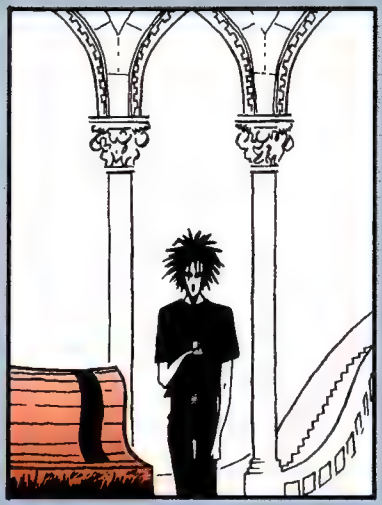
POR FAVOR, COLHA AS MAÇÃS. EU SOU O GUARDIÃO. PARA SER FRANCO, NÃO ME IMPORTA *QUEM* FIQUE COM ELAS. NINGUÉM APARECE AQUI.
AS FRUTAS CAEM E APODRECEM NO CHÃO... *VERMES* TOMAM CONTA DELAS... UMA *PENA*.

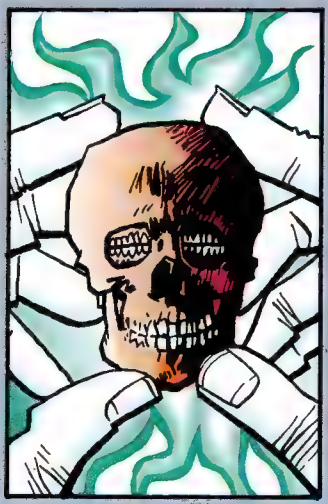
PALAVRA DE CAUTELA.
AS MULHERES QUE *MANDARAM* VOCÊ AQUI... EURÍALE... ESTENO... AINDA SENTEM FALTA DA IRMÃ, SE ENTENDE O QUE ESTOU DIZENDO.
DORMIR NA CASA DELAS... COMER SUA COMIDA...
BEM... EU NÃO *RECOMENDARIA* ISSO.
NÃO É RECOMENDÁVEL... *PONTO FINAL.*

PALAVRA DE CAUTELA.

SÓ PAPEL

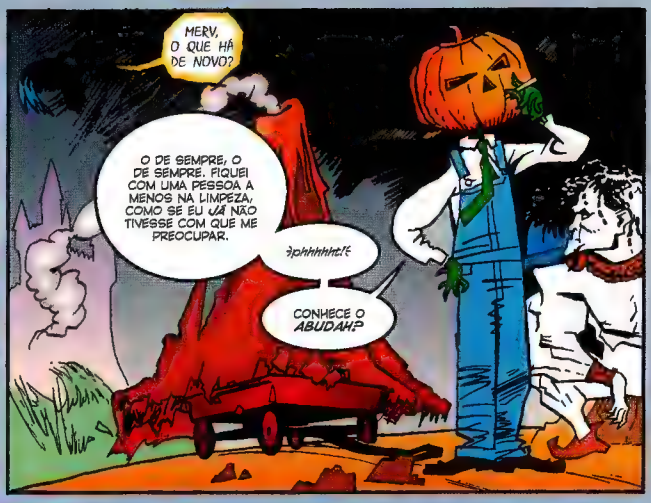
CHOMP

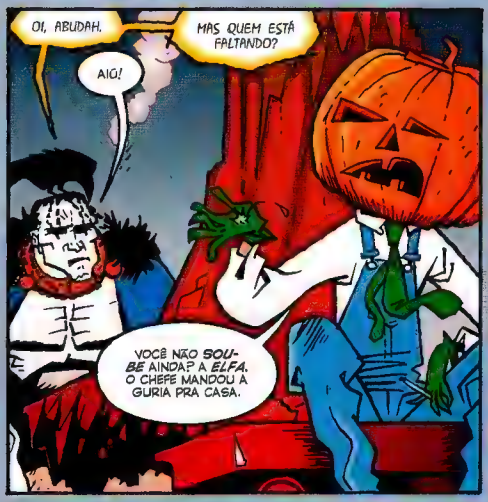




Estão se acercando tempestades.

EI, MATTHEW.


MERV, O QUE HÁ DE NOVO?
O DE SEMPRE, O DE SEMPRE. FIQUEI COM UMA PESSOA A MENOS NA LIMPEZA, COMO SE EU *JÁ* NÃO TIVESSE COM QUE ME PREOCUPAR.
?ohhhhhhh!?
CONHECE O *ABUDAH*?


OI, ABUDAH.
MAS QUEM ESTÁ FALTANDO?
AIÚ!
VOCÊ NÃO *SOUBE* AINDA? A *ELFA*. O CHEFE MANDOU A GURIA PRA CASA.

NUALA FOI EMBORA? QUE PENA.
"PENA"? POR QUÊ?
PHOOT!
SEI LÁ. EU AINDA NEM CONHECIA *BEM* A MENINA.
MAS, COM *ELA* FORA, O CASTELO FICA MEIO QUE... SEI LÁ... UM CLUBE DO BOLINHA.
E DAÍ? O QUE QUE TEM DE TÃO RUIM NISSO?

OLÁ, MATTHEW, MERVYN, ABUDAH.
AIÚÚ!
EI, LUCI. COMO É QUE VAI ESSA FORÇA?
A CONTENTO, OBRIGADO, MERVYN. E VOCÊ?
EU TÔ JOIA. *EI*, EU TAVA CONTANDO PRO *MATTY* QUE A ELFA PICOU A MULA, E ELE FICOU *TODO* CHATEADO.

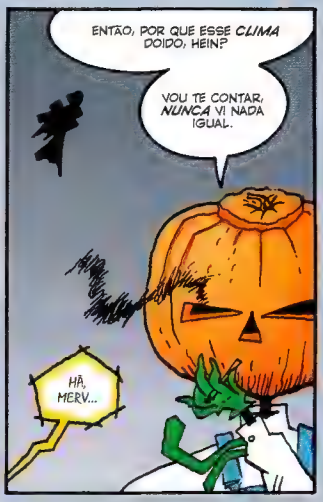
EU CONCORDO COM MATTHEW.
EU PARTICULARMENTE SINTO FALTA DAS CANÇÕES DE NUALA. AINDA É POSSÍVEL OUVI-LAS... AO LONGE... NOS CORREDORES.
ERAM AGRADÁVEIS. DEVERAS AGRADÁVEIS, EU DIRIA.

BOM, EU ACHO QUE CÊS SÃO MALUCOS. MULHERES! QUEM PRECISA DELAS?
MERV, DE VEZ EM QUANDO VOCÊ DIZ CADA COISA INCRIVELMENTE IDIOTA.

QUE NADA. EU SEI EXATAMENTE COMO ELAS SÃO.
POR EXEMPLO, EU VI A COISA DA MODA, UNS DIAS ATRÁS, USANDO UM VESTIDO QUE NÃO DEIXAVA ABSOLUTAMENTE NADA PRA IMAGINAÇÃO. À MIM É QUE ELA NÃO IA CONQUISTAR VESTIDA DAQUELE JEITO.
AIÚÚ.
NÃO. ELAS NÃO SÃO COMO NÓS.

BEM, ELAS NÃO SÃO COMO VOCÊ.
BRR. ESTÁ TÃO FRIO...
NEM ME FALE.
CLARO QUE O ESPIGADO BRANQUELO AINDA ESPERA QUE ALGUNS DE NÓS REBOQUEM VULCÕES NUM TEMPO DESSES.

MAS O QUE EU QUERIA SABER É QUEM É QUE MORREU DESTA VEZ PRA CHATEAR O CARA ASSIM.
NÃO ACREDITO QUE NOSSO MESTRE ESTEJA PERTURBADO COM ALGUMA COISA EM PARTICULAR, MERVYN.
NÃO?

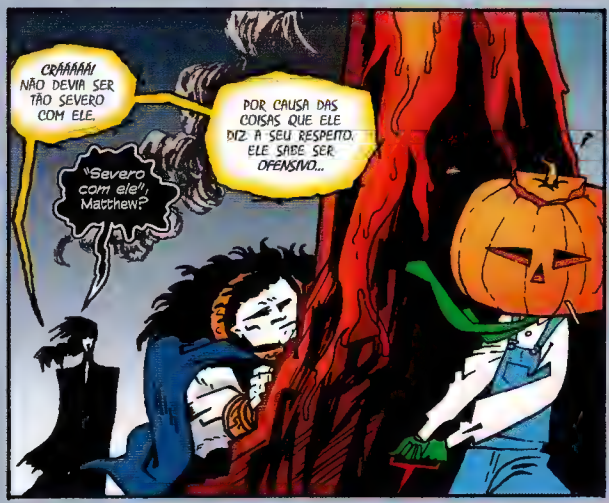

ENTÃO, POR QUE ESSE CLIMA DOIDO, HEIN?
VOU TE CONTAR, NUNCA VI NADA IGUAL.
HÃ, MERV...

PRIMEIRO, SÃO OS VENTOS. DEPOIS, O FRIO. AÍ, O CÉU FICA CARREGADO COMO SE FOSSE CHOVER. E NÃO CHOVE. AS NUVENS FICAM PRETAS, MAS NÃO SOLTAM RAIOS, NEM CHOVE. MESMO ASSIM, NÃO SOMEM.
MERV!

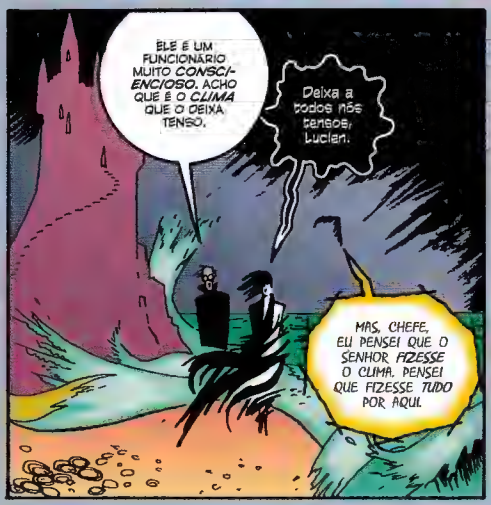
SE QUER SABER MINHA OPINIÃO, ELE TÁ SE METENDO EM ALGUMA ENCRENCA DAS GROSSAS. A GENTE ADORA O CARA, MAS ELE É UM COMPLETO--
MERVYN!

Um completo o quê, Mervyn?
UM... HÃ, SÓ UM... COMPLETO, CHEFE.
Completitude é uma virtude, não, Mervyn?
É! ACHO QUE SIM.
CHEFE.

Matthew, se me permite o incômodo, eu preciso de você e de Lucien.
HÃ, CLARO, CHEFE.
Mervyn, Abudah. Foi bom ver vocês dois.
HÃ... TÔ ME MANDANDO. DEUS AJUDA QUEM CEDO MADRUGA. MAOMÉ NÃO VAI À MONTANHA É COISA É TAL.
AAIÚÚ.


CRÁÁÁÁÁ! NÃO DEVIA SER TÃO SEVERO COM ELE.
POR CAUSA DAS COISAS QUE ELE DIZ À SEU RESPEITO. ELE SABE SER OFENSIVO...
"Severo com ele", Matthew?

Sempre foi prerrogativa das crianças e dos idiotas declarar que o imperador não tem roupas.
Mas o idiota continua sendo idiota; e o imperador, imperador.

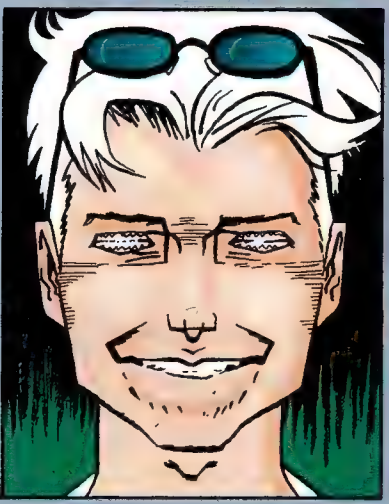

ELE É UM FUNCIONÁRIO MUITO CONSCIENCIOSO. ACHO QUE É O CLIMA QUE O DEIXA TENSO.
Deixa a todos nós tensos, Lucien.
MAS, CHEFE, EU PENSEI QUE O SENHOR FIZESSE O CLIMA. PENSEI QUE FIZESSE TUDO POR AQUI.

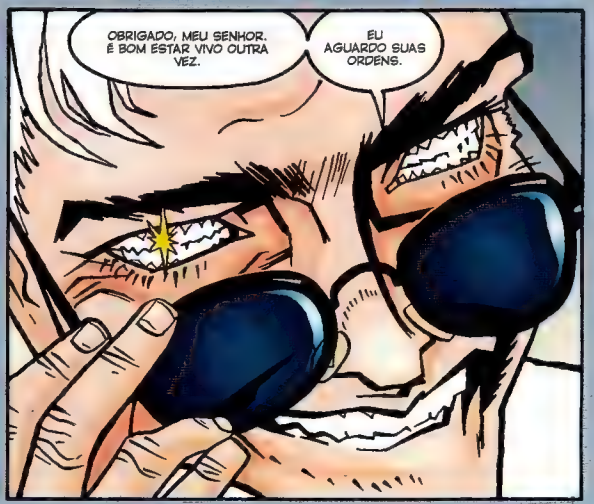
Este lugar é um aspecto de parte de mim, Matthew. Isso é verdade.
No entanto, eu também sou, até certo ponto, um aspecto desta lugar. Isso não deve ser esquecido.
SE O SENHOR TÁ DIZENDO, CHEFE.
Está entendendo, Matthew?
ACHO QUE NÃO TÔ ENTENDENDO PATAVINA, CHEFE.

Está quase completo. O que vocês acham?

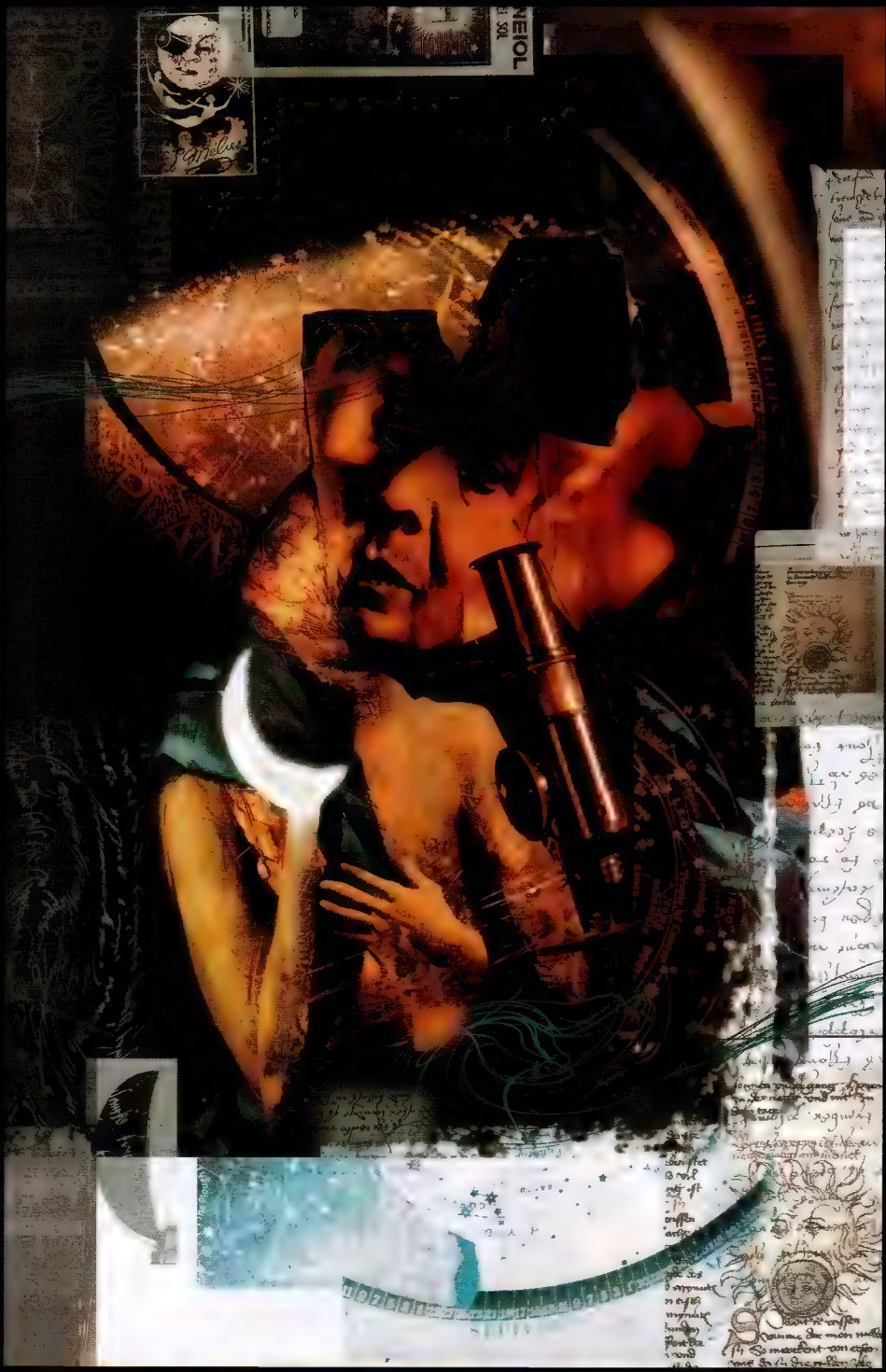
FICOU PARECIDO COM O ÚLTIMO. ACHO QUE ESTÁ... LEGAL.
Sim.

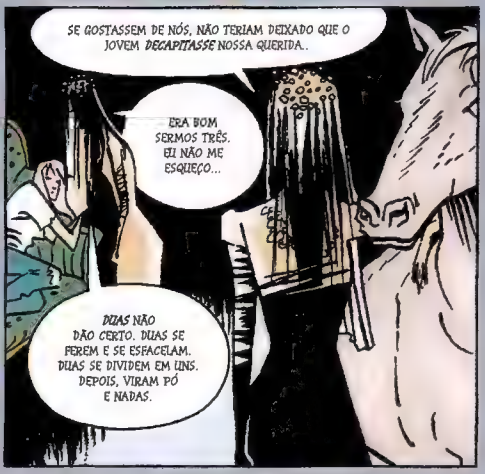
Agora, viva.




OBRIGADO, MEU SENHOR. É BOM ESTAR VIVO OUTRA VEZ.
EU AGUARDO SUAS ORDENS.

CONTINUA.





História originalmente publicada em THE SANDMAN 61 (julho/1994)

NÃO. EU *NÃO* DORMI BEM. SONHEI COM MEU MARIDO E COM MEU FILHO.

VOCÊ SONHOU COM SEU PAI?
EU NÃO *CONHECI* MEU PAI.
AH, PROVAVELMENTE ERA UM *DEUS*. ELES NUNCA SE IMPORTAM COM ONDE DERRAMAM SUAS SEMENTES. NÃO ESTÃO À ALTURA DA RESPONSABILIDADE DE SEREM PAIS.

EU ME SINTO ESTRANHA.
TOME. BEBA UM GOLE D'ÁGUA.

MEU *CABELO*. TEM COBRAS NO MEU CABELO.
SÓ ALGUMAS AGORA. MAS VAI HAVER MAIS SE VOCÊ PERMANECER MAIS TEMPO AQUI.

EM BREVE, VAI SER IGUAL À *MEDUSA*.
COBRAS.
ELA ERA A IRMÃ DE VOCÊS?
ELA ERA ESPECIAL. *AINDA* VIVE EM NOSSO CORAÇÃO.

EU... EU NÃO QUERO SER COMO VOCÊS DUAS.
AH, MAS VOCÊ PODE SER MUITO PIOR.
EU NÃO PRECISO DE GÓRGONAS. EU PRECISO DE VINGANÇA...

VOCÊ DEVE TER PRECISADO UM POUCO DE NÓS, OU NÃO TERIA VINDO AQUI.
NÓS NÃO NOS SENTIMOS OFENDIDAS, QUERIDA. NÃO MESMO. NA VERDADE, GOSTAMOS DE COMPANHIA, MAS VOCÊ TALVEZ QUEIRA RECONSIDERAR.

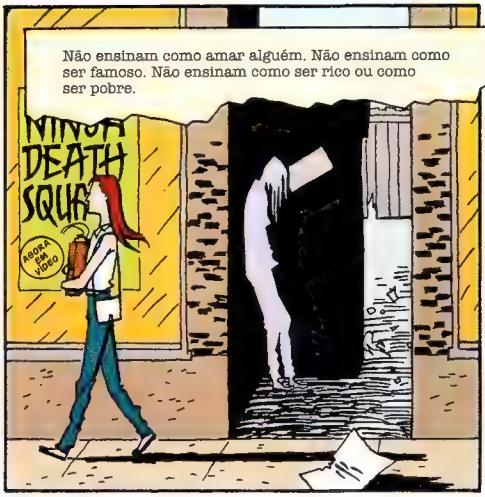
SE CONTINUAR EM BUSCA DAS SENHORAS... BEM, EU NÃO SEI SE É UMA BOA IDEIA. VOCÊ PODE ENCONTRÁ-LAS.
TEM CERTEZA DE QUE NÃO QUER FICAR?

ELE MATOU MEU MARIDO. MATOU MEU FILHO.
EU NÃO VOU FICAR.

E EU VOU ME VINGAR.

PODEM ME SERVIR MAIS ÁGUA, POR FAVOR?
MEU CABELO BEBEU A MAIOR PARTE.

DIARIO DE ROSE WALKER:
Andei fazendo uma lista de coisas que não ensinam na escola.


Não ensinam como amar alguém. Não ensinam como ser famoso. Não ensinam como ser rico ou como ser pobre.
DEATH
AGORA EM VIDEO

Não ensinam como se afastar de alguém que não se ama mais. Não ensinam como saber o que se passa na cabeça de outra pessoa.
Não ensinam o que dizer a alguém que está morrendo.

Não ensinam nada que valha a pena saber.

Às vezes, eu me sinto... uma merda! Sei lá. Oca.
Em geral, quando não sinto o que deveria sentir por dentro.

Eu tenho uma amiga que está morrendo de AIDS. Como eu me sinto em relação a isso?
Vazia. Só isso. Apenas vazia.

AS BONDOSAS: 5

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

ARTE-FINAL POR
D'ISRAELI
E
HEMPEL
(PÁGS. 138, 139 E 142 A 145)

CORES POR **DANIEL VOZZO**
SEPARAÇÃO POR **ANDROID IMAGES**
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL **SHELLY ROEBERG**
EDITORA ORIGINAL **KAREN BERGER**
TRADUÇÃO POR **JOTAPÊ MARTINS/FD**
LETRAS POR **DANIEL DE ROSA**
EDITOR-ASSISTENTE **DANIEL LOPES**
EDITOR **FABIANO DENARDIN**

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

SEJA COMO FOR, ROSIE. ULTIMAMENTE, EU SINTO COMO SE DEUS TIVESSE ME JJJJJJ...

...JOGADO NA AREIA.

VOCÊ AAAAA...

...ACREDITA EM DEUS?

EU ACREDITO EM UM *MONTE* DE COISAS.

A *CHANTAL* NÃO AAA...

...ACREDITAVA EM DEUS. ELA ADORAVA ARANHAS, CAVEIRAS E TÚMULOS PELO QUE ERAM. EU ADORAVA PORQUE MOSTRAVAM TTTTTT... TT...

...TTRANSITORIEDADE

VOCÊ ESTÁ SORRINDO.

P-POR QUE ESTÁ SORRINDO?

EU NÃO SEI. PORQUE VOCÊ NUNCA FOI DE *FALAR*, ACHO. A CHANTAL FALAVA POR VOCÊS DUAS.

PPPP...

...PORQUE EU GGGGGGGGG...

...GAAAAAA...

E EU FICO SENTADA SEM DIZER "*GAGUEJO*" PORQUE, DA ÚLTIMA VEZ QUE TERMINEI UMA DE SUAS SENTENÇAS, ELA COMEÇOU A CHORAR E NÃO FALOU POR UMA HORA.

G-GAGUEJAVA.

EU ACHAVA QUE CAVEIRAS ERAM UM MEIO DE TTT...

...TOCAR A ETERNIDADE.

JÁ DÁ PRA VER A MINHA CAVEIRA?

VOCÊ ESTÁ EMAGRECENDO, ZELDA, MAS AINDA NÃO DÁ.

EU QUERIA AINDA SER LLL...
...LINDA, ROSE. E EU ESTOU COM TANTO TESÃO. NÃO DIZEM ISSO NA...
...LITERATURA. É COMO SE MEU CORPO SOUBESSE QUE ESTÁ MORRENDO E ESTIVESSE DDDDD...

...DDIZENDO "SEXO, SEXO, SEXO". O TEMPO TODO PRA MIM. COMO SE EU SÓ TIVESSE MAIS ALGUMAS SEMANAS E ELE Q-QUISESSE FAZER UM BBBBB...
...BBEBÊ, OU FICAR PERTO DE ALGUÉM.

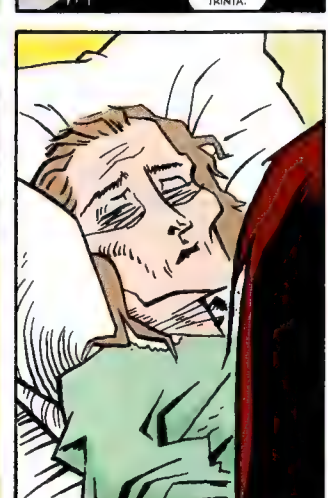
A GENTE JÁ DISCUTIU ISSO UMA DÚZIA DE VEZES, ZELDA. ESTOU FELIZ EM VIR VÊ-LA TODO DIA. ESTOU FELIZ EM PAGAR A CONTA.
A COISA TODA PARA POR AÍ.

O QUÊ?
NADA.

EU VOU MORRER LOGO
EU SEI.
É MEU AAA...
...ANIVERSÁRIO SEMANA QUE VEM.
VOCÊ ME DISSE.
EU VOU FAZER TRINTA.

ROSIE?
SIM?
POR QUE ESTÁ FAZENDO ISSO?
O QUÊ?
MMM...
...ME VISITANDO TODOS OS DIAS PPPPP...
...PAGANDO AS CONTAS MÉDICAS. VOCÊ MAL ME CONHECIA. POR QUÊ?

SEI LÁ. PORQUE EU POSSO.

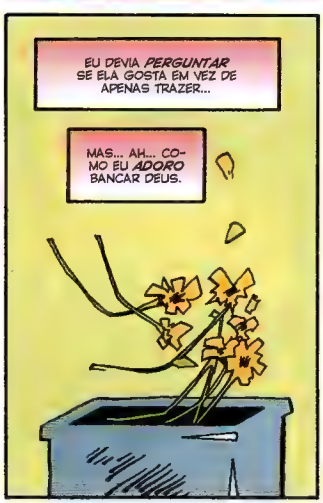


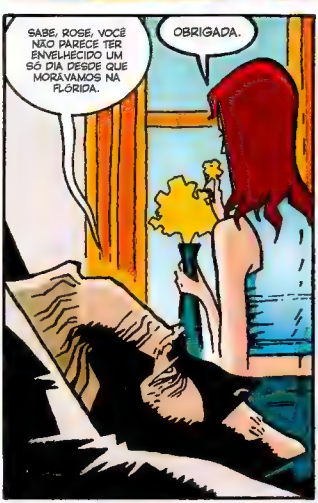
É UMA VIGÍLIA. ISSO SIM. É UMA VIGÍLIA.

EU NEM MESMO SEI COMO ELA PEGOU *AIDS*. NÃO IMPORTA, NÃO É MESMO?
SEU SISTEMA IMUNOLÓGICO NÃO FUNCIONA MAIS. *SÓ ISSO*.

ZELDA DIZ QUE TEM UM CARA NO FIM DO CORREDOR COM UMA DOENÇA QUE ATÉ ENTÃO SÓ TINHA SIDO DETECTADA EM OVELHAS. ISSO É QUASE ENGRAÇADO, NÃO?
DEVE SER UMA BAITA TRAIÇÃO QUANDO SEU CORPO SE VOLTA CONTRA VOCÊ.
SERÁ QUE ELA GOSTA DE FLORES?

TODAS AS COISINHAS QUE PODEM DAR ERRADO...
EU NÃO GOSTO DE FLORES, NÃO MESMO. GOSTO DE VÊ-LAS CRESCEREM, MAS SÓ PORQUE ACHO BONITO QUANDO DESABROCHAM E DEPOIS QUANDO MORREM.
NOSSA, ROSE WALKER, COMO VOCÊ ESTÁ *EXISTENCIAL* HOJE!


EU DEVIA *PERGUNTAR* SE ELA GOSTA EM VEZ DE APENAS TRAZER...
MAS... AH... COMO EU *ADORO* BANCAR DEUS.


SABE, ROSE, VOCÊ NÃO PARECE TER ENVELHECIDO UM SÓ DIA DESDE QUE MORAVAMOS NA FLÓRIDA.
OBRIGADA.

DORMIU BEM?
EU CAÍ NO SONO?
HÃ.
ME MMM...
...MANDARAM LHE DAR UM RECADO.
AH, *É?* DE QUEM É A MENSAGEM?

DA SUA AAAAA...
...AVÓ. ELA DISSE QUE TINHA UMA MENSAGEM PRA VOCÊ. DISSE QUE ERA IMPORTANTE.
MINHA AVÓ JÁ *MORREU*, ZELDA.
EU SEI. ELA ME *DISSE*. DISSE QUE TINHA *MORRIDO*.

VOCÊ TEM QUE VOLTAR AO LUGAR ONDE ELA MOROU.
ONDE COSTUMAVA DORMIR.
DISSE QUE VOCÊ IA SABER DE QUE LUGAR ELA ESTAVA FALANDO.
EI... ZELDA... ISSO É *MUITO* ESQUISITO...

DISSE QUE, SE VOCÊ FOR À PROCURA DELA, ENTÃO ELA VAI LHE DEVOLVER SEU CORAÇÃO.

COMO ME CHAMO?

Você é o Coríntio.

E ESTE é o corvo... Jessamy?
Este é o Corvo Matthew. O Corvo Jessamy não está mais conosco já faz algum tempo.

Matthew. Você tem olhos lindos, Matthew.
Eu estava... andando no mundo desperto, ensinando-lhes coisas.
Sim.
Eu me lembro. De pequenos fragmentos, eu me lembro.
POR QUE eu me lembro?

Porque há fragmentos do primeiro Coríntio em sua essência. Eu guardei um pouco dele.
O que...
...o que devo fazer? O que devo realizar? O que serei?
Com o tempo, muitas coisas.

Por ora...
...você realizará uma incumbência para mim. Há uma tarefa a ser cumprida.
Matthew irá com você.

Eu vou o quê?
Você o acompanhará, Matthew.
Mas... chefe... eu não gosto dele.
Eu não pedi que gostasse. Eu mandei que o acompanhasse.

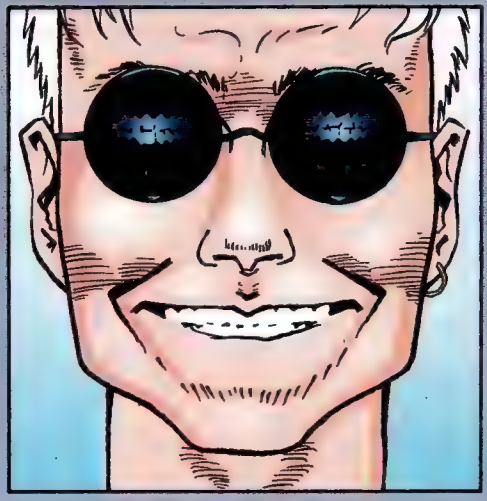
POR QUE não gosta de mim?

VOCÊ MATA PESSOAS. COME OS OLHOS DELAS.
SIM... SIM, ACHO QUE COMO, OU VOU COMER. MAS ESSA É A MINHA NATUREZA, NÃO? É O QUE EU SOU.

VOCÊ TAMBÉM NÃO COME OLHOS, MESTRE CORVO? TAMBÉM NÃO DEVORA CARNIÇA?
ÀS VEZES.
POR QUE NÃO PARA DE FAZER ISSO?
EU COMO COISAS MORTAS. BICO OLHOS. SOU UM CORVO. É A MINHA NATUREZA.

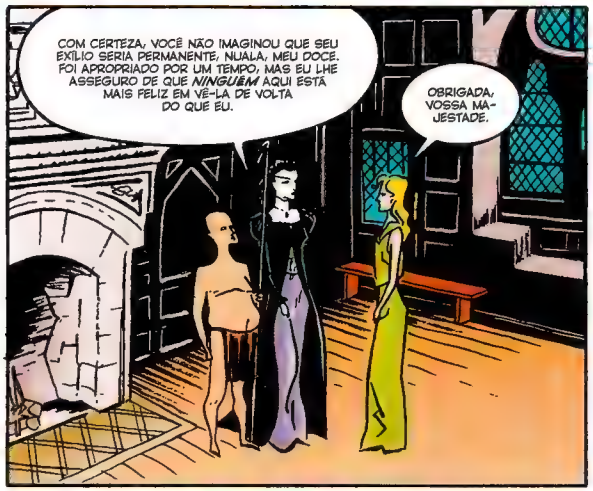
E EU SOU O CORÍNTIO.
COMIGO A SEU LADO, PÁSSARO, VOCÊ ESTARÁ A SALVO DE TODOS OS OUTROS MALES.

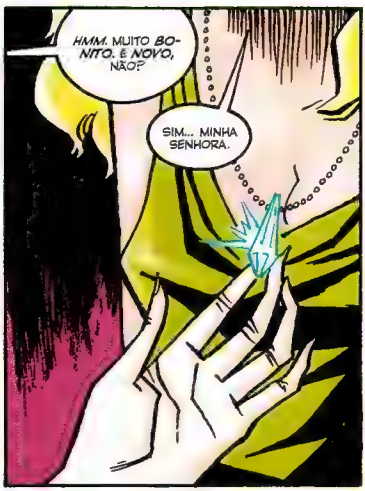
DIZENDO ISSO, VOCÊ PRETENDE ME TRANQUILIZAR?



Basta.
Sua incumbência é esta: encontrem uma certa criança e tragam-na para cá.

Reino das Fadas.
"BEM-VINDA DE VOLTA AO LAR, QUERIDÍSSIMA NUALA. BEM-VINDA."
"OBRIGADA, MINHA SENHORA."

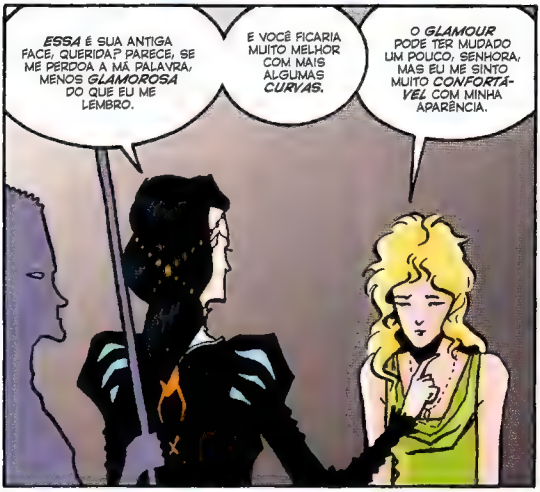

COM CERTEZA, VOCÊ NÃO IMAGINOU QUE SEU EXÍLIO SERIA PERMANENTE, NUALA, MEU DOCE. FOI APROPRIADO POR UM TEMPO, MAS EU LHE ASSEGURO DE QUE *NINGUÉM* AQUI ESTÁ MAIS FELIZ EM VÊ-LA DE VOLTA DO QUE EU.
OBRIGADA, VOSSA MAJESTADE.


HMM. MUITO *BONITO*. É *NOVO*, NÃO?
SIM... MINHA SENHORA.

ENTÃO, COMO FOI ELE?
QUEM, MINHA SENHORA?
O *MESTRE MOLDADOR*, NUALA. NOS DOMÍNIOS DE QUEM MAIS VOCÊ PASSOU OS ÚLTIMOS TRÊS ANOS?
AH, ELE. O MESTRE FOI PERFEITAMENTE TOLERÁVEL.

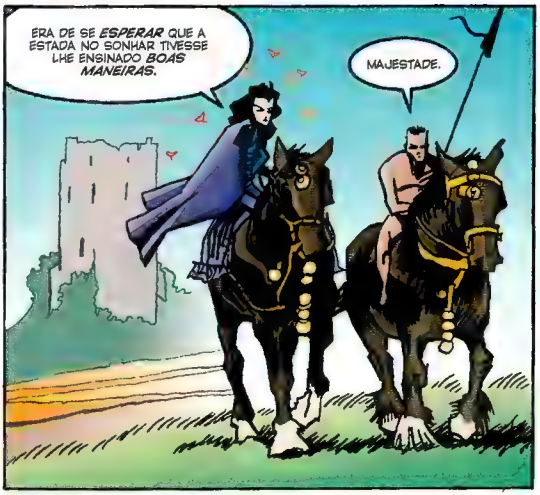
ALGUMA VEZ FALOU DE MIM?
DA *SENHORA*, ALTEZA?
SIM, DE MIM.
ELE *DEVE* TER FALADO, MINHA SENHORA. EU REALMENTE NÃO POSSO AFIRMAR.
NÃO?
EU *RARAMENTE* TINHA ACESSO ÀS CONVERSAS DO MESTRE MOLDADOR, SENHORA. ELE É MUITO RESERVADO.

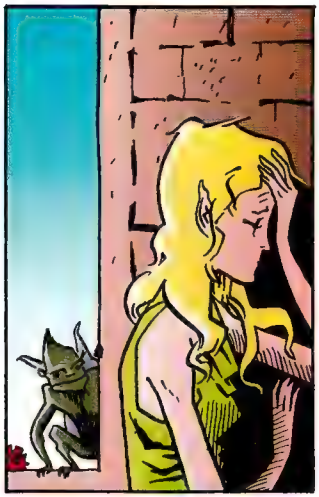
ELE TERIA ENVIADO ALGUMA *MENSAGEM* PARA MIM?
NENHUMA, MINHA SENHORA.


ESSA É SUA ANTIGA FACE, QUERIDA? PARECE, SE ME PERDOA A MÁ PALAVRA, MENOS *GLAMOROSA* DO QUE EU ME LEMBRO.
E VOCÊ FICARIA MUITO MELHOR COM MAIS ALGUMAS *CURVAS*.
O *GLAMOUR* PODE TER MUDADO UM POUCO, SENHORA, MAS EU ME SINTO MUITO *CONFORTÁVEL* COM MINHA APARÊNCIA.

ESSA BIJUTERIA É MESMO *ADORÁVEL*...
ACHA MESMO?
SE EU A *PEDISSE*, O QUE VOCÊ DIRIA?
EU SERIA *FORÇADA* A ADMITIR QUE FOI UM *PRESENTE*, SENHORA, E QUE NÃO TENHO AUTORIZAÇÃO DE DÁ-LO A NINGUÉM. *SE*, É CLARO, A SENHORA PEDISSE.

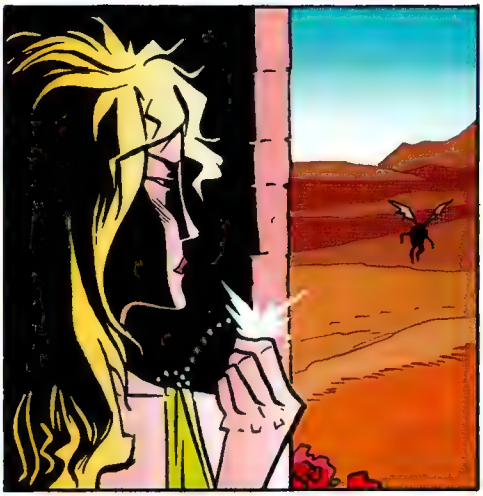
EU ESTOU ME *ABORRECENDO*. ADEUS.


ERA DE SE *ESPERAR* QUE A ESTADA NO SONHAR TIVESSE LHE ENSINADO *BOAS MANEIRAS*.
MAJESTADE.

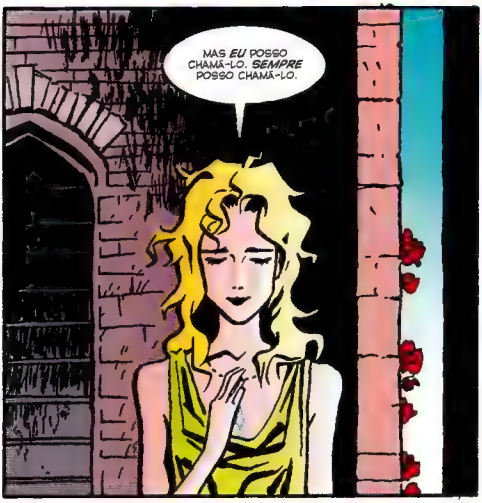


Eu sonho! com gatinhos que nascerão de um felino castrado, depois sonho! com um corpo enterrado no milho...
...tenho certeza de que seus pecados a encontrarão.

SUMA DAQUI! CRIATURA MALDITA.
Mas eu tenho mais três versos e um soneto que deve recitar apenas à senhora.
BASTA E DESAPAREÇA.



ENTÃO, EU PODERIA CHAMÁ-LO. PODERIA CHAMÁ-LO SEMPRE. E, SE EU REALMENTE CEDESSE, O QUE SERIA?
VOCÊ VIRIA ÀS PRESSAS NA DIREÇÃO DAQUELA RAMEIRA E LHE BEIJARIA A MÃO, DEPOIS IRIA SE CURVAR E CAMINHAR OU DANÇAR O MINUETO...
MUITO CONVENIENTE QUE MESTRE AUBERON TENHA CORNOS.


MAS EU POSSO CHAMÁ-LO. SEMPRE POSSO CHAMÁ-LO.

SABE, TEM UMA COBRA DE TRÊS CABEÇAS NO JARDIM. ACHO QUE ELA NÃO CONFIA EM VOCÊS DUAS. DISSE COISAS RUDES À SEU RESPEITO.

BEM, ENTÃO, DA PRÓXIMA VEZ QUE APARECER, NÓS VAMOS LANÇAR UM *OLHAR FEROZ* CONTRA ELA.

CORTAR-LHE AS CABEÇAS.

AHH...

AONDE VOCÊS FORAM?

NÓS ESTÁVAMOS AQUI. *SEMPRE* ESTIVEMOS AQUI.

VAMOS SENTIR SUA FALTA.

NÓS LHE DAREMOS PRESENTES ASSIM QUE PARTIR. NÓS LHE DAREMOS GARRAS DE *BRONZE*. NÓS LHE DAREMOS O *BRUXULEIO NÍMBICO*.

SE TIVESSE FICADO CONOSCO, TERÍAMOS LHE DADO VIDA ATÉ A *MORTE*.

EU NÃO VOU TER ISSO DE *QUALQUER JEITO*?

ERA JUSTAMENTE ISSO QUE *GOSTÁVAMOS* EM VOCÊ.

VOCÊ ERA TÃO *ENGRAÇADA*.

"PRA SER TOTALMENTE SINCERO, *NÃO*. EU NÃO ESTOU TE ENTENDENDO."

"DÁ PRA COMEÇAR DO PRINCÍPIO?"

CLARO. EU TENHO UMA AMIGA CHAMADA LYTA HALL. *CERTO*? ELA TEM UM FILHO CHAMADO DANIEL... ELE TEM DOIS, TRÊS ANOS. *ENTENDEU*?

TRÊS NOITES ATRÁS, LYTA SAIU PRA UM JANTAR. QUANDO VOLTOU, O FILHO TINHA SUMIDO, *CERTO*?

A GENTE CHAMOU A POLÍCIA E OS DETETIVES FELLOWES E PINKERTON APARECERAM. ELES TOMARAM NOSSO DEPOIMENTO. ENTENDEU *ATÉ AGORA*?

HÃ-HÃ.

DISSERAM QUE TAMBÉM IAM FALAR COM A ROSE, QUE MORA NO ANDAR DE BAIXO, MAS *NÃO* FALARAM. SABE? QUER DIZER, FOI ELA QUE ME *DISSE*.

AGORA, LYTA NÃO ANDA MUITO *EQUILIBRADA*. ELA ANTIGAMENTE SE *FANTASIAVA*, SABE? DEPOIS, SE CASOU, FICOU GRÁVIDA E DESAPARECEU POR UNS ANOS.

QUANDO VOLTOU, *AINDA* ESTAVA GRÁVIDA E PARECE QUE SUA *CABEÇA* NÃO ERA MAIS A MESMA.

ELA NÃO SAÍA DA CASA FAZIA ANOS. DESDE QUE DANIEL *NASCEU*. E AGORA ELA SUMIU E EU ESTOU *MUITO* PREOCUPADA.

ESSES DETETIVES. COMO *ERAM* ELES?

O PINKERTON É RUIVO, ALTO E MAGRO. O FELLOWES É BEM BAIXINHO COM CABELO ESCURO.

HMM. NÃO CONHEÇO MESMO.

BEM, TALVEZ FOSSEM DE *OUTRA* DELEGACIA OU COISA PARECIDA. E QUANTO A ENCONTRAR A LYTA? E O *DANIEL*?

A GENTE VAI DAR UMAS INVESTIGADAS.

VALEU POR TER VINDO.

OLHA... ELES ME DERAM *ISTO*.
FOI?

EU TENHO *CERTEZA* DE QUE TINHA UM NOME E UM TELEFONE ESCRITOS QUANDO ME ENTREGARAM O CARTÃO. TALVEZ FOSSE UMA TINTA QUE DESAPARECE. VOCÊS PODIAM CHECAR AS *IMPRESSÕES DIGITAIS*.

EU ESTOU PARECENDO *MALUCA*, NÃO ESTOU?

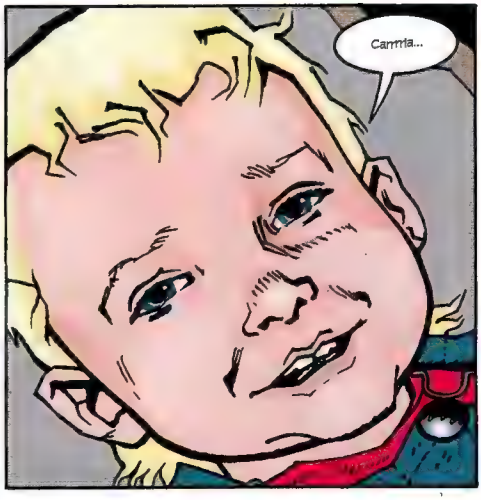
OBRIGADO DE NOVO. A GENTE ENTRA EM CONTATO.

EI! EU TE *CONHEÇO!* DONA! NÃO TE CONHEÇO?
ME DEIXE EM PAZ.
EI, NÃO INCOMODE OS OUTROS.

EI, DONA! SUA *AMIGA*? A *BRAVA*? EU VI A GURIA POR AÍ. ELA TÁ COM *COBRAS* NO CABELO.
E NÃO TÁ MAIS SOZINHA NA CABEÇA.
EI!
NÃO TÁ OUVINDO? EU MANDEI *CALAR A BOCA!*

LYTA...? OLÁ...? VOCÊ JÁ VOLTOU, QUERIDA?

HEIN?


Carmia...

O QUE...

AH.

AAAAH!

OOUUU...

TÁ *TUDO BEM?* EU OUVI UM BARULHO AQUI. ACHEI QUE TALVEZ *LYTA* TIVESSE VOLTADO.
QUE *CHEIRO* É ESSE?

CHURRASCO DE MIM.
EU ESTAVA SEGURANDO A FOTOGRAFIA E...
AAAAIII...
FOTOGRAFIAS SOFREM COMBUSTÃO ESPONTÂNEA?
SEI LÁ. ACHO QUE SÓ AS *PESSOAS*.

OLHA, LYTA TEM ITENS DE PRIMEIROS SOCORROS PRA BURRO NO BANHEIRO. DÁ PRA ME TRAZER UMA POMADA PRA QUEIMADURA E GAZES?
CLARO. NO BANHEIRO. NA BOA.

VOCÊ NÃO ESTAVA *BRINCANDO* SOBRE OS ITENS. ATÉ PARECE UM MINI-HOSPITAL.
É. LYTA SEMPRE TEVE MEDO DE QUE O DANIEL SE MACHUCASSE E ELA NÃO PUDESSE FAZER COISA *ALGUMA*.

ESSA *QUEIMADURA* TÁ MESMO MUITO *FEIA*. VOCÊ DEVIA VER UM MÉDICO.
VOU VER.
EI... *ROSE*? VOCÊ ACREDITA EM *MAGIA*?
NÃO ACREDITO. NÃO. MAS NÃO É DISSO QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO.

NÃO?
NÃO!
O QUE VOCÊ ESTÁ ME PERGUNTANDO É SE EU ACREDITO EM *TRETA ESQUISITA*. E A RESPOSTA É *SIM*. CLARO QUE ACREDITO. EU SERIA LOUCA DE NÃO ACREDITAR. EU TIVE UMA VIDA CHEIA DE *TRETAS ESQUISITAS*.

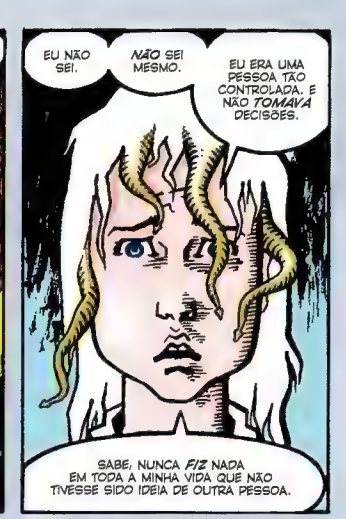
"*TRETAS ESQUISITAS*", É UM BOM MODO DE DESCREVER O QUE ESTÁ ACONTECENDO.
OLHE, SE VOCÊ NÃO ESTIVER MUITO OCUPADA AMANHÃ, A GENTE PODIA SE ENCONTRAR? EU QUERO FALAR MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO.

AMANHÃ NÃO. TALVEZ *SEMANA QUE VEM*. EU VOU PASSAR UNS DIAS NA INGLATERRA. ACABEI DE COMPRAR A PASSAGEM. VIAJO ESTA NOITE.
PROBLEMAS DE FAMÍLIA?
PODE-SE DIZER QUE SIM. RECEBI A MENSAGEM DE QUE MINHA AVÓ PRECISA ME DIZER ALGUMA COISA.

ELA NÃO ACREDITA EM *TELEFONE*?
NÃO MAIS. ELA *MORREU* FAZ QUATRO ANOS.
HEIN?
COMO EU DISSE: *TRETA ESQUISITA*. VOCÊ TAVA ACHANDO QUE ERA A ÚNICA?

OLÁ...

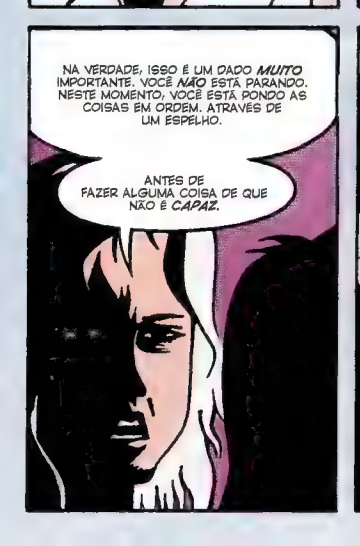
OLÁ. QUEM É VOCÊ?
DÊ UM TEMPO PRA REFLETIR.
É COMO CHEGOU AQUI VINDO DE LÁ, SRA. HALL?


EU NÃO SEI.
NÃO SEI MESMO.
EU ERA UMA PESSOA TÃO CONTROLADA. E NÃO TOMAVA DECISÕES.
SABE, NUNCA FIZ NADA EM TODA A MINHA VIDA QUE NÃO TIVESSE SIDO IDEIA DE OUTRA PESSOA.

COMO UMA MENINA DIANTE DO ESPELHO.
COMO SE EU ESTIVESSE OLHANDO, SENTADA, PENTEANDO MEUS CABELOS ENQUANTO MINHA VIDA INTEIRA PASSAVA NO ESPELHO. QUANDO MINHA MÃE ME ABANDONOU. QUANDO HECTOR MORREU. QUANDO HECTOR MORREU DE NOVO.

QUANDO MATARAM DANIEL, FOI COMO SE O ESPELHO TIVESSE SE PARTIDO.
SÓ HAVIA DUAS COISAS QUE EU PODERIA FAZER. E UMA DELAS TERIA SIDO ME DEITAR E NÃO LEVANTAR NUNCA MAIS.

DÁ PRA ENTENDER? QUANTAS VEZES A VIDA PODE GOLPEAR A GENTE?
QUANDO AS PANCADAS COMEÇAM A DOER?
QUANDO VOCÊ SIMPLESMENTE... PARA?


NA VERDADE, ISSO É UM DADO MUITO IMPORTANTE. VOCÊ NÃO ESTÁ PARANDO. NESTE MOMENTO, VOCÊ ESTÁ PONDO AS COISAS EM ORDEM. ATRAVÉS DE UM ESPELHO.
ANTES DE FAZER ALGUMA COISA DE QUE NÃO É CAPAZ.

NÃO TEM JEITO, MINHA CARA. ESTÁ FADADA AO FRACASSO.
POR CONTA PRÓPRIA...
PERDÃO, MAS QUAL DE NÓS SOU EU?
ISSO IMPORTA?

NÃO. NÃO IMPORTA.

QUE NOITE ADORÁVEL.

SABE, DE ONDE *EU* VENHO, A GENTE TEM SEIS MESES DE NEVE E GELO, SEIS MESES DE LAMA E MOSQUITOS. EM PLENO INVERNO, O SOL NASCE AO MEIO-DIA, SE PÕE UMA HORA DEPOIS. NUNCA DÁ PRA SABER SE O SOL VAI *MESMO* VOLTAR.
ALGUÉM PODE CRAVAR UMA SETA AFIADA DE VISCO NO CORAÇÃO DELE E... BEM... *FIM DE JOGO*. TREVAS INVERNAIS PRA SEMPRE.

QUEM *É* VOCÊ? POLICIAL É QUE NÃO É.
CADÊ A *LYTA*?
QUE DIABO ESTÁ *ACONTECENDO*?

BEM, SE VOCÊ ENTRAR NO CARRO, EU CONTO.

APERTE O CINTO DE SEGURANÇA, DEPOIS JOGUE A CHAVE ALI ATRÁS. VOCÊ PODE ACHÁ-LA DEPOIS QUE A GENTE TERMINAR DE CONVERSAR.
ENTENDEU?
HÃ-HÃ.

VOCÊ *NÃO É* POLICIAL. QUE *PORRA* VOCÊ É, AFINAL?

APENAS ALGUÉM QUE LAMENTA O ABANDONO DA TEOLOGIA NESTES TEMPOS ESTRANHOS.

SENHOR PINKERTON. HÃ, LUKE... POR QUE NÃO LARGA *A ARMA?*

POR QUE EU NÃO ESTOU *SEGURANDO* UMA ARMA.

HEIN? CERTO. *TUDO BEM*. COMO QUISER.

NÃO SOU O *MÁXIMO?* ERA UM *CIGARRO* O TEMPO TODO.

TEM UMA *TEORIA* QUE DIZ QUE UM HUMANO SER MORTO POR UM DEUS É A MELHOR COISA QUE PODERIA ACONTECER À PESSOA EM QUESTÃO.

ISSO ELIMINA TODAS AS INDAGAÇÕES SOBRE CRENÇA ENQUANTO COLOCA EXPLICITAMENTE A VIDA HUMANA À SERVIÇO DE UM PODER MAIOR. ONDE *VOCÊ* SE ENCAIXA NESSA TEORIA?

EU... EU NÃO ACREDITO EM *DEUS*.

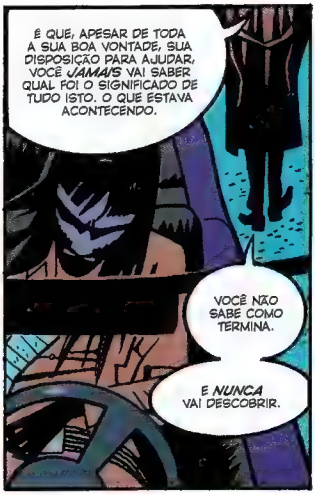
VOCÊ NÃO *TEM* QUE ACREDITAR EM DEUS. MAS O QUE ME DIZ DE DEUSES? *HEIN?* A *PLURALIDADE* DE PODERES E DOMÍNIOS. OS SENHORES E SENHORAS DO CAMPO E DO ESPINHO, DO ASFALTO E DO ESGOTO, DEUSES DO TELEFONE E DAS PUTAS, DEUSES DOS HOSPITAIS E DOS ACIDENTES DE CARRO.

ISSO É *LOUCURA*.

É PRECISO UMA LOUCURA PARA SE ALCANÇAR OS DEUSES. *SIM*, EIS A *VERDADE*. POUCOS MORTAIS A POSSUEM... A DISPONIBILIDADE DE SE AFASTAR DA PROTEÇÃO DA SANIDADE. CAMINHAR PELAS SELVAS DA INSANIDADE...

SENHOR PINKERTON, OU SEJA LÁ COMO SE CHAMA. *POR FAVOR*, PARE COM ISTO.
QUE TAL UM BEIJO? *NÃO?* EU PODERIA TE OBRIGAR SE QUISESSE.

VOCÊ SABE O QUE *PRENDE* AS PESSOAS A ALGUMA COISA? O DESEJO DE SABER COMO TUDO VAI ACABAR NO FIM. É COMO UMA COLA.
E SABE QUAL É A *SUA* TRAGÉDIA, CARLA?
N-NÃO.


É QUE, APESAR DE TODA A SUA BOA VONTADE, SUA DISPOSIÇÃO PARA AJUDAR, VOCÊ *JAMAIS* VAI SABER QUAL FOI O SIGNIFICADO DE TUDO ISTO. O QUE ESTAVA ACONTECENDO.
VOCÊ NÃO SABE COMO TERMINA.
E *NUNCA* VAI DESCOBRIR.

FIQUE AÍ. VOCÊ NÃO PODE SE MOVER, NÃO É?
NÃO. EU NÃO POSSO.
QUEM *É* VOCÊ?

EU SOU A MÃE DO GARANHÃO DE ODIN, SLEIPNIR. *EU* SOU O PAI DE FENRIR, DEVORADOR DO SOL, DA PUTREFATA HELA E DE JORMUNGUND, A SERPENTE-MUNDO.

EU SOU LOKI LÁBIO CORTADO, LOKI ANDARILHO DOS CÉUS, LOKI FILHO DOS GIGANTES, LOKI O FORJADOR DAS MENTIRAS.
EU SOU *LOKI*, QUE É FOGO, ASTÚCIA E ÓDIO.

EU SOU *LOKI*.
E NÃO DEVO *OBRIGAÇÃO* A NINGUÉM.

CONTINÚA!

A PRESSÃO NOS OUVIDOS ME DESPERTOU QUANDO ESTÁVAMOS PRA POUSAR.

ACORDEI COM DOR, DESORIENTADA.

TAMPEI MINHAS NARINAS COM OS DEDOS, SOPREI FORTE ATÉ OS OUVIDOS ESTALAREM E A DOR PASSAR.

POR ALGUMA RAZÃO, QUANDO DESPERTEI, ESTAVA ESPERANDO VER MINHA MÃE NO ASSENTO DA JANELINHA.

EU IA LHE CONTAR O SONHO QUE TINHA ACABADO DE TER. ERA SOBRE OS VELHOS TEMPOS NA FLÓRIDA COM HAL, CHANTAL, GILBERT E TODO MUNDO.

EM VEZ DA MAMÃE, HAVIA UM CARA PERTO DA JANELA TÃO GRANDE QUANTO O GILBERT.

GILBERT CHEIRAVA À CANELA E ALCAÇUZ. MEIO QUE AÇÃO DE GRAÇAS COM NATAL. JÁ ESSE CARA FEDIA A SUOR E FALTA DE BANHO.

ELE ESTAVA LENDO UMA REVISTINHA PORNÔ QUE TINHA TIRADO DA MALA QUANDO DECOLAMOS.

COMO ALGUÉM PODE LER UMA REVISTA PORNÔ POR DOZE HORAS SEGUIDAS?

ELE NEM MESMO OLHOU PELA JANELA QUANDO DESCEMOS.

MEDONHO.

O AEROPORTO DE GATWICK NÃO ME PARECE DIFERENTE DO QUE ME LEMBRO. DESTA VEZ, FUI PARADA PELO CARA DA ALFÂNDEGA. ELE ESTAVA MEXENDO NA MINHA VALISE QUANDO SENTI O MESMO CHEIRO DE SUOR DE NOVO.

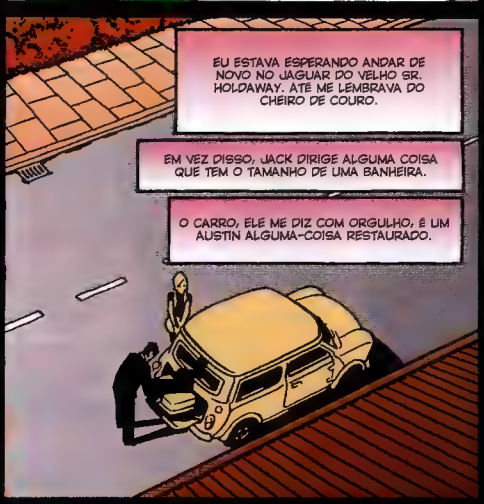
O CARA MEDONHO ESTAVA EMPURRANDO SEU CARRINHO ATRÁS DE MIM. EU PERCEBI QUE ELE VIU MINHA CALCINHA *"TALVEZ-HOJE-EU-DÊ"* E, DE REPENTE, EU ME SENTI EXPOSTA E MEIO CRETINA.

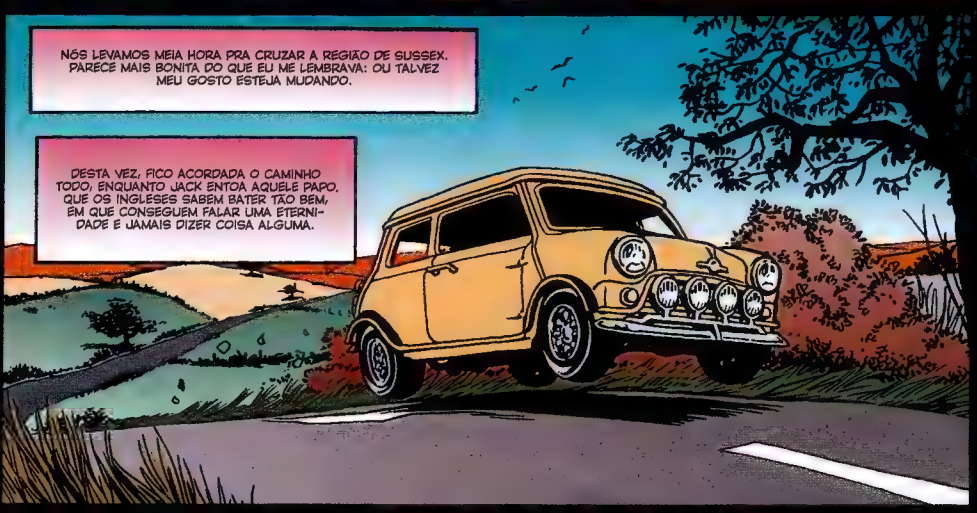
História originalmente publicada em THE SANDMAN 62 (agosto/1994)

EI. VOCÊ ESTÁ À MINHA ESPERA?
SRTA. WALKER?
WALKER

A PRÓPRIA, MAS EU ESTAVA ESPERANDO O SR. HOLDAWAY.
SOU *EU*.
NÃO. EU *CONHECI* O SR. HOLDAWAY QUATRO OU CINCO ANOS ATRÁS.
EU SOU JACK HOLDAWAY. VOCÊ CONHECEU MEU TIO. ELE FALECEU ALGUNS ANOS DEPOIS, INFELIZMENTE. DO CORAÇÃO.

SINTO MUITO.
BEM, ELE VIVEU MAIS DA CONTA. VAMOS, O CARRO ESTÁ NO ESTACIONAMENTO. EU LEVO SUA MALA.


EU ESTAVA ESPERANDO ANDAR DE NOVO NO JAGUAR DO VELHO SR. HOLDAWAY. ATÉ ME LEMBRAVA DO CHEIRO DE COURO.
EM VEZ DISSO, JACK DIRIGE ALGUMA COISA QUE TEM O TAMANHO DE UMA BANHEIRA.
O CARRO, ELE ME DIZ COM ORGULHO, É UM AUSTIN ALGUMA-COISA RESTAURADO.


NÓS LEVAMOS MEIA HORA PRA CRUZAR A REGIÃO DE SUSSEX. PARECE MAIS BONITA DO QUE EU ME LEMBRAVA: OU TALVEZ MEU GOSTO ESTEJA MUDANDO.
DESTA VEZ, FICO ACORDADA O CAMINHO TODO, ENQUANTO JACK ENTOA AQUELE PAPO, QUE OS INGLESES SABEM BATER TÃO BEM, EM QUE CONSEGUEM FALAR UMA ETERNIDADE E JAMAIS DIZER COISA ALGUMA.

AS BONDOSAS: 6
ROTEIRO POR NEIL GAIMAN
ARTE POR GLYN DILLON, CHARLES VESS, DEAN ORMSTON, D'ISRAELI
CORES POR DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FTD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG
ENTÃO, VOCÊ, HÃ... SABE QUANTO TEMPO VAI FICAR POR AQUI?
NÃO. EU SÓ QUERO DAR UMAS VOLTAS. FALAR COM AS PESSOAS.
AQUI FOI ONDE MINHA AVÓ PASSOU A MAIOR PARTE DA *VIDA*, SABE?
SEI. CLARO. O TIO JACK ME FALOU SOBRE O CASO. ESTRANHO, NÃO? PASSAR A VIDA TODA DORMINDO.
COMO NAQUELE FILME DO ROBIN WILLIAMS.
BEM, EU VOU APRESENTÁ-LA À ENFERMEIRA DE PLANTÃO E DEPOIS, SE NÃO PRECISAR DE MIM POR PERTO, EU VOU DE CARRO ATÉ WYCH CROSS PRA RESERVAR SEU QUARTO DE HOTEL.
EU ESCOLHI O *WHITE HART INN*. DIZEM QUE É MUITO BONITO.
EU POSSO LEVAR SUA BAGAGEM TAMBÉM.
OBRIGADA.

TOC. TOC. ALGUÉM EM CASA?
PAUL! MEU DEUS... PAUL McGUIRE. COMO TEM PASSADO?
OLÁ, JOVEM JACK.

ROSE, ESTE É PAUL McGUIRE. ELE É O DONO DO ASILO. PAUL, ESTA É ROSE WALKER, UMA CLIENTE DA HOLDAWAY.
ROSE, ESTA É A ENFERMEIRA DE PLANTÃO, A SRA... HÃ...
SHORE. SRA. SHORE. MUITO PRAZER, QUERIDA. QUER CHÁ? TENHO CAFÉ TAMBÉM.
NÃO. NÃO. OBRIGADA.

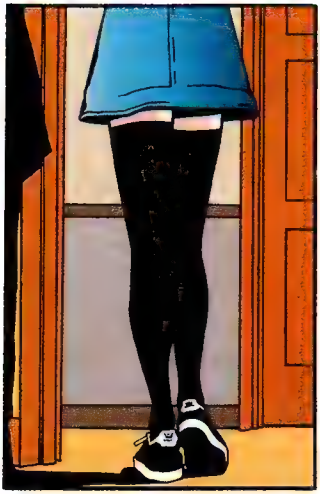
JACK É UM MENTIROSO INCORRIGÍVEL. EU APENAS REPRESENTO UM DOS INVESTIDORES. TEM ALGUM PARENTE AQUI, SRTA. WALKER?
NÃO MAIS. MINHA AVÓ ESTEVE AQUI, ANOS ATRÁS.
ELA DORMIA AQUI.

BEM, VOCÊ NÃO É INGLESA, CERTO? COMO CONHECE O JOVEM HOLDAWAY?
A FIRMA DELE REÚNE OS ADVOGADOS INGLESES DA MINHA FAMÍLIA. ELES TRABALHAM PRA NÓS HÁ TROCENTOS ANOS.
DESDE A REBELIÃO DE 1745, ME DISSERAM.

EU MANDEI UM FAX PRO ESCRITÓRIO DELES AVISANDO QUE VIRIA PRA INGLATERRA. EU SOU ESCRITORA. ESTOU ESCREVENDO UM LIVRO SOBRE MINHA AVÓ. EU QUERIA TER UMA NOÇÃO DO LUGAR ONDE ELA DEIXOU SUA VIDA. PASSOU SUA VIDA.

A SENHORITA DISSE QUE ELA DORMIA AQUI?
ELA TINHA UMA DOENÇA. SEU NOME ERA UNITY KINKAID.
"UNITY KINKAID"? O NOME É FAMILIAR...
O SENHOR SE LEMBRA, SIM. A BELA ADORMECIDA.

É CLARO. NOSSA RESIDENTE QUE MAIS TEMPO FICOU À CURA MILAGROSA. EU A VI UMA VEZ NOS SEUS ÚLTIMOS DIAS AQUI. DEPOIS QUE ACORDOU.
UMA MULHER CHEIA DE VIDA. DE ALMA JOVEM.
INFELIZMENTE, NAQUELA ÉPOCA, EU ACHEI DIFÍCIL APRECIAR A IRONIA.
BEM, NÃO QUERO PRENDER A SENHORITA. FIQUE À VONTADE PARA XERETAR O QUANTO QUISER.
JACK, QUE BOM VER VOCÊ. VENHA A GATEHOUSE MAIS VEZES.
ADEUS, SRTA. WALKER.
ENFERMEIRA, EU VOU DEIXAR ROSE A SEUS CUIDADOS. VOLTO PRA BUSCÁ-LA EM, DIGAMOS, ALGUMAS HORAS. QUANTAS, ROSE?
TRÊS.
TRÊS HORAS. MUITO BEM. VOU CUIDAR DA RESERVA NO HOTEL E TUDO O MAIS.
CERTO, AMADA. EM QUE POSSO LHE SER ÚTIL?
EU GOSTARIA MESMO DE VER O ANTIGO QUARTO DA MINHA AVÓ. ONDE ELA DORMIA.
MUITO BEM. VOCÊ SE LEMBRA QUAL ERA O QUARTO?
EU POSSO PROCURAR SE NÃO SE RECORDAR.
ACHO QUE EU NÃO PODERIA ME ESQUECER. SUBINDO A ESCADA, SEGUINDO O CORREDOR ATÉ O FIM.
NÃO TEM NINGUÉM LÁ AGORA. VOCÊ PODE SUBIR SOZINHA? SÓ ESTOU EU AQUI AGORA E NÃO POSSO COM TODAS ESSAS ESCADAS SE PRECISAREM DE MIM.
CLARO. TUDO BEM. EU ME VIRO.



HÃ. OLÁ? TEM ALGUÉM AQUI?

TSC.

ESSA É A DESPENSA DE VASSOURAS, MEU ANJO. O QUE ESTÁ FAZENDO AÍ DENTRO?
SÓ OLHANDO.

O QUE VOCÊ É? NETA DE ALGUÉM? SOBRINHA DE ALGUÉM? ESTÁ VISITANDO? OU VOCÊ TRABALHA NO ASILO?
PODE RECLAMAR SE EU ESTIVER FAZENDO MUITAS PERGUNTAS, MAS NÃO É SEMPRE QUE ENCONTRO UMA JOVEM NA DESPENSA DE VASSOURAS.
BEM, É UMA HISTÓRIA MEIO LONGA.

ORA, TODOS NÓS TEMOS TEMPO AQUI, MINHA FOFA. EU ESTOU DESCENDO PRA SALA DE ESTAR.
QUER VIR COMIGO?
SIM. ACHO QUE SIM.

E EU ESPERO NÃO ESTAR SENDO ENXERIDA DEMAIS, MAS EU OUVI MESMO VOCÊ PERGUNTANDO SE HAVIA ALGUÉM NA DESPENSA DE VASSOURAS?
SIM.
VOCÊ ESTAVA ESPERANDO ALGUÉM? NA DESPENSA DE VASSOURAS?
NA VERDADE, NÃO.

OBRIGADA, QUERIDA. DE ONDE VOCÊ VEM? PARECE SER MEIO IANQUE, A MEU VER.
SIM, EU SOU DA AMÉRICA.
EU TIVE UM NAMORADO DA AMÉRICA. OLHANDO PRA MIM HOJE, NÃO DÁ PRA ACREDITAR, MAS EU TIVE.

FOI DURANTE A *GUERRA*, E ELE ERA PRETO COMO O ÁS DE ESPADAS. ERA UMA *GRAÇA*. EU TIVE UMA *MENINA* TAMBÉM, MAS MINHA MÃE ME OBRIGOU A OFERECER A CRIANÇA PARA *ADOÇÃO*. TORCI PRA QUE NINGUÉM A QUISESSE, JÁ QUE ERA MEIO ESCURINHA, E ASSIM EU PODERIA *FICAR* COM ELA.
MAS *QUISERAM* E EU NÃO PUDE.

VOCÊ NÃO ESTÁ CONTANDO *AQUELA* VELHA HISTÓRIA DE NOVO, ESTÁ?
ATÉ MESMO AS HISTÓRIAS MAIS VELHAS SÃO *NOVAS* PRA ALGUÉM.
É MELHOR NÓS NOS APRESENTARMOS, QUERIDA. EU SOU *AMÉLIA CRUPP*, ESTA É *MAGDA TREADGOLD* E ESTA É... EU NÃO SEI SEU SOBRENOME, QUERIDA.
NUNCA ENTENDEM MEU NOME DIREITO. PODE ME CHAMAR DE *HELENA*, MEU ANJO.
EU SOU ROSE. ROSE WALKER. MINHA AVÓ ERA UNITY KINKAID. ELA ESTEVE *AQUI* ATÉ ALGUNS ANOS ATRÁS.
A BELA ADORMECIDA, NÃO?
A PRÓPRIA.

EU ME LEMBRO *DELA*. ELES A LEVAVAM DE CADEIRA DE RODAS PARA PEGAR UM SOL OU A TRAZIAM AQUI EMBAIXO QUANDO FAZIA FRIO. ELA DORMIA O TEMPO TODO.
AQUI É ONDE *NÓS* NOS SENTAMOS. À NOITE, ASSISTIMOS À TELEVISÃO. À TARDE TAMBÉM, DESDE QUE COMEÇOU O PROGRAMA *BLOCKBUSTER*. "*EU VOU EME JÁ, BOB!*"
HEHEHEH...
NÓS JOGAMOS UM POUCO DE DAMAS. E O JOGO DE TABULEIRO *SNAKES AND LADDERS*. NÓS COSTUMÁVAMOS JOGAR *BRIDGE* ATÉ A SRTA. SMALL TER UM INFARTO.
POR ACASO VOCÊ NÃO JOGA *BRIDGE*, JOGA?
NÃO.

QUE *PENA*. NÓS TAMBÉM CONTAMOS HISTÓRIAS. COISAS QUE FIZEMOS E COISAS QUE OUVIMOS. ASSUNTOS DE QUANDO ÉRAMOS CRIANÇAS. SENTE-SE, POR FAVOR, MEU DOCE. DESCANSE UM POUCO AS *PERNAS*.
É *ENGRAÇADO* O QUE AS PESSOAS COSTUMAM LEMBRAR.
NÃO ENGRAÇADO DE RIR, *RÁ, RÁ*, A GRAÇA É *OUTRA*.

EU, POR EXEMPLO, NÃO SEI DIZER O QUE FIZ ONTEM. MINHA FILHA VEIO DE WHITSUN COM OS FILHOS DELA. EU NÃO ME LEMBRE! DO NOME DELES.

MAS ME LEMBRO DA MINHA INFÂNCIA COM CLAREZA. EU ME LEMBRO DO NOME DA MENINA COM QUEM EU DIVIDIA A CARTEIRA NA ESCOLA PRIMÁRIA DE THORNTON ROAD. PRUNELLA WIPER ERA COMO SE CHAMAVA. UM NOME TÃO ENGRAÇADO.

EU ME LEMBRO DE TODAS AS NOSSAS CANTIGAS DE RODA COMO SE FOSSE ONTEM. "O CRAVO BRIGOU COM A ROSA, DEBAIXO DE UMA SACADA..."
EU ME LEMBRO DE TANTAS COISAS.
MINHA MÃE ERA UMA MEGERA, É SE ERA, MAS QUANDO DAVA PRA FALAR CONTAVA CADA HISTÓRIA.

EU NUNCA SOUBE ONDE ELA APRENDEU TANTAS. ELA NÃO SABIA LER DIREITO. ALGUMAS, DEVE TER INVENTADO. OUTRAS, OUVIDO.
ELA CONTAVA UMA HISTÓRIA SOBRE A BELA ADORMECIDA NA MATA, SÓ QUE NÃO ERA IGUAL À QUE MOSTRAM NA TEVÊ. ELE NÃO ACORDAVA A MOÇA COM UM BEIJO.

NAS PALAVRAS DE MAMÃE, FOI MAIS DO QUE BEIJAR O QUE ELE FEZ E, MESMO ASSIM, ELA NÃO ACORDOU. DORMIU ATÉ DAR À LUZ GÊMEOS...
E ELES SE ARRASTARAM SOBRE O CORPO DELA, BUSCANDO LEITE PRA MAMAR. AÍ, UM DELES SUGOU A AGULHA ENVENENADA DO DEDO DA MÃE, NÃO FOI?

EXATAMENTE. ERA ASSIM QUE MAMÃE CONTAVA.
É UMA VERSÃO PRIMITIVA DA HISTÓRIA, ANTES DE COMEÇAREM A TOLHER A NARRATIVA. EU TIVE UM AMIGO QUE ME CONTOU ALGUMAS DAS HISTÓRIAS ORIGINAIS.

ORA, VEJAM SÓ! E EU PENSANDO QUE MAMÃE TIVESSE CONTADO PIOR SÓ PRA ASSUSTAR A GENTE.
A HISTÓRIA QUE ELA NOS CONTAVA É QUE EU NUNCA CONSEGUI TIRAR DA CABEÇA ERA A QUE ELA COSTUMAVA CHAMAR DE AS CRIANÇAS VOADORAS. JÁ OUVIU ESSA, QUERIDA?

ACHO QUE NÃO.
HISTÓRIAS, MAGDA. VOCÊ SEMPRE CONTA HISTÓRIAS.
E POR QUE NÃO? AFINAL, NINGUÉM VAI ME TIRAR PRA DANÇAR.
É RUIM QUANDO SE FICA TÃO VELHA. UM CORPO NÃO DEVERIA ENVELHECER TANTO.

POR DENTRO, EU NÃO SOU VELHA, MAS NÃO POSSO DANÇAR AGORA, NEM QUE ME PEDISSEM...
E A TAL HISTÓRIA SOBRE AS CRIANÇAS QUE VOAVAM?
CLARO, MINHA LINDA. EU JÁ IA CHEGAR LÁ...

Mamãe costumava contar que tinha um homem que adorava as mulheres. Ele sempre andava com um rostinho lindo a tiracolo. Amava cada uma delas e esquecia todas quando andava de cidade em cidade.

Então, um belo dia, viu uma jovem se lavando no rio, completamente nua, vestindo o que usava quando nasceu. Então, o moço escondeu as roupas da jovem. Quando deixou o rio, ela viu o homem.

Ele disse que devolveria as roupas se ela fosse sua amante, mas a jovem não queria se entregar a menos que o rapaz jurasse fazer dela sua esposa – e na primeira igreja que encontrassem.

"Eu juro que, se puser os pés numa igreja, será para me casar com você", disse o homem (uma ova que eu piso numa igreja de novo, jurou em silêncio).

"E o que você jura", ela indagou, *"se não cumprir a promessa?"*

O homem respondeu: *"Se eu não me casar com você, que os vermes me devorem"* (pois eles farão isso mesmo, pensou, quando chegar a minha hora). *"E, se eu não me casar com você, desejo que nossos filhos ganhem asas e voem para longe"* (e que se dane se isso acontecer, ele pensou).

Então, os dois se beijaram e fizeram outras coisas. Quando terminaram, o homem lhe devolveu as roupas e ela o seguiu pela estrada.

Passaram, então, pela primeira igreja. *"Vamos nos casar aqui"*, disse ela. *"Oh"*, disse ele, *"nós não podemos nos casar aqui, pois o vigário é doentio e, além do mais, saiu para caçar."*

Ela não falou nada, mas o fitou como se seu coração tivesse se partido. Quando chegaram à igreja seguinte, sua barriga já estava começando a fazer volume.

"Vamos nos casar aqui", insistiu ela.

"Eu não vou entrar nessa igreja", retrucou ele, *"pois o vigário é bêbado e é bom mesmo que seja, pois o santo do sacristão também não bate muito com o meu."*

"Mas você JUROU", disse a jovem.

"Eu não vou entrar na igreja", disse-lhe o homem, e a esmurrou.

Seu rosto sangrava quando ela se levantou.

"Então, é ASSIM", concluiu ela.

"É assim mesmo", ele lhe respondeu.

Minha barriga está pesando com a criança." ela prosseguiu, *"E eu quero parar um pouco. Não posso continuar na estrada. Não há nenhum lugar onde eu possa descansar?"*

Então o homem fez a jovem parar ali e se sentar, na beira da estrada, e seguiu em frente.

Chegou, então, a uma choupana, entrou na choupana, pois a porta estava só encostada, não trancada, e na choupana viu uma velha que dormia profundamente na cama.

Agora, às vezes, do jeito que mamãe contava, a mulher era uma bruxa e, outras, quando falava dela, já não era. Mas, seja como for, era velha e fraca. Ele tampou a boca da infeliz e manteve os dedos sobre os lábios até ela não respirar mais. Então, levou o corpo pros fundos e o enterrou no monte de esterco.

Em seguida voltou à sua mulher e disse: *"Foi bom termos passado aqui, pois minha tia velha acabou de morrer e nos deixou sua choupana".*

Oh, aquele homem era muito cruel. Então, ele levou a jovem à choupana.

— Era homem. Todos são cruéis.

O meu Danny não, que Deus o tenha.

— Então levou a jovem à choupana...?

Sim, minha querida, e lá deixou a pobrezinha. Ele aparecia sempre no espaço de algumas semanas, para se certificar de que ainda estava lá e para ver as filhas, pois a mulher teve três meninas adoráveis nos anos seguintes. Mas ele só ficava em casa por um dia ou pouco mais e depois sumia de novo para correr atrás de um rabo de saia.

Aquela era uma região deserta do país, mas havia legumes na horta e, de vez em quando, o homem trazia galinha ou porco. Por isso nem ela nem as crianças passavam fome.

Mas, um dia ele voltou para casa, e as crianças não estavam em parte alguma. E as três eram as meninas dos seus olhos...

"Onde estão as crianças?", perguntou à esposa.

"Colhendo amoras", ela disse.

"Na primavera?", ele questionou. (Não há amoras na primavera, querida. Sei lá se tem primavera no lugar de onde você vem).

Mas ela não disse nada e as crianças não voltaram para casa.

Então, quando anoiteceu, ele lhe perguntou: "Onde estão as crianças?" "Saíram para pescar", ela respondeu.

"O bebê também?", ele indagou. Mas ela fingiu que não estava ouvindo.

Pela manhã, ele despertou a mulher: "Onde estão as crianças? ONDE ESTÃO MINHAS FILHAS?" "Elas voaram para longe", a esposa lhe disse.

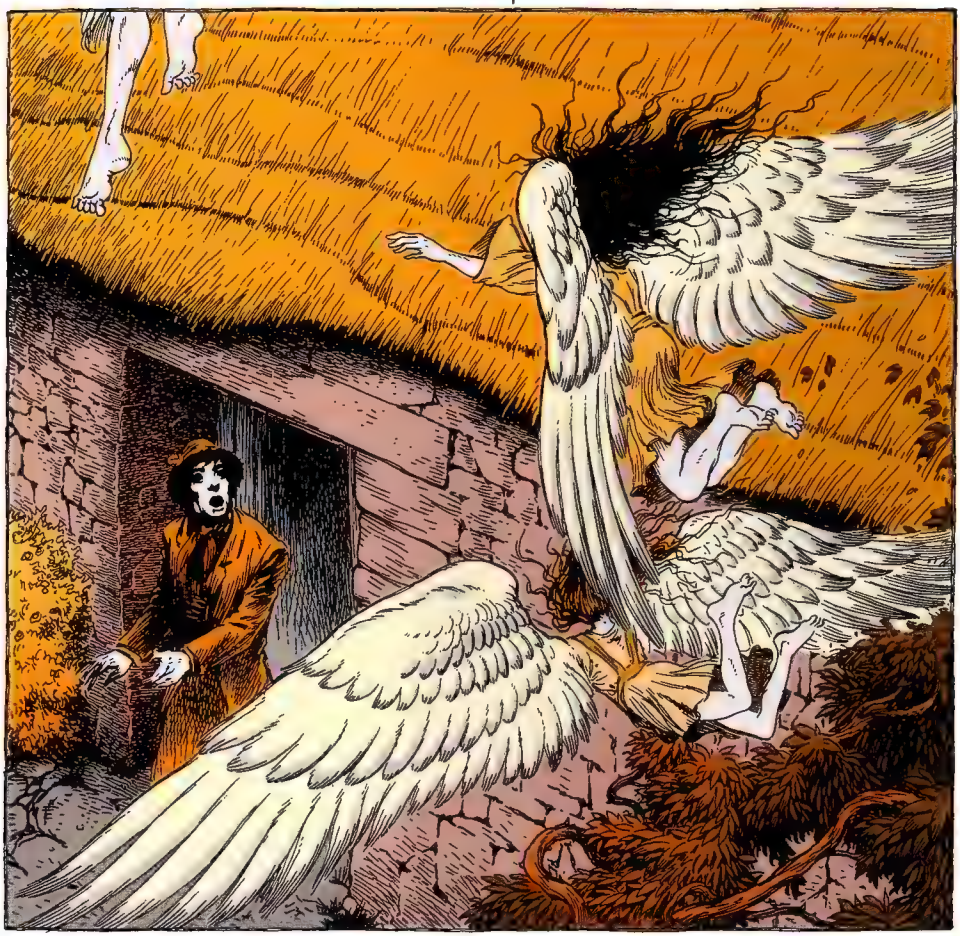
"Voaram para longe?", ele chacoalhou a companheira para obrigá-la a dizer a verdade, mas ela não mudou seu relato.

Então, ele apanhou o machado que estava do lado de fora e cortou a pobre mulher em pedaços.

O homem ouviu um barulho vindo de fora e escondeu os restos da esposa sob a cama.

E eram suas filhas, a mais velha, a do meio e o bebezinho, descendo do céu, cada uma com suas asas.

As três entraram na choupana.



"Onde está nossa mãe?", perguntaram.

"Ela saiu para colher amoras", lhes disse ele.

"E o que é todo esse sangue em suas mãos e no chão?"

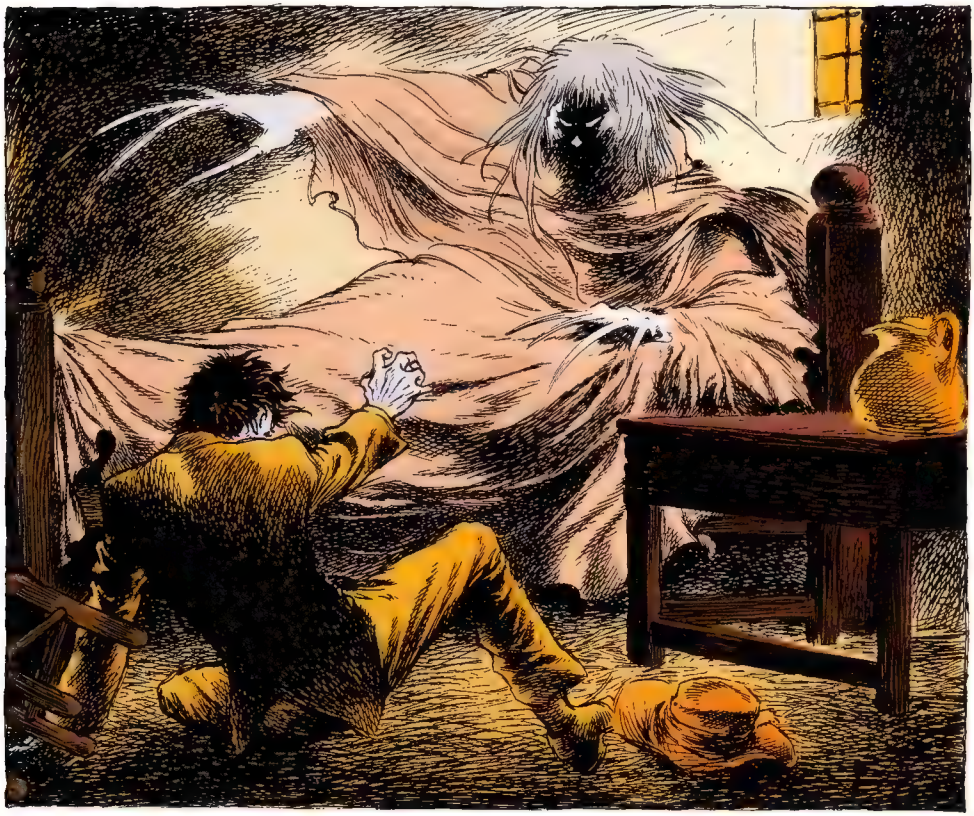
"Eu estava matando um porco", explicou o pai.

Mas a mais jovem olhou debaixo da cama e viu o rosto morto da mãe fitando a todos.

E as crianças deixaram escapar um lamento profundo, demorado e triste. Então, caíram sobre ele, garras e dentes afiados, e mataram o assassino. Deixaram seu corpo largado no chão.

Em seguida, partiram rumo aos céus e ninguém mais voltou a ver as pequeninas novamente.

Assim que confirmou a própria morte, ele se levantou e se recompôs, olhando ao redor. Então, aguardando-o na cama estava sua esposa, com longas garras afiadas e olhos flamejantes, como um gato verde prestes a saltar.



E naturalmente o homem se levantou e fugiu, mas podia sentir o hálito gélido da mulher em sua nuca.

O fugitivo implorou ao trovão: *"Fulmine-me agora e me mate"*, mas o trovão não respondeu, pois o homem já estava morto.

O assassino correu até o fogo e suplicou que o fogo queimasse seu corpo.

Mas o fogo não podia queimá-lo porque o frio da morte apagava as labaredas...

Ele se lançou na água e rogou: *"Afogue-me até que eu fique azul"*, mas ela não atendeu, pois a cor da morte já tomava o rosto do sujeito, e o líquido o expulsou.

E, por fim, jogou-se ao chão, sobre o monte de esterco, e rogou para que os vermes o devorassem, para, enfim, repousar em seu túmulo e se livrar da mulher.

Ele estendeu a mão e se viu tocando o braço esquelético da velha que havia matado para tomar a choupana.

E ele ficou deitado sobre a lama, a mão segurando firme a da anciã, aguardando a esposa...

Quando, com lentidão, arrastou-se para fora do monte um verme enorme. Como era estranho. Trazia o rosto da esposa no extremo do corpo sinuoso e se aninhou ao redor dele, envolvendo-o. Ao fazer isso, afastou todos os outros vermes. Os dentes eram afiados e longos.

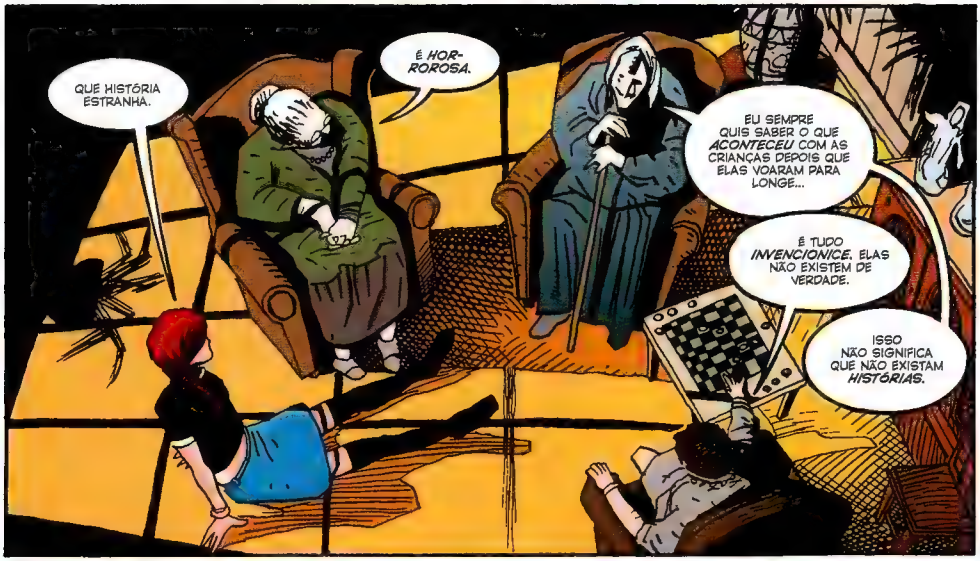
E ela envolveu o corpo úmido ao redor do dele e sussurrou o nome do próprio assassino em seu ouvido.

E ele gritou: *"Mate-me, pelo amor de Deus. Acabe logo com isto".* Mas ela lambeu os beiços com sua comprida língua de verme e meneou a cabeça.

"Não se deve ter pressa com uma refeição tão boa", disse ela. *"fique bem quietinho, menino, pra que eu possa me fartar."*

Então, ela deu uma primeira e delicada mordida em sua face com dentes muito, muito afiados...

E essa é a história, como minha mãe costumava contar.


QUE HISTÓRIA ESTRANHA.
É HORRORROSA.
EU SEMPRE QUIS SABER O QUE ACONTECEU COM AS CRIANÇAS DEPOIS QUE ELAS VOARAM PARA LONGE...
É TUDO INVENÇÃO/ONICE. ELAS NÃO EXISTEM DE VERDADE.
ISSO NÃO SIGNIFICA QUE NÃO EXISTAM HISTÓRIAS.

EU TERIA PESADELOS SE TIVESSE OUVIDO UMA HISTÓRIA DESSAS QUANDO ERA PEQUENA. QUE JEITO HORRÍVEL DE MORRER. COM UM VERME GIGANTE DEVORANDO SEU ROSTO.
MAS NÃO FOI NESSA HORA QUE ELE MORREU. ELE TINHA SUCUMBIDO ANTES DISSO, QUANDO AS CRIANÇAS ATACARAM.

TODAS AS MORTES SÃO HORRÍVEIS.
MEU DANNY... O AMERICANO DE QUEM EU TE FALEI, ROSE... ELE MORREU NO DIA EM QUE FOI DECLARADA A PAZ. ESTAVA DIRIGINDO UM JIPE, CELEBRANDO O FIM DA GUERRA.

ELE ESTAVA PENDURADO DO LADO DE FORA E O MOTORISTA PASSOU MUITO RENTE A UMA PONTE. EM PARIS. A CABEÇA DO DANNY FOI DECEPADA. BOMP.
EU GOSTO DE PENSAR QUE ELE TERIA SE CASADO COMIGO.
MAS PROVAVELMENTE NÃO TERIA.

ELE MERECEU. FOI UM ATO DE VINGANÇA. ELE TINHA MATADO E MENTIDO.
DANNY? ELE ERA UM SOLDADO. ERA SEU TRABALHO MATAR. E EU NÃO ACHO QUE REALMENTE MENTIU. APENAS DISSE COISAS QUE NÃO ERAM VERDADE. BEM, VOCÊ SABE COMO SÃO OS HOMENS. TODOS FAZEM ISSO. ELES TÊM DE FAZER.

O HOMEM NA *HISTÓRIA*. ESSE, *SIM*, MERECEU.

ATOS DE VINGANÇA SÃO *SANTIFICADOS*.

EU *TAMBÉM* FIZ ISSO. PASSEI *DUAS DÉCADAS* PROCURANDO O HOMEM QUE MATOU UMA PESSOA QUE AMEI. CACEI O DESGRAÇADO ANO APÓS ANO AO REDOR DO MUNDO...

POR FIM, ENCONTREI O MALDITO EM BRIGHTON, NA INGLATERRA, EM PLENO INVERNO: UMA CIDADE CINZA E TRISTE. É UM LUGAR *FRIO* A INGLATERRA.

É MESMO? O QUE A SENHORA FEZ QUANDO *ENCONTROU* O SUJEITO?

NO FIM, EU O MATEI. MAS, ANTES, ARRUINEI A VIDA DELE.

A SENHORA ESTÁ *BRINCANDO*, NÉ?

"BRINCANDO"? É CLARO. SE EU TIVESSE MATADO ALGUÉM, ACHA QUE *CONTARIA?*

BEM, FOI O QUE PENSEI.

VOCÊ É MUITO *SÁBIA*, MOÇA.

DEPOIS QUE MINHA MISSÃO TERMINOU, A VIDA PERDEU O SENTIDO E EU VIM PRA CÁ.

A SENHORA *CONHECEU* MINHA AVÓ?

ALGUMA VEZ *FALOU* COM ELA?

EU ME LEMBRO DELA. VIVIA DORMINDO.

UMA MULHER NÃO DEVERIA *TER* DE DORMIR A VIDA TODA. MULHERES NÃO TÊM A VER COM *SONHOS*. NÓS SOMOS *TODAS* DO MUNDO REAL.

ATÉ MESMO SUA AVÓ DESPERTOU ANTES DE MORRER.

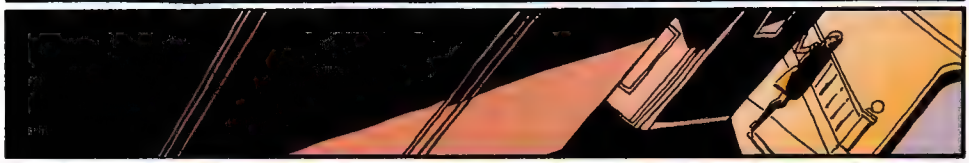
AS MULHERES TÊM A VER COM O *DESPERTAR*, ROSE.

COMO MÃES, NÓS DESPERTAMOS AS PESSOAS DO *NADA* PRA *EXISTÊNCIA*.

COMO DONZELAS, NÓS DESPERTAMOS OS HOMENS PARA AS ALEGRIAS E SOFRIMENTOS DA VIDA ADULTA, DESPERTAMOS CADA UM DELES PARA O MUNDO DA LUXÚRIA E DA RESPONSABILIDADE.

E, QUANDO O FIM CHEGA PARA ELES, SOMOS SEMPRE *NÓS* QUE LAVAMOS SEUS CORPOS PELA ÚLTIMA VEZ E DEITAMOS OS HOMENS PARA A VIGÍLIA.

MAS, FRANCAMENTE, DEVE SER MUITO CHATO PRA VOCÊ SE SENTAR AQUI COM TRÊS VELHAS QUE SÓ FICAM TAGARELANDO SOBRE COISAS TOLAS E ANTIGAS.
NÓS TEMOS QUE RETOMAR NOSSO JOGO DE DAMAS. E A AMÉLIA TEM QUE COCHILAR AGORA. ELA SEMPRE FAZ ISSO.
ELA TEM RAZÃO, SABE, QUERIDA. FAÇO MESMO.



EI, GATINHO.
QUAL É O SEU NOME, HEIN?

UAU. O SENHOR VIU *ISSO?*

O PÁSSARO? SIM; *IMPRESSIONANTE.*

ERA UMA *CORUJA.* EM GERAL, ELAS NÃO APARECEM À LUZ DO DIA.

DEVE SER A TEMPESTADE. CONFUNDIU A POBREZINHA.

DIZEM QUE AS CORUJAS SÃO *SÁBIAS,* NÃO, SR. MCGUIRE? A CORUJA DO *URSINHO PUFF* ERA.

A HISTÓRIA SE PASSOU MAIS ADIANTE, SEGUINDO A *ESTRADA.* NA *FLORESTA ASHDOWN.* VOCÊ PODE VISITAR O LOCAL SE QUISER.

A FLORESTA ENCANTADA. UMA MATA DE CEM ACRES. A PAISAGEM AINDA SE PARECE MUITO COM A DOS DESENHOS DE *SHEPARD.*

EU SEMPRE ACHEI QUE A HISTÓRIA TODA ERA PURA *INVENÇÃO.*

OH, NÃO.

O *LEITÃO* ORIGINAL FOI PERDIDO NA FLORESTA ASHDOWN POR CHRISTOPHER ROBIN MILNE. MINHA MÃE ME LEVAVA PRA PASSEAR NA FLORESTA QUANDO PEQUENO E A GENTE PROCURAVA O LEITÃO.

EU GOSTARIA DE TER FEITO UMA COISA DESSAS QUANDO PEQUENA. TODOS OS *SONHOS* QUE SE TEM NA VIDA. "*PROCURAR O LEITÃO...*"

NÃO IMPORTA QUE ELE NUNCA SEJA ENCONTRADO. SÃO OS *SONHOS* QUE MANTÊM A GENTE SEGUINDO EM FRENTE.

ACHO QUE SÓ VIRAMOS ADULTOS QUANDO ABANDONAMOS OS SONHOS.

TALVEZ.

VOCÊ *ENCONTROU* O QUE ESTAVA PROCURANDO AQUI?

NÃO. AINDA NÃO.

DESÇA COMIGO.

TEM UMA COISA QUE EU QUERO LHE *MOSTRAR.*

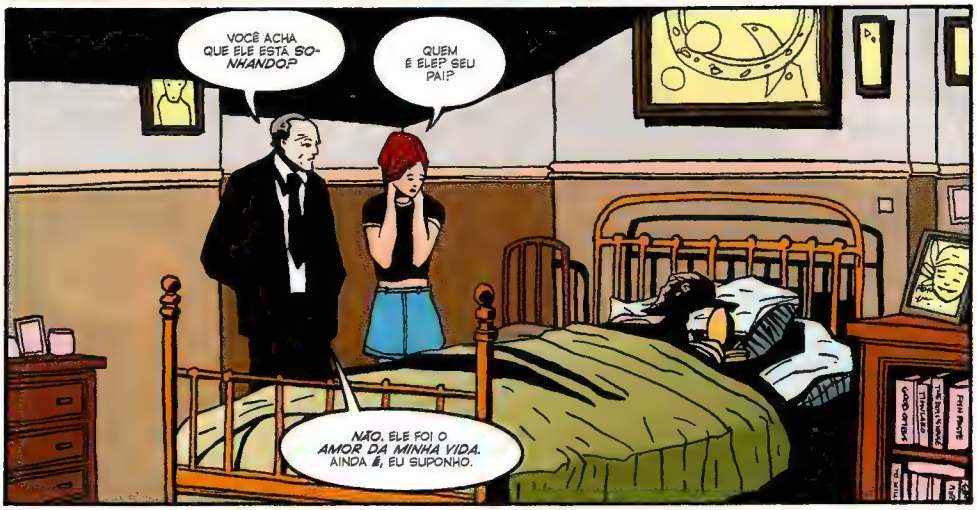
VOCÊ NÃO É ALGUM TIPO DE *PERVERTIDO,* NÉ?

EU SOU DO *MELHOR TIPO* DE PERVERTIDO. NAS PALAVRAS DO PRÓPRIO IMORTAL QUENTIN, *EU* SOU UM DOS MAIS DIGNOS HOMOSSEXUAIS DA ANTIGA INGLATERRA.
SRTA. WALKER, EU LHE ASSEGURO QUE NÃO TEM NADA A TEMER DE MIM.

O SENHOR É *GAY*?
SABE, EU *NUNCA* GOSTEI DE *GAY* COMO SINÔNIMO DE TRANSVIADO. DEIXA UMA PALAVRA PERFEITAMENTE DECENTE *HORS DE COMBAT*. MAS JÁ PERDI A BATALHA FILOLÓGICA.

NA MESMA LINHA, HÁ O CONTÍNUO MAU USO DO VERBO "POSSUIR" TAMBÉM. E "*RANDOMICO*" NO LUGAR DE "*ALEATÓRIO*"... MAS EU ESTOU *DIVAGANDO*, NÃO?
PARECE QUE SIM.
ONDE ESTÁ...? MAIS LUZ, MAIS LUZ...
CLIK!

"NÓS SOMOS DA MESMA MATÉRIA QUE SÃO FEITOS OS SONHOS, E NOSSA PEQUENA VIDA É CERCADA DE SONO."
UMA PERSPECTIVA INTERESSANTE, NÃO? NOSSA VIDA TERMINA EM SONO? SERÁ QUE SONHAMOS ANTES DE NASCER?
HEIN...?


VOCÊ ACHA QUE ELE ESTÁ *SONHANDO*?
QUEM É ELE? SEU PAI?
NÃO. ELE FOI O *AMOR DA MINHA VIDA*. AINDA É, EU SUPONHO.

ELE ERA UM MAGO *SEM* TALENTO PARA A MAGIA. DIZEM QUE O *PAI* DELE PODIA INVOCAR OS QUATRO VENTOS PARA REALIZAR SEUS DESEJOS. CHANTAGEOU PRÍNCIPES *E* PRIMEIROS-MINISTROS.

ALEX *ME DISSE* QUE O PRÓPRIO FRAUDULENTO CROWLEY ADMITIA QUE O PAI ERA, DE LONGE, O MELHOR DOS DOIS. ACHO POUCO PROVÁVEL...

ALEX NÃO ERA MAGO, MAS SEU PAI LHE DEIXOU UMA *OBRIGAÇÃO*, SABE, ROSE.

ELE TERIA SIDO UM EXCELENTE CORRETOR FINANCEIRO OU DIRETOR ESCOLAR. UM ARTICULISTA TALVEZ, PENSANDO EM SEUS ESCRITOS. SUAS CRÍTICAS LITERÁRIAS NÃO ERAM DESPROVIDAS DE INTERESSE.

ELE ESTÁ DORMINDO HÁ QUASE *CINCO ANOS*. EU ESPERO QUE SEUS SONHOS SEJAM *AGRADÁVEIS*.

O SENHOR ACHA QUE SÃO?

NÃO. NÃO ACHO.

BRR. QUANDO COMEÇA A CHOVER DESSE JEITO, PARECE QUE O MUNDO VAI DESABAR.

QUE O PLANETA INTEIRO VAI SUMIR NA ENXURRADA.

SUA... HÁ, SUA AVÓ DESPERTOU EM 14 DE SETEMBRO DE 1988.

ACHO QUE SIM. COMO O SENHOR SABE?

FOI QUANDO ALEX CAIU NO SONO. *IRÔNICO*, NÃO?

PARECE.

EU VENHO AQUI *TODOS* OS DIAS. FICO UMA HORA OU DUAS. ÀS VEZES, MAIS.

EU ME SENTO AQUI E FICO ESPERANDO QUE ELE ACORDE.

Para RODDY, com muito amor Ethel

ACHO VÁLIDO. SE MINHA AVÓ DESPERTOU, *COM CERTEZA* SEU ALEX TAMBÉM VAI ACORDAR.

JAMAIS ABANDONE SEUS SONHOS, NÃO É ISSO?

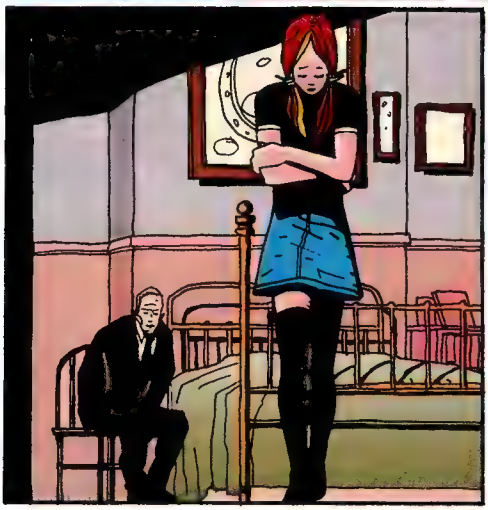
EXATAMENTE.

SRTA. WALKER? DESCULPE INTERROMPER. O SR. HOLDAWAY ESTÁ LÁ EMBAIXO. QUANDO QUISER PARTIR, ELE ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO.
A SENHORA PODE AVISAR QUE JÁ VOU DESCER?
CLARO, QUERIDA.

BEM, PRAZER EM CONHECÊ-LA, SRTA. WALKER.
O PRAZER FOI TODO MEU.
EU NÃO SEI QUANTO TEMPO VAI PERMANECER AQUI, MAS SINTA-SE À VONTADE PRA APARECER EM GATEHOUSE. *SEMPRE* DEPOIS DAS CINCO.

SE VOCÊ FOR INTERESSADA POR MANSÕES VAZIAS E ASSUSTADORAS, POSSO LHE MOSTRAR AS OUTRAS DEPENDÊNCIAS. É MUITA COISA PRA EU TOMAR CONTA. NINGUÉM MAIS AQUI É DO MESMO JEITO DE QUANDO ÉRAMOS *JOVENS*.
EU SOU.
COMO?
CLARO. VAI SER LEGAL.

TOME, ALEX. PRA DAR *SORTE*. FOI DA MINHA AVÓ.



OS PECADOS DOS PAIS, HEIN, MEU VELHO?
OS PECADOS DOS PAIS...

CONTINUA

ACHEI QUE NUNCA CHEGARIA A ESTE LUGAR.

OS *DESTINOS* SÃO, EM GERAL, UMA SURPRESA AOS DESTINADOS.

TEM *CERTEZA* DE QUE ERA AQUI QUE QUERIA VIR? UMA MOÇA BONITA QUE NEM VOCÊ?

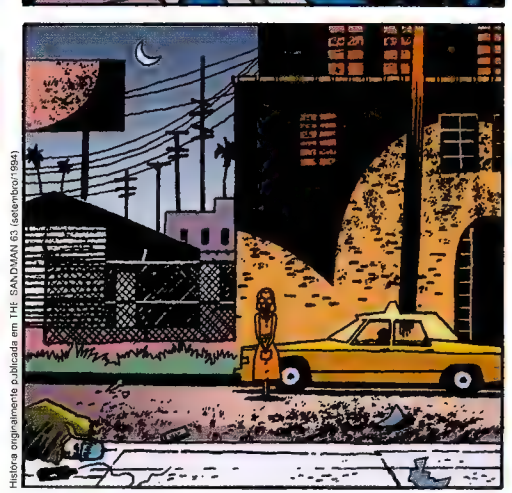
SIM, OBRIGADA. POR FAVOR, ESPERE AQUI ATÉ EU VOLTAR. EU *PAGO* A ESPERA.

ESTE *NÃO* É UM LUGAR PRA FICAR DANDO MOLE.

NÃO É BOM, *NÃO*. NUMA NOITE MELHOR, EU NEM TERIA VINDO. CÊ FAZ IDEIA DE QUANTOS TAXISTAS *MORRERAM* EM *LOS ANGELES* ESTE ANO?

ESTÁ VENDO *ISTO?* É UMA NOTA DE *CEM DÓLARES*. ESTOU DEIXANDO METADE DELA. *SE* VOCÊ AINDA ESTIVER AQUI QUANDO EU VOLTAR, DOU A OUTRA.

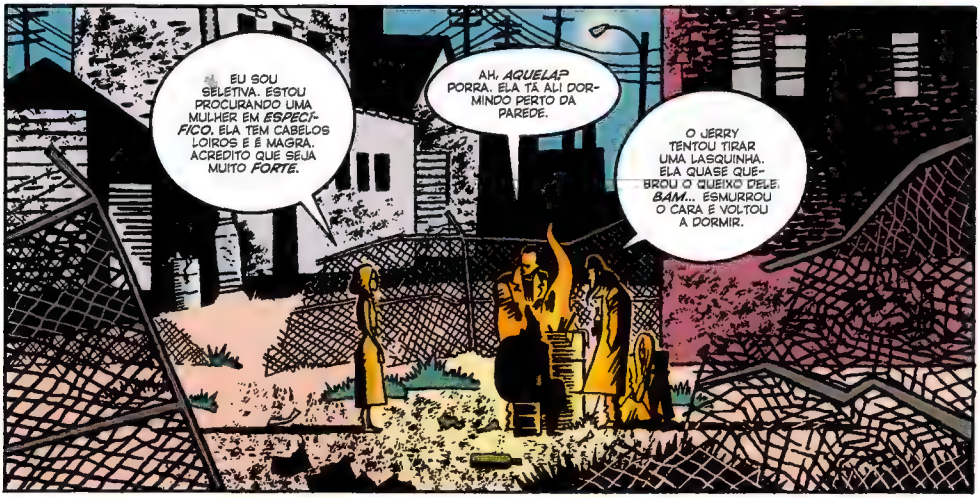
TÁ LEGAL, MOÇA. FICO SÓ SE NÃO TIVER NENHUM LANCE COM *ARMAS*. SE TIVER, EU ME MANDO.



História originalmente publicada em THE SANDMAN 63 (setembro/1994)

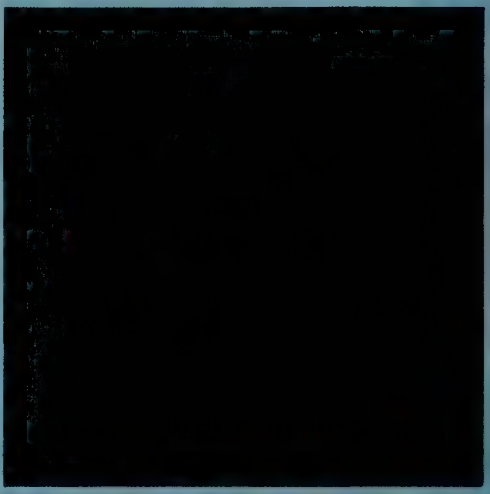
COM LICENÇA... ESTOU PROCURANDO UMA *MULHER*.

TÁ VENDO ALI, PERTO DAQUELE HOTEL? É A ANNIE. ELA É BARATA E LIMPINHA. E TEM UM VÍCIO PRA ALIMENTAR, ENTÃO NÃO É MUITO SELETIVA.


EU SOU SELETIVA. ESTOU PROCURANDO UMA MULHER EM *ESPECÍFICO*. ELA TEM CABELOS LOIROS E É MAGRA. ACREDITO QUE SEJA MUITO *FORTE*.
AH, *AQUELA*? PORRA. ELA TÁ ALI DORMINDO PERTO DA PAREDE.
O JERRY TENTOU TIRAR UMA LASQUINHA. ELA QUASE QUEBROU O QUEIXO DELE. *BAM*... ESMURROU O CARA E VOLTOU A DORMIR.

EI. A VADIA TAVA DORMINDO. *QUALÉ* O PROBLEMA, HEIN? EU NÃO IA MACHUCAR NINGUÉM. A PUTA QUASE ME *MATOU*.
ONDE ELA ESTÁ AGORA?
AINDA TÁ LÁ. COLADA NA PAREDE. NINGUÉM VAI CHEGAR PERTO. EU, HEIN? ANTES *SÓ* DO QUE MAL ACOMPANHADO!

HIPPOLYTA? OLÁ? ESTÁ ME OUVINDO? EU ME CHAMO LÁRISSA.
VOCÊ TEM QUE VIR COMIGO AGORA.



OH, SIM... PÁSSARO BRANCO... PASSARINHO BRANCO...

PASSARINHO. EU VOU SEGUIR VOCÊ.
ME LEVE ÀS SENHORAS. ÀS SENHORAS BONDOSAS E GENTIS.

O QUE FOI QUE ELA *DISSE?*
SEI LÁ. POR ENQUANTO, ESTÁ MEIO ABALADA. ME AJUDE A COLOCÁ-LA NO CARRO.

AQUI ESTÁ O RESTO DOS SEUS CEM.
LEGAL. DO JEITO QUE SUA AMIGA FEDE, É O QUE VAI ME CUSTAR PRA LIMPAR O TÁXI.
BOBAGEM. AGORA, VAMOS À ESQUINA DA SWEEZER COM A MELROSE.

CÊ TEM *IDEIA* DO QUE SIGNIFICA ISSO?
HÃ-HÃ. VAI VER. A MALUCA QUE QUEBROU A CARA DO JERRY ERA MEIO QUE UM ROBÔ ALIENÍGENA.
E A OUTRA... SEI LÁ, AGENTE DO *FBI* OU COISA PARECIDA.

E AQUELE TÁXI NÃO ERA TÁXI. ERA UMA NAVE ESPACIAL DO GOVERNO CAMUFLADA.
TU ACREDITA *MESMO* EM TODA ESSA BOBAGEIRA?
CLARO QUE NÃO.

AS BONDOSAS: 7

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

CORES POR
DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR
ANDROID IMAGES
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL
SHELLY DOEBERG
EDITORA ORIGINAL
KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR
JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR
DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE
DANIEL LOPES
EDITOR
FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

COFF
HRRACK
COFF
HHROUGGCHH!
Saudações, nobre Odin.
Seja bem-vindo.
SAUDAÇÕES, MOLDADOR. TECELÃO DOS SONHOS, TRAIDOR DAS LAREIRAS. EU O TINHA POR AMIGO, MAS NÃO POSSO MAIS CONSIDERÁ-LO COMO TAL.
DEIXAREI CLARO MEU AGRAVO. PRESTE ATENÇÃO: OS AESIRES PRENDERAM MEU IRMÃO DE SANGUE, LOKI, MUITO TEMPO ATRÁS. PRENDERAM-NO COM AS ENTRANHAS DE SEU PRÓPRIO FILHO, PRENDERAM-NO MUITO ABAIXO DA TERRA.
"O SÁBIO SKADI POSICIONOU UMA COBRA SOBRE SUA CABEÇA PARA GOTEJAR VENENO CÁUSTICO EM SUA FACE, A FIM DE QUE ELE NÃO PUDESSE PENSAR NUM MEIO DE ESCAPAR."
"ELE ERA ASTUTO DEMAIS, ARDILOSO DEMAIS, MALÉVOLENTE DEMAIS PARA ESTAR LIVRE."

NO ENTANTO, COMO SABE, EU O LIBERTEI ALGUNS ANOS ATRÁS, APENAS POR UM BREVE PERÍODO...

FUI LEVADO A *CRER* QUE HAVIA DEVOLVIDO LOKI À SEU LUGAR ABAIXO DO MUNDO, MAS ME *EQUIVOQUEI*. É APENAS UMA CRIATURA DE SONHO QUE GRITA E AMALDIÇOA; UM FARRAPO, UMA FICÇÃO QUE SE CONTORCE DE DOR.

UMA VEZ MAIS, LOKI ESTÁ LIVRE NO MUNDO. À ESTA ALTURA, JÁ DEVEM TER SE PASSADO *ANOS*.

AHHH...

ISTO É OBRA *SUA*, NÃO É, MOLDADOR?

Sim. Receio que seja.

Quando o flagrei, ele já havia escapado e prendido outro sob a terra. Libertei esse outro e deixei um sonho em seu lugar.

O QUE VOCÊ *QUERIA?* UM FAVOR DE LOKI? DEIXÁ-LO EM DÉBITO? USÁ-LO COMO SEU AGENTE EM ALGUM TRATO HUMANO OU COISA DO GÊNERO?

Algo assim.

VOCÊ É UM *IDIOTA*, MOLDADOR. LOKI NÃO TEM SENSO DE GRATIDÃO. ESTAR EM DÉBITO O MORTIFICA. O CORRÓI E O INCOMODA.

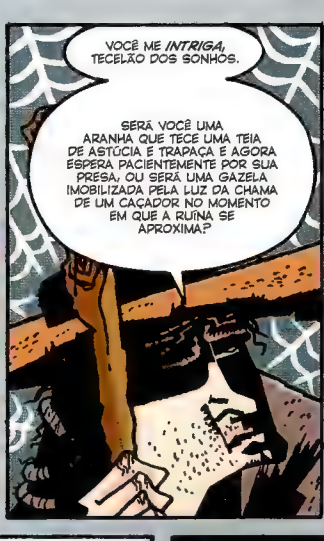
ELE É UMA SERPENTE QUE LHE PICA A MÃO MESMO SE VOCÊ A SALVA DE UM CAÇADOR.

LOKI NÃO PODE EVITAR DE DAR O BOTE. ATACA COM UM VENENO LENTO E MALIGNO. É DE SUA *NATUREZA*. É O QUE ELE *FAZ*.

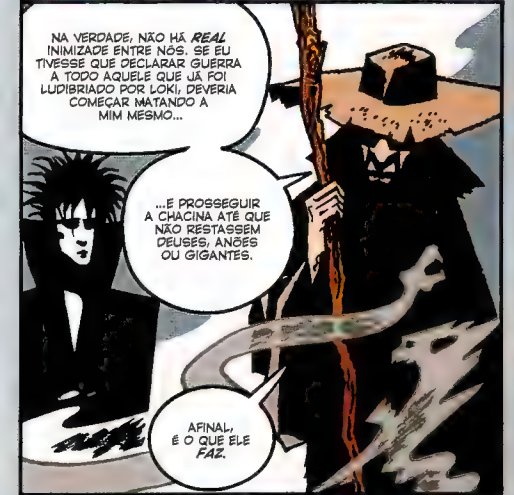
OUVI ESTRANHOS RUMORES A SEU RESPEITO, MOLDADOR DE SONHOS. *HUGINN* E *MUNINN* ME DIZEM TUDO QUE VEEM E OUVEM ENQUANTO VIAJAM PELA TERRA DO MEIO.

DIZEM QUE O CORVO HOSPEDEIRO VIRÁ AO *SONHAR* MUITO EM BREVE. *CORVOS* SABEM DESSAS COISAS, AO QUE PARECE.

Eu também ouço rumores, Odin Caolho. Mas apenas um tolo dá ouvido a boatos.
APENAS UM TOLO OS IGNORA.


VOCÊ ME INTRIGA, TECELÃO DOS SONHOS.
SERÁ VOCÊ UMA ARANHA QUE TECE UMA TEIA DE ASTÚCIA E TRAPAÇA E AGORA ESPERA PACIENTEMENTE POR SUA PRESA, OU SERÁ UMA GAZELA IMOBILIZADA PELA LUZ DA CHAMA DE UM CAÇADOR NO MOMENTO EM QUE A RUÍNA SE APROXIMA?

Você me conhece há algum tempo, velho deus. O que diria que sou?
VOCÊ É PROFUNDO. MAS QUÃO PROFUNDO? QUAL É A ILUSÃO? E/S A QUESTÃO... E ESTE É UM PÉSSIMO LUGAR PARA SE FALAR DE ILUSÃO...
AHH. COFF... KHACOFF!


NA VERDADE, NÃO HÁ REAL INIMIZADE ENTRE NÓS. SE EU TIVESSE QUE DECLARAR GUERRA A TODO AQUELE QUE JÁ FOI LUDIBRIADO POR LOKI, DEVERIA COMEÇAR MATANDO A MIM MESMO...
...E PROSSEGUIR A CHACINA ATÉ QUE NÃO RESTASSEM DEUSES, ANÕES OU GIGANTES.
AFINAL, É O QUE ELE FAZ.

MAS ESTOU DESAPONTADO. DE ALGUMA FORMA, ESPERAVA MAIS DE VOCÊ, MOLDADOR.
Lamento tê-lo desapontado, Odin Rei das Batalhas.

ENTÃO. HM.
BEM. TINHA UM AU-AU. ELE ERA UM AU-AU MUITO ESPERTO. DIZIA COISAS COMO,.. COMO,..
"EU ME SENTIRIA INFINITAMENTE MAIS CONFORTÁVEL EM SUA PRESENÇA SE VOCÊ CONCORDASSE EM TRATAR A GRAVIDADE COMO LEI E NÃO COMO UMA DE VÁRIAS OPÇÕES."
ELE DISSE ISSO. SÓ ME LEMBREI NA CABEÇA.

PROMETI AO NOSSO IRMÃO QUE CUIDARIA DO TOTÓ. ISSO SEM FALAR EM VICE-VERSA.
ENTÃO: QUANDO PERCEBI QUE EU ESTAVA TODA PEIXINHOS E NÃO SABIA POR ONDE COMEÇAR E OLHEI PRA CIMA E PRA BAIXO, ATRAVÉS E AO REDOR DO MEU REINO E ATÉ MESMO NO LAGO DE PORCOS, MAS ELE NÃO ESTAVA EM PARTE ALGUMA.

AI. PENSEI: VOU PRECISAR DE OUTRA BUSCA PRA ENCONTRAR O AU-AU. DA ÚLTIMA VEZ QUE PROCUREI ALGUÉM, ME DEI MUITO BEM. E NO FIM VOCÊ NOS DISSE AONDE IR. E VOCÊ TINHA RAZÃO,..
...E, PENSEI,.. DEVIA TE PERGUNTAR PRIMEIRO.
É O CERTO, NÃO É?

QUER DIZER. É,.. EU ACHO. EXCETO PELO PAPO DO LAGO DE PORCOS. ISSO EU INVENTEI.
HÁ DA ÚLTIMA VEZ QUE TE VI. FIQUEI BRAVA. MAS ACHEI QUE SE NÃO MENCIONASSE ISSO, VOCÊ PROVAVELMENTE JÁ TERIA SE ESQUECIDO DISSO A ESSA ALTURA COMO EU. POR ISSO. TUDO BEM.

EU NÃO GUARDO RESSENTIMENTOS. VEJO AS COISAS COMO SÃO: COMO PODERIA GUARDAR RESSENTIMENTOS?

MAS... MINHA IRMÃ. VOCÊ DEVE ENTENDER: OS EVENTOS NÃO OCORREM ISOLADOS OU DESVINCULADOS. E TUDO AQUILO QUE VALE A PENA SER CAÇADO TEM SEU PREÇO.

SE EU NÃO ACHAR O AU-AU, ELE VAI FICAR *IRRITADÍSSIMO*. NESTE MOMENTO, ELE DEVE ESTAR PENSANDO: "EU NÃO DEVIA TER TIRADO MEUS OLHOS DELA AFINAL. É UM MUNDO PEQUENO EM TODOS OS LUGARES DE PASSEIO DE BARCO". ATÉ MESMO AGORA.

E EU DEVO ABRAÇAR O AU-AU APERTADINHO E DEVO PEDIR DESCULPAS E FALAR QUE NUNCA, MAS *NUNCA MESMO*, VOU ME AFASTAR DELE.

MINHA IRMÃ. VOCÊ VEIO A MIM EM BUSCA DE CONSELHO E EU POSSO LHE DAR UM: SE PROCURAR SEU CÃO, VOCÊ O ENCONTRARÁ. MAS, SE O ENCONTRAR, ACHARÁ OUTRAS COISAS TAMBÉM. A DECISÃO É SUA.

ESTÁ COMPREENDENDO?

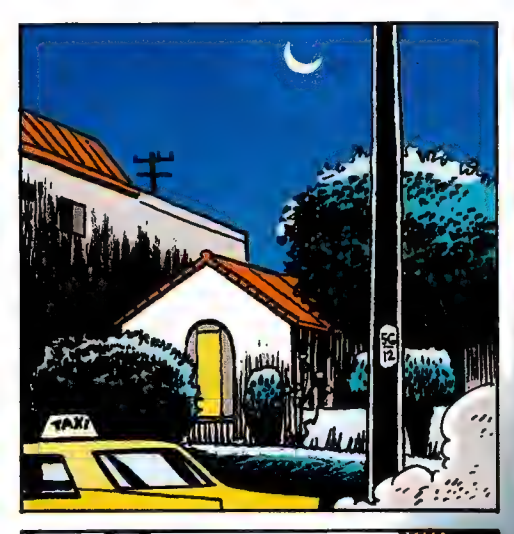
OLHA SÓ PRO SONHO.

POR QUE ELE ESTÁ ASSIM? DEVO FALAR COM ELE?
SERÁ QUE EU DEVO ALEGRAR MEU IRMÃO?
EU PODIA FAZER COM QUE ELE FICASSE FELIZ. ACHO. PODIA CANTAR UMA CANÇÃOZINHA PRA ELE.

A DECISÃO É SUA, COMO EU DISSE. MAS SUGIRO ENFATICAMENTE QUE O DEIXE LIDAR SOZINHO COM OS PROBLEMAS DELE.
A DECISÃO, COMO EU DISSE, É SUA, MAS SUA AJUDA NÃO HA DE PREJUDICÁ-LO E PODE SER DE ALGUMA VALIA.

UAU! QUE BARATO. FOI TÃO MARAVILHOSO.
COMO VOCÊ FEZ ISSO? ME MOSTRA COMO? EU SÓ CONSIGO FAZER UMA COISA POR VEZ.
OLÁ?

OLÁ?
MAS DESTINO DESAPARECEU. E, POR FIM, SEM ENCONTRAR MAIS RESPOSTAS ÀS SUAS INDAGAÇÕES, SUA IRMÃ ESCOLHE UMA TRILHA E CAMINHA POR ELA ATÉ DEIXAR AQUELE LUGAR.


TAXI
TSC

AQUI ESTAMOS, HIPPOLYTA. ENTRE...

É MELHOR VOCÊ *FICAR* NA CAMA.
VOU TER QUE PREPARAR UMA CAMA PRA MIM NA BANHEIRA. TSC.
BEM, EU *ACHEI* VOCÊ. PELO MENOS *ISSO* ELES GARANTIRAM.

SÓ QUERIA SABER *ONDE* VOCÊ ESTÁ...
EU CONSIGO TE *SENTIR* MUITO LONGE.
VOCÊ CONSEGUE *ME* SENTIR?

BEM, NÃO IMPORTA SE CONSEGUE OU NÃO, NÃO É MESMO?
AGORA, VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO.

COPA DE ENDRO, FOLHAS DE LOURO E PÉTALAS DE ROSA ESMAGADAS NUMA BASE DE MEL. É MUITO GRUDENTO E BEM SIMPLES, MAS VAI DAR UM JEITO EM VOCÊ PRA COMEÇAR.

VAMOS LAMBUZAR AGORA. *PROOONTO*, AÍ ESTÁ.

BEM, *ISSO* VAI TE PROTEGER DA MAIORIA DAS COISAS COM QUE VAI TOPAR.
AGORA, VAMOS TER QUE ZELAR POR VOCÊ *AQUI* CASO ALGUÉM APAREÇA...

VAMOS... PODE *SAIR*...

DÁ PRA IMAGINAR COMO É DIFÍCIL ACHAR UMA *OVELHA NEGRA* EM WEST HOLLYWOOD?
PRECISEI ENCOMENDAR *ESTA* AQUI NUMA LOJA DE ANIMAIS EXÓTICOS.
ELA VAI SER SUA GUARDIÃ.

MAK!

AI.
SANGUE POR SANGUE, HEIN, OVELHINHA?

JÁ FAZ *MUITO* TEMPO DESDE QUE PRECISEI SACRIFICAR QUALQUER COISA MAIOR DO QUE UM COELHO. TSC... BEM, AÍ ESTÁ UMA LIÇÃO PRA MIM. LYTA, E PRA VOCÊ TAMBÉM SE PUDER ME OUVIR: *NADA* É INOFENSIVO.

NADA É ENGRAÇADINHO E DOCE DEMAIS PRA SER PERIGOSO.
NADA É *SEGURO*.

CHK

"SE HOUVER SOMBRAS FAMINTAS AO MEU REDOR, QUE ELAS ESPEREM E CONTEMPLEM DESNUTRIDAS."

"SE DEUSES SENIS E SOLITÁRIOS ESTÃO À ESPREITA, QUE PROCUREM COMIDA EM OUTRAS PARTES."

"AEMINAEROTHERRETHORABEANIMEA, PTOUMOU LALAPSA, PHORBEA NEREATO BRIMO..."

"CONSAGRO ESTE CÍRCULO A ELA QUE AGUARDA SOB A TERRA, E A ELA QUE FAZ A VIDA NA TERRA, E A ELA QUE RELUZ FRIAMENTE ACIMA DA TERRA."

"EXIJO A PROTEÇÃO DELAS PARA A MULHER EM SEU INTERIOR."

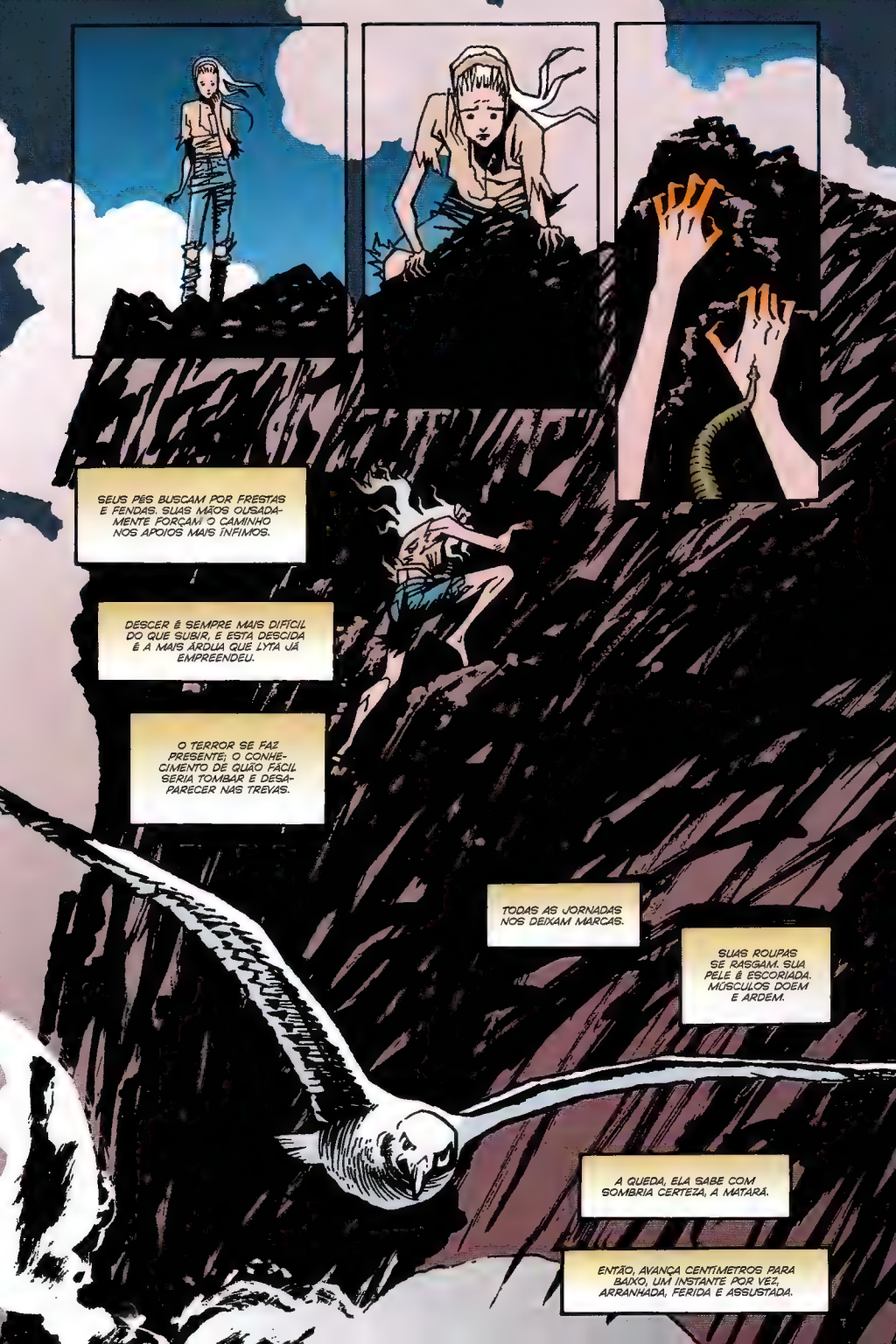
PRONTO.

BEM, JÁ FIZ TUDO QUE ESTAVA AO MEU ALCANCE. POR ORA. AS TRIVIALIDADES DAS ENCRUZILHADAS TE ACOMPANHAM EM TUAS TRAVESSIAS, JOVEM.

BEM... É HORA DE LAVAR O SANGUE E DORMIR NO CHÃO OU ESQUECER O BANHO E DORMIR NA BANHEIRA. DECISÕES... SEMPRE DECISÕES.

Richard Dadd

THE LATE


SEUS PÉS BUSCAM POR FRESTAS E FENDAS. SUAS MÃOS OUSADAMENTE FORÇAM O CAMINHO NOS APOIOS MAIS ÍNFIMOS.
DESCER É SEMPRE MAIS DIFÍCIL DO QUE SUBIR. E ESTA DESCIDA É A MAIS ÁRDUA QUE LYTA JÁ EMPREENDEU.
O TERROR SE FAZ PRESENTE; O CONHECIMENTO DE QUÃO FÁCIL SERIA TOMBAR E DESAPARECER NAS TREVAS.
TODAS AS JORNADAS NOS DEIXAM MARCAS.
SUAS ROUPAS SE RASGAM. SUA PELE É ESCORIADA. MÚSCULOS DOEM E ARDEM.
A QUEDA, ELA SABE COM SOMBRIA CERTEZA, A MATARÁ.
ENTÃO, AVANÇA CENTÍMETROS PARA BAIXO, UM INSTANTE POR VEZ, ARRANHADA, FERIDA E ASSUSTADA.

ESTOU TÃO CANSADA.
ENTÃO PARE.

HEIN?
OLHE SÓ PRA VOCÊ. ESTÁ MALUCA. ESTÁ ESQUISITA. ESTÁ HORRÍVEL.
EU NÃO CRESCERIA PRA SER VOCÊ. CRESCERIA PRA SER OUTRA PESSOA.

TALVEZ, QUANDO CRESCER, EU SEJA UMA PRINCESA, UMA DANÇARINA OU UMA ESTRELA DE CINEMA.
NÃO UMA MULHER LOUCA.
EU NÃO SOU LOUCA.

CLARO QUE NÃO SOU LOUCA. SOU UMA DAS MOCINHAS.
SOU FÚRIA. MEUS PÉS ESTÃO FIRMEMENTE PLANTADOS NO SOLO. ISTO É PROVAVELMENTE APENAS UM EXPERIMENTO DE RAIO DE CONTROLE MENTAL DE ALGUM SUPERVILÃO...
RESISTA, LYTA! RESISTA!

"VOCÊ NÃO PRECISA PASSAR POR ISTO. PODE ABRIR OS OLHOS, SAIR DESSA CAMA, CAMINHAR ATÉ A PORTA, COLOCAR SUA VIDA DE VOLTA NOS EIXOS."
"SEMPRE HÁ ESCOLHAS."
NEM SEMPRE.

ÀS VEZES, NÃO RESTA ESCOLHA ALGUMA...
OLÁ?
FINALMENTE, IRMÃ.
ALVISSARAS, MEU POMPOM. ESTÁVAMOS À SUA *ESPERA*.
HMMFF. COMO ELA DEMOROU A CHEGAR.
NÓS *DISSEMOS* QUE NOS VERÍAMOS DE NOVO...

AH, É VOCÊ. ACHEI QUE, COM CERTEZA, O VERIA AQUI.

Hmm. Quanta perspicácia de sua parte.
ORA. ISSO É *INDIGNO* DE VOCÊ.

Talvez seja.
Saba... Você é a segunda pessoa que expressa sua DECEPÇÃO comigo hoje.

Acha mesmo isso, Gilbert?
Sou mesmo tamanha decepção?

MUITO BEM. *AI* ESTÁ VOCÊ. VEIO DE TÃO LONGE.
VAMOS. SENTE-SE. FIQUE BASTANTE À VONTADE.
VAMOS PREPARAR UMA XÍCARA DE CHÁ. ESTÁ COM FOME?
EU... SIM, UM POUCO.
UM BOLINHO DA SORTE.

LEIA PRIMEIRO E COMA DEPOIS.
"QUE TODO AQUELE QUE CAUSA O MAL ACEITE ESTE PRECEDENTE: 'QUE O HOMEM O PRÓPRIO DESTINO POSSA ANTEVER, MAS NÃO PREVENIR!', E DE TODOS OS AXIOMAS ESTE SERÁ O MAIOR: 'É MELHOR SER AFORTUNADO DO QUE SÁBIO'."
NOSSA, *NÃO* É MUITO ÚTIL!

"DECEPÇÃO"? HMM... NÃO SEI SE TERIA ME EXPRESSADO ASSIM. NÃO EXATAMENTE...

MAS EU... ESTOU... PREOCUPADO PELO SENHOR. POR TODOS NÓS.

OS CÉUS DO SONHAR ESTÃO CINZENTOS E PESAROSOS, MESMO EM MIM.

OLHE AO SEU REDOR: AQUI É O VERDE DO VIOLINISTA, ONDE O PESAR E A PREOCUPAÇÃO SÃO DESCONHECIDOS. MAS O POUCO SOL QUE TEMOS AGORA É ESGARÇADO E EXAUSTO.

DESDE A DERRADEIRA MORTE DE SEU FILHO...

Basta. Esta conversa já foi longe demais.

Estou cuidando de minhas responsabilidades.

E EU CUIDO DE MEUS VISITANTES. EU GOSTO DELES. SOU RESPONSÁVEL POR ELES... PELOS MARINHEIROS, CENTAUROS, CRIANÇAS E SONHADORES...

...MAS QUANDO ALGUM TEMPO ATRÁS MINHA TAREFA TORNOU-SE ÁRDUA DEMAIS PARA MIM, ROUBEI A IDEIA DESTE CORPO E CAMINHEI PELO MUNDO DESPERTO.

Sim. Caminhou. Mas, por ter voltado de livre e espontânea vontade, não foi punido.

HMMM.

NÃO ESTOU CERTO DE QUE ESTEJAMOS FALANDO DA MESMA COISA.

Eu tenho minhas responsabilidades.

VOCÊS SÃO...

VOCÊS SÃO AS FÚRIAS?

SE SOMOS AS FÚRIAS?

VOCÊ É UMA MÃO? OU UM OLHO? OU UM DENTE?

NÃO, CLARO QUE NÃO. SOU EU MESMA, MAS TENHO ESSAS COISAS EM MIM...

AÍ ESTÁ, ENTÃO, MEU PEQUENO MANGUAL DE ESCORPIÃO...

HÁ UMA CHARNECA ONDE SOPRAM VENTOS FRIOS.

HÁ UMA CASA NESSA CHARNECA, CONSTRUÍDA A PARTIR DE ROCHAS MORTAS E OSSOS RESSECADOS, ONDE MORA UMA MULHER, OU TRÊS, OU NENHUMA.

ELA É NUTRIDA, OU ELAS SÃO, POR UM RIACHO DE SANGUE QUE FLUI AO LADO DA CASA. OUTRORA FOI UM RIO, MAS ISSO FOI HÁ MUITOS ANOS.

O CHEIRO DE CORDITE PAIRA NO AR; FRAGMENTOS DE ESTILHAÇO E OSSOS BRILHAM NA TERRA VERMELHA.

SEMPRE HOUVE SACRIFÍCIOS À MORRIGAN, A DEUSA DA GUERRA...

UM CORVO CAMINHA LENTAMENTE SOBRE A CASA, COM MARCHAR DE ANCIÃO, INCLINANDO-SE PARA A FRENTE AO SE EMPROAR.

UM CÃO DE CAÇA AGUARDA À SOLEIRA DA PORTA.

NO JARDIM, PRÓXIMO AO RIACHO, UMA MENINA BRINCA COM ALGUMA COISA AMARELADA E ESFÉRICA QUE PODE SER UMA BOLA.

CORVOS SÃO PÁSSAROS SOLITÁRIOS: NÃO VOAM EM BANDOS; SEPARADOS ELES VIAJAM.

O PÁSSARO OLHA PARA CIMA.

ELE SE LANÇA RUMO AO CÉU CINZENTO E ÁSPERO, BATENDO ENORMES ASAS; E CAVALGA O VENTO FRIO PARA LONGE DA CASA NA CHARNECA.

VIM DE MUITO LONGE. MAIS DO QUE JÁ ESTIVE EM TODA A MINHA VIDA.

ESTOU PROCURANDO AS FÚRIAS.

FÚRIAS NÃO, MINHA LOBÉLIA. ESSE É UM NOME *HORRÍVEL*. É UMA DAS MANEIRAS COMO CHAMAM AS *MULHERES* PARA NOS COLOCAR EM NOSSO *LUGAR*...

BRUACA.

PÉRFIDA.

MEGERA.

VÍBORA.

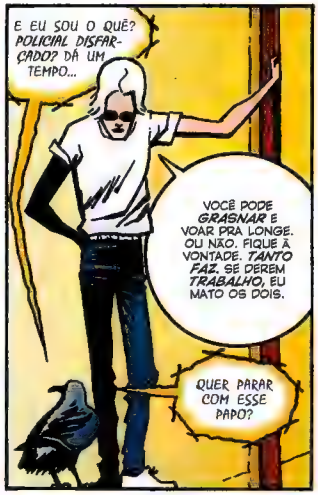
BRUXA.

CADELA.

PARECEMOS FURIOSAS PRA VOCÊ?

NÃO. PARECEM MUITO BONDOSAS. MUITO SÁBIAS. MUITO GENTIS.

ENTÃO, É AQUI QUE ELES MORAM?
SIM. AARRCC...
O QUE VAMOS FAZER SE ENCONTRAREM A GENTE AQUI? ACHO MELHOR INVENTAR UMA BOA EXPLICAÇÃO.
EP VAMOS DIZER QUE SOMOS DA POLÍCIA.


E EU SOU O QUÊ? POLICIAL DISFARÇADO? DÁ UM TEMPO...
VOCÊ PODE GRASNAR E VOAR PRA LONGE. OU NÃO. FIQUE À VONTADE. TANTO FAZ. SE DEREM TRABALHO, EU MATO OS DOIS.
QUER PARAR COM ESSE PAPO?

TUDO BEM. TUDO BEM. SE ESTÁ TÃO A FIM, VOCÊ MESMO MATA.
HMM... ESTRANHO... A FECHADURA FOI ARREBENTADA...
O CHEIRO É DE COMO SE NÃO TIVESSE NINGUÉM FAZ DIAS.

EU NEM MESMO SINTO O CHEIRO DO GURI...
COM CERTEZA, NÃO ESTÁ AQUI. O QUE A GENTE FAZ AGORA?
VOCÊ ESTÁ ME PERGUNTANDO? QUER CONSELHOS? LEGAAAL. ESTÁ APRENDENDO, PASSARINHO.

ESCUTA, SEU ESCROTO...
HÃ...
BRRRRRR.
QUE FOI?
UMA SENSAÇÃO ESQUISITA: COMO SE ALGUÉM TIVESSE DANÇADO NO MEU TÚMULO.
EU... TENHO QUE IR PRA CASA.

NÃ-NÃ-NÃO. VOCÊ VAI FICAR COMIGO ATÉ A GENTE ACHAR O MENINO. FOI O CHEFE QUE MANDOU.
MAS...
VOCÊ É MEU PARCEIRO, GOSTE OU NÃO. SE ME LARGAR AGORA, ESTRANGULO ESSE SEU PESCOÇO OSSUDO.

PRONTO. BOA MENINA. E COM UMA AGRADÁVEL LÍNGUA NA CABEÇA.
FAZEMOS O QUE DEVEMOS. ISSO É O MÁXIMO QUE SE PODE FAZER.
NÃO IMPORTUNAMOS NINGUÉM. ODIAMOS INCOMODAR. A NÃO SER QUE HAJA UMA BOA RAZÃO PARA ISSO.

TEM UM... HOMEM.
EU QUERO FAZER MAIS DO QUE INCOMODAR ESSE HOMEM. QUERO DESTRUIR O DESGRAÇADO.

UMA CHATA IMPROVISADA FEITA DE CARNE MORTA É PROPELIDA POR UM RIO DE SÊMEN GELADO.

ASSARACUS, O INDECOROSO, EMPURRA MAILURE, SUA IRMÃ DE GARGANTA, E APONTA ADIANTE.

QUATRO CORVOS VOAM SOMBRIAMENTE PELO CÉU VERMELHO E AMARGO DO INFERNO.

MAILURE ABRE SUAS ASAS E AVANÇA PARA O ALTO, ARRASTANDO CARNES, AS BOCAS ESCANCARADAS A NÃO MAIS PODER.

OS CORVOS BATEM FORTEMENTE AS ASAS NEGRAS CONTRA O CÉU E VOAM MAIS RÁPIDO.

NA INGLATERRA, UMA MULHER QUE APARENTA SER MAIS JOVEM DO QUE É REDIGE UMA CARTA E OUVE AS NOTÍCIAS NA TEVÊ DE SEU QUARTO DE HOTEL.

O TERCEIRO ITEM DAS NOTÍCIAS É QUE OS CORVOS DEIXARAM A TORRE DE LONDRES. AS ASAS DOS PÁSSAROS HAVIAM SIDO CORTADAS PARA IMPEDIR QUE VOASSEM. SUPÕE-SE QUE TENHAM SIDO ROUBADOS.

O PORTA-VOZ DO GOVERNO ANUNCIA QUE AS AUTORIDADES NÃO VÃO SE SUJEITAR A ATOS TERRORISTAS E DIZ QUE ENCOMENDOU UMA DÚZIA DE CORVOS DE ZOOS DO PAÍS INTEIRO. TODOS TEMEM PREJUÍZOS COM O TURISMO.

O REPÓRTER INDAGA SOBRE A QUEDA DO REINO E É ASSEGURADO QUE, NOS DIAS DE HOJE, DEVEMOS ENFRENTAR TAIS SUPERSTIÇÕES COM OS DEDOS CRUZADOS E UM PÉ DE COELHO.

TODO MUNDO RI.

POR QUÊ?

ELE MATOU MEU FILHO. ROUBOU E MATOU MEU FILHO. MATOU MEU MARIDO TAMBÉM. NÃO É RAZÃO SUFICIENTE?

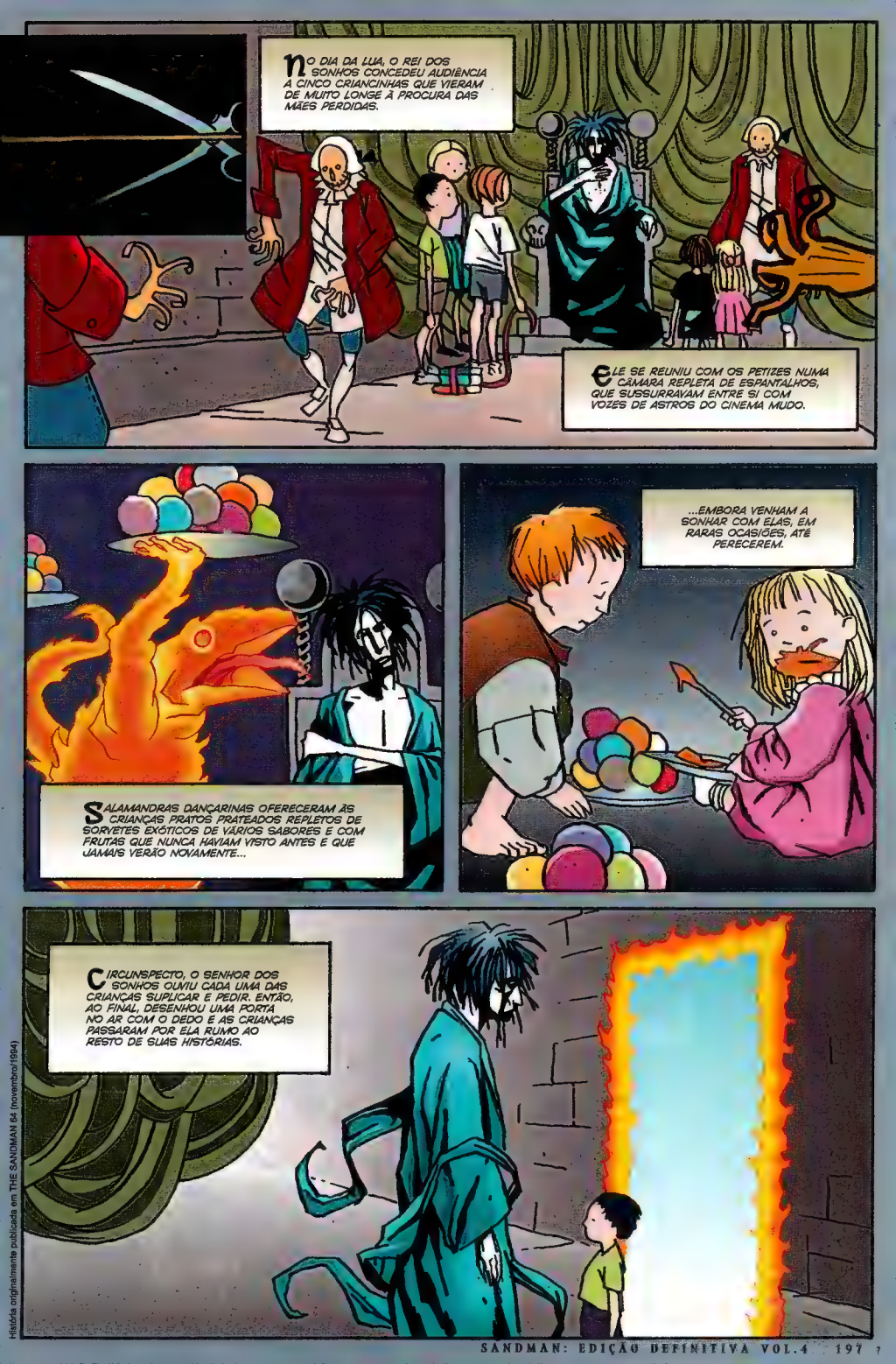
NÃO, QUERIDA. NÃO É.

SABE, DOÇURA, AS DAMAS DE QUE VOCÊ ESTAVA FALANDO SÓ PODEM VINGAR DÉBITOS DE SANGUE.

ESSA É UMA DAS REGRAS.

E A MAIS ANTIGA.

MAS ELE MATOU MEU FILHO. É UM DÉBITO DE SANGUE.
HÃ... SEU SANGUE. NÃO O DELE.
MESMO QUE TIVESSE MATADO SEU FILHO, NÃO PODERÍAMOS FAZER NADA A RESPEITO.
TIVESSE ELE MATADO O PRÓPRIO FILHO, ENTÃO SERIA DIFERENTE.
ENTÃO... SE DESEJÁSSEMOS... PODERÍAMOS ASSOMBRAR ESSE SER; PODERÍAMOS DESTRUIR SUA VIDA E SEU MUNDO, ASSOMBRÁ-LO ATÉ O TÚMULO E ALÉM.
ENTENDO.
BEM, LAMENTO SE DESPERDICEI SEU TEMPO.
FILHA?
ELE MATOU O PRÓPRIO FILHO.
CONTINUA



História originalmente publicada em THE SANDMAN 64 (novembro/1994)

E, AINDA NO DIA DA LUA, ELE ARBITROU UMA DISPUTA ENTRE O CAVALEIRO DAS NUVENS E O CORPO POLÍTICO.
CONCEDEU O SHOW DE LANTERNAS MÁGICAS AO CAVALEIRO DAS NUVENS, EMBORA TIVESSE PERMITIDO AO CORPO POLÍTICO RETER A CUSTÓDIA DAS SEIS PEDRAS GRITANTES E DAS NEVES DE ONTEM.

ELE DEIXOU SEU CASTELO RUMO AOS SONHOS DE UM MENINO EM HONG KONG. PERMANECEU LÁ POR ALGUNS MINUTOS, OBSERVANDO EM SILÊNCIO. DEPOIS, PARTIU.

FEZ SUA REFEIÇÃO NO SONHO DO MESTRE-CUCA DO MELHOR HOTEL DE SRI LANKA, UM SONHO DE CERTA REFEIÇÃO DESCRITA AO CHEF PELO PRÓPRIO AVÔ. CONSISTIA DE QUASE CINQUENTA PASSOS E CERCA DE DUZENTOS PRATOS.
O REI DOS SONHOS SABOREOU FRUGALMENTE UM PRATO DE LEGUMES, UM POUCO DE ARROZ BRANCO E FICOU SATISFEITO COM A PERFEIÇÃO DE CADA UM.

A ELE FOI SOLICITADO O ENVIO DE UM SONHO DE PREMONIÇÃO A UMA JOVEM NA ÁFRICA DO SUL. COM ESSE SONHO A MOTIVÁ-LA, A MOÇA CRESCERIA PARA COMANDAR O PAÍS, UNIR TODAS AS FACÇÕES RIVAIS; SEM ELE, TORNAR-SE-IA UMA ENFERMEIRA.

ELE CHEGOU À SUA PRÓPRIA DECISÃO, TRANSMITINDO-A AOS DEUSES TRIBAIS DE QUEM A SOLICITAÇÃO HAVIA PARTIDO. SUA DECISÃO NÃO CONSENTIU DISCUSSÃO, NÃO PERMITIU RECURSO.

ENTÃO, PARA CONCLUIR OS TRABALHOS DO DIA, DEU A UMA TARTARUGA ANCIÃ, SOZINHA EM UMA ILHA NOS ÚLTIMOS DUZENTOS ANOS, UM SONHO COM O AMOR DA VIDA DELA, ASSADO MUITO TEMPO ATRÁS POR MARINHEIROS QUE ESTAVAM DE PASSAGEM, DESEJOSOS DA SABOROSA CARNE ESVERDEADA.

NO DIA DA VERDADE, O PRÍNCIPE DAS HISTÓRIAS OUVIU O CONTO DE UM PESADELO QUE CRIARA ALGUNS ANOS ANTES, QUANDO O SOLTOU NO MUNDO.

O PESADELO TROUXE DÁDIVAS: A FOTOGRAFIA DE UM SORRISO, UM PUNHADO DE TOMILHO SECO E UM PALHAÇO DE BRINQUEDO GORDO, ENCARDIDO E DE COLORAÇÃO VERMELHO-PRATEADA, FEITO DE ALGUMA COISA NÃO MUITO DISTINTA DA BORRACHA.
ELE EXTERNOU SUA APROVAÇÃO E AGRADECIMENTO, E O PESADELO COROU-SE DE PRETO, TOMADO DE PRAZER.

DEPOIS, O PRÍNCIPE DAS HISTÓRIAS PERCORREU OS CONFINS DO SONHAR, A PARTIR DAS PRAIAS DA NOITE; E, DE LÁ, RUMO ÀS FRONTEIRAS DAS ZONAS DE ALTERNÂNCIA.
ELE TOMOU UM BARCO NO ARQUIPÉLAGO E INSPECIONOU AS ILHOTAS ROCHOSAS, REGISTRANDO UMA A UMA, NÃO IMPORTANDO QUÃO INSIGNIFICANTE.

ELE CAVALGOU UM ALAZÃO NEGRO PELO LAGO DA AURORA; E CAVALGOU UM ALAZÃO BRANCO POR ENTRE A FLORESTA DE MANDRÁGORAS; E CAVALGOU UMA CORUJA DAS TORRES POR SOBRE A VIA LACRIMAE.

PERCORREU A PÉ OS CAMPOS DO AMOR E DE LÁ SEGUIU RUMO AO PESADELO.

AS BONDOSAS: 8

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
TEDDY KRISTIANSEN

CORES POR DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

NO DIA DE WOTAN, ELE PERCORREU O CASTELO. O CORAÇÃO DO SONHAR É TÃO IMENSO QUANTO OS PRÓPRIOS DOMÍNIOS QUE REGE.

COMEÇOU PELAS ADEGAS DA EDIFICAÇÃO, ONDE OUTRORA MUITOS VINHOS, CÁNTAROS E DESTILADOS ERAM ARMAZENADOS. CONSULTOU AS GRANDES ARANHAS E TROCOU SILENCIOSAS PALAVRAS COM AS ÁGEIS CRIATURAS DE MUITAS PERNAS, QUE O VIRAM COMO UMA DELAS.

ISSO FOI INTERROMPIDO PELA CHEGADA DO SENHOR DESTE DIA. ELE FALOU COM O REI DOS SONHOS E PARTIU.

NAQUELA TARDE, O MESTRE MOLDADOR CAMINHOU ACIMA DO CHÃO PELOS QUARTOS DO CASTELO, FALANDO COM CADA UM DE SEUS FUNCIONÁRIOS, OUVINDO SUAS QUEIXAS, AGRADECENDO SEUS SERVIÇOS E PRÉSTIMOS.

ELE FALOU COM AS DANÇARINAS-CICATRIZES, COM AS MULHERES PÓ DE PALHA, COM O HOMEM DE BRAÇO DE GANSO QUE CUIDA DAS ESCADARIAS DE SERVIÇO, COM AS TRÊS CRIANÇAS DA ALITÔPSIA, COM OS PINTORES, OS ESCREVENTES E AS PAREDES.

ELE FALOU COM O POVO FEITO DE GRAVETOS FINOS E COM OS FANTASMAS DOS SONHOS, OS QUAIS DEIXAM PEGADAS RELUZENTES COMO ÚNICA EVIDÊNCIA DE SUA PASSAGEM.

ELE FALOU COM OS SONHOS DE SILÍCIO EMBRIONÁRIOS QUE SE AGRUPAM NUM SALÃO DE BAILE LONGÍNQUO E SUSSURROU-LHES BREVEMENTE SOBRE AS OUTRAS MÁQUINAS QUE TAMBÉM SONHARAM, EM UM PASSADO DISTANTE.

QUANDO ESTE DIA ESTAVA QUASE NO FIM, ELE FOI PARA A SALA DO TRONO E FEZ O LEVANTAMENTO DE CERTOS ITENS ALÍ, INCLUSIVE DAS COISAS QUE GUARDA NA SALA ATRÁS DO VIDRO COLORIDO: A MATÉRIA-PRIMA, INDOMADA, QUE É CENTRAL PARA O SONHAR.

NO DIA DA SEDE, O REI DOS SONHOS CAMINHOU PELO MUNDO DESPERTO. LÁ PERMANECEU, POR UM BREVE PERÍODO, NAS LATERAIS DE UM TEATRO, ASSISTINDO A UMA JOVEM COM VIOLÃO CONTAR À PLATEIA, POR MEIO DE MÚSICA, SOBRE UM SONHO QUE TIVERA.

ELE CONTEMPLOU UMA PINTURA FEITA COM SPRAY NUMA PAREDE PRESTES A SER DEMOLIDA E, DEPOIS DE A CONTEMPLAR POR ALGUM TEMPO, MENEOU A CABEÇA COMO SE EM APROVAÇÃO.

NUM PEQUENO PARQUE NA EUROPA CENTRAL, ELE SE SENTOU PARA ALIMENTAR OS POMBOS, SIMPLESMENTE PORQUE LHE DEU PRAZER, EMBORA TENHA CESSADO DE FAZÊ-LO QUANDO LHE FOI INDICADO QUE UMA PLACA DIZIA "NÃO ALIMENTE OS POMBOS".

ELE CRUZOU O PARQUE E ASSISTIU A UMA APRESENTAÇÃO A CÉU ABERTO DE SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO. FICOU LEVEMENTE DESAPONTADO COM A TRADUÇÃO.

TODAVIA, FICOU EXTRAORDINARIAMENTE ENCANTADO COM O DESEMPENHO DO ATOR QUE REPRESENTAVA O PAPEL DE NOVELO.

MAIS TARDE, NAQUELE DIA, VISITOU SUAS PROPRIEDADES NO MUNDO DESPERTO, CHEGANDO À CONSERVAÇÃO E ÀS CONDIÇÕES DE CADA UMA DELAS. SÓ DEPOIS RETORNOU AO SONHAR.

No dia do fogo, sonho estava revisando alguns de vários tratados e acordos entre o sonhar e outros estados, territórios e entidades quando foi interrompido.
Certo. Eu estou fazendo tudo da maneira apropriada. Eu estou no meu cantinho onde estão as coisinhas e eu estou falando com aquela que tem seu simbolozinho e estou falando com ela apropriadamente. Posso ir aí agora falar com você!
Se precisa...
Eu preciso mesmo.
Hã. Oi.
Eu estou procurando meu aua! Lembra do meu aua? Eu o ganhei no dia em que comi todas as cerejas.
Do nosso irmão.
Eu não me esqueci.
Bem. Eu falei com nosso irmão e ele disse... Tinha uma estátua sua que parecia toda tristonha no jardim.
Você o viu? Destruição disse isso?
Disse o quê?
Que havia uma... estátua minha que parecia "toda tristonha".
Ele não disse isso. Eu disse.
Entendo. Mas você viu Destruição?
Destino. Não Destruição. Eu vi Destino. Ele disse que você saberia do Barnabás. Disse que não ia ser problema algum vir ver você.
Ele também me disse pra não vir te ver.
Disse as duas coisas.
Você me ajuda a achar meu aua? Eu e você nos divertimos um bocado da última vez que fomos procurar alguém.
Nos divertimos?
Ué? Não foi?

E aí? Vem comigo? E me ajuda a *procurar!*

Irmã, eu tenho responsabilidades. No momento, não posso deixar o Sonhar.

Você usa tanto essa palavra. "*Responsabilidades*". Já parou pra pensar no que ela significa? Estou falando do que significa pra você, na sua *cabeça*.

Bem, eu a uso pra me referir à área da existência sobre a qual eu exerço certa parcela de controle e influência.

No meu caso, o reino e os atos de sonhar.

Hmpf. É *mais* do que isso. As coisas que nós fazemos *ecoam*. Imagine só, por exemplo, que você pare numa esquina e admire um relâmpago bifurcado... *ZAP!*

Bem. Nos *milênios* seguintes, as pessoas e as coisas vão parar naquela mesma esquina e contemplar o céu. Elas nem mesmo vão saber para o que estão *olhando*.

Algumas podem ver um relâmpago fantasma na rua. *Outras* podem até ser *mortas* por ele.

Nossa *existência* deforma o universo.

Isso é responsabilidade.

Delirium...?

EU SEI UM MONTE DE COISAS. AS PESSOAS ACHAM QUE NÃO SEI. MAS EU SEI. SEI MAIS SOBRE NÓS DO QUE QUALQUER UM DE NÓS. ESSA É SÓ UMA DAS COISAS QUE EU SEI.
SÓ NÃO SEI ONDE TÁ MEU AUAU...

E LE CONVOCOU UM PEQUENO, MAS MUITO CONSCIENCIOSO, PESADELO PARA AJUDAR A IRMÃ A ENCONTRAR SEU COMPANHEIRO E MANDOU-OS PARTIR.

E SE O ENCONTRO O ABALOU INTIMAMENTE OU, DE ALGUMA FORMA, O PERTURBOU, ELE NÃO DEU MOSTRAS.

Sexta-feira. Querido diário. Bem. Tenho grandes novidades. Eu estou escrevendo à mão para não despertar o Jack.
Que é a grande novidade.

Tudo começou com um almoço tardio num pub da vila hoje.
...BEM, A PRÓPRIA VILA EM SI ESTÁ NO LIVRO DOMESDAY. EU NÃO SEI NADA SOBRE O PUB GRIFFIN. PROVAVELMENTE TEM CERCA DE QUINHENTOS ANOS. EU POSSO PERGUNTAR AO SENHORIO SE VOCÊ QUISER MESMO SABER.
HMM. ME FALE DO SENHOR McGUIRE.

O PAUL? ELE MORA NA CASA DA PORTARIA DE UM SOLAR NO FIM DA ESTRADA. UM AMONTOADO DECADENTE DE TIJOLOS E PEDRAS... DO TIPO QUE SE ALUGAVA PRA BANDAS DE ROCK OU MULTINACIONAIS, MAS, HOJE EM DIA, SÃO DIVIDIDOS EM DEZENAS DE APARTAMENTOS DE LUXO.
ELE ME CONVIDOU PRA CONHECER O LUGAR.
HMM. VOCÊ DEVE IR.

Depois, saímos pra dar uma caminhada, e no fim dela estávamos congelados. Então sugeri voltarmos para o meu hotel e nos aquecermos. Foi quando Jack disse que hoje só tinha de preencher uma papelada e que poderia fazer isso no final de semana.

Então voltamos para o hotel.

E tomamos um drinque no bar do hotel e eu perguntei se ele gostaria de passar a noite comigo.

Ele corou de repente e começou a se enrolar todo.

NOSSA. NÃO SE DIZ UMA COISA DESSAS ASSIM DE SOPETÃO.

POIS EU DISSE. VOCÊ É UMA GRAÇA. FIQUEI A FIM.

OLHA, TEMOS UMA-- QUER DIZER, NÃO PODEMOS SIMPLESMENTE-- BEM, VOCÊ É MUITO BONITA, MAS, QUER DIZER... P-PRA COMEÇO DE CONVERSA, TEMOS QUE CONSIDERAR A RELAÇÃO CAUSÍDICO E CLIENTE.

TÁ BEM. VOCÊ PODE CONSIDERAR. EU ESTOU NO QUARTO 311. SE DECIDIR SUBIR, LEVE UMA CAMISINHA.

LEVE UMA CAIXA INTEIRA.

E quarenta minutos depois alguém bate na minha porta. Durante meia hora, ele tinha dirigido pelas imediações, procurando algum lugar que vendesse camisinhas.

Ele foi desajeitado, desastrado e meio tímido. Disse que eu fui a primeira mulher que deu em cima dele.

Afinal, que diabo essa gente faz pra se aquecer na cama neste país? (Eu perguntei ao Jack e ele disse que costumam deixar à mão bolsas de água quente.)

Ele está ressonando suavemente. Seu cheiro é igualzinho ao do seu carro idiota.

Eu estou gostando mesmo dele

OH, DEUS. SÃO CINCO E MEIA. OH, DEUS. HMM. VOCÊ É LINDA. CINCO E MEIA! OH, DEUS...

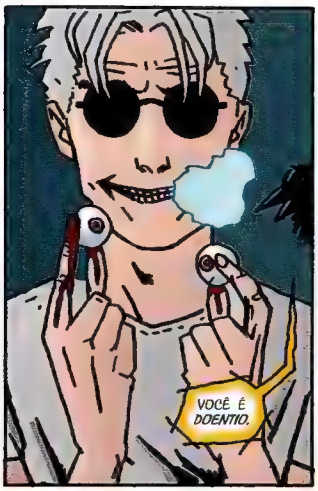
EU TENHO QUE IR EMBORA.

Eu gosto mesmo, mesmo dele.

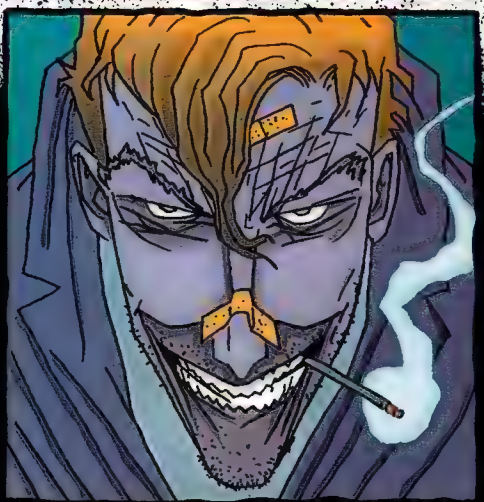
SEXTA-FEIRA.
VAMOS. NÃO VAI SE MEXER, NÃO?
NÓS TEMOS PELO MENOS VINTE MINUTOS ATÉ A TROCA DE TURNO, MATTHEW. ISSO É UM BOCADO DE TEMPO.
NECROTÉRIO
QUE FOI? O CHEIRO?
UHN.
NÃO, EU GOSTO DO CHEIRO.
É QUE ME VEIO UMA IMAGEM NA CABEÇA. UM MACACO ESCARLATE SEMI-DISSECADO NUMA LÁPIDE. MUITO ESTRANHO.
VOCÊ FAZ IDEIA DO QUE SIGNIFICA?
NÃO FAÇO A MÍNIMA IDEIA. ÀS VEZES ALGUMAS ANTIGAS RECORDAÇÕES EMERGEM COMO DESTROÇOS NA SUPERFÍCIE ENCAPELADA DO MAR. E EM SEGUIDA DESAPARECEM.
É ESTRANHO NÃO SER O PRIMEIRO DA SUA LINHAGEM.
É. NEM ME FALE.
AQUI ESTÁ ELA.
MERDA.
QUE ESTRAÇO.
HÃ-HÃ.
OK. A GENTE ACHOU A AMIGA DA MÃE DO GURI. E AGORA?
NÃO ACHA QUE É UMA COINCIDÊNCIA INTERESSANTE? O DESAPARECIMENTO DELES SEGUIDO PELA MORTE DELA?
PODE SER. MAS NÃO VEJO COMO O CADÁVER CALCINADO DESSA MOÇA VAI CONTAR ALGUMA COISA PRA GENTE.

SABE, ANTIGAMENTE HAVIA *MUITAS* CRENÇAS SOBRE MORTES VIOLENTAS. AS PESSOAS ACREDITAVAM QUE UM CADÁVER SANGRARIA DE NOVO QUANDO O ASSASSINO PASSASSE POR PERTO.

ACREDITAVAM QUE A *ÚLTIMA* COISA QUE ALGUÉM VIA ANTES DE MORRER FICAVA REGISTRADA... CONGELADA... DENTRO DOS OLHOS DA VÍTIMA.
ISSO É *CONVERSA.*
NÃO. É A MAIS PURA VERDADE. É QUE NINGUÉM SABE COMO REVELAR AS IMAGENS...


VOCÊ É *DOENTIO.*

NÃO. EU SOU UM *VISIONÁRIO.*



O QUE VOCÊ VIU?
EU VI A MOÇA MORRER. EU VI O QUE ELA VIU ENQUANTO SE QUEIMAVA. E VI OUTRAS COISAS.

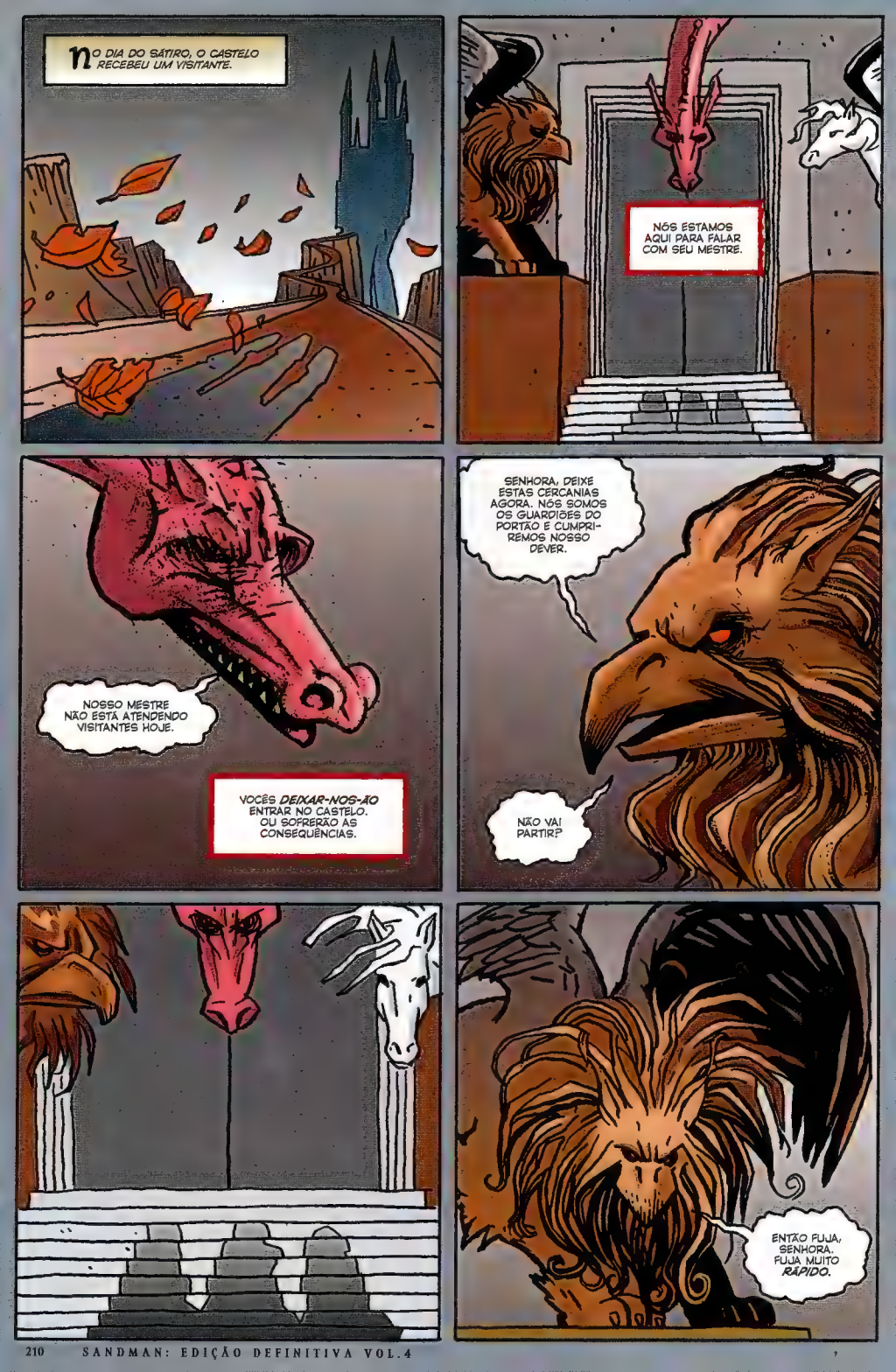
EU VI UM QUARTO DE HOTEL PEGANDO FOGO. EU VI AS CHAMAS ENVOLVEREM UMA CIDADE FEITA DE VIDRO.
SKUMPF
CLUMP

ACHA QUE SÃO PISTAS?
ACHO QUE SÃO ECOS, ONDULAÇÕES OU...
EU... EU JÁ SEI QUEM MATOU ESSA MULHER.
EU SEI QUEM SEQUESTROU DANIEL HALL.

E NO DIA DO FOGO O PRÍNCIPE DAS HISTÓRIAS REPAROU, SEM GRANDE PREOCUPAÇÃO, MAS COM ALGUM GRAU DE SURPRESA, NA CHEGADA DE UMA REVOADA DE CORVOS AOS SEUS DOMÍNIOS.

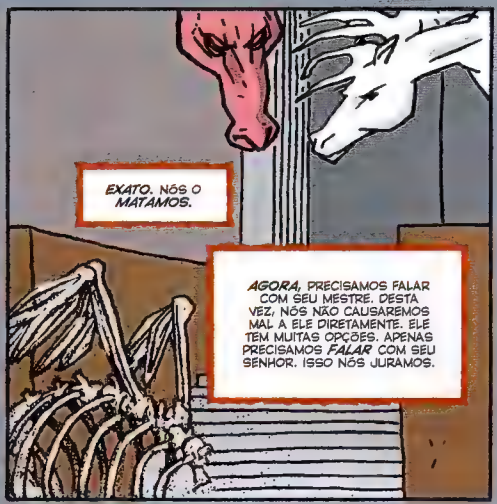
ALGUNS ERAM MAIORES DO QUE ÁGUIAS. OUTROS MAIS VETUSTOS DO QUE OS DEUSES.
AS AVES EMPOLEIRARAM-SE NAS SOMBRAS, GRASNANDO E BICANDO.

AGUARDANDO.


NO DIA DO SÁTIRO, O CASTELO RECEBEU UM VISITANTE.
NÓS ESTAMOS AQUI PARA FALAR COM SEU MESTRE.
NOSSO MESTRE NÃO ESTÁ ATENDENDO VISITANTES HOJE.
VOCÊS DEIXAR-NOS-ÃO ENTRAR NO CASTELO. OU SOFRERÃO AS CONSEQUÊNCIAS.
SENHORA, DEIXE ESTAS CERCANIAS AGORA. NÓS SOMOS OS GUARDIÕES DO PORTÃO E CUMPRIREMOS NOSSO DEVER.
NÃO VAI PARTIR?
ENTÃO FUJA, SENHORA. FUJA MUITO RÁPIDO.

GRIFO, VOCÊ É VELHO.
SEUS MÚSCULOS SÃO CARNE, E A CARNE APODRECE. SEUS OSSOS SÃO RESSEQUIDOS E FRIÁVEIS. EM SEU PEITO, O LEÃO E A ÁGUIA ABANDONAM A BATALHA POR DOMINÂNCIA E RENDEM-SE AO TEMPO E ÀS CATACUMBAS.
MESTRE... EU NÃO CONSIGO SENTI-LO, MESTRE...

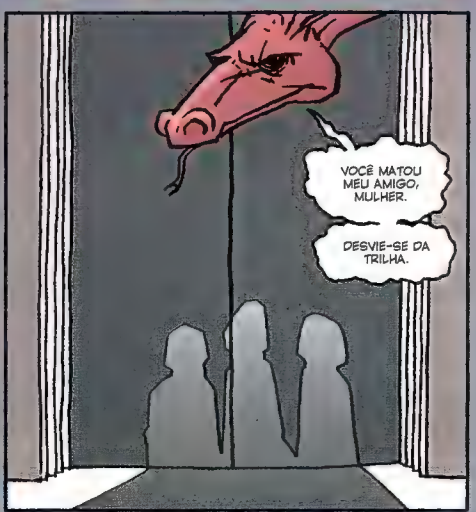
VOCÊ O MATOU.

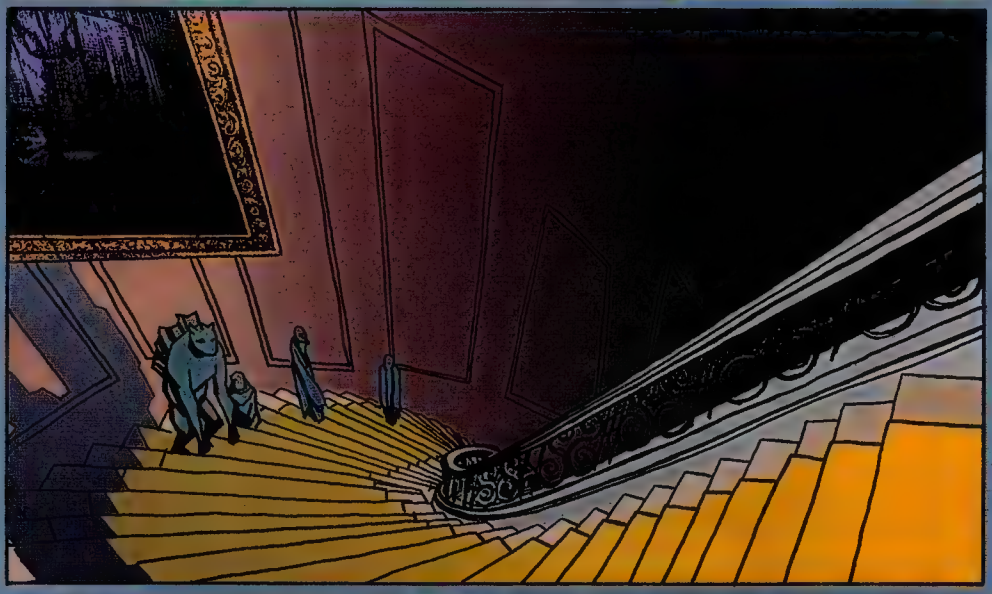

EXATO. NÓS O MATAMOS.
AGORA, PRECISAMOS FALAR COM SEU MESTRE. DESTA VEZ, NÓS NÃO CAUSAREMOS MAL A ELE DIRETAMENTE. ELE TEM MUITAS OPÇÕES. APENAS PRECISAMOS FALAR COM SEU SENHOR. ISSO NÓS JURAMOS.

SE DESEJAREM, PODEM NOS ATACAR, DEFENDENDO O PORTÃO. VOCÊS MORRERÃO COMO SEU COLEGA. OU PODEM NOS DEIXAR PASSAR. QUE CURSO DE AÇÃO HÃO DE TOMAR?
MESTRE? DEVO MATÁ-LA?

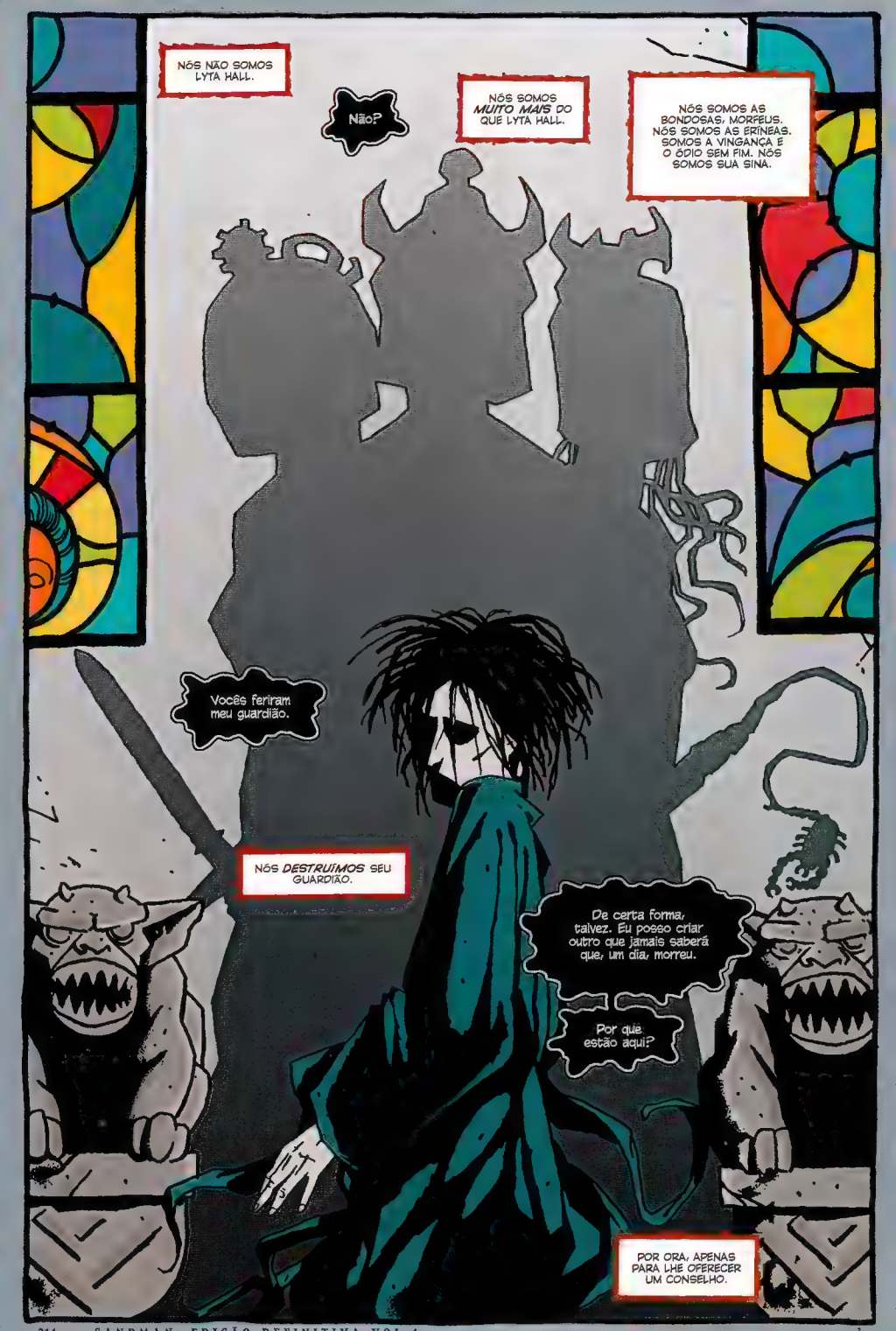
Não, Wyvern.
Deixe-a passar. Eu não permitirei que vocês dois sejam ameaçados. Ela fez um juramento.
Seu amigo não morreu em vão.

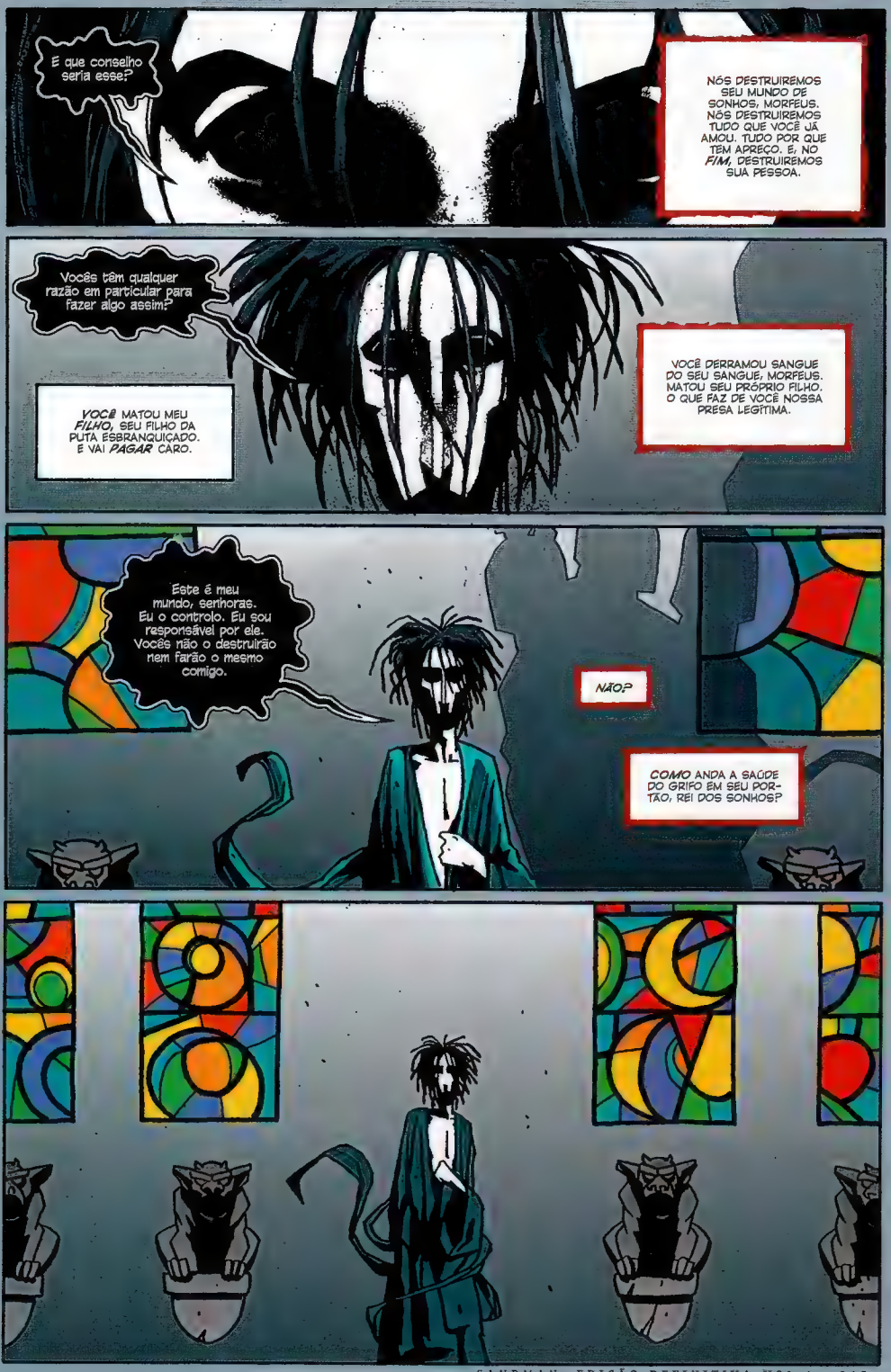
EU FALEI COM O SENHOR DESTES DOMÍNIOS. ELE LHE DEU PERMISSÃO PARA ADENTRAR O CASTELO E HÁ DE LHE CONCEDER AUDIÊNCIA.
POR DEVER DE HONRA, DEVO ALERTÁ-LA PARA QUE, DENTRO DO CASTELO, PERMANEÇA NA TRILHA. DESVIAR-SE DELA PODE SIGNIFICAR A DESTRUIÇÃO.


VOCÊ MATOU MEU AMIGO, MULHER.
DESVIE-SE DA TRILHA.



Entre, Lyta Hall.


NÓS NÃO SOMOS LYTA HALL.
Não?
NÓS SOMOS *MUITO MAIS* DO QUE LYTA HALL.
NÓS SOMOS AS BONDOSAS, MORFEUS. NÓS SOMOS AS ERÍNEAS. SOMOS A VINGANÇA E O ÓDIO SEM FIM. NÓS SOMOS SUA SINA.
Vocês feriram meu guardião.
NÓS *DESTRUÍMOS* SEU GUARDIÃO.
De certa forma, talvez. Eu posso criar outro que jamais saberá que, um dia, morreu.
Por que estão aqui?
POR ORA, APENAS PARA LHE OFERECER UM CONSELHO.


E que conselho seria esse?
NÓS DESTRUIREMOS SEU MUNDO DE SONHOS, MORFEUS. NÓS DESTRUIREMOS TUDO QUE VOCÊ JÁ AMOU. TUDO POR QUE TEM APREÇO. E, NO *FIM*, DESTRUIREMOS SUA PESSOA.
Vocês têm qualquer razão em particular para fazer algo assim?
VOCÊ MATOU MEU *FILHO*, SEU FILHO DA PUTA ESBRANQUIÇADO. E VAI *PAGAR* CARO.
VOCÊ DERRAMOU SANGUE DO SEU SANGUE, MORFEUS. MATOU SEU PRÓPRIO FILHO. O QUE FAZ DE VOCÊ NOSSA PRESA LEGÍTIMA.
Este é meu mundo, senhoras. Eu o controlo. Eu sou responsável por ele. Vocês não o destruirão nem farão o mesmo comigo.
NÃO?
COMO ANDA A SAÚDE DO GRIFO EM SEU PORTÃO, REI DOS SONHOS?

Matthew?

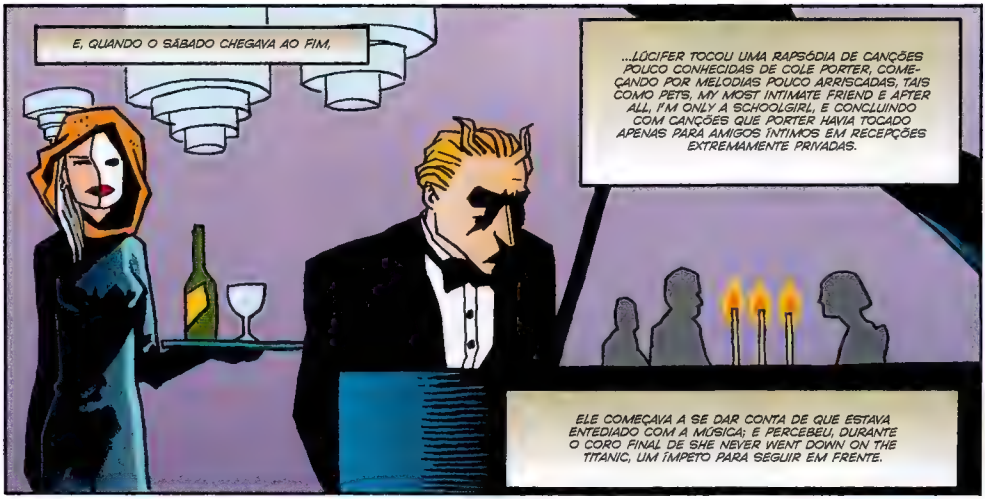
OI, CHEFE. É O SENHOR, NÃO É?
Deveras. Já se passaram cinco dias. O menino não está aqui. Eu estou extremamente desapontado.

HÃ. A GENTE TÁ TENDO PROGRESSOS, CHEFE.
ELE TEM RAZÃO, ALTEZA.
Onde vocês dois se encontram? Não estão no mundo desperto. Eu os enviei ao mundo desperto.

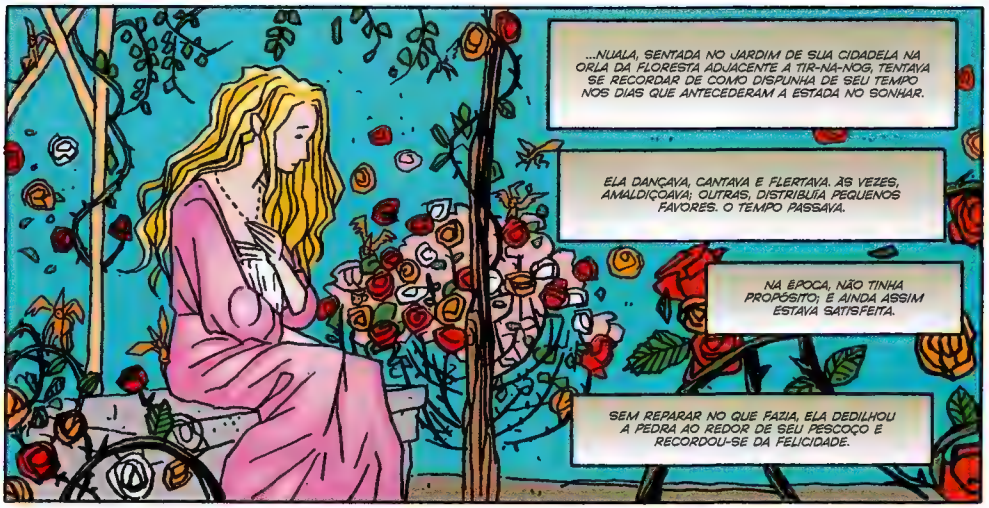
A CRIANÇA NÃO ESTÁ MAIS NO MUNDO DESPERTO, SENHOR. NÓS VAMOS ENCONTRÁ-LA E LEVÁ-LA AO SENHOR COMO ORDENADO.
EM BREVE.
Entendo.

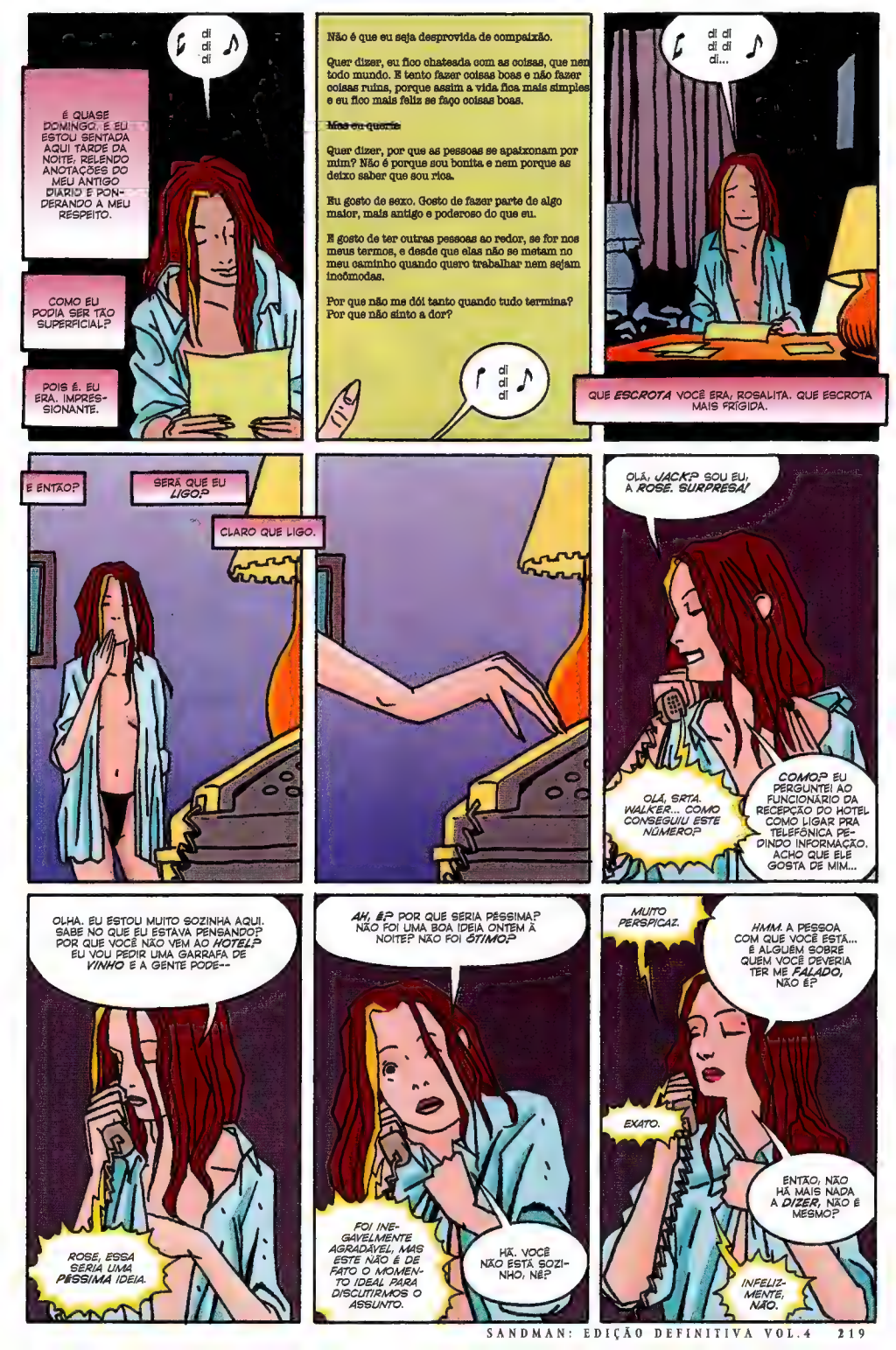
Eu tenho certo grau de fé em ambos. Seria extremamente desolador descobrir que meu sentimento de confiança foi desperdiçado com as pessoas erradas.

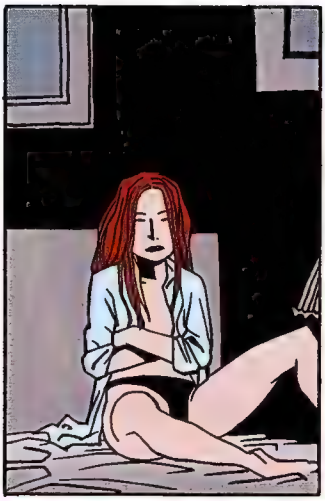
NOSSA.
ELI... ELI NUNCA OUVI O CHEFE FALAR NESSE TOM. PARECIA TÃO... FRIO.
TOMARA QUE VOCÊ SAIBA O QUE ESTÁ FAZENDO, CORÍNTIO.
EU TAMBÉM, PEQUENO CORVO. DEVE SER LÁ EM FRENTE.
"ALI ADIANTE, TÁ O PALÁCIO DU MEU PAI", HEIN? TORÇA PRA NÃO TER NINGUÉM À NOSSA ESPERA.
LOBO.
KRAK
ACHA QUE ERA UM LOBO DE VERDADE? OU SERÁ QUE ESTÁVAMOS SENDO ESPERADOS?
ESTAMOS MUITO LONGE DO MUNDO REAL, MATTHEW. ENTÃO PODEMOS PRESUMIR QUE ESTÁVAMOS SENDO ESPERADOS.
REAL OU NÃO, ESTA FOI A MINHA PRIMEIRA MORTE NESTA VIDA, MATTHEW.
E OS OLHOS SÃO MEUS.

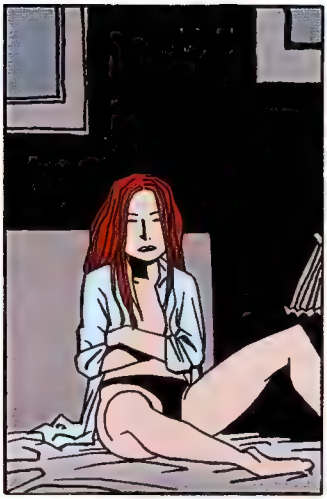

E, QUANDO O SÁBADO CHEGAVA AO FIM,
...LÚCIFER TOCOU UMA RAPSÓDIA DE CANÇÕES POUCO CONHECIDAS DE COLE PORTER, COMEÇANDO POR MELODIAS POUCO ARRISCADAS, TAIS COMO PETS, MY MOST INTIMATE FRIEND E AFTER ALL, I'M ONLY A SCHOOLGIRL, E CONCLUINDO COM CANÇÕES QUE PORTER HAVIA TOCADO APENAS PARA AMIGOS ÍNTIMOS EM RECEPÇÕES EXTREMAMENTE PRIVADAS.
ELE COMEÇAVA A SE DAR CONTA DE QUE ESTAVA ENTEDIADO COM A MÚSICA; E PERCEBEU, DURANTE O CORO FINAL DE SHE NEVER WENT DOWN ON THE TITANIC, UM ÍMPETO PARA SEGUIR EM FRENTE.

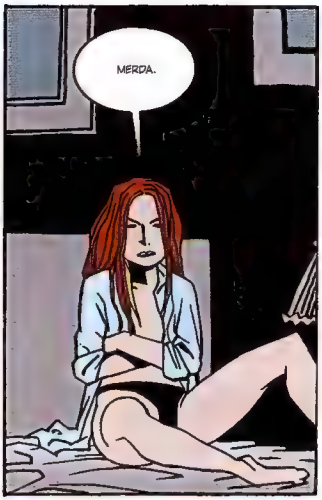
...A BRUXA QUE AGORA SE CHAMAVA LARISSA, SENTADA NA CAMA DE CAMPANHA DE SEU QUARTO, LIA UM LIVRO EDIFICANTE E BELISCAVA UMA TIGELA DE COZIDO DE CARNEIRO.
ELA IGNORAVA OS GEMIDOS DE SUA NOVA COLEGA DE MORADIA.
A CAMA DE CAMPANHA ERA NOVA. TINHA LHE CUSTADO SETENTA DÓLARES, E ESSE VALOR, JUNTO COM OUTRAS DESPESAS QUE HAVIA FEITO RECENTEMENTE, ESVAZIARAM SUAS ECONOMIAS.
ELA HAVIA NOTADO CERTAS PARTICULARIDADES NO TRAJETO DAS ESTRELAS AO FIM DA TARDE; LARISSA ERA UMA VIDENTE MAIS DO QUE COMPETENTE E PREOCUPOU-SE COM A VISITA QUE TERIA NO DIA SEGUINTE.


...NUALA, SENTADA NO JARDIM DE SUA CIDADELA NA ORLA DA FLORESTA ADJACENTE A TIR-NA-NOG, TENTAVA SE RECORDAR DE COMO DISPUNHA DE SEU TEMPO NOS DIAS QUE ANTECEDERAM A ESTADA NO SONHAR.
ELA DANÇAVA, CANTAVA E FLERTAVA. ÀS VEZES, AMALDIÇOAVA; OUTRAS, DISTRIBUÍA PEQUENOS FAVORES. O TEMPO PASSAVA.
NA ÉPOCA, NÃO TINHA PROPÓSITO; E AINDA ASSIM ESTAVA SATISFEITA.
SEM REPARAR NO QUE FAZIA, ELA DEDILHOU A PEDRA AO REDOR DE SEU PESCOÇO E RECORDOU-SE DA FELICIDADE.


di di di
É QUASE DOMINGO. E EU ESTOU SENTADA AQUI TARDE DA NOITE, RELENDO ANOTAÇÕES DO MEU ANTIGO DIÁRIO E PONDERANDO A MEU RESPEITO.
COMO EU PODIA SER TÃO SUPERFICIAL?
POIS É. EU ERA. IMPRESSIONANTE.
Não é que eu seja desprovida de compaixão.
Quer dizer, eu fico chateada com as coisas, que nem todo mundo. E tento fazer coisas boas e não fazer coisas ruins, porque assim a vida fica mais simples e eu fico mais feliz se faço coisas boas.
~~Mas ou quer.~~
Quer dizer, por que as pessoas se apaixonam por mim? Não é porque sou bonita e nem porque as deixo saber que sou rica.
Eu gosto de sexo. Gosto de fazer parte de algo maior, mais antigo e poderoso do que eu.
E gosto de ter outras pessoas ao redor, se for nos meus termos, e desde que elas não se metam no meu caminho quando quero trabalhar nem sejam incômodas.
Por que não me dói tanto quando tudo termina? Por que não sinto a dor?
di di di
di di di di...
QUE ESCROTA VOCÊ ERA, ROSALITA. QUE ESCROTA MAIS FRÍGIDA.
E ENTÃO?
SERÁ QUE EU LIGO?
CLARO QUE LIGO.
OLÁ, JACK? SOU EU, A ROSE. SURPRESA!
OLÁ, SRTA. WALKER... COMO CONSEGUIU ESTE NÚMERO?
COMO? EU PERGUNTEI AO FUNCIONÁRIO DA RECEPÇÃO DO HOTEL COMO LIGAR PRA TELEFÔNICA PEDINDO INFORMAÇÃO. ACHO QUE ELE GOSTA DE MIM...
OLHA. EU ESTOU MUITO SOZINHA AQUI. SABE NO QUE EU ESTAVA PENSANDO? POR QUE VOCÊ NÃO VEM AO HOTEL? EU VOU PEDIR UMA GARRAFA DE VINHO E A GENTE PODE--
ROSE, ESSA SERIA UMA PÉSSIMA IDEIA.
AH, É? POR QUE SERIA PÉSSIMA? NÃO FOI UMA BOA IDEIA ONTEM À NOITE? NÃO FOI ÓTIMO?
FOI INEGAVELMENTE AGRADÁVEL. MAS ESTE NÃO É DE FATO O MOMENTO IDEAL PARA DISCUTIRMOS O ASSUNTO.
HÃ. VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO, NÉ?
MUITO PERSPICAZ.
HMM. A PESSOA COM QUE VOCÊ ESTÁ... É ALGUÉM SOBRE QUEM VOCÊ DEVERIA TER ME FALADO, NÃO É?
EXATO.
ENTÃO, NÃO HÁ MAIS NADA A DIZER, NÃO É MESMO?
INFELIZMENTE, NÃO.







E NO DIA DO FILHO REALIZARAM O PRIMEIRO ENTERRO.

CONTINUA

Histórias originalmente publicadas em THE SANDMAN 65 (dezembro/1994)

AS BONDOSAS: 9

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

ARTE-FINAL POR
RICHARD CASE
PÁG. 244 POR HEMPEL

CORES POR DANIEL VOZZO
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

VENHA.

ESTE É O SAGUÃO DE ENTRADA.

ESTÁ MEIO SUJO. INFELIZMENTE, A FAXINEIRA SÓ VEM UMA VEZ POR SEMANA E LIMPA MUITO POUCO.

HÁ ALGUMAS PEÇAS LINDAS DE MOBÍLIA SOB OS LENÇÓIS.

POR AQUI.

ESTA É A *BIBLIOTECA*. INFELIZMENTE, EU NUNCA FUI DE MUITA LEITURA. ESTES SÃO LIVROS DO PAI DE ALEX. NÃO AS RARIDADES DO OCULTISMO... ESSES ESTÃO GUARDADOS EM OUTRO LUGAR, DEPOIS DOS PROBLEMAS QUE TIVEMOS ALGUNS ANOS ATRÁS.

EI, ESTA É A EDIÇÃO COMPLETA DE JAMES BRANCH CABELL?

COM CERTEZA.

E ESTE LIVRO DO YEATS. *THE PATHS OF GOLD*. EU *NUNCA* OUVI FALAR...

EI, ESTÁ ASSINADO, "A *RODERICK BURGESS, COM ADMIRAÇÃO*". ESTA ASSINATURA É MESMO DO YEATS?

IMAGINO QUE SIM.

ESTE LUGAR É A *BIBLIOTECA DOS MEUS SONHOS*.

BEM, SE TIVER ALGUM TEMPO LIVRE ANTES DE IR EMBORA, FIQUE À VONTADE PRA APARECER E DAR UMA FOLHEADA.

MAS, INFELIZMENTE, VOCÊ NÃO PODE LEVAR NADA, OS LIVROS PERTENCEM A ALEX.

QUANDO O DINHEIRO FICOU MEIO CURTO, NO FINAL DOS ANOS SETENTA, EU SUGERI QUE VENDÊSSEMOS ALGUNS EXEMPLARES... ELE NEM QUIS DISCUTIR O ASSUNTO...

EM VEZ DISSO, ACABOU VENDENDO VINTE ACRES DE FLORESTA PARA INCORPORADORAS.

ACHO QUE DEVO VOLTAR À *LOS ANGELES* AMANHÃ.

A PESQUISA ACABOU?

PODE-SE DIZER QUE SIM.

A SALA DE JANTAR.

HM. COMO VOCÊ *CONHECEU* ALEX?

EU ERA UM JOVEM E BELO AUXILIAR DE JARDINAGEM, E ELE UM VELHO QUARENTÃO REPRIMIDO.

EU O CONVENCI A SE APROVEITAR DE MIM ATRÁS DO GALPÃO DE JARDINAGEM.

É MESMO?

OU DA CASA DE VERÃO. NÃO ME LEMBRO.

ESTE ERA O ESTÚDIO DE ALEX.

ESTA SALA É CHAMADA DE SALA DAS ROSAS. É UM TIPO DE CONSERVATÓRIO.

"*ROSAS*"? NO *INVERNO*?

EU VENHO CULTIVANDO ESSAS FLORES HÁ QUATRO DÉCADAS. QUER UMA?

É MUITA GENTILEZA SUA.

A COZINHA É GRANDE, NÃO? NA VERDADE, UMA COZINHA COMO ESTA SÓ FUNCIONA COM UMA QUANTIDADE ENORME DE EMPREGADOS. EU...

SINTO MUITO. EU *TENHO* DE SENTAR. UM INSTANTE... UM POUCO DE *FALTA DE AR*. PODE OLHAR À VONTADE. EU VOU ESTAR AQUI QUANDO TIVER TERMINADO.

VOCÊ ESTÁ...?!

EU ESTOU *BEM*, OBRIGADO.

POR ALGUMA RAZÃO, EU NÃO CONSIGO FAZER "*BEM ME QUER, MAL ME QUER*" COM PÉTALAS DE ROSA DE ESTUFA.
ENTÃO, VAMOS SUPOR QUE ELE MAL ME QUER.

OLÁ, FEIOSO.
KLIK

AH, *ESSA NÃO*...

SR. McGUIRE! ACHO QUE ABRI UMA ESPÉCIE DE *ESCADARIA SECRETA* AQUI.
AH, *SIM*. ELA APENAS LEVA ATÉ A ADEGA. É BEM *SEGURA*. TEM UM INTERRUPTOR NA ENTRADA.
OBRIGADA!

OLÁ, MINHA NETA.

VOCÊ ESTÁ ATRASADA.

QUEM É VOCÊ? O SR. McGUIRE SABE QUE VOCÊ ESTÁ AQUI?

QUE ESQUISITICE. ESTE É SÓ MAIS UM DAQUELES MOMENTOS ESQUISITOS, NÃO É?
PODE-SE DIZER QUE SIM.

VOCÊ VAI ME MACHUCAR? ME MATAR? ME PREJUDICAR?
NÃO MAIS DO QUE O HABITUAL; NÃO; E TALVEZ UM POUCO, MAS APENAS COM AMOR.

AMOR...

VOCÊ JÁ AMOU?
PODE-SE DIZER QUE SIM.
É HORRÍVEL, NÃO É?
DE QUE MANEIRA?

A GENTE FICA TÃO VULNERÁVEL. O PEITO SE ABRE E O CORAÇÃO TAMBÉM. DESSE JEITO, QUALQUER UM PODE ENTRAR E BAGUNÇAR TUDO.
A GENTE ERGUE TODAS ESSAS DEFESAS. DURANTE ANOS, CONSTRÓI ESSA ARMADURA INTEIRA, PRA QUE NADA POSSA CAUSAR MAL. AÍ, UMA PESSOA IDIOTA, IGUALZINHA A QUALQUER OUTRA PESSOA IDIOTA, ENTRA NA NOSSA VIDA IDIOTA.

A GENTE DÁ A ESSA PESSOA UM PEDAÇO NOSSO. E ELA NEM PEDIU. UM DIA, ELA FAZ ALGUMA COISA BOBA COMO BEIJAR A GENTE OU SORRIR E, DE REPENTE, A NOSSA VIDA NÃO NOS PERTENCE MAIS.

O AMOR FAZ REFÉNS. ENTRA NA GENTE. DEVORA TUDO QUE É NOSSO E DEIXA A GENTE CHORANDO NO ESCURO, POR ISSO UMA SIMPLES FRASE COMO "TALVEZ FOSSE MELHOR VOCÊ E EU SERMOS APENAS AMIGOS" OU "MUITO PERSPICAZ" VIRA ESTILHAÇOS DE VIDRO RASGANDO O NOSSO CORAÇÃO.
QUÃO PITORESCO.
DÓI. NÃO SÓ NA IMAGINAÇÃO. NÃO SÓ NA MENTE. É UMA DOR NA ALMA, UMA DOR NO CORPO, UMA VERDADEIRA DOR DO TIPO QUE ENTRA-NA-GENTE-E-DESTRUA-TUDO-POR-DENTRO.
NADA DEVERIA SER ASSIM.
MUITO MENOS O AMOR.
EU ODEIO O AMOR.
ACHO QUE EU PREFERIA VOCÊ, MINHA NETA, QUANDO ESTAVA ESTOICAMENTE SE QUEIXANDO DE NÃO SENTIR NADA.
POR QUÊ... POR QUE ESTOU TE DIZENDO ISSO? QUEM É VOCÊ...?
ACHEI QUE DEVERIA DESCER E VER COMO VOCÊ ESTAVA.
O QUE ACHOU, ENTÃO, DO SANCTUM SANCTORUM?
ME DESCULPE, SR. McGUIRE...
ACHO QUE DEVO TER CAÍDO NO SONO OU COISA DO TIPO.
É UM ESTRANHO LUGAR PARA ADORMECER, MEU ANJO.

SINTO MUITO. EU NEM MESMO PERCEBI QUE TINHA DORMIDO.

BEM, VOCÊ *DEVE* TER FICADO AQUI *EMBAIXO* POR QUASE MEIA HORA...

SÉRIO? EU TIVE UM SONHO...

FOI *ES-QUISITO.*

HAVIA UMA *PESSOA* NELE, E NÃO DAVA PRA SABER SE ERA *HOMEM* OU *MULHER.* E ELE... ELA... FICAVA ACENDENDO CIGARROS O TEMPO TODO...

E ELA IA ME DIZER UM MONTE DE SEGREDOS. SABE, COISAS MUITO *IMPORTANTES.* E TUDO QUE EU TINHA DE FAZER ERA CALAR A BOCA *E* OUVIR.

MAS, *EM VEZ DISSO,* COMECEI A FALAR SEM PARAR. SÓ EU FIQUEI FALANDO E FALANDO. NÃO CALEI A BOCA UM SÓ INSTANTE PRA OUVIR O QUE TINHA DE *APRENDER.*

O QUE É ISSO, SR. McGUIRE?

UMA *CAIXA,* MEU ANJO. O PAI DE ALEX MANTEVE UMA COISA VALIOSA AÍ DENTRO POR MUITO TEMPO.

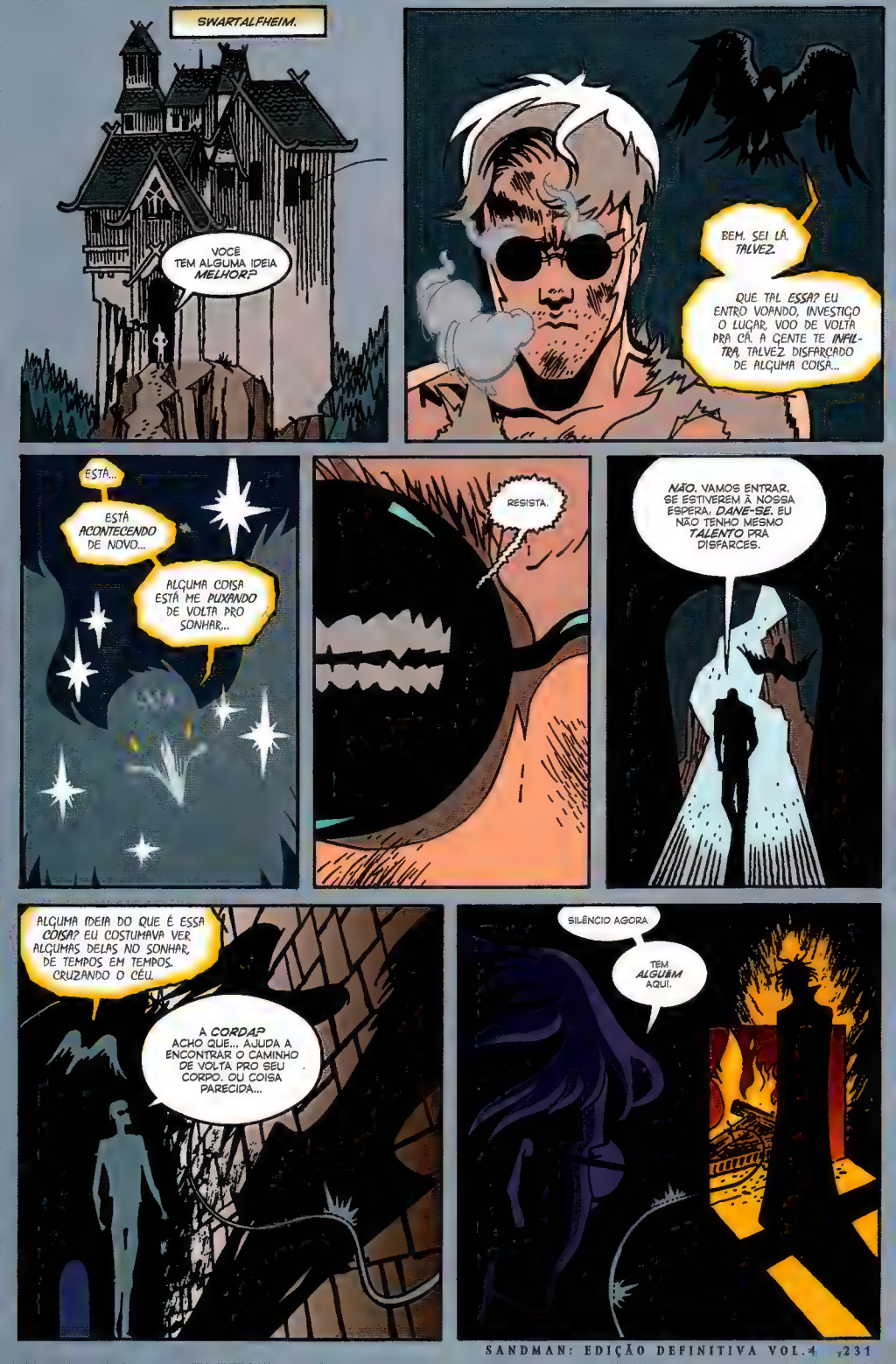
OH.

ORA, ORA. VOCÊ DEIXOU *CAIR* ALGO.

DEIXEI?

É UM *ISQUEIRO,* NÃO É? *ART DÉCO,* NÃO? *MUITO* BONITO.

TOME. NÃO VÁ *PERDÊ-LO* DE NOVO, HEIN?


SWARTALFHEIM.
VOCÊ TEM ALGUMA IDEIA *MELHOR?*
BEM. SEI LÁ. *TALVEZ.*
QUE TAL *ESSA?* EU ENTRO VOANDO, INVESTIGO O LUGAR, VOO DE VOLTA PRA CÁ. A GENTE TE *INFILTRA*, TALVEZ DISFARÇADO DE ALGUMA COISA...
ESTÁ...
ESTÁ *ACONTECENDO* DE NOVO...
ALGUMA COISA ESTÁ ME *PUXANDO* DE VOLTA PRO SONHAR...
RESISTA.
NÃO. VAMOS ENTRAR. SE ESTIVEREM À NOSSA ESPERA. *DANE-SE.* EU NÃO TENHO MESMO *TALENTO* PRA DISFARCES.
ALGUMA IDEIA DO QUE É ESSA *COISA?* EU COSTUMAVA VER ALGUMAS DELAS NO SONHAR, DE TEMPOS EM TEMPOS. CRUZANDO O CÉU.
À *CORDA?* ACHO QUE... AJUDA A ENCONTRAR O CAMINHO DE VOLTA PRO SEU CORPO. OU COISA PARECIDA...
SILÊNCIO AGORA
TEM *ALGUÉM* AQUI.

NÓS VIEMOS BUSCAR O PEQUENO DANIEL.
ONDE ELE ESTÁ?

Matthew, você e seu amigo agiram muito bem. Estou orgulhoso de ambos. Passaram por todos os testes e provações que criei para testar sua lealdade.
Os dois já podem retornar ao Sonhar e receber sua recompensa.

CHEFE...?
NÃO É ELE.
MAS TÁ PARECENDO O CHEFE.

VOCÊ NÃO É O NOSSO MESTRE. NÃO É O MEU CRIADOR. A GENTE NÃO SE DEIXA ILUDIR TÃO FACILMENTE.

Não?
Se você acredita que sou outro que não eu, então é mesmo um tolo. Mas tamanha tolice pode ser remediada...
Fique tranquilo. Eu sou mesmo seu criador, pequeno pesadelo.

FALA IQUALZINHO A ELE.

ENTÃO, ANIQUILE-ME AGORA SE TIVER O PODER PARA TANTO. POIS VOU ME OPOR A VOCÊ. EU SOU JOVEM, MAS TENHO IDADE DENTRO DE MIM.
E VOCÊ NÃO É MEU MESTRE.

Por favor... você não pode...
EP
NÃO. EU NÃO SOU SEU MESTRE. SOU UMA COISA MUITO PIOR. EU SOU SUA RUÍNA. SUA MORTE. SEU FIM.
LARGUE-ME E PODERÁ VIVER.
COMO... PODE FAZER ISSO... CONSIGO MESMO?
AH, POR FAVOR. VOCÊ ACHA QUE EU NÃO SEI QUAL DE NÓS SOU EU?
AAAU!
ISSO É MUITO MAIS CRIATIVO, MAS AINDA POUCO CONVINCENTE.
EU NÃO VOU TE DEIXAR ESCAPAR, VELHO DEUS.
ME... POR FAVOR... ME SOLTE... SUFOCANDO...
EU LHE DAREI... UM ANEL... FORJADO POR ANÕES. ELE FARÁ COM QUE ENCONTRE TESOUROS ESCONDIDOS E LHE DARÁ O DOM DE SABER O QUE OS OUTROS... ESTÃO PENSANDO...
...DAREI... UMA ESPADA... UM MARTELO... UMA ÁGUIA... UM ESTOJO DE ISCA...

...SE VOCÊ ME FERIR... NUNCA... VAI VER O MENINO...
...SE ME MACHUCAR... LEVAREMOS NOSSA... VINGANÇA ATÉ VOCÊ...
MUITOS PODEM MATÁ-LO, MAS NÓS PODEMOS MATAR DE UMA MANEIRA PIOR...
ME MATE... E A IRA DE UM DEUS... SEGUIRÁ VOCÊ PELOS CORREDORES DO TEMPO...

MATAR? EU NÃO MATARIA VOCÊ...
POR QUE EU DESEJARIA INCORRER NA MALDIÇÃO DE UM DEUS? ATÉ MESMO UM ARREMEDO PATÉTICO E DESPREZÍVEL DE UM DEUS COMO VOCÊ.
MAS EU POSSO TE FAZER ROGAR PELA MORTE.

KRUNK

SERÁ QUE ELE TÁ FINGINDO?
QUE NADA. DESMAIOU.
ENTÃO, COMO VAI AJUDAR A GENTE A ACHAR O DANIEL?

AH, ELE VAI NOS AJUDAR. QUER QUEIRA, QUER NÃO.
EU DISSE A VERDADE. NÃO MATARIA O DESGRAÇADO. A MALDIÇÃO DE UM DEUS AO MORRER É TERRÍVEL.
MAS EU POSSO MACHUCAR ESSE CANALHA. E VOU.
E, ALÉM DO MAIS...

...VOCÊ NUNCA SE PERGUNTOU, PASSARINHO, COMO DEVE SER VER O MUNDO PELOS OLHOS DE UM DEUS?

ALI? ELE?
NÃO.
NÃO. ESSE NÃO. É VELHO E BEM GUARDADO. E ESCONDE MAIS DO QUE APARENTA. TALVEZ DEPOIS.
ALI? ELA?
ELA NÃO. ELA É, EM SI MESMA, UM ASPECTO DE NÓS. E A CAVERNA É DELA.
NÃO SERIA SENSATO.
AQUI? AQUILO?
SIM.
AQUI.

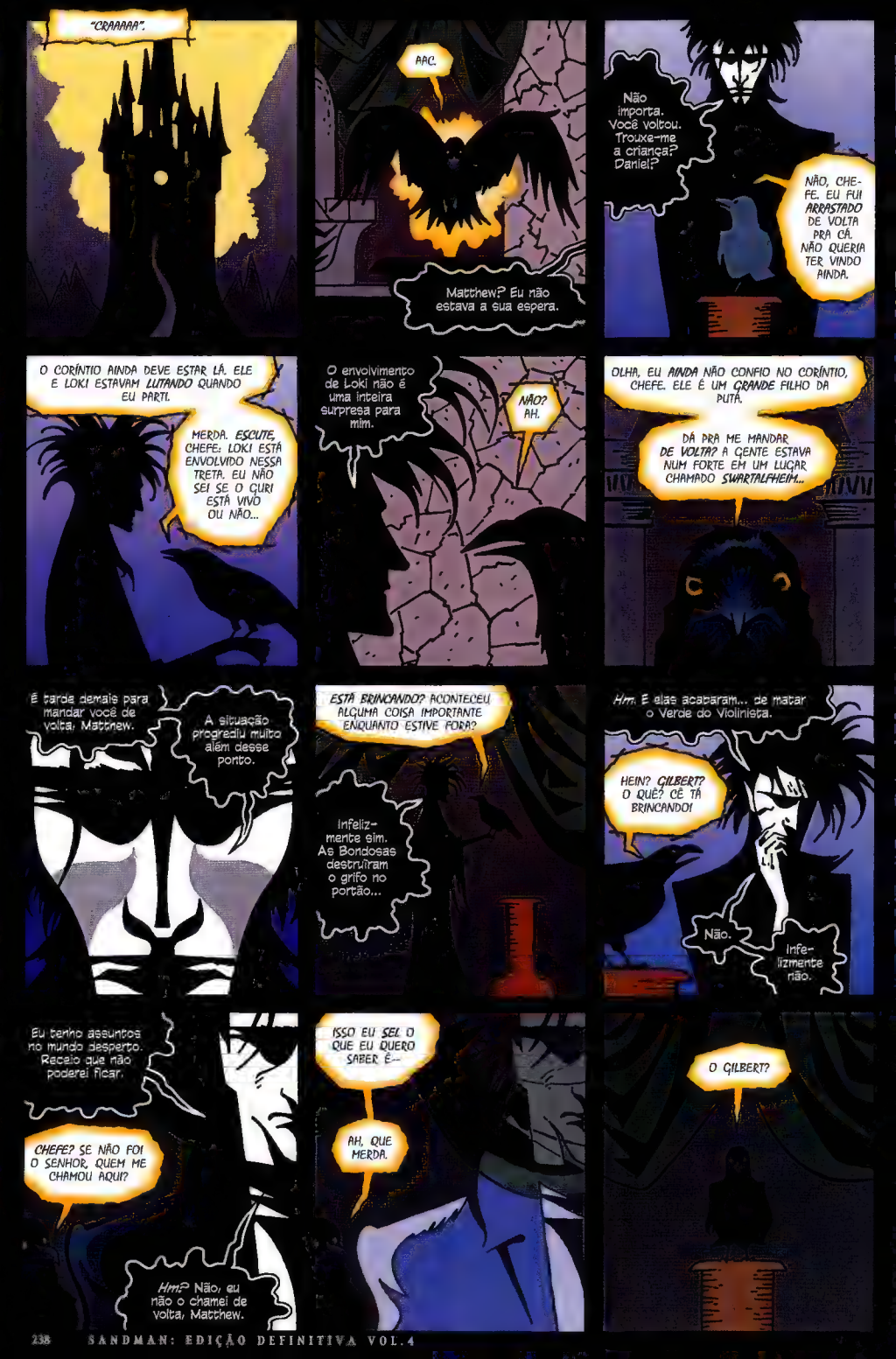
AGORA AO ATO DE SANGUE.
NÃO HÁ OFERENDA MELHOR.

AAAAAARC!

SENHORA, EMBORA EU RECEBA DE BRAÇOS ABERTOS CONVIDADOS E VISITANTES DE TODA SORTE, MANEIRA E DESCRIÇÃO, EU *NÃO* VEJO COM BOM GRADO DANOS E DESTRUIÇÃO CAUSADOS AOS MORADORES LOCAIS...

VOCÊ SABE QUEM *SOMOS?*
SABE?
SABE O QUE PODEMOS *FAZER?*
NÃO, SENHORA. EU NÃO CREIO QUE TENHA TIDO O PRAZER...

SENHORA... EU NÃO SEI QUAL É SEU RESSENTIMENTO, MAS GOSTARIA DE TER CONVERSADO A RESPEITO ANTES QUE TIVESSE RECORRIDO À VIOLÊNCIA.
MAS, SE TENHO DE MORRER, EU LEVEI UMA VIDA INTERESSANTE... E VARIADA...
E... LEVO COMIGO AS RECORDAÇÕES DE TODAS AS COISAS QUE ME COMOVERAM... QUE ME DISSERAM QUE EU ESTAVA VIVO.
A DANÇA VERDE DO SOL PELAS FOLHAS DE VIDOEIRO.
UM BEIJO... CERTA VEZ... NA FACE... DADO POR UMA AMIGA...
EU IMAGINO... QUE SEMPRE ESPEREI MORRER TRANQUILAMENTE, SOZINHO... OU QUE SUCUMBISSE POR ALGUMA RAZÃO.
OCORRE-ME AGORA... QUE SOMENTE AS COISAS DESPROVIDAS DE RAZÃO TÊM RAZÕES... TALVEZ APENAS O INCONSE... QUENTE PRECISE DE... CONSEQUÊNCIAS...
AINDA ASSIM, EU PREFERIA QUE TIVESSE SIDO DE OUTRA MANEIRA...
HMM...


"CRAAAAA".
AAC.
Matthew? Eu não estava a sua espera.
Não importa. Você voltou. Trouxe-me a criança? Daniel?
NÃO, CHEFE. EU FUI ARRASTADO DE VOLTA PRA CÁ. NÃO QUERIA TER VINDO AINDA.
O CORÍNTIO AINDA DEVE ESTAR LÁ. ELE E LOKI ESTAVAM LUTANDO QUANDO EU PARTI.
MERDA. ESCUTE, CHEFE: LOKI ESTÁ ENVOLVIDO NESSA TRETA. EU NÃO SEI SE O GURI ESTÁ VIVO OU NÃO...
O envolvimento de Loki não é uma inteira surpresa para mim.
NÃO? AH.
OLHA, EU AINDA NÃO CONFIO NO CORÍNTIO, CHEFE. ELE É UM GRANDE FILHO DA PUTA.
DÁ PRA ME MANDAR DE VOLTA? A GENTE ESTAVA NUM FORTE EM UM LUGAR CHAMADO SWARTALFHEIM...
É tarde demais para mandar você de volta, Matthew.
A situação progrediu muito além desse ponto.
ESTÁ BRINCANDO? ACONTECEU ALGUMA COISA IMPORTANTE ENQUANTO ESTIVE FORA?
Infelizmente sim. As Bondosas destruíram o grifo no portão...
Hm. É elas acabaram... de matar o Verde do Violinista.
HEIN? GILBERT? O QUÊ? CÊ TÁ BRINCANDO!
Não.
Infelizmente não.
Eu tenho assuntos no mundo desperto. Receio que não poderei ficar.
CHEFE? SE NÃO FOI O SENHOR, QUEM ME CHAMOU AQUI?
Hm? Não, eu não o chamei de volta, Matthew.
ISSO EU SEI. O QUE EU QUERO SABER É—
AH, QUE MERDA.
O GILBERT?

LOS ANGELES.
66
12
ROSTOS ONÍRICOS ARRANCADOS, CARNES ANATÔMICAS PENDENDO POR CORRENTES PRATEADAS (O METAL DA LUA)... UM LAMPEJO LUSTROSO DA BARRA POR TRÁS... UM BRUXULEIO DE LAMENTAÇÃO, UM CLARÃO DE ARREPENDIMENTO... ANTIGAS LEMBRANÇAS QUE COMEÇAM A SE MOVER E SÃO SUPRIMIDAS ANTES QUE A TOQUEM...
...DE ALGUMA FORMA, ELA SABE QUE ESTÁ SONHANDO...
...ENTÃO AS TREVAS ASSUMEM UMA FORMA; E, ANTES QUE TENHA DE LHE DAR UM NOME, ELA SE FORÇA A DESPERTAR...
AH, É VOCÊ.

ENTÃO...
...COMO TEM PASSADO?
Perfeitamente satisfatório.
VOCÊ ESTÁ PARECENDO UM CACO.

Obrigado. Você, por sua vez, está como eu me lembro. É aqui que mora hoje em dia?
EU FREQUENTEI A ESCOLA EM CHICAGO POR UM TEMPO. MAS AS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA DA UCLA SÃO MELHORES, POR ISSO EU ME TRANSFERI PRA CÁ.
QUER CHÁ? EU TENHO CHISTE VERMELHO, MENTA MALUCA OU UMA MESCLA PRÓPRIA DE GEMIDO DE CÃIBRA COM CAMOMILA.

Não, obrigado.
Eu estou aqui para encerrar a questão de Lyra Hall. Ela está causando... danos... ao Sonhar.
"ENCERRAR A QUESTÃO"? VOCÊ QUER DIZER MATÁ-LA?
HM. EU NUNCA ENTENDI SUA OBJEÇÃO A MATAR QUANDO É NECESSÁRIO.

Não, nunca entendeu, não é?
Ela já causou muitos problemas. Eu quase não tenho escolha.
VOCÊ TEM MENOS ESCOLHA DO QUE IMAGINA.

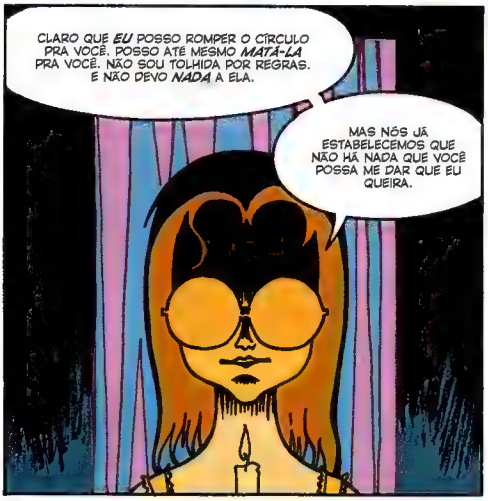
Entendo.
Obra sua, eu presumo.

E ENTÃO? NÃO VAI DAR UM PASSO À FRENTE? MATÁ-LA? ELA É APENAS UMA MORTAL MALNUTRIDA. NÃO DURARIA TRÊS MINUTOS CONTRA VOCÊ.
Eu não posso atravessar a borda do círculo.
NÃO. NÃO PODE.

VOCÊ NÃO ME CONTOU CERTA VEZ QUE TINHA PASSADO UM TEMPO NUM CÍRCULO DÉSSES?
Alguém... me disse certa vez que nós nos veríamos novamente.
ALGUÉM TINHA RAZÃO.
Por que fez isto? Por quê?
POR QUE EU ENCONTREI LYTA? POR QUE A TROUXE PRA CÁ? OU POR QUE CRIEI O CÍRCULO DE PROTEÇÃO?
VOCÊ DEVE ACHAR QUE FIZ ISSO SÓ PRA TE FERIR.
Isso me parece muito provável.
NÃO INTEIRAMENTE. EU FIZ UM... ACORDO... COM AS TRÊS. EU COMPREI UM POUCO MAIS DE VIDA... TALVEZ UNS DOIS MIL ANOS. CADA POUQUINHO AJUDA... E ELAS TOPARAM ESQUECER ALGUMAS ANTIGAS DISPUTAS...
Mas eu poderia ter--
VOCÊ? VOCÊ NEM MESMO PODE SE PROTEGER.
SINTO MUITO. ISSO NÃO FOI JUSTO.
ACHO QUE VOCÊ SE IMPORTA DEMAIS COM AS PESSOAS. ISSO AINDA VAI TE DEIXAR EM MAUS LENÇÓIS.
Isso era para ser engraçado?
INFELIZMENTE NÃO. EU NÃO CONTO PIADAS. LEMBRA? ÀS VEZES, ATÉ QUE GOSTARIA, MAS NÃO CONSIGO.
EU NUNCA FUI BOA PRA ENTRAR NO CLIMA.

...OH, MAS AS ESTRELAS AINDA BRILHAM...
Eu posso matá-la. Há muitas maneiras de encerrar uma vida humana. Eu poderia fazer isso sem romper o círculo.

SEM ROMPER O CÍRCULO, TALVEZ; MAS SEM DESRESPEITAR AS *REGRAS*?
Não. Eu devo fazer isso diretamente. Eu mesmo.
SUA LAIA É TÃO TOLHIDA POR REGRAS IDIOTAS.
EXCETO SUA IRMÃ MAIS VELHA. ELA FAZ O QUE LHE DÁ NA VENETA. ELA É UMA PUTA MUITO *CRUEL*.


CLARO QUE *EU* POSSO ROMPER O CÍRCULO PRA VOCÊ. POSSO ATÉ MESMO *MATÁ-LA* PRA VOCÊ. NÃO SOU TOLHIDA POR REGRAS. E NÃO DEVO *NADA* A ELA.
MAS NÓS JÁ ESTABELECEMOS QUE NÃO HÁ NADA QUE VOCÊ POSSA ME DAR QUE EU QUEIRA.

Eu... eu não pretendia magoar você.
E DAÍ QUE *NÃO* PRETENDIA? INTENÇÃO E RESULTADO *RARAMENTE* SÃO COINCIDENTES.

Eu simplesmente queria que você soubesse.
QUANTA GENTILEZA. BEM, FOI BOM VOCÊ TER APARECIDO. SE PRECISAR DE MIM, SABE ONDE ME ENCONTRAR.
EU VOU FICAR CUIDANDO DA LYTA AQUI. CUIDANDO *MUUUIIIIITO* BEM DELA.

ELES VÃO ME ACOMPANHAR. NÃO TENHA A MENOR DÚVIDA.
Que seus deuses a acompanhem.

QUE INFANTILIDADE.
HOMENS.
OLÁ, JOVEM CORVO. NÃO CREIO QUE EU TENHA TIDO O PRAZER...
EU SOU MATTHEW. MATT. MATTHEW. E VOCÊ?
PODE ME CHAMAR DE CORVO. NOÉ ME CHAMAVA ASSIM.
VOCÊ FOI CORVO DE NOÉ? UM PAR DO CASAL, HEIN?
MUITO ENGRAÇADO. UM DE SETE, NA VERDADE.
NOÉ, AQUELE VELHO BÊBADO. O NOME DELE, NAQUELA ÉPOCA, ERA UTNAPISHTIM, SABIA?
ELE TINHA MAIS SORTE COM POMBAS. ELAS VOLTAM. OS CORVOS VÃO AONDE BEM ENTENDEM, MAS EU FUI O PRIMEIRO DELE. E EU FUI DELE, PRIMEIRO.
MAS ONDE VOCÊ ESTAVA QUANDO FOI CHAMADO PRA LÁ?
SWARTALFHEIM, MAS EU MORO AQUI.
BEM, ALGUÉM TEM QUE MORAR.
VOCÊ NÃO É CORVO HÁ MUITO TEMPO, É?
HÁ CERCA DE CINCO ANOS, ACHO. ISSO É MUITO?
HEHHHH. VOCÊ É PRATICAMENTE UM FETO.

A COISA QUE VOCÊ PRECISA LEMBRAR SOBRE OS CORVOS É QUE NÓS PERTENCEMOS IGUALMENTE A AMBOS OS GÊNEROS. NÃO SE VÊ ISSO TODO DIA, MAS PODEMOS SER TANTO DE MORRIGAN QUANTO DE ODIN, TANTO DE EVA QUANTO DOS SONHOS.

FORA ISSO, NÃO TEMOS NADA EM COMUM, EXCETO UMA PAIXÃO PELA BOA CONVERSA E A TENDÊNCIA PARA VER UMA BATALHA COMO O PRELÚDIO DE UM ÓTIMO JANTAR...

CRAAA.

ENTÃO, JOVEM MATTHEW. QUER SER O PRIMEIRO?

NÃO POSSO. ELE FOI MEU AMIGO. EU SÓ VIM ME DESPEDIR.

E DAÍ? ESCUTA, UM OLHO É UM OLHO. MAIS ALGUNS DIAS E ELE VAI VIRAR UMA COISA QUE NEM MESMO UM CORVO TRAGARIA. ESTARÁ ENTREGUE ÀS FORMIGAS...

EU DISSE QUE NÃO.

E NÃO SEI SE AS COISAS APODRECEM OU NÃO NOS SONHOS. VOCÊ PODE ATÉ PENSAR QUE EU SEI, MAS NÃO FAÇO A MÍNIMA...

CRAAA... ESTÁ COM UM CHEIRO MUITO APETITOSO...

POBRE COITADO... RECEIO QUE VENHAM MAIS ESTRAGOS DE ONDE VEIO ESSE AÍ.

E QUANTO A SWARTALFHEIM? NUNCA ESTIVE LÁ. VOCÊ GOSTOU?

NÃO. FOI COMO UM PÉSSIMO PROGRAMA DE TEVÊ: "ELE É UM SERIAL KILLER REENCARNADO... SEU COLEGA É UM PÁSSARO. AMBOS SÃO POLICIAIS".

POBRE GILBERT. ERA UM LUGAR TÃO BACANA.

ENTÃO VOCÊ ENTENDEU POR QUE ESTAMOS *AQUI*? TODOS NÓS, OS CORVOS?

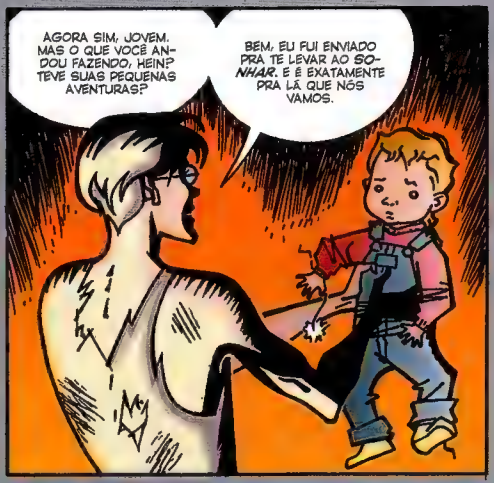
EU NÃO SEI SE TEM MUITA COISA PRA ENTENDER. É MAIS TIPO SABER. MAS, CONSIDERANDO QUE VOLTEI PRA CÁ...

VAI HAVER *MUITOS* OUTROS CADÁVERES, NÃO VAI? VAI HAVER UMA *BATALHA*.

VAI HAVER UMA *GUERRA*.

AH, EU ACHO QUE A GUERRA *JÁ* COMEÇOU.

CONTINUA

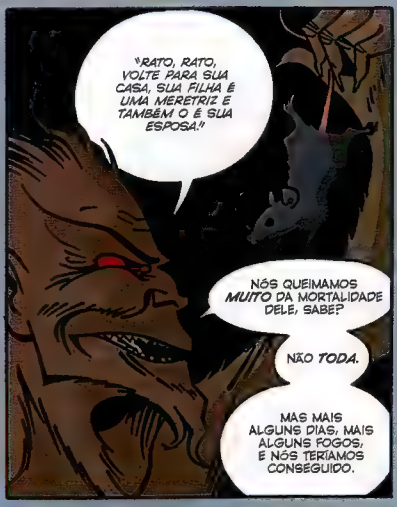


História originalmente publicada em THE SANDMAN 66 (janeiro/1995)

EU SOU CONHECIDO COMO O CORÍNTIO. POR QUE VOCÊ SEQUESTROU ESTE MENINO?
NÃO É DO SEU PECÚLIO. EU JÁ ROUBEI MUITAS CRIANÇAS NA MINHA VIDA, DEIXEI MUITOS BEBÊS TROCADOS EM BERÇOS PARA FITAR COM OLHOS VELHOS DE UM ROSTO PUERIL.

PRA *QUEM* ESTAVA TRABALHANDO? QUEM TE MANDOU SEQUESTRAR O MENINO?
EU *PODERIA* RESPONDER INFINITAMENTE, E TALVEZ VOCÊ *ESPERE* ISSO DE MIM; MAS ME FALTA O TEMPO E A DISPOSIÇÃO. POR ISSO, EU OPTO POR MANTER MINHAS RAZÕES... E MEUS PRINCÍPIOS... EM SEGREDO.

VOCÊ JÁ *TEM* O MENINO E ELE É UMA CRIANÇA LINDA.
"POIS O LOBO E O CORVO SÃO TOLOS MUITO LINDOS QUANDO JOVENS..." HEIN?


"RATO, RATO, VOLTE PARA SUA CASA, SUA FILHA É UMA MERETRIZ E TAMBÉM O É SUA ESPOSA."
NÓS QUEIMAMOS *MUITO* DA MORTALIDADE DELE, SABE?
NÃO *TODA*.
MAS MAIS ALGUNS DIAS, MAIS ALGUNS FOGOS, E NÓS TERÍAMOS CONSEGUIDO.

ENTÃO, VAMOS *BRIGAR* AGORA, ROBIN BOA-PRAÇA?
UM PUCK É BEM MAIS DIFÍCIL DE FERIR DO QUE ALGUNS PEQUENOS MESTRES DA MALDADE PROVENIENTES DAS TERRAS DE GELO E NEVE. NÓS PUCKS SOMOS VELHOS, ÁRDUOS E SELVAGENS...
MAS *NÃO*; EU PARTIREI, CREIO. DESPEDIR-ME-EI DESTA ESFERA TORPE.

VOLTAREI AO MUNDO DAS FADAS, TALVEZ. POR UM BREVE PERÍODO. VOU IRRITAR MEU SENHOR AUBERON; PERTURBAR *MAB*, *MAEVE*, *TITÂNIA* OU UMA DAS OUTRAS FACETAS DA RAINHA...
A *CRIAÇÃO* É O MEU PARQUE DE DIVERSÕES, AFINAL.
PARQUE?

FOI UM *PRAZER* CONHECÊ-LO, NOBRE CORÍNTIO. E EVITAREI INDAGAR SE A INSPIRAÇÃO PARA SEU NOME VEIO DAS CARTAS, DAS COLUNAS, DO COURO, DO LUGAR OU DO MODO DE SE COMPORTAR...

VOCÊ VOLTOU A SI DOIS MINUTOS ATRÁS. SUA RESPIRAÇÃO TAMBÉM É TRAIÇOEIRA, LOKI.

MATE-ME

DEVOLVA MEUS OLHOS OU MATE-ME.

NÃO, EU VOU FICAR COM OS OLHOS E DEIXÁ-LO VIVER.

BOA NOITE.

POR FAVOR... POR FAVOR... MATE-ME...

HEH, LOKI, ANDARILHO DOS CÉUS. EU DEIXEI UM OLHO COM MIMIR, O INCORPÓREO, EM TROCA DE SABEDORIA. VOCÊ AGORA PERDEU AMBOS OS OLHOS, MAS RECEIO QUE TENHA REALIZADO A PIOR DAS BARGANHAS.
GRIMNIR? IRMÃO DE SANGUE? MEU AMIGO?

SIM, SOU EU, LOKI, MÃE DA ÉGUA. PSSST... EU NUNCA IMAGINEI QUE OUVIRIA UM DEUS DE ASGARD IMPLORAR PELA MORTE. QUE TIPO DE MORTE SERIA ESSA?
NÃO A DE UM GUERREIRO, HEIN? CEGADO E HUMILHADO.
A MORTE DE UM FRACO.

ODIN... NÃO É O QUE PARECE.
NÃO?

EU FUI... EU FUI RAPTADO DAS ENTRANHAS DA TERRA PELO TECELÃO DE SONHOS E TRAZIDO PARA CÁ, ONDE ELE ME MANTEVE APRISIONADO, BUSCANDO DESCOBRIR OS SEUS SEGREDOS, NOBRE ODIN... TODOS OS SEGREDOS DE ASGARD E DO RAGNARÖK.
TODO DIA ELE VINHA ME TORTURAR; TODO DIA ME AMEAÇAVA E, TODO DIA, EU ME RECUSAVA A TRAIR O NOBRE ODIN.

POR FIM, ELE ENVIOU UM ASSASSINO... PARA ARRANCAR OS OLHOS DE MINHA CABEÇA CASO EU NÃO REVELASSE OS SEGREDOS DE ODIN.
"MATE-ME", EU DISSE A ELE. "PREFIRO MORRER COM ORGULHO A TRAIR A CONFIANÇA DE UM DOS MEUS PARES."

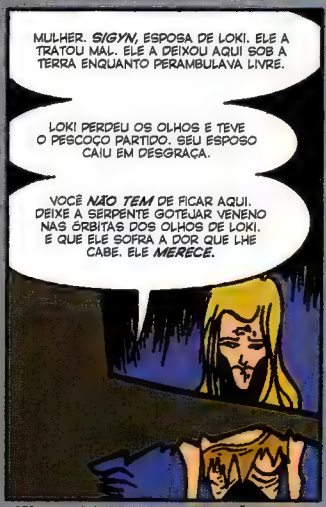
HMFF. É ESSA É A VERDADE, LOKI? RESPONDA-ME HONESTAMENTE. POIS, SE FOR VERDADE, ENTÃO HAVERÁ GUERRA ENTRE ASGARD E O SONHAR.
TÃO VERDADE QUANTO MEU ALENTO.

ENTÃO SUA RESPIRAÇÃO DEVE ESTAR MUITO ATRIBULADA, LOKI, POIS VOCÊ MENTE.
NÓS O LEVAREMOS DE VOLTA PARA A TERRA. ELA ESTÁ À SUA *ESPERA*, LOKI. OS DOIS ESTÃO, SUA MULHER E SEU CASTIGO.
THOR! APANHE ESTE MONTE DE MERDA.
MAS CARREGUE-O COM CUIDADO.
PSST! SUA ESPOSA, THOR, A DAMA *SIF*. ELA TEM UMA MARCA DE NASCENÇA NA FACE INTERNA DA COXA COM A FORMA DE UMA BIGORNA.
COMO SABE DISSO?
QUIETOS AÍ ATRÁS! *NÃO* FALE COM ELE, THOR.
ELA ME DEIXOU *LAMBÊ-LA*. ME DEIXOU FAZER MUITO MAIS DO QUE ISSO. FICOU DE JOELHOS E JUROU SER MINHA ESCRAVA. PERMITIU SER CHICOTEADA COM UMA CINTA DE COURO OLEOSO.
DEIXOU QUE EU EXPLORASSE CADA FRESTA DE SEU CORPO. ME AUTORIZOU A *FAZER* COISAS QUE JUROU JAMAIS TÊ-LO PERMITIDO FAZER. E, QUANDO ME DEI POR SATISFEITO, ELA IMPLOROU... *SUPLICOU* PARA QUE EU RECOMEÇASSE E TUDO FIZESSE NOVAMENTE...
EU... EU VOU *MATAR* VOCÊ, ESMAGAR SEU *CRÂNIO* COMO A UMA *PEDRA*...

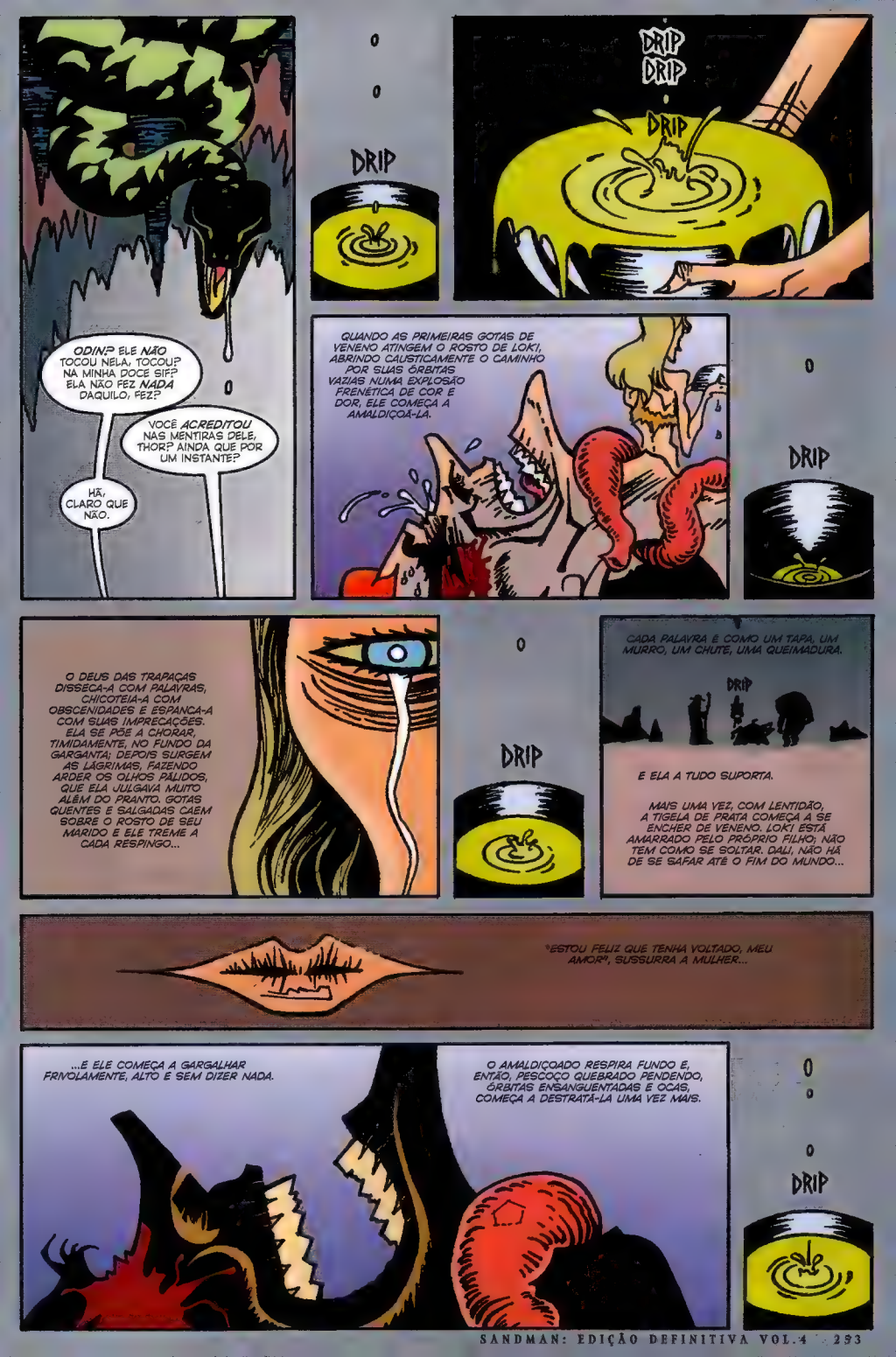
THOR! PARE!
MAS ELE DISSE...
ELE *QUER* SER MORTO POR VOCÊ, THOR. QUER *MORRER*. ESTAVA *MENTINDO*. LOKI DIZ MENTIRAS. VOCÊ *SABE* DISSO.

O CASTIGO É *PIOR* DO QUE A MORTE. O FIM DA VIDA SERIA *SUAVE* DEMAIS.
PONHA O MALDITO LÁ EM CIMA.

EU O *AMARRO*, LOKI, ANDARILHO DOS CÉUS, MONGE DA MALDADE, COM AS ENTRANHAS DE NARVI, SEU PRÓPRIO FILHO. EU O AMARRO COM GELO E FOGO E COM O PESO DO MUNDO.


MULHER. *SIGYN*, ESPOSA DE LOKI. ELE A TRATOU MAL. ELE A DEIXOU AQUI SOB A TERRA ENQUANTO PERAMBULAVA LIVRE.
LOKI PERDEU OS OLHOS E TEVE O PESCOÇO PARTIDO. SEU ESPOSO CAIU EM DESGRAÇA.
VOCÊ *NÃO TEM* DE FICAR AQUI. DEIXE A SERPENTE GOTEJAR VENENO NAS ÓRBITAS DOS OLHOS DE LOKI. E QUE ELE SOFRA A DOR QUE LHE CABE. ELE *MERECE*.

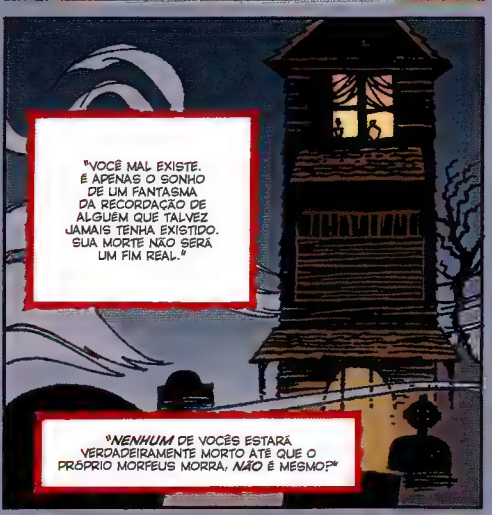
MUITO BEM. *COBRA!* QUE FLUA SEU VENENO.


ODIN? ELE NÃO TOCOU NELA, TOCOU? NA MINHA DOCE SIF? ELA NÃO FEZ NADA DAQUILO, FEZ?
VOCÊ ACREDITOU NAS MENTIRAS DELE, THOR? AINDA QUE POR UM INSTANTE?
HÃ, CLARO QUE NÃO.
DRIP
DRIP DRIP
DRIP
QUANDO AS PRIMEIRAS GOTAS DE VENENO ATINGEM O ROSTO DE LOKI, ABRINDO CAUSTICAMENTE O CAMINHO POR SUAS ÓRBITAS VAZIAS NUMA EXPLOSÃO FRENÉTICA DE COR E DOR, ELE COMEÇA A AMALDIÇOÁ-LA.
DRIP
O DEUS DAS TRAPAÇAS DISSECA-A COM PALAVRAS, CHICOTEIA-A COM OBSCENIDADES E ESPANCA-A COM SUAS IMPRECAÇÕES. ELA SE PÕE A CHORAR, TIMIDAMENTE, NO FUNDO DA GARGANTA; DEPOIS SURGEM AS LÁGRIMAS, FAZENDO ARDER OS OLHOS PÁLIDOS, QUE ELA JULGAVA MUITO ALÉM DO PRANTO. GOTAS QUENTES E SALGADAS CAEM SOBRE O ROSTO DE SEU MARIDO E ELE TREME A CADA RESPINGO...
DRIP
CADA PALAVRA É COMO UM TAPA, UM MURRO, UM CHUTE, UMA QUEIMADURA.
DRIP
E ELA A TUDO SUPORTA.
MAIS UMA VEZ, COM LENTIDÃO, A TIGELA DE PRATA COMEÇA A SE ENCHER DE VENENO. LOKI ESTÁ AMARRADO PELO PRÓPRIO FILHO; NÃO TEM COMO SE SOLTAR. DALI, NÃO HÁ DE SE SAFAR ATÉ O FIM DO MUNDO...
"ESTOU FELIZ QUE TENHA VOLTADO, MEU AMOR", SUSSURRA A MULHER...
...E ELE COMEÇA A GARGALHAR FRIVOLAMENTE, ALTO E SEM DIZER NADA.
O AMALDIÇOADO RESPIRA FUNDO E, ENTÃO, PESCOÇO QUEBRADO PENDENDO, ÓRBITAS ENSANGUENTADAS E OCAS, COMEÇA A DESTRATÁ-LA UMA VEZ MAIS.
DRIP

VO-VO-VO-VO-VOCÊS NÃO-NÃO PODEM ME MATAR.
PEQUENO GORDO, VOCÊ CHEIRA A PIPOCA E SUOR. CLARO QUE PODEMOS MATÁ-LO.

VOCÊS SÃO AS FÚ-FÚRIAS.
EU CO-CONHEÇO AS REGRAS. VOCÊS NÃO MA-MATAM QUALQUER UM. N-NÃO FEREM QUALQUER UM. A-APENAS EN-ENCONTRAM ALGUÉM QUE DERRAMOU SANGUE DE PARENTE PRÓXIMO E O LE-LEVAM AO SUICÍDIO OU AO A-A-ARREPENDIMENTO.

EU NU-NUNCA DERRAME! SANGUE DE PARENTE. FOI O MEU--
Q-QUER D-DIZER, VOCÊS NÃO PODEM ME MATAR.
auoc?
PODEMOS, SE QUISERMOS.


"VOCÊ MAL EXISTE. É APENAS O SONHO DE UM FANTASMA DA RECORDAÇÃO DE ALGUÉM QUE TALVEZ JAMAIS TENHA EXISTIDO. SUA MORTE NÃO SERÁ UM FIM REAL."
"NENHUM DE VOCÊS ESTARÁ VERDADEIRAMENTE MORTO ATÉ QUE O PRÓPRIO MORFEUS MORRA, NÃO É MESMO?"

E ESTA, COM CERTEZA, NÃO SERÁ SUA PRIMEIRA MORTE, SERÁ?
VOCÊS NÃO DEVEM ME MATAR. VOCÊS NÃO ME AMAM.
N-NEM AO MENOS ME CONHECEM.

AS BONDOSAS: 10

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

ARTE-FINAL POR
RICHARD CASE

CORES POR DANIEL VOZZO
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

"O *MUNDO DAS FADAS* (QUE É UM *LUGAR*, MAS TALVEZ EU PREFIRA PENSAR QUE TAMBÉM É UMA *ATITUDE*) É, COMO *TODOS* OS LUGARES, HABITADO POR PESSOAS (PALAVRA QUE USO AQUI NO SENTIDO MAIS AMPLO POSSÍVEL) E GOVERNADO *APENAS* POR REGRAS DE ETIQUETA, POR FORMALIDADES E MODOS DE COMPORTAMENTO: EM RESUMO, PELO *COSTUME*."

FRANCAMENTE, MENTON, EU TERIA DIFICULDADE EM IMAGINAR AQUI QUALQUER ATO DIGNO DE COMENTÁRIOS. CASO A PRÓPRIA RAINHA ESCOLHESSE ALGUM HUMANO IGNORANTE DA MULTIDÃO E ANUNCIASSE QUE ELE SERIA SEU AMANTE...

BEM, NINGUÉM FICARIA MINIMAMENTE CHOCADO OU ATÉ MESMO SURPRESO.
BEM, ALI TEMOS ALGO QUE SURPREENDE!

"NÃO PODE SER ELE."
"AH, MAS É, SIM. E NÃO MUDOU NADA."

"HMFF, ELE NUNCA A OBEDECEU ANTES."
"NEM O FARÁ AGORA."

VIU, CLURACAN? ISSO É UM ESPANTO.
COMO ASSIM? UM PUCK PRÓDIGO VOLTA DEPOIS DE TREZENTOS ANOS E NÃO CAUSA MAIS DO QUE ELEVAÇÕES DE SOBRANCELHAS!

PELAS MAÇÃS ARGÊNTEAS DA LUA...
O QUE ELA FEZ?

"*QUEM*, EM NOME DE AVALON, É *AQUELA* MULHER?"

"AQUELE PEQUENO ELFO FOI MESMO *CONVIDADO* PARA A FESTA DA RAINHA? *CERTAMENTE* NÃO FOI."

"QUEM É ELA? *CLURACAN*, VOCÊ *CONHECE* AQUELA CRIATURA?"

"AQUELA É MINHA IRMÃ, *NUALA*."

"MAS ELA ESTÁ SEM *GLAMOUR* ALGUM! COMO *OUSA* APARECER AQUI DESSE JEITO? NO QUE ESTARÁ *PENSANDO*?"

NUALA, ESTE É UM INSULTO *DELIBERADO*?

OH, NÃO! NÃO, MAJESTADE.

EU CONSIDEREI MUITO A RESPEITO E DECIDI QUE ME SINTO MAIS CONFORTÁVEL *SEM* O... HÃ... *GLAMOUR*.

CLARO QUE ELA É UM SONHO DE MENINA, TEM BOM CORAÇÃO *E* É DA *MINHA* FAMÍLIA.

O QUE TORNA MAIS *DOLOROSO* VER A COITADA NAUFRAGAR SOBREMANEIRA.

AH, ELA SERÁ *BANIDA*, EU APOSTO.

VOCÊ... SE... SENTE... "*CONFORTÁVEL*"?

VISTA-SE, NUALA, IMEDIATAMENTE.

MAS, MAJESTADE, EU...

EU NÃO... EU, MAJESTADE, EU *NÃO* SEREI...

EU...

OH.

HM. SUPONHO QUE ASSIM SEJA BEM MELHOR.
MAS... MAJESTADE...

NUALA!

O QUE MINHA IRMÃ ESTAVA PRESTES A DIZER, MAJESTADE, É QUE ELA GANHOU NOSSA APOSTA.
EU... HÃ... APOSTEI COM NUALA QUE NÃO HAVIA NADA QUE ELA PUDESSE FAZER OU VESTIR QUE FOSSE TÃO ULTRAJANTE A PONTO DE CAUSAR COMENTÁRIOS EM NOSSA FESTIVIDADE. ELA JUROU QUE PROVARIA MEU EQUÍVOCO.

NUALA, SUA PETULANTEZINHA, SUPERANDO ATÉ MESMO O PUCK COM SUA ENTRADA...
ENTÃO ISTO FOI CULPA SUA, CLURACAN?
JULGA-ME UM PECADOR? AI DE MIM. EU ACEITAREI O EXÍLIO COM HOMBRIDADE.

SE O PUCK PÔDE SUMIR POR TRÊS SÉCULOS, COM CERTEZA EU ACHAREI ALGO QUE ME MANTENHA OCUPADO.
E, POR FALAR NELE, ONDE ESTÁ O FELIZ ERRANTE DESTA NOITE?

AH! AÍ ESTÁ VOCÊ, MEU CARO, ESCONDENDO-SE DE TUDO E TODOS.
AGORA, BOA-PRAÇA... OS DOIS DESTAQUES DE NOSSA FESTA DEVEM DAR ALGUNS PASSOS JUNTOS, NÃO? DEVO DISCUTIR OS DETALHES DE MINHA PUNIÇÃO IMINENTE COM NOSSA GRACIOSA ALTEZA.

AGORA, MAJESTADE, EXÍLIO, DECAPITAÇÃO OU ALGO ENVOLVENDO ÓLEO FERVENTE?
CLURACAN, VOCÊ É UMA PESTE...
MILADY? POSSO TER A HONRA?
COMO SE EU TIVESSE ESCOLHA. COM CERTEZA VOU DANÇAR COM VOCÊ, PUCK.

ENTÃO... VOCÊ RETORNOU AO MUNDO DAS FADAS.
SIM, MAS NÃO POR MUITO TEMPO. ESTE LUGAR É UM TÉDIO. APORRINHAR ONDINAS E INCOMODAR DUENDES NÃO TEM GRAÇA NENHUMA.
POR QUE SENTE TANTO PRAZER EM CONFUNDIR, ROBIN BOA-PRAÇA?
PORQUE SOU FIEL À MINHA NATUREZA, SENHORITA NUALA.
COMO FOI SEU PERÍODO DE SERVIDÃO COM O MESTRE MOLDADOR?
FOI... INSTRUTIVO. O MESTRE MOLDADOR É... MUITO SINGULAR.
UM PÁLIDO POMPOSO E PEDANTE, UM PAVÃO PRETENSIOSO. UM PÓ DE ARROZ PETULANTE. UM PORCO.
O MESTRE MOLDADOR NÃO É NADA DISSO.
NÃO ERA NADA DISSO.
"ERA"?
MAIS OU MENOS, SENHORITA. MEU ASSOCIADO E EU PUSEMOS AS FÚRIAS NA COLA DELE. SE AINDA NÃO MORREU, NÃO TARDARÁ MUITO A FAZÊ-LO.
PRONTO. NÃO ACHA ESTA UMA VINGANÇA DIGNA PARA QUEM TRATA UMA BELA DAMA COMO UMA RELÉS CRIADA?
VOCÊ FERIU SONHO... POR MIM?
NÃO, EU NÃO DOU A MÍNIMA PRA VOCÊ. NÃO MESMO. FIZ ISSO PORQUE... É DIVERTIDO.
HM. VEJO QUE SEU IRMÃO APARVALHADO APLACOU NOSSA RAINHA.
MEU IRMÃO... QUE NÃO É PARVO... PODE APLACAR UM MINOTAURO.
VOCÊ ESTAVA USANDO SUA VERDADEIRA FORMA. SERIA PORQUE O FALECIDO REI DOS SONHOS GOSTAVA DELA?
VOCÊ ESTÁ TENTANDO ME IMPORTUNAR...
NADA PODE FERIR O MESTRE MOLDADOR. CREIO QUE VOCÊ PERDEU SEU TALENTO PARA INCOMODAR AO LONGO DOS ÚLTIMOS TRÊS SÉCULOS, PUCK.
E VOCÊ É UMA CRIATURA MUITO BURRA.
EU JURO PELO MEU NOME. EM BREVE, ELE SÓ SERÁ LEMBRADO POR ANTIQUÁRIOS. MAS, ATÉ LÁ, TODOS NÓS DESFRUTAREMOS DO FULGOR DA MEMÓRIA.
"AONDE A SENHORITA NUALA VAI?"

"UMA REVOADA DE CORVOS ASSOLA O SONHAR, BATENDO ASAS DESOLADAMENTE COMO SOMBRAS OU ANCIÃOS CAMBALEANDO, PÁSSAROS DA BATALHA, HABITANTES DAS TREVAS APÓS O CESSAR-FOGO."

"NÓS GRASNAMOS NOSSOS SEGREDOS DE CORVOS. UM A UM, PARTILHAMOS NOSSA DOR E TRISTE ALEGRIA. PARTILHAMOS NOSSAS HISTÓRIAS, COMO AS DE REIS ESCONDIDOS, DEUSES PERDIDOS, PENSAMENTOS SOMBRIOS, OLHOS DE ROSÁRIO, CAVALGANDO VENTOS FRIOS E TEMPESTADES."

INSATISFEITOS, PROCURAMOS CADÁVERES AO ACASO. CRIATURAS DA MORTE, CERTAS DE SE BANQUETEAR COM A CARNIÇA: OS DESPOJOS DA NOITE.

UMA REVOADA DE CORVOS: ARAUTOS...

...NEGROS DO INFORTÚNIO...

THPLAT!

CRAA!

SUMAM DAQUI, SUAS PESTES! VÃO EMBORA! *XÔÔÔ!*

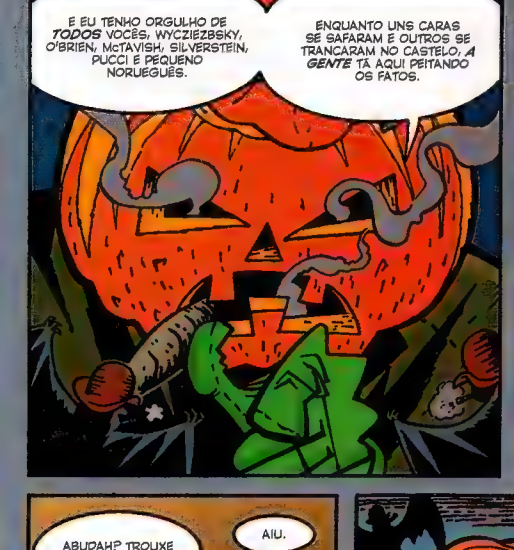
NOSSA, E EU ACHAVA OS *PÁSSAROS* DO CHEFE UM SACO. PELO MENOS NENHUM DELES PENSAVA QUE ERA POETA.

É! TEM RAZÃO. EXCETO... COMO ERA MESMO O NOME DELE?

CERTO. *ARISTEU DE MÁRMORA*. COMO SE EU DESSE A *MÍNIMA*. AGORA QUE OS *BICUDOS* SAÍRAM DO CAMINHO, POSSO TER UM MINUTO DE SUA ATENÇÃO...?

OLHA. *ALGUÉM* TEM QUE FAZER ALGUMA COISA, *CERTO?* QUER DIZER, SE A GENTE DEIXAR TUDO PRO TODO-PODEROSO, ENTÃO É MELHOR PÔR UMA PLACA DIZENDO "O *SHOW ACABOU*" E IR PRA *CASA!*
>COFF!<
>COFF!<
CERTO? *CLARO* QUE SIM.

CÊS SÃO A TROPA DE ELITE.
>COFF<
DIZEM QUE SOU *DURÃO*, E *SOU* MESMO. DIZEM QUE SOU *FILHO DA PUTA*, E... QUER SABER? EU *SOU* FILHO DA PUTA. UM FILHO DA PUTA DO *CARALHO*, UM FILHO DA PUTA DO CARALHO COM UMA ABÓBORA NA CABEÇA.
MAS NEM POR ISSO DEIXO DE TER *ORGULHO*, SEUS IMPRESTÁVEIS.
USMC

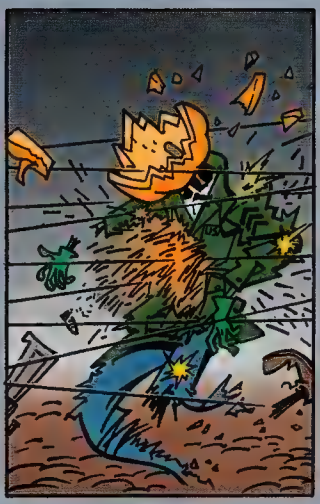

E EU TENHO ORGULHO DE *TODOS* VOCÊS, WYCZIEZBSKY, O'BRIEN, MCTAVISH, SILVERSTEIN, PUCCI E PEQUENO NORUEGUÊS.
ENQUANTO UNS CARAS SE SAFARAM E OUTROS SE TRANCARAM NO CASTELO, *A GENTE* TÁ AQUI PEITANDO OS FATOS.

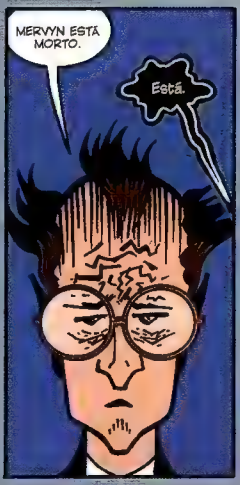
E OS *FATOS* SÃO ESTES. *É* ESTE. SÃO... QUE SEJA.
>COFF<
>COFF<
A GENTE TÁ EM GUERRA.
PERIGO
CUIDADO

ABUDAH? TROUXE A ARTILHARIA?
AIU.
CUIDADO
PERIGO

AGORA, VAMOS PARTIR PRA LUTA. A GENTE TÁ *NESSA* PELO SONHAR.
A GENTE TÁ NESSA PELO *CHEFE*.

SIMBORA, NEGADA!
COFF COFF COFF
GAARRR
EI! EU TÔ TE VENDO.
LARGUE AS ARMAS. VAI SE RENDENDO NA BOA E NINGUÉM PRECISA SE MACHUCAR.
VOCÊ? QUEM É VOCÊ?
EU? GURIA, EU SOU O TEU PIOR PESADELO... UMA ABÓBORA ARMADA.
NÓS NÃO TEMOS PESADELOS.
NÓS SOMOS OS CÃES DO HADES.
DEUSES NOS TEMEM. DEMÔNIOS NOS TEMEM. NÓS JÁ ASSOLAMOS REIS E ANJOS. LEVAMOS A VINGANÇA A MUNDOS E A UNIVERSOS.
NÓS SOMOS AS BONDOSAS. NÓS SOMOS AS EUMÊNIDES.
AH, É? ENTÃO EUMENIDEM ISTO!
BUDDABUDDABUDDABUDDA!



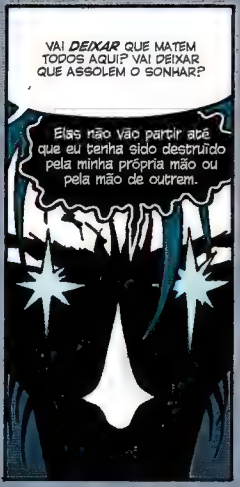

MERVYN ESTÁ MORTO.
Está.

COMO... COMO O SENHOR *OUSA* DEIXAR ISTO ACONTECER? *COMO OUSA?*
Não fale comigo desta maneira, Lucien.

EU DUVIDO QUE ESTAREI VIVO AMANHÃ, ALTEZA. DESTA FORMA, EU CONSIDERO PARTICULARMENTE FÁCIL DIZER *COM EXATIDÃO* O QUE PENSO...
EU NÃO POSSO *ACREDITAR* QUE TENHA DEIXADO QUE ELE... JUSTO *ELE*... ORA, MERVYN ERA UMA BOA ALMA.

"Ele está longe de ser a única."
"ELE *NÃO* MERECIA."
"Nenhum de vocês merece."

O SENHOR NÃO PODE FICAR AÍ *SENTADO* ENQUANTO *NOS* FEREM... FEREM SUA PESSOA.
POR QUE NÃO ESTÁ *RESTAURANDO* AS COISAS QUE ELAS DESTROEM?


VAI *DEIXAR* QUE MATEM TODOS AQUI? VAI DEIXAR QUE ASSOLEM O SONHAR?
Elas não vão partir até que eu tenha sido destruído pela minha própria mão ou pela mão de outrem.

Eu... eu sabia o que deveria fazer, Lucien. Pretendia remover a mulher mortal, Lyta Hall. É ela que confere poder a este aspecto das Fúrias.
Isso se mostrou... inviável.

E *AGORA*, SENHOR?
Agora estou... ponderando.

AONDE A SENHORITA NUALA VAI? A SENHORITA NUALA VAI CAMINHAR PELA MATA ENTRE OS MUNDOS.
E POR QUÊ? PORQUE A SENHORITA NUALA ESTÁ FARTA DO MUNDO DAS FADAS, E A SENHORITA NUALA NÃO TEM AUTORIDADE PARA DEIXAR ESTE LUGAR MALDITO.

ENTÃO A SENHORITA NUALA ESTÁ FAZENDO O MELHOR DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS, O QUE, EM RESUMO, É O QUE ELA SEMPRE FEZ NA VIDA.

E com quem a senhorita Nuala estaria falando?
ME DEIXE EM PAZ, BICHO-PAPÃO.

hrrhmm... vejamos.
Você está atormentada por tanto sofrimento e mentira. Está sofrendo o tempo todo: e, ela, você mesma ergueu sua prisão e agora sonha com céus abertos..

VÁ... EMBORA... VOCÊ É UM BICHO-PAPÃO MALDITO E MENTIROSO. SE NÃO FOR EMBORA, EU VOU MACHUCAR VOCÊ. MUITO, MUITO SEVERAMENTE.
Mas, senhorita
AGORA!

snif
snif

VOCÊ CORTOU.
CLARO QUE CORTEI.
MAS ELE AINDA ESTÁ LÁ, NÃO ESTÁ, MEU ANJO?
HMM. ÀS VEZES, DEMORA UM TEMPO PARA QUE PERCEBAM...
ATROPOS? TEM ALGUMA COISA QUE VOCÊ NÃO ESTÁ NOS CONTANDO?

EU NÃO SEI.
COMO ASSIM, VOCÊ NÃO SABE?

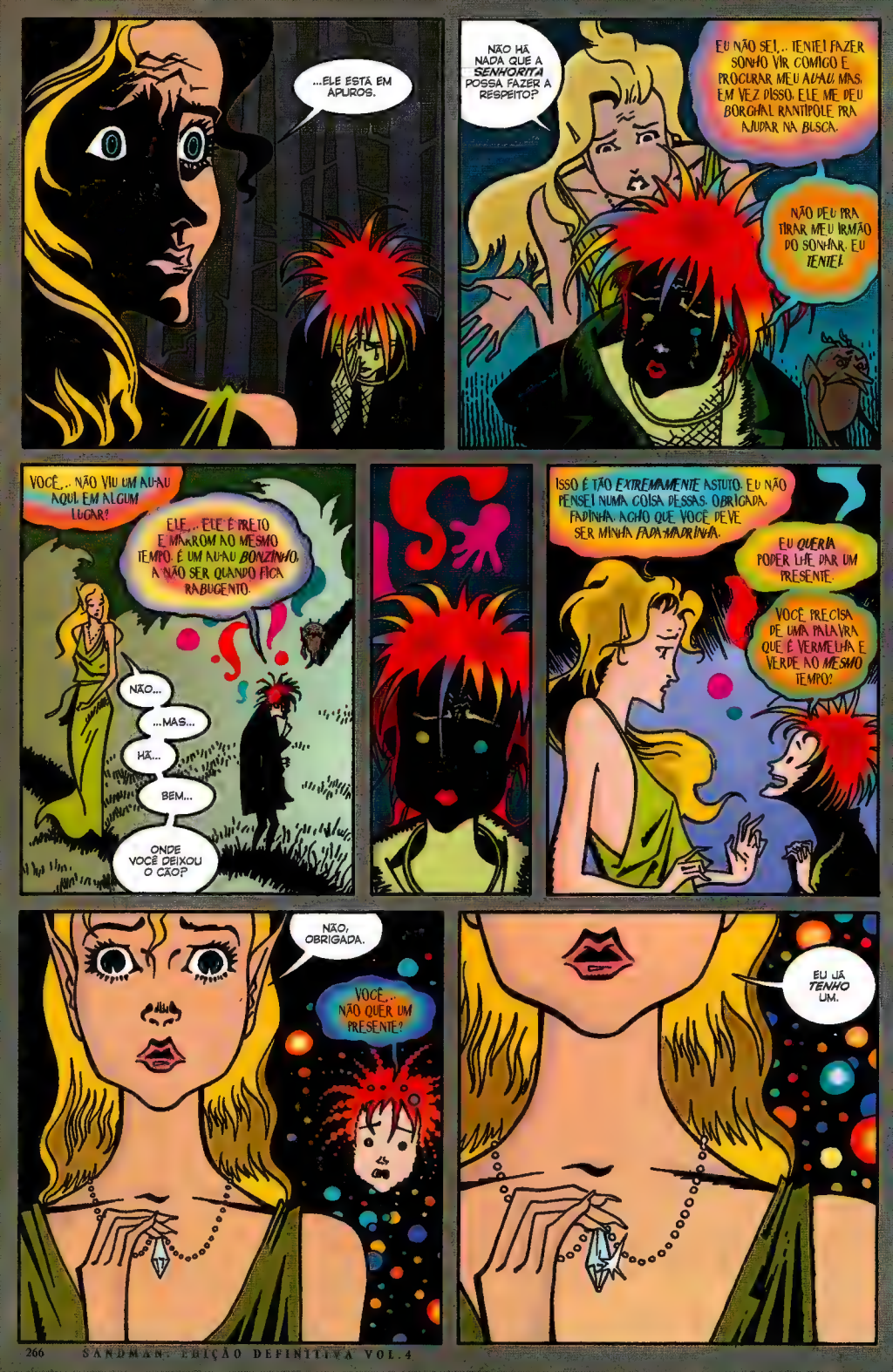
OLÁ.

OLÁ.
A GENTE ESTÁ PROCURANDO MEU ALAU.
QUE BOM.

ATÉ AGORA, A GENTE ACHOU UM MONTE DE PISTAS. AQUI ESTÁ UM CISNE FEITO DE GELO...
...UMA BALA PUXA-PUXA... UM PIERCING...
...E UMA PALAVRA QUE SIGNIFICA VERMELHO E VERDE AO MESMO TEMPO.

AH. ESTE É BORGHAL RANTIPOLE. BORGHAL RANTIPOLE ESTA É UMA MOÇA QUE EU TAMBÉM NÃO CONHEÇO.
MEU NOME É NUALA. MUITO PRAZER.
ENCANTADO

SENHORITA DELIRIUM... O QUE SABE SOBRE SEU IRMÃO, O MESTRE MOLDADOR?
HMM. UNS TRECOS? UMAS COISAS? UNS NEGÓCIOS?
ME... ME DISSERAM HOJE QUE ELE ESTÁ EM APUROS. ISSO É VERDADE?


...ELE ESTÁ EM APUROS.
NÃO HÁ NADA QUE A SENHORITA POSSA FAZER A RESPEITO?
EU NÃO SEI... TENTEI FAZER SONHO VIR COMIGO E PROCURAR MEU AU-AU, MAS, EM VEZ DISSO, ELE ME DEU BORGHAL RANTIPOLE PRA AJUDAR NA BUSCA.
NÃO DEU PRA TIRAR MEU IRMÃO DO SONHAR. EU TENTEI.
VOCÊ... NÃO VIU UM AU-AU AQUI EM ALGUM LUGAR?
ELE... ELE É PRETO E MARROM AO MESMO TEMPO. É UM AU-AU BONZINHO, A NÃO SER QUANDO FICA RABUGENTO.
NÃO...
...MAS...
HÃ...
BEM...
ONDE VOCÊ DEIXOU O CÃO?
ISSO É TÃO EXTREMAMENTE ASTUTO. EU NÃO PENSEI NUMA COISA DESSAS. OBRIGADA, FADINHA. ACHO QUE VOCÊ DEVE SER MINHA FADA-MADRINHA.
EU QUERIA PODER LHE DAR UM PRESENTE.
VOCÊ PRECISA DE UMA PALAVRA QUE É VERMELHA E VERDE AO MESMO TEMPO?
NÃO, OBRIGADA.
VOCÊ... NÃO QUER UM PRESENTE?
EU JÁ TENHO UM.

"ESTÁ VOLTANDO PRA CASA?"

"ESTOU."

"ESTAVA DE FÉRIAS NA INGLATERRA?"

"NÃO. MAIS OU MENOS."

"EU VOU PRA *AMÉRICA* DE FÉRIAS. TENHO UM AMIGO POR CORRESPONDÊNCIA LÁ."

EU TIVE UMA *TIA* QUE FOI PRA AMÉRICA ANTES DA *GUERRA*. ELA MANDAVA CARTÕES-POSTAIS QUANDO NÓS ÉRAMOS CRIANÇAS. MEU PAI DISSE QUE TITIA NÃO ERA GRANDE COISA.

MEU PAI ERA ASSIM. BEM, AGORA ELE ESTÁ *MORTO*.

O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO? EU ESTOU LENDO *PRINCESA DAISY*. É ADORÁVEL.

CHAMA-SE *LÁ VEM UMA VELA*. É UM ROMANCE ESCRITO POR UM HOMEM BRANCO E MORTO.

UM AMIGO ME DEU PRA QUE EU LESSE NO AVIÃO. TENHO QUE MANDAR DE VOLTA QUANDO TERMINAR. ESTÁ FORA DE CATÁLOGO HÁ ANOS.

SOBRE O QUE É?

É SOBRE UM ARTISTA QUE *SONHA* COM UMA MULHER.

ENTÃO, CERTO DIA, ELE *ENCONTRA* A MULHER COM QUEM SONHAVA. TRANCA A POBREZINHA NO PORÃO, QUE ELE HAVIA TRANSFORMADO NUMA CELA CONFORTÁVEL. SEMPRE À MEIA-NOITE, ELE DESCE E FICA OLHANDO PRA ELA PELAS BARRAS, E A MULHER LHE DIZ O QUE PINTAR...

PARECE UM POUCO... PICANTE.

NÃO MUITO. QUER DIZER, *ACHO* QUE ELES ESTÃO TREPANDO, MAS FOI ESCRITO HÁ MUITO TEMPO. POR ISSO, MANDAM VER NAS SEPARAÇÕES POR ASTERISCOS OU ENTRE OS CAPÍTULOS.

OH.

NA VERDADE, É UM LIVRO MUITO BOM. NUNCA OUVI FALAR DO AUTOR. É MEIO QUE UMA MISTURA DE ROBERT AICKMAN COM, SEI LÁ... SHIRLEY JACKSON, TALVEZ, EM SEU ESTILO *WE HAVE ALWAYS LIVED IN THE CASTLE*.

CONHECE SHIRLEY JACKSON?

HÃ... NÃO, NÃO.

EU ESTOU FAZENDO UMA LISTA DE PALAVRAS PRA CHECAR NO MEU DICIONÁRIO EM CASA..
SINOPLE. REMANSOSO. BLOATER.
BEM, UM BLOATER É QUE NEM UM PEIXE DEFUMADO, SABE? UM ARENQUE. TIPO O QUE SE COME NO CAFÉ DA MANHÃ.

EU NÃO COMO. SOU MAIS CHEGADA EM SUCRILHOS.
EI... EU NÃO SEI SEU NOME.
CÉLIA. CÉLIA CRIPPS.
EU SOU ROSE. OI.

CÉLIA... QUANDO VOCÊ ERA CRIANÇA... JÁ ACONTECEU DE ESTAR ACOMPANHANDO SEUS PAIS POR UM SHOPPING CENTER OU COISA PARECIDA E... SABE QUANDO VOCÊ ESTÁ SEGUINDO SUA MÃE... E DE REPENTE ELA SE VIRA E VOCÊ VÊ QUE NÃO É A SUA MÃE?
É OUTRA MULHER COM O MESMO VESTIDO VERDE.
SINOPLE
ISSO JÁ TE ACONTECEU?

UMA VEZ. EU ESTAVA COM O MEU PAI NA LOJA MARKS AND SPARKS, EM CRAWLEY. POR QUÊ?
SEI LÁ. PORQUE FOI ASSIM QUE EU ME SENTI NESSA MINHA VISITA À INGLATERRA.
COMO SE EU ESTIVESSE ESPERANDO QUE A MULHER DE VESTIDO VERDE SE VIRASSE.

É POR ISSO QUE EU GOSTO DE JUDITH KRANTZ. A GENTE NÃO TEM QUE PROCURAR PALAVRA ALGUMA QUANDO LÊ JUDITH KRANTZ.

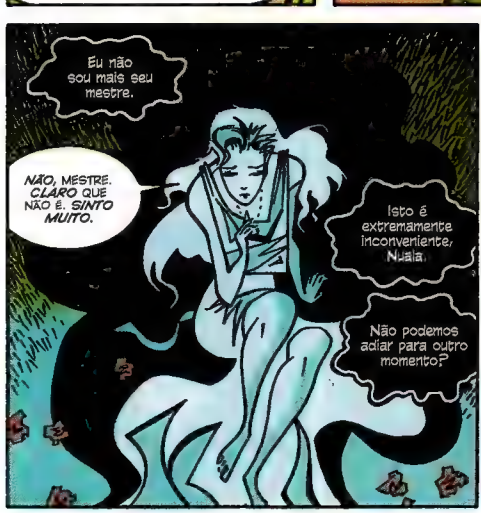
VOSSA ALTEZA MORFEUS... MESTRE MOLDADOR? OLÁ?

SOU EU, NUALA, A ELFA. EU NÃO SEI SE O SENHOR SE LEMBRA DE MIM. BEM, SEI QUE SE LEMBRA DE MIM, MAS AGORA EU ME PAREÇO COM COMO EU ERA QUANDO NOS VIMOS PELA PRIMEIRA VEZ, EXATAMENTE COMO QUANDO O SENHOR ME CONHECEU. EU HAVIA REMOVIDO ESTA APARÊNCIA, MAS MEU IRMÃO A RESTAUROU E AGORA SÓ ELE PODE REMOVER...

EU TRABALHEI PARA O SENHOR POR UM TEMPO.
QUANDO DEIXEI SEU CASTELO, O SENHOR FEZ A GENTILEZA DE ME CONFERIR UM PRESENTE.
DISSE QUE EU PODERIA CHAMÁ-LO. O SENHOR VIRIA, E EU TERIA DIREITO A UMA DÁDIVA.

POIS AQUI ESTOU AGORA, CHAMANDO O SENHOR, MESTRE MOLDADOR.

Nuala?
SIM, MESTRE.


Eu não sou mais seu mestre.
NÃO, MESTRE. CLARO QUE NÃO É. SINTO MUITO.
Isto é extremamente inconveniente, Nuala.
Não podemos adiar para outro momento?

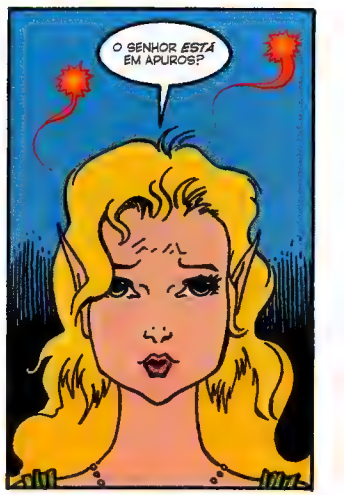
NÃO, MEU SENHOR. NÃO PODEMOS.
Estimada Nuala, eu lhe suplico sinceramente que--
"SE PRECISAR, SEGURE A PEDRA E ME CHAME. EU IREI AO SEU ENCONTRO. VOCÊ PODE TER UMA DÁDIVA."

MEU SENHOR?
Você me presta um desserviço, Nuala.
POR FAVOR, ALTEZA?

Eu estou aqui, Nuala.

BEM-VINDO À MORADA, MESTRE MOLDADOR. POSSO LHE OFERECER VINHO? OU DOCES? SE O SENHOR COMESSE FLORES, EU LHE OFERECERIA FLORES.
Nem vinho. Nem doces. E eu não como flores. Declare sua dádiva e eu a concederei.

MEU MESTRE... O PUCK ME DISSE QUE AS DIRAE SE VOLTARAM CONTRA O SENHOR. DISSE QUE O SENHOR ESTÁ EM APUROS.
O Puck diz muitas coisas.
A SENHORITA DELIRIUM, SUA IRMÃ, SE PREOCUPA COM A SUA PESSOA.
A senhorita Delirium, embora tenha muitos traços adoráveis, também diz muitas coisas.

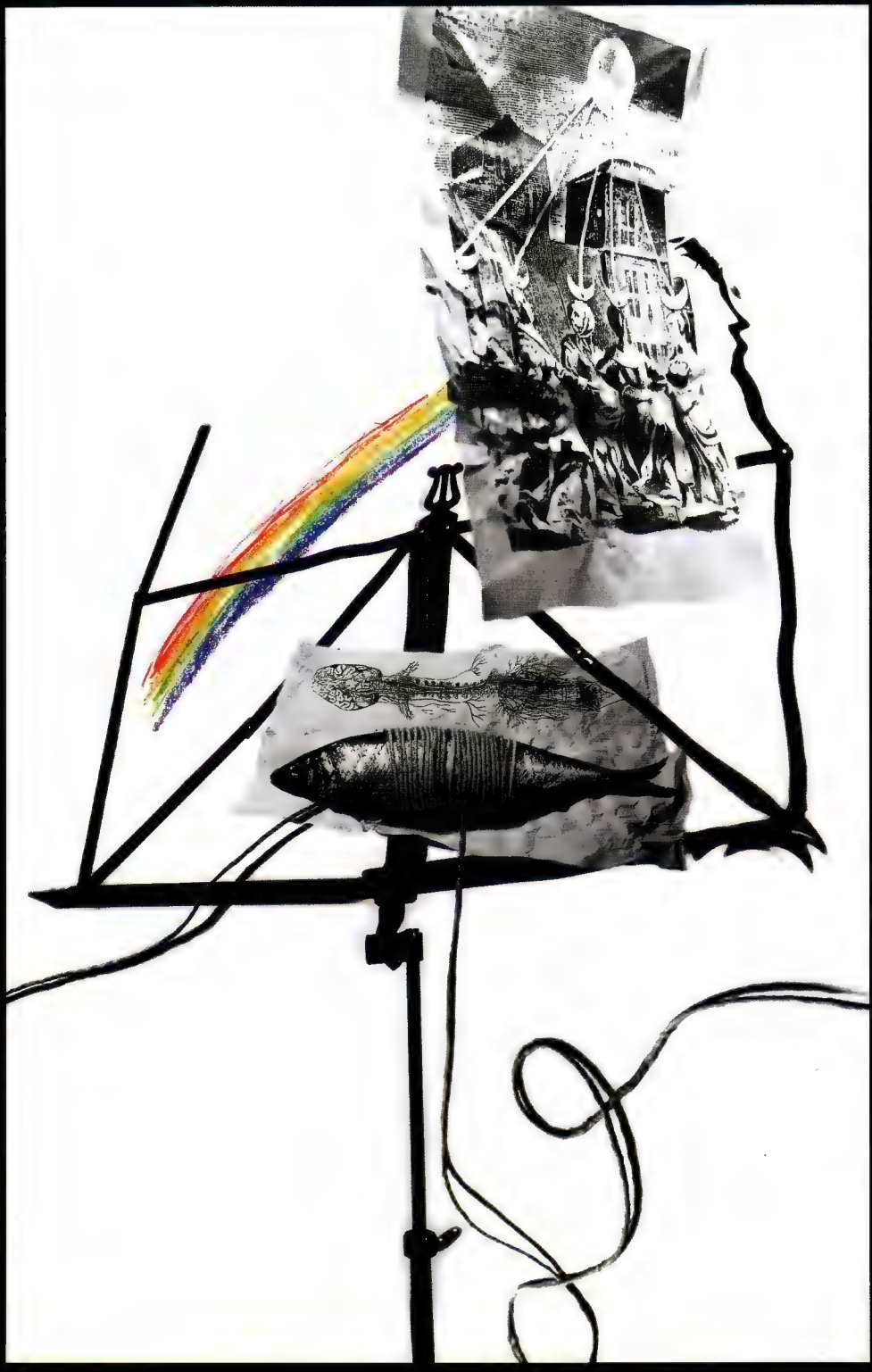

O SENHOR ESTÁ EM APUROS?

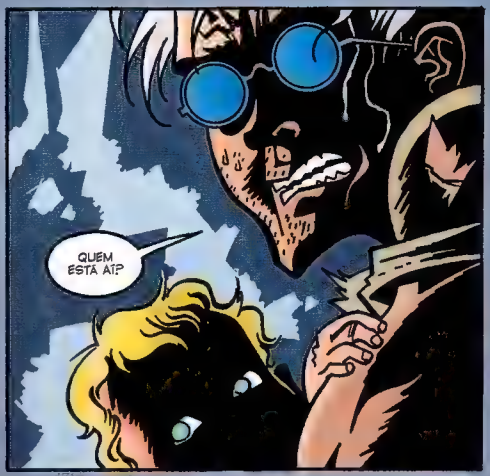
Sim. Imagino que esteja.
No entanto, enquanto eu permanecer no Sonhar, nenhum mal significativo pode ocorrer.

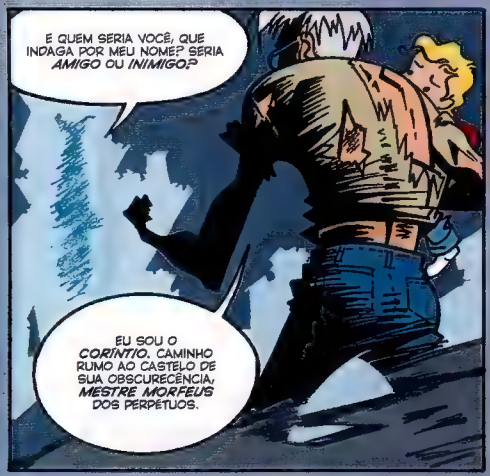
ALTEZA...
O SENHOR NÃO ESTÁ MAIS NO SONHAR.

Não.
Eu não estou.

CONTINUA...







História originalmente publicada em THE SANDMAN 67 (março/1995)

"Ó CÉUS"?

EXATAMENTE. Ó CÉUS. DUAS PALAVRAS QUE PRETENDEM INDICAR QUE A JORNADA AO CENTRO DO SONHAR É ATUALMENTE *PROBLEMÁTICA*. É O MÍNIMO QUE SE PODE DIZER.

AS COISAS ANDARAM MEIO *TURBULENTAS* NOS ÚLTIMOS TEMPOS.

"*ÚLTIMOS*" ME PARECE UMA PALAVRA PROPÍCIA.

BEM, SE VOCÊ VAI AO CASTELO, SUPONHO QUE EU DEVA ACOMPANHÁ-LO. A UNIÃO FAZ A FORÇA, SABE.

EU POSSO CUIDAR DE MIM MESMO, CAIM.

MAS PODE *CUIDAR* DO PIRRALHO?

QUANTO *TEMPO* VOCÊ FICOU FORA?

NÃO ESTOU CERTO. VÁRIOS DIAS? UMA SEMANA, TALVEZ? O CORVO, MATTHEW, ESTAVA COMIGO. ELE ME ABANDONOU.

SERÁ QUE VOLTOU AO SONHAR? EU TENHO *ASSUNTOS* A RESOLVER COM ELE.

ÉTSC! VOCÊ NÃO FORMULOU A FRASE DEVIDAMENTE. DEVERIA DIZER QUE "*TINHA*" ASSUNTOS A RESOLVER COM ELE... OU QUE TODOS OS ASSUNTOS DO INFELIZ *JÁ* FORAM RESOLVIDOS... *HE, HE, HE*...

VOCÊ ACHA QUE EU FALO COMO *VINCENT PRICE*?

QUEM?

NÃO IMPORTA.

EU VOU LHE CONTAR UM *SEGREDO*. UM CORVO CRIOU O MUNDO. QUANDO NOÉ O ENVIOU PARA ENCONTRAR TERRA, ELE NÃO ACHOU NADA. O PLANETA TINHA SIDO DESFEITO PELAS ÁGUAS. ENTÃO, O PÁSSARO O CRIOU. ELE DEFECOU AS TERRAS SECAS E URINOU A ÁGUA FRESCA. DEPOIS, VOOU, RINDO ÀS BANDEIRAS DESPREGADAS.

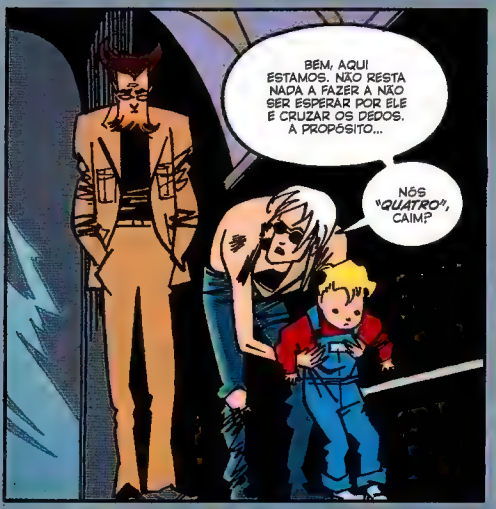
E ASSIM O MUNDO ESTAVA LÁ PARA QUE A *POMBA* O ENCONTRASSE.

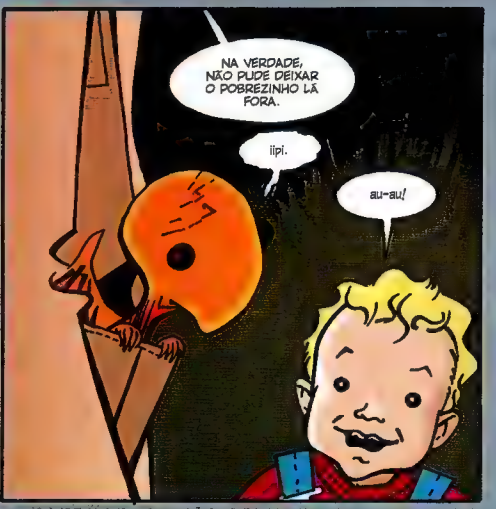
SÉRIO?
ELES NÃO ADMITEM, É CLARO. QUEM QUER SER CULPADO PELA CRIAÇÃO DO MUNDO?
CORRIJA-ME SE EU ESTIVER ENGANADO, AMIGO CAIM, MAS ME PARECE QUE SUAS HISTÓRIAS SÃO MISTÉRIOS, NÃO SEGREDOS.
ESSA NÃO ERA UMA DAS MINHAS HISTÓRIAS. ERA DE MEU IR-- ERA DE MEU IRMÃO.
E ONDE ESTÁ SEU IRMÃO?
FOI MAIS FÁCIL DO QUE EU ESPERAVA, MAS SUA ALTEZA NÃO ESTÁ LÁ, SABIA?
ONDE?
NO CASTELO. ELE NÃO ESTÁ MAIS LÁ. JÁ PARTIU.
ENTÃO, ONDE ESTÁ? ELE ME MANDOU TRAZER A CRIANÇA.
VAMOS LEVAR O MENINO AO CASTELO. ELE VAI VOLTAR.
EU PERGUNTO DE NOVO: ONDE ESTÁ ELE?
EU NÃO SEI ONDE SUA ALTEZA ESTÁ.
EU TENHO CERTAS OPINIÕES A RESPEITO DA SENSATEZ DE SIMPLESMENTE SAIR PARA DAR UM PASSEIO ENQUANTO FORÇAS INSANAS E PRIMEVAS DESTROEM SEU PRÓPRIO REINO E OS INFELIZES HABITANTES DESTE; MAS, ATÉ AÍ, É ASSIM QUE EU SOU.
CHEIO DE OPINIÕES.

CORÍNTIO, VOCÊ É BEM-VINDO AQUI. ESTÁVAMOS À SUA ESPERA.
CAIM? VOCÊ TAMBÉM BUSCA REFÚGIO?
ABRIGO, TALVEZ. REFÚGIO NÃO. AFINAL, EU AINDA TENHO CASA PRÓPRIA.

EU TRAGO A CRIANÇA QUE TIVE DE BUSCAR. EM QUE PARTE DO CASTELO DEVO AGUARDAR O RETORNO DE NOSSO MESTRE?
ESPERE ONDE QUISER, CORÍNTIO. DÁ NO MESMO PARA NÓS.

DEVERIAM TER SIDO PREPARADOS APOSENTOS PARA VOCÊ NO CASTELO, CORÍNTIO, MAS JAMAIS FORAM ERGUIDOS. E AGORA NÃO RESTA MAIS NINGUÉM PARA CONSTRUÍ-LOS.
NÓS LAMENTAMOS MUITO. QUANDO NOSSO MESTRE VOLTAR, TUDO VOLTARÁ AO NORMAL NOVAMENTE.
ENTREM, VOCÊS QUATRO; E SINTAM-SE A SALVO.


BEM, AQUI ESTAMOS. NÃO RESTA NADA A FAZER A NÃO SER ESPERAR POR ELE E CRUZAR OS DEDOS. A PROPÓSITO...
NÓS "QUATRO", CAIM?


NA VERDADE, NÃO PUDE DEIXAR O POBREZINHO LÁ FORA.
iipi.
au-au!

AS BONDOSAS: 11

ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN

ARTE POR
MARC HEMPEL

ARTE-FINAL POR
RICHARD CASE

CORES POR DANIEL VOZZO
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

O PUCK DISSE QUE AS *DIRAE* ESTAVAM *ATORMENTANDO* O SENHOR.

As Bondosas? Sim, elas estão agora no Sonhar.

MAS TENHO CERTEZA DE QUE CRIATURAS COMO ELAS NÃO TÊM PODER SOBRE ALGUÉM COMO O *SENHOR*, NÃO É MESMO?

Há regras antigas, Nuala. Regras que já eram velhas quando o tempo era jovem. As senhoras têm poder para vingar crimes de sangue...

E eu MATEI meu filho.

Eu o matei DUAS VEZES. Outrora, muito tempo atrás, quando não o ajudei; e... mais recentemente... quando ceifei sua vida...

As senhoras têm o poder de atormentar aqueles que derramam sangue da própria família. Eu tenho o sangue de Orfeu em minhas mãos, Nuala.

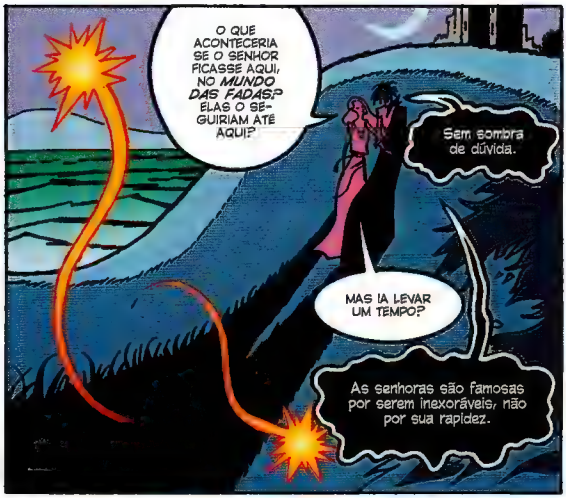
Matei meu filho. Era o que ele queria... o que mais desejava. Por orgulho, eu o abandonei por muitos milhares de anos; e depois, no fim, eu o matei.

O SENHOR... O SENHOR *QUERIA* QUE ELAS O PUNISSEM, *NÃO QUERIA?* QUERIA SER PUNIDO PELA MORTE DE ORFEU.

Você já foi aprisionada, Nuala? Eu já... passei cerca de oitenta anos numa garrafa de vidro, como um gênio... ou como uma cidade... Eu poderia ter esperado até a terra se desfazer em pó. Mas, ainda assim, esperei.

Eu disse a Ishtar que ela estava enganada. Que eu não havia mudado. Mas, em verdade, acho que menti.

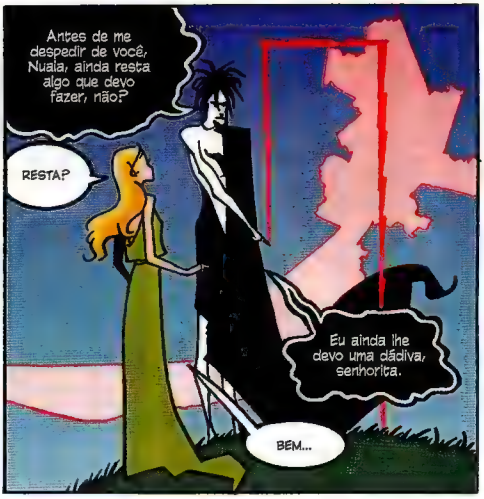
EU NÃO QUERIA FERIR O SENHOR.
Eu sei, Nuala, mas, como recentemente tornou-se claro para mim, intenção e desenlace raramente são coincidentes.


O QUE ACONTECERIA SE O SENHOR FICASSE AQUI, NO *MUNDO DAS FADAS*? ELAS O SEGUIRIAM ATÉ AQUI?
Sem sombra de dúvida.
MAS IA LEVAR UM TEMPO?
As senhoras são famosas por serem inexoráveis, não por sua rapidez.

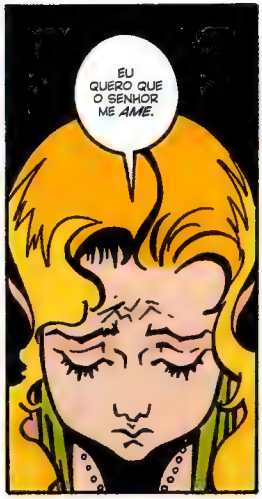
O SENHOR PODERIA CONTINUAR SE *MOVENDO*. IR DO MUNDO DAS FADAS PARA OUTRO LUGAR, DEPOIS PARA OUTRO E *MAIS* OUTRO. ASSIM, ESTARIA SEMPRE UM PASSO ADIANTE.
EU PODERIA *ACOMPANHÁ-LO*. PODERIA *AJUDAR*...

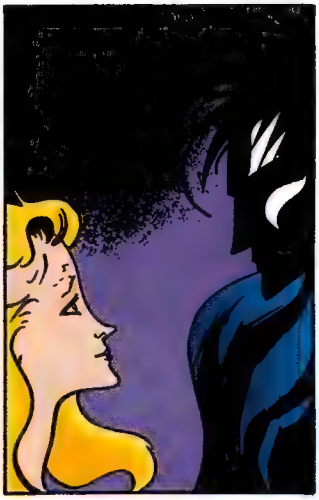
EU *LAMENTO*... TER CHAMADO O SENHOR AQUI. O QUE VAI FAZER AGORA?
Eu devo voltar ao meu Reino, e farei o que deve ser feito.

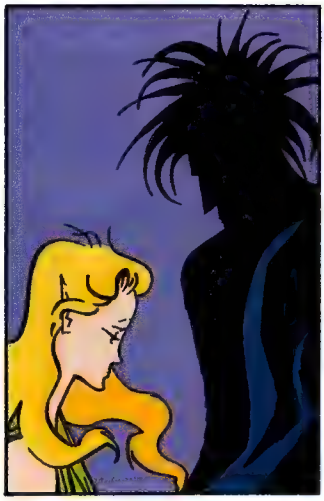
ME DESCULPE PELO QUE FIZ, ALTEZA.
Por favor, Nuala. Basta de pedir desculpas.
SIM, CLARO. DESCULPA.
HÃ. *DESCULPA*. EU PEDI DESCULPA OUTRA VEZ.
DESCULPA.


Antes de me despedir de você, Nuala, ainda resta algo que devo fazer, não?
RESTA?
Eu ainda lhe devo uma dádiva, senhorita.
BEM...

Você tinha uma dádiva em particular em mente quando me invocou?
EU QUERO QUE O SENHOR *FIQUE*. EU...


EU QUERO QUE O SENHOR ME *AME*.





E você acha que o amor é uma dádiva? Como uma bugiganga ou uma quinquilharia? Algo que posso apanhar em minha bolsa e lhe presentear?
EU DEI TODO O *MEU* AMOR AO SENHOR ANOS ATRÁS.
Deu? Eu não reparei...

Pensando bem... embora eu não possa lhe dar a coisa em si, posso lhe auferir um sorriso de meu amor.

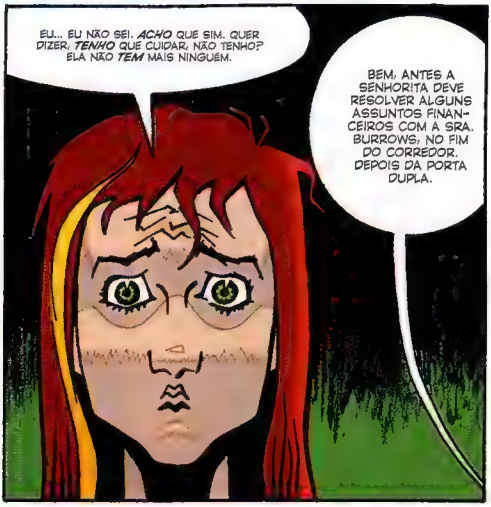
ISSO EU JÁ TENHO, MEU SENHOR.

POR FAVOR, VÁ.

ZELDA? NÃO. NINGUÉM ME CONTOU. QUANDO ACONTECEU? EU SÓ FIQUEI...
DESCULPA. ME PEGOU DE SURPRESA...

NÓS TENTAMOS TELEFONAR PRA SUA CASA. A MENSAGEM EM SUA SECRETÁRIA ELETRÔNICA DIZIA QUE VOCÊ ESTAVA NA INGLATERRA, SRTA. WALKER. É NORMA DA INSTITUIÇÃO NÃO DEIXAR RECADOS EM SECRETÁRIAS ELETRÔNICAS.
SUA AMIGA ZELDA FALECEU NA MADRUGADA DE DOMINGO.
RECEPÇÃO

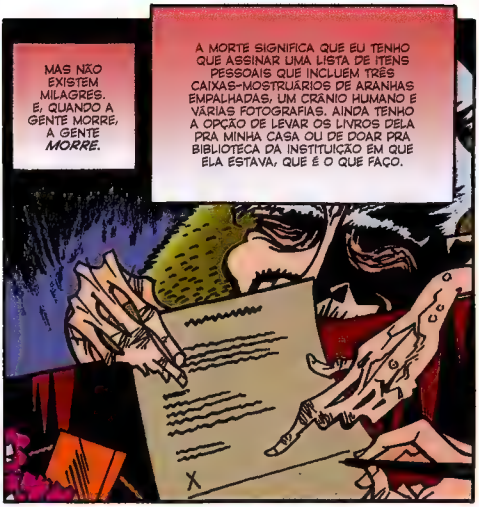
SE DESEJA TOMAR POSSE DOS PERTENCES DELA, ELES PODEM SER ENTREGUES À SENHORITA ASSIM QUE TIVER ACERTADO A ÚLTIMA CONTA.
A SENHORITA PRETENDE CUIDAR DOS PREPARATIVOS DO FUNERAL?


EU... EU NÃO SEI. ACHO QUE SIM. QUER DIZER, TENHO QUE CUIDAR, NÃO TENHO? ELA NÃO TEM MAIS NINGUÉM.
BEM, ANTES A SENHORITA DEVE RESOLVER ALGUNS ASSUNTOS FINANCEIROS COM A SRA. BURROWS, NO FIM DO CORREDOR. DEPOIS DA PORTA DUPLA.

SRTA. WALKER? AH, SRTA. WALKER?

NÃO SE ESQUEÇA, NÓS ACEITAMOS MASTERCARD E VISA.

ENTÃO EU VOU ATÉ O FIM DO CORREDOR, DOBRO À ESQUERDA E DIGO OLÁ PRA SRA. BURROWS, E PERCEBO QUE, EM ALGUMA PARTE NO MEIO DAQUELA BAGUNÇA, EU ESTAVA ESPERANDO UM MILAGRE.
ESTAVA ESPERANDO QUE A MORTE CUSPISSE ZELDA DE VOLTA. QUE DESISTISSE DELA. UMA ESPÉCIE DE CURA MILAGROSA MÁGICA.


MAS NÃO EXISTEM MILAGRES. E, QUANDO A GENTE MORRE, A GENTE *MORRE*.
A MORTE SIGNIFICA QUE EU TENHO QUE ASSINAR UMA LISTA DE ITENS PESSOAIS QUE INCLUEM TRÊS CAIXAS-MOSTRUÁRIOS DE ARANHAS EMPALHADAS, UM CRÂNIO HUMANO E VÁRIAS FOTOGRAFIAS. AINDA TENHO A OPÇÃO DE LEVAR OS LIVROS DELA PRA MINHA CASA OU DE DOAR PRA BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO EM QUE ELA ESTAVA, QUE É O QUE FAÇO.

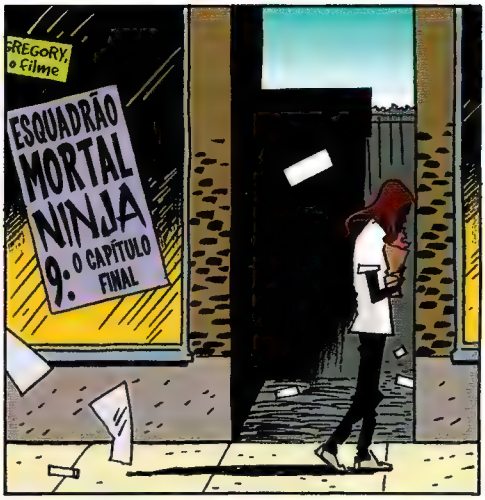
A MORTE SIGNIFICA QUE EU ASSINO UMA RENÚNCIA DE DIREITO À INDENIZAÇÃO, DUAS VEZES, PERTO DAS CRUZINHAS.
NADA DE MILAGRES.
E, DEPOIS, EU BOTO A MORTE DE ZELDA NO MEU CARTÃO VISA E FIM DE CASO.
VISA

O FUNERAL SERÁ DEPOIS DE AMANHÃ. EU VOU TER QUE FALAR COM O PESSOAL DA FUNERÁRIA ESTA TARDE E ASSINAR OUTRO BOLETO DO VISA.
E TODA A MERDA ESQUISITA ENTRA EM PERSPECTIVA. NÃO IMPORTA E NÃO É REAL.
X Rose V.

NADA DE MILAGRES.
NADA DE MAGIA.
NADA DE SONHOS.

SÓ DOR, MORTE E BOLETOS DE VISA.
SAIDA

DUNA
OSPITAL
ÊNCIO
FAVOR


GREGORY, o Filme
ESQUADRÃO MORTAL NINJA 9: O CAPÍTULO FINAL

Ei, MOÇO.
O SENHOR GOSTA DE UVAS, CHOCOLATES E FLORES?
HEIN? CLARO, MOÇA BONITA. UVAS, FLORES E CHOCOLATES. QUEM NÃO GOSTA?

HOSTESS CUPCAKES MINTS

Você nunca vai conseguir comer todos esses chocolates sozinho sabia?
57 FLAVO

CLARO QUE ELE VOLTARÁ.

ALGUM DIA, TALVEZ.

CAIM, VOCÊ ESTÁ SENDO RIDÍCULO.

TEM CERTEZA? O QUE ME DIZ DA ÚLTIMA VEZ?

"ÚLTIMA VEZ"?

NÓS ESPERAMOS QUE ELE VOLTASSE DA ÚLTIMA VEZ. ELE DESAPARECEU POR MAIS DE SESSENTA ANOS, LEMBRA?

EU... EU ME LEMBRO.

EU... EU ME LEMBRO DE ESPERAR A VOLTA DELE. LEMBRO DOS DIAS ESTRANHOS, TENSOS E ACINZENTADOS QUE DESAGUARAM EM ANOS E DEPOIS EM DÉCADAS. O LENTO DESABAR DAS PAREDES... AS SALAS QUE NÃO EXISTIAM MAIS...

EU ME LEMBRO DO DIA EM QUE PERCEBI QUE SIMPLESMENTE PODERIA CAMINHAR PELO MUNDO DESPERTO. CASO DESEJASSE FAZER ISSO... QUE PODERIA REALIZAR O QUE BEM QUISESSE, SEM MEDO DAS REPERCUSSÕES...

E DEPOIS... NÃO ME LEMBRO DE MAIS NADA.

ESSAS LEMBRANÇAS NÃO SÃO SUAS.

SÃO TODAS AS QUE EU TENHO.

UUIII!

NÃO CHORE. VOCÊ ESTÁ BEM. NENHUM OSSO QUEBRADO.

EU ME LEMBRO DAQUELES DIAS.

NÓS O ESPERAMOS ENQUANTO O CASTELO DESMORONAVA AO NOSSO REDOR. ENQUANTO AS PALAVRAS ESCAPAVAM DOS MEUS LIVROS E GANHAVAM OS CORREDORES, EM PARES OU TRIOS, ATÉ DESAPARECEREM NO OBLÍVIO E NA OBSCURIDADE.

AQUELES DA EQUIPE QUE RECEBIAM O PRÓPRIO PODER DIRETAMENTE DE NOSSO MESTRE, OS GUARDIÕES DO PORTÃO E SERES DA MESMA ESTIRPE, TORNARAM-SE ETÉREOS OU CESSARAM INTEIRAMENTE DE EXISTIR.

ALGUNS DE NÓS CONTINUARAM OCUPADOS.

ALGUNS, *SIM*, MAS NÃO A *MAIORIA*.

MAS ELE *VAI* VOLTAR.

CLARO QUE VAI. UM DIA.

TEM ALGUMA COISA AQUI PRO GAROTO BRINCAR?

ESTA É A SALA DO TRONO DO REI DOS SONHOS, NÃO O JARDIM DOS BRINQUEDOS MARAVILHOSOS.

MAS AQUI ESTÁ.

CAIM, VOCÊ NÃO DEVERIA DEIXAR O MENINO BRINCAR COM ISSO. TODOS NÓS PODEMOS TER *TERRÍVEIS PROBLEMAS*...

NÃO QUE JÁ NÃO TENHAMOS TERRÍVEIS PROBLEMAS, É CLARO...

SABEM DE QUEM SINTO *MAIS* FALTA? DO SENHOR SAL-DA-TERRA-MERVYN-CABEÇA-DE-ABÓBORA. EU NUNCA ACHEI QUE SENTIRIA FALTA DE SUAS HOMILIAS IDIOTAS...

ACHO MELHOR ARRANJAR *OUTRA COISA* PRA ELE BRINCAR.

MUITO BEM. OS EVENTOS TRANSCORRERÃO COMO PREVISTOS.

À MEDIDA QUE OS EVENTOS OCORREM, DESTINOS CONFLITANTES FUNDIR-SE-ÃO NUM TODO.

À MEDIDA QUE OS EVENTOS SE DÃO, DESTINOS CONFLITANTES DEIXARÃO DE EXISTIR.

ISSO SERÁ SENTIDO AO LONGO DOS MUNDOS E DOS DIAS COMO UMA TORMENTA NA REALIDADE; E, À MEDIDA QUE SEGUEM SEU CURSO, REALIDADES CONFLITANTES DESABARÃO EM RODOPIO, DESTROÇANDO-SE AO REDOR DO TEMPO E DA EXISTÊNCIA.

TUDO ISSO ESTÁ DESTINADO A ACONTECER.
EVENTOS QUE JAMAIS ACONTECERAM E AGORA JAMAIS ACONTECERÃO ESTÃO PRESTES A LANÇAR SUAS CONCLUSÕES E OCORRÊNCIAS MUNDOS AFORA.
CAUSA E EFEITO HÃO DE SE ESBARRAR, INCAPACITADOS DE DIZER QUEM VEIO PRIMEIRO. O HORIZONTE DOS EVENTOS APROXIMAR-SE-Á MAIS E MAIS. DESTROÇOS E MIRAGENS DO TEMPO E OCASIÃO...
SOU EU O VERDADEIRO DESTINO?
É VOCÊ?
"Sou eu o verdadeiro Destino?", ele indagou. E num ato contínuo acrescentou, quase em silêncio, como se já soubesse a resposta: "É você?"
Então ele também desapareceu, embora suas palavras parecessem, por um punhado de momentos conflitantes, pairar no ar enevoado do jardim de Destino.
Mas o que dizer do Sonhar, nobre leitor, e do senhor daqueles domínios?
Seu transporte iniciou-se como uma carruagem puxada por dois garanhões negros percorrendo as ag
cascos lançando fa
chapinhando
num

INICIOU COMO UMA CARRUAGEM PUXADA POR DOIS GARANHÕES NEGROS PERCORRENDO AS ÁGUAS DA NOITE, OS CASCOS LANÇANDO FAGULHAS TAL QUAL PEQUENAS ESTRELAS, CHAPINHANDO ÀS TREVAS ÚMIDAS NUM GALOPE SELVAGEM E INCANSÁVEL.

AO ALCANÇAR AS AREIAS QUE DELIMITAM O SONHAR, A CARRUAGEM TORNA-SE, SEM PERDER VELOCIDADE, UM TREM.

Ó, E EM QUE TREM SE TRANSFORMA! UM RELUZENTE SONHO ADORNADO DE UM TREM NEGRO E PRATEADO QUE ESTALA POR TRILHOS ARGÊNTEOS COM O RITMO IMUTÁVEL DE UMA CANTIGA DE NINAR; E TALVEZ, SE NOS ESFORÇARMOS PARA OUVIR, SEJA POSSÍVEL IMAGINAR QUE SE EXTRAEM PALAVRAS DE SUA PULSANTE ALGARAVIA...

...AO MEU REDOR, TREVAS SE CONFRANGEM, ESMAECENDO O SOL QUE BRILHA. OUVIDE COISAS QUE NÃO COMPREENDEM, QUANDO EU VE FOR, TU SEGUIRÁS MINHA TRILHA...

...MURMURA O TREM-SONHO PARA OS REBITES. O BÓLIDO TRAFEGA MAIS RÁPIDO AGORA DO QUE A VELOCIDADE DOS SONHOS (QUE, EM SI, FAZ A LUZ PARECER LENTA E MOROSA), À MEDIDA QUE ESCAPA DA TERRA DOS PESADELOS RUMO AO CORAÇÃO DO SONHAR.

O CASTELO DOS SONHOS BRUXULEIA E SE RESTAURA QUANDO O TREM SE APROXIMA.
O QUE UM DIA FORA UMA FORTALEZA AGORA É UMA ESTAÇÃO TERMINAL.
ACIMA DA ENTRADA, HÁ UM FRISO: UM WYVERN E UM CAVALO ALADO ESTÃO PETRIFICADOS NUM BAIXO-RELEVO E RESTA UM ESPAÇO VAZIO, OCUPADO TALVEZ OUTRORA POR UM TERCEIRO ENTALHE.
Cavalheiros?
Eu retornei. Receio que devo me desculpar pela demora.

MEU SENHOR...

Eu sei, Lucien. Eu sei. Não deveria ter deixado o Sonhar nem o castelo numa hora dessas.

Percebo que o castelo não é mais um bom refúgio. Minhas escusas.

Coríntio. Folgo em revê-lo.

Caim.

HÁ UM ASSUNTO QUE, SUPONHO EU, DEVÁMOS *DISCUTIR*, ALTEZA.

DIZ RESPEITO A MEU IRMÃO, MEU SENHOR, E AO *ASSASSINATO* DELE.

Em breve, Caim. Em breve. Não agora.

MEU *SENHOR! EU* SOU O ASSASSINO AQUI! TENHO UM *CONTRATO!* MEU POBRE *IRMÃO* TINHA UM *CONTRATO!*

EU FUI O *PRIMEIRO* ASSASSINO! TENHO *CERTOS* DIREITOS E PRIVILÉGIOS!

TEMOS QUE *CONVERSAR!*

Caim, eu não tenho interesse em discutir tal assunto no momento.

MAIS TARDE, ENTÃO, ALTEZA. CLARO.

Jovem, é um prazer encontrá-lo após tanto tempo.

Madame. Senhoras.

Boa tarde.

ELAS ESTÃO *AQUI?*

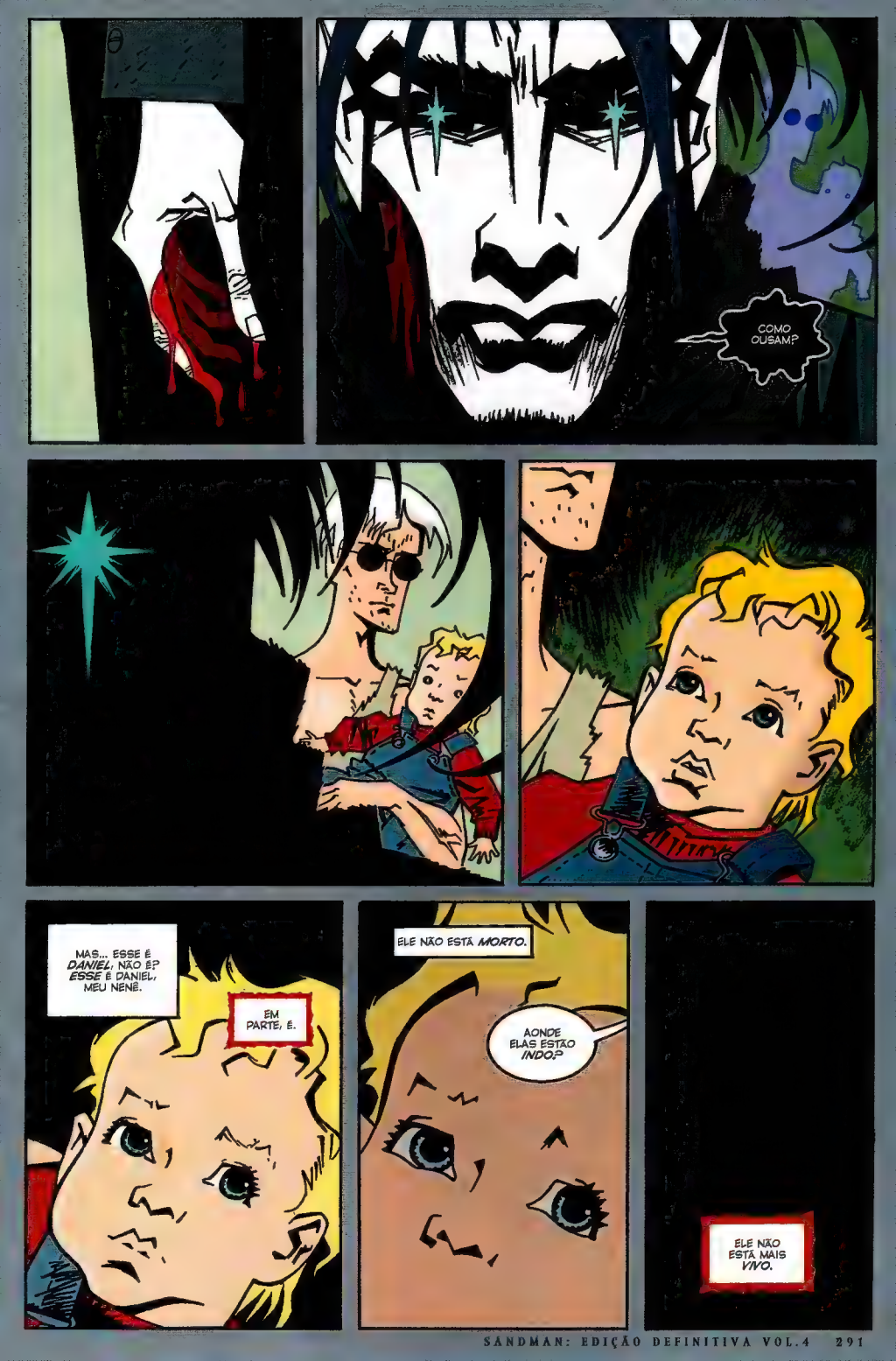
REI-SONHO.

ESTAMOS AQUI.

Madame? Devo pedir-lhe que deixe este lugar.

VOCÊ HAVIA PARTIDO DAQUI, REI-SONHO. ESTE CASTELO É NOSSO AGORA, E FAREMOS COM ELE O QUE DESEJARMOS.
DEVEMOS LIBERTAR SEUS PRISIONEIROS PARA ATORMENTÁ-LO?
DEVEMOS DESTROÇAR AS LINDAS JANELAS QUE OCULTAM SEU PODER E LOUCURA?

As senhoras não farão nada disso.
As senhoras partirão agora mesmo.


COMO OUSAM?
MAS... ESSE É *DANIEL*, NÃO É? *ESSE* É DANIEL, MEU NENÊ.
EM PARTE, É.
ELE NÃO ESTÁ *MORTO*.
AONDE ELAS ESTÃO *INDO*?
ELE NÃO ESTÁ MAIS *VIVO*.

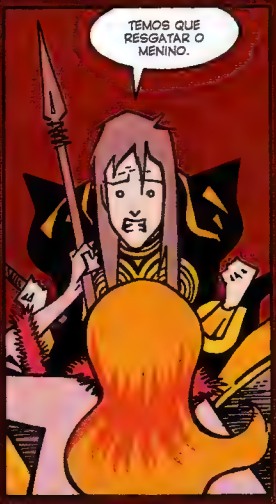
ELE NÃO ESTÁ MORTO, NÃO PERCEBEM? NÃO TEMOS MAIS QUE FAZER ISTO. NÃO TEMOS QUE MATAR SONHO...

NÓS NÃO MATAMOS. NÃO PODEMOS MATAR. VOCÊ NÃO PRESTOU ATENÇÃO?
NÓS TEMOS QUE RESGATAR DANIEL. LEVAR O MENINO EMBORA. NÃO TEMOS QUE FERIR MAIS NINGUÉM.

NÓS NÃO RESGATAMOS, MEU FUNGO CHEIROSO. QUEM PENSA QUE SOMOS?
AFINAL, ELE MATOU O PRÓPRIO FILHO.

SCUSP
E NÓS ODIÁVAMOS O FILHO DELE.
O QUÊ?

O FILHO NOS FEZ CHORAR. FEZ AS SENHORAS CHORAREM COM SUAS CANÇÕES E SUAS COISAS QUE JAMAIS FORAM E NUNCA SERÃO. HISTÓRIAS.
HISTÓRIAS MALDITAS E INVENTADAS.
DAVA-NOS ENJOO.


TEMOS QUE RESGATAR O MENINO.

EU JÁ LHE DISSE UMA VEZ. NÃO VOU REPETIR. NÓS NÃO RESGATAMOS. NÓS VINGAMOS.

...Eu não sei. Não sei mais. Não sei de mais nada.

O Paraíso. A Cidade Prateada. Será que lhes **contamos?** Eu venho lhes dizendo. Alguém por acaso está **ouvindo?** Não nos dão resposta. Mas que obrigação **tem** nosso Criador de nos responder?

Nós **devemos** ter fé, meu anjo.

Devemos **manter** nossa fé.

E ISSO SE DÁ NO MESMO INSTANTE EM QUE UM CLIENTE NO LUX, BÊBADO E LICENCIOSO, ESPREITA A SEMIMÁSCARA DE MAZIKEEN. ELE SATISFAZ SUA CURIOSIDADE À MEDIDA QUE PERDE, UM DE CADA VEZ, A BEBIDA, O ALMOÇO E A PRÓPRIA SANIDADE.

MAZIKEEN NÃO TEM PACIÊNCIA COM HOMENS.

ENQUANTO ISSO, INCAPAZ DE DORMIR, LARISSA ENCONTRA-SE, PARA SUA SURPRESA, SENTINDO FALTA DO REI-SONHO. SENTE FALTA DA FRIEZA DE SUA PELE. SENTE FALTA DE SUA VOZ. RECORDA-SE DE TUDO QUE A LEVOU ATÉ ELE TRÊS ANOS ATRÁS.

SUA AUSÊNCIA É DOLOROSA.

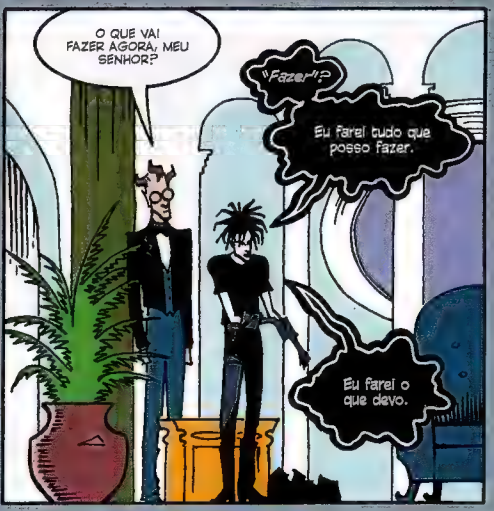
O REPENTINO ROMPANTE DE AFEIÇÃO E DESEJO LHE CAUSA DESCONFORTO. ELA O AFASTA DO PENSAMENTO. O CÍRCULO ESTÁ SEGURO; A MULHER ESTÁ A SALVO.

KNOCK KNOCK!
Entre.

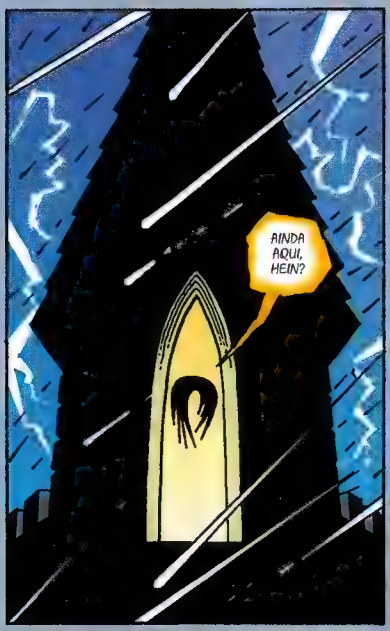
ELAS AINDA ESTÃO AQUI, SENHOR?
Não, Lucien.
Já se retiraram.

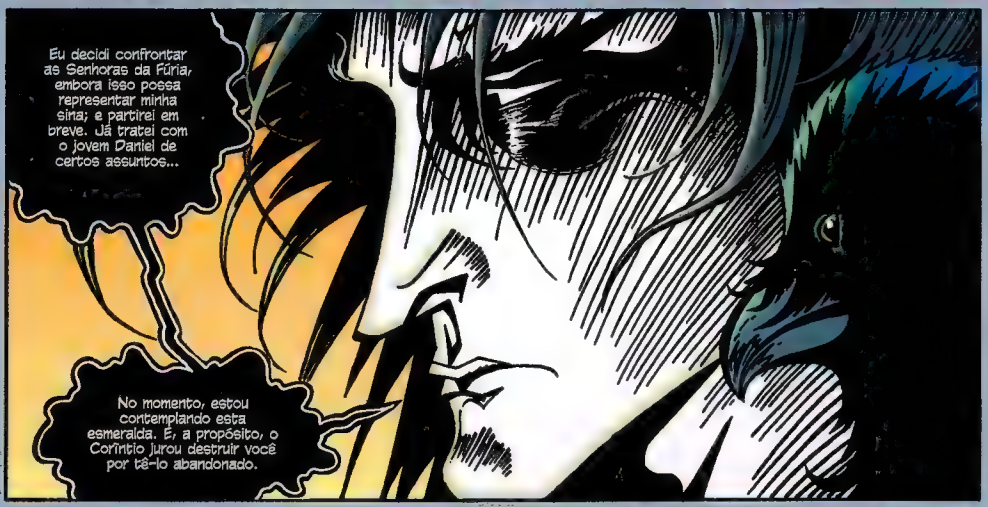
MUITO BEM, ALTEZA. O SENHOR VAI MANTER A CICATRIZ?

Eu não sei. Suponho que sim. Por enquanto. Allanora previu que eu receberia minhas cicatrizes no devido tempo, como a que deixei no rosto dela, como a que deixei no coração.
Ela já sabia disso.

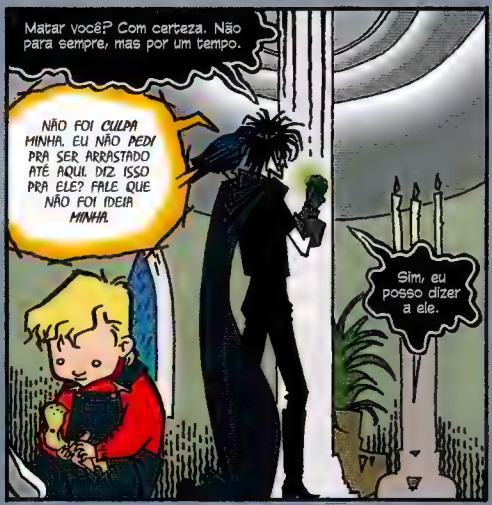

O QUE VAI FAZER AGORA, MEU SENHOR?
"Fazer"?
Eu farei tudo que posso fazer.
Eu farei o que devo.

Primeiro, terei de ver o menino, Daniel. Antes de confrontar as senhoras. Há assuntos que preciso discutir com ele.
Queira trazê-lo até mim, Lucien.
CERTAMENTE, SENHOR.
No refletório, há uma pequena caixa de madeira que contém uma Pedra-Águia.
A ESMERALDA, SENHOR?
Exato. Por favor, traga-a para mim também.
SEM DEMORA, SENHOR.
"O senhor poderia continuar se MOVENDO. Ir do mundo das fadas para outro lugar, depois para outro e mais outro. Assim, estaria sempre um passo adiante."
Regras e responsabilidades: esses são os laços que nos unem.
Temos de cumprir nossas obrigações, por causa do que somos. Se agirmos de outra maneira, não seremos nós mesmos.
Eu farei o que terei de fazer.
E farei o que devo.
CONTINUA...



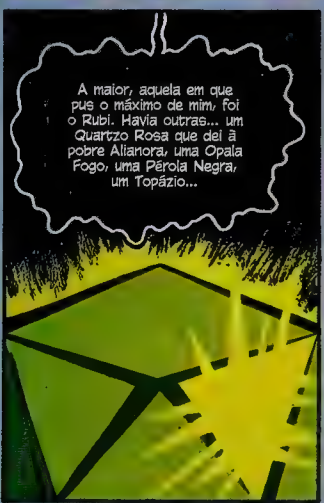


História originalmente publicada em THE SANDMAN 68 (maio/1995)


Matar você? Com certeza. Não para sempre, mas por um tempo.
NÃO FOI CULPA MINHA. EU NÃO PEDI PRA SER ARRASTADO ATÉ AQUI. DIZ ISSO PRA ELE? FALE QUE NÃO FOI IDEIA MINHA.
Sim, eu posso dizer a ele.

UM TOSTÃO POR SEUS PENSAMENTOS.
Você não tem tostões, Matthew.

Eu estava contemplando esta esmeralda. Ela foi uma das doze Pedras Oníricas que criei muito, muito tempo atrás.


A maior, aquela em que pus o máximo de mim, foi o Rubi. Havia outras... um Quartzo Rosa que dei à pobre Alianora, uma Opala Fogo, uma Pérola Negra, um Topázio...

Algumas estão pelo mundo. Outras foram destruídas.
Esta era a menos importante. Era uma Pedra-Águia que criei para as grandes aves. E elas a usaram por um tempo, e depois me devolveram.

Facetas, Matthew.
Cada faceta absorve a luz à sua maneira. Brilha, cintila e reluz de modo único.
É quase possível crer que a faceta FOSSE a joia; não apenas uma pequena parte dela. Todavia, quando movemos a pedra, outra faceta capta a luz...
E DAÍ? AONDE O SENHOR QUER CHEGAR?
Aonde quero chegar? A lugar algum, Matthew. A não ser à joia, às facetas e à luz. Nós vemos apenas um aspecto do todo. Mas a faceta não é a joia...
E AGORA O SENHOR VAI ENFRENTAR AS BONDOSAS?
De certa forma, Matthew. Eu farei o que deve ser feito para que elas deixem o Sonhar e não importunem mais seus habitantes.
EU NÃO ENTENDO. NÃO MESMO. O SENHOR É O SONHO DOS PERPÉTUOS. UM DOS SETE MANDACHUVAS QUE CONTROLAM TUDO DESDE O COMEÇO DOS TEMPOS.
E O SENHOR ESTÁ COM MEDO DE... SEI LÁ, ELAS NÃO SÃO NEM DEUSAS... NEM SÃO MAIS LEMBRADAS POR NINGUÉM.
POR QUE O SENHOR NÃO DÁ UM FIM NESSAS MEGERAS COM UM SIMPLES GESTO? ÷PUFF÷
Porque há regras. E porque elas fazem parte de algo muito maior e mais antigo do que simples deuses, e extraem seu poder dessas regras. Assim como eu.
VAI ENTENDER.
E O GURI?
Nós já conversamos.
HEIN? ELE NEM SABE FALAR. NÃO ME ENTENDA MAL, O PIRRALHO É UM BOM GAROTO. EU GOSTO DELE, MAS AINDA NÃO É DE MUITO PAPO.
Como eu disse... nós já conversamos.

E AGORA?

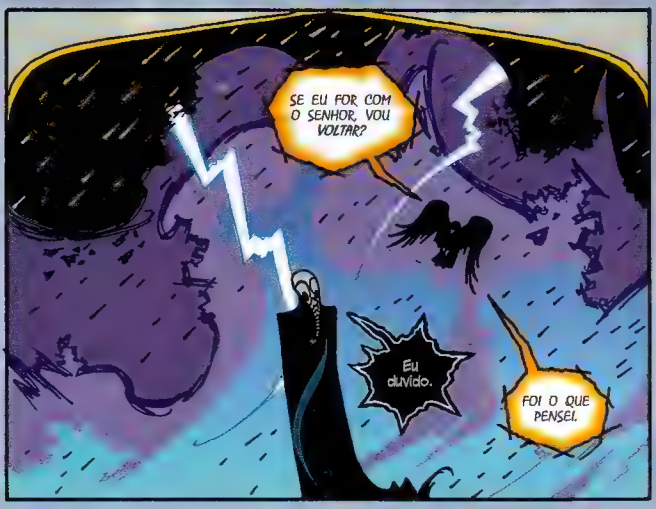
Agora eu me despeço de você, do menino, da esmeralda e do castelo. Eu mandarei você para longe. E farei o que precisa ser feito com as senhoras.

Adeus, Matthew. Eu não me esquecerei de você.

Matthew? Eu o mandei ir embora.
NÃO SE EU NÃO QUISER IR. NÃO DEU CERTO DA ÚLTIMA VEZ, LEMBRA? ÀS VEZES, ACHO QUE ISSO É TUDO QUE ME RESTA. NÃO PARTIR.

DIZ A VERDADE, CHEFE. O SENHOR SINCERAMENTE ESPERA VOLTAR DESSA?

Não.
Não mesmo.


SE EU FOR COM O SENHOR, VOU VOLTAR?
Eu duvido.
FOI O QUE PENSEI.

TCHK...
TCHK...
CAAARRR...
TAC-TAC-TAC

Um tostão por seus pensamentos, Matthew.

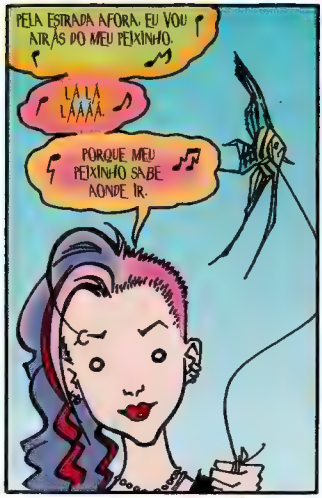
O QUE VOU FAZER COM UM TOSTÃO?
EU ESTAVA PENSANDO SOBRE DEVERES E SEGUNDAS OPORTUNIDADES.
BEM, O QUE ESTAMOS ESPERANDO? VAMOS ACABAR COM ELAS.

AS BONDOSAS: 12

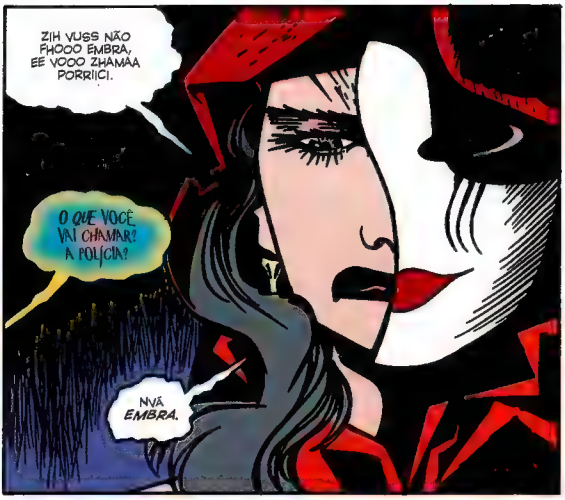
LUX

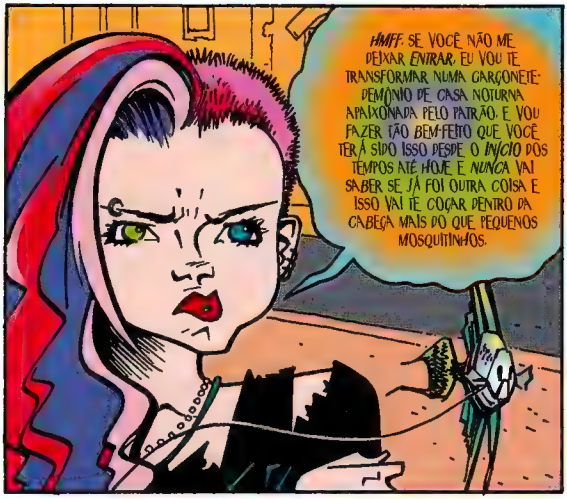
ROTEIRO POR
NEIL GAIMAN
ARTE POR
MARC HEMPEL PÁGS. 297-308, PÁGS. 315-320
ARTE-FINAL POR
RICHARD CASE PÁGS. 309-314
CORES POR DANIEL VOZZO
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN

ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR
GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG



SAÍDA
NVÃ, EMBRA.
OLÁ, MOÇA BONITA. EU ESTOU SEGUINDO MEU PEIXE. E PROCURANDO MEU AU-AU. AS *DUAS* COISAS. AO MESMO TEMPO.
Hello


ZIH VUSS NÃO PHOOO EMBRA, EE VOOO ZHAMAA PORRIICI.
O QUE VOCÊ VAI CHAMAR? A POLÍCIA?
NVÃ, *EMBRA.*


HMFF. SE VOCÊ NÃO ME DEIXAR *ENTRAR*, EU VOU TE TRANSFORMAR NUMA GARGONETE DEMÔNIO DE CASA NOTURNA APAIXONADA PELO PATRÃO. E VOU FAZER TÃO BEM-FEITO QUE VOCÊ TERÁ SIDO ISSO DESDE O *INÍCIO* DOS TEMPOS ATÉ HOJE E *NUNCA* VAI SABER SE JÁ FOI OUTRA COISA E ISSO VAI TE COÇAR DENTRO DA CABEÇA MAIS DO QUE PEQUENOS MOSQUITINHOS.

SAÍDA
CARZIBSEN? DEIXE A MENINA ENTRAR.
Hello

PDE ENTRO. ELE MERZE VUSS.
SE ELE ME MERECE, DEVE SER REALMENTE *MUITO* BOM.
EU ESTOU SEGUINDO MEU PEIXE.

PERAÍ, AQUI É O SONHAR, E O SENHOR PODE ESTAR NA PARTE DO SONHAR QUE QUISER, CERTO?
Em essência.
E AS SENHORAS ESTÃO EM TODA PARTE TAMBÉM, EM TODO O SONHAR, NÉ?
É verdade.
ENTÃO, POR QUE ESTAMOS INDO AONDE ESTAMOS INDO?
REGRAS, NÉ?
IMAGINEI.

MUITO BEM, *VIXEN*. AQUI DIZ QUE SEU NOVO SHOW RECEBEU PROTESTOS DE *GRUPOS LÉSBICOS*. É *VERDADE*?

OHHH, *MARY*, NÃO ME *PROVOQUE*. NO MEU ENTENDIMENTO, O PROBLEMA DAS LÉSBICAS É PURAMENTE DE AUTOIMAGEM. PELO MENOS OS HOMENS GAYS TIVERAM ROCK HUDSON E OSCAR WILDE...

...O MELHOR QUE AS *LÉSBICAS* PUDERAM ENCONTRAR FOI A *SRTA. HATHAWAY* DE *A FAMÍLIA BUSCAPÉ*.

DIGA-ME, VIXEN... VOCÊ OPTOU POR SER POLÊMICA?

"POLÊMICA"? *MOI*? EU *PREFIRO* ME CONSIDERAR COMO UMA ARMA BIOLÓGICA NA GUERRA ENTRE OS SEXOS.

OU QUINTA-COLUNA, TALVEZ? *VIXEN*, SENHORAS E SENHORES. E PARABÉNS NOVAMENTE PELO SUCESSO DO *CD*.

VIXEN VAI ESTAR AO VIVO NO *COMEDY CAVERN* NAS PRÓXIMAS TRÊS SEMANAS EM SEU ESPETÁCULO SOLO "*NÃO ME PROVOQUE*".

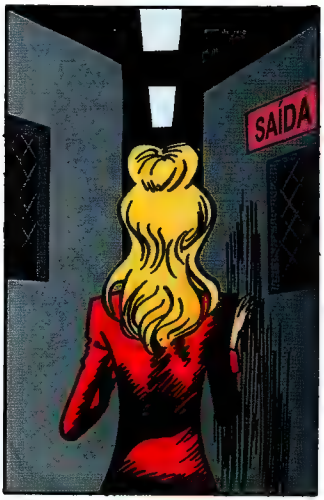
ACREDITE *SE* QUISER, UMA HIGIENISTA DENTAL DE GLENDALE AFIRMA QUE UM *ANJO* LHE ANTECIPOU A DATA DO *PRÓXIMO* TERREMOTO DE LOS ANGELES... E QUE ESSE SERÁ O *DEFINITIVO*. ELA VAI NOS CONTAR TODOS OS DETALHES DEPOIS DOS COMERCIAIS. EU SOU MARY GENTIAN, E VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO A "*MARY PELA MATINÁ*". NÃO SAIA DAÍ.

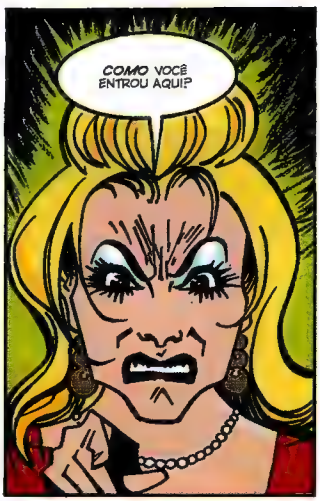
VOCÊ FOI *SENSACIONAL*, VIXEN. QUER DIZER, HÃ, QUE A SRTA. HATHAWAY ERA *LÉSBICA*?

HÃ-HÃ.

MAS A DA *TEVÊ* OU A DO *FILME*?

SABE COMO É, FOFO: "*SE VOCÊ TEM QUE PERGUNTAR...*"





NOTAS DE *CEM DÓLARES*, HAL. É SÓ DAR ISSO PRAS PESSOAS QUE ELAS DEIXAM A GENTE ANDAR PELOS BASTIDORES. EU DISSE QUE ERA UMA VELHA AMIGA SUA E QUERIA TE FAZER UMA SURPRESA.

E, É CLARO, EU *SOU* UMA VELHA AMIGA. E QUERIA *MESMO* TE SURPREENDER.

ORA, ORA, SURPRESA, *SURPRESA!*

MAS *POR QUE* ESTÁ AQUI? PENSEI QUE, DEPOIS DA NOSSA ÚLTIMA CONVERSA, A PEQUENA SRTA. ROSE-POLITICAMENTE-CORRETA-WALKER HAVIA ME CONSIDERADO SOCIALMENTE *MONSTRUOSA DEMAIS* PARA SER TOLERADA.

NÃO É VERDADE, HAL. E VOCÊ SABE DISSO. OLHA, EU NÃO QUERO DISCUTIR. NÃO FOI POR ISSO QUE VIM.

HÃ... ZELDA MORREU.

ENTÃO, AS MULHERES-ARANHA SAEM DE CENA, PELA *ESQUERDA*. CONTEMPLEM SUAS OBRAS, Ó NOTÁVEIS, E LAVEM SUAS SERINGAS COM CÂNDIDA.

TALVEZ VOCÊ SE *DIVIRTA* EM SABER QUE, ENQUANTO TODOS ESTÃO COMENDO CAPIM PELA RAIZ, *EU*, DE ACORDO COM A ÚLTIMA BATERIA DE EXAMES, AINDA CONTINUO GLORIOSO E MAGNIFICAMENTE... *HIV* NEGATIVO.

NÃO TEM *GRAÇA*, HAL.

AH, TEM GRAÇA, SIM. *COSMICAMENTE* FALANDO. SE CONTEMPLAR O *PLANO GERAL*. AGORA ME AJUDE E BAIXE O ZÍPER.

BEM... ZELDA NÃO ESTÁ COMENDO GRAMA PELA RAIZ... *AINDA*. O ENTERRO É *AMANHÃ*.
VOCÊ FOI A ÚNICA *OUTRA* PESSOA AMIGA DELA.

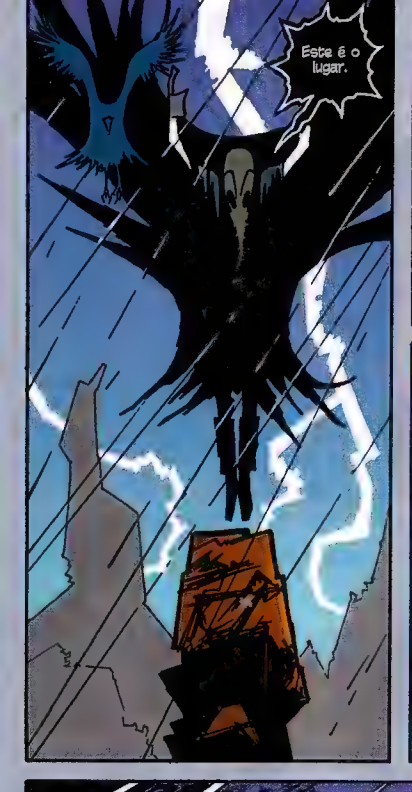
ACHEI QUE *ESSA* PODERIA SER UMA OPORTUNIDADE DE DEIXAR O PASSADO PRA TRÁS NO QUE SE REFERE A NÓS E A VOCÊ, CHANTAL E ZELDA.

ELA NÃO TEM FAMÍLIA. SE VOCÊ NÃO FOR, EU VOU SER A *ÚNICA* NO ENTERRO.
O QUE ME DIZ?

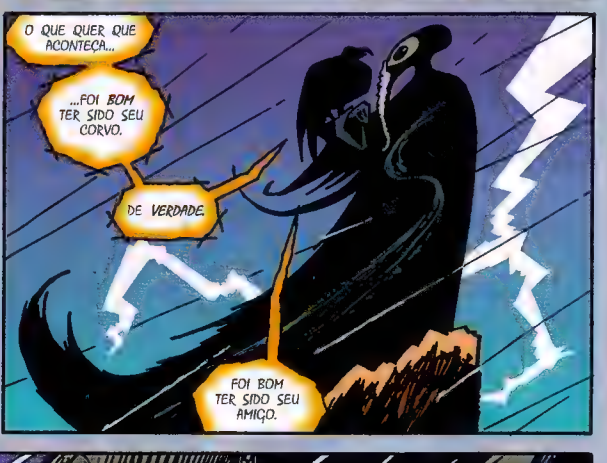
TRÊS LETRAS. COMEÇA COM *N* E TERMINA COM *ÃO*.
HAL!

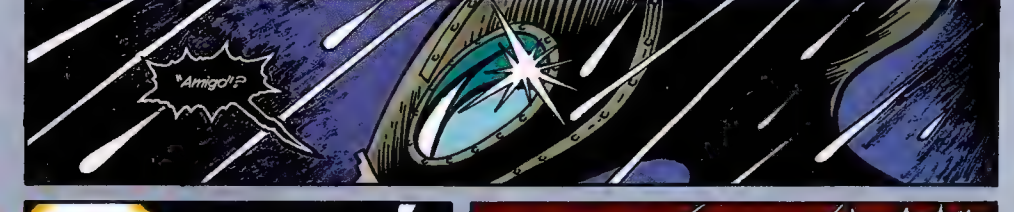
DESCULPA, QUERIDA. EU NÃO VOU A ENTERROS. COMO DIZEM, A VIDA É CURTA.
E NÃO POSSO USAR *PRETO*. EU SOU UMA PESSOA *OUTONAL*.

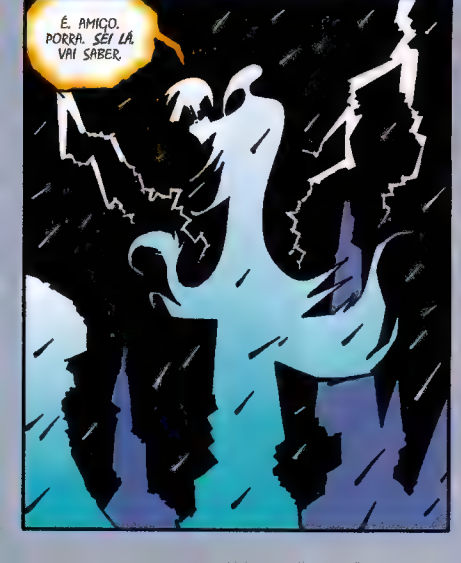
OTÁRIA, HAL. A PALAVRA QUE VOCÊ QUERIA DIZER É *OTÁRIA*.


Este é o lugar.

OLHA, CHEFE. EU NÃO SEI SE VOU TER OUTRA CHANCE DE DIZER ISTO. OU... SACO, O SENHOR SABE DO QUE ESTOU FALANDO.


O QUE QUER QUE ACONTEÇA...
...FOI BOM TER SIDO SEU CORVO.
DE VERDADE.
FOI BOM TER SIDO SEU AMIGO.


"Amigo"?


É. AMIGO. PORRA. SÉI LÁ. VAI SABER.

Senhoras? Aqui estou. É hora de resolvermos nossos assuntos de uma vez por todas.

SEJA BEM-VINDA, SENHORITA DELIRIUM. ENTRE, POR FAVOR. QUER QUE EU LHE SIRVA ALGUMA COISA?

EU TE CONHEÇO.

EU SEI QUEM VOCÊ É.

E EU SEI QUEM É VOCÊ TAMBÉM, SENHORITA.

VOCÊ É O DIIIIABOOOOOOO.

NÃO MAIS. EU ME DEMITI. "DISSE O CORVO..."

QUE SEJA.

AGORA APENAS LEVO UMA VIDA MANSA, TOCANDO PIANO E GERENCIANDO O MELHOR RESTAURANTE E CLUBE NOTURNO NESTA CIDADE DOS ANJOS.

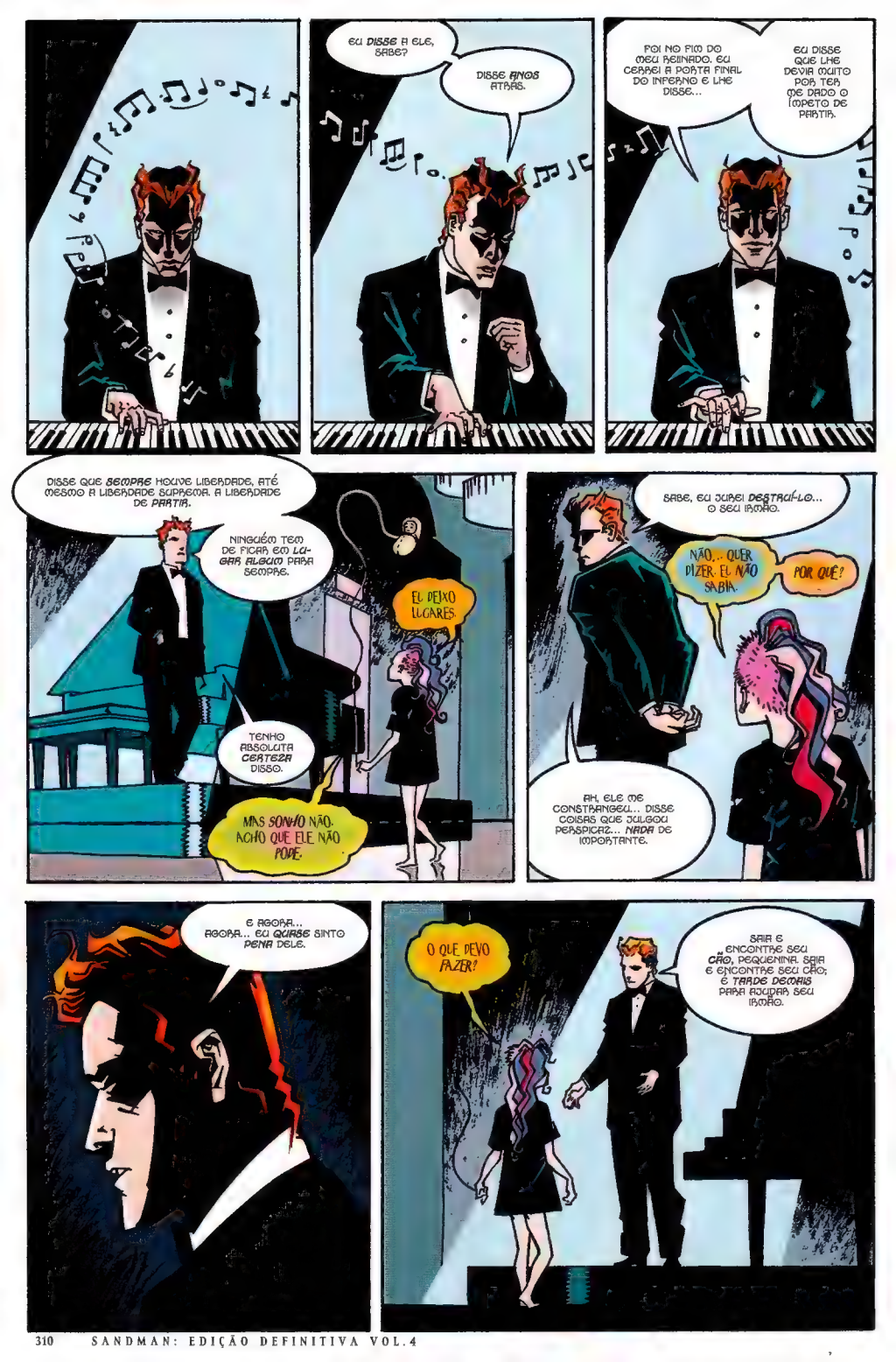
ALGUM PEDIDO?

SIM

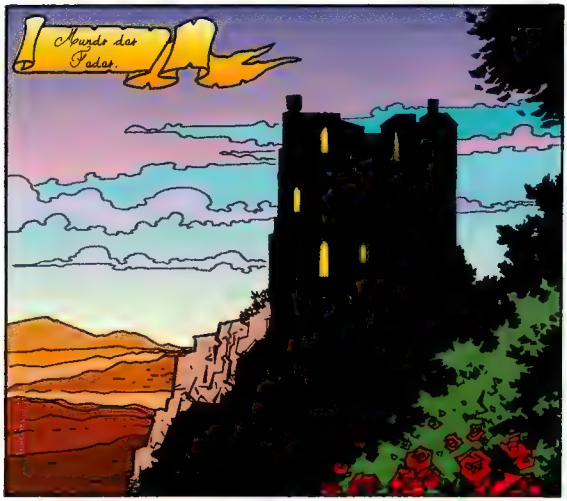
EU QUERO MEU ALMA DE VOLTA.

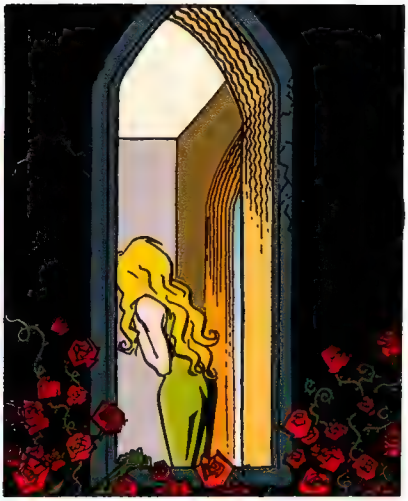
E QUERO MEU IRMÃO TAMBÉM. NÃO QUERO QUE ELE SEJA MACHUCADO OU COISA PARECIDA.

ESSE É O MEU PEDIDO, POR FAVOR.


EU DISSE A ELE, SABE?
DISSE ANOS ATRÁS.
POI NO FIM DO MEU REINADO. EU CERREI A PORTA FINAL DO INFERNO E LHE DISSE...
EU DISSE QUE LHE DEVIA MUITO POR TER ME DADO O ÍMPETO DE PARTIR.
DISSE QUE SEMPRE HOUVE LIBERDADE, ATÉ MESMO A LIBERDADE SUPREMA. A LIBERDADE DE PARTIR.
NINGUÉM TEM DE FICAR EM LUGAR ALGUM PARA SEMPRE.
EU DEIXO LUGARES.
TENHO ABSOLUTA CERTEZA DISSO.
MAS SONHO NÃO. ACHO QUE ELE NÃO PODE.
SABE, EU JUREI DESTRUÍ-LO... O SEU IRMÃO.
NÃO... QUER DIZER. ELE NÃO SABIA.
POR QUÊ?
AH, ELE ME CONSTRANGEU... DISSE COISAS QUE JULGOU PERSPICAZ... NADA DE IMPORTANTE.
E AGORA... AGORA... EU QUASE SINTO PENA DELE.
O QUE DEVO FAZER?
SAIA E ENCONTRE SEU CÃO, PEQUENINA. SAIA E ENCONTRE SEU CÃO; É TARDE DEMAIS PARA ROUBAR SEU IRMÃO.

ONDE ESTÃO ELAS?
Elas chegarão em breve, Matthew.
SABE, O SENHOR AINDA NÃO RESPODEU À MINHA PERGUNTA.
E que pergunta seria?
EU QUERIA SABER O QUE ACONTECEU, NO FIM, COM OS OUTROS CORVOS QUE ME ANTECEDERAM.
Eu me lembro.
E AÍ?
O que acontece no fim? Eventos diferentes, Matthew. Alguns corvos se cansaram da própria existência...
...e eu os mandei, a pedido deles mesmos, ao reino de minha irmã; e o que aconteceu depois não é da sua conta.
A um deles eu devolvi a humanidade. Foi o que ele achou que queria. Dois permaneceram no Sonhar, em outros papéis.
Lucien é um deles. Foi o primeiro de todos os Corvos.
NÃO BRINCA! MAS ELE DISSE QUE NÃO SE LEMBRAVA DOS PRIMÓRDIOS...
E QUANTO A MIM?
NÓS ESTAMOS AQUI, MESTRE DOS SONHOS.


Mundo das Fadas.

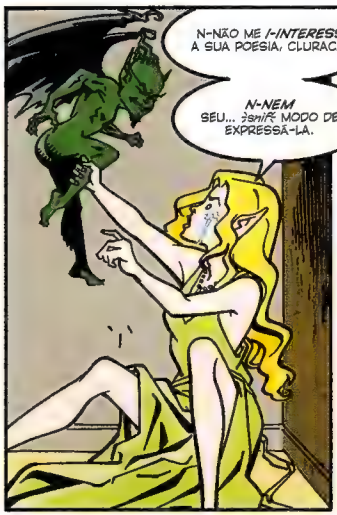


Ahem, senhorita. . e, concluindo meu poema, a mensagem.

Princesa! O rio abriga a truta.
Da mesma forma, o mundo zela por mim.
E se você não perceber assim
Que somos o que escolhemos do começo ao fim.
Triste é, mas está claro para mim.

A regra é cruel, mas não há luta...
Esta noite, sonharei com a agonia do querubim
Guarde todos os seus pecados numa gruta.

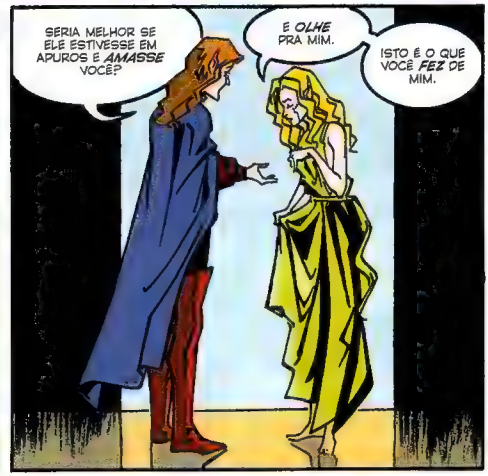
Pronto. Assim finda o meu poema, senhorita
E então?
E então? O que me diz?


N-NÃO ME *I-INTERESSA* À SUA POESIA, CLURACAN.
N-NEM SEU... *snif!* MODO DE EXPRESSÁ-LA.

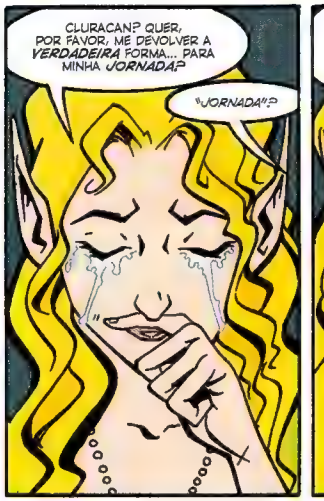
COMO SOUBE QUE ERA *EU?*

O POEMA *S-SOOU* COMO SEU. E VOCÊ É *VAIDOSO* O BASTANTE PARA QUERER VER A REAÇÃO DE SUA PLATEIA.
VOCÊ É MEU *IRMÃO*, PELO AMOR DE NOSSA RAINHA. É *O T-TIPO* DE COISA IDIOTA QUE GOSTA DE FAZER.
AGORA, *VÁ EMBORA.*

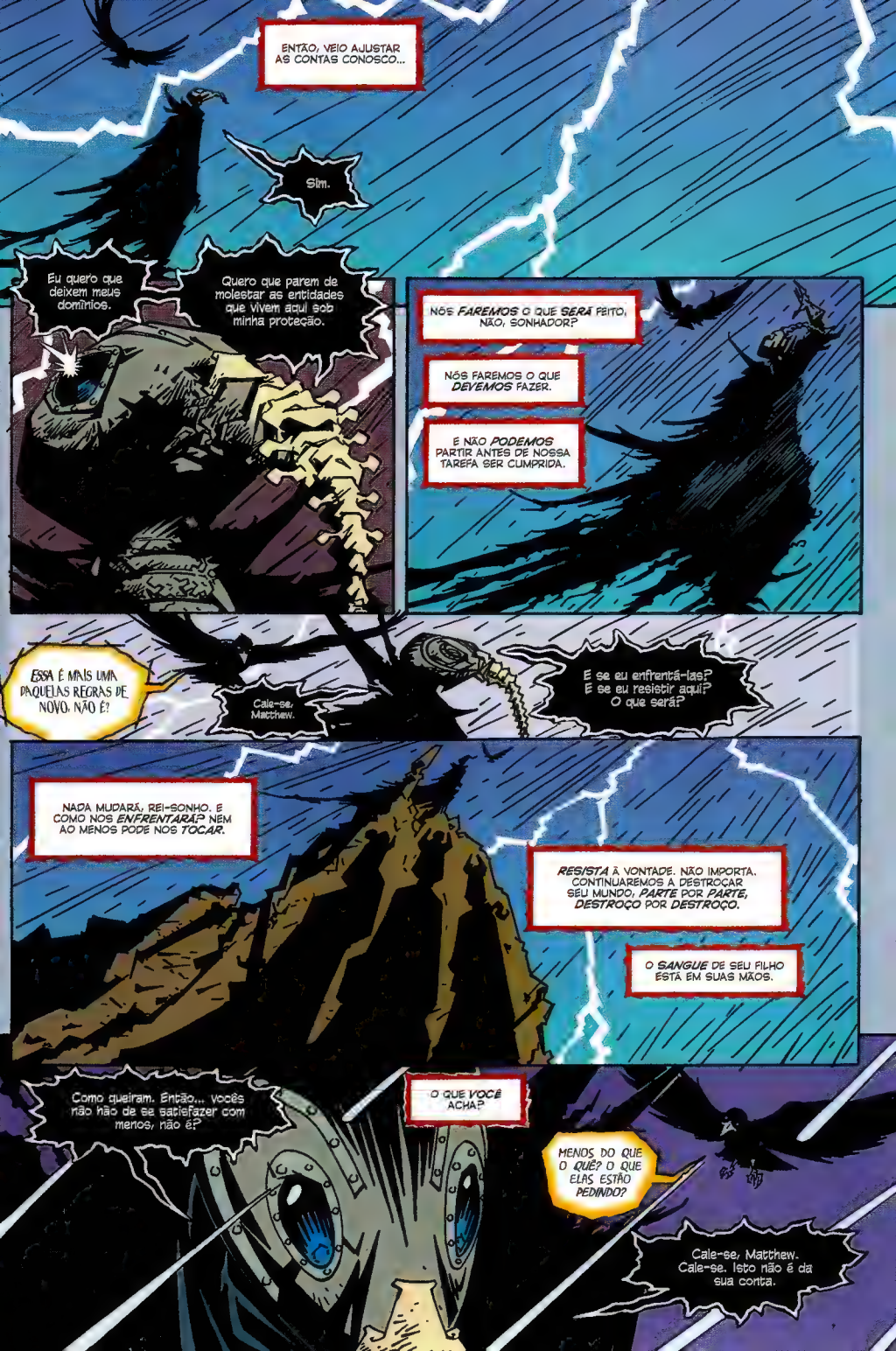
VOCÊ ESTÁ *CHORANDO.*
O MESTRE MOLDADOR ESTÁ EM APUROS. E ELE NÃO ME AMA.

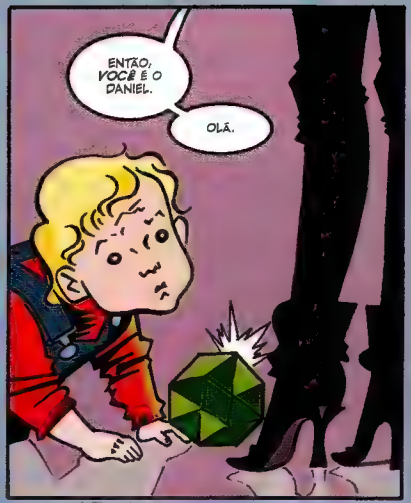

SERIA MELHOR SE ELE ESTIVESSE EM APUROS E *AMASSE* VOCÊ?
É *OLHE* PRA MIM.
ISTO É O QUE VOCÊ *FEZ* DE MIM.

EU A *LIVREI* DO EXÍLIO OU COISA *PIOR*. VOCÊ PODERIA TER SIDO MANDADA PARA LONGE...
SIM. *snif!*
OBRIGADA PELO POEMA.

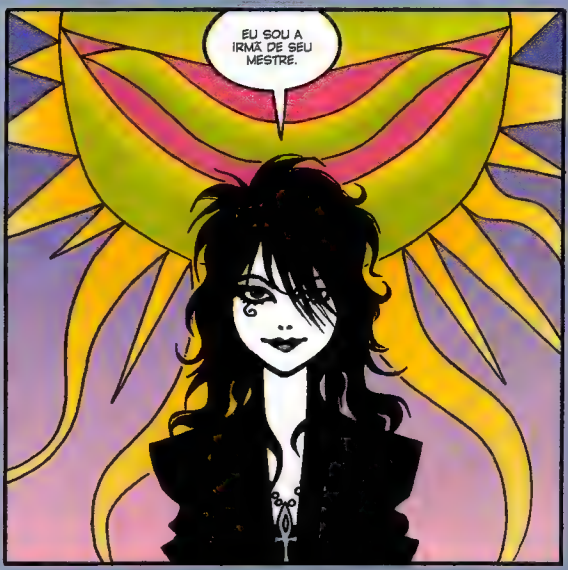

CLURACAN? QUER, POR FAVOR, ME DEVOLVER A *VERDADEIRA* FORMA... PARA MINHA *JORNADA?*
"JORNADA"?

COMO VOCÊ MESMO DISSE EM SEU POEMA TOLO. SOMOS O QUE *ESCOLHEMOS* SER.
EU ESCOLHO *PARTIR.*
IRMÃO? VOCÊ ME DEVOLVE MEU *ROSTO?*

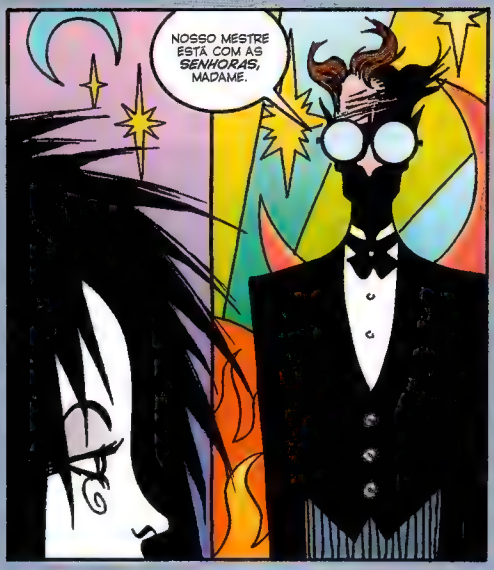

ENTÃO, VEIO AJUSTAR AS CONTAS CONOSCO...
Sim.
Eu quero que deixem meus domínios.
Quero que parem de molestar as entidades que vivem aqui sob minha proteção.
NÓS *FAREMOS* O QUE *SERÁ* FEITO, NÃO, SONHADOR?
NÓS FAREMOS O QUE *DEVEMOS* FAZER.
E NÃO *PODEMOS* PARTIR ANTES DE NOSSA TAREFA SER CUMPRIDA.
ESSA É MAIS UMA DAQUELAS REGRAS DE NOVO, NÃO É?
Cale-se, Matthew.
E se eu enfrentá-las? E se eu resistir aqui? O que será?
NADA MUDARÁ, REI-SONHO. E COMO NOS *ENFRENTARÁ*? NEM AO MENOS PODE NOS *TOCAR*.
RESISTA À VONTADE. NÃO IMPORTA. CONTINUAREMOS A DESTROÇAR SEU MUNDO, *PARTE* POR *PARTE*, *DESTROÇO* POR *DESTROÇO*.
O *SANGUE* DE SEU FILHO ESTÁ EM SUAS MÃOS.
Como queiram. Então... vocês não hão de se satisfazer com menos, não é?
O QUE *VOCÊ* ACHA?
MENOS DO QUE O *QUÊ*? O QUE ELAS ESTÃO *PEDINDO*?
Cale-se, Matthew. Cale-se. Isto não é da sua conta.


ENTÃO, VOCÊ É O DANIEL.
OLÁ.

NÃO CHEGUE PERTO DELE.
VOCÊ É O CORINTIO, NÃO É? O NOVO. OI.
QUEM É VOCÊ?


EU SOU A IRMÃ DE SEU MESTRE.

EU TE CONHEÇO. SE VOCÊ RELAR UM DEDO NA CRIANÇA, VOU REAGIR, MESMO QUE EU MORRA TAMBÉM.
EU NÃO VIM AQUI POR CAUSA DE VOCÊS DOIS.
ONDE ESTÁ MEU IRMÃO?


NOSSO MESTRE ESTÁ COM AS *SENHORAS*, MADAME.

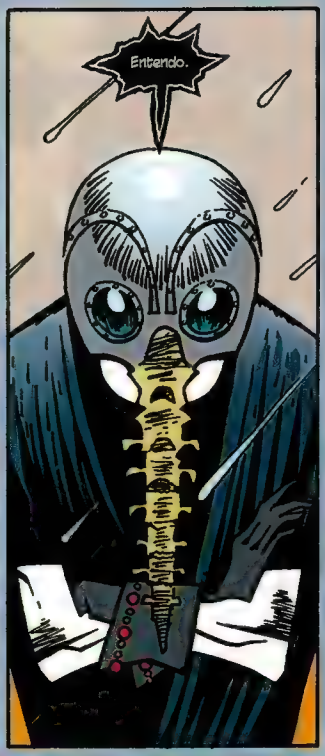
OBRIGADA, LUCIEN.
HM.
EU *GOSTEI* DO ÚLTIMO LIVRO QUE VOCÊ ME DEU.

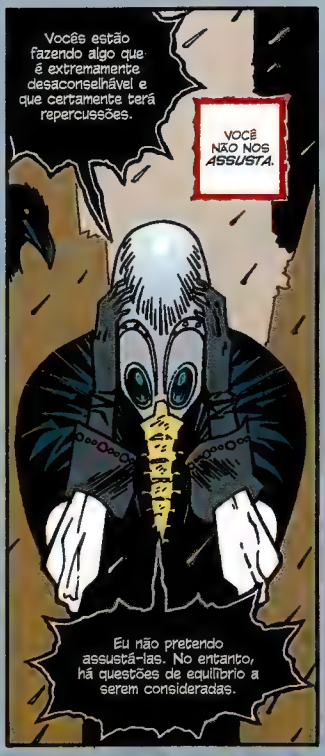
A *PRÓPRIA* SRTA. MIRRLEES TAMBÉM GOSTAVA MUITO, SABE? ELA PENSAVA NELE POR HORAS À NOITE ANTES DE DORMIR, MAS NUNCA *ESCREVEU* MAIS DO QUE ALGUNS PARÁGRAFOS.
EU *TAMBÉM* TENHO AS CONTINUAÇÕES DE *UMA MOSCA NO ÂMBAR*, EM ALGUM LUGAR. É UM TANTO ÁRIDO, É CLARO, NÃO FICÇÃO; MAS, SE ESTIVER INTERESSADA, EU POSSO BUS--

AGORA NÃO, LUCIEN.
ME DESCULPE. ESTOU NERVOSO.
TODOS ESTAMOS.

BEM, *EU* POSSO ESPERAR.

Eu não tenho alternativa, tenho?
NÃO.


Entendo.


Vocês estão fazendo algo que é extremamente desaconselhável e que certamente terá repercussões.
VOCÊ NÃO NOS ASSUSTA.
Eu não pretendo assustá-las. No entanto, há questões de equilíbrio a serem consideradas.

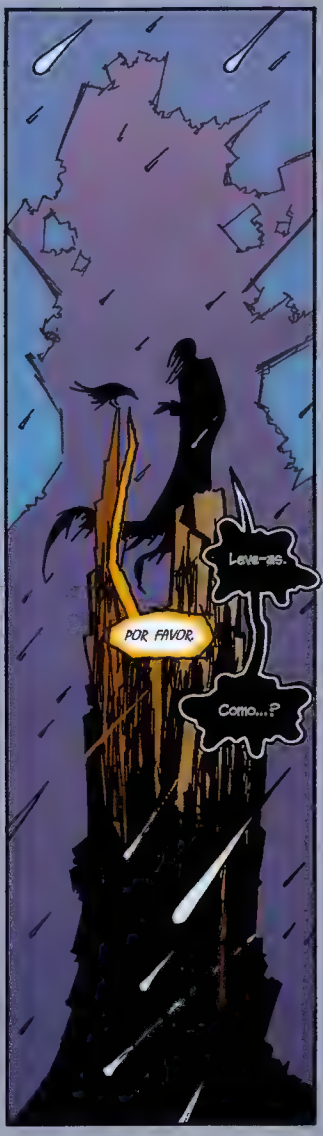
Nós fazemos escolhas.
Mais ninguém pode viver nossa vida por nós. E devemos confrontar e aceitar as consequências de nossas ações.

CHEFE? O QUE O SENHOR... SERÁ QUE FICOU MALUCO?
Não, Matthew, mas eu agradeço a preocupação.
E tenho uma missão para você.

NÃ-NÃ-NÃ. EU NÃO VOU A PARTE ALGUMA. VOU FICAR AQUI COM VOCÊ.

Esta é a última coisa que vou lhe pedir, Matthew. Pretende me negar este pedido?

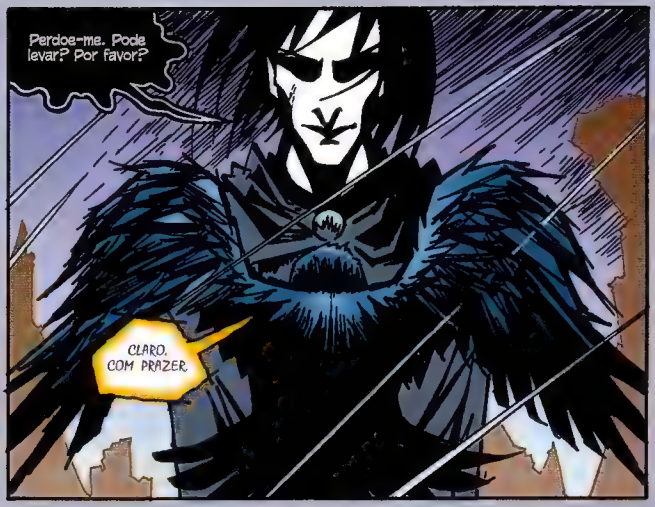
HÃ... DO QUE O SENHOR PRECISA?


Leve-as.
POR FAVOR.
Como...?

Tome. Leve estas coisas de volta ao castelo. Guarde-as bem.
Minha irmã estará lá. Peça a ela que me encontre aqui.
MAS SÃO MEIO GRANDES PRA EU CARREGAR.

Pronto.

"LEVE-AS, POR FAVOR."

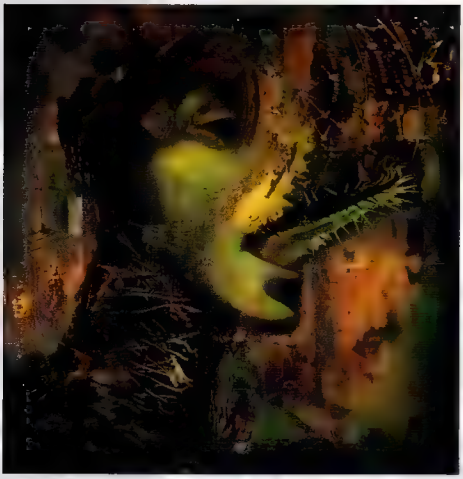

Perdoe-me. Pode levar? Por favor?
CLARO, COM PRAZER.

E aguarde lá com eles.
EU NÃO VOU VOLTAR?
Receio que não.

A... A GENTE SE VÊ, ENTÃO, QUANDO O SENHOR VOLTAR AO CASTELO. EU O ESPERO LÁ.

Adeus, Matthew.

CONCLUI A SEGUIR



História originalmente publicada em THE SANDMAN 69 (julho/1995)

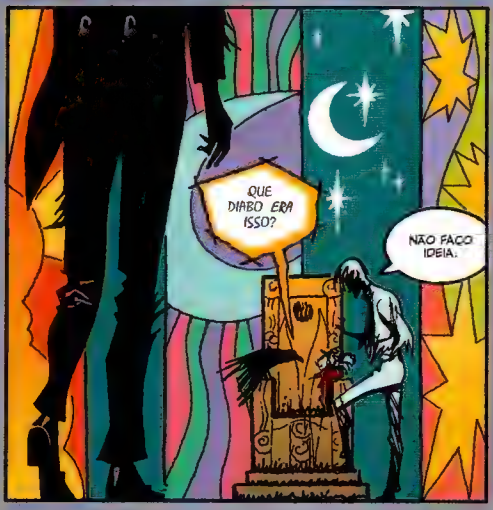
HM. NÃO DÁ PRA FAZER UNS POMBOS?
Se é o que deseja.
Eu esperava que você fosse jogar em mim... me fazer mudar de ideia; gritar comigo.
É TARDE DEMAIS PRA ISSO, IRMÃO. TARDE DEMAIS.
Eu estou cansado, minha irmã. Estou muito cansado.

EI! MATTHEW?

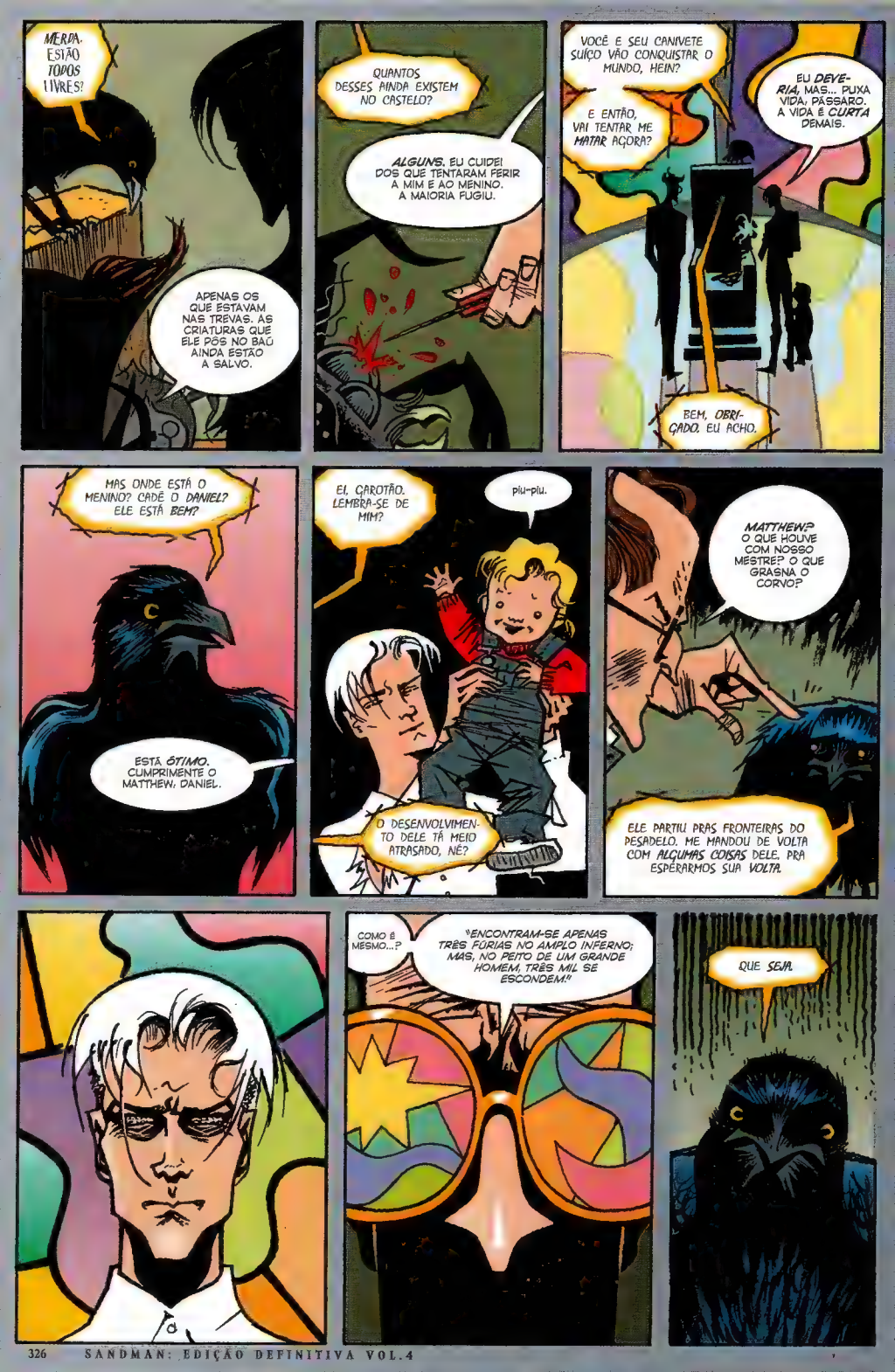
HEIN?
MERDA!

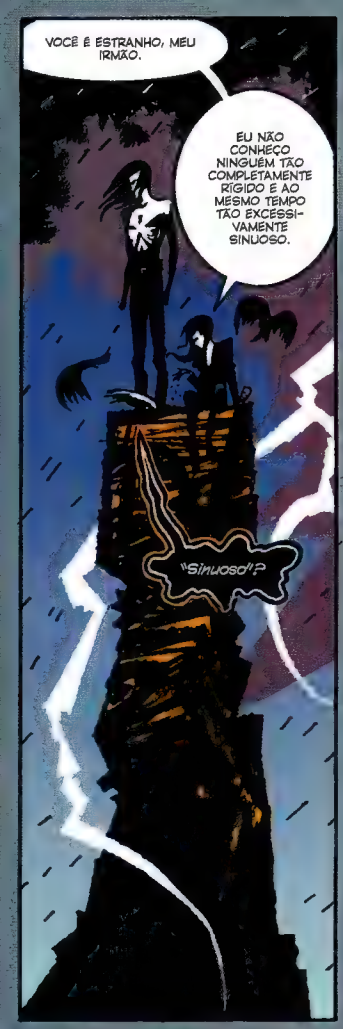
CAAR

FIQUE LONGE DO ALCANCE DAS *PRESAS*. ACHO QUE DEVEM SER *VENENOSAS!*


QUE DIABO *ERA* ISSO?
NÃO FAÇO IDEIA.

CHAMAVA-SE *NYBBAS*. OU POSSIVELMENTE ERA APENAS *UM* NYBBAS. EU NÃO ME LEMBRO.
ERA UM DOS PRISIONEIROS DO MESTRE MORFEUS. TODOS FORAM LIBERTADOS CERCA DE UMA HORA ATRÁS... EU SUPONHO QUE PELAS SENHORAS.
ALGUNS SE REFUGIARAM NA BIBLIOTECA. EU... CUIDEI DELES...


MERDA. ESTÃO TODOS LIVRES?
APENAS OS QUE ESTAVAM NAS TREVAS. AS CRIATURAS QUE ELE PÔS NO BAÚ AINDA ESTÃO A SALVO.
QUANTOS DESSES AINDA EXISTEM NO CASTELO?
ALGUNS. EU CUIDEI DOS QUE TENTARAM FERIR A MIM E AO MENINO. A MAIORIA FUGIU.
VOCÊ E SEU CANIVETE SUÍÇO VÃO CONQUISTAR O MUNDO, HEIN?
E ENTÃO, VAI TENTAR ME MATAR AÇORA?
EU DEVERIA, MAS... PUXA VIDA, PASSARO. A VIDA É CURTA DEMAIS.
BEM, OBRIGADO. EU ACHO.
MAS ONDE ESTÁ O MENINO? CADÊ O DANIEL? ELE ESTÁ BEM?
ESTÁ ÓTIMO. CUMPRIMENTE O MATTHEW, DANIEL.
EI, CAROTÃO. LEMBRA-SE DE MIM?
piu-piu.
O DESENVOLVIMENTO DELE TÁ MEIO ATRASADO, NÉ?
MATTHEW? O QUE HOUVE COM NOSSO MESTRE? O QUE GRASNA O CORVO?
ELE PARTIU PRAS FRONTEIRAS DO PESADELO. ME MANDOU DE VOLTA COM ALGUMAS COISAS DELE. PRA ESPERARMOS SUA VOLTA.
COMO É MESMO...?
"ENCONTRAM-SE APENAS TRÊS FÚRIAS NO AMPLO INFERNO; MAS, NO PEITO DE UM GRANDE HOMEM, TRÊS MIL SE ESCONDEM."
QUE SEJA.


VOCÊ É ESTRANHO, MEU IRMÃO.
EU NÃO CONHEÇO NINGUÉM TÃO COMPLETAMENTE RÍGIDO E AO MESMO TEMPO TÃO EXCESSIVAMENTE SINUOSO.
"Sinuoso"?

HM. PALAVRA ERRADA, TALVEZ, MAS AS *COISAS* QUE VOCÊ FAZ. *ONDE* FAZ. E NEM MESMO ADMITE PARA SI MESMO, JUSTAMENTE O QUE ESTÁ FAZENDO AGORA. COMO VOCÊ CHAMARIA ISSO?
Receio não ter entendido.

CLARO QUE ENTENDEU. EU CONHEÇO VOCÊ MAIS DO QUE *QUALQUER PESSOA*. JÁ PASSOU POR COISA MUITO *PIOR* DO QUE ISTO NO PASSADO *E* VOLTOU.
CERTA VEZ, TIRARAM O SONHAR DE SUAS MÃOS. E VOCÊ O RECUPEROU, *LEMBRA?*

A ÚNICA RAZÃO DE SE METER NESTA ZONA É QUE ERA AQUI MESMO QUE VOCÊ *QUERIA* ESTAR.
HÁ RESPONSABILIDADE *PESSOAL* TAMBÉM, SABE? NÃO SÓ DO TIPO QUE VOCÊ ESTÁ SEMPRE FALANDO.
EU SÓ QUERO SABER: *POR QUÊ?*

Eu não planejei isto, minha irmã.
Eu imaginava que seria capaz de manter os eventos sob controle. Era minha intenção realizar um jogo de espera ao fim do qual nenhum dano ocorreria.

Tivesse eu permanecido no Sonhar, as Bondosas não teriam causado mal algum diretamente a mim, nem sido capazes de fazer qualquer coisa irreparável ao Sonhar.
Eu poderia restaurar todos os feridos.
Mas fui forçado a deixar o Sonhar...

NÃO ME VENHA CULPAR NUALA POR ISTO. VOCÊ NÃO TINHA DE PARTIR. NÃO TINHA DE FAZER COISA ALGUMA.
Não... você tem razão, é claro...
Não tem nada a ver com Nuala.
Tem tudo a ver comigo.

Desde que matei meu filho... o Sonhar não tem sido o mesmo... ou talvez eu já não fosse mais o mesmo. Ainda tinha minhas obrigações...
...mas até mesmo a liberdade do Sonhar pode se tornar uma prisão, minha irmã.

DESTRUIÇÃO SIMPLESMENTE PARTIU, PEGOU O PRÓPRIO SIGNO, DISSE QUE NÃO ERA MAIS RESPONSÁVEL PELOS DOMÍNIOS DA DESTRUIÇÃO, QUE NÃO ERA MAIS DO SEU PECÚLIO, E DESAPARECEU ETERNIDADE ADENTRO.
VOCÊ PODIA TER FEITO O MESMO.

Não. Eu não podia.

NÃO. VOCÊ NÃO PODIA, PODIA?

O QUE FOI ESSE BARULHO?

FORAM AS RAÍZES DO SONHAR.

UM TER-REMOTO.

AAAAAAAA

AAAAAA

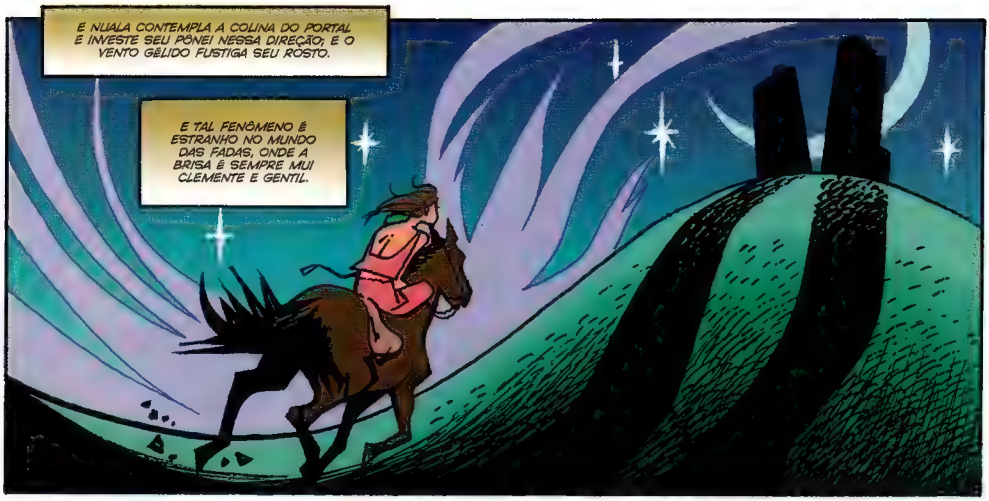
NÃO!

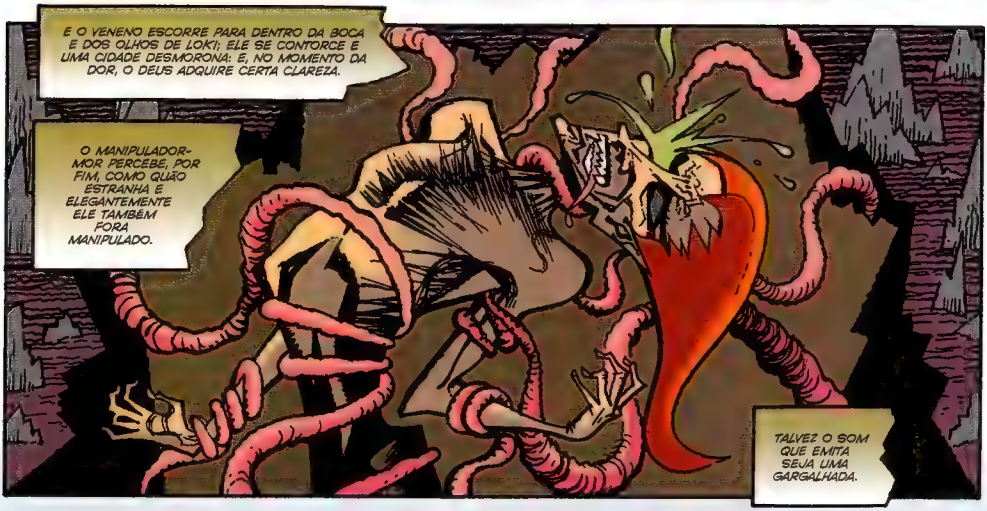
SENHOR BORGHAL RANTIPOLE? Ô DE CASA!

VOCÊ ESTÁ AÍ?

NONDE FOI PARAR? OLÁÁÁÁ?

LUX


E NUALA CONTEMPLA A COLINA DO PORTAL E INVESTE SEU PÔNEI NESSA DIREÇÃO; E O VENTO GÉLIDO FUSTIGA SEU ROSTO.
E TAL FENÔMENO É ESTRANHO NO MUNDO DAS FADAS, ONDE A BRISA É SEMPRE MUI CLEMENTE E GENTIL.


E O VENENO ESCORRE PARA DENTRO DA BOCA E DOS OLHOS DE LOKI; ELE SE CONTORCE E UMA CIDADE DESMORONA: E, NO MOMENTO DA DOR, O DEUS ADQUIRE CERTA CLAREZA.
O MANIPULADOR-MOR PERCEBE, POR FIM, COMO QUÃO ESTRANHA E ELEGANTEMENTE ELE TAMBÉM FORA MANIPULADO.
TALVEZ O SOM QUE EMITA SEJA UMA GARGALHADA.

E UMA CENTENA DE ENORMES CORVOS BATEM AS ASAS EM SEUS SONHOS E VOLTAM OS OLHOS NEGROS E CHEIOS DE EXPECTATIVA RUMO À TEMPESTADE.

SENTIU ISSO, REI-SONHO?

NÓS ESTAMOS ESTRAÇALHANDO SEU MUNDO.

Sim, eu senti.

NÓS LIBERTAMOS OS *PODERES* QUE VOCÊ ENCLAUSUROU.

Eu sei.

REI-SONHO, NÓS ESTAMOS DESTRUINDO O SONHAR. SERÁ QUE NÃO PODE SENTIR?

Sim, eu posso.

O QUE VOCÊ FARÁ PARA NOS DETER?

O QUE *PODE* FAZER?

BASTA!

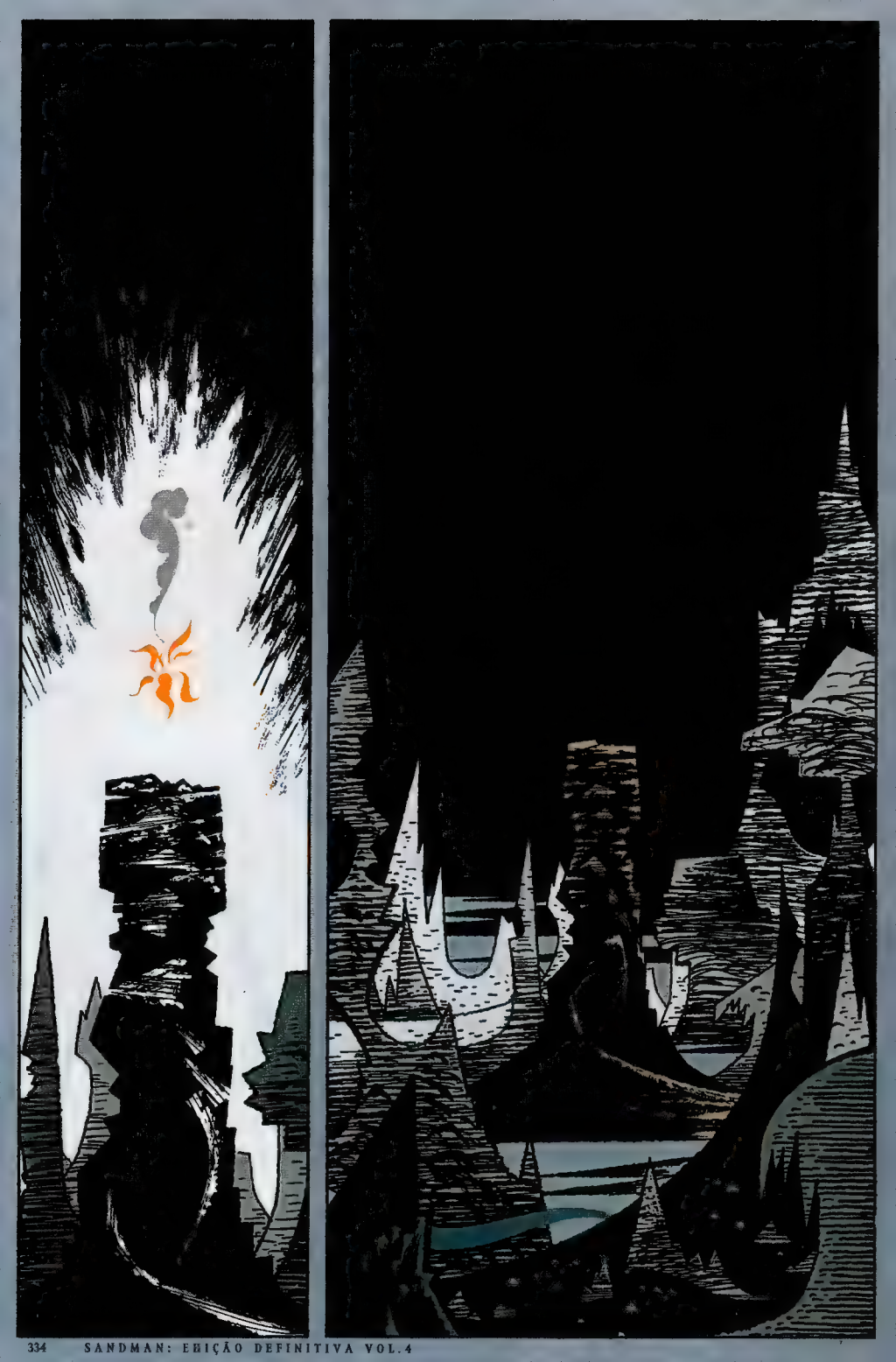
EU JÁ ESTOU *FARTA* DISTO.

ESTAMOS APENAS REALIZANDO NOSSA FUNÇÃO, SENHORA.

DEIXEM-NOS EM PAZ. ISTO É ENTRE MIM E MEU IRMÃO.

PRONTO.

BEM... O QUE VAMOS FAZER COM VOCÊ?
Elas estão destruindo o Sonhar. O que mais podemos fazer?
Eu cuidei de todos os preparativos necessários.
HMF. VOCÊ VEM FAZENDO ISSO HÁ MILÊNIOS. APENAS NÃO SE PERMITIU SABER O QUE EXATAMENTE FAZIA.
Se pensa assim...
SONHO?
ME DÊ SUA MÃO.



LADY NUALA, *AONDE* VAI?

EU NÃO TENHO PACIÊNCIA PARA COM AQUELES QUE REJEITAM MINHA TUTELA. E TAMBÉM NÃO ME RECORDO DE TER LHE DADO PERMISSÃO PARA DEIXAR AS FRONTEIRAS DO MUNDO DAS FADAS...

ALTEZA.

EU ESTOU *PARTINDO*. DEIXE-ME IR, OU ME APRISIONE, OU ME DESTRUA. POIS NÃO *PERMANECEREI* UM MOMENTO A MAIS AQUI POR LIVRE E ESPONTÂNEA VONTADE.

CANALHA INGRATA. FAREI COM QUE DESEJE JAMAIS TER--

ENTÃO ERA *VERDADE*, CLURACAN. SUA PROFECIA.

MINHA SENHORA, EU ESPERAVA QUE NÃO FOSSE...

VÁ EMBORA. VÁ PARA ONDE QUISER. EU NÃO ME IMPORTO.

Hello
EU SÓ HAVIA GASTADO UM CONTRABANDE COBERTA DE CHOCOLATE.

Hello

Olá. Você está atrasada.

BARNABÁS! ACHEI QUE VOCÊ ESTIVESSE PERDIDOSO.
Eu nunca, mas **nunquinha** mesmo, enquanto viver, vou deixar você sumir de vista novamente, nem que seja por um único e solitário **segundo.**

E olha que, na Disneylândia, nem mesmo tem sorvetes que prestam. Sair em disparada atrás de uma banana coberta de chocolate... tenha santa paciência.
Foram **duas semanas. Duas semanas.**
MAS EU TE PROCUREI POR TODA PARTE.

Hmf. **Onde** você andou procurando? **Patagônia? Marte? A Cidade Esmeralda?**

HM. EM LUGARES ASSIM.

Eu passei uma semana correndo de um lado pro outro. Quase morri de **fome.** Este bondoso cavalheiro se compadeceu do meu sofrimento.

ELE É UM ***BOM*** CACHORRO, SENHORITA. O PEQUENINO GARGALHOU AO VER TAMANHA DIVERSÃO; MAS ATÉ QUE NÃO É ***TÃO*** PEQUENO ASSIM. E FALA MUITO BEM PRA UM CÃO.

EU TENHO QUE TE DAR UM *PRESENTE* POR TER ACHADO MEU AU-AU.

HMMMMM MMMMMM.

VOCÊ QUER *PALÁCIOS* E TOQUES DE OURO E... DEIXA VER... NÃO MORRER NUNCA E COISAS ASSIM?

NÃO. DE JEITO NENHUM. TÔ FORA, MADAME.

O *QUE* VOCÊ QUER?

EU TE ***CONHEÇO,*** MOÇA. ACHO QUE CONHEÇO. EU SOU MEIO QUE DO SEU TIPO, NÃO SOU?

MEIO QUE SIM.

NÃO É ***SEGURO*** PEDIR FAVORES À SUA GENTE, MESMO QUANDO É ***MERECIDO.*** EU POSSO ACABAR CUSPINDO PÉTALAS DE FLORES E DÓLARES DE PRATA QUANDO FALAR.

BEM, PELO MENOS É O QUE EU PENSO.

EU ME CONTENTO SÓ COM UM MUITO OBRIGADA E TALVEZ, ALGUM DIA, O BARNEY POSSA VOLTAR E BATER UM PAPO COMIGO.

ACHO QUE VOU SENTIR SUA ***FALTA.***

AH. TUDO BEM.

OH, BARNABÁS. EU *ESTOU* TÃO FELIZ EM TE VER. ACHO QUE ACONTECERAM COISAS RUINS. DÁ PRA SENTIR NAS MINHAS *MEIAS.*

LEMBRA DO MEU IRMÃO? O SONHO QUE VOCÊ CONHECEU?

Alto, formal e enfadonho? Cara de quem não sai muito?

Hello

HM. O PRÓPRIO.

ELE *SUMIU.* NÃO ESTÁ MAIS NA MINHA *MENTE.*

Tenho certeza de que ele sabe se cuidar.

EU... EU *ACHO* QUE NÃO...

EU ABRI ESTA CASA NOTURNA PARA MEU PRÓPRIO ENTRETENIMENTO. E, POR UM TEMPO, À NOITE, ELA ME ENTRETEVE.
MAS A DIVERSÃO COMEÇOU A SE TORNAR INSÍPIDA. UMA VEZ MAIS, PERCEBI O VAZIO QUE JAZ SOB A SUPERFÍCIE DE TODAS AS COISAS.

TUDO QUE ME MOTIVA AGORA É O DESEJO DE VER COMO SERÁ O DESENLACE FINAL.
DZENLCE D QU?
AH, VOCÊ SABE... DE TUDO. DO UNIVERSO.

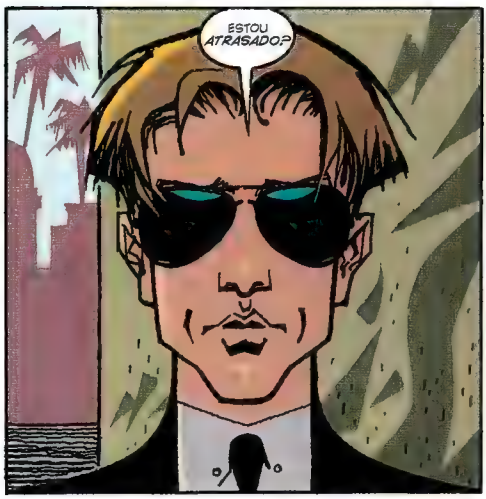
A PRINCÍPIO, EM MINHA ARROGÂNCIA, EU ME CONSIDEREI UM COLABORADOR... UM COAUTOR.
MUITO RAPIDAMENTE ME VI REDUZIDO À CONDIÇÃO DE PERSONAGEM, ALGO EM DESACORDO COM OS ALICERCES FUNDAMENTAIS DA CRIAÇÃO.

AGORA, ÀS VEZES, APENAS PARAÇO AGUARDAR, PARA VER QUAL DE NÓS ESTAVA CERTO, QUAL ESTAVA ERRADO.
MAS, MESMO QUE SE COMPROVE QUE EU ESTAVA CERTO, QUE BEM ISSO ME TRARÁ?

ORA... EU TEREI GANHADO O PRAZER DE ESTAR NO FIM DO UNIVERSO E DIZER: "OLHEM, EU ESTAVA CERTO O TEMPO TODO"? NÃO, EU SOU MELHOR DO QUE ISSO.
MAIS UMA NOITE E ENTÃO SERÁ O FIM DE LUX, EU ACHO.

E DEPOIS? "SIM, HÁ O IMPEDIMENTO."
SAÍDA
AONZ VCÊ VA DSTA VIZU?
"RONDE"? A QUALQUER PARTE. SEI LÁ.
IURR VU ACMPANAA VCÊ PR ZEMPR... IU PRCIS.

JÁ QUE INSISTE.
SAÍDA


ESTOU ATRASADO?

HAL, VOCÊ CHEGARIA ATRASADO ATÉ NO SEU PRÓPRIO ENTERRO. AGORA, TIRE ESSAS MERDAS DE ÓCULOS.
APERTE O BOTÃO PARA ENTRAR
CUIDADO COM O LINGUAJAR, QUERIDA.
DIGAMOS QUE TUDO O QUE VOCÊ ME DISSE ONTEM ESTAVA CERTO E QUE TUDO O QUE EU DISSE ESTAVA ERRADO. ESTÁ BEM? É MAIS FÁCIL ASSIM.

ORA, HAL, ESSE É O PEDIDO DE DESCULPAS MAIS ADORÁVEL QUE JÁ OUVI NA VIDA.
HM.
SABE AQUILO QUE VOCÊ DISSE SOBRE LIMPAR SERINGAS? NÃO FOI POR ISSO QUE AS MULHERES-ARANHAS MORRERAM. ELAS NÃO USAVAM DROGA ALGUMA... À NÃO SER UMA À OUTRA...

CAPELA
TSC. TRANCADO
ORA, NÃO SE PEGA ISSO EM ASSENTOS DE PRIVADA, SABIA?
CHANTAL FEZ TRANSPLANTE DE RIM EM ABRIL DE 1989.

A DOADORA ERA HIV POSITIVA, APESAR DE PROVAVELMENTE NÃO SABER. UMA MULHER QUE MORREU NUM TIROTEIO. PEDAÇOS DELA FORAM LEVADOS ÀS PRESSAS PRA VÁRIOS HOSPITAIS. UM DOS RINS FOI PRA CHANTAL.

NÃO TERIA ACONTECIDO HOJE EM DIA. FOI POR PURO ACASO. NÃO SE IDENTIFICAVA O VÍRUS NA ÉPOCA.
NEM TODOS OS TRANSPLANTADOS PEGAM AIDS. OITO ENTRE 57, ALGUMA COISA ASSIM.
COMO VOCÊ SOUBE?
LENDO O PRONTUÁRIO DA ZELDA.

ENTENDEU? FOI *INOCENTE*, DE VERDADE. APENAS *AZAR*.
ROSALITA... *NÃO EXISTEM* INOCENTES. *NEM* CULPADOS. APENAS *MORTOS*.

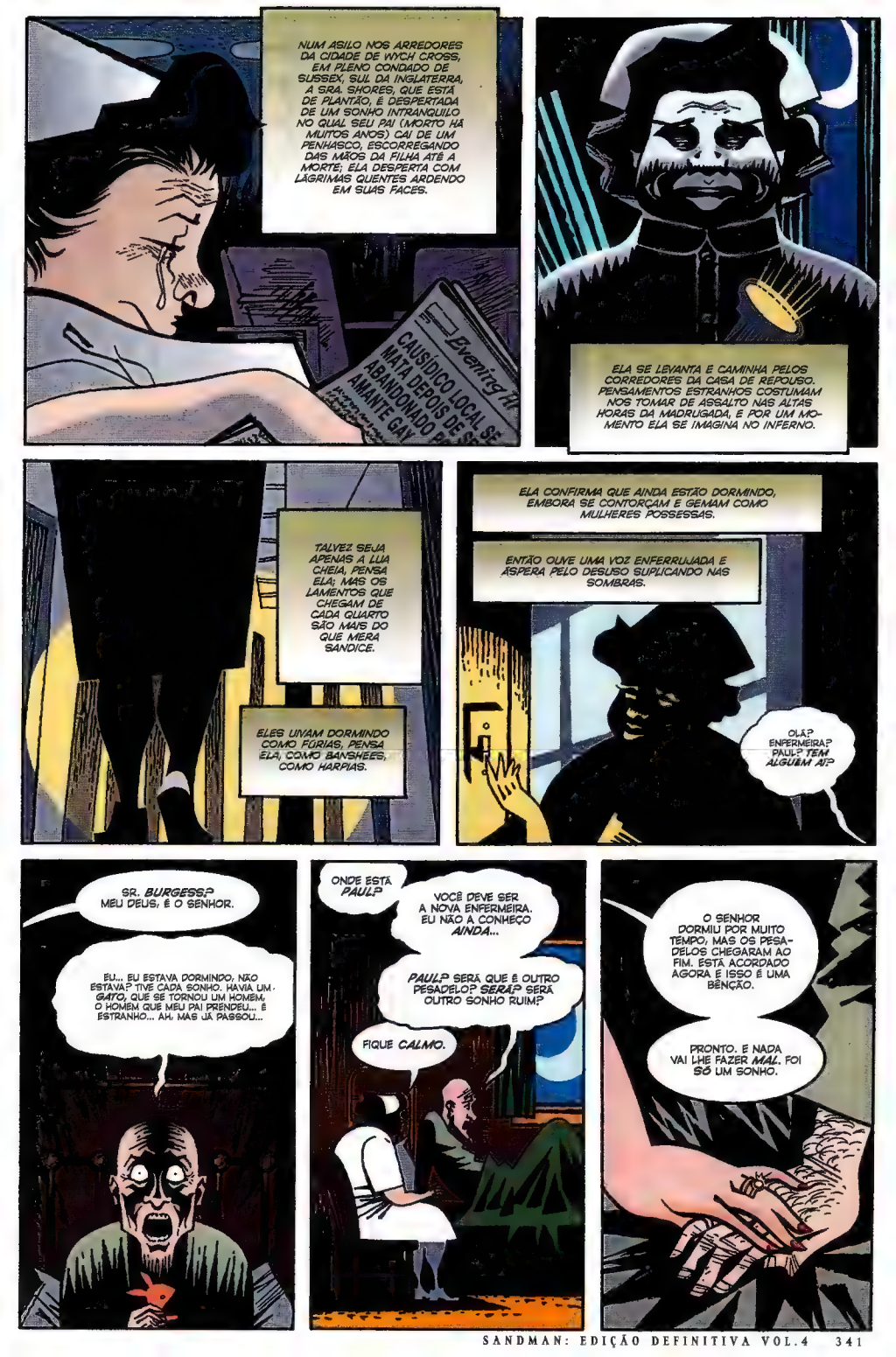
PERDÃO, MAS VOCÊS VIERAM PARA A CERIMÔNIA DO MEIO-DIA?
SIM, SENHOR.

COMO VAI A BUSCA PELA DEUSA TRÍPLICE NAS COMÉDIAS DE TEVÊ?
FAZ *SÉCULOS* QUE EU NÃO ESCREVO UMA PALAVRA NO LIVRO.
HMMMM...
HAL, ACHO QUE ESTOU *GRÁVIDA*.

QUER DIZER QUE NÃO ACREDITAMOS *MAIS* EM CONTROLE DE NATALIDADE, HEIN?

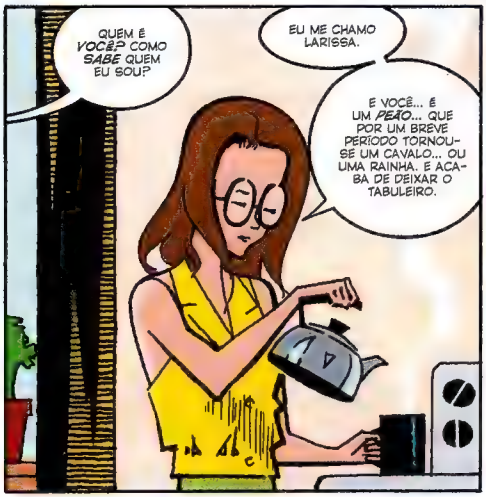
ACREDITAMOS, MAS NÃO USAMOS ESPERMICIDA E UMA DAS CAMISINHAS ESTOUROU.

QUE *MARAVILHA*. EM MEIO À MORTE, TEMOS A VIDA.
VAMOS ENTRAR E DIZER ADEUS A ZELDA.
MAMÃES PRIMEIRO.


NUM ASILO NOS ARREDORES DA CIDADE DE WYCH CROSS, EM PLENO CONDADO DE SUSSEX, SUL DA INGLATERRA, A SRA. SHORES, QUE ESTÁ DE PLANTÃO, É DESPERTADA DE UM SONHO INTRANQUILO NO QUAL SEU PAI (MORTO HÁ MUITOS ANOS) CAI DE UM PENHASCO, ESCORREGANDO DAS MÃOS DA FILHA ATÉ A MORTE; ELA DESPERTA COM LÁGRIMAS QUENTES ARDENDO EM SUAS FACES.
Evening H
CAUSÍDICO LOCAL SE
MATA DEPOIS DE S
ABANDONADO P
AMANTE GAY
ELA SE LEVANTA E CAMINHA PELOS CORREDORES DA CASA DE REPOUSO. PENSAMENTOS ESTRANHOS COSTUMAM NOS TOMAR DE ASSALTO NAS ALTAS HORAS DA MADRUGADA, E POR UM MOMENTO ELA SE IMAGINA NO INFERNO.
TALVEZ SEJA APENAS A LUA CHEIA, PENSA ELA; MAS OS LAMENTOS QUE CHEGAM DE CADA QUARTO SÃO MAIS DO QUE MERA SANDICE.
ELES UIVAM DORMINDO COMO FÚRIAS, PENSA ELA, COMO BANSHEES, COMO HARPIAS.
ELA CONFIRMA QUE AINDA ESTÃO DORMINDO, EMBORA SE CONTORÇAM E GEMAM COMO MULHERES POSSESSAS.
ENTÃO OUVE UMA VOZ ENFERRUJADA E ÁSPERA PELO DESUSO SUPLICANDO NAS SOMBRAS.
OLÁ? ENFERMEIRA? PAUL? TEM ALGUÉM AÍ?
SR. BURGESS? MEU DEUS, É O SENHOR.
EU... EU ESTAVA DORMINDO. NÃO ESTAVA? TIVE CADA SONHO. HAVIA UM GATO, QUE SE TORNOU UM HOMEM, O HOMEM QUE MEU PAI PRENDEU... É ESTRANHO... AH, MAS JÁ PASSOU...
ONDE ESTÁ PAUL?
VOCÊ DEVE SER A NOVA ENFERMEIRA. EU NÃO A CONHEÇO AINDA...
PAUL? SERÁ QUE É OUTRO PESADELO? SERÁ? SERÁ OUTRO SONHO RUIM?
FIQUE CALMO.
O SENHOR DORMIU POR MUITO TEMPO, MAS OS PESADELOS CHEGARAM AO FIM. ESTÁ ACORDADO AGORA E ISSO É UMA BÊNÇÃO.
PRONTO. E NADA VAI LHE FAZER MAL. FOI SÓ UM SONHO.

BEM-VINDA DE VOLTA, HIPPOLYTA.
QUANDO COISAS REAIS ACONTECEM COM GENTE IMAGINÁRIA

QUEM... ONDE...
EU ESTOU PEDENDO A MERDA. EU...
ONDE ESTOU?
O QUE ACONTECEU COMIGO?
O QUE ACONTECEU? A ÚLTIMA COISA DE QUE ME LEMBRO É--
DANIEL... LEVARAM DANIEL!
EU DEVO TER TIDO UM COLAPSO.

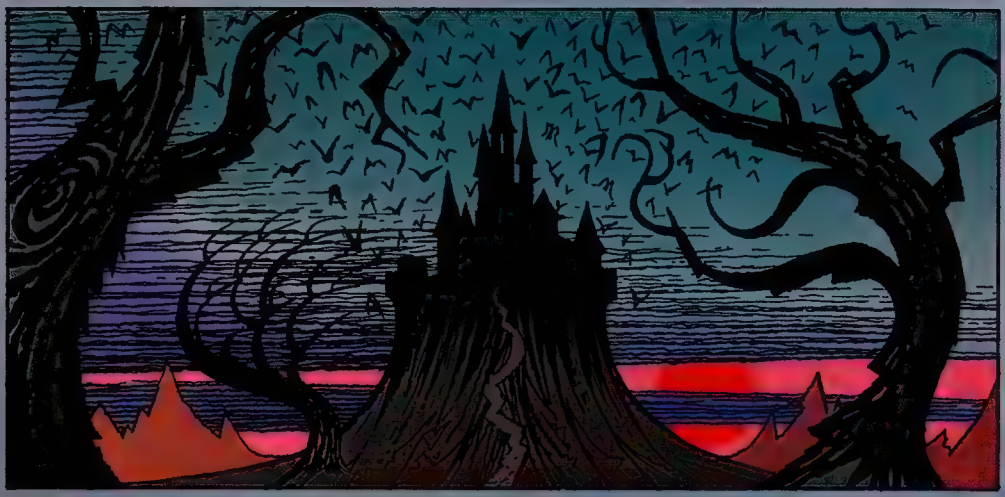

QUEM É VOCÊ? COMO SABE QUEM EU SOU?
EU ME CHAMO LARISSA.
E VOCÊ... É UM PEÃO... QUE POR UM BREVE PERÍODO TORNOU-SE UM CAVALO... OU UMA RAINHA. E ACABA DE DEIXAR O TABULEIRO.

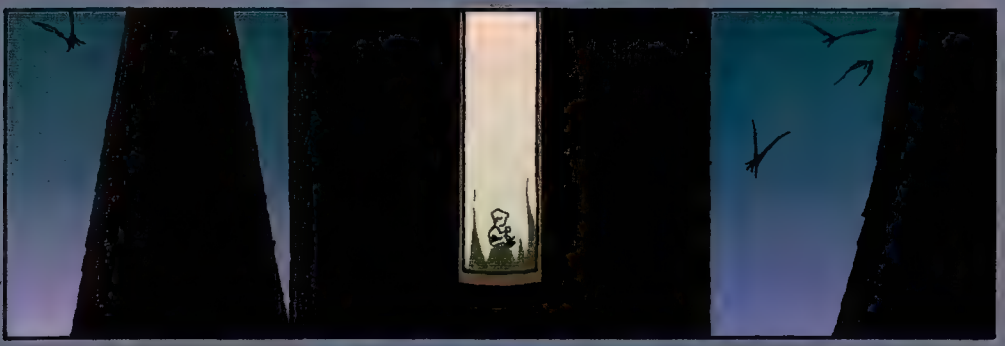
VOCÊ ESTÁ DIZENDO COISAS SEM SENTIDO.
EU FUI DROGADA OU ALGO ASSIM? EU ESTAVA PROCURANDO DANIEL...
PELO QUE ENTENDO, SUAS AÇÕES GARANTIRAM QUE VOCÊ JAMAIS VOLTE A VER DANIEL.
TOME. É CHÁ RED ZINGER.

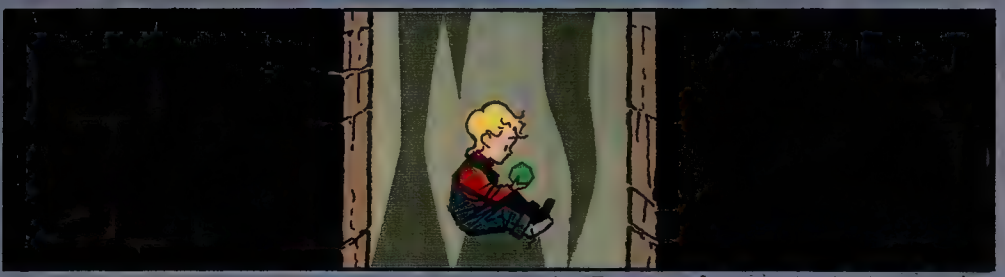
SE FOSSE VOCÊ, EU TOMARIA UM BANHO E DEPOIS COMEÇARIA A FUGIR.
MUITA GENTE VAI QUERER FERIR OU MATAR VOCÊ PELO QUE FEZ.

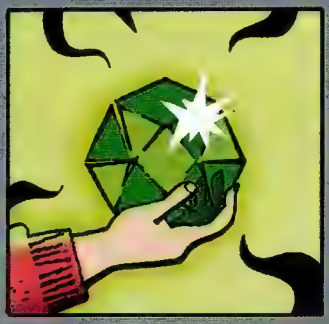
QUANDO COISAS REAIS ACONTECEM COM GENTE IMAGINÁRIA

INCLUSIVE EU.
QUANDO COISAS REAIS ACONTECEM COM GENTE IMAGINÁRIA

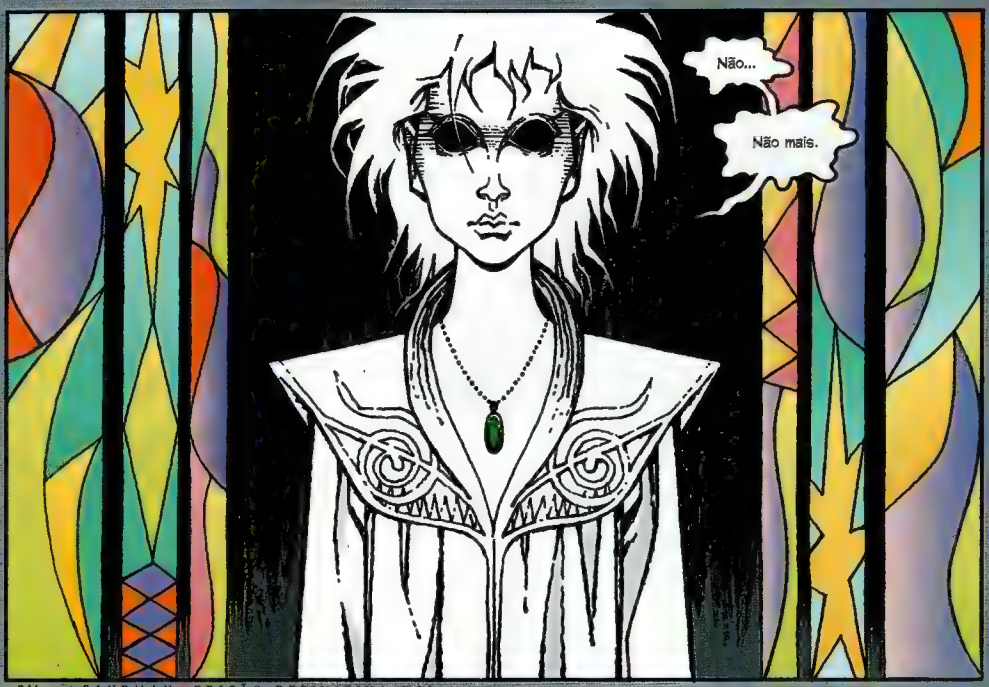




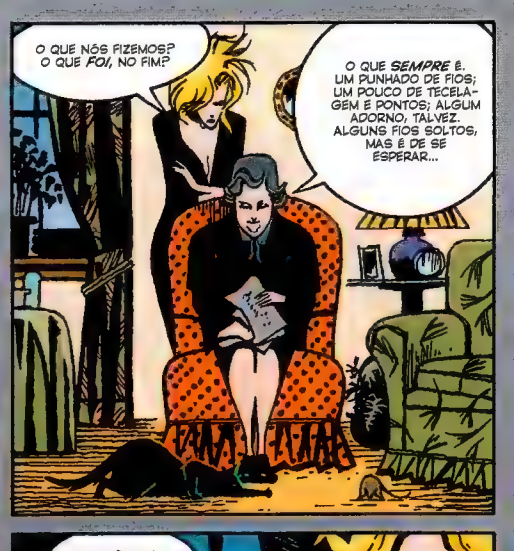




DANIEL?


Não...
Não mais.

ENTÃO, TERMINOU.
SIM.

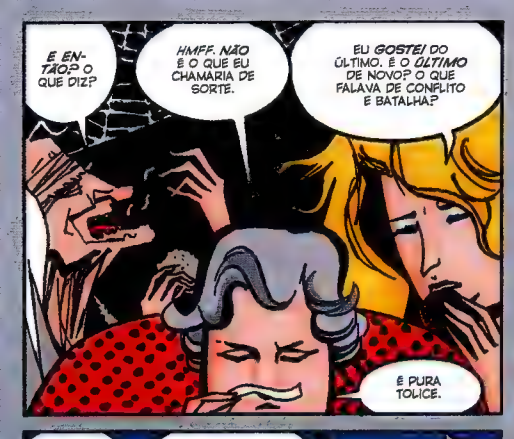

O QUE NÓS FIZEMOS? O QUE *FOI*, NO FIM?
O QUE *SEMPRE* É. UM PUNHADO DE FIOS; UM POUCO DE TECELAGEM E PONTOS; ALGUM ADORNO, TALVEZ. ALGUNS FIOS SOLTOS, MAS É DE SE ESPERAR...

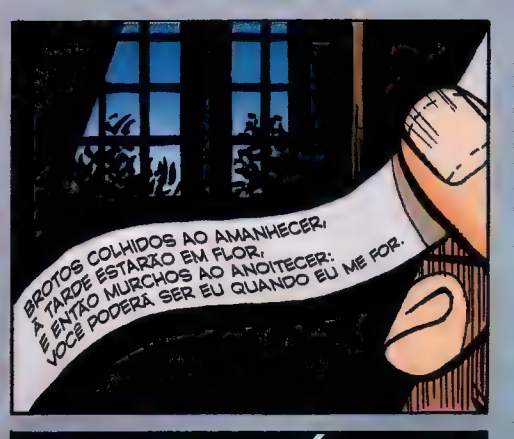
A *MESMA* VELHA HISTÓRIA... O QUE QUER QUE OCORRA NO CAMINHO, O QUE QUER QUE ORIGINALMENTE SE TENHA COMEÇADO A ENROLAR, COZER OU TECER, SE CONTINUAR POR TEMPO SUFICIENTE, NO FIM, MINHAS LILASES, ACABA SEMPRE SENDO UM SUDÁRIO...

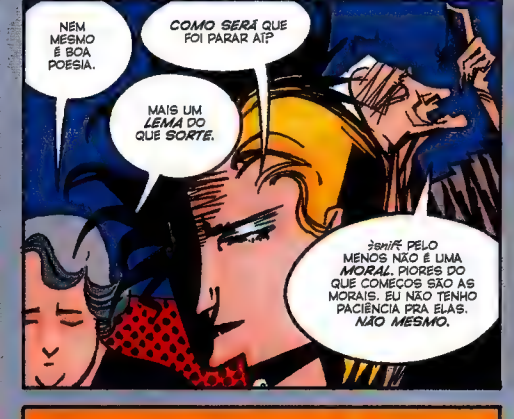
VOCÊ ESTÁ *SATISFEITA?*
NEM SIM NEM NÃO, MINHA POMBINHA. E COMO PODEREI *ALGUM DIA* ESTAR SATISFEITA?
É COMO EU DISSE ÀQUELA JOVEM. EU DISSE: *'VOCÊ FEZ SUA CAMA E AGORA DEVE COMÊ-LA'*.

AH, POIS BEM.
O PERVERSO JAMAIS DESCANSA.
PRONTO. CHÁ PARA TRÊS. EU ENCONTREI UM BOLINHO FLORENTINO, UM BOLINHO DA SORTE E UM BISCOITO DE ÁGUA E SAL. QUEM QUER O QUÊ?
EU ACEITO O FLORENTINO.
EU FICO COM O DE ÁGUA E SAL. TEM PROTEÍNA DE VERME NELE, BOM PROS OLHOS E PROS DENTES.

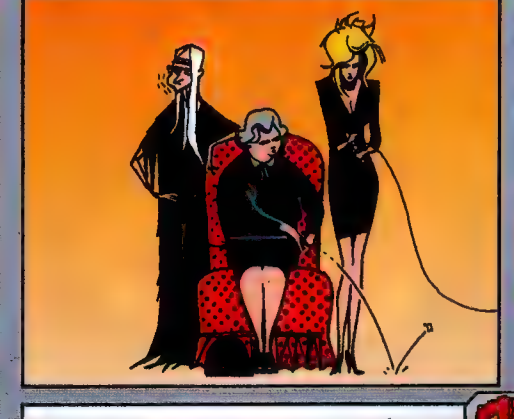
E HOUVE TEMPOS EM QUE TIVEMOS APENAS UM OLHO E UM DENTE PARA PARTILHARMOS... OU NÃO *ÉRAMOS* NÓS? EU NÃO ME LEMBRO...
EU ACEITO O BOLINHO DA SORTE, MEU BARQUINHO DE VIME, E TUDO SE RESOLVE.


É ENTÃO? O QUE DIZ?
HMFF. NÃO É O QUE EU CHAMARIA DE SORTE.
EU GOSTEI DO ÚLTIMO. É O ÚLTIMO DE NOVO? O QUE FALAVA DE CONFLITO E BATALHA?
É PURA TOLICE.


BROTOS COLHIDOS AO AMANHECER,
À TARDE ESTARÃO EM FLOR;
E ENTÃO MURCHOS AO ANOITECER:
VOCÊ PODERÁ SER EU QUANDO EU ME FOR.


NEM MESMO É BOA POESIA.
COMO SERÁ QUE FOI PARAR AÍ?
MAIS UM LEMA DO QUE SORTE.
HMFF. PELO MENOS NÃO É UMA MORAL. PIORES DO QUE COMEÇOS SÃO AS MORAIS. EU NÃO TENHO PACIÊNCIA PRA ELAS. NÃO MESMO.

DEIXA PRA LÁ.



PRONTO. PRO BEM OU PRO MAL...
...ACABOU.

AS BONDOSAS
ROTEIRO POR NEIL GAIMAN
ARTE POR MARC HEMPEL
CORES POR DANIEL VOZZO
EDITORA-ASSISTENTE ORIGINAL SHELLY ROEBERG
SEPARAÇÃO POR ANDROID IMAGES
EDITORA ORIGINAL KAREN BERGER
TRADUÇÃO POR JOTAPÊ MARTINS/FD
LETRAS POR DANIEL DE ROSA
EDITOR-ASSISTENTE DANIEL LOPES
EDITOR FABIANO DENARDIN
ESTRELANDO PERSONAGENS CRIADOS POR GAIMAN, KIETH E DRINGENBERG

The
Wake

Entre os pedestais Noturno e Matinal,
Entre a morte rubra e o desejo ardente
Sem clamor algum, de alerta ou triunfal
Surge a grande sentinela da Ponte Incandescente.

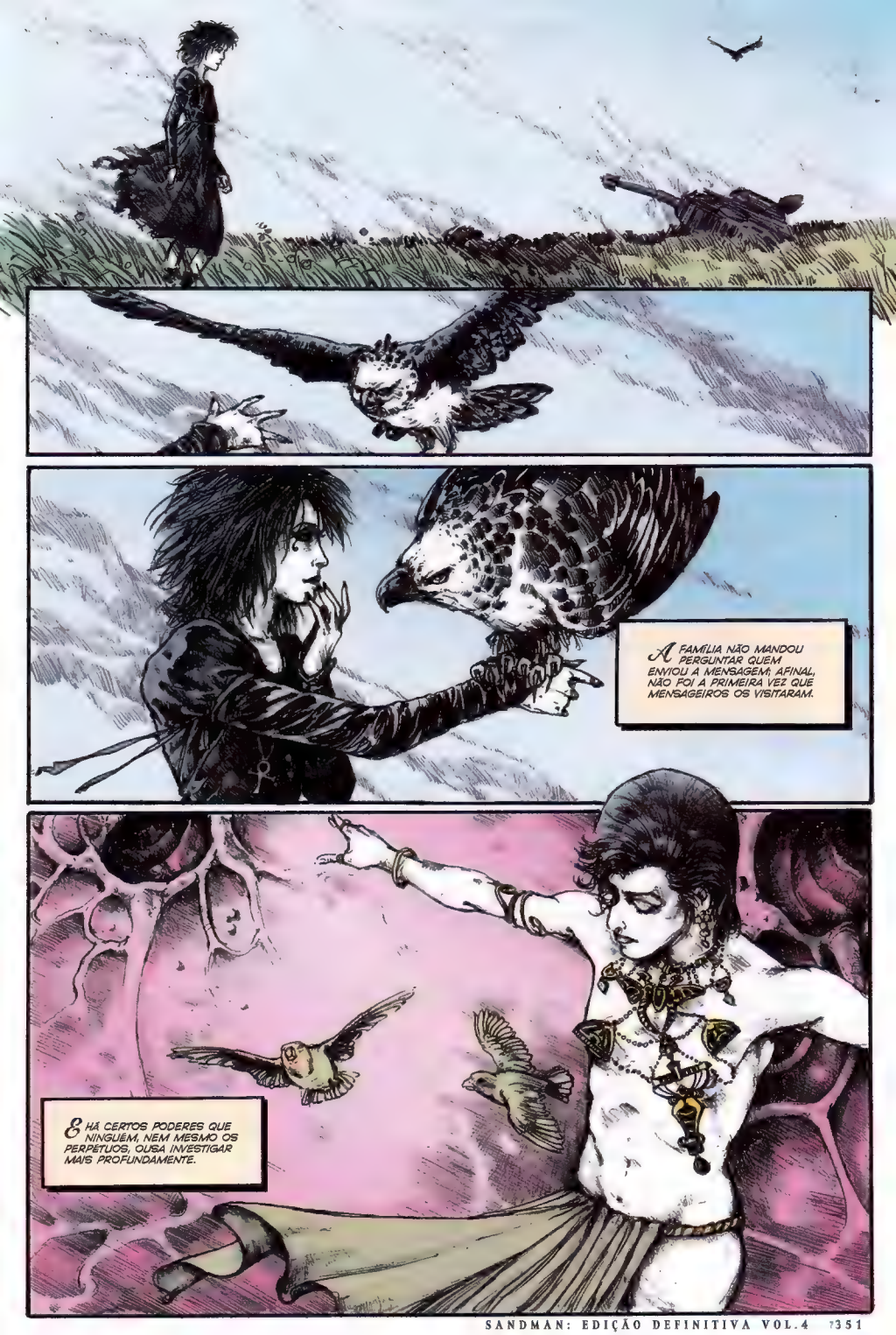
Ó alma fugaz, que decora de sonhos a razão,
Abandonai os louros, arrancai da lira as cordas:
As engrenagens do Tempo girarão e girarão,
Em fluxo incansável, em suas correntes profundas.

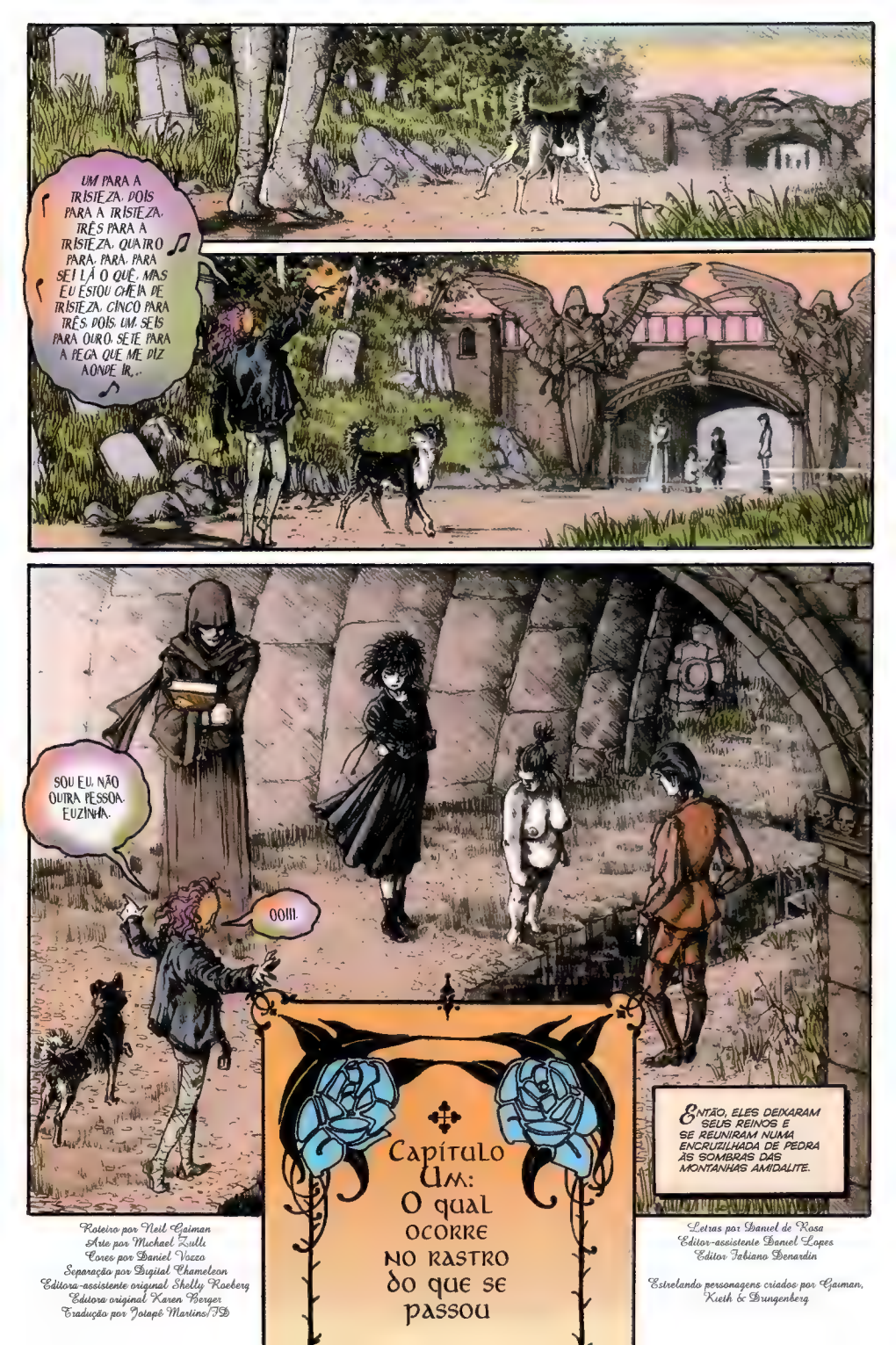
Os deuses da ponte superior
Sussurram mentiras e amor
Zombarão de tua passagem pelo rio nublado
De cujos fluxos medonhos
Levar-te-ão, rei dos sonhos,
– Destronado e eternamente isolado –
Aonde os reis que sonharam outrora
Empalidecem ao frio sem aurora.

– James Elroy Flecker, 1884-1915.

História originalmente publicada em THE SANDMAN (janeiro/1988)

E O MENSAGEIRO OS ENCONTROU, UM A UM, E LHES DEU A MENSAGEM PESSOALMENTE.


A FAMÍLIA NÃO MANDOU PERGUNTAR QUEM ENVIOU A MENSAGEM; AFINAL, NÃO FOI A PRIMEIRA VEZ QUE MENSAGEIROS OS VISITARAM.
E HÁ CERTOS PODERES QUE NINGUÉM, NEM MESMO OS PERPÉTUOS, OUSA INVESTIGAR MAIS PROFUNDAMENTE.



Roteiro por Neil Gaiman
Arte por Michael Zulli
Cores por Daniel Vozzo
Separação por Digital Chameleon
Editora-assistente original Shelly Roeberg
Editora original Karen Berger
Tradução por Jotapê Martins/TD

Letras por Daniel de Rosa
Editor-assistente Daniel Lopes
Editor Fabiano Denardin

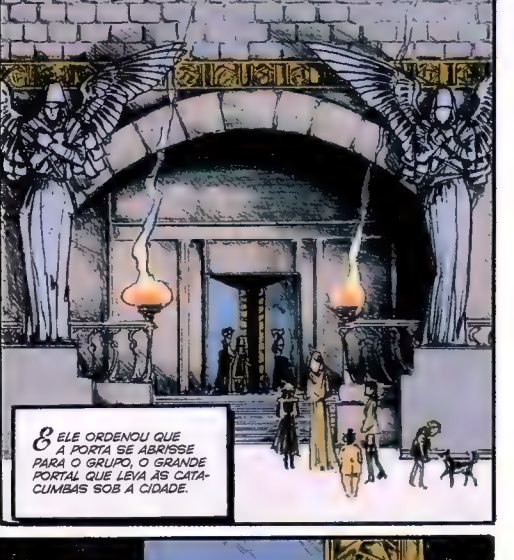
Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth & Dringenberg

FOI LÁ QUE SE ENCONTRARAM. E A MAIS JOVEM DISSE:
EU ACHEI QUE DESTRUIÇÃO ESTARIA AQUI. ACHEI QUE ELE VIRIA.
QUER ME PARECER QUE NÃO.
TODOS NÓS ESTAMOS AQUI. ENTÃO, QUEM VIRÁ.
SABE DE UMA COISA? A GENTE VEIO AQUI, MUITO TEMPO ATRÁS. QUANDO VOCÊ MORREU. BEM, NÃO FOI AQUI. E NÃO ERA VOCÊ.
MAS A GENTE VEIO ASSIM MESMO.
NOSSO IRMÃO ESTÁ MORTO.

EU... EU SOU O *SITHCUNDMAN* DA NECRÓPOLE LITARGO. EU LHES DOU AS BOAS-VINDAS À NOSSA CIDADE, VISITANTES.

OLÁ, MODELADOR. VOCÊ SABE QUEM SOMOS?
CREIO QUE SIM, SENHORA...
HÁ *RELATOS*... NA BIBLIOTECA DE LITARGO. TRECHOS E FRAGMENTOS...

NOSSO IRMÃO ESTÁ MORTO. NÓS VIEMOS À CATA DA MORTALHA E DOS LIVROS DE RITUAL QUE ESTÃO SOB SUA GUARDA.
SIM. SIM. CLARO QUE VIERAM.

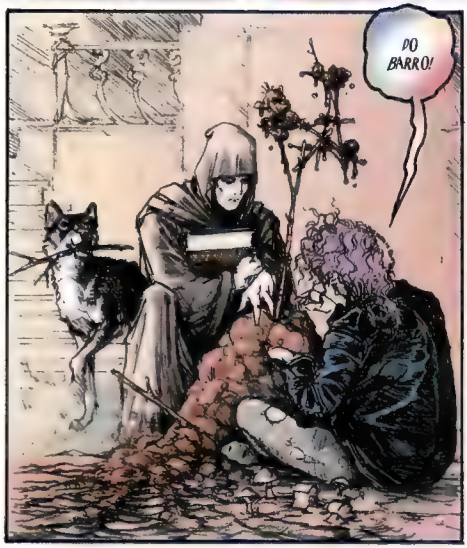

E ELE ORDENOU QUE A PORTA SE ABRISSE PARA O GRUPO, O GRANDE PORTAL QUE LEVA ÀS CATACUMBAS SOB A CIDADE.

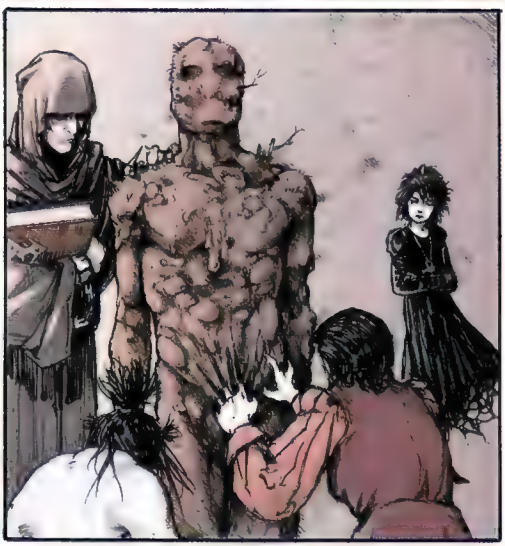
HONRADOS VISITANTES... EU DEVO *ALERTÁ-LOS*...
AS CATACUMBAS SÃO PROFUNDAS E SOMBRIAS: PERCORREM MUITAS LÉGUAS SOB A CIDADE... *HÁ* MAPAS... MAS AS CATACUMBAS *MUDAM*, COMO SE TIVESSEM *VIDA*, E NÃO PODEM SER MAPEADAS...

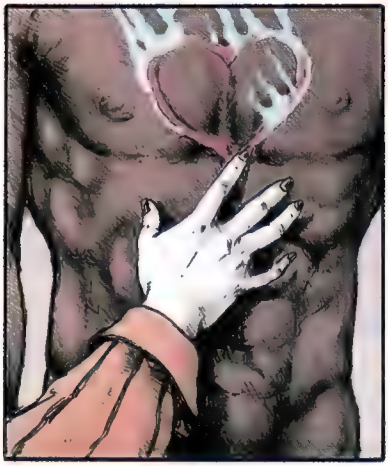
AGRADECEMOS O CONSELHO, MAS ELE NÃO SE FAZ NECESSÁRIO, MODELADOR.

QUAL DE NÓS DEVE IR À CÂMARA?
NENHUM DE NÓS PODE ENTRAR, NEM MESMO NOSSA IRMÃ. PRECISAMOS DE UM ENVIADO.
E ONDE ENCONTRAREMOS UM ENVIADO?

A GENTE NÃO ENCONTRA, IRMÃ BOBINHA...
...A GENTE FAZ UM.


DO BARRO!

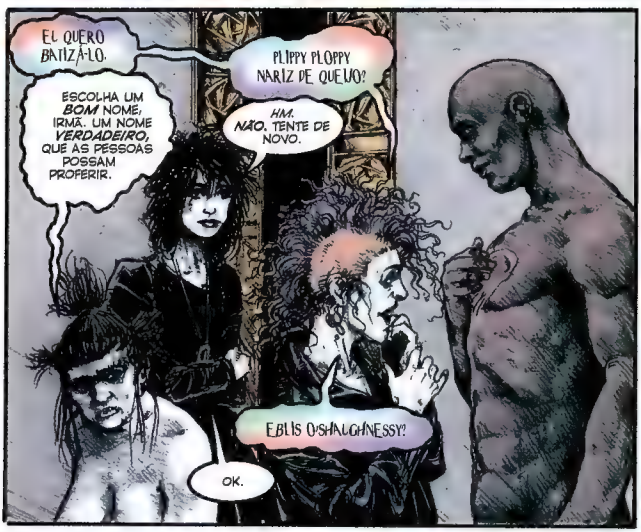




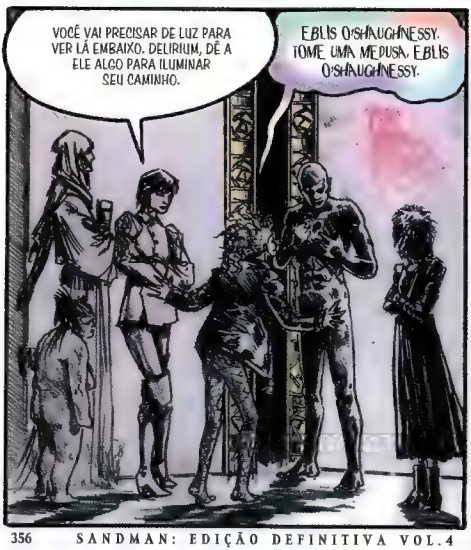
AGORA, ELE É SEU, MINHA IRMÃ.

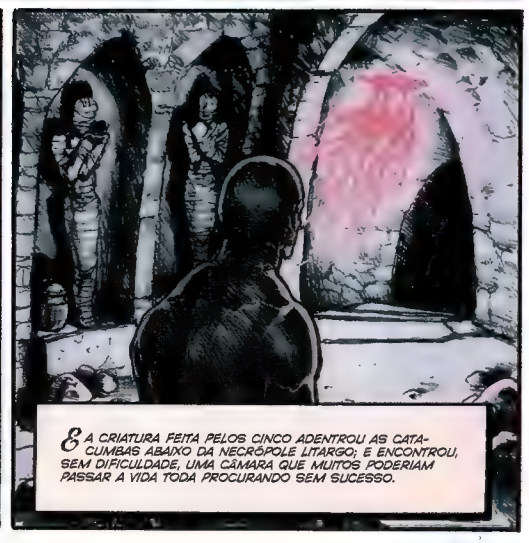
EU NÃO FAÇO ISTO HÁ MILÊNIOS.

OLÁ. BEM-VINDO AO MUNDO.


EU QUERO BATIZÁ-LO.
PLIPPY PLOPPY NARIZ DE QUEIJO?
ESCOLHA UM BOM NOME, IRMÃ. UM NOME VERDADEIRO, QUE AS PESSOAS POSSAM PROFERIR.
HM. NÃO. TENTE DE NOVO.
EBLIS O'SHAUGHNESSY!
OK.

EBLIS O'SHAUGHNESSY: VOCÊ FOI CRIADO E AQUINHOADO POR CINCO DOS PERPÉTUOS, MAS NÃO PODE SONHAR; NEM, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, DESTRUIR. ESSE SERÁ SEU TRIUNFO E TAMBÉM SUA TRAGÉDIA.


VOCÊ VAI PRECISAR DE LUZ PARA VER LÁ EMBAIXO. DELIRIUM, DÊ A ELE ALGO PARA ILUMINAR SEU CAMINHO.
EBLIS O'SHAUGHNESSY. TOME UMA MEDUSA. EBLIS O'SHAUGHNESSY.


E A CRIATURA FEITA PELOS CINCO ADENTROU AS CATACUMBAS ABAIXO DA NECRÓPOLE LITARGO; E ENCONTROU, SEM DIFICULDADE, UMA CÂMARA QUE MUITOS PODERIAM PASSAR A VIDA TODA PROCURANDO SEM SUCESSO.

QUAL DELES ESTÁ MORTO?

SONHO.

ENTÃO, VOCÊ VEIO EM BUSCA DA MORTALHA E DO CERIMONIAL.

SIM.

ELES SÃO SEUS. LEVE-OS.

AGORA VÁ.

E, TENDO ADQUIRIDO O QUE VEIO BUSCAR, O ENVIADO RETORNOU AO MUNDO DA SUPERFÍCIE. CAMINHOU PARA LONGE DO LAMENTO FÚNEBRE, QUE ECOAVA PELAS CATACUMBAS COMO UMA MÃE PRANTEANDO UM FILHO QUE PARTIU.

ELE ESTÁ AI?
SIM. NOSSO MESTRE ESTÁ AQUI, CAIM. MAS PARECE QUE NÃO DESEJA SER PERTURBADO.
ELE DEU ORDENS EXPLÍCITAS NESSE SENTIDO?
BEM... NÃO...
ENTÃO EU VOU ENTRAR.
MEU SENHOR, EU EXIJO UMA AUDIÊNCIA! SINTO MUITO, MAS ISTO JÁ DUROU TEMPO DEMAIS.
Você é... Caim...

PRECISAMENTE.
EU SOU CAIM. E ESTE É MEU CONTRATO COM SEU PREDECESSOR...
Comigo, Caim.
Eu sou Sonho dos Perpétuos. Seu contrato é comigo.
MINHA CARTA DE COMISSÃO... ORIGINALMENTE REDIGIDA ANTES DA AURORA DOS TEMPOS E REVALIDADA EM ABRIL DE 1989... DECLARA MUI EXPLICITAMENTE QUE FAÇO PARTE DE UM ATO DUPLO: CAIM E ABEL. SEGREDOS E MISTÉRIOS. O MAGRO E O GORDO. A VÍTIMA E O VITORIOSO. ESTÁ TUDO AQUI.
E...?
E EU EXIJO... EU INSISTO... POR FORÇA DE CONTRATO... QUE O SENHOR RECRIE MEU IRMÃO.
CASO CONTRÁRIO, SEREI FORÇADO A PROCEDER DE MODO IMEDIATO E SUMÁRIO.
Caim, não tome liberdades.
Não creio... que eu aceite bem ameaças, diretas ou não...
...nem um excesso de familiaridade não outorgada.
AH.
Não estou tendo uma boa impressão de seu comportamento.
EU... EU SINTO MUITO.
MAS, SENHOR, MEU IRMÃO... POR FAVOR?
Há... outros... feridos, Caim.
SIM, SIM. MUITOS, MAS MEU IRMÃO...
Abel.
EXATAMENTE. ABEL.
Descreva-o para mim.

ELE NÃO É TÃO ATRAENTE QUANTO EU; É... E ESTOU SENDO CARIDOSO, NOTE BEM... UM DEBILOIDE, COM FALHA ENTRE OS DENTES, GAGO E OBESO. NÃO SABE SE VESTIR E TEM UM ODOR MUITO, MUITO, MUITO VAGO (MAS PERMANENTE) DE REPOLHO.
MASTIGA DE BOCA ABERTA.

E O *ESTADO* DE SEU BANHEIRO... EU *NÃO SOU* DE COMENTAR, MAS HÁ COISAS INCRUSTADAS EM SUA PIA QUE NÃO SÓ DESENVOLVERAM VIDA INTELIGENTE, COMO TAMBÉM, COM TODA PROBABILIDADE, A ESTA ALTURA JÁ DESENVOLVERAM SEUS PRÓPRIOS SISTEMAS POLÍTICOS.

Cale-se, Caim...
Basta...

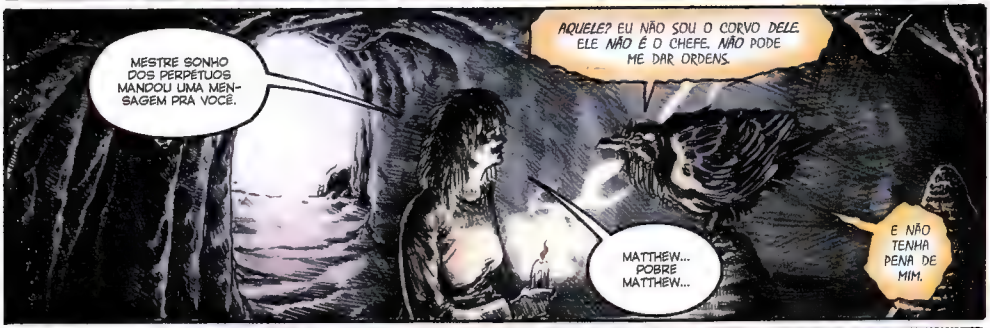
EU-hã-EU-hã-EU-EU-EU-hã-EU *PENSEI* QUE TINHA *HMM*... SIDO... MEU *FIM*.
BOBAGEM. SUA ALTEZA MORFEUS TROUXE VOCÊ DE VOLTA, NOVO EM FOLHA...
Morfeus, não. Eu não tenho direito a esse nome. Sou Sonho dos Perpétuos: e basta.

IN ÆTERNUM
MATTHEW?
VOCÊ NÃO PODE FICAR AQUI NAS TREVAS PARA SEMPRE.
MATTHEW? NÃO VAI FALAR COMIGO? POR FAVOR?
QUERIDO?
QUER CONVERSAR A RESPEITO?
VÁ EMBORA.
BOM, JÁ É UM COMEÇO.
VÊ SE ME DEIXA EM PAZ.
EU POSSO DEIXAR VOCÊ EM PAZ SE É O QUE DESEJA, MAS POR QUANTO TEMPO? UM DIA? UMA SEMANA? CEM ANOS?
EU DEVIA TER FICADO COM ELE. NÃO DEVIA TER DEIXADO O INFELIZ LÁ.
O CARA ERA MEU AMIGO E EU DEIXEI QUE MORRESSE.

MATTHEW, NÃO HAVIA *NADA* QUE VOCÊ PUDESSE FAZER.
EU PODIA TER *MORRIDO*. PODIA TER MORRIDO QUANDO OS *OUTROS* MORRERAM. PODIA TER MORRIDO *AO LADO* DELE.
E DE QUE *ISSO* TERIA ADIANTADO?

SE EU TIVESSE MORRIDO NAQUELA HORA, NÃO ESTARIA AQUI SOFRENDO *AGORA*.
MATTHEW? ESSE NÃO É UM PONTO DE VISTA UM TANTO EGOÍSTA?

VÁ EMBORA.


MESTRE SONHO DOS PERPÉTUOS MANDOU UMA MENSAGEM PRA VOCÊ.
AQUELE? EU NÃO SOU O CORVO *DELE*. ELE *NÃO* É O CHEFE. *NÃO* PODE ME DAR ORDENS.
MATTHEW... POBRE MATTHEW...
E NÃO TENHA PENA DE MIM.

ELE NÃO DEU UMA ORDEM. MANDOU UMA MENSAGEM.
QUE MENSAGEM?
ELE MANDA DIZER QUE O FUNERAL SERÁ AMANHÃ E QUE O VELÓRIO SERÁ ESTA NOITE.

MATTHEW? ELE DISSE--
EU JÁ *OUVI*.
VÁ EMBORA.

DESTINO LEVA SEUS IRMÃOS E SEU NOVO AUXILIAR PARA LONGE DA NECRÓPOLE.

A INFLUÊNCIA DE DESTINO TAMBÉM FOI SENTIDA EM OUTROS LUGARES:

A ELFA SE SENTA À MESA DE MADEIRA RÚSTICA NA SAPO DE PEDRA, UMA DAS CASAS LIVRES QUE NÃO DEVE ALIANÇA A TEMPO OU DOMÍNIO ALGUM. ELA CAVALGOU LONGAMENTE DE REINO A REINO E ESTÁ EXAUSTA, FAMINTA E SEDENTA.

PISCA, COM OLHOS PESADOS, E SE ENTREGA À CALOROSA ESCURIDÃO. A CABEÇA PENDE SOBRE OS BRAÇOS, QUE SE APOIAM NA MESA DE CAVALETES.

SAPO DE PEDRA

NUALA SONHA.

E, NA CASA DE SUA MÃE EM SEATTLE, ROSE WALKER, QUE MAL COMEÇOU A DESFAZER AS MALAS, SENTA-SE PERTO DA VELHA CASA DE BONECAS, FITA AS FOTOGRAFIAS, AS ARANHAS EM CAIXAS DE VIDRO E OS LIVROS QUE A BIBLIOTECA DO HOSPITAL DEIXOU DE ACEITAR...

...(INCLUSIVE DUAS COLEÇÕES DE JOEL PETER WITKIN, UMA EXTENSA OBRA MÉDICA VITORIANA ILUSTRADA E INACABADA SOBRE DOENÇAS VENÉREAS E UM EXEMPLAR MUITO FOLHEADO DO LIVRO WISCONSIN DEATH TRIP, DE LESY)...

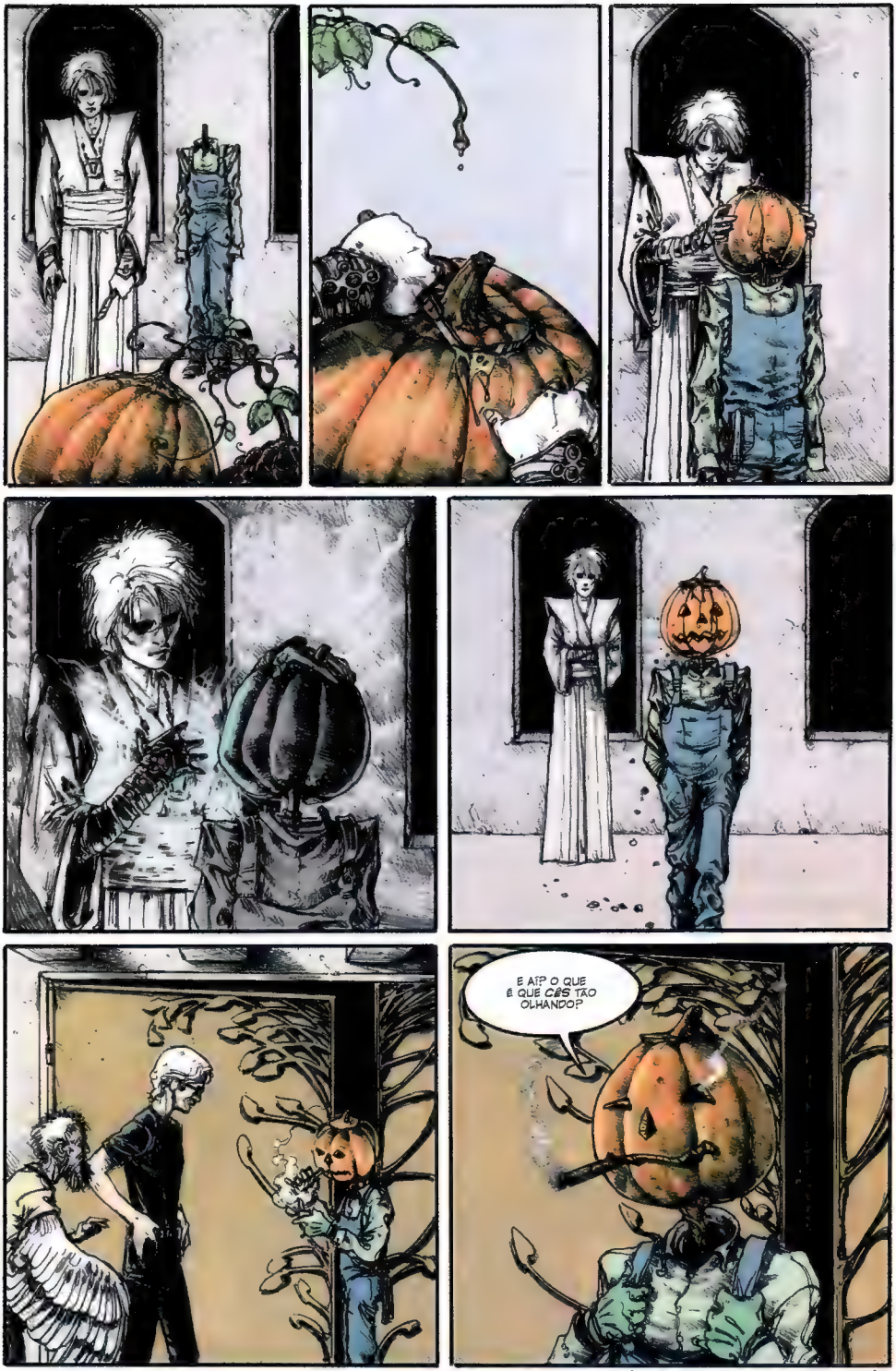
...E ACABA POR COCHILAR NO CHÃO DE SEU QUARTO...

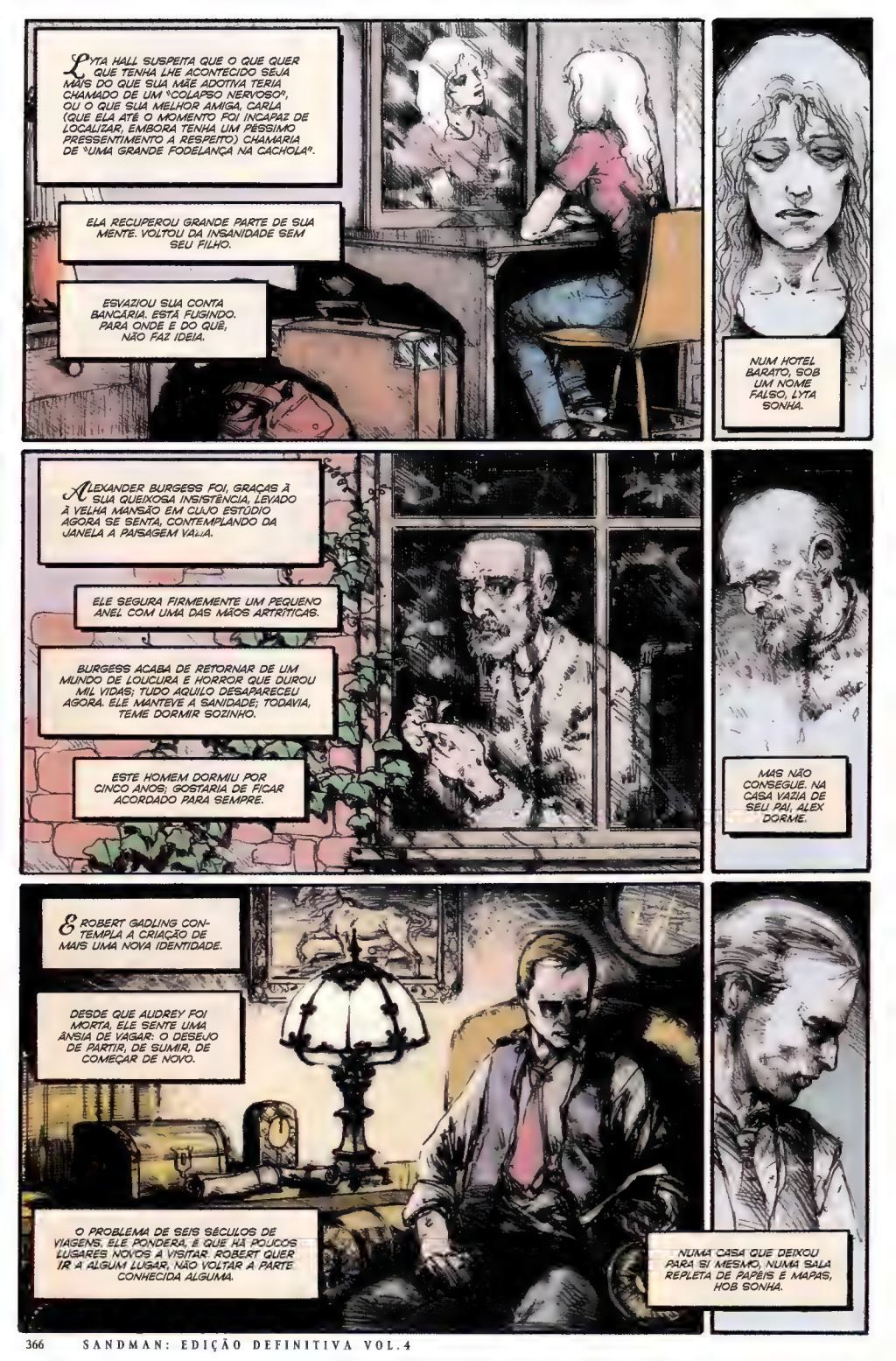
ROSE SONHA.

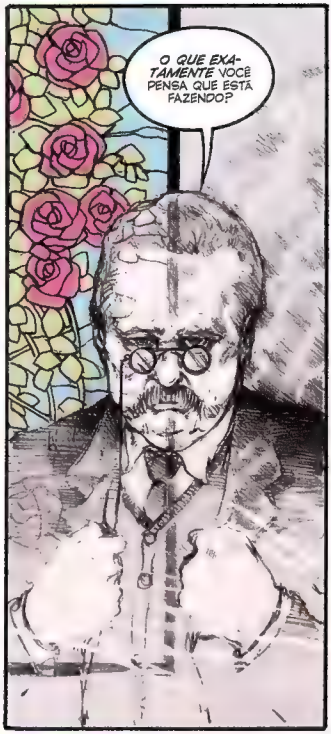
E, NO JARDIM DO ASILO, RICHARD MADOC REPOUSA O ROSTO EM SUAS MÃOS ENLUVADAS E ESTREMECE. NÃO DEVIDO AO AR GÉLIDO DA MANHÃ CINZENTA, MAS AO PERCEBER QUE ONTEM, PELA PRIMEIRA VEZ EM MEIA DÉCADA, HAVIA REUNIDO UM PUNHADO DE PALAVRAS EM SUA CABEÇA NUMA ORDEM QUE NINGUÉM JAMAIS HAVIA POSTO ANTES...

O MEDO DAS IDEIAS É SUBSTITUÍDO POR UMA SENSAÇÃO DE EXTREMO CONFORTO.

RICHARD SONHA.


E AÍ? O QUE É QUE CÊS TÃO OLHANDO?


LYTA HALL SUSPEITA QUE O QUE QUER QUE TENHA LHE ACONTECIDO SEJA MAIS DO QUE SUA MÃE ADOTIVA TERIA CHAMADO DE UM "COLAPSO NERVOSO", OU O QUE SUA MELHOR AMIGA, CARLA (QUE ELA ATÉ O MOMENTO FOI INCAPAZ DE LOCALIZAR, EMBORA TENHA UM PÉSSIMO PRESSENTIMENTO A RESPEITO) CHAMARIA DE "UMA GRANDE FODELANÇA NA CACHOLA".
ELA RECUPEROU GRANDE PARTE DE SUA MENTE. VOLTOU DA INSANIDADE SEM SEU FILHO.
ESVAZIOU SUA CONTA BANCÁRIA. ESTÁ FUGINDO. PARA ONDE E DO QUÊ, NÃO FAZ IDEIA.
NUM HOTEL BARATO, SOB UM NOME FALSO, LYTA SONHA.
ALEXANDER BURGESS FOI, GRAÇAS À SUA QUEIXOSA INSISTÊNCIA, LEVADO À VELHA MANSÃO EM CUJO ESTÚDIO AGORA SE SENTA, CONTEMPLANDO DA JANELA A PAISAGEM VAZIA.
ELE SEGURA FIRMEMENTE UM PEQUENO ANEL COM UMA DAS MÃOS ARTRÍTICAS.
BURGESS ACABA DE RETORNAR DE UM MUNDO DE LOUCURA E HORROR QUE DUROU MIL VIDAS; TUDO AQUILO DESAPARECEU AGORA. ELE MANTEVE A SANIDADE; TODAVIA, TEME DORMIR SOZINHO.
ESTE HOMEM DORMIU POR CINCO ANOS; GOSTARIA DE FICAR ACORDADO PARA SEMPRE.
MAS NÃO CONSEGUE. NA CASA VAZIA DE SEU PAI, ALEX DORME.
E ROBERT GADLING CONTEMPLA A CRIAÇÃO DE MAIS UMA NOVA IDENTIDADE.
DESDE QUE AUDREY FOI MORTA, ELE SENTE UMA ÂNSIA DE VAGAR: O DESEJO DE PARTIR, DE SUMIR, DE COMEÇAR DE NOVO.
O PROBLEMA DE SEIS SÉCULOS DE VIAGENS, ELE PONDERA, É QUE HÁ POUCOS LUGARES NOVOS A VISITAR. ROBERT QUER IR A ALGUM LUGAR, NÃO VOLTAR A PARTE CONHECIDA ALGUMA.
NUMA CASA QUE DEIXOU PARA SI MESMO, NUMA SALA REPLETA DE PAPÉIS E MAPAS, HOB SONHA.


O QUE EXATAMENTE VOCÊ PENSA QUE ESTÁ FAZENDO?

Eu o estou curando. Criando você. Dando-lhe vida.
Eu o estou trazendo de volta da morte.

HMM.
MEU JOVEM, EU ESTOU MORTO. FUI ASSASSINADO DURANTE O QUE, AO MENOS PARA MIM, FORAM CIRCUNSTÂNCIAS DEVERAS DESAGRADÁVEIS.

FOI DOLOROSO. PROFUNDAMENTE PERTURBADOR E DOLOROSO.
NO ENTANTO, ACONTECEU. EU ESTOU MORTO.

SE ME TROUXER DE VOLTA, MINHA MORTE DEIXARÁ DE TER *SENTIDO*. EU TIVE UMA *ÓTIMA* EXISTÊNCIA. FUI UM *BOM* LUGAR. PASSEI ALGUM TEMPO CAMINHANDO PELO MUNDO DESPERTO. CERTA VEZ, ATÉ MESMO ME *APAIXONEI* UM POUCO.
EU LEVEI UMA VIDA BOA E ELA *ACABOU*.
VOCÊ TIRARIA ISSO DE MIM?
Mas eu... lhe daria sua vida de volta, Gilbert.
EU COMPREENDO *PERFEITAMENTE* O QUE ESTÁ ME OFERECENDO. NO ENTANTO, ESTOU *DECLINANDO* À OFERTA. COM GRATIDÃO.
Entendo...
Acho que entendo...
Muito bem. Pode ir.

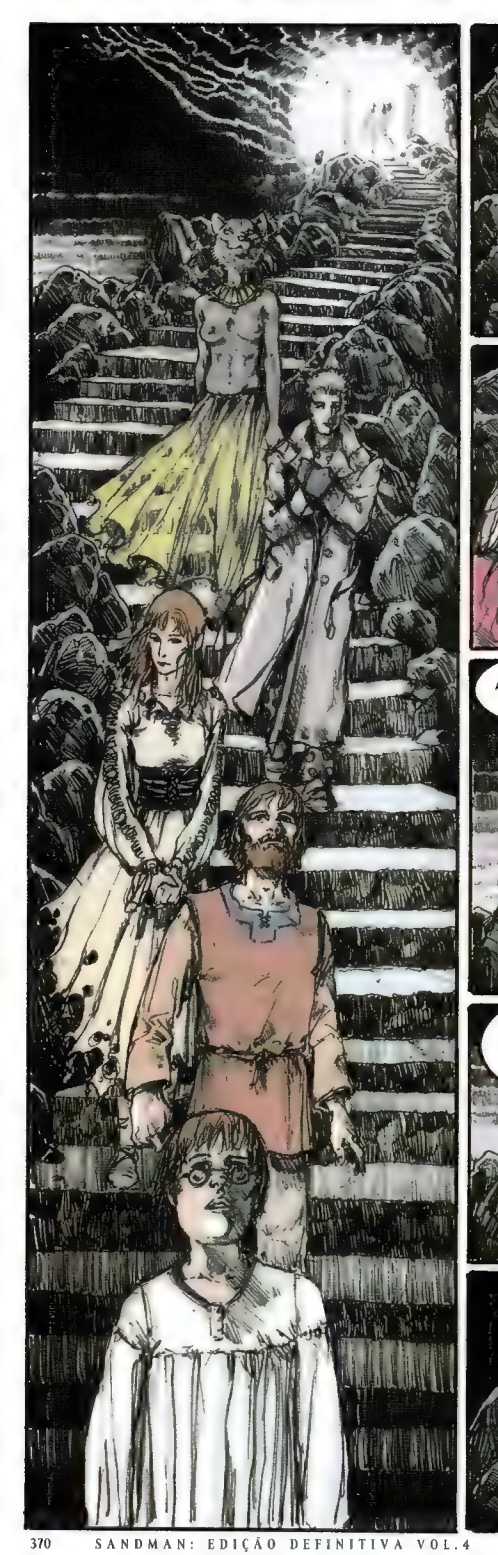
ENTÃO TITÂNIA, A RAINHA DE TODAS AS FADAS, DESPERTOU SEU CAVALO E, VESTINDO NEGRO PROFUNDO, CAVALGOU RUMO AO PORTAL MAIS PRÓXIMO DO SONHAR.

E O ANJO DUMA (QUE NÃO É EXATAMENTE CAÍDO, E SIM TOMBADO, TALVEZ ATÉ MESMO DERRUBADO) INVOCA UMA PORTA AO SONHAR E PASSA POR ELA. OS PÉS DE DUMA TALVEZ TOQUEM OU NÃO O CHÃO.

E MADAME BAST, O PELO RAREFAZENDO-SE E OS OLHOS LEITOSOS E FOSCOS, INVOCA TODO O PODER À SUA DISPOSIÇÃO, APEGA-SE A PEQUENOS RAMOS DE FÉ, UM PUNHADO ESMAECIDO DE INSTANTES DE IDOLATRIA.

NUM SHOW DE GATOS EM GLASGOW, UM ADOLESCENTE CONTEMPLA UM ABISSÍNIO DE UM ANO DE IDADE E, POR UM INSTANTE, VÊ UMA DEUSA...

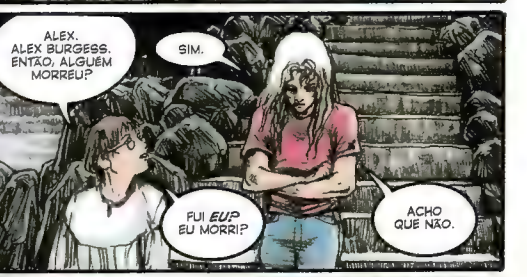
CABEÇA ERGUIDA, OLHOS CLAROS, PELO LUSTROSO, ELA AVANÇA RUMO AO SONHAR.



COM LICENÇA...
SIM?
PERDOE-ME, MAS EU NÃO SEI AO CERTO *ONDE* ESTOU.

ESTRA-NHO.
POR QUE ESTRANHO?
PORQUE EU *TAMBÉM* NÃO SEI ONDE ESTOU.

ALGUÉM MORREU, NÃO FOI?
ACHO... QUE SIM.
POR ISSO ESTAMOS AQUI, IMAGINO.
MENINO, QUAL É SEU NOME?


ALEX. ALEX BURGESS. ENTÃO, ALGUÉM MORREU?
SIM.
FUI *EU?* EU MORRI?
ACHO QUE NÃO.

NÓS ESTAMOS AQUI PARA O FUNERAL DO REI DOS SONHOS

AQUI JAZ O REI DOS SONHOS.

COMO? O *REI-SONHO?* ELE ESTÁ MORTO?

ESTÁ MORTO, SIM.

NÃO PODE SER. VOCÊ ESTÁ *MENTINDO!*

NÃO. ELE NÃO ESTÁ MENTINDO

QUÍRON: PONHA-O NO CHÃO

NÃO É *VERDADE.*

INFELIZMENTE É

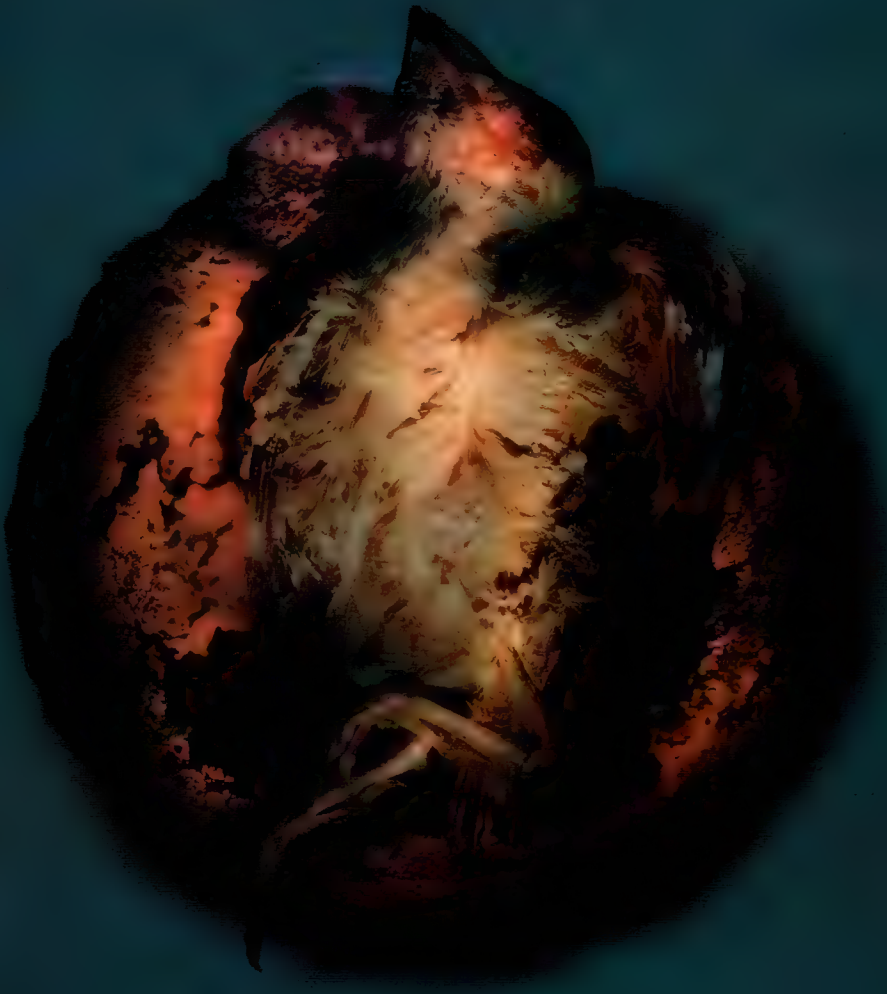
QUE LUGAR É ESTE? EU ESTOU SONHANDO? NÃO É REAL. APENAS UM SONHO...

MRRR. CLARO QUE É UM SONHO. ONDE MAIS O VELÓRIO DO SENHOR DOS SONHOS SERIA REALIZADO A NÃO SER EM SONHOS?

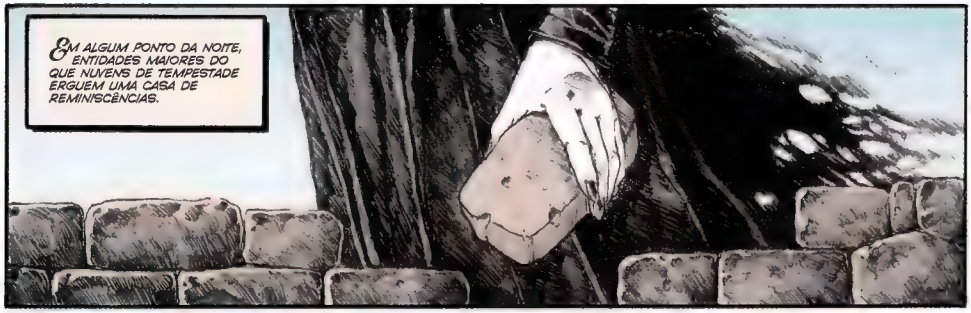
E TODA ESSA GENTE...

SONHADORES E CONVIDADOS CELEBRANTES E ENLUTADOS.

EU NÃO SEI... NÃO SEI O QUE PENSAR...
ELE NÃO PODE ESTAR MORTO. É MEU AMIGO.
MÃE DE DEUS! O QUE SÃO ELES?
"ELES?"
"ELES SÃO A FAMÍLIA."



História originalmente publicada em THE SANDMAN 71 (setembro/1995).



Capítulo Dois: No qual um Velório se Realiza

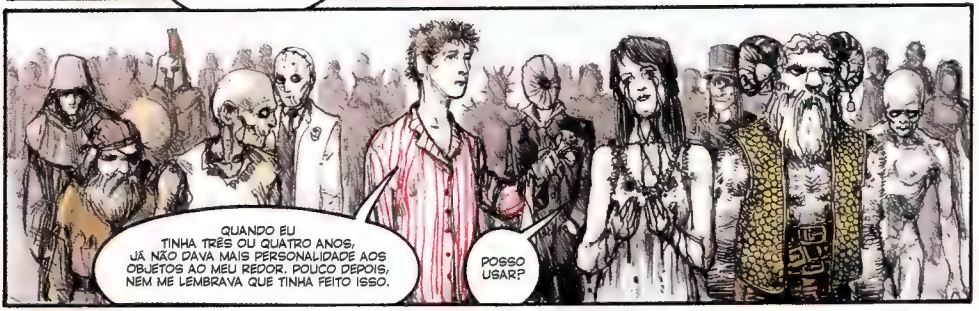
Roteiro por Neil Gaiman
Arte por Michael Zulli
Cores por Daniel Vozzo
Separação por Digital Chameleon
Editora-assistente original Shelly Roeberg
Editora original Karen Berger
Tradução por Jotapê Martins/TB

Letras por Daniel de Rosa
Editor-assistente Daniel Lopes
Editor Fabiano Denardin

Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth & Dringenberg

VOCÊ TEM UM LENÇO?
EU NÃO SEI.

TENHO UM PEDAÇO DE PANO DAS CORTINAS QUE FICAVAM SOBRE MINHA CAMA QUANDO EU ERA CRIANÇA.
EU ME LEMBRO DO MODO COMO A LUZ DO SOL SE ESGUEIRAVA E TOCAVA NELAS PELA MANHÃ.
ESTA ERA A CORTINA AMIGA, A DA DIREITA. A OUTRA, À DA ESQUERDA, DE ALGUMA FORMA EU SABIA QUE ELA NÃO ERA MUITO AMIGÁVEL.


QUANDO EU TINHA TRÊS OU QUATRO ANOS, JÁ NÃO DAVA MAIS PERSONALIDADE AOS OBJETOS AO MEU REDOR. POUCO DEPOIS, NEM ME LEMBRAVA QUE TINHA FEITO ISSO.
POSSO USAR?

VOCÊ ESTÁ CHORANDO?
NÃO. EU ESTOU SANGRANDO.
SINTO MUITO.

"Então, não faz muito tempo que atua como enviado, faz, Sr. O'Shaughnessy?"

Então, ao que parece, não posso comparecer ao velório.

NÃO, MEU SENHOR. MENOS DE UM DIA.

A FAMÍLIA NÃO PODE SAUDAR O SENHOR, NEM RECONHECÊ-LO FORMALMENTE ATÉ OS PROCEDIMENTOS DO FUNERAL TEREM SE ENCERRADO.

NÃO. DE ACORDO COM O LIVRO DO CERIMONIAL, *NÃO*.

MEU SENHOR, EU *TAMBÉM* DEVO PARTIR. TENHO DE DAR MEUS PÊSAMES.

O CASTELO PERMANECERÁ AQUI, MAS TODOS OS DEMAIS ESTARÃO NO VELÓRIO. TALVEZ EU *DEVESSE* FICAR, MAS... BEM...

Eu não antevejo dificuldade alguma em sua ausência, Lucien.

Vá, com minha bênção.

SENHOR BIBLIOTECÁRIO... O JOVEM DE BRANCO... *QUEM* ERA?
ELE É O SONHO DOS PERPÉTUOS.

ELE É...?
MAS O *VELÓRIO*. FOI DITO A MIM QUE SONHO DOS PERPÉTUOS FALECEU.
SIM.
ENTÃO... *QUEM* MORREU?

NINGUÉM MORREU. COMO SE PODE MATAR UMA IDÉIA? COMO SE PODE MATAR A PERSONIFICAÇÃO DE UM ATO?
ENTÃO, O *QUE* MORREU? *QUEM* ESTAMOS VELANDO?

UM *PONTO DE VISTA*.

SEGREDO! VOCÊ CONTOU OUTRO *SEGREDO!*
SEU... SEU *CRETINO* BALOFO E MALCHEIROSO! EU DEVIA...

CAIM... HOJE NÃO.

QUANDO EU O CONHECI... ELE ERA O MAIS *GALANTE* DOS AMANTES.

ELE SABIA TANTAS *COISAS*.

ADORAVA PARTILHAR SEU CONHECIMENTO. TINHA UM CASTELO REPLETO DE TESOUROS E SENTIA GRANDE PRAZER EM EXIBI-LOS E MOSTRÁ-LOS PARA MIM.

ERA TÃO GENTIL; E SUA PELE, DE ENCONTRO À MINHA, PARECIA SEDA.

E *EU* DEI O QUE PODIA DAR A ALGUÉM COMO ELE.

QUANDO FAZÍAMOS AMOR, ERA COMO UMA *LABAREDA*: EU ME SENTIA TOTALMENTE TOMADA, AMADA E *IDOLATRADA*.

EU JÁ ESTIVE COM MUITOS POETAS, MUITOS SONHADORES...

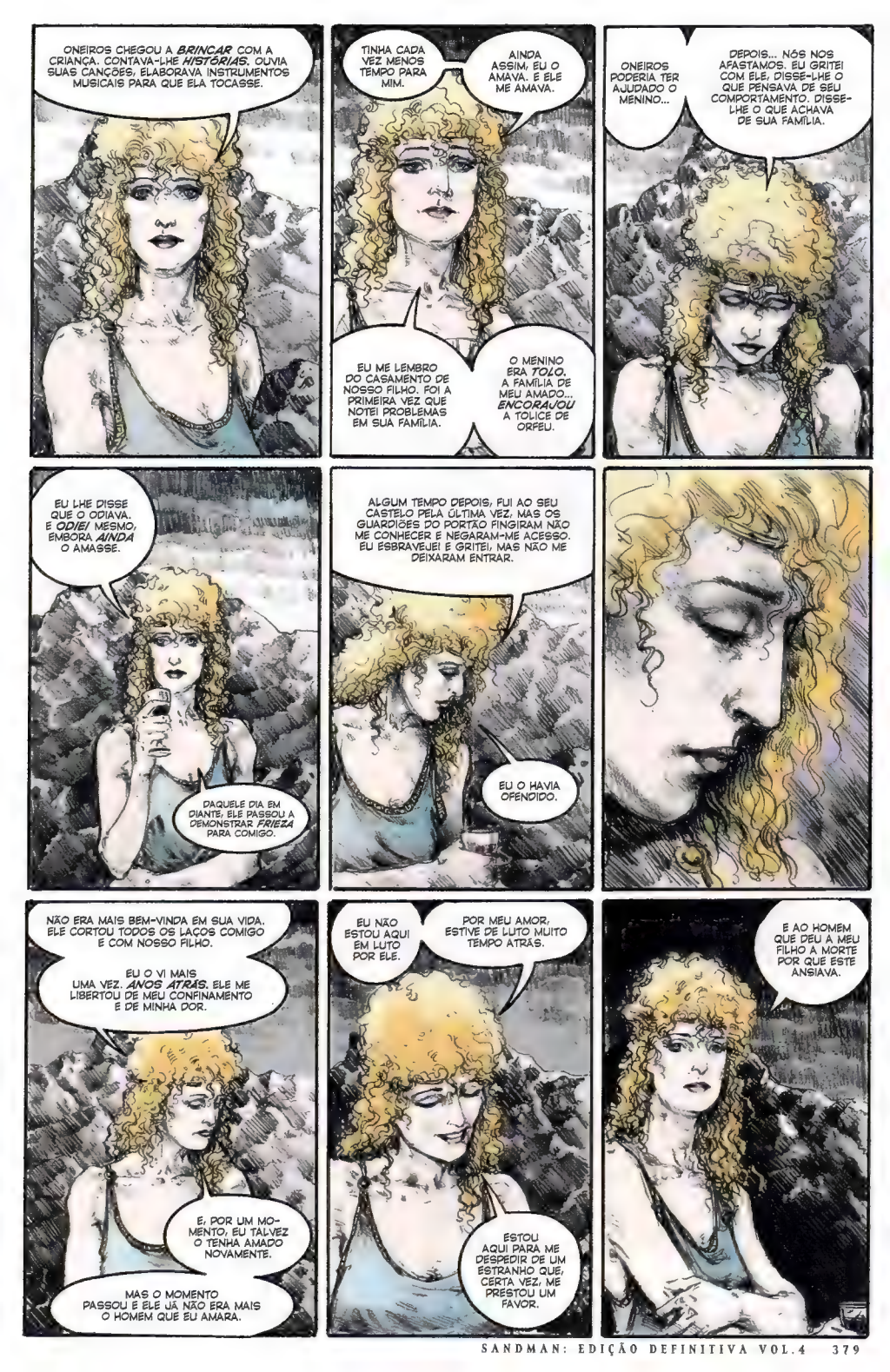
...MAS APENAS O *SEU* AMOR ERA *GELO* E *FOGO*. SEUS OLHOS ERAM ESTRELAS.

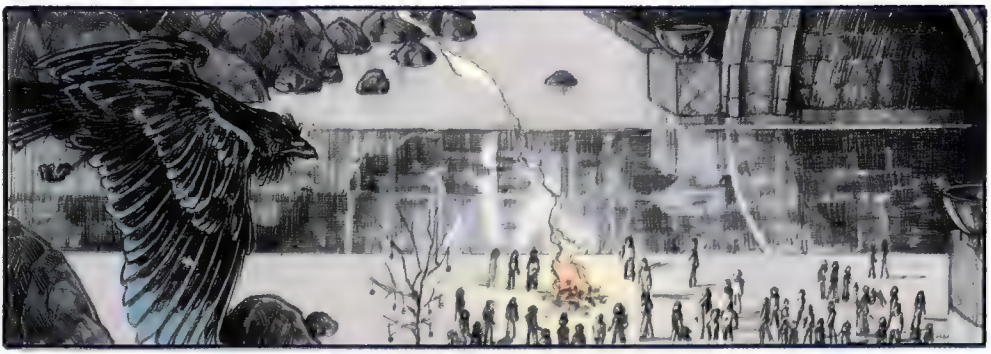
EU NÃO *VIVIA* COM ELE. QUERIA TER MINHA PRÓPRIA VIDA. ISSO TORNAVA NOSSOS ENCONTROS *ESPECIAIS*.

MAS COMEÇAMOS LENTAMENTE A NOS AFASTAR QUANDO DESCOBRI QUE ESTAVA GRÁVIDA.

ACHEI QUE O BEBÊ IRIA NOS APROXIMAR.

TALVEZ TENHA NOS APROXIMADO... *POR UM TEMPO*.


ONEIROS CHEGOU A BRINCAR COM A CRIANÇA. CONTAVA-LHE HISTÓRIAS. OUVIA SUAS CANÇÕES, ELABORAVA INSTRUMENTOS MUSICAIS PARA QUE ELA TOCASSE.
TINHA CADA VEZ MENOS TEMPO PARA MIM.
AINDA ASSIM, EU O AMAVA. E ELE ME AMAVA.
EU ME LEMBRO DO CASAMENTO DE NOSSO FILHO. FOI A PRIMEIRA VEZ QUE NOTEI PROBLEMAS EM SUA FAMÍLIA.
O MENINO ERA TOLO. A FAMÍLIA DE MEU AMADO... ENCORAJOU A TOLICE DE ORFEU.
ONEIROS PODERIA TER AJUDADO O MENINO...
DEPOIS... NÓS NOS AFASTAMOS. EU GRITEI COM ELE, DISSE-LHE O QUE PENSAVA DE SEU COMPORTAMENTO. DISSE-LHE O QUE ACHAVA DE SUA FAMÍLIA.
EU LHE DISSE QUE O ODIAVA. E ODIEI MESMO, EMBORA AINDA O AMASSE.
DAQUELE DIA EM DIANTE, ELE PASSOU A DEMONSTRAR FRIEZA PARA COMIGO.
ALGUM TEMPO DEPOIS, FUI AO SEU CASTELO PELA ÚLTIMA VEZ. MAS OS GUARDIÕES DO PORTÃO FINGIRAM NÃO ME CONHECER E NEGARAM-ME ACESSO. EU ESBRAVEJEI E GRITEI, MAS NÃO ME DEIXARAM ENTRAR.
EU O HAVIA OFENDIDO.
NÃO ERA MAIS BEM-VINDA EM SUA VIDA. ELE CORTOU TODOS OS LAÇOS COMIGO E COM NOSSO FILHO.
EU O VI MAIS UMA VEZ. ANOS ATRÁS. ELE ME LIBERTOU DE MEU CONFINAMENTO E DE MINHA DOR.
E, POR UM MOMENTO, EU TALVEZ O TENHA AMADO NOVAMENTE.
MAS O MOMENTO PASSOU E ELE JÁ NÃO ERA MAIS O HOMEM QUE EU AMARA.
EU NÃO ESTOU AQUI EM LUTO POR ELE.
POR MEU AMOR, ESTIVE DE LUTO MUITO TEMPO ATRÁS.
ESTOU AQUI PARA ME DESPEDIR DE UM ESTRANHO QUE, CERTA VEZ, ME PRESTOU UM FAVOR.
E AO HOMEM QUE DEU A MEU FILHO A MORTE POR QUE ESTE ANSIAVA.



QUE DIABO ESTÁ ACONTECENDO AQUI?

NA ALVORADA, ABRIRÃO A PORTA PARA O MAUSOLÉU, E NÓS PODEREMOS ENTRAR. HAVERÁ UM CERIMONIAL. POR ORA, BEBEMOS E CONVERSAMOS.
COMO VOCÊ SABE DISSO?

EU... EU SOUBE QUANDO CHEGUEI A ESTE LUGAR.
É COMO SE SABE DAS COISAS NOS SONHOS...
...COMO QUANDO SE SABE QUE É UM AGENTE SECRETO, QUE SEU IRMÃO ESTÁ TENTANDO TE MATAR OU QUE O OVO EM SUAS MÃOS VAI CHOCAR E DAR VIDA A UMA FOTO DE SEU VERDADEIRO AMOR...

QUALÊ, PASSARINHO? FALAR COM SONHADORES É A MESMA COISA QUE TROCAR IDEIA COM ZUMBIS OU TRECOS PARECIDOS. NEM SEI POR QUE CÊ PERDE TEMPO.

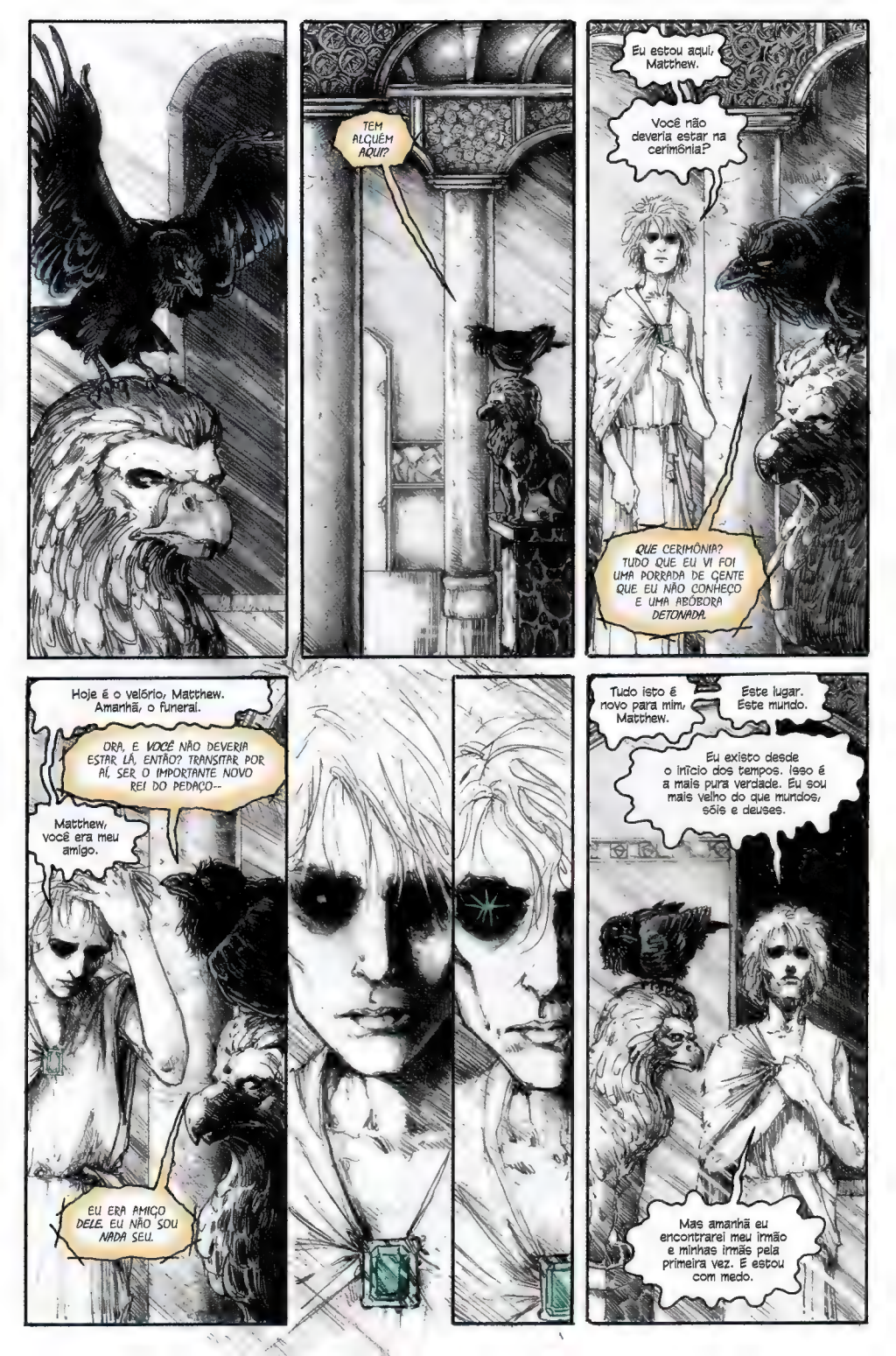
MERVYN?
E AÍ?
VOCÊ ESTÁ MORTO.
NEM A PAU. NÃO É O MEU ENTERRO. NUNCA ME SENTI MELHOR.
hic

VOCÊ ESTÁ MORTO, PORRA! FOI DESTRUÍDO PELAS BONDOSAS!
FOI FEITO EM PEDACINHOS!

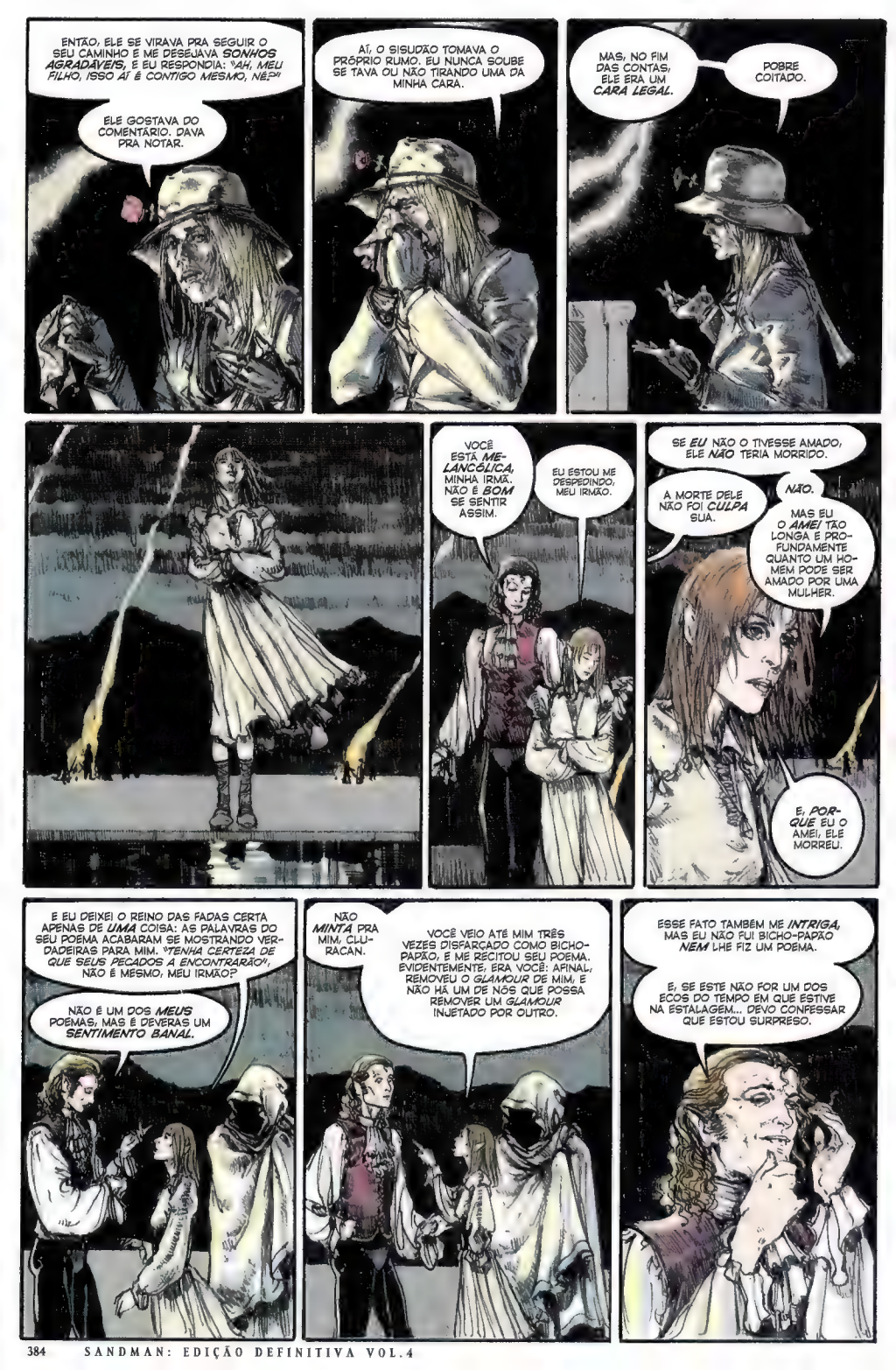
E DAÍ?
VOCÊ NÃO É O MERV.
NÃO SOU, NÉ? CEEERTO. ENTÃO, EU SOU O QUE SE NÃO SOU EU, HEIN?
TÁ ME ACHANDO COM CARA DE MIOLO MOLE? HEHEHEHE...
MIOLO MOLE, HEHE. EU SOU DE MORTE.
CÊ VAI FICAR PRO VELÓRIO?

E AÍ, POR QUE NÃO TÁ MORTO?
ELE ME TROUXE DE VOLTA.
QUEM?
SUA ALTEZA SONHO DOS PERPÉTUOS. QUEM MAIS?

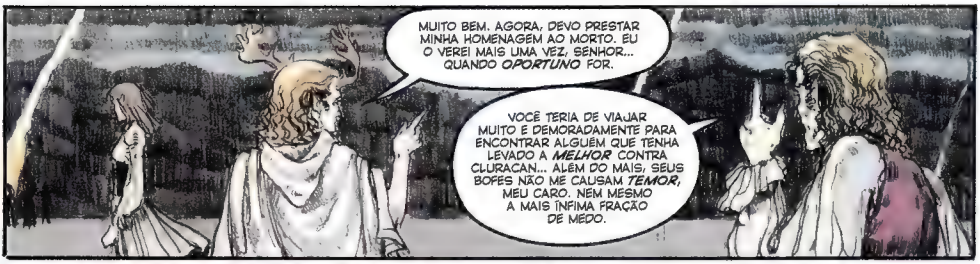
EI! PASSARINHO! TÁ A FIM DE UM TRAGO?
VÁ À MERDA.

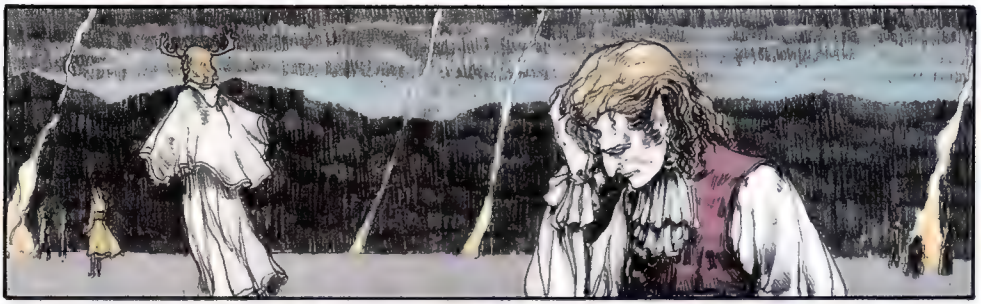

TEM ALGUÉM AQUI?
Eu estou aqui, Matthew.
Você não deveria estar na cerimônia?
QUE CERIMÔNIA? TUDO QUE EU VI FOI UMA PORRADA DE GENTE QUE EU NÃO CONHEÇO E UMA ABÓBORA DETONADA.
Hoje é o velório, Matthew. Amanhã, o funeral.
ORA, E VOCÊ NÃO DEVERIA ESTAR LÁ, ENTÃO? TRANSITAR POR AÍ, SER O IMPORTANTE NOVO REI DO PEDAÇO--
Matthew, você era meu amigo.
EU ERA AMIGO DELE. EU NÃO SOU NADA SEU.
Tudo isto é novo para mim, Matthew.
Este lugar. Este mundo.
Eu existo desde o início dos tempos. Isso é a mais pura verdade. Eu sou mais velho do que mundos, sóis e deuses.
Mas amanhã eu encontrarei meu irmão e minhas irmãs pela primeira vez. E estou com medo.

PENSANDO BEM, ELE FOI UM SUJEITO *ENGRAÇADO*.
QUER SABER? ELE NUNCA FOI *TÃO* EMPROADO QUANTO QUERIA PARECER.
A GENTE SE VIA DE VEZ EM QUANDO, COM O PASSAR DOS ANOS (PRINCIPALMENTE NA RUA COMPTON, ONDE EU COSTUMO CIRCULAR), E EU *SEMPRE* DAVA BOM-DIA PRO SUJEITO E ELE *SEMPRE* PARAVA PRA TROCAR UMAS IDEIAS.
EI, CÊ *AÍ*. ANDA LOGO COM ESSA GARRAFA.
TEM GENTE AQUI, COMO EU, QUE AINDA *NEM TOMOU* UM GOLE.
"OLÁ", ELE DIZIA. E: *"COMO TÁ SEU REUMATISMO, HENRIETTA?"*, PORQUE ELE NUNCA ME CHAMAVA DE HETTI MALUQUETE, MAS UMA VEZ EU QUASE PEDI PRA ME CHAMAR ASSIM.
"NÃO TENHO DO QUE ME QUEIXAR", EU RESPONDIA TODA PIMPONA. *"MAS, COM O INVERNO A CAMINHO, SEI LÁ COMO UMA VELHOTA DE 150 ANOS (VAI SABER QUE IDADE EU TINHA NAQUELE DIA) CONSEGUE SE VIRAR PRA MANTER A ALMA GRUDADA NO CORPO. NÃO FAÇO IDEIA."*
E ELE *ACENAVA* COM A CABEÇA E TIRAVA UMA MOEDA DE SEI LÁ ONDE E DEIXAVA NA PALMA DA MINHA MÃO.
ÀS VEZES, ERA UMA MOEDA ROMANA, UM DOBRÃO DE OURO OU OUTRA COISA *ESQUISITA*, E EU FAZIA UMA MESURA PRA ELE...
...E ENTÃO...
...EU DIZIA: *"MUITO OBRIGADA, MOÇO"*, MAS NUNCA TENTEI PASSAR PRA FRENTE *QUALQUER* UMA DAS MOEDAS QUE ELE ME DAVA. TÁ TUDO ESCONDIDO, MUITO BEM GUARDADINHO ATÉ O DIA DE HOJE.


ENTÃO, ELE SE VIRAVA PRA SEGUIR O SEU CAMINHO E ME DESEJAVA SONHOS AGRADÁVEIS, E EU RESPONDIA: "AH, MEU FILHO, ISSO AÍ É CONTIGO MESMO, NÉ?"
ELE GOSTAVA DO COMENTÁRIO. DAVA PRA NOTAR.
AÍ, O SISUDÃO TOMAVA O PRÓPRIO RUMO. EU NUNCA SOUBE SE TAVA OU NÃO TIRANDO UMA DA MINHA CARA.
MAS, NO FIM DAS CONTAS, ELE ERA UM CARA LEGAL.
POBRE COITADO.
VOCÊ ESTÁ MELANCÓLICA, MINHA IRMÃ. NÃO É BOM SE SENTIR ASSIM.
EU ESTOU ME DESPEDINDO, MEU IRMÃO.
SE EU NÃO O TIVESSE AMADO, ELE NÃO TERIA MORRIDO.
A MORTE DELE NÃO FOI CULPA SUA.
NÃO.
MAS EU O AMEI TÃO LONGA E PROFUNDAMENTE QUANTO UM HOMEM PODE SER AMADO POR UMA MULHER.
E, PORQUE EU O AMEI, ELE MORREU.
E EU DEIXEI O REINO DAS FADAS CERTA APENAS DE UMA COISA: AS PALAVRAS DO SEU POEMA ACABARAM SE MOSTRANDO VERDADEIRAS PARA MIM. "TENHA CERTEZA DE QUE SEUS PECADOS A ENCONTRARÃO", NÃO É MESMO, MEU IRMÃO?
NÃO É UM DOS MEUS POEMAS, MAS É DEVERAS UM SENTIMENTO BANAL.
NÃO MINTA PRA MIM, CLURACAN.
VOCÊ VEIO ATÉ MIM TRÊS VEZES DISFARÇADO COMO BICHO-PAPÃO, E ME RECITOU SEU POEMA. EVIDENTEMENTE, ERA VOCÊ: AFINAL, REMOVEU O GLAMOUR DE MIM. E NÃO HÁ UM DE NÓS QUE POSSA REMOVER UM GLAMOUR INJETADO POR OUTRO.
ESSE FATO TAMBÉM ME INTRIGA, MAS EU NÃO FUI BICHO-PAPÃO NEM LHE FIZ UM POEMA.
E, SE ESTE NÃO FOR UM DOS ECOS DO TEMPO EM QUE ESTIVE NA ESTALAGEM... DEVO CONFESSAR QUE ESTOU SURPRESO.

SUAS DÚVIDAS SÃO FACILMENTE DIRIMIDAS, CLURACAN. FUI *EU* QUE COMPUS O POEMA; E UM CORAJOSO POEMA, DIRIA, E, TIVESSE ELA PRESTADO ATENÇÃO, TERIA SERVIDO DE *ALERTA*.
FUI EU QUE RETIREI O *GLAMOUR* DELA... POIS A MENINA PEDIU TÃO GRACIOSAMENTE QUE MEU CORAÇÃO SE TORCEU EM MEU PEITO...
O QUE *É* VOCÊ?
TALVEZ VOCÊ ME RECONHEÇA COM *ESTES* ADEREÇOS, IRMÃO.
HMM, NÃO. VOCÊ SE *PARECE* COMIGO... NÃO É TÃO *BOA-PINTA*, É TEM ALGO ESTRANHO NO NARIZ; MAS É BEM PARECIDO, E PODERIA ILUDIR AQUELES QUE NÃO ESTUDARAM TÃO INTENSAMENTE MEU ROSTO QUANTO EU-- SÓ QUE COM CHIFRES DE UM CERVO.
EU NÃO USO CORNOS DESDE O SÉCULO 11, E MULHER ALGUMA ME TRAIU...
IMAGINO, PORÉM, QUE DEPOIS DE TANTO VINHO *TUDO* SEJA POSSÍVEL, APESAR DE A IDEIA EM SI ME CAUSAR ENJOO: POR ACASO VOCÊ É MEU *FILHO*?
QUASE, CLURACAN, MAS APENAS DE MANEIRA FIGURADA. FOI VOCÊ QUE ME GEROU. *EU* SOU SUA *NÊMESIS*.
AH.
VOCÊ NÃO ESTÁ DESTINADO A ME *DESTRUIR* OU COISA PARECIDA?
NUM *VELÓRIO*? ONDE ESTARIAM MEUS *BONS MODOS* SE EU TENTASSE UMA TEMERIDADE DESSAS? NÃO, EU ESCOLHEREI UM MOMENTO APROPRIADO PARA CUMPRIR A TAREFA QUE ME CABE.
E *NÃO* SERÁ NO SONHAR, ONDE NASCI, NEM NO *REINO DAS FADAS*, ONDE *VOCÊ* TEVE INÍCIO, MAS NOS AMPLOS MUNDOS ENTRE ESSES DOMÍNIOS. LÁ, EU IREI EM SEU ENCALÇO, QUER VOCÊ SE ESCONDA OU FUJA.


MUITO BEM. AGORA, DEVO PRESTAR MINHA HOMENAGEM AO MORTO. EU O VEREI MAIS UMA VEZ, SENHOR... QUANDO *OPORTUNO* FOR.
VOCÊ TERIA DE VIAJAR MUITO E DEMORADAMENTE PARA ENCONTRAR ALGUÉM QUE TENHA LEVADO A *MELHOR* CONTRA CLURACAN... ALÉM DO MAIS, SEUS BOFES NÃO ME CAUSAM *TEMOR*, MEU CARO. NEM MESMO A MAIS ÍNFIMA FRAÇÃO DE MEDO.



SE HOUVER UMA GARRAFA DISPONÍVEL, UMA TAÇA OU UM BARRIL, NÃO SEREI *EU* QUEM HAVERÁ DE RECUSAR UM GOLE OU TRÊS.
TOME. ESTA É POR MINHA CONTA.

QUE TIPO DE VELÓRIO É ESTE... SEM MÚSICA, SEM DANÇAS E SEM CANÇÕES?
VOCÊ, MEU CARO. *VOCÊ* TOCA VIOLINO.
AIÊ?
CLARO! O MELHOR VIOLINISTA QUE JÁ ARRANHOU COM O ARCO AS QUATRO CORDAS!

VAMOS, SEUS BESTALHÕES! DEVEMOS DAR AO FINADO UM VELÓRIO DE QUE NÃO NOS ESQUECEREMOS TÃO CEDO.
AGORA *TOQUE*, MEU NOBRE VIOLINISTA! *TOQUE!*

MINHA RELAÇÃO COM O MESTRE MOLDADOR?

NÃO É DA SUA CONTA. EU SOU A RAINHA DO REINO DAS FADAS. TENHO MINHA PRIVACIDADE.

E, QUANTO A MINHAS RECORDAÇÕES DO MESTRE MOLDADOR... NÃO TENHO DESEJO DE PARTILHÁ-LAS COM OUTREM.

AFINAL, SÃO *MINHAS* RECORDAÇÕES.

E NÃO ME CABE DIVULGÁ-LAS, ASSIM COMO NÃO CABERIA AO MESTRE MOLDADOR FAZER O MESMO, CASO ELE AINDA ESTIVESSE VIVO E EU MORTA.

Eu salvei sua vida certa vez, Matthew. Não faz muito tempo.
Seu sangue agora estaria derramado sobre o trono do Rei-Sonho. O Coríntio pretendia matá-lo.
MAS POR QUE ELE NÃO MATOU?
Porque assim eu quis. Eu invoquei o Nybbas. Fiz o Coríntio mudar de ideia.
PAPO FURADO. VOCÊ ERA SÓ UM BEBÊ QUANDO ISSO ACONTECEU.
E você já foi um homem, Matthew. Mesmo naquela época, era completamente destituído de poder?
NÃO É A MESMA COISA.
Não?
Antes de morrer, eu disse muitas coisas a mim mesmo.
Estou falando a verdade. Eu salvei sua vida. Você preferiria que eu tivesse permitido que o sangue no trono fosse o seu?
TALVEZ.
VOCÊ PODE ME MANDAR EMBORA? PRA ONDE OS CORVOS VÃO QUANDO FICAM FARTOS DE TUDO?
Claro.

AGORA?
Depois do velório desta noite; depois da cerimônia de amanhã. Procure-me, então. Se ainda desejar partir, eu não o impedirei. Ocorrerá.
OK.
VAI DOER?
VOCÊS TAMBÉM NÃO FORAM VELAR O MORTO?
NÓS SOMOS OS GUARDIÕES DO PORTÃO, MATTHEW. QUE TIPO DE GUARDIÕES SERÍAMOS SE DEIXÁSSEMOS NOSSO POSTO? MESMO NESTA NOITE!
NÓS TIVEMOS AUTORIZAÇÃO PARA SAIR DAQUI. MAS PREFERIMOS FICAR.
E ELE TAMBÉM TE DEVOLVEU A VIDA, HEIN? SÓ PODIA.
NÃO, MEU SENHOR.
EU FUI INCUBADO E CRIADO NAS MONTANHAS DE ARIMASPIA, MUITO LONGE DAQUI, MUITO ALÉM DO SONHAR.
O REI-SONHO PEDIU À RAINHA DE TODOS OS GRIFOS O MAIS NOBRE E CORAJOSO DE SEUS SÚDITOS E, DEPOIS DE UM TORNEIO DE FORÇA E ASTÚCIA, A HONRA COUBE A MIM.

ESPERO QUE EU SEJA TÃO VALENTE QUANTO O GRIFO QUE ME ANTECEDEU.
SEU PREDECESSOR... ME DISSE QUE NÃO HAVIA MAIS GRIFOS NO MUNDO DESPERTO.
ARIMASPIA ESTÁ TÃO LONGE DO MUNDO DESPERTO QUANTO DO SONHAR, GRANDE MESTRE.
MAS ELE NÃO PRECISAVA TRAZER UM NOVO GRIFO. PODIA TER RESTAURADO O OUTRO, NÃO?
EXATO, SENHOR.
NÃO ME CHAME DE SENHOR.
NÃO, SENHOR.
EI. VOCÊ É LYTA HALL, NÃO É?
HM.
ROSE. ROSE WALKER. LEMBRA-SE DE MIM? EU ERA A BABÁ NO DIA EM QUE O DANNY DESAPARECEU.
HM.
EU FIQUEI ESPERANDO QUE VOCÊ OU CARLA ENTRASSEM EM CONTATO... ACHO QUE ACABEI ME ENVOLVENDO DEMAIS COM MEUS PRÓPRIOS PROBLEMAS.
MAS PENSEI MUITO EM VOCÊS. SUBI ATÉ O SEU APARTAMENTO ALGUMAS VEZES QUANDO VOLTEI PRA LOS ANGELES, MAS NINGUÉM ATENDEU.
HM.
E AÍ? COMO ESTÁ A CARLA?
SEI LÁ.
E O DANNY?
ACREDITO... EU SUPONHO... QUE ELE ESTEJA...
...BEM.
AH. QUE BOM. ÓTIMO.
ESTÁ UMA FESTA EM TODA PARTE. SABE QUEM É O HOMENAGEADO?
UM MONSTRO. ESTÃO CELEBRANDO A MORTE DE UM MONSTRO.
HM, LYTA. ESTE É O MEU IRMÃO, JED. ELE TAMBÉM ESTÁ NESTE SONHO.
OI.
HM.

SABE, EU ESTOU *GRÁVIDA*. NÃO ASSIM, GRÁVIDÍSSIMA, MAS ESTOU.

É MESMO?

HÃ-HÃ.

MATE O PETO, ROSE WALKER. MATE AGORA.

MATE ANTES QUE O BEBÊ PARTA SEU CORAÇÃO.

EU... HÃ...

ACHO QUE *NÃO*.

BOM TE REVER... MANDE LEMBRANÇAS MINHAS PRA CARLA.

ROSIE? ESSA AÍ É A MOÇA DE QUEM VOCÊ ME FALOU? QUE MORA EM LOS ANGELES? NO ANDAR DE CIMA?

A PRÓPRIA.

ESTRANHO. ELA E O MARIDO JÁ VIVERAM DENTRO DA MINHA CABEÇA.

JED, SERÁ QUE OS SONHOS *SEMPRE* SÃO ESQUISITOS QUANDO A GENTE TÁ GRÁVIDA?

HEIN...?

FOI UMA PERGUNTA RETÓRICA, SEU BESTA.

EI, *EVA!*

SIM, QUERIDO?

EU VOU VOLTAR PRA CAVERNA.

FIQUE À VONTADE.

ELE DISSE QUE SALVOU MINHA VIDA. QUE O CORÍNTIO IA ME MATAR, E O SONHO PÔS O NYBASS NO MEU LUGAR.

ENTÃO, TENHO CERTEZA DE QUE FEZ ISSO. ELE NÃO TEM POR QUE *MENTIR* PRA VOCÊ.

MATTHEW? MEU *CARO*. VOCÊ VAI SE JUNTAR À NOSSA PEQUENA LIBAÇÃO?

VOCÊ *SABE* QUE EU NÃO BEBO, LUCIEN.

NEM EU, EM OCASIÕES NORMAIS. MAS ESTA NOITE ESTÁ LONGE DE SER NORMAL.

CONHECE BHARTARI RAJA? ESTE É BHARTARI RAJA. UM VELHO, *VELHO* AMIGO MEU. BHARTARI, MATTHEW.

POR FAVOR, NÃO. BHARTARI. *NÃO*, LUCIEN. ATUALMENTE ESTOU VIVENDO SOB O NOME DE *SILAS TOMKEN CUMBERBATCH*, COMO O URSINHO PUFF E O SR. SAUNDERS.

TOME, SENHOR CORVO. MOLHE O BICO PRETO.

EU NÃO BEBO.

PAREI DE BEBER DA PIOR MANEIRA.

"A NOITE PODE DEIXAR UM HOMEM MAIS CORAJOSO..."

"...MAS NÃO MAIS SÓBRIO", EU ENTENDO.

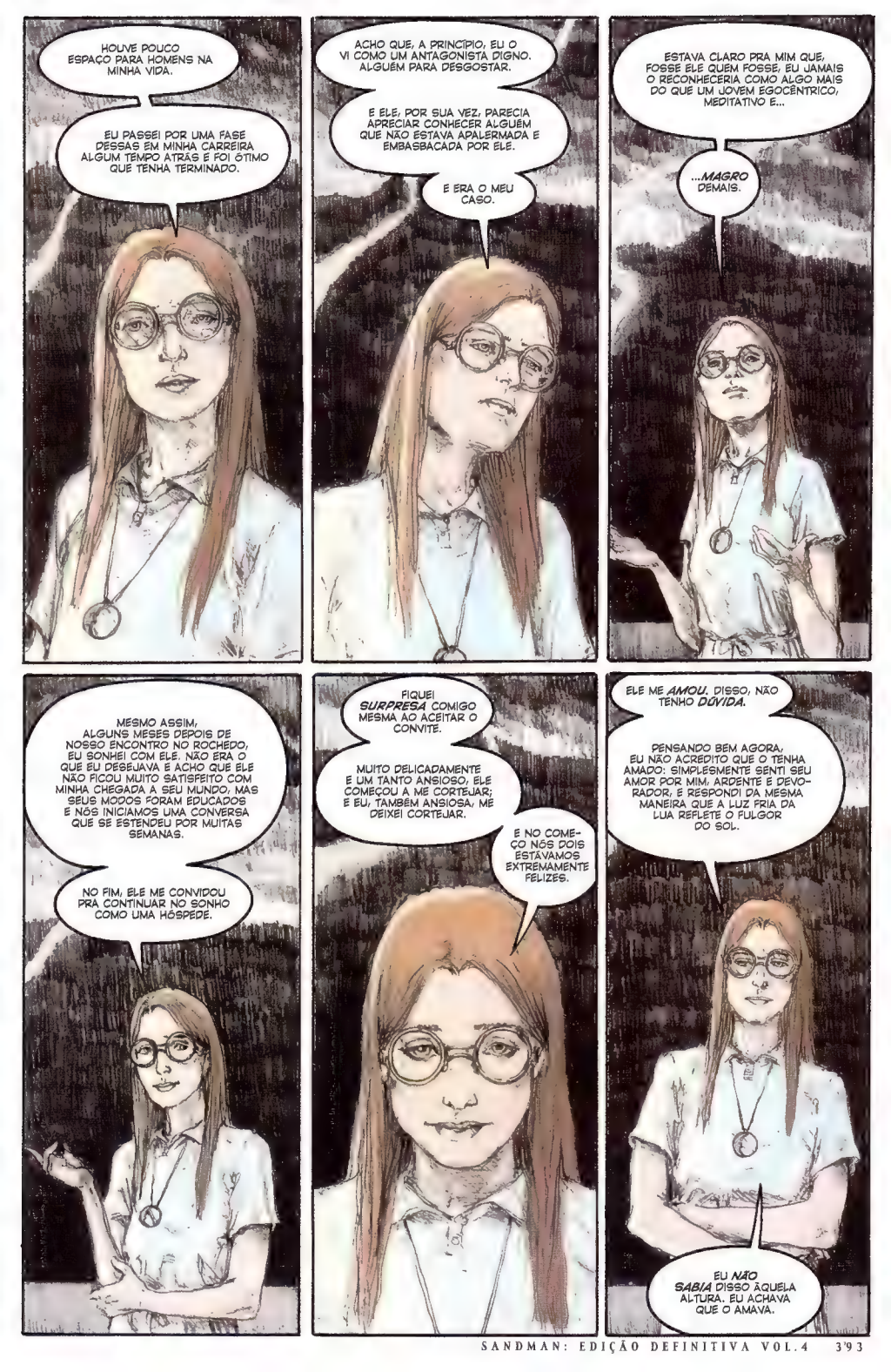
LUCIEN?

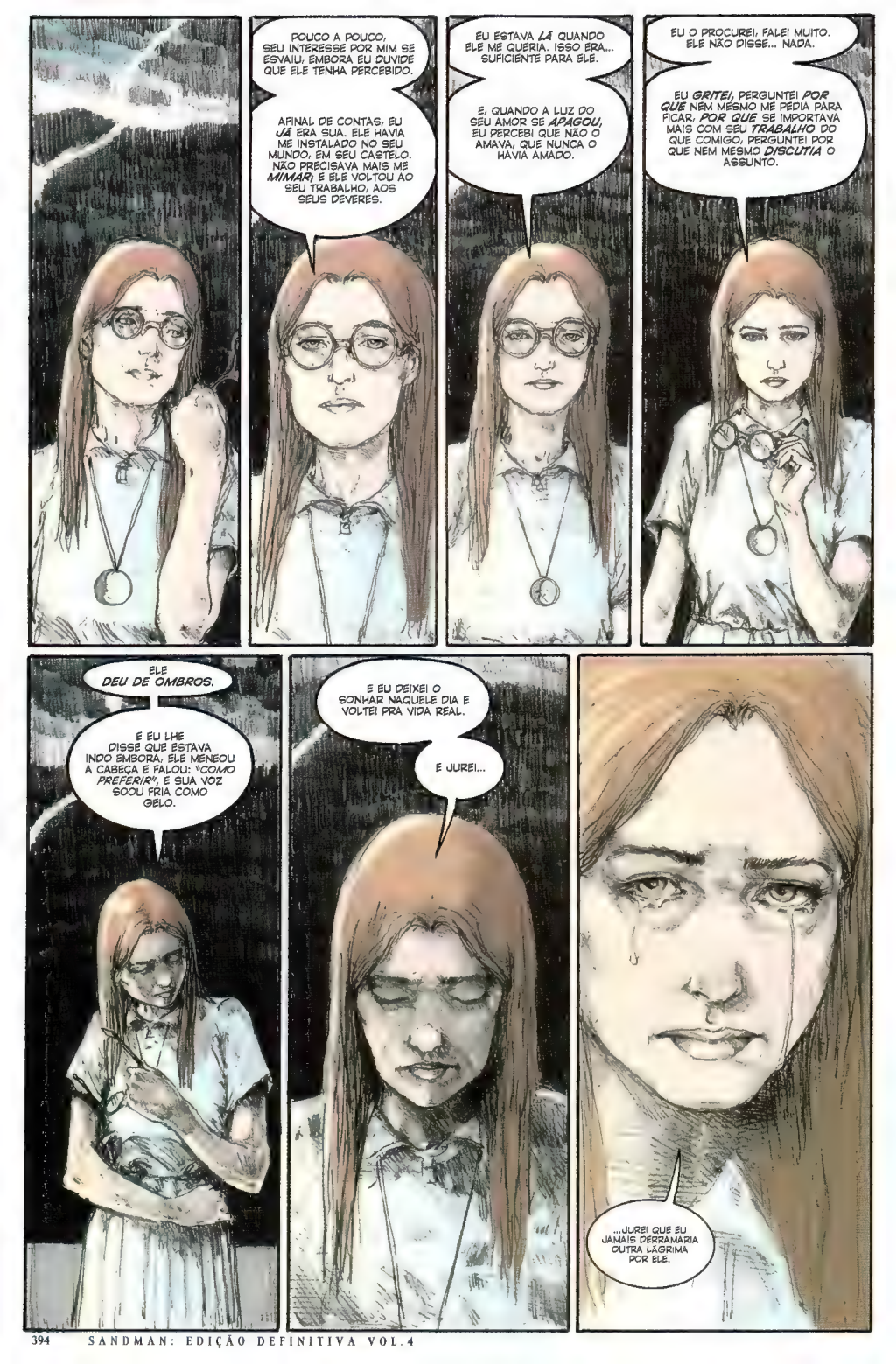
POR QUE ACONTECEU? POR QUE ELE DEIXOU ACONTECER?

"DEIXOU", MATTHEW? ACHO QUE ELE FEZ UM POUCO MAIS DO QUE *DEIXAR* ACONTECER...

CARIDOSAMENTE... ACHO QUE... ÀS VEZES, UMA PESSOA DEVE MUDAR OU MORRER.

E, NO FIM, TALVEZ HOUVESSE LIMITES PARA O QUANTO ELE SE PERMITIRIA MUDAR.

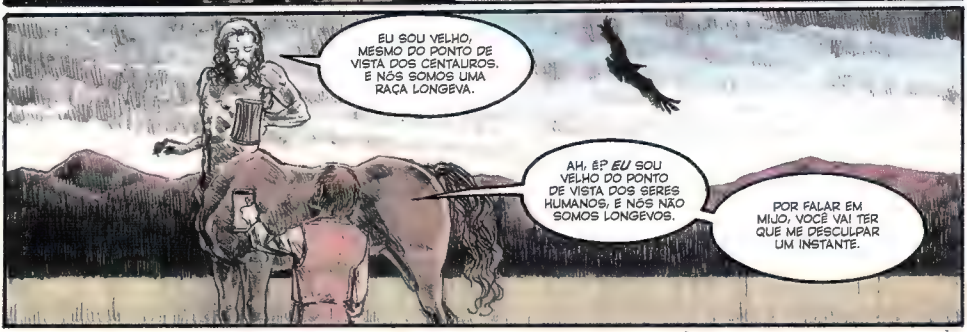

HOUVE POUCO ESPAÇO PARA HOMENS NA MINHA VIDA.
EU PASSEI POR UMA FASE DESSAS EM MINHA CARREIRA ALGUM TEMPO ATRÁS E FOI ÓTIMO QUE TENHA TERMINADO.
ACHO QUE, A PRINCÍPIO, EU O VI COMO UM ANTAGONISTA DIGNO. ALGUÉM PARA DESGOSTAR.
E ELE, POR SUA VEZ, PARECIA APRECIAR CONHECER ALGUÉM QUE NÃO ESTAVA APALERMADA E EMBASBACADA POR ELE.
E ERA O MEU CASO.
ESTAVA CLARO PRA MIM QUE, FOSSE ELE QUEM FOSSE, EU JAMAIS O RECONHECERIA COMO ALGO MAIS DO QUE UM JOVEM EGOCÊNTRICO, MEDITATIVO E...
...MAGRO DEMAIS.
MESMO ASSIM, ALGUNS MESES DEPOIS DE NOSSO ENCONTRO NO ROCHEDO, EU SONHEI COM ELE. NÃO ERA O QUE EU DESEJAVA E ACHO QUE ELE NÃO FICOU MUITO SATISFEITO COM MINHA CHEGADA A SEU MUNDO. MAS SEUS MODOS FORAM EDUCADOS E NÓS INICIAMOS UMA CONVERSA QUE SE ESTENDEU POR MUITAS SEMANAS.
NO FIM, ELE ME CONVIDOU PRA CONTINUAR NO SONHO COMO UMA HÓSPEDE.
FIQUEI SURPRESA COMIGO MESMA AO ACEITAR O CONVITE.
MUITO DELICADAMENTE E UM TANTO ANSIOSO, ELE COMEÇOU A ME CORTEJAR; E EU, TAMBÉM ANSIOSA, ME DEIXEI CORTEJAR.
E NO COMEÇO NÓS DOIS ESTÁVAMOS EXTREMAMENTE FELIZES.
ELE ME AMOU. DISSO, NÃO TENHO DÚVIDA.
PENSANDO BEM AGORA, EU NÃO ACREDITO QUE O TENHA AMADO: SIMPLESMENTE SENTI SEU AMOR POR MIM. ARDENTE E DEVORADOR, E RESPONDI DA MESMA MANEIRA QUE A LUZ FRIA DA LUA REFLETE O FULGOR DO SOL.
EU NÃO SABIA DISSO ÀQUELA ALTURA. EU ACHAVA QUE O AMAVA.


POUCO A POUCO, SEU INTERESSE POR MIM SE ESVAIU, EMBORA EU OUVIDE QUE ELE TENHA PERCEBIDO.
AFINAL DE CONTAS, EU *JÁ* ERA SUA. ELE HAVIA ME INSTALADO NO SEU MUNDO, EM SEU CASTELO. NÃO PRECISAVA MAIS ME *MIMAR*; E ELE VOLTOU AO SEU TRABALHO, AOS SEUS DEVERES.
EU ESTAVA *LÁ* QUANDO ELE ME QUERIA. ISSO ERA... SUFICIENTE PARA ELE.
E, QUANDO A LUZ DO SEU AMOR SE *APAGOU*, EU PERCEBI QUE NÃO O AMAVA, QUE NUNCA O HAVIA AMADO.
EU O PROCUREI, FALEI MUITO. ELE NÃO DISSE... NADA.
EU *GRITEI*, PERGUNTEI *POR QUE* NEM MESMO ME PEDIA PARA FICAR, *POR QUE* SE IMPORTAVA MAIS COM SEU *TRABALHO* DO QUE COMIGO, PERGUNTEI POR QUE NEM MESMO *DISCUTIA* O ASSUNTO.
ELE *DEU DE OMBROS.*
E EU LHE DISSE QUE ESTAVA INDO EMBORA; ELE MENEOU A CABEÇA E FALOU: "*COMO PREFERIR*", E SUA VOZ SOOU FRIA COMO GELO.
E EU DEIXEI O SONHAR NAQUELE DIA E VOLTEI PRA VIDA REAL.
E JUREI...
...JUREI QUE EU JAMAIS DERRAMARIA OUTRA LÁGRIMA POR ELE.

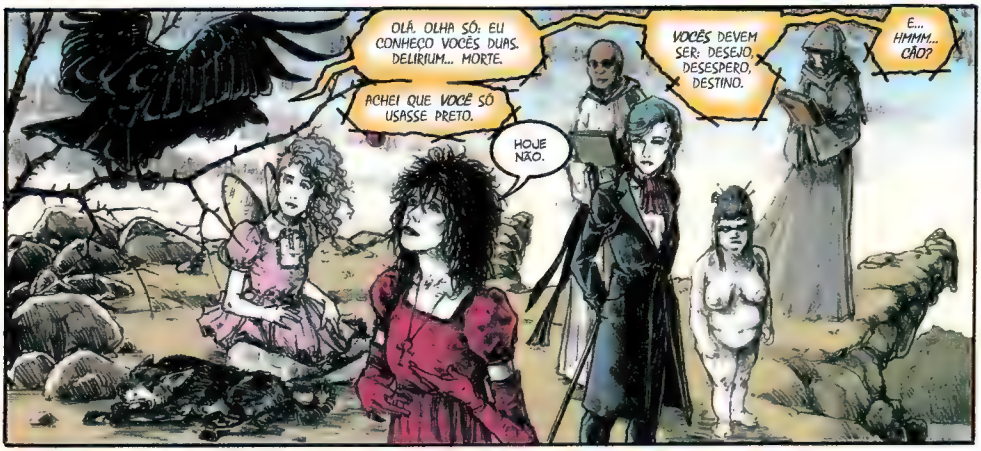
ESTRANHO? TÃO ESTRANHO QUANTO OS SONHOS EM QUE SOU ÂNCORA EM TELEJORNAL. OU OS QUE FICO COM CABEÇA DE FORMIGA OU VIRO UM GORILA.
TODO MUNDO TEM, NÃO?
EU NÃO!
CERTA VEZ, SONHEI QUE TINHA UM VÍRUS ESTRANHO E TIVE DE AVANÇAR NO TEMPO ATÉ O FIM DO UNIVERSO...
O QUE EU MAIS DETESTO É AQUELE EM QUE SOU UM ATOR NUMA ESTRANHA VERSÃO TELEVISIVA DE MINHA VIDA.
VOCÊ JÁ TEVE ESSE SONHO?

BELO CAPOTE.
OBRIGADO

ÀS VEZES, EU BOTO UMA IDEIA NA CABEÇA, SABE? TIPO AS COISAS QUE A GENTE FAZ NA VIDA... CERTA VEZ, CALCULEI QUE PASSEI CERCA DE SEIS ANOS DA MINHA EXISTÊNCIA MIJANDO. SEIS ANOS DE MIJO.
É UM BOCADO DE MIJO.
É MUITO MIJO VIDA AFORA.
VOCÊ É MUITO VELHO?

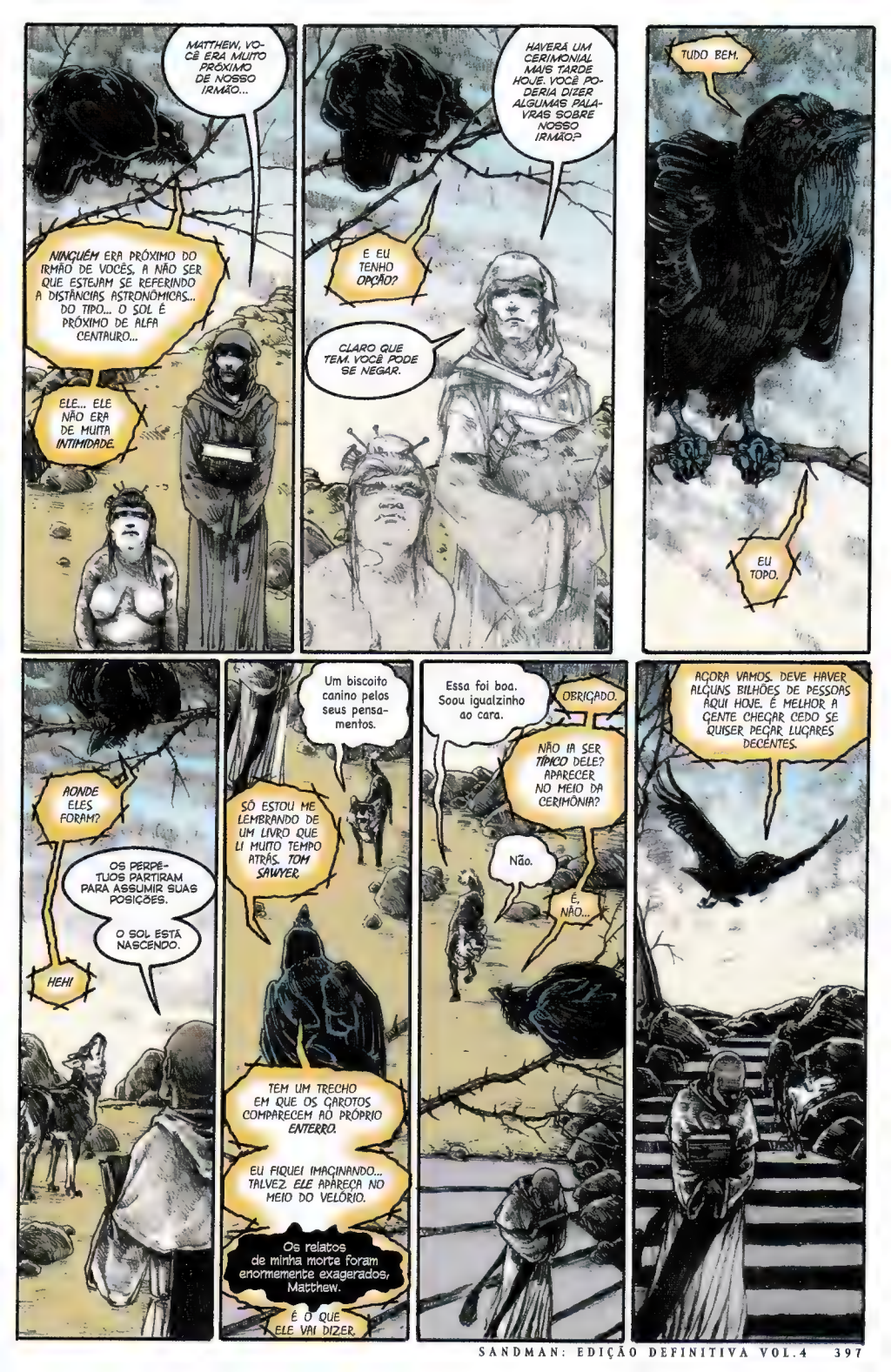

EU SOU VELHO, MESMO DO PONTO DE VISTA DOS CENTAUROS. E NÓS SOMOS UMA RAÇA LONGEVA.
AH, É? EU SOU VELHO DO PONTO DE VISTA DOS SERES HUMANOS, E NÓS NÃO SOMOS LONGEVOS.
POR FALAR EM MIJO, VOCÊ VAI TER QUE ME DESCULPAR UM INSTANTE.

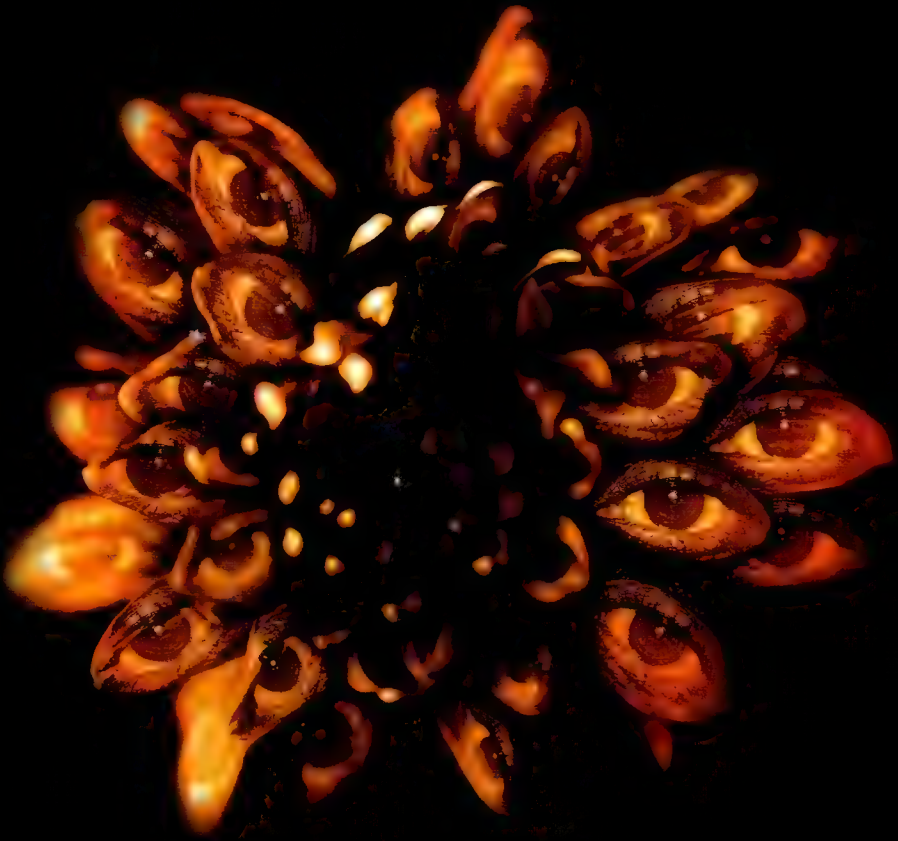
OLÁ, MATTHEW.

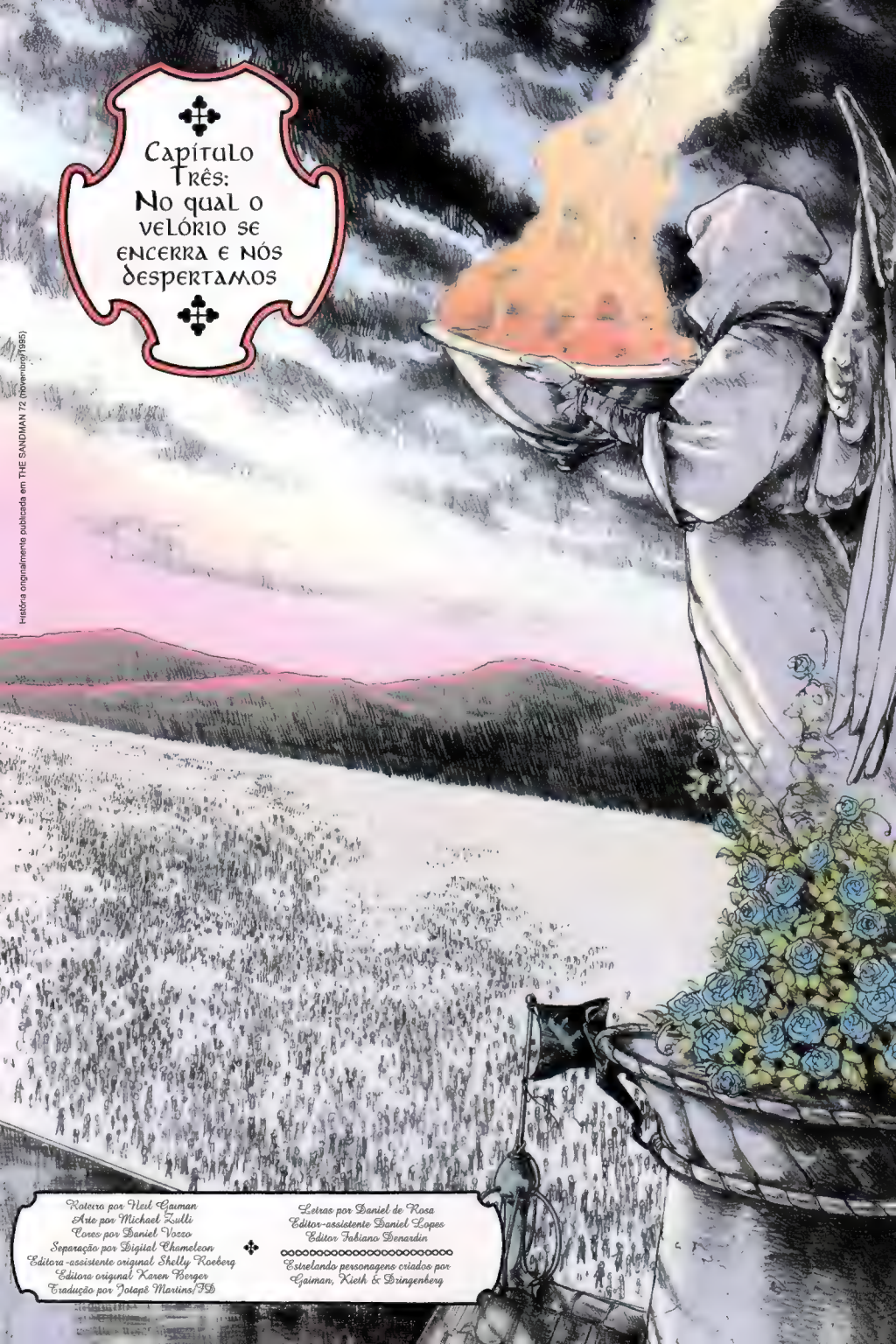

OLÁ. OLHA SÓ: EU CONHECO VOCÊS DUAS. DELIRIUM... MORTE.
ACHEI QUE VOCÊ SÓ USASSE PRETO.
HOJE NÃO.
VOCÊS DEVEM SER: DESEJO, DESESPERO, DESTINO.
E... HMMM... CÃO?

Barnabás. E o cara de branco ali aparentemente se chama Eblis O'Shaughnessy. Nem queira saber.
O QUE ESTÃO FAZENDO AQUI EM CIMA?
NÓS CONSTRUÍMOS ESTE LUGAR DE LEMBRANÇAS.
E HOJE À NOITE SENTAMOS AQUI NO CORAÇÃO DO SONHAR.

EU ACHEI QUE O CASTELO FOSSE O CORAÇÃO DO SONHAR.
O VERDE DO VIOLINISTA TAMBÉM ERA O CORAÇÃO DO SONHAR.
E ANTES ELE FICAVA ONDE AGORA ESTAMOS.
ESTÁ QUERENDO ME DIZER QUE O SONHAR TEM DOIS CORAÇÕES?
MAIS DO QUE ISSO, PEQUENO E CORAJOSO PÁSSARO.
MUITO, MUITO MAIS DO QUE ISSO.


MATTHEW, VOCÊ ERA MUITO PRÓXIMO DE NOSSO IRMÃO...
NINGUÉM ERA PRÓXIMO DO IRMÃO DE VOCÊS. A NÃO SER QUE ESTEJAM SE REFERINDO A DISTÂNCIAS ASTRONÔMICAS... DO TIPO... O SOL É PRÓXIMO DE ALFA CENTAURO...
ELE... ELE NÃO ERA DE MUITA INTIMIDADE.
HAVERÁ UM CERIMONIAL MAIS TARDE HOJE. VOCÊ PODERIA DIZER ALGUMAS PALAVRAS SOBRE NOSSO IRMÃO?
E EU TENHO OPÇÃO?
CLARO QUE TEM. VOCÊ PODE SE NEGAR.
TUDO BEM.
EU TOPO.
AONDE ELES FORAM?
OS PERPÉTUOS PARTIRAM PARA ASSUMIR SUAS POSIÇÕES.
O SOL ESTÁ NASCENDO.
HEH!
Um biscoito canino pelos seus pensamentos.
SÓ ESTOU ME LEMBRANDO DE UM LIVRO QUE LI MUITO TEMPO ATRÁS. TOM SAWYER.
TEM UM TRECHO EM QUE OS GAROTOS COMPARECEM AO PRÓPRIO ENTERRO.
EU FIQUEI IMAGINANDO... TALVEZ ELE APAREÇA NO MEIO DO VELÓRIO.
Os relatos de minha morte foram enormemente exagerados, Matthew.
É O QUE ELE VAI DIZER.
Essa foi boa. Soou igualzinho ao cara.
OBRIGADO.
NÃO IA SER TÍPICO DELE? APARECER NO MEIO DA CERIMÔNIA?
Não.
É, NÃO...
AGORA VAMOS. DEVE HAVER ALGUNS BILHÕES DE PESSOAS AQUI HOJE. É MELHOR A GENTE CHEGAR CEDO SE QUISER PEGAR LUGARES DECENTES.





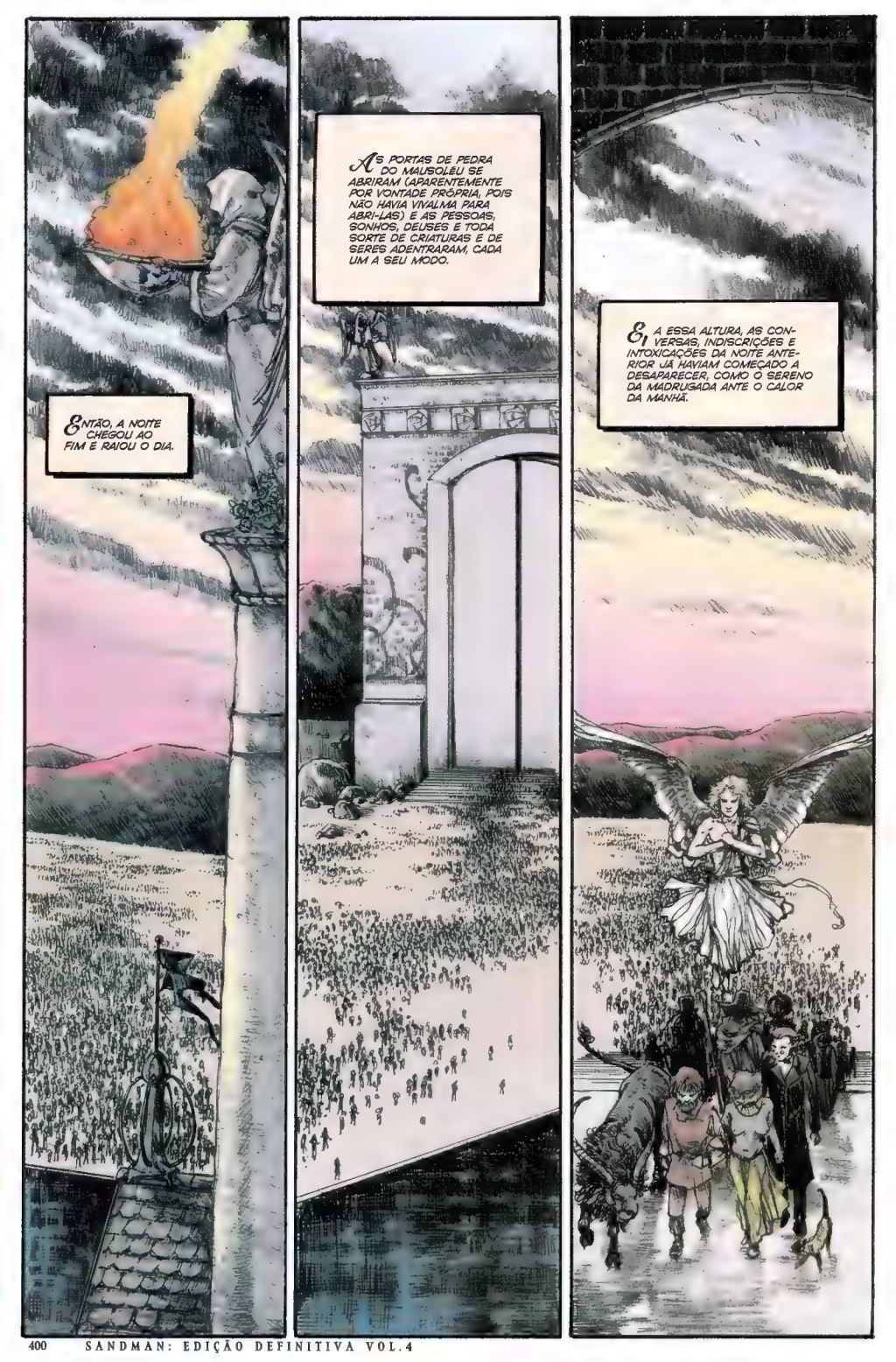
Capítulo Três: No qual o velório se encerra e nós despertamos

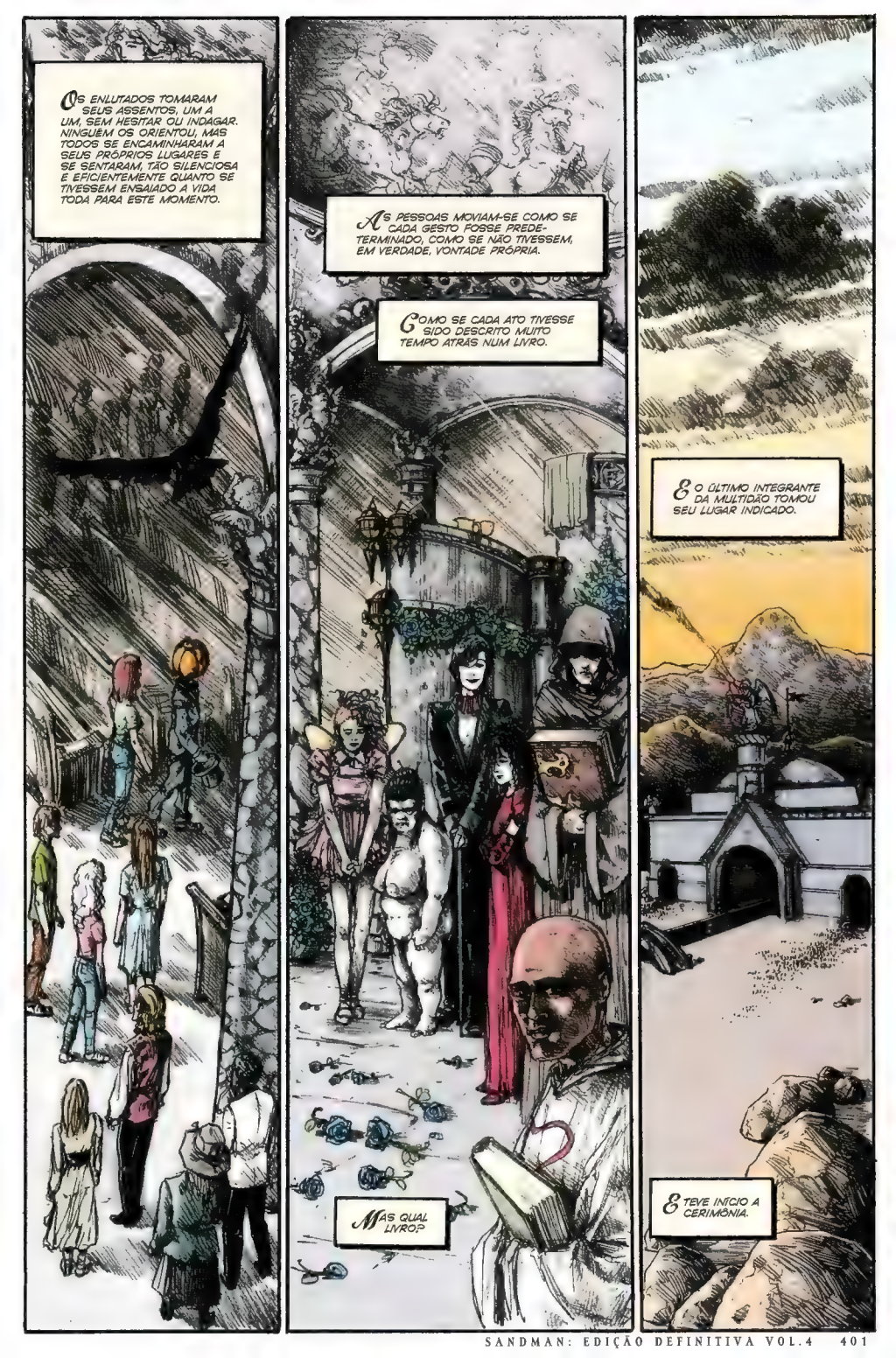
Roteiro por Neil Gaiman
Arte por Michael Zulli
Cores por Daniel Vozzo
Separação por Digital Chameleon
Editora-assistente original Shelly Roeberg
Editora original Karen Berger
Tradução por Jotapê Martins/TD

Letras por Daniel de Rosa
Editor-assistente Daniel Lopes
Editor Fabiano Denardin

Estrelando personagens criados por
Gaiman, Kieth & Bringenberg

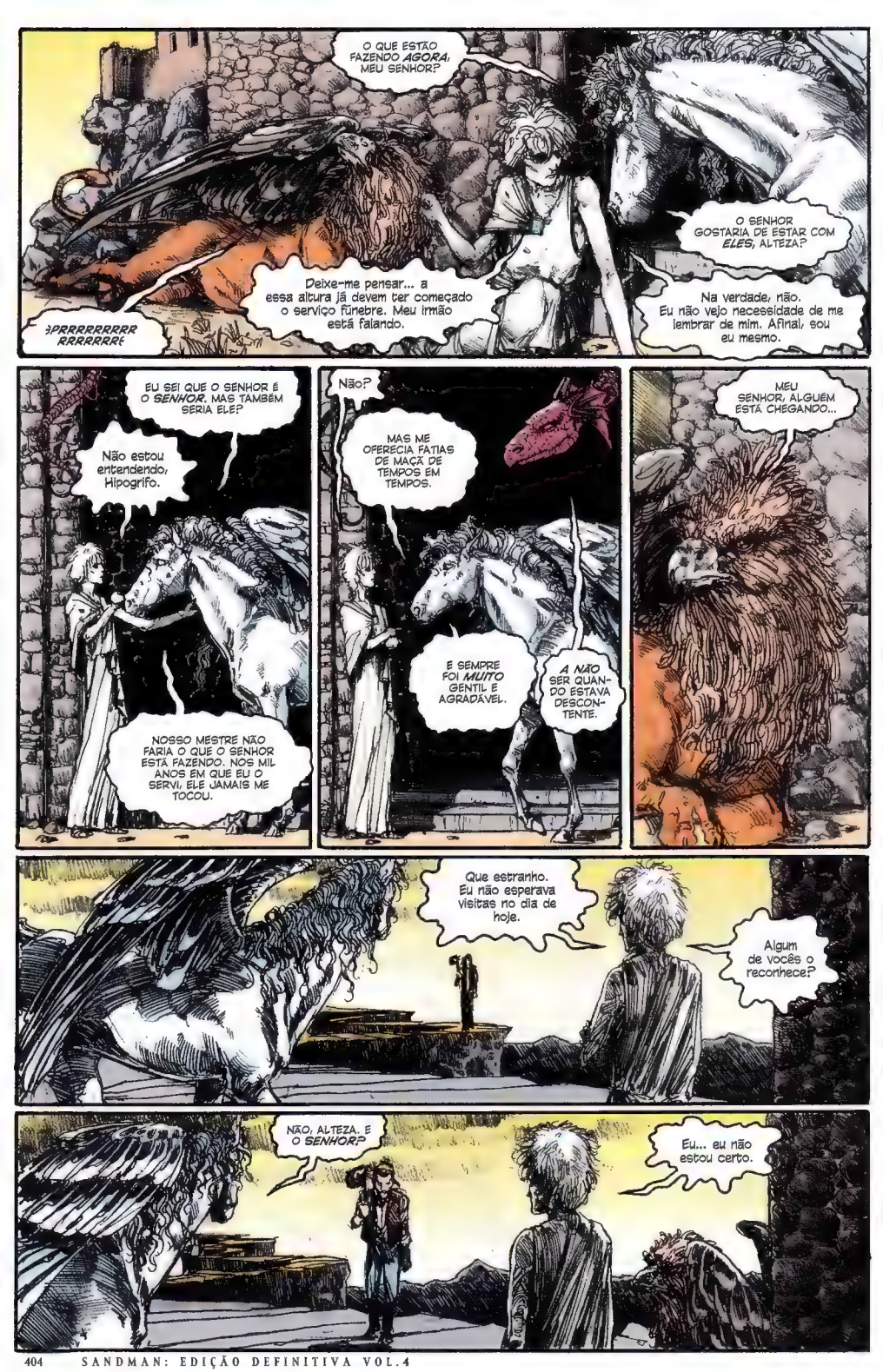
História originalmente publicada em THE SANDMAN 72 (novembro/1985)

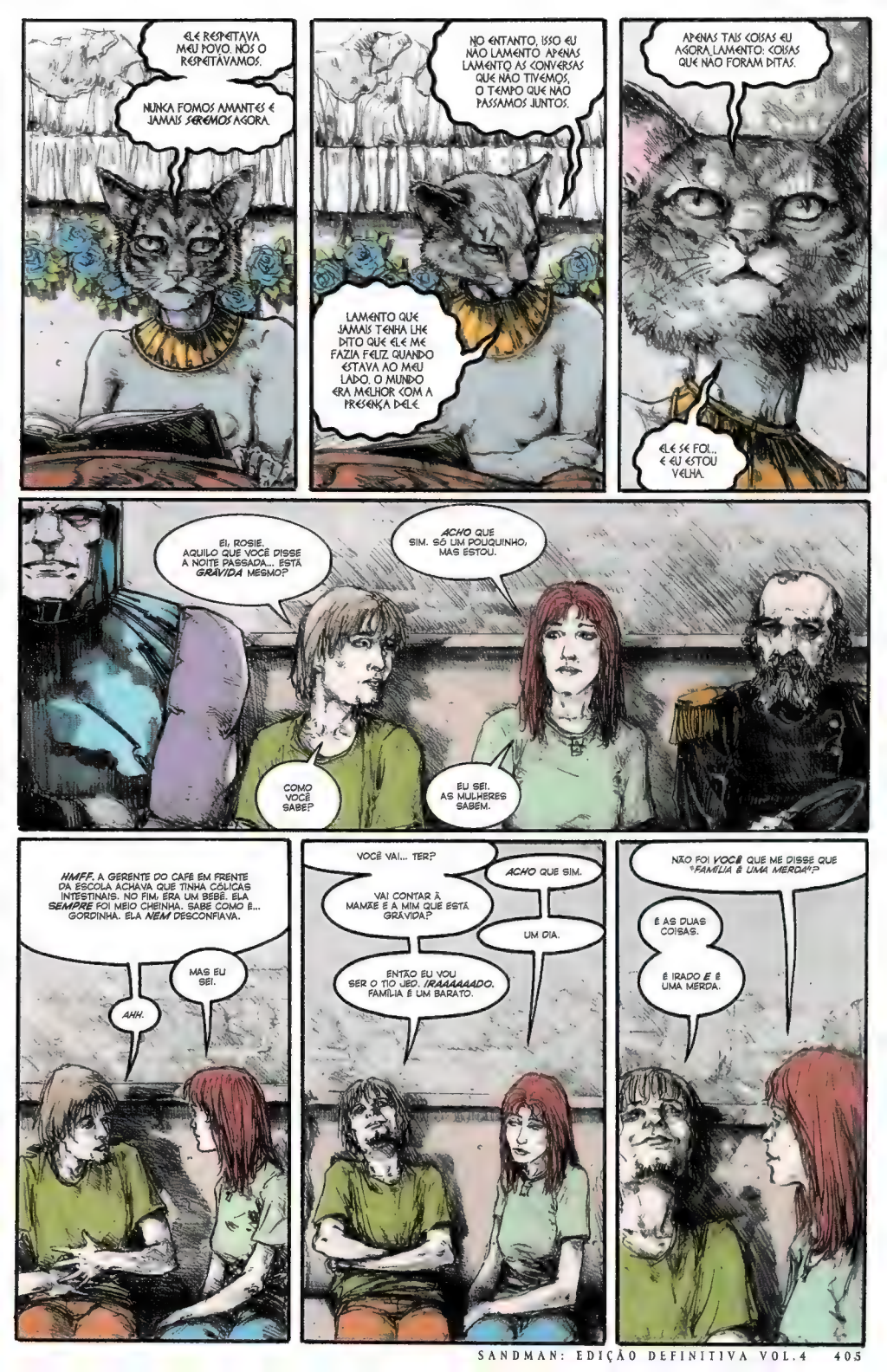

Então, a noite chegou ao fim e raiou o dia.
As portas de pedra do mausoléu se abriram (aparentemente por vontade própria, pois não havia vivalma para abri-las) e as pessoas, sonhos, deuses e toda sorte de criaturas e de seres adentraram, cada um a seu modo.
E, a essa altura, as conversas, indiscrições e intoxicações da noite anterior já haviam começado a desaparecer, como o sereno da madrugada ante o calor da manhã.

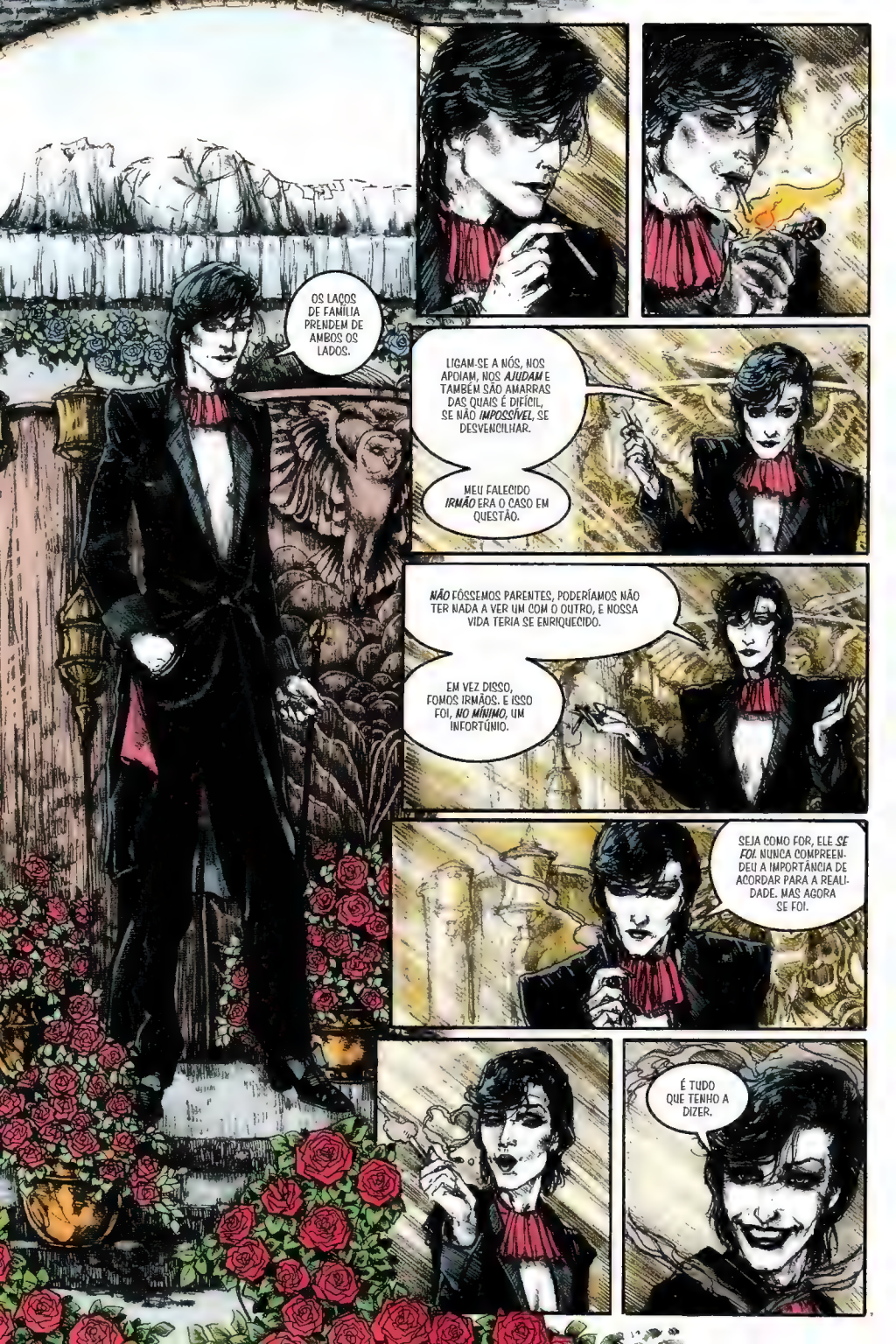

Os enlutados tomaram seus assentos, um a um, sem hesitar ou indagar. Ninguém os orientou, mas todos se encaminharam a seus próprios lugares e se sentaram, tão silenciosa e eficientemente quanto se tivessem ensaiado a vida toda para este momento.
As pessoas moviam-se como se cada gesto fosse predeterminado, como se não tivessem, em verdade, vontade própria.
Como se cada ato tivesse sido descrito muito tempo atrás num livro.
Mas qual livro?
E o último integrante da multidão tomou seu lugar indicado.
E teve início a cerimônia.

VOCÊ TROUXE A MORTALHA?
SIM, MESTRE. EU TROUXE.
ENTÃO APROXIME-SE E ESTENDA-A SOBRE O LUGAR INDICADO.

ESTAMOS AQUI REUNIDOS PARA NOS LEMBRAR DE MEU IRMÃO, QUE FOI O SENHOR DESTE REINO; PARA PRESTAR NOSSAS HOMENAGENS; E, POR FIM, PARA ESQUECÊ-LO.
EU SOU O MAIS VELHO. CABE A MIM INICIAR.
NÃO TENHO O HÁBITO DE FALAR EM PÚBLICO.
"DESACOSTUMADO QUE SOU DE FALAR EM PÚBLICO, OU MELHOR, DE FALAR PURA E SIMPLESMENTE..."
EU TENHO MUITO POUCO A DIZER.
PARA, PARA, PARA, PARA, PARA DE FALAR! PARA!
MEU IRMÃO DESEMPENHOU SUAS TAREFAS DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL; CUMPRIU COM SUAS OBRIGAÇÕES, VALENDO-SE DE TODA SUA COMPETÊNCIA; E NÃO ESTÁ MAIS CONOSCO.
CONVÉM, EM TAL OCASIÃO, REALÇAR AOS PRESENTES O CARÁTER DAQUELES QUE PARTEM.
NO ENTANTO, EU VEJO AS COISAS COMO SÃO, FORAM E SERÃO.
E ELE, FOI O SENHOR DAS COISAS QUE NÃO SÃO, NÃO FORAM E JAMAIS SERÃO...
ELE ERA MEU IRMÃO.
ELE TÁ LENDO.
O QUÊ?
TÁ LENDO O QUE TÁ DIZENDO. NO LIVRO.
SHHH.
EI! EU TE CONHEÇO. CÊ É O BOBBY... COMO É MESMO...? GADLINK. PENSEI QUE A ESSA ALTURA TU JÁ TIVESSE ESTICADO AS BOTAS.
EU NÃO, HETTI MALUQUETE. AINDA NÃO.
ORA, ORA! MAS SERÁ O BENEDITO? ESSA É DE TIRAR O CHAPÉU.
SSSSSSH!


O QUE ESTÃO FAZENDO *AGORA*, MEU SENHOR?
O SENHOR GOSTARIA DE ESTAR COM *ELES*, ALTEZA?
Deixe-me pensar... a essa altura já devem ter começado o serviço fúnebre. Meu irmão está falando.
Na verdade, não. Eu não vejo necessidade de me lembrar de mim. Afinal, sou eu mesmo.
}PRRRRRRRRR RRRRRRR{
EU SEI QUE O SENHOR É O *SENHOR*. MAS TAMBÉM SERIA ELE?
Não estou entendendo, Hipogrifo.
NOSSO MESTRE NÃO FARIA O QUE O SENHOR ESTÁ FAZENDO. NOS MIL ANOS EM QUE EU O SERVI, ELE JAMAIS ME TOCOU.
Não?
MAS ME OFERECIA FATIAS DE MAÇÃ DE TEMPOS EM TEMPOS.
E SEMPRE FOI *MUITO* GENTIL E AGRADÁVEL.
A NÃO SER QUANDO ESTAVA DESCONTENTE.
MEU SENHOR, ALGUÉM ESTÁ CHEGANDO...
Que estranho. Eu não esperava visitas no dia de hoje.
Algum de vocês o reconhece?
NÃO, ALTEZA. E O *SENHOR*?
Eu... eu não estou certo.


ELE RESPEITAVA MEU POVO. NÓS O RESPEITAVAMOS.
NUNCA FOMOS AMANTES E JAMAIS SEREMOS AGORA.
NO ENTANTO, ISSO EU NÃO LAMENTO. APENAS LAMENTO AS CONVERSAS QUE NÃO TIVEMOS, O TEMPO QUE NÃO PASSAMOS JUNTOS.
LAMENTO QUE JAMAIS TENHA LHE DITO QUE ELE ME FAZIA FELIZ QUANDO ESTAVA AO MEU LADO. O MUNDO ERA MELHOR COM A PRESENÇA DELE.
APENAS TAIS COISAS EU AGORA LAMENTO: COISAS QUE NÃO FORAM DITAS.
ELE SE FOI... E EU ESTOU VELHA.
EI, ROSIE. AQUILO QUE VOCÊ DISSE A NOITE PASSADA... ESTÁ GRÁVIDA MESMO?
ACHO QUE SIM. SÓ UM POUQUINHO, MAS ESTOU.
COMO VOCÊ SABE?
EU SEI. AS MULHERES SABEM.
HMFF. A GERENTE DO CAFÉ EM FRENTE DA ESCOLA ACHAVA QUE TINHA CÓLICAS INTESTINAIS. NO FIM, ERA UM BEBÊ. ELA SEMPRE FOI MEIO CHEINHA. SABE COMO É... GORDINHA. ELA NEM DESCONFIAVA.
MAS EU SEI.
AHH.
VOCÊ VAI... TER?
ACHO QUE SIM.
VAI CONTAR À MAMÃE E A MIM QUE ESTÁ GRÁVIDA?
UM DIA.
ENTÃO EU VOU SER O TIO JEO. IRAAAAAADO. FAMÍLIA É UM BARATO.
NÃO FOI VOCÊ QUE ME DISSE QUE "FAMÍLIA É UMA MERDA"?
É AS DUAS COISAS.
É IRADO E É UMA MERDA.

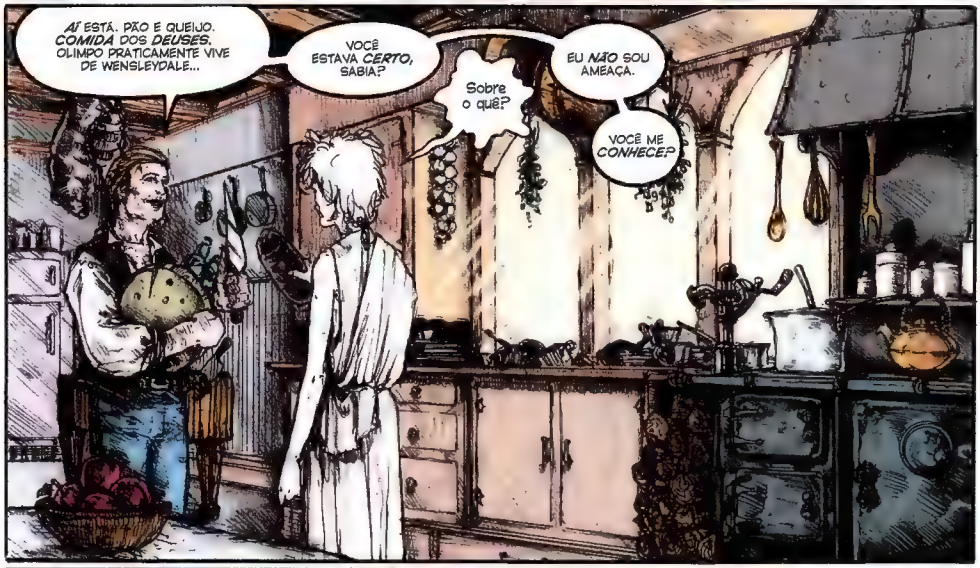

OS LAÇOS DE FAMÍLIA PRENDEM DE AMBOS OS LADOS.
LIGAM-SE A NÓS, NOS APOIAM, NOS *AJUDAM* E TAMBÉM SÃO AMARRAS DAS QUAIS É DIFÍCIL, SE NÃO *IMPOSSÍVEL*, SE DESVENCILHAR.
MEU FALECIDO *IRMÃO* ERA O CASO EM QUESTÃO.
NÃO FÓSSEMOS PARENTES, PODERÍAMOS NÃO TER NADA A VER UM COM O OUTRO, E NOSSA VIDA TERIA SE ENRIQUECIDO.
EM VEZ DISSO, FOMOS IRMÃOS. E ISSO FOI, *NO MÍNIMO*, UM INFORTÚNIO.
SEJA COMO FOR, ELE *SE FOI*. NUNCA COMPREENDEU A IMPORTÂNCIA DE ACORDAR PARA A REALIDADE. MAS AGORA SE FOI.
É TUDO QUE TENHO A DIZER.

Bom dia, senhor. Esta trilha o levará ao velório. Creio que a cerimônia já começou.
EU NÃO VOU LÁ, GAROTO.

ESTOU APENAS ATRAVESSANDO SEU REINO A CAMINHO DE TODOS OS OUTROS LUGARES. ACHEI QUE DEVIA DAR UMA PARADINHA PRA UM ENCANTAMENTO E DIZER OLÁ.
IMPORTA-SE SE EU DESCANSAR MINHAS PERNAS UM INSTANTE?
De forma alguma. Por favor, sente-se. Quer comer ou beber alguma coisa?

HM. EU GOSTARIA DE UM NACO DE PÃO PRETO COM UM POUCO DE QUEIJO. UM QUEIJO WENSLEYDALE, OU UM CHESHIRE, SE VOCÊ TIVER. E ACEITO ÁGUA, CERVEJA OU ATÉ MESMO UM MODESTO VINHO DE MESA.

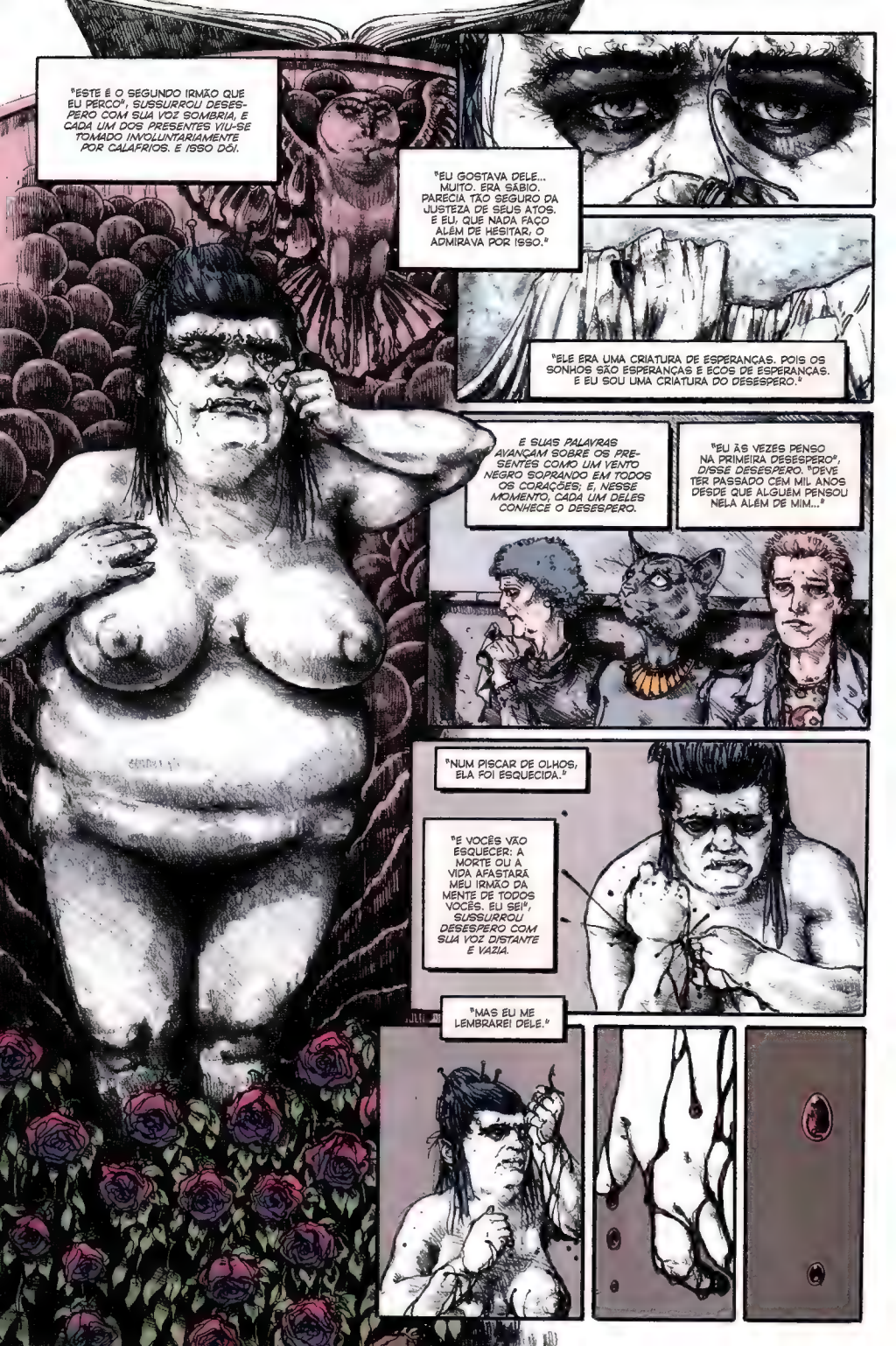
O senhor é meu convidado. Os funcionários da cozinha foram à cerimônia, mas podemos procurar alguma coisa.
ALTEZA?
Ele não representa ameaça, Wyvern. Pode entrar.

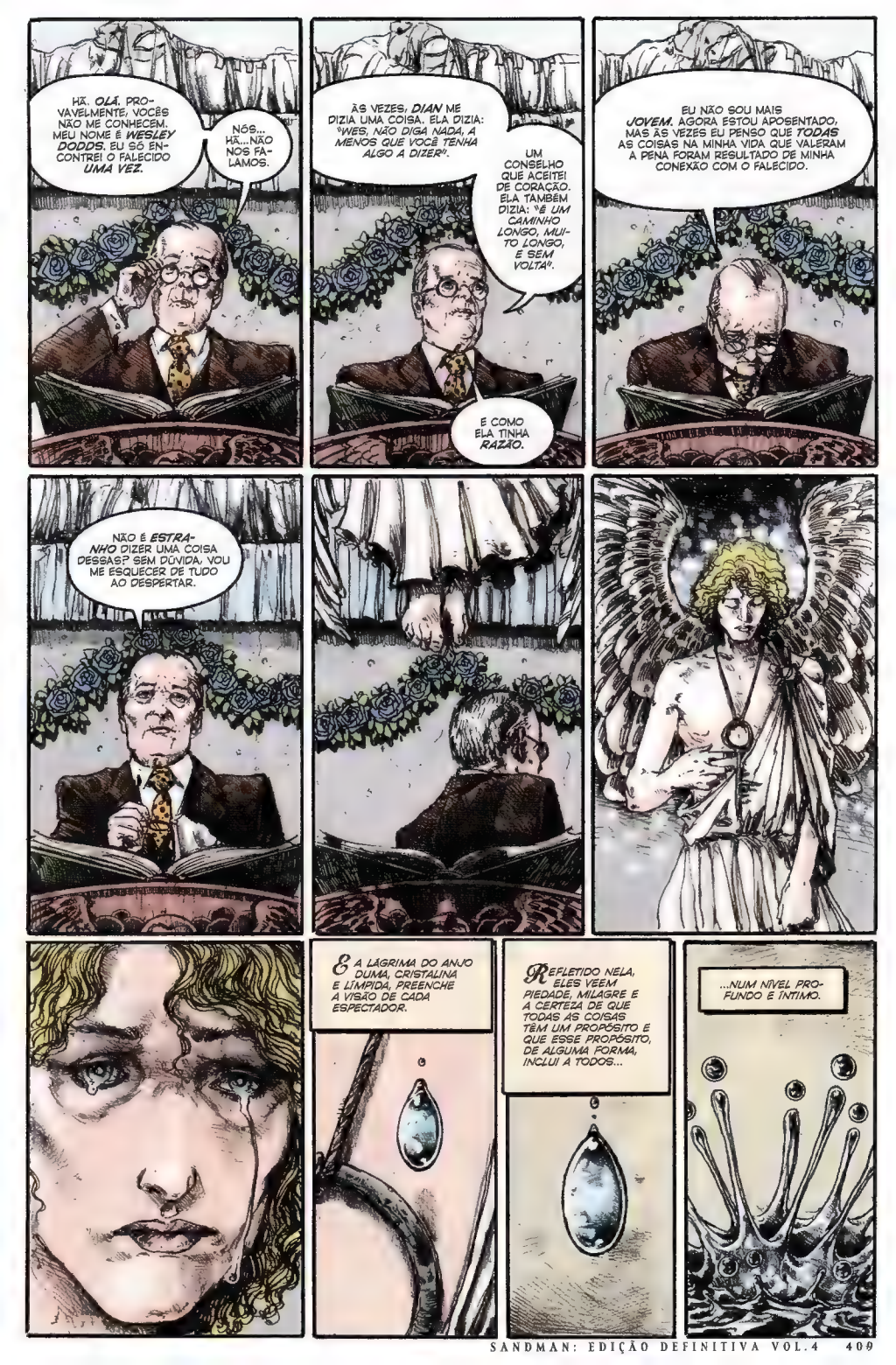

AÍ ESTÁ. PÃO E QUEIJO. COMIDA DOS DEUSES. OLIMPO PRATICAMENTE VIVE DE WENSLEYDALE...
VOCÊ ESTAVA CERTO, SABIA?
Sobre o quê?
EU NÃO SOU AMEAÇA.
VOCÊ ME CONHECE?

Creio que sim. O senhor é... meu irmão...
MAIS OU MENOS.

EU NÃO IA APARECER. ENTÃO EU PENSEI: "ORA ESSA. VOU DAR UMA PASSADINHA E LHE DAR UM CONSELHO".
VOCÊ NUNCA FOI DADO A OUVIR MEUS CONSELHOS NO PASSADO, MAS... AS COISAS MUDAM, NÃO?

Sim, mudam mesmo.
GAROTO ESPERTO.


"ESTE É O SEGUNDO IRMÃO QUE EU PERCO", SUSSURROU DESESPERO COM SUA VOZ SOMBRIA, E CADA UM DOS PRESENTES VIU-SE TOMADO INVOLUNTARIAMENTE POR CALAFRIOS. E ISSO DÓI.
"EU GOSTAVA DELE... MUITO. ERA SÁBIO. PARECIA TÃO SEGURO DA JUSTEZA DE SEUS ATOS. E EU, QUE NADA FAÇO ALÉM DE HESITAR, O ADMIRAVA POR ISSO."
"ELE ERA UMA CRIATURA DE ESPERANÇAS. POIS OS SONHOS SÃO ESPERANÇAS E ECOS DE ESPERANÇAS. E EU SOU UMA CRIATURA DO DESESPERO."
E SUAS PALAVRAS AVANÇAM SOBRE OS PRESENTES COMO UM VENTO NEGRO SOPRANDO EM TODOS OS CORAÇÕES; E, NESSE MOMENTO, CADA UM DELES CONHECE O DESESPERO.
"EU ÀS VEZES PENSO NA PRIMEIRA DESESPERO", DISSE DESESPERO. "DEVE TER PASSADO CEM MIL ANOS DESDE QUE ALGUÉM PENSOU NELA ALÉM DE MIM..."
"NUM PISCAR DE OLHOS, ELA FOI ESQUECIDA."
"E VOCÊS VÃO ESQUECER: A MORTE OU A VIDA AFASTARÁ MEU IRMÃO DA MENTE DE TODOS VOCÊS. EU SEI", SUSSURROU DESESPERO COM SUA VOZ DISTANTE E VAZIA.
"MAS EU ME LEMBRAREI DELE."


HÃ. OLÁ. PROVAVELMENTE, VOCÊS NÃO ME CONHECEM. MEU NOME É WESLEY DODDS. EU SÓ ENCONTREI O FALECIDO UMA VEZ.
NÓS... HÃ... NÃO NOS FALAMOS.
ÀS VEZES, DIAN ME DIZIA UMA COISA. ELA DIZIA: "WES, NÃO DIGA NADA, A MENOS QUE VOCÊ TENHA ALGO A DIZER".
UM CONSELHO QUE ACEITEI DE CORAÇÃO. ELA TAMBÉM DIZIA: "É UM CAMINHO LONGO, MUITO LONGO, E SEM VOLTA".
E COMO ELA TINHA RAZÃO.
EU NÃO SOU MAIS JOVEM. AGORA ESTOU APOSENTADO, MAS ÀS VEZES EU PENSO QUE TODAS AS COISAS NA MINHA VIDA QUE VALERAM A PENA FORAM RESULTADO DE MINHA CONEXÃO COM O FALECIDO.
NÃO É ESTRANHO DIZER UMA COISA DESSAS? SEM DÚVIDA, VOU ME ESQUECER DE TUDO AO DESPERTAR.
E A LÁGRIMA DO ANJO DURA, CRISTALINA E LÍMPIDA, PREENCHE A VISÃO DE CADA ESPECTADOR.
REFLETIDO NELA, ELES VEEM PIEDADE, MILAGRE E A CERTEZA DE QUE TODAS AS COISAS TÊM UM PROPÓSITO E QUE ESSE PROPÓSITO, DE ALGUMA FORMA, INCLUI A TODOS...
...NUM NÍVEL PROFUNDO E ÍNTIMO.

MESTRE CORVO? O SENHOR TERÁ A PALAVRA DEPOIS DA SENHORITA DELIRIUM.
O QUE QUE EU FALO?
DIGA O QUE SEU CORAÇÃO MANDAR.
EU NÃO QUERO DIZER NADA.
MINHA IRMÃ: NÃO HÁ ALTERNATIVA. A ESSA ALTURA DA CERIMÔNIA, VOCÊ DEVE FALAR.
EM VEZ DISSO, EU PODERIA BRINCAR COM MEU NUNU OU DAR NOME A TODAS AS NUVENS NO CÉU INTEIRINHO, UMA POR UMA. EU PODERIA FAZER UMA SELEÇÃO ENGRAÇADA DE MOMENTOS TRISTES DA DANÇA DO ESQUECIMENTO OU ENSINAR TODOS AQUI COMO DIRIGIR CARROS. COMO FICAR DE UM LADO SÓ DA ESTRADA DE CADA VEZ...
OU... OU... OU EU PODERIA MOSTRAR MEU UMBIGO...
Manda ver. Eu vou estar aqui com você. Não deve demorar muito.
ELE ERA MEU IRMÃO MAIS VELHO ERA MESMO. EU SEMPRE TIVE MUITO MEDO DELE.
MAS EU NÃO TENHO MAIS MEDO. EM VEZ DISSO, ESTOU MUITO TRISTE. TÁ CERTO? É SÓ ISSO.

SABIA QUE *DÁ* PRA LARGAR TUDO ISTO AQUI? AS COISAS CONTINUAM FUNCIONANDO SEM VOCÊ. VENHA COMIGO E CAMINHE PELAS ESTRELAS.

É INACREDITÁVEL QUANTA DOR DE CABEÇA DÁ PRA ARRANJAR SE A GENTE TRABALHA NESTE *RAMO*.

E É INACREDITÁVEL DE QUANTA DOR DE CABEÇA DÁ PRA SE LIVRAR SE A GENTE PASSA A SUPOR QUE TUDO VAI, DE UM JEITO OU DE OUTRO, SE RESOLVER SOZINHO.

Eu não desejo partir, meu irmão. Mas agradeço seu conselho. Ele é bem-intencionado.

E, quanto a seu outro conselho, agradeço também. Tudo dará certo.

ENTROPIA E OTIMISMO: AS DUAS FORÇAS GÊMEAS QUE FAZEM O UNIVERSO FUNCIONAR.

LOGO, VOCÊ VAI SE ENCONTRAR COM OS OUTROS. NÃO DEVE SER *TÃO* DIFÍCIL QUANTO IMAGINA.

Devo... dizer a eles que vi você?

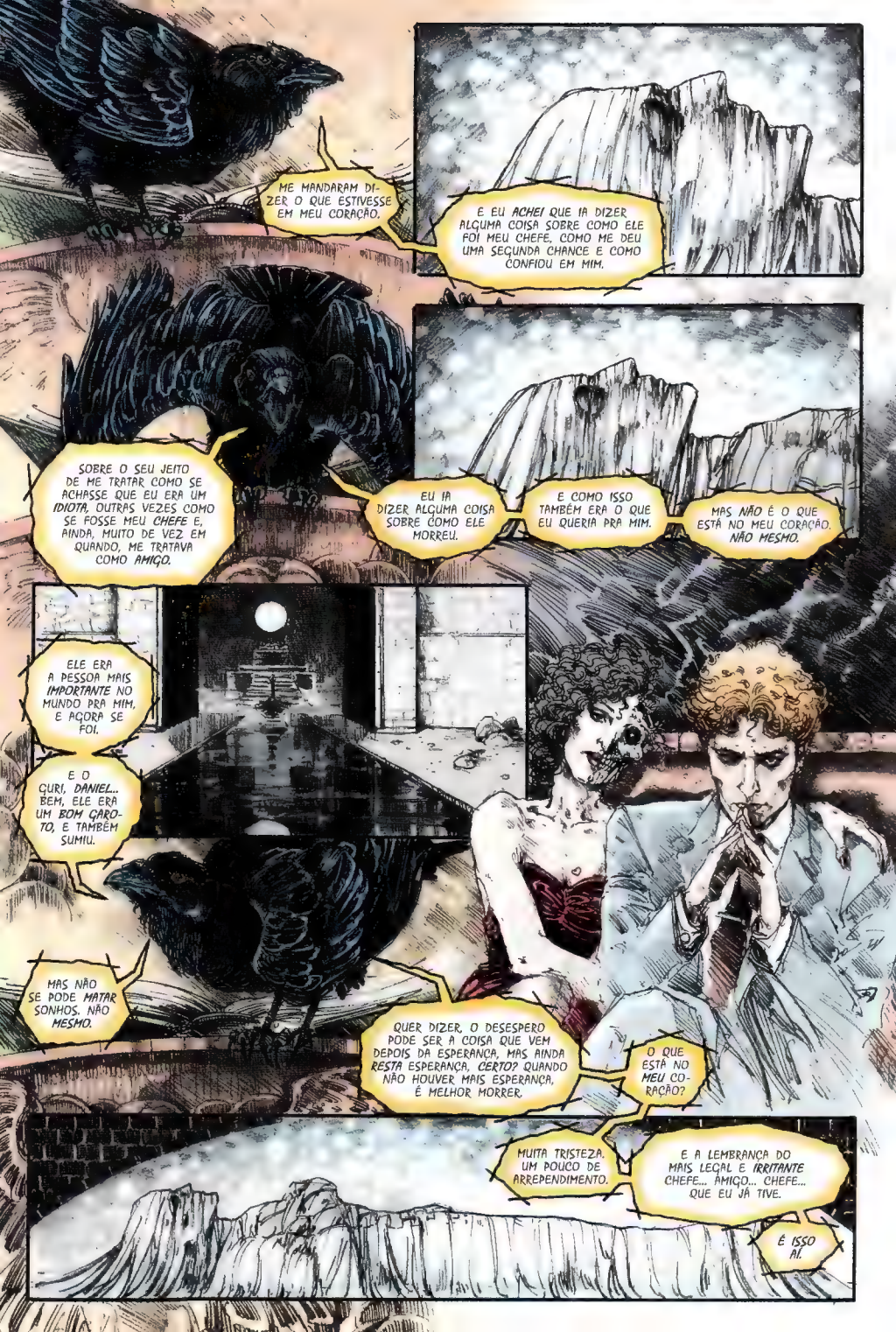
É MELHOR *NÃO*. OVELHA NEGRA DA FAMÍLIA, SABE...

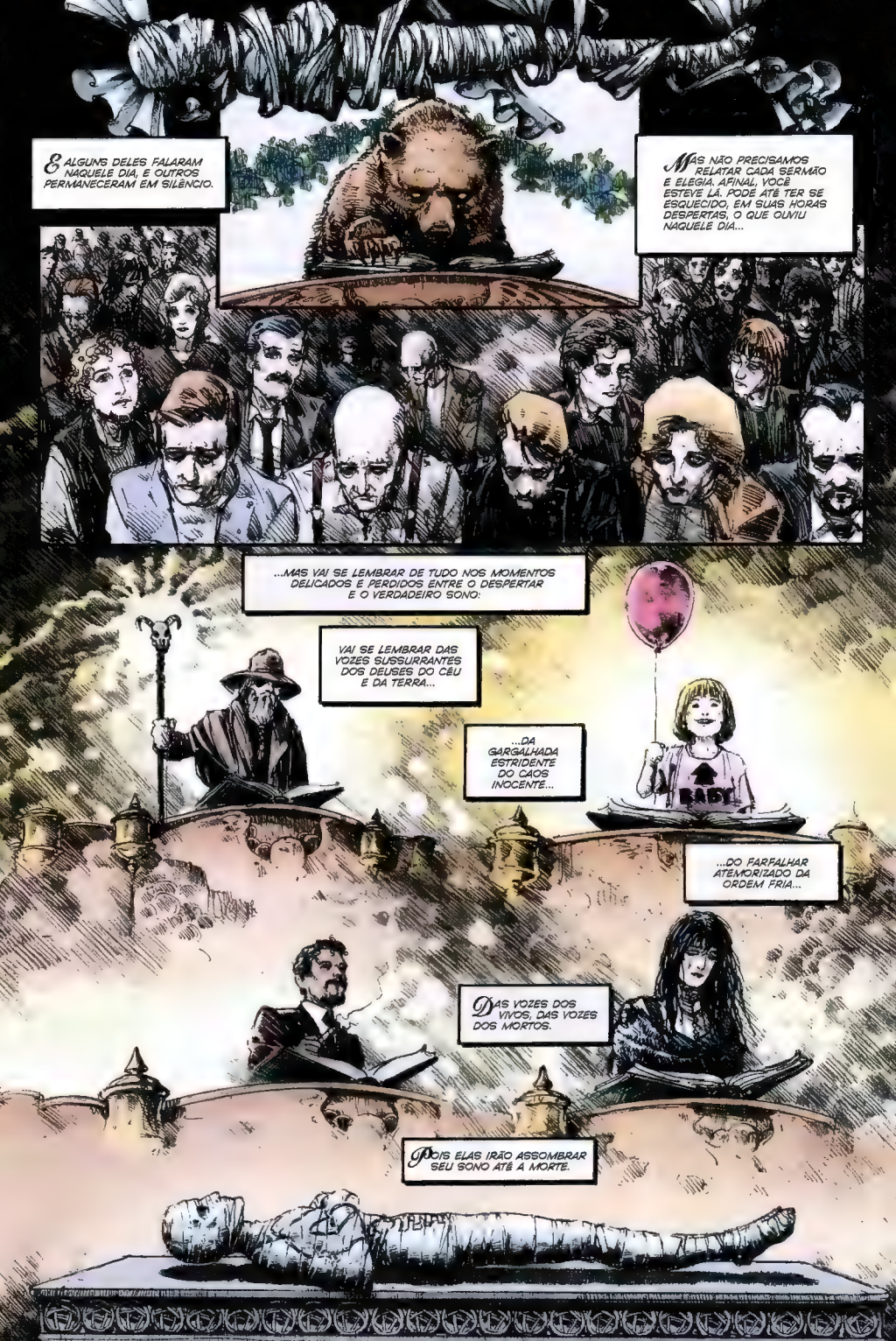
Muito bem.

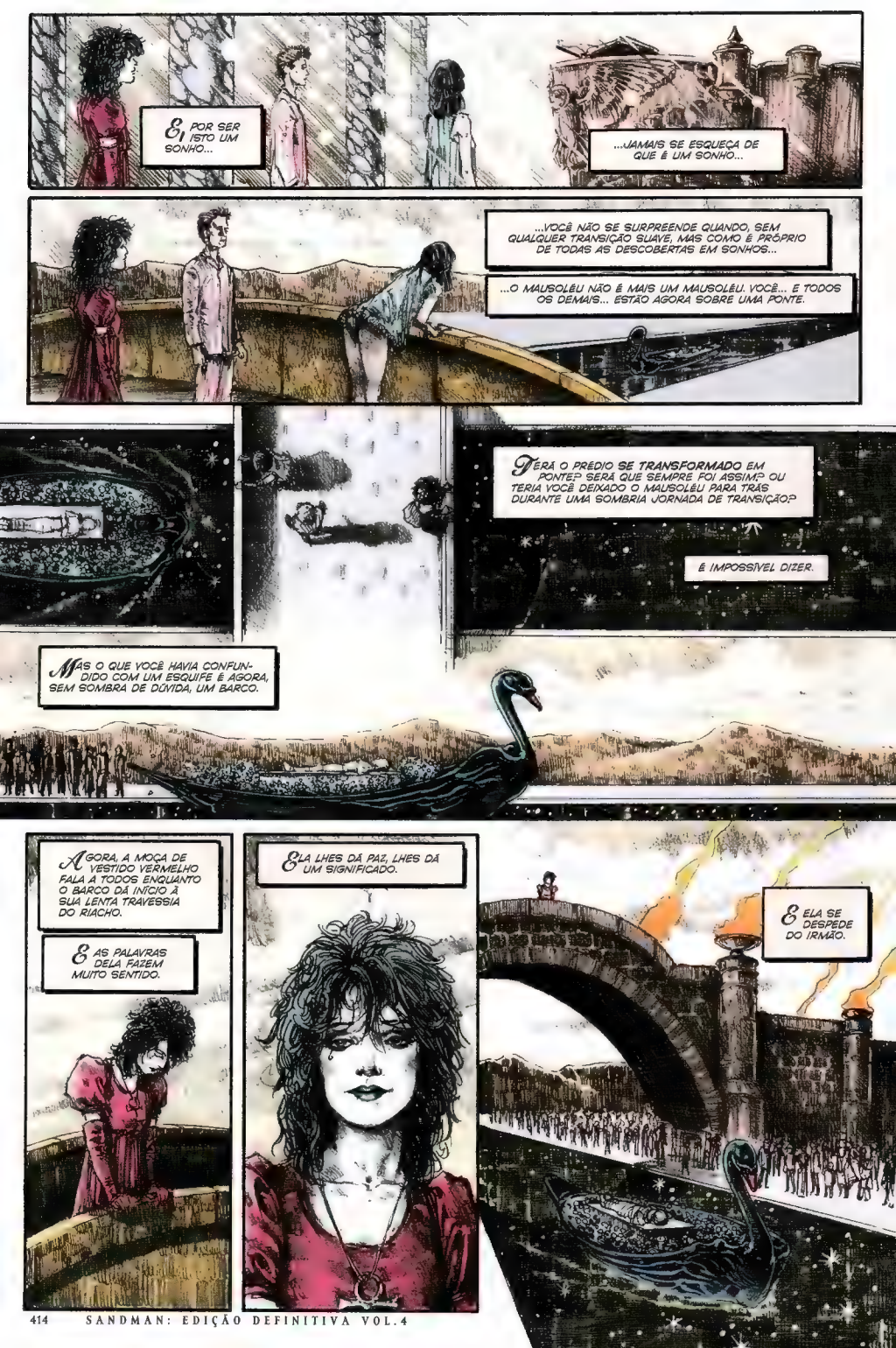
EU AINDA VOU SENTIR ORGULHO DE VOCÊ. E, QUANTO AO PÃO, AO QUEIJO, À CERVEJA E À COMPANHIA... *MUITO OBRIGADO*.

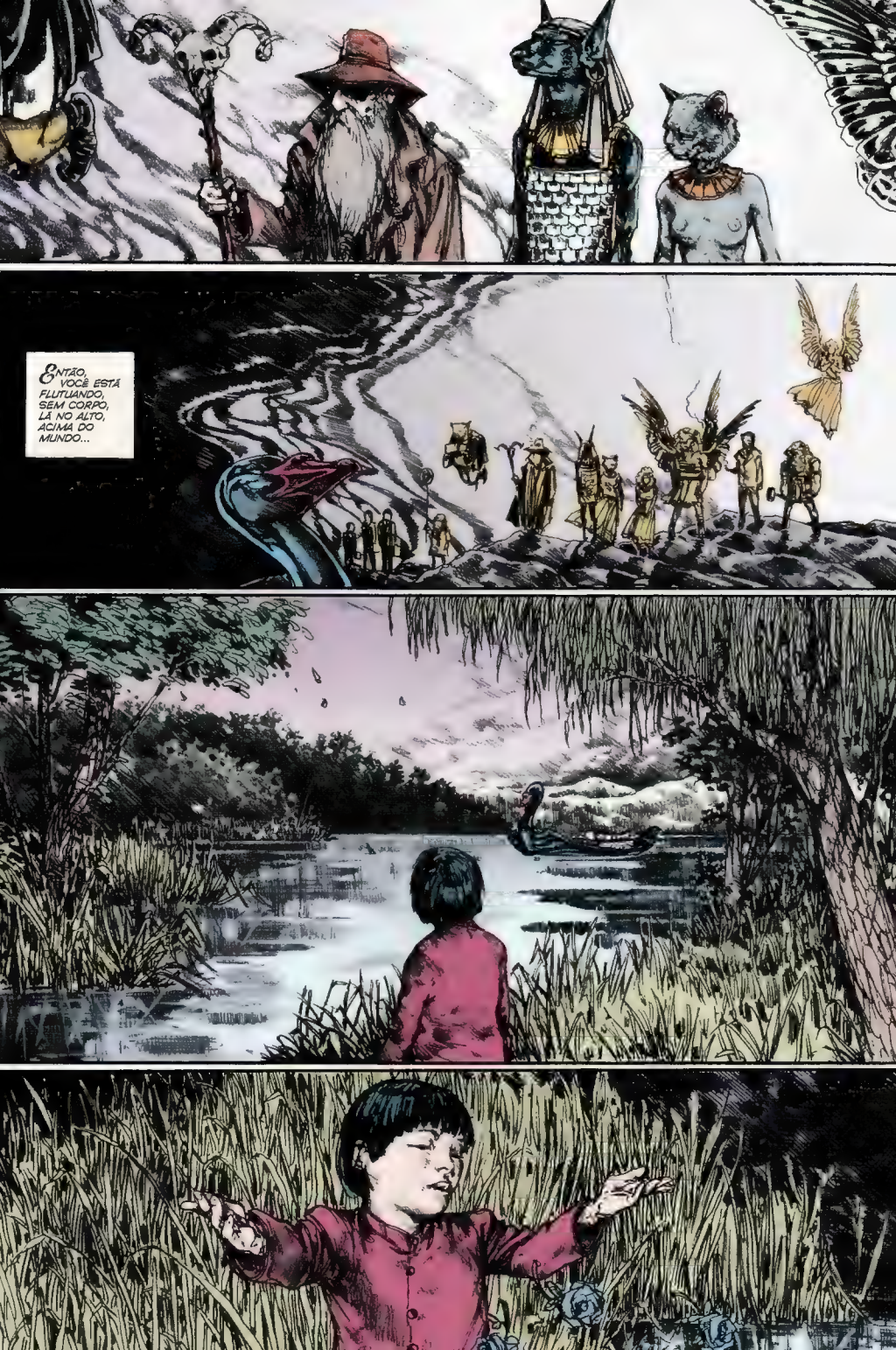
Nós... vamos nos ver novamente?

EU NÃO FICARIA *SURPRESO*.

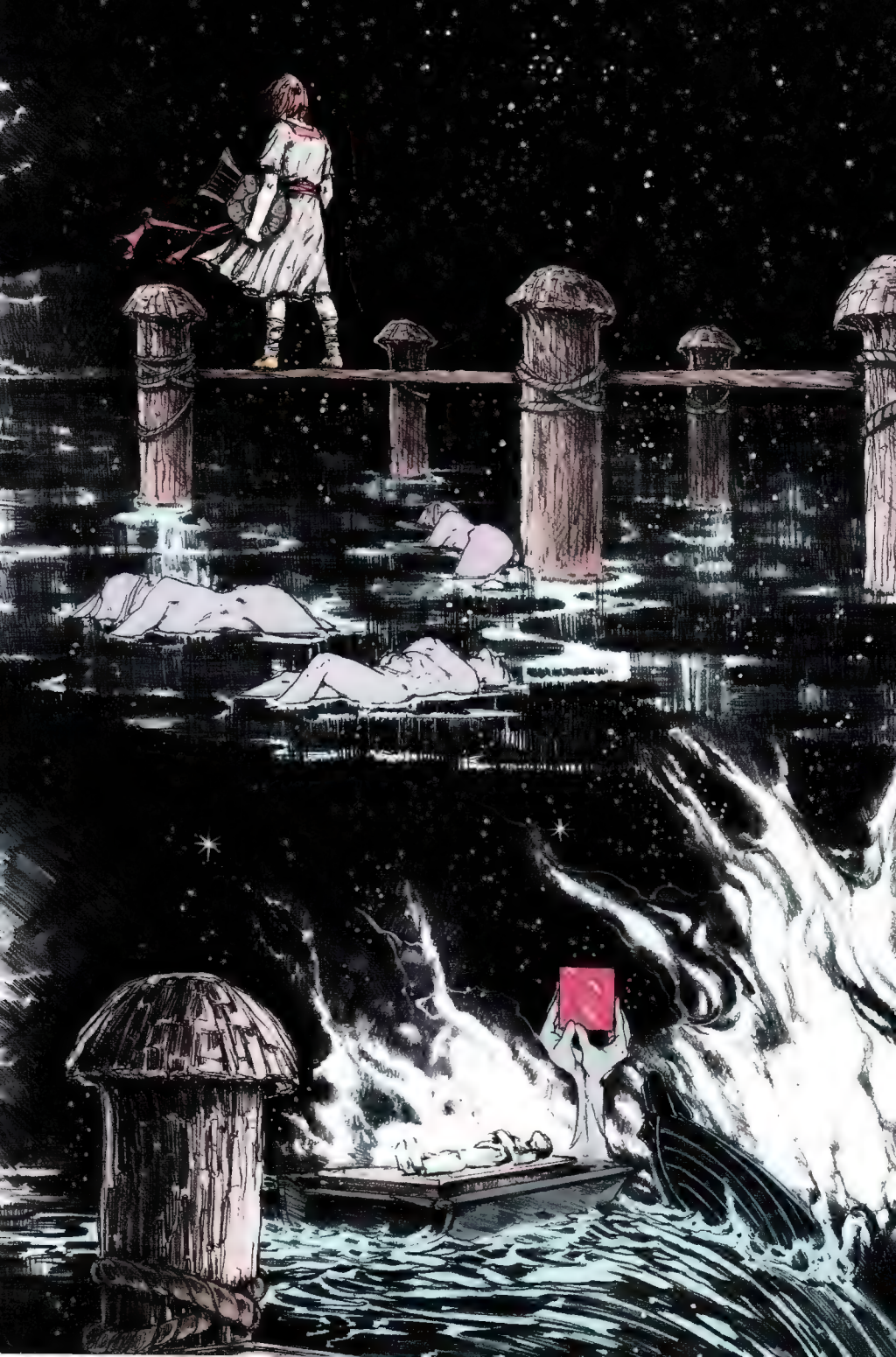

ME MANDARAM DIZER O QUE ESTIVESSE EM MEU CORAÇÃO.
E EU *ACHEI* QUE IA DIZER ALGUMA COISA SOBRE COMO ELE FOI MEU CHEFE, COMO ME DEU UMA SEGUNDA CHANCE E COMO CONFIOU EM MIM.
SOBRE O SEU JEITO DE ME TRATAR COMO SE ACHASSE QUE EU ERA UM *IDIOTA*, OUTRAS VEZES COMO SE FOSSE MEU *CHEFE* E, AINDA, MUITO DE VEZ EM QUANDO, ME TRATAVA COMO *AMIGO*.
EU IA DIZER ALGUMA COISA SOBRE COMO ELE MORREU.
E COMO ISSO TAMBÉM ERA O QUE EU QUERIA PRA MIM.
MAS *NÃO* É O QUE ESTÁ NO MEU CORAÇÃO. *NÃO MESMO*.
ELE ERA A PESSOA MAIS *IMPORTANTE* NO MUNDO PRA MIM. E AGORA SE FOI.
E O GURI, *DANIEL*... BEM, ELE ERA UM *BOM GAROTO*, E TAMBÉM SUMIU.
MAS NÃO SE PODE *MATAR* SONHOS. NÃO *MESMO*.
QUER DIZER, O DESESPERO PODE SER A COISA QUE VEM DEPOIS DA ESPERANÇA, MAS AINDA *RESTA* ESPERANÇA, *CERTO?* QUANDO NÃO HOUVER MAIS ESPERANÇA, É MELHOR MORRER.
O QUE ESTÁ NO *MEU* CORAÇÃO?
MUITA TRISTEZA. UM POUCO DE ARREPENDIMENTO.
E A LEMBRANÇA DO MAIS LEGAL E *IRRITANTE* CHEFE... AMIGO... CHEFE... QUE EU JÁ TIVE.
É ISSO AÍ.


E ALGUNS DELES FALARAM NAQUELE DIA, E OUTROS PERMANECERAM EM SILÊNCIO.
MAS NÃO PRECISAMOS RELATAR CADA SERMÃO E ELEGIA. AFINAL, VOCÊ ESTEVE LÁ. PODE ATÉ TER SE ESQUECIDO, EM SUAS HORAS DESPERTAS, O QUE OUVIU NAQUELE DIA...
...MAS VAI SE LEMBRAR DE TUDO NOS MOMENTOS DELICADOS E PERDIDOS ENTRE O DESPERTAR E O VERDADEIRO SONO:
VAI SE LEMBRAR DAS VOZES SUSSURRANTES DOS DELIRIOS DO CÉU E DA TERRA...
...DA GARGALHADA ESTRIDENTE DO CAOS INOCENTE...
BABY
...DO FARFALHAR ATEMORIZADO DA ORDEM FRIA...
DAS VOZES DOS VIVOS, DAS VOZES DOS MORTOS.
POIS ELAS IRÃO ASSOMBRAR SEU SONO ATÉ A MORTE.


E POR SER ISTO UM SONHO...
...JAMAIS SE ESQUEÇA DE QUE É UM SONHO...
...VOCÊ NÃO SE SURPREENDE QUANDO, SEM QUALQUER TRANSIÇÃO SUAVE, MAS COMO É PRÓPRIO DE TODAS AS DESCOBERTAS EM SONHOS...
...O MAUSOLÉU NÃO É MAIS UM MAUSOLÉU. VOCÊ... E TODOS OS DEMAIS... ESTÃO AGORA SOBRE UMA PONTE.
TERÁ O PRÉDIO SE TRANSFORMADO EM PONTE? SERÁ QUE SEMPRE FOI ASSIM? OU TERIA VOCÊ DEIXADO O MAUSOLÉU PARA TRÁS DURANTE UMA SOMBRIA JORNADA DE TRANSIÇÃO?
É IMPOSSÍVEL DIZER.
MAS O QUE VOCÊ HAVIA CONFUNDIDO COM UM ESQUIFE É AGORA, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, UM BARCO.
AGORA, A MOÇA DE VESTIDO VERMELHO FALA A TODOS ENQUANTO O BARCO DÁ INÍCIO À SUA LENTA TRAVESSIA DO RIACHO.
E AS PALAVRAS DELA FAZEM MUITO SENTIDO.
ELA LHES DÁ PAZ, LHES DÁ UM SIGNIFICADO.
E ELA SE DESPEDE DO IRMÃO.

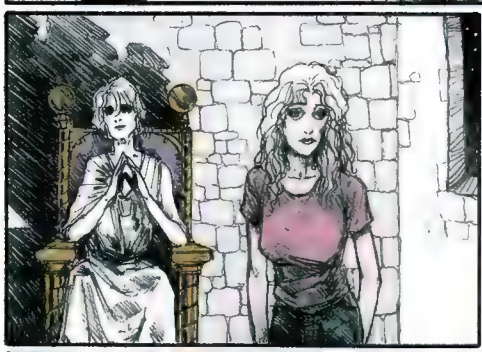

ENTÃO, VOCÊ ESTÁ FLUTUANDO, SEM CORPO, LÁ NO ALTO, ACIMA DO MUNDO...

COMO NUM SONHO, NADA PODE FAZER A NÃO SER ASSISTIR...

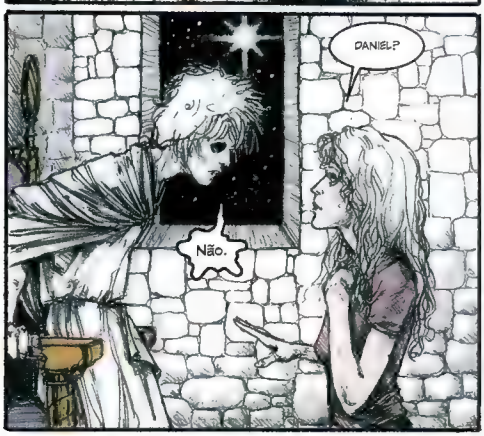


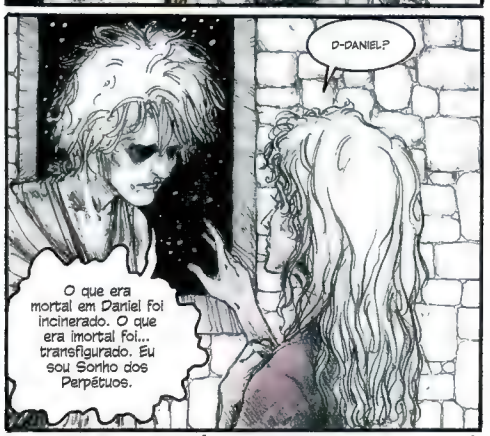
E ELE SE FOI.
E AGORA?
AGORA ALGUNS DE NÓS VOLTAM PARA O CASTELO E SE APRESENTAM PARA SONHO DOS PERPÉTUOS. O RESTANTE VOLTA PARA O MUNDO DESPERTO, EU SUPONHO...

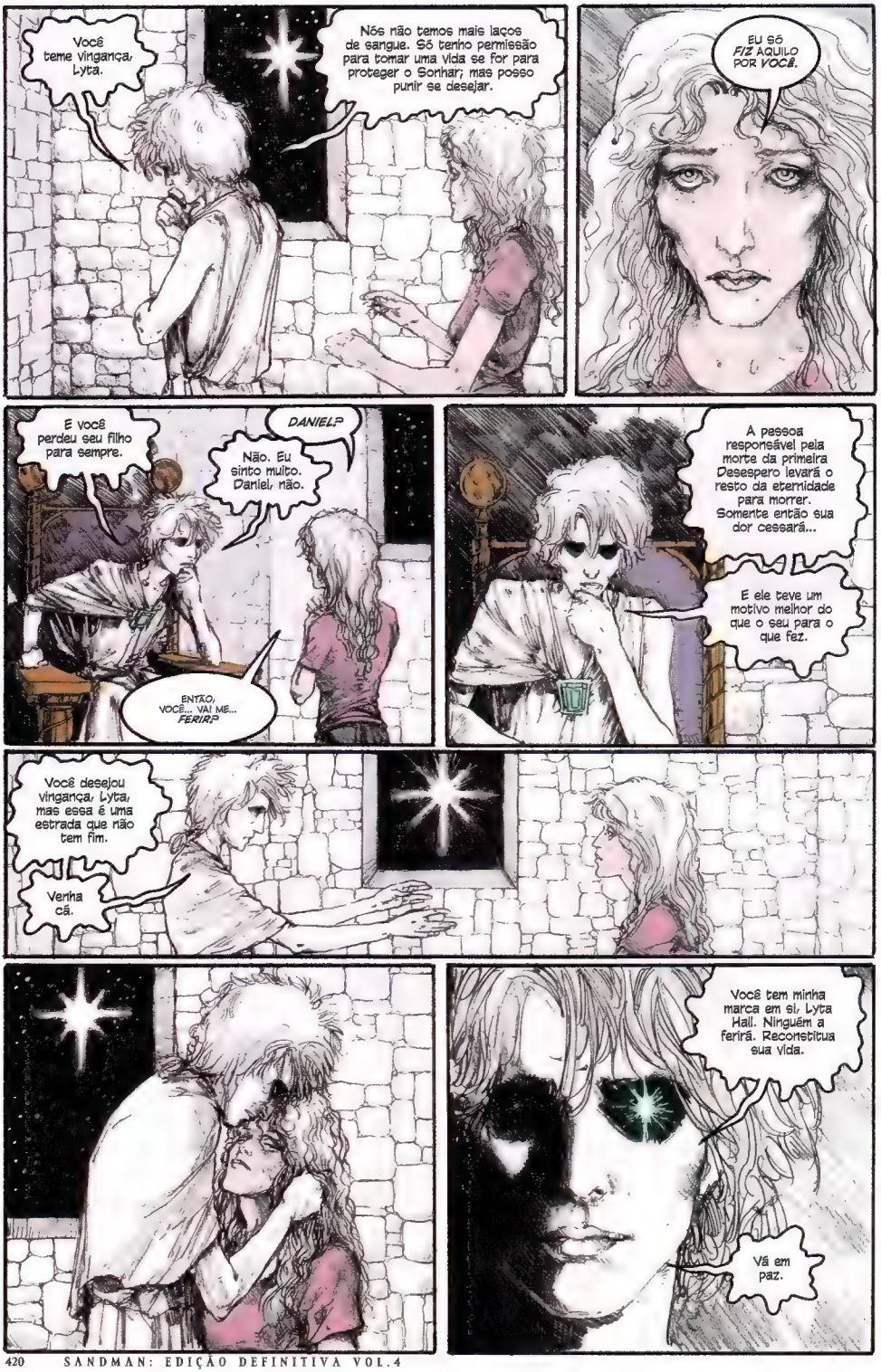
VOCÊ VEM CONOSCO, MATTHEW?
HMM. DAQUI A POUCO.

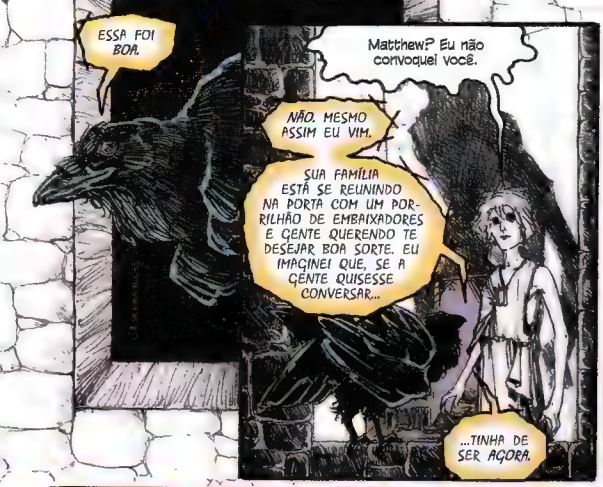


Bom dia, Hippolyta Trevor Hall.

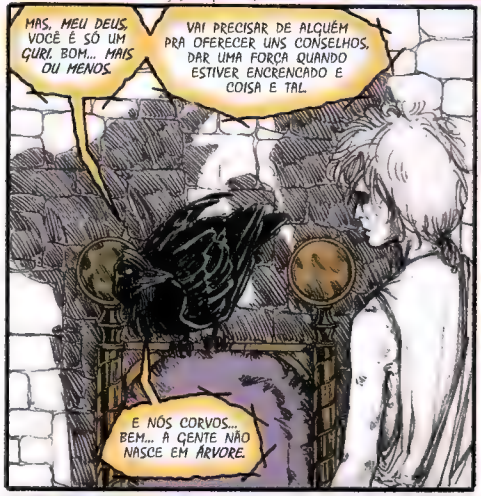

DANIEL?
Não.


D-DANIEL?
O que era mortal em Daniel foi incinerado. O que era imortal foi... transfigurado. Eu sou Sonho dos Perpétuos.


Você teme vingança, Lyta.
Nós não temos mais laços de sangue. Só tenho permissão para tomar uma vida se for para proteger o Sonhar; mas posso punir se desejar.
EU SÓ *FIZ* AQUILO POR *VOCÊ*.
E você perdeu seu filho para sempre.
Não. Eu sinto muito. Daniel, não.
DANIEL?
ENTÃO, VOCÊ... VAI ME... *FERIR?*
A pessoa responsável pela morte da primeira Desespero levará o resto da eternidade para morrer. Somente então sua dor cessará...
E ele teve um motivo melhor do que o seu para o que fez.
Você desejou vingança, Lyta, mas essa é uma estrada que não tem fim.
Venha cá.
Você tem minha marca em si, Lyta Hall. Ninguém a ferirá. Reconstitua sua vida.
Vá em paz.


ESSA FOI BOA.
Matthew? Eu não convoquei você.
NÃO. MESMO ASSIM EU VIM.
SUA FAMÍLIA ESTÁ SE REUNINDO NA PORTA COM UM PORRILHÃO DE EMBAIXADORES E GENTE QUERENDO TE DESEJAR BOA SORTE. EU IMAGINEI QUE, SE A GENTE QUISESSE CONVERSAR...
...TINHA DE SER AGORA.

Você já decidiu o que quer?
EU NÃO QUERO SER O SEU CORVO. EU FUI O CORVO DELE. NÃO SERIA CERTO. NÃO IA SER A MESMA COISA.
Como quiser.

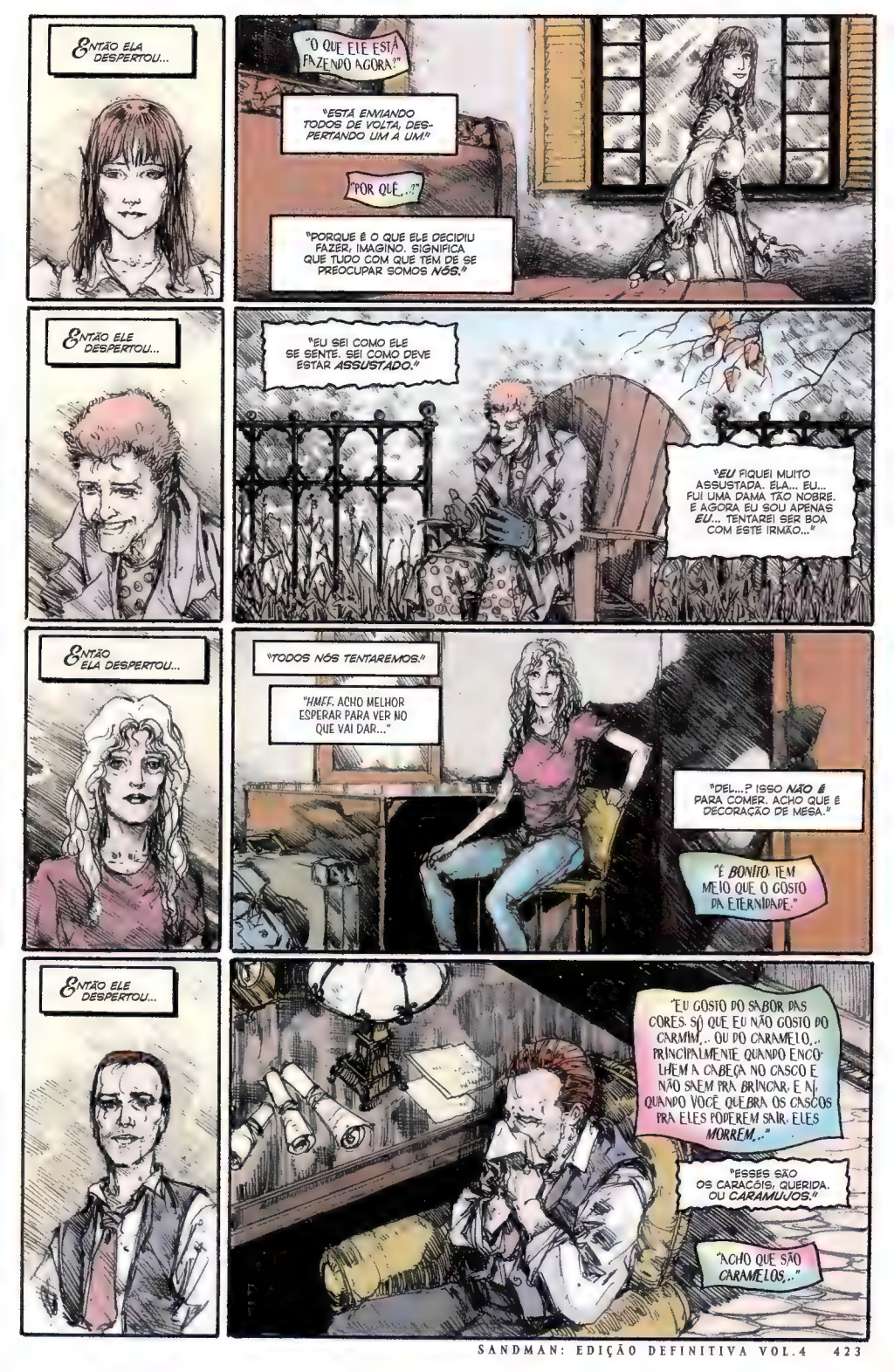

MAS, MEU DEUS, VOCÊ É SÓ UM GURI. BOM... MAIS OU MENOS.
VAI PRECISAR DE ALGUÉM PRA OFERECER UNS CONSELHOS, DAR UMA FORÇA QUANDO ESTIVER ENCRENCADO E COISA E TAL.
E NÓS CORVOS... BEM... A GENTE NÃO NASCE EM ÁRVORE.

E o que acarretou essa mudança de ideia?
ACHA QUE FOI POR VOCÊ TER ME DITO QUE SALVOU MINHA VIDA?
NÃO.
EU TIVE DE FAZER UM DISCURSO SOBRE O CHEFE NO VELÓRIO... E, ENQUANTO ESTAVA FALANDO, ACHO QUE ACABEI SACANDO UMAS COISAS POR CONTA PRÓPRIA.

O FUNERAL ACABOU. É HORA DE TOCAR A VIDA EM FRENTE. HORA DE CRESCER.
A FAMÍLIA TÁ TE ESPERANDO NA SALA DE JANTAR. É MELHOR MANDAR UMA MENSAGEM PRO TARAMIS, AVISA QUE É PRA PREPARAR UM BOCADO DE COMIDA.

EU NÃO ESPERO QUE ALGUÉM COMA, MAS VAI DAR OPORTUNIDADE PRA VOCÊ ENROLAR SE ACONTECEREM SILÊNCIOS CONSTRANGEDORES.
E, PELO QUE SEI DA SUA FAMÍLIA, OS SILÊNCIOS CONSTRANGEDORES VÃO SER AS PARTES BOAS DO ENCONTRO.

POR FAVOR, SENHOR...? EU PERDI MEU PAI. NÃO SEI O QUE ESTOU FAZENDO AQUI.
HOUVE UM FUNERAL, EU ACHO... E DEPOIS APARECI AQUI. EU ESTAVA SEGUINDO UM GATO BRANCO. AGORA NÃO ACHO O CAMINHO DE CASA.
Você é... Alexander Burgess.
SIM, SENHOR.
Tome isto, menino. Vai iluminar com segurança seu caminho de volta...
O QUE ESTÁ FAZENDO?
Mandando-os para casa. Mandando todos de volta. Todos os sonhadores...
ENTÃO ELE DESPERTOU.
ALEX? VOCÊ ESTÁ BEM, MEU AMOR?
EU TROUXE SEU CHÁ.
OBRIGADO... COMO FOI O ENTERRO?
FOI TRISTE. POBRE JACK. UM GAROTO TÃO, MAS TÃO TOLO.
IMAGINO QUE DEVA TER SIDO UM DAQUELES GESTOS NOBRES QUE SAEM COMPLETAMENTE ERRADOS.
QUE DESPERDÍCIO.
PAUL... EU TIVE UM SONHO... ENQUANTO VOCÊ ESTEVE FORA...
OUTRO PESADELO?
NÃO EXATAMENTE. DEVE TER SIDO TODA ESSA CONVERSA DE ENTERROS... SONHEI QUE FUI A UM TAMBÉM...
PRA SER SINCERO, ACORDEI ME SENTINDO... EXPIADO... ABSOLVIDO...
BAH! EU SOU APENAS UM VELHO TOLO...
NÓS DOIS SOMOS.


ENTÃO ELA DESPERTOU...
"O QUE ELE ESTÁ FAZENDO AGORA?"
"ESTÁ ENVIANDO TODOS DE VOLTA, DESPERTANDO UM A UM."
"POR QUÊ...?"
"PORQUE É O QUE ELE DECIDIU FAZER, IMAGINO. SIGNIFICA QUE TUDO COM QUE TEM DE SE PREOCUPAR SOMOS NÓS."
ENTÃO ELE DESPERTOU...
"EU SEI COMO ELE SE SENTE. SEI COMO DEVE ESTAR ASSUSTADO."
"EU FIQUEI MUITO ASSUSTADA. ELA... EU... FUI UMA DAMA TÃO NOBRE. E AGORA EU SOU APENAS EU... TENTAREI SER BOA COM ESTE IRMÃO..."
ENTÃO ELA DESPERTOU...
"TODOS NÓS TENTAREMOS."
"HMFF. ACHO MELHOR ESPERAR PARA VER NO QUE VAI DAR..."
"DEL...? ISSO NÃO É PARA COMER. ACHO QUE É DECORAÇÃO DE MESA."
"É BONITO. TEM MEIO QUE O GOSTO DA ETERNIDADE."
ENTÃO ELE DESPERTOU...
"EU GOSTO DO SABOR DAS CORES. SÓ QUE EU NÃO GOSTO DO CARMIM... OU DO CARAMELO... PRINCIPALMENTE QUANDO ENCOLHEM A CABEÇA NO CASCO E NÃO SAEM PRA BRINCAR. E AÍ, QUANDO VOCÊ QUEBRA OS CASCOS PRA ELES PODEREM SAIR, ELES MORREM..."
"ESSES SÃO OS CARACÓIS, QUERIDA. OU CARAMUJOS."
"ACHO QUE SÃO CARAMELOS..."

Pronto. Estão todos despertos, menos um...
ESTÁ COM MEDO?
Não exatamente.
VEM. EU TÔ AQUI. VAI DAR TUDO CERTO.
BASTA SE LEMBRAR DO QUE DIZEM OS FRANCESES. NÃO, OS FRANCESES TALVEZ NÃO. ELES TÊM UM PRESIDENTE OU COISA PARECIDA. OS INGLESES, TALVEZ, OU OS SUECOS.
VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?
Não, Matthew. O que eles dizem?
"O REI ESTÁ MORTO", É O QUE DIZEM.
ENTÃO...
O REI ESTÁ MORTO.
LONGA VIDA AO REI.
...ENTÃO,
LUTANDO PARA CONTINUAR DORMINDO,
DESEJANDO QUE O SONHO DURE PARA SEMPRE,
CERTO DE QUE, UMA VEZ QUE ACABE, JAMAIS VOLTARÁ...
...VOCÊ DESPERTA.

PRA COMEÇO DE CONVERSA, NÓS AQUI NEM REPARAMOS NA RENASCENÇA. A RENASCENÇA FOI UM BANDO DE ITALIANOS QUE SE PAVONEAVA DE UM LADO PRO OUTRO AFIRMANDO QUE A ERA DE OURO DA GRÉCIA ANTIGA TINHA VOLTADO.

ROBBIE...

NINGUÉM NA INGLATERRA OUVIU FALAR DA RENASCENÇA ATÉ SÉCULOS DEPOIS DE ELA TER TERMINADO.

ALÉM DO MAIS, ISSO NÃO VEM AO CASO.

E QUAL É O CASO?

ONE WAY ONLY

QUE ISTO TEM TANTO A VER COM O PASSADO QUANTO EU TENHO A VER COM, SEI LÁ, PORCOS-ESPINHOS.

EU ESTOU COM SEU INGRESSO AQUI... EM ALGUM LUGAR...

É SÓ A IDEIA DE ALGUM ZÉ-MANÉ SOBRE A IDADE MÉDIA INGLESA MISTURADA COM A DISNEYLÂNDIA.

EMPLOY CK IN

PEGA LEVE, ROBBIE. AFINAL, SE VOCÊ SABIA QUE NÃO IA GOSTAR, POR QUE QUIS ME ACOMPANHAR?

AH, ÓTIMO. ACHEI.

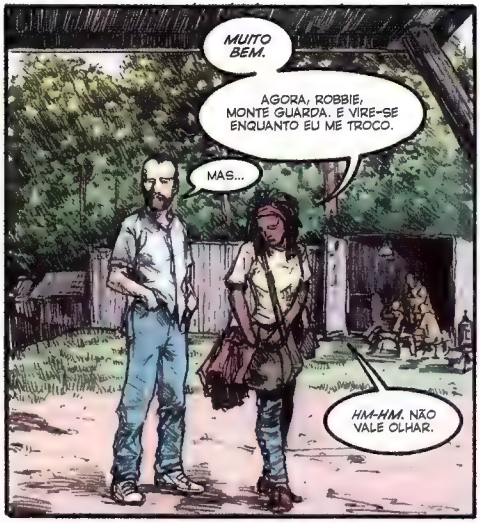
SEI LÁ. POR QUE AS PESSOAS DESACELERAM PRA VER ACIDENTES DE CARRO?

PORQUE QUEREM VER SE ALGUÉM MORREU E QUEREM TER CERTEZA DE QUE NÃO SÃO ELAS.

O QUE NÃO TEM NADA A VER COM PASSAR UM DOMINGO SE DIVERTINDO, CERTO?

UTOPIA

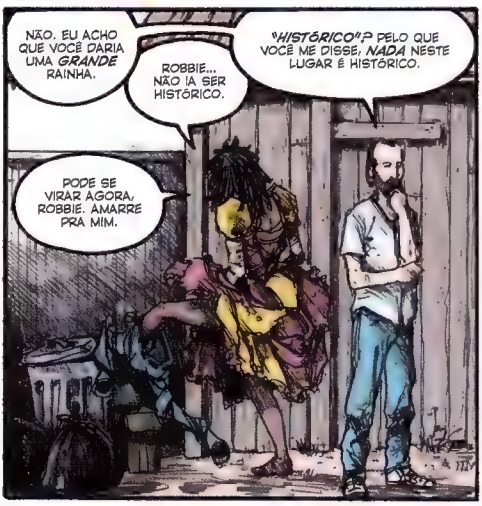
História originalmente publicada em THE SANDMAN 73 (dezembro/1995)


MUITO BEM.
AGORA, ROBBIE, MONTE GUARDA. E VIRE-SE ENQUANTO EU ME TROCO.
MAS...
HM-HM. NÃO VALE OLHAR.

BEM. MAIS UM ANO COMO DAMA DA CORTE. SABE O QUE EU QUERIA, ROBBIE?
OLÁÁÁ, GUENEVERE.
NÃO FAÇO IDEIA, AMOR.
QUEM ESTÁ AÍ? É VOCÊ, GERRY?
EM PESSOA.

EU QUERIA QUE ELES ME DEIXASSEM SER RAINHA. EU IA DAR UMA RAINHA MUITO LEGAL.
E POR QUE NÃO PEDE PROS ORGANIZADORES?
ORA, ROBBIE. NÃO HOUVE RAINHAS NEGRAS NA INGLATERRA.
CATARINA DE ARAGÃO.

ELA NÃO ERA NEGRA. ERA ESPANHOLA.
HAVIA UM BOCADO DE MOUROS E AFRICANOS NA ESPANHA E NA ITÁLIA NOS VELHOS TEMPOS. LEMBRA DE OTELO? VAI POR MIM, SE CATARINA DE ARAGÃO TIVESSE ESTADO NO ALABAMA NOS ANOS CINQUENTA, IAM OBRIGAR A MOÇA A IR PRO FUNDO DO ÔNIBUS.
ROBBIE, VOCÊ É SÓ PAPO FURADO.


NÃO. EU ACHO QUE VOCÊ DARIA UMA GRANDE RAINHA.
ROBBIE... NÃO IA SER HISTÓRICO.
"HISTÓRICO"? PELO QUE VOCÊ ME DISSE, NADA NESTE LUGAR É HISTÓRICO.
PODE SE VIRAR AGORA, ROBBIE. AMARRE PRA MIM.

UUF. GENTILMENTE.
ACHO QUE EU VOU FALAR COM OS ORGANIZADORES.
NÃO, NÃO VAI NÃO.
PODE SER UMA BOA.

PRONTO, SR. GADLING.

INDAGO-VOS, MILORDE... O QUE OPINEIS DE MIM

TU APARENTAS GRANDE BELEZA, *MILADY*, EMBORA MUTILES A NOBRE LÍNGUA INGLESA E TUAS MAMAS ESTEJAM À MOSTRA.

VOCÊ NÃO TEM MESMO ROMANTISMO, ROBBIE. E O ENCANTO DO PASSADO?

ÀS FAVAS O ENCANTO DO PASSADO.

EI, *GUENEVERE!* OLHA SÓ ISTO. ESTE AQUI É O "CORDEIRINHO *HUMILHADOR*". ELE INSULTA AS PESSOAS.

Irrc. Tu és a filha de uma camela e de um búfalo da Índia. Tu cheiras a fossas estagnadas e tuas... hã... caspas são... há... horríveis...

UMA GRAÇA, DAVE. MAS, NO SEU LUGAR, EU FICARIA COM UM SIMPLES "*BÉÉ*"!

béé!

MUITO BEM. AGORA, ROBBIE, LEMBRE-SE DE QUE, PASSANDO AQUELA PORTA, EU NÃO SOU GUENEVERE. SOU *LADY CONSTANCE DU LAC*.

SE PREFERE ASSIM, AMOR.

E *TENTE* NÃO SE PARECER TANTO COM UM NAMORADO.

NÃO SE PREOCUPE. EU VOU PARECER UM BARQUEIRO.

MAS TEM UMA COISA QUE DEVO FAZER *ANTES*...

O Despertar: Um Epílogo
Luto Dominical

Roteiro por Neil Gaiman
Arte por Michael Zulli
Cores por Daniel Vozzo
Separação por Digital Chameleon

Editora-assistente original Shelly Roeberg
Editora original Karen Berger
Tradução por Jotapê Martins/TD
Letras por Daniel de Rosa

Editor-assistente Daniel Lopes
Editor Fabiano Denardin
Estrelando personagens criados por
Gaiman, Kieth & Dringenberg

O QUE ME FAZ LEMBRAR DE UMA COISA MUITO *LEGAL* QUE OUVI ONTEM. PARECE QUE *HOUVE* MESMO UM *SIR* ROBERT GADLING.

AH, É?

É! ACHEI QUE VOCÊ IA GOSTAR. PODE SER SEU *PARENTE* OU COISA PARECIDA.

PODE SER.

SEJA COMO FOR, EU FIQUEI SABENDO POR UM DOS ARTESÃOS. *HINNEGAN*, O ENCADERNADOR. ELE QUER TE CONHECER.

E ELE DISSE MAIS *ALGUMA COISA* SOBRE ESSE TAL DE GADLING?

NÃO MUITO. SÓ QUE HOUVE *VÁRIOS* COM O MESMO NOME.

DEIXE-ME VER, UM DELES FOI UM *GRÁFICO E EDITOR*. OUTRO POSSUIU UMA *FROTA DE NAVIOS* NO SÉCULO DEZOITO...

UM MERCADOR DE ESCRAVOS.

TALVEZ. HINNEGAN NÃO DISSE *NADA* A RESPEITO.

UM MERCADOR DE ESCRAVOS, GWEN. EU *SINTO MUITO*...

NÃO COMECE COM ESSA BOBAGEM DE NOVO, ROBBIE...

MAS SIMPLESMENTE NÃO SE PODE *ESQUECER* DISSO.

CLARO QUE PODE, ROBBIE. SABE COMO? *ESQUECENDO*. ALÉM DO MAIS, FOI *ESTE* PAÍS QUE SE FUNDAMENTOU NA ESCRAVIDÃO, NÃO O *SEU*.

BEM, MUITOS ESCRAVOS VIERAM PARAR AQUI, MAS É PRECISO ENTENDER QUE O VERDADEIRO PROBLEMA ERA O *TRÁFICO DE ESCRAVOS*. E ELE FOI *INGLÊS*. QUER DIZER, *NÓS* NÃO COMEÇAMOS... FORAM OS ESPANHÓIS... MAS NÓS APERFEIÇOAMOS A TÉCNICA.

UMA DESSAS TORTINHAS DE ESPINAFRE, POR FAVOR, MEU ANJO.

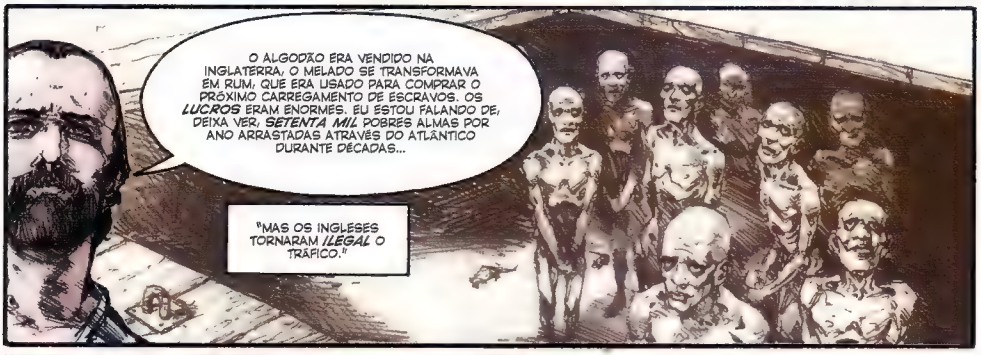
HURRA! VINTE LIBRAS PARA O REI!

SAAAACO!

TOMA, MILORDE. EU ESPERO QUE TU DELECIEIEIS. É O MAIS REQUINTADO ESPINAFRE DESTA TERRA!
HÃ... OBRIGADO.

"DELECIEIEIS"? ONDE É QUE ACHARAM ESSA GENTE?
MAS A TORTA É BOA.
MAS, VEJA, A ESCRAVIDÃO ERA ILEGAL NA INGLATERRA. UM ESCRAVO QUE PISASSE EM SOLO BRITÂNICO ERA AUTOMATICAMENTE LIBERTADO, NÃO ERA?
BEM, MAIS OU MENOS.

"ENTÃO, PARE DE ENCANAR COM ISSO. OS AMERICANOS TÊM DE SE SENTIR MAIS CULPADOS DO QUE OS INGLESES."
"NÃO, ALGUNS INGLESES... NÓS ÉRAMOS DONOS E COMANDÁVAMOS OS NAVIOS NEGREIROS. LEVÁVAMOS NEGROS PARA AS COLÔNIAS, ONDE ERAM TROCADOS POR ALGODÃO E MELADO."

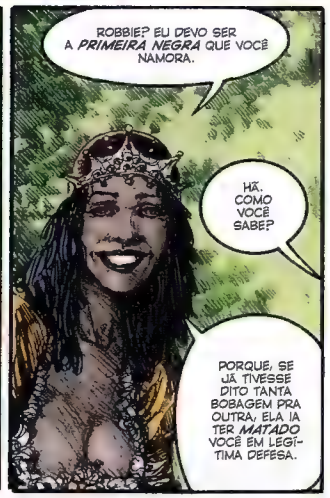

O ALGODÃO ERA VENDIDO NA INGLATERRA; O MELADO SE TRANSFORMAVA EM RUM, QUE ERA USADO PARA COMPRAR O PRÓXIMO CARREGAMENTO DE ESCRAVOS. OS LUCROS ERAM ENORMES. EU ESTOU FALANDO DE, DEIXA VER, SETENTA MIL POBRES ALMAS POR ANO ARRASTADAS ATRAVÉS DO ATLÂNTICO DURANTE DÉCADAS...
"MAS OS INGLESES TORNARAM ILEGAL O TRÁFICO."

"É VERDADE. E A COISA PIOROU QUANDO FIZERAM ISSO. SABE, SÓ ERA PRECISO UMA VIAGEM EM TRÊS PRA SE TER LUCRO. ENTÃO, O MERCADOR PODIA SE DAR AO LUXO DE JOGAR A CARGA FORA PELO MENOS DUAS DE TRÊS VEZES, SE O TEMPO PIORASSE OU SE ELE AVISTASSE UM NAVIO DE GUERRA BRITÂNICO..."
"BASTAVA JOGAR OS PRIMEIROS PRA FORA. ESTAVAM TODOS ACORRENTADOS JUNTOS E O RESTO ACABAVA SEGUINDO. EU TENHO PESADELOS COM ISSO, GWEN. OS ROSTOS DEBAIXO D'ÁGUA..."

ROBBIE, MEU AMOR, VOCÊ NÃO É *RESPONSÁVEL* POR QUINHENTOS ANOS DE IMPERIALISMO CULTURAL. ALÉM DO MAIS, OS NEGROS ERAM FEITOS ESCRAVOS POR *OUTRAS* TRIBOS AFRICANAS.
VOCÊ ESTÁ FALANDO COMO EU.
NÃO MUDE DE ASSUNTO. ELES TERIAM FEITO ESCRAVOS DE QUALQUER JEITO.

NÃO NAQUELAS QUANTIDADES. É TUDO UMA QUESTÃO DE *OFERTA* E *PROCURA*. E NÃO TERIAM SIDO ARRASTADOS POR MEIO MUNDO E SOFRIDO TANTO.
VOCÊ NÃO PODE *IMAGINAR* COMO ERAM OS PORÕES DE UM NAVIO NEGREIRO. SÓ O CHEIRO... E OS BARULHOS... BASTAVAM PRA...

EI, EU NÃO SEI POR QUE *VOCÊ* ACHA QUE PODE IMAGINAR E EU NÃO.
É. TEM RAZÃO.


ROBBIE? EU DEVO SER A *PRIMEIRA NEGRA* QUE VOCÊ NAMORA.
HÃ. COMO VOCÊ SABE?
PORQUE, SE JÁ TIVESSE DITO TANTA BOBAGEM PRA OUTRA, ELA IA TER *MATADO* VOCÊ EM LEGÍTIMA DEFESA.

O QUE FOI *ISSO?* EU PENSEI QUE A ARISTOCRACIA NÃO PUDESSE SER VISTA CONFRATERNIZANDO COM OS PLEBEUS.
HMM. VOCÊ TAVA *PRECISANDO.*

PRA SER *SINCERO*, EU NÃO ACHAVA QUE A ESCRAVIDÃO FOSSE TÃO RUIM ASSIM. UM DIA, UM AMIGO MEU CONVERSOU COMIGO A RESPEITO.
"É *LAMENTÁVEL ESCRAVIZAR SEU SEMELHANTE.*" FOI O QUE ELE DISSE.
O QUE ACONTECEU COM O SEU AMIGO?
ELE *MORREU.*

"QUANDO EU TE CONHECI, PENSEI QUE FOSSE *GAY.*"
"*POR QUÊ?* POR QUE SOU INGLÊS?"
"NÃO. PORQUE VOCÊ PARECIA CONHECER TANTA GENTE QUE JÁ MORREU."
"ISSO NÃO TEM GRAÇA."
"NÃO. NÃO TEM, NÉ?"

MUITO BEM. AGORA É O DESFILE DE ABERTURA. DEPOIS, VAI HAVER UM BANQUETE AO MEIO-DIA E VÃO PRECISAR DE MIM. MAS VOCÊ TEM UMA CÓPIA DO MEU ITINERÁRIO.
EU VOU DAR UMAS VOLTAS E ME DIVERTIR, SE VOCÊ NÃO SE IMPORTAR.

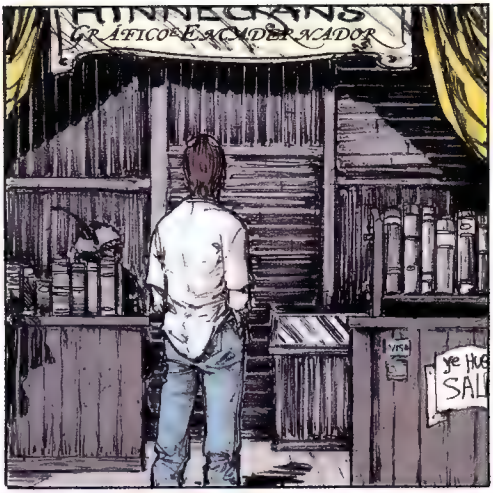
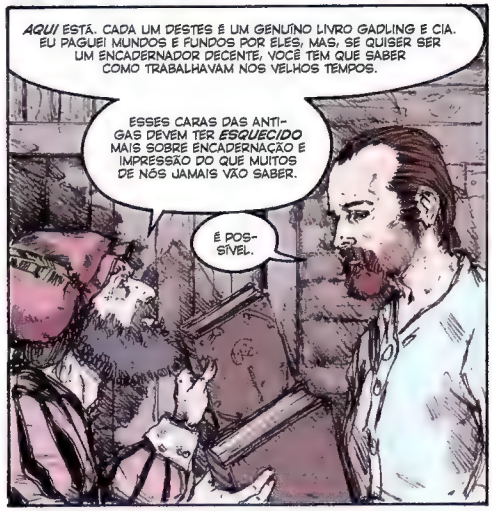


GRÁFICO E ENCADERNADOR

ESTES LIVROS ESTÃO TODOS *EM BRANCO*.
É O *MELHOR* TIPO. PODE-SE ESCREVER O QUE QUISER NELES. QUALQUER LIVRO NO MUNDO COMEÇA COM PÁGINAS EM BRANCO. ESCREVA SEUS SONHOS OU POEMAS, SEGREDOS OU RECEITAS. ENCADERNADOS À MÃO. COSTURADOS À MÃO. *EU MESMO* FAÇO O PAPEL E CURTO O COURO.
É. GWEN ME DISSE.

ENTÃO VOCÊ É O NAMORADO DA GUENEVERE.
SOU.
QUAL É O SEU *NOME?*
ROBBIE. ROBBIE GADLING.
FOI O QUE GUENEVERE DISSE.

HOUVE UM ROBERT GADLING QUE ERA *ENCADERNADOR* E *GRÁFICO* ALGUMAS CENTENAS DE ANOS ATRÁS. FAZIA LIVROS *MARAVILHOSOS*. ALGUM PARENTESCO?
PODE SER.
FIQUE AÍ. DEIXE-ME LHE *MOSTRAR* UMA COISA.


AQUI ESTÁ. CADA UM DESTES É UM GENUÍNO LIVRO GADLING E CIA. EU PAGUEI MUNDOS E FUNDOS POR ELES, MAS, SE QUISER SER UM ENCADERNADOR DECENTE, VOCÊ TEM QUE SABER COMO TRABALHAVAM NOS VELHOS TEMPOS.
ESSES CARAS DAS ANTIGAS DEVEM TER *ESQUECIDO* MAIS SOBRE ENCADERNAÇÃO E IMPRESSÃO DO QUE MUITOS DE NÓS JAMAIS VÃO SABER.
É POSSÍVEL.

OLHE ESTE AQUI... MAS *CUIDADO*. ME CUSTOU 150 DÓLARES.

ESTÁ ASSINADO PRA ALGUÉM, MAS NÃO CONSIGO LER O NOME. *LESLIE* OU *LAURIE*, TALVEZ.

LAUREL.

"*LAUREL*"...? *HM*. SABE, PODE SER *LAUREL* MESMO.

TOME SEU LIVRO DE VOLTA. VOCÊ... VOCÊ ESTÁ FAZENDO UM BOM TRABALHO. *BELAS* ENCADERNAÇÕES.

TENHO CERTEZA DE QUE O *VELHO* ROB GADLING FICARIA IMPRESSIONADO.

EU... HÃ... VEJO VOCÊ POR AÍ.

POBRE COITADO.

PITCHER IN

COM LICENÇA, *MILORDE*? O SENHOR ESTÁ BEM?

ONDE É O *PUB*?

HEIN?

ATÉ MESMO NESTE VILAREJO MEDIEVAL DE MERDA DEVE TER *ALGUM LUGAR* ONDE A GENTE POSSA BEBER UMA CERVEJA.

CLARO QUE TEM. O QUIOSQUE DE CERVEJA FICA ALI E, MAIS ADIANTE, TEM UMA TENDA NA ESTALAGEM.

É TUDO PAPO! É TUDO PAPO FURADO!
EI!
VOCÊ É O NAMORADO DA GWEN.
!ZZO MESMO. E VOCÊ É O BABACA DA OVELHA.
CORDEIRO.
É. CORDEIRO. DEIZZA VER.
HÃ...
EU NÃO VOU MACHUCAR O BICHINHO. DO QUE É FEITO?
EU... ALGODÃO, FELTRO, TALVEZ, EU... HÃ... NÃO SEI...
AH! ELE É UM CORDEIRO VEGETAL! SABE O QUE É ISSO?
NÃO, SENHOR.
QUANDO EU ERA... BEM, NOS VELHOS TEMPOS, FALAVAM DE UMA COISA CHAMADA CORDEIRO VEGETAL. ERA UM CORDEIRO QUE CRESCIA NUMA MATA COBERTA DE LÃ. SEU SANGUE ERA VERDE. ELE NÃO SE MOVIA E NÃO FAZIA NADA. MAS DAVA PRA TOSAR.
ESSA COISA... VOCÊ SABE O QUE ERA?
HÃ...
ISSO MESMO! UM PÉ DE ALGODÃO! UM RIDÍCULO PÉ DE ALGODÃO! ENTENDEU? ERA ASSIM QUE AS PESSOAS VIAM E DESCREVIAM UM DELES. MAIS OU MENOS COMO TELEFONE SEM FIO. A MENSAGEM CHEGAVA TODA ALTERADA...
Ih, moço. O senhor já está bêbado domingo de manhã.
"BÊBADO"? EU? EU AINDA NÃO ESTOU NA TERRA DOS BÊBADOS, MAS JÁ ESTOU AVISTANDO-A SEM TELESCÓPIO, SE É QUE ME ENTENDE, MEU NEBULOSO AMIGO.
CERTO.

"MEU CORDEIRO VEGETAL CRESCERÁ MAIS DO QUE IMPÉRIOS E MAIS LENTAMENTE." E TODOS OS POBRES COITADOS ERAM ARRASTADOS PELO ATLÂNTICO PRA COLHER ESSA COISA MALDITA... SE TIVESSEM SORTE...
É POR AQUI A TENDA DE CERVEJA?
É SIM, SENHOR.

SABE O QUE HÁ DE ERRADO COM ESTE LUGAR?
HÃ...
BEM, A PRIMEIRA COISA QUE ESTÁ ERRADA É QUE NÃO TEM MERDA. SABE, É ISSO QUE AS PESSOAS ESQUECEM SOBRE O PASSADO. O MUNDAREÚ DE MERDA. MERDA DE BICHO. MERDA DE GENTE. ESTRUME. BOSTA DE CAVALO. A GENTE PATINAVA EM COCÔ...
O CERTO ERA BORRIFAR MERDA NAS PESSOAS QUE ENTRASSEM AQUI.

NADA DE PIOLHO. NADA DE LÊNDEA.
NADA DE CÂNCER PODRE NO ROSTO DE NINGUÉM. QUANDO FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ VIU ALGUÉM COM UM TUMOR ENORME NO ROSTO?
HÃ...
EXATAMENTE.

É TUDO PAPO. QUER BEBER?
NÃO.
SE POR ACASO VIR A GWEN, DIGA QUE ESTOU AQUI. CERTO?
CLARO.

QUAL É O *SEU* NOME?

CHAMAM-ME *CORDÉLIA*, MILORDE.

NÃO, NÃO CHAMAM. E APOSTO QUE, NA VIDA REAL, VOCÊ TAMBÉM NÃO FALA *ASSIM*.

SEJA COMO FOR, CORDÉLIA, EU VOU TE DAR ESTAS DUAS NOTAS DE CINQUENTA DÓLARES.

VOCÊ, POR SUA VEZ, VAI ME TRAZER *CERVEJA*. E EU NÃO QUERO OUVIR VOCÊ GRITANDO "*HURRA, VINTE LIBRAS PARA O REI*" DE NOVO.

OU TE OUVIR DIZER *QUALQUER* OUTRA COISA.

NÃO ME CHAME POR *TU, VÓS, MILORDE* OU QUALQUER UMA DESSAS BOBAGENS. SÓ ME TRAZ CERVEJA.

E, SE ALGUM CRETINO QUE PENSA SER MENESTREL FIZER MENÇÃO DE VIR EM MINHA DIREÇÃO PRA TOCAR ALGUMA ADORÁVEL MELODIA, É BOM EXPULSAR LOGO O SUJEITO PORQUE EU POSSO ACABAR ENFIANDO O ALAÚDE DELE ONDE O SOL NÃO BRILHA.

E, QUANDO EU TIVER TERMINADO DE BEBER CERVEJA, PODE CONTINUAR TRAZENDO QUALQUER COISA ATÉ INTEIRAR OS CEM DÓLARES.

ENTENDEU?

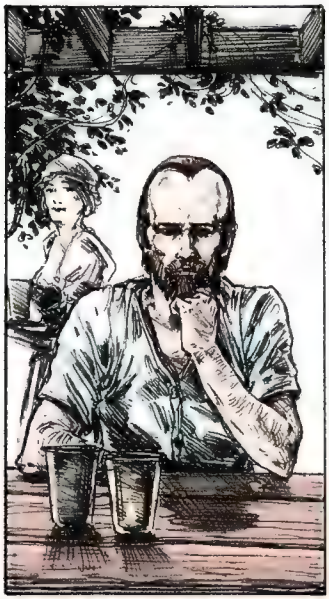
ENTENDI, CHEFIA.

É ISSO AÍ.

PROVAVELMENTE, É CERVEJA *GELADA*, NÃO?

VOCÊ PODE DEIXAR *ESQUENTAR*.

NÃO É A MESMA COISA.



ACHEI QUE TINHA IDO *EMBORA*.
NÃO. SÓ FUI TIRAR ÁGUA DO JOELHO.
A GENTE SE ESFORÇA NO REALISMO.
ESSES *BANHEIROS* SÃO MESMO MUITO *NOVENTOS*.

AH! TOUCHÉ! UM NOTÁVEL *CHISTE!*
OUTRO COPO DE SUA BEBERAGEM GELADA QUE VAGAMENTE LEMBRA CERVEJA, POR FAVOR.
É PRA JÁ.

EI! É QUASE *MEIO-DIA*, E EU PROVAVELMENTE DEVO AVISÁ-LO QUE QUATRO CABELUDOS DE VIOLÃO NA MÃO ESTÃO VINDO TOCAR MADRIGAIS AQUI ÀS DOZE HORAS.
OBRIGADO PELO AVISO.
O QUE É *AQUILO* ALI?

NÃO SE PODE ENTRAR LÁ. ESTÁ CONDENADO. E FOI LACRADO.
AH...
GROG

Condenado
por
ordem
do
REI

Condenado
por
ordem
do
REI

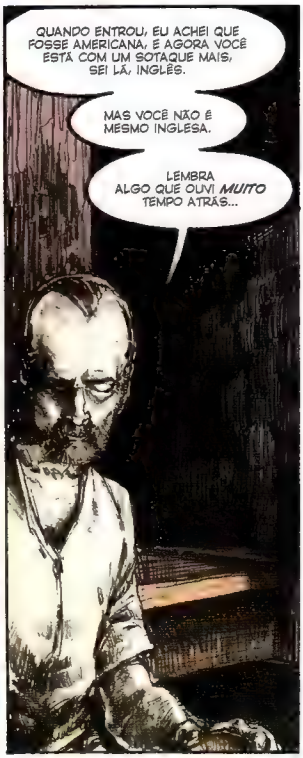
OI, IMPORTA-SE SE EU LHE FIZER COMPANHIA?

VOCÊ NÃO *CANTA*, NÃO É?
PRA MIM, ÀS VEZES. NÃO EM PÚBLICO.
BEM, ENTÃO VENHA CÁ. BEBA UM POUCO. PODE SE SENTAR AO MEU LADO.

NÃO TENHA MEDO. NÃO VOU TE MORDER.
SÓ ESTOU UM POUCO *ALTO*. NA VERDADE, NEM ISSO. SEI LÁ SE É ESTA CERVEJA VAGABUNDA OU SE É O MEU HUMOR, MAS NÃO ESTOU FICANDO MAIS BÊBADO, APESAR DE TUDO QUE ANDEI BEBENDO.

VOCÊ NÃO ESTÁ NO FESTIVAL, NÃO É?
NÃO ESTOU.
EU JÁ TE VI ANTES, NÃO VI?
SIM, *MUITAS VEZES*.
VOCÊ DEVE SER MESMO DE PARTIR O CORAÇÃO.

BEM, NÃO ME FALE. EU VOU LEMBRAR NUM SEGUNDO. EU NUNCA *ESQUEÇO* UM ROSTO.
NA VERDADE, É *MENTIRA*. EU JÁ ESQUECI MUITOS ROSTOS...
MAS ESTOU SURPRESO DE TER ESQUECIDO O *SEU*.


QUANDO ENTROU, EU ACHEI QUE FOSSE AMERICANA, E AGORA VOCÊ ESTÁ COM UM SOTAQUE MAIS, SEI LÁ, INGLÊS.
MAS VOCÊ NÃO É MESMO INGLESA.
LEMBRA ALGO QUE OUVI *MUITO* TEMPO ATRÁS...

E ENTÃO? ESTÁ GOSTANDO DO RENAFEST?
O FESTIVAL DA RENASCENÇA? EU ME SINTO COMO BILLY THE KID NUM SHOW DE FAROESTE DA ZONA SUL DE LONDRES. É COMO MASCAR PAPEL ALUMÍNIO. HORRÍVEL. SEI LÁ O QUE GWEN VÊ NISSO.
ISTO NÃO É HISTÓRIA. NÃO É O PASSADO. É UM EXCREMENTO FUMEGANTE DO PRESENTE.
É O QUE EU PENSO. O QUE VOCÊ ACHA?
EU ACHO MARAVILHOSO. TANTAS PESSOAS DIFERENTES AQUI: OS QUE ESTÃO FANTASIADOS, OS CANTORES, OS ARTESÃOS E O TEATRO DE RUA. E TODOS OS TIPOS DIFERENTES QUE VÊM PRA CÁ E SE DIVERTEM.
TODOS ESTÃO TENDO MOMENTOS MARAVILHOSOS.
É ÓTIMO.
BEM, OBRIGADO, SRTA. RAIO DE LUZ.
E IMAGINO QUE NÃO SE IMPORTE COM O FATO DE QUE O PASSADO NUNCA TENHA SIDO ASSIM, NÃO É MESMO?
POR QUE DEVERIA?
VOCÊ NÃO ESTEVE LÁ. NÃO LIGA A MÍNIMA.
EU LIGO.
E EU ESTIVE LÁ, HOB. EU ME LEMBRO.
QUEM É VOCÊ?
VOCÊ ME CONHECE, HOB GADLING.
FOI AMIGO DO MEU IRMÃO.
EU... EU CONHECI MUITA GENTE, MOÇA.
VOCÊ COSTUMAVA ENCONTRÁ-LO PARA UM DRINQUE A CADA SÉCULO.

ENTÃO ELE ESTÁ MORTO. EU TIVE UM SONHO EM JANEIRO. SONHEI QUE ELE TINHA MORRIDO. SABIA QUE ERA UM SONHO VERDADEIRO.
SIM.
E NÓS NÃO VAMOS NOS REENCONTRAR DAQUI A 94 ANOS. QUE ENGRAÇADO: EU SABIA QUE MEU SONHO ERA VERDADE. EU SABIA, MAS OUVIR DE VOCÊ...
QUER DIZER QUE É A IRMÃ DELE. DEIXE-ME OLHAR PRA VOCÊ...
JÁ SEI. VOCÊ ESTAVA NO MEU SONHO: AGORA ESTOU LEMBRANDO. E JÁ TE VI ANTES.
ELE ERA O REI DOS SONHOS, SABIA?
É. EU ACABEI DEDUZINDO ISSO COM O TEMPO.
E QUEM É VOCÊ? A RAINHA DO AMOR? VOCÊ É BONITA O BASTANTE.
NÃO.
NÃO. EU SEI QUEM VOCÊ É. POR QUE ESTÁ AQUI?
PARA CONVERSAR. ACHEI QUE LHE DEVIA ISSO. OU A ELE, TALVEZ.
QUER DESCOBRIR SE É A HORA, HEIN? SE ESTOU PRONTO PRA DESISTIR?
É ISSO, NÃO É?
MAIS OU MENOS.
SEI LÁ... A MORTE É UMA COISA ENGRAÇADA.
ANTES, EU ACHAVA QUE ERA ALGO GRANDIOSO, REPENTINO, COMO UMA GRANDE CORUJA QUE SAI À NOITE E TE LEVA EMBORA.
NÃO ACHO MAIS.
ACHO QUE É UMA COISA LENTA, COMO UM LADRÃO QUE VEM À SUA CASA TODO DIA E LEVA UMA COISA AQUI E OUTRA ACOLÁ ATÉ QUE, CERTO DIA, VOCÊ ANDA PELA CASA E NÃO TEM NADA MAIS DO SEU AGRADO, NADA QUE FAÇA UMA PESSOA QUERER FICAR.
AÍ, VOCÊ SE DEITA E SE CALA PRA SEMPRE.
UM MONTE DE PEQUENAS MORTES ATÉ A ÚLTIMA E MAIOR DE TODAS.
É UMA IDEIA QUE JÁ OUVI ANTES.
E?

"E... SUPONHA QUE EU QUEIRA *MESMO* IR. O QUE ACONTECE *DEPOIS?* VAI ME REVELAR ISSO?"

O QUE VEM? *PARAÍSO?* *INFERNO?* *REENCARNAÇÃO?* O GRANDE CAMPO DE CAÇA? OU APENAS DOR, TREVAS E NADA MAIS...?

EM QUE *VOCÊ* ACREDITA, HOB?

EU? ACHO QUE NESSA ESTOU COM O VELHO KIPLING.

"ELES VOLTARÃO E VOLTARÃO NOVAMENTE, ENQUANTO A TERRA VERMELHA GIRA. ELE JAMAIS DESPERDIÇOU UMA ÁRVORE OU FOLHA. POR QUE ESBANJARIA ALMAS?"

É *ESSA* A VERDADE? NÓS VAMOS VOLTAR?

VOCÊ VAI DESCOBRIR, HOB.

ENTÃO É ISSO? *FIM DE JOGO?* TUDO ACABA?

TALVEZ.

E SE FOR?

ENTÃO VÃO ENCONTRAR VOCÊ CAÍDO SOBRE A CERVEJA.

ENGRAÇADO. EU SEMPRE ACHEI QUE, NÃO IMPORTASSE QUANDO EU DESISTISSE, O SEU *IRMÃO* AINDA CONTINUARIA AQUI. ELE ERA TÃO MAIS *VELHO* DO QUE EU, TÃO MAIS *INTELIGENTE* TAMBÉM.

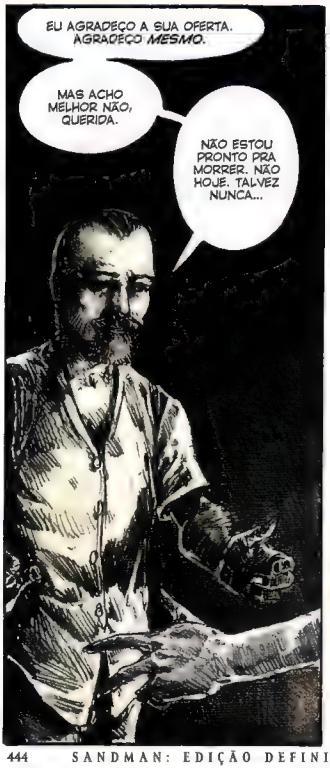
MAS ELE DESISTIU E EU ESTOU AQUI.

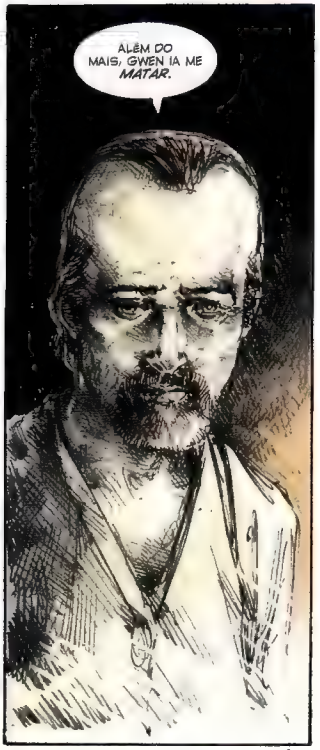
ELE NÃO ERA A ÚNICA COISA *CONSTANTE* NO MUNDO. MAS QUASE FOI. *E* EU GOSTAVA DELE.

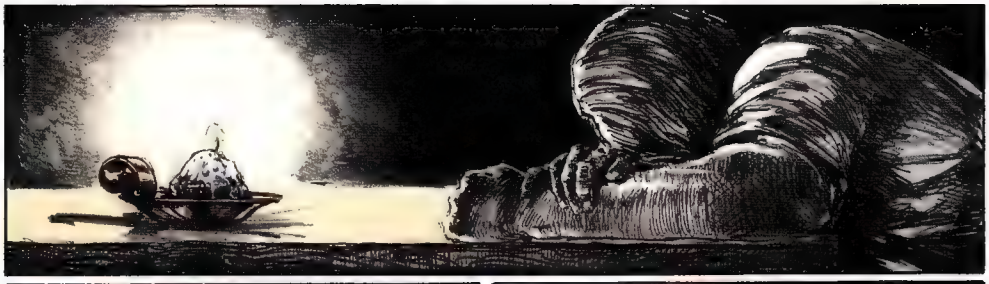
ESTE LUGAR NÃO DEVE TER MAIS DO QUE VINTE ANOS E *JÁ* FOI CONDENADO POR SER INSEGURO. É O ÚNICO LUGAR QUE REALMENTE ME LEMBRA OS *VELHOS* TEMPOS.

SERIA BEM APROPRIADO MORRER AQUI, NÃO? É COMO IR AONDE SE DEVE. QUASE UM CÍRCULO SE FECHANDO...

É O QUE VOCÊ DESEJA, HOB? SE É, EU POSSO CONCEDER SEU PEDIDO. BASTA ME DAR A MÃO.


EU AGRADEÇO A SUA OFERTA. AGRADEÇO *MESMO*.
MAS ACHO MELHOR NÃO, QUERIDA.
NÃO ESTOU PRONTO PRA MORRER. NÃO HOJE. TALVEZ NUNCA...


ALÉM DO MAIS, GWEN IA ME *MATAR*.



ROBBIE? VOCÊ ESTÁ BEM? O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?

...GWEN?
DELIA ME DISSE QUE VOCÊ SE DETONOU.

É PERFEITAMENTE POSSÍVEL. PRA SER SINCERO, EU ME SINTO MEIO MOÍDO. QUE HORAS SÃO?
UMAS CINCO E MEIA. EU JÁ ACABEI. VAMOS, DORMINHOCO.
ESTÁ CHOVENDO.

VALEU, DELIA. EU JÁ O ACHEI.
TUDO BEM, QUERIDA. SE EU SOUBESSE QUE ERA SEU NAMORADO, NÃO TERIA FICADO COM TODA A GRANA DELE.

QUANTO VOCÊ DEU PRA ELA?
ISSO, MILADY, É ENTRE MIM E A SRTA. CORDÉLIA.

E QUEM ERA A GAROTA?

"GAROTA"?

BRANT DISSE QUE OLHOU LÁ DENTRO E QUE VOCÊ ESTAVA FALANDO COM UMA MOÇA.
AH! ERA A IRMÃ DE UM VELHO AMIGO LÁ DO MEU PAÍS.
ENGRAÇADO VOCÊ TER ENCONTRADO A MOÇA AQUI.
NEM TANTO. ACHO QUE ELA ESTÁ SEMPRE POR AÍ.

SEU VELHO HATICO

ISTO É *INCRÍVEL*.
O QUÊ?
O *CLIMA*. AGORA SIM ESTE É O CLIMA ADEQUADO. FRIO E *ÚMIDO*.
A MAIOR PARTE DOS DIAS ERA CHUVOSA ANTIGAMENTE. NÃO CONTAM *ISSO* NOS LIVROS DE HISTÓRIA.

O QUE QUER DIZER COM ISSO?
EU *SEI* DESSAS COISAS, GWENNY. EU ESTIVE LÁ. SOU MAIS *VELHO* DO QUE PAREÇO. TÃO VELHO QUANTO MATUSALÉM.

ME LARGA. VOCÊ ESTÁ *ENSOPADO*.
E VOCÊ *ADORA!*
ROBBIE!

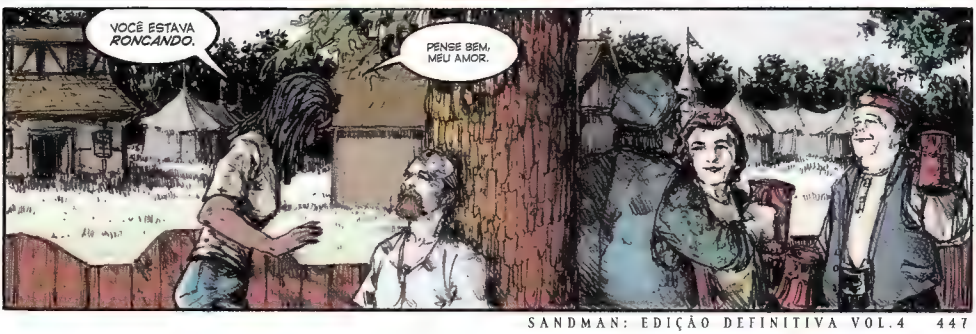
PAROU DE CHOVER. QUE PENA.

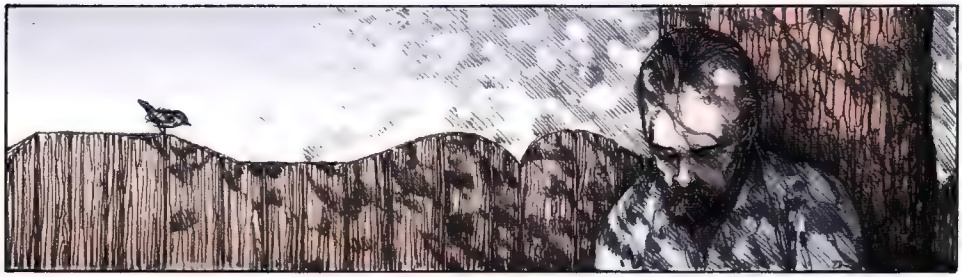
E O QUE NÓS VAMOS FAZER AGORA?
VAMOS BEBER NO QUIOSQUE DA COLINA. EU FIQUEI DE ENCONTRAR UMAS PESSOAS LÁ. *QUER VIR?*

HMM. TALVEZ, MAS ACHO QUE VOU PARAR DE BEBER POR UNS CEM ANOS.
ROBBIE, VOCÊ É *TÃO* ENGRAÇADO. FALA COMO SE TIVESSE MILHARES DE ANOS. EU VI SUA CARTEIRA DE MOTORISTA. TEM SÓ 32.

EM QUEM VOCÊ *ACREDITA?* EM *MIM* OU NA *CARTEIRA DE MOTORISTA?*

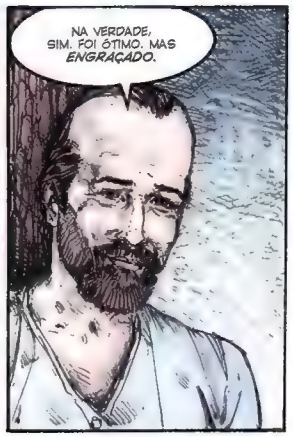
CONVERSE COM SEUS AMIGOS. EU VOU ME SENTAR E PENSAR UM POUCO.
A *ÚLTIMA* VEZ QUE VOCÊ DISSE QUE IA PENSAR FOI VOLTANDO DO TEATRO E ACABOU DORMINDO DIRETO.
MENTIRA. EU ESTAVA PENSANDO.


VOCÊ ESTAVA *RONCANDO.*
PENSE BEM, MEU AMOR.



VAMOS, ROBBIE. VOCÊ DORMIU UMA HORA. TEMOS QUE IR PRA CASA.
HÃ?

PENSOU BASTANTE?
QUE NADA. EU CAÍ NO *SONO*.
HAH. ALGUM SONHO BOM?


NA VERDADE, SIM. FOI ÓTIMO. MAS *ENGRAÇADO*.

EU SONHEI COM O AMIGO DE QUE LHE FALEI. O QUE *MORREU*. NÓS ESTÁVAMOS NUMA PRAIA.
EU ME LEMBRO DE FICAR *SURPRESO* EM VÊ-LO.

"ENTÃO, OUTRO CARA SE JUNTOU A NÓS".

"EU NÃO ESTOU CERTO DE QUEM ERA. PARECIA UM ARTISTA DE CALÇADAS QUE ENCONTREI SÉCULOS ATRÁS... BOM SUJEITO. MAS PÉSSIMO ARTISTA."

"E NÓS ÍAMOS SAIR EM VIAGEM."

"E, ANTES DE IRMOS, EU SABIA QUE TINHA DE *PERGUNTAR* UMA COISA AO MEU AMIGO, MAS ME LEMBREI DEPOIS QUE ELE ESTAVA MORTO. *ENTÃO*, PERCEBI QUE DEVIA ESTAR SONHANDO."

"AÍ EU PERGUNTEI: *'VOCÊ ESTÁ MORTO, NÃO ESTÁ? E ISTO É APENAS UM SONHO'.*"

"E ELE MENEOU A CABEÇA E NÓS COMEÇAMOS A GARGALHAR. BOM, PELO MENOS EU E O ARTISTA DE CALÇADA ESTÁVAMOS RINDO."

"ENTÃO NÓS TRÊS PARTIMOS RUMO AO PÔR DO SOL, EM DIREÇÃO AO FIM DA HISTÓRIA."

"AÍ VOCÊ ME ACORDOU."

LINDO SONHO. E QUAL ERA?

E QUAL ERA O *QUÊ?*

O *FIM* DA HISTÓRIA.

BOM, NA VERDADE SÓ TEM UM JEITO DE TERMINAR UMA HISTÓRIA.

NÃO ME DIGA: *"TODOS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE"?*

ESSE MESMO.

EU TIVE UM DIA *ADORÁVEL*, GWENNY. OBRIGADO.

VOCÊ *O QUÊ?* EU NUNCA VOU TE ENTENDER, ROBBIE GADLING, NEM QUE EU VIVA *MIL* ANOS.

BEM, JÁ ACONTECERAM COISAS MAIS ESTRANHAS.

AI, GWEN. VOCÊ SABE QUE EU TENHO CÓCEGAS.

Finis

摩羅

História originalmente publicada em THE SANDMAN 74 (janeiro/1996)

Quando criança, eu vivia entre os bosques de amoras. No verão, as amoreiras manchavam a grama verde com sua seiva rubra.

Pássaros de milhares de cores dançavam no céu quando eu era menino. Eles tornavam o dia mais radiante com suas intricadas canções.

"Nós somos quem escolhemos ser", cantava o pintassilgo quando o sol estava a pino.

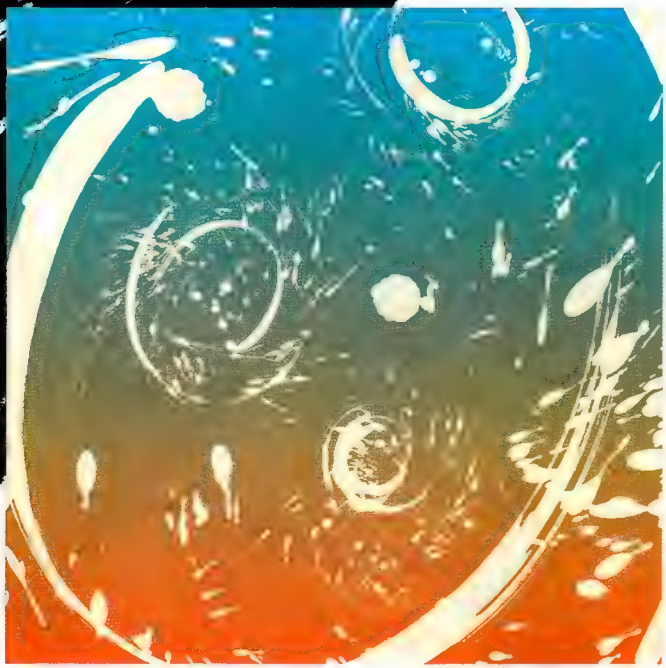
"Eu sonho com sonhos dentro de sonhos", cantava o rouxinol sob a palidez da lua.

As moças da minha vila tinham lábios cor de ameixa. Eram, de longe, mais lindas do que as meninas de outros vilarejos nos dias da minha juventude.

Agora sou mais velho e respeito a vontade dos deuses. Muito tempo atrás, passei nos exames e fui indicado prefeito de toda uma província.
Eu comandei exércitos e aconselhei dois imperadores. Toda a sabedoria que tinha estava ao dispor deles e tudo que eu sabia estava sob suas ordens.
EXILADOS
NEIL GAIMAN - roteiro
JON J. MUTH - arte e cores
DIGITAL CHAMELEON - separação
SHELLY ROEBERG - editora-assistente original
KAREN BERGER - editora original
JOTAPE MARTINS/FD - tradução
DANIEL DE ROSA - letras
DANIEL LOPES - editor-assistente
FABIANO DENARDIN - editor
Estrelando personagens criados por Gaiman, Kieth & Dringenberg
Eu vi muitas coisas estranhas durante minha jornada.
Passando pelas montanhas Nan Shan, nós fomos cercados por lobos, instigados por uma mirrada criatura que chamavam de rei.
Tive dezenas de milhares em dinheiro, uma esposa, um filho e muitas concubinas. Apenas a fênix sobe e não desce: então, ocorreu agora, no anoitecer dos meus anos, de me enviarem para longe da corte, da minha família e de tudo que conheço, em exílio.
Quando nós a matamos, a alcateia perdeu a coragem. Eu tive sonhos sobre as responsabilidades dos imperadores; já se passaram muitas léguas desde que ouvi o rouxinol.
Mas eu tive sonhos sobre sonhos dentro de sonhos.

Velho amigo, escrevo esta carta apenas em minha mente.
Mas é uma missiva esplêndida, com caligrafia perfeita.
Mãos idosas não tremem ou se paralisam quando a carta é escrita no ar.

Quando meu filho nasceu, o imperador encomendou fogos de artifício.
Eles ganharam o céu noturno como girassóis de luz.
Agora meu filho está morto, e eu fui exilado.



O deserto é cinza. Areia cinza sob céus cinzas,
e eu digo ao meu guia: *"Este deserto é cinza"*, com o que ele concorda.
Ele é um homem de um vilarejo local.
Pergunto o nome do deserto, mas meu guia nada responde.
Tem um nome de mau presságio, e maus presságios são tudo que me restou na vida.

Meu filho se aliou ao povo da Lótus Branca.
"Você tem sorte de que eu tenha lhe poupado a cabeça",
disse-me o imperador.

E agora estou aqui, com areia na barba, olhos e ouvidos;
meus pensamentos enxaguados de cinza e areia; os sonhos,
como espuma do mar, recobrem tudo.

Na vila onde encontrei meu guia, me deparei com uma pequena gata, branca como um botão em flor. Ela me levou até as rochas nos arredores da vila e me mostrou seus filhotes.
"Se encontramos filhotes aqui, eles são mortos", disse o estalajadeiro.
"Já há pouca comida na vila para os homens."
Naquela noite, eu me esgueirei até as rochas uma vez mais, embora estivesse muito frio, e guardei o menor dos filhotes em minha manga.
Nós mal temos água suficiente para a travessia do deserto.
Apenas um tolo traria um filhote aqui.
Três vezes hoje ele me arranhou com suas garras. Seus pequenos olhos ainda são de um azul barrento.
Quando paramos para nos aliviar, o gatinho faz o mesmo.
Eu espero que ele viva para alcançar a cidade de Wei, além do deserto.
É em Wei que viverei o restante dos meus dias.
Maleavelmente sibila o deserto, tal qual o roçar do oceano contra os pedregulhos da praia.

DISSE ALGUMA COISA, MESTRE?
EU NÃO DISSE NADA.
MIL PERDÕES, MESTRE, MAS PENSEI TÊ-LO OUVIDO FALAR.
EU ESTOU COMPONDO CARTAS QUE TALVEZ ESCREVA QUANDO ESTA JORNADA SE ENCERRAR E ESTIVERMOS A SALVO. É COMO OCUPO MINHA MENTE ENQUANTO VIAJAMOS. HÁ ALGUMA COISA COM QUE VOCÊ OCUPE SUA MENTE?
EU ROGO, MESTRE, PARA QUE OS DEUSES MAIS EXCELSOS E ATÉ MESMO OS INFERIORES ZELEM PARA QUE ATRAVESSEMOS O DESERTO A SALVO.
OUVI DIZER QUE MUITAS ILUSÕES NASCEM NESTE DESERTO, QUE FANTASMAS E ESPÍRITOS DE RAPOSA VAGUEIAM POR ELE ENGANANDO VIAJANTES E OS FAZENDO PERDER A TRILHA.
É VERDADE, MESTRE.
QUANTO TEMPO TEMOS ATÉ O ANOITECER?
VÁRIAS HORAS, MESTRE.
E ATÉ TERMOS CRUZADO O DESERTO?
PELO MENOS MAIS UM DIA, MESTRE.

Meu guia tem sinetes prateados cerzidos em sua manga. Ele tem sinetes prateados nas rédeas de seu cavalo. No deserto, os ventos podem chegar repentinamente.

Com frequência, aqueles que adentram este lugar jamais o deixam.

O imperador não ordenou minha morte. Ainda assim, não lamentaria se eu fosse dado como morto. Eu o aconselhei com sabedoria e ao seu pai antes dele.

Aquilo que é sonhado jamais pode deixar de ter sido sonhado. Estou viajando há muitos meses.

Meu coração está pesaroso em meu peito. Sonho com uma xícara de vinho.

Imagino uma xícara de porcelana. Eu despejo o vinho quente e heberico com prazer.

No entanto, não temos vinho e o vinho da memória é raro. Calor e frio, entardecer e aurora, eis o que me resta.

Às vezes, creio que minha jornada não vá terminar.

A areia do deserto castiga meu rosto.

É como se estivesse me golpeando a face com um chicote de arame.

Certa vez, minha esposa torturou uma serva com um chicote de arame:

Um anel de ouro havia desaparecido e a menina era a única suspeita. Minha esposa matou a jovem antes que ela pudesse confessar.

Muitos anos depois, encontramos o anel caído entre duas tábuas do chão...

As rédeas tornam-se frouxas em minhas mãos, e, esta noite, sinto minha idade. Digo ao cavalariço que vou desmontar, e ele mantém o cavalo parado.

Um vento lança a areia para me cegar...

...e eu deixo de enxergar.

E, quando minha visão clareia, estou sozinho.

Os sábios nos dizem que o que está enterrado há de ser escavado um dia: se eu esperasse o bastante, ouviria os sinos prateados tilintarem.

E retomaríamos nossa jornada rumo à cidade de Wei.

Eu já vi outras ilusões antes de hoje em outros desertos.
Certa vez, no extremo sul, contemplei o Palácio Imperial.

Cada azulejo e entalhe distinto, mas ele se desfez à medida que nos aproximamos.

Eu vi o movimento do mar em locais onde não havia água.

Agora bandeiras escarlates tremulam orgulhosas, ainda que o vento esteja parado, e o aroma de resina de pinheiro enche o ar.

Eu ouço a canção dos rouxinóis e sinto a fragrância de amoras esmagadas. E, caminhando em minha direção, vejo meu filho.

"Você está morto", eu digo.

E ele baixa a cabeça.

"Eu estou morto, meu pai", me diz.

"Cortaram minha cabeça e mãos.
Meu corpo foi arremessado nas fossas e nem toda a magia da Lótus Branca pôde me salvar."

A areia dança sob meus pés. Eu não consigo encontrar um apoio estável.
"Que lugar é este?", eu pergunto a meu filho, que está morto.
"Terei me unido a você nas varandas negras?"
"Aquela tenda é a morada do Prefeito dos Mortos?"
"Meu pai ainda está entre os vivos", responde meu filho.
A ira cai sobre mim e eu o repreendo.
"Se você tivesse sido mais satisfeito com os relevos da vida, todos nós teríamos sido mais felizes."
"Nada de bom adveio de seus estudos das artes mágicas."
Meu filho baixa a cabeça. O gato sibila aterrorizado e foge.
Eu corro atrás.

***TESTO ILEGÍVEL:
ESTE DESERTO É ESTRANHO. OS MASTROS DE NAVIOS DANIFICADOS ESTÃO AO MEU REDOR. EU SUBO UMA COLINA E DIGO PALAVRAS DE CONFORTO PARA O GATO.

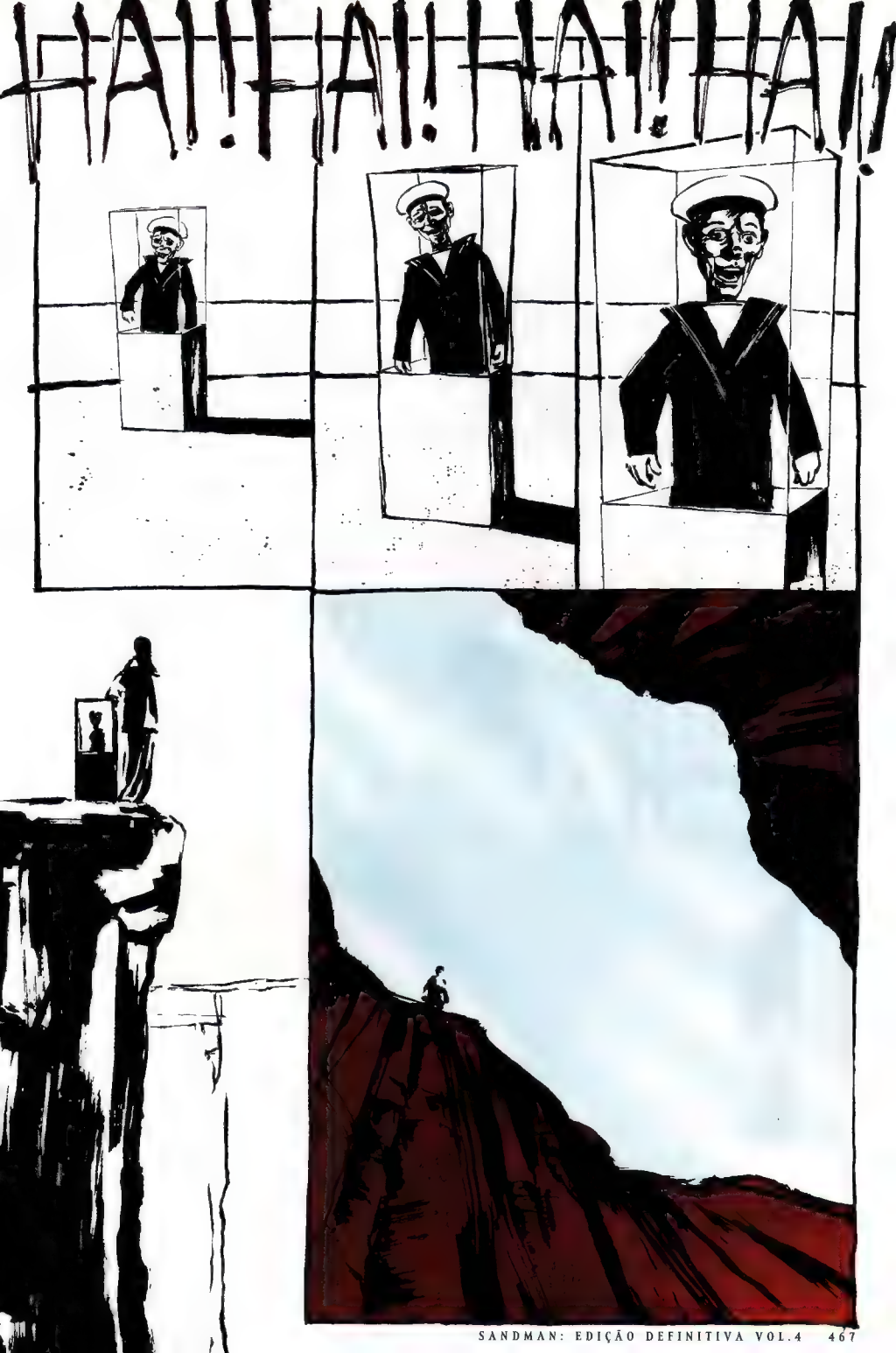
Ah!
POR QUE VOCÊ ESTÁ AQUI NESTE LAR DE DEMÔNIOS? ESTÁ PERDIDO? OU TAMBÉM É UM DEMÔNIO?
PERDOE MINHA FRANQUEZA, MAS SOU VELHO E MINHA CARNE, COM CERTEZA, É DURA E DESPROVIDA DE SABOR. DUVIDO QUE ATÉ MESMO UM DEMÔNIO POSSA APRECIÁ-LA.
Eu não sou Demônio, honorável Mestre Li.
VOCÊ *SABE* MEU NOME? AGORA TENHO *CERTEZA* DE QUE É UM DEMÔNIO.
Eu conheço muitos nomes, Mestre Li.
Por que o senhor veio à minha tenda?
O IMPERADOR ME ENVIOU PARA O EXÍLIO.
E EU VIM À SUA TENDA, MEU SENHOR, EM BUSCA DE MEU COMPANHEIRO DE VIAGEM, UM PEQUENO GATO.

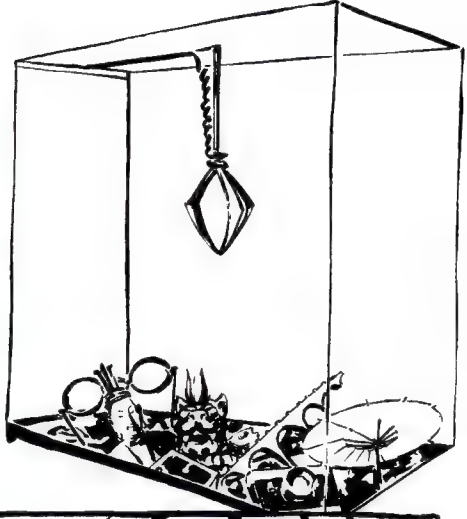
Ah. Você está com Anda à Noite Sozinho. Ele está aqui.
Miaaaur?
Smiiiguk
Você está a muitos milhares de léguas e muitas centenas de anos de seu próprio lugar.
"CENTENAS DE ANOS"?
De certa forma. Você está em um dos Lugares Maleáveis, nos limiares do Sonhar. Este é um canto ao qual venho, de vez em quando, para pensar e lembrar.
MEU SENHOR, NINGUÉM SABE O QUE TRARÁ O AMANHÃ. E É PROVÁVEL QUE AMANHÃ EU VÁ TER COM MEUS ANCESTRAIS.
JÁ, NESTE DIA, VI MEU FILHO, QUE FOI MORTO PELO IMPERADOR. E EU ENTENDO ISSO COMO UM EXTREMO MAU PRESSÁGIO. NÃO SEI O QUE O SENHOR É, MAS CREIO QUE NÃO ME QUEIRA MAL.
ASSIM SENDO, TENHO UM PEDIDO A FAZER: UMA PRECE, SE ASSIM PREFERIR, DE ALGUÉM QUE SABE QUE, EMBORA OS DEUSES OUÇAM E RESPONDAM TODAS AS PRECES, NÃO É INCOMUM QUE A RESPOSTA SEJA "NÃO".
Fale, então.
DESDE HÁ MUITAS LÉGUAS, EU TENHO SONHADO COM UMA PEQUENA XÍCARA DE VINHO. NÃO UM TONEL DE VINHO, POIS UM TONEL ME DEIXARIA ALEGRE E TOLO. APENAS UMA XÍCARA PARA ME AQUECER.

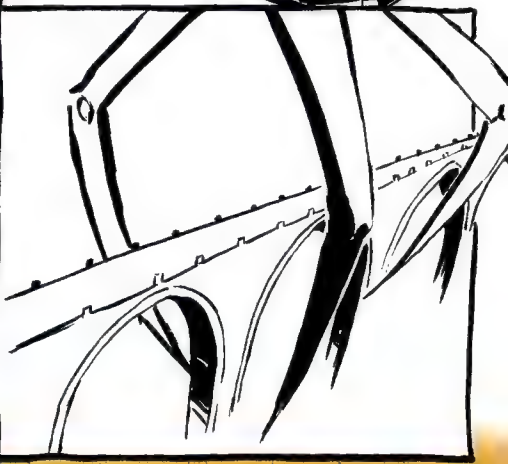
Alguns anos no futuro, ou talvez muito tempo atrás, um jovem me deu água no deserto, embora ele tivesse muito pouco para dar.
Não seria polido de minha parte dar-lhe menos do que ele me deu.
Tome.
ESTAVA MUITO BOM. BOM COMO EM MEUS SONHOS.
TOME, POR FAVOR. VOCÊ DEVE SER PAGO.
Guarde sua moeda, Mestre Li. Dê a quem precisa dela.
EU DAREI AO PRÓXIMO MENDIGO QUE ENCONTRAR, MEU SENHOR.

Houve outrora um sábio que amava tanto o único filho quanto o senhor amava o seu.
Certo dia, o filho morreu e o pai não derramou lágrimas e não guardou luto.
Quando perguntaram por que, ele disse: "*Eu não guardei luto antes de ele nascer e não farei isso agora que se foi*".
O que acha disso?
ACHO QUE FOI UMA *TOLICE*.
GUARDA-SE LUTO PORQUE É ADEQUADO FAZÊ-LO.
MAS NOSSA DOR TEM UMA RAZÃO DE SER: NÃO NOS TORNAMOS ESCRAVO DELA. NÓS NOS DESPEDIMOS DO FALECIDO E CONTINUAMOS EM FRENTE.
É verdade.
Mrrr? Muito bem. Se precisa mesmo. Até mais, Ainda à Noite Sozinho.
Parece-me que o senhor está de partida, Mestre Li.
MEU SENHOR? HÁ UMA *SAÍDA* DESTE DESERTO?

Eu sigo o gato pelas areias dançarinas, cambaleio minhas pernas idosas; sinto-me mais velho do que Peng. Então, ouço o murmúrio de vozes.
E, ao longo da planície, ouço os sons da loucura.
HAI! HAI! HAI! HAI!
HAI! HAI! HAI! HAI! HAI! HAI!


HA! HA! HA! HA!





Eu atravesso a ponte, dizendo-me que estou sonhando.

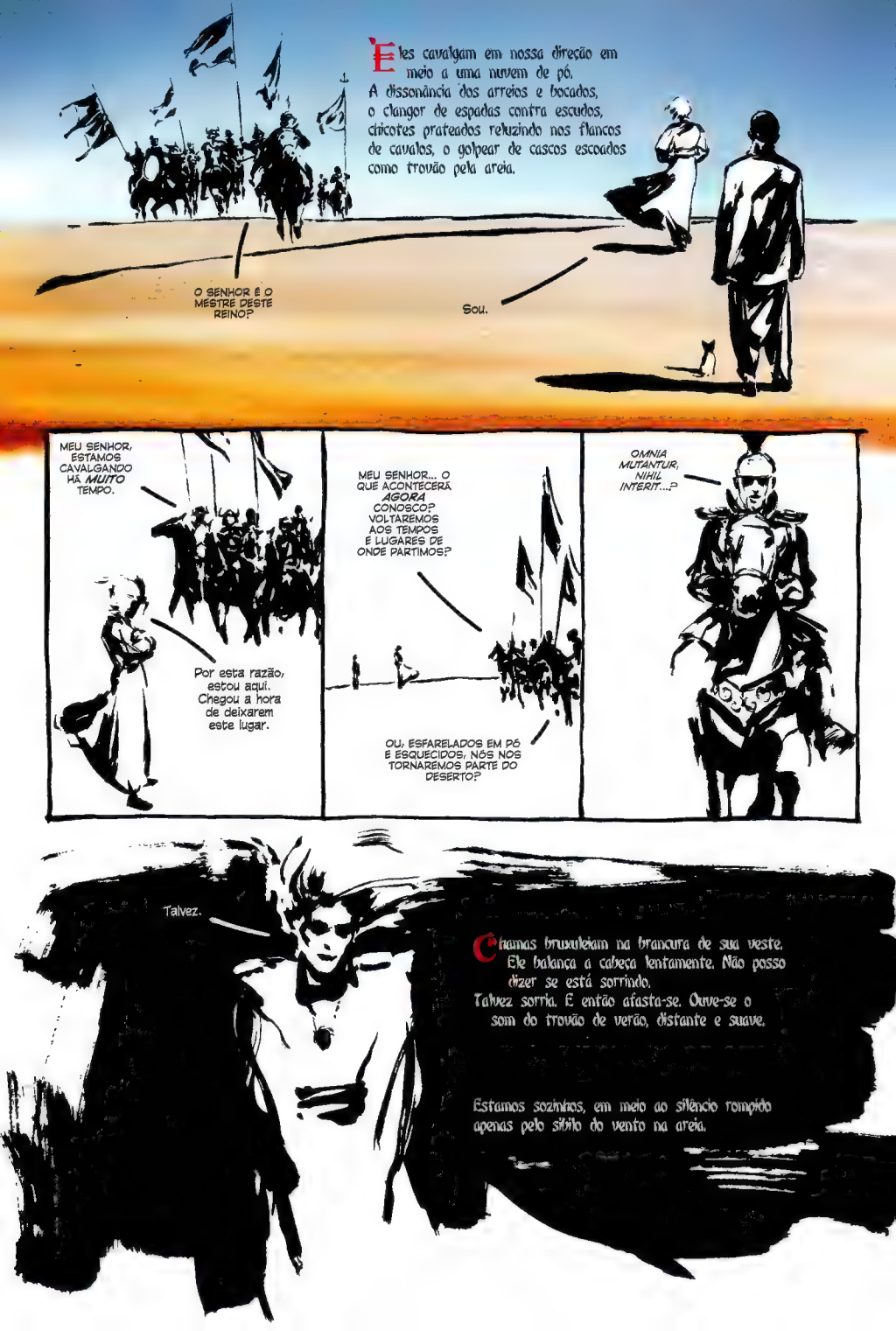
À medida que o crepúsculo amarelado se espessa, meus pensamentos se agitam e se conturbam.

Uma vez tendo atravessado a ponte, encontro-me confuso:

Terei realmente cruzado a ponte? Estarei experimentando o que já vivenciei?

Não posso responder e, em verdade, não sei. Pela segunda vez, meus pés levam-me rumo à tenda.

Eu ouço vozes murmurantes, cavaleiros distantes, trovão ao longe.


Eles cavalgam em nossa direção em meio a uma nuvem de pó.
A dissonância dos arreios e bocados, o clangor de espadas contra escudos, chicotes prateados reluzindo nos flancos de cavalos, o golpear de cascos escoados como trovão pela areia.
O SENHOR É O MESTRE DESTE REINO?
Sou.
MEU SENHOR, ESTAMOS CAVALGANDO HÁ MUITO TEMPO.
Por esta razão, estou aqui. Chegou a hora de deixarem este lugar.
MEU SENHOR... O QUE ACONTECERÁ AGORA CONOSCO? VOLTAREMOS AOS TEMPOS E LUGARES DE ONDE PARTIMOS?
OU, ESFARELADOS EM PÓ E ESQUECIDOS, NÓS NOS TORNAREMOS PARTE DO DESERTO?
OMNIA MUTANTUR, NIHIL INTERIT...?
Talvez.
Chamas bruxuleiam na brancura de sua veste. Ele balança a cabeça lentamente. Não posso dizer se está sorrindo.
Talvez sorria. E então afasta-se. Ouve-se o som do trovão de verão, distante e suave.
Estamos sozinhas, em meio ao silêncio rompido apenas pelo sibilo do vento na areia.

Eu não tenho amor às prisões, Mestre Li.
Às vezes, suspeito de que nós mesmos erguemos nossas armadilhas, depois voltamos para dentro delas, fingindo assombro.
Assim é a vida, desde a Mais Alta à mais vil das criaturas...
No entanto, se esta é ou não o caso, ainda é válido abrir cárceres.
Ainda é um ato virtuoso libertar os aprisionados.
É O QUE NOS DIZEM OS SÁBIOS.
Ferramentas, é claro, podem ser as armadilhas mais sutis. Algum dia, eu sei, terei de esmagar a esmeralda.
MEU SENHOR?
Mas esse dia pode esperar.
Aonde está indo, Mestre Li?
AO EXÍLIO, MEU SENHOR. O IMPERADOR NÃO PRECISA MAIS DE MEUS CONSELHOS.
Entendo. Sinto muito.

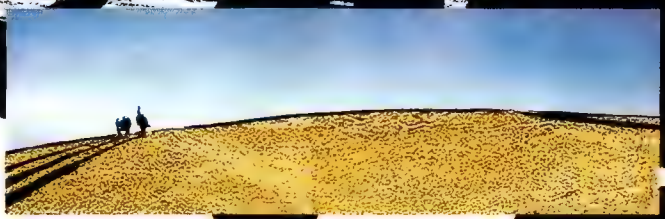
Consentiria a mim e ao meu reino o honorável Mestre Li a honra de agir como conselheiro?
Vir a meu humilde castelo e permanecer o tempo que desejar?
O SENHOR ME HONRA COM SUA OFERTA.
EU ESTOU A CAMINHO DO EXÍLIO: SENTENCIADO A SER PREFEITO DO MAIS LONGÍNQUO POSTO AVANÇADO DO IMPÉRIO. SOU DEVERAS IDOSO, E O IMPERADOR AINDA É JOVEM. PORTANTO, JAMAIS ESPERO RECEBER ALGUMA MENSAGEM DIZENDO-ME QUE POSSO RETORNAR.
EU NÃO VIVEREI PARA VER MINHA ESPOSA NOVAMENTE OU A VILA DE MEU NASCIMENTO.
MAS PASSEI MINHA VIDA OBEDECENDO À VONTADE DO IMPERADOR, E ELE ME ENVIOU À VILA DE WEI. *FAREI* O QUE MEU IMPERADOR ORDENOU.
Entendo.
Se mudar de ideia... diga ao gato. Ele me avisará.
COMO QUISER, ALTEZA.
MEU SENHOR... O QUE O BÁRBARO DISSE QUANDO OS CAVALEIROS DESAPARECERAM?
Omnia mutantur, nihil interit.
"Tudo muda, mas nada realmente se perde."
Adeus, Mestre Li.

HA!!
Meu guia chegou a crer que eu tinha sido tomado pelo deserto, sequestrado por ogros e espíritos desgarrados, coitado por demônios e fantasmas. O gato salvou minha vida, fazendo-me gritar.
Eu penso no choro do recém-nascido quando chega ao mundo. Minha barba e roupas estão repletas de areia, meu corpo está dolorido e alquebrado. Foi um sonho? Apenas um sonho? Ou loucura?
Mas, verdade ou não, agi da maneira correta. E correção de conduta é uma das virtudes cardeais. Eu guardo o gato em minha manga uma vez mais.
Eu salvei a vida dele, assim como ele salvou a minha, e sou responsável por ele. Nós não podemos nos esquivar das nossas responsabilidades. Aquilo que é sentido jamais é perdido, jamais pode deixar de ter sido sentido.

Eu realmente deverei lançar tinta ao papel quando alcançar a vila de Wei, velho amigo.
Meus pensamentos vão para você; e para minha esposa, sozinha e desgraçada na capital;
e para meu filho.

Fui banido para a desolação cinzenta no fim do mundo,
mas já não lamento mais por mim; eu louvo a dor em minha mão.
Imagino o gosto das amoras no entardecer violeta.
E amanhã chegarei à cidade de Wei.

Apenas a fênix sobe e
não desce. E tudo muda.



Mas nada realmente
se perde.

FIM

Actus Primus. Scena Prima.

Ouve-se um fragor tempestuoso de trovões e relâmpagos.

Entram um comandante de navio e um contramestre.

Com.: - Contramestre.
Contr.: - Aqui, comandante. O que desejas?
Com.: - Bom. Fala para os marinheiros: "Manobrai com perícia ou vamos dar à costa. Ligeiro, ligeiro."

Histórias originais publicadas em THE SANDMAN 75 (Janeiro 1995)

O SENHOR ESTÁ ESCREVENDO, PAI.
HM. ESTOU, SIM.

ESTÁ ESCREVENDO O QUÊ, PAI?
UMA PEÇA, JUDITH.
NÃO UM POEMA DIVERTIDO?
UMA PEÇA.

E O SENHOR A *LERÁ* PARA MIM QUANDO TIVER TERMINADO?
E VAI FAZER AS VOZES TAMBÉM?
SIM. QUANDO TIVER ACABADO.

MAMÃE DISSE QUE O SENHOR NÃO DEVERIA ESCREVER MAIS.
LOGO, ELA TERÁ TODA RAZÃO A *ESSE* RESPEITO.
SOBRE O QUE, ENTÃO, É ESSA NOVA PEÇA? ONDE O SENHOR ENCONTROU ESSA HISTÓRIA?

EM MINHA CABEÇA, JUDITH. É UM CONTO DE FADAS...

É SOBRE UMA JOVEM ADORÁVEL COMO *VOCÊ*, MINHA QUERIDA, QUE MORA NUMA ILHA DESERTA COM SEU VELHO PAI. ELE É UM MAGO PODEROSO E SECRETAMENTE O DUQUE DE MILÃO EM EXÍLIO.
A PEÇA FALA TAMBÉM DE UM PRÍNCIPE QUE APARECE E A LEVA DA ILHA.

EU VOU APRECIAR *MUITÍSSIMO*. É UMA COMÉDIA?
SIM.
MAMÃE DIZ QUE NÓS SERÍAMOS MUITO MAIS RICOS SE O SENHOR NÃO TIVESSE ESCRITO *OUTRA* COISA ALÉM DE COMÉDIAS.
ELA DIZ QUE NINGUÉM VAI AO TEATRO PARA FICAR TRISTE.
AH.

MAMÃE DIZ QUE O SENHOR JONSON FALOU PRA ELA QUE SUAS PEÇAS LOGO SERÃO ESQUECIDAS PELA CORTE. QUE TUDO QUE QUEREM AGORA SÃO *MÁSCARAS*...
ENTÃO, POREI UMA MÁSCARA NESTA.
AH.
POR QUÊ?

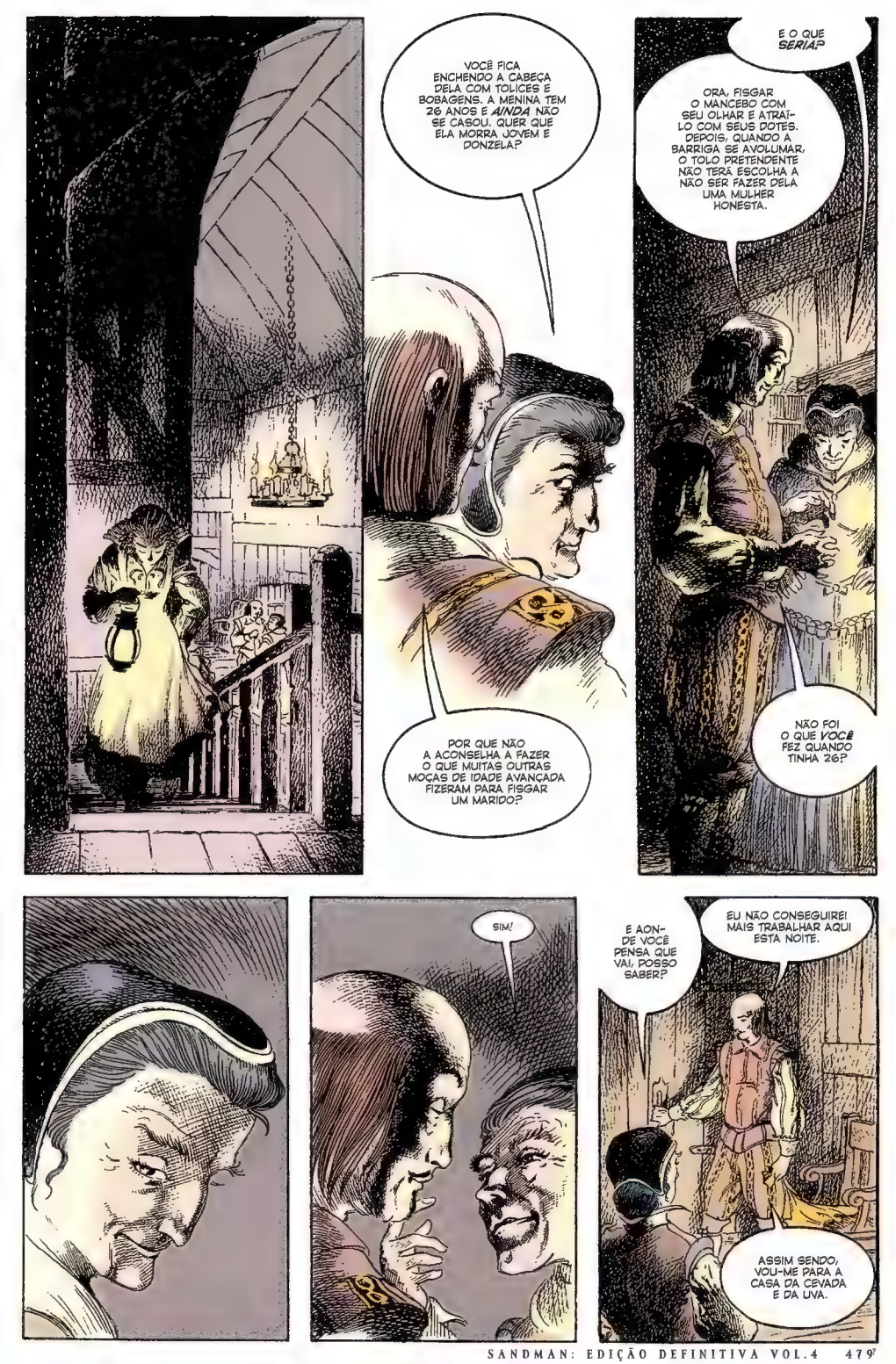
PORQUE, COMO VOCÊ MESMA DISSE, O TEATRO DE MÁSCARAS É MODA NA CORTE, E EU ESTOU ESCREVENDO ESTA PEÇA PARA O *REI*.
O *REI* EM PESSOA PEDIU UMA *PEÇA*? OH, *PAPAI*, POR QUE O SENHOR NÃO DISSE ANTES?

HÁ OUTROS REIS ALÉM DO *JIMMY ESCOCÊS*, JUDITH.
OH! O SENHOR NÃO DEVIA CHAMÁ-LO ASSIM.
ELE É CHAMADO DE COISAS *PIORES* NA CORTE.
CHAMAM-NO DE RAINHA JAMES.
QUE *BOBAGEM* VOCÊ ESTÁ DIZENDO PARA A MENINA AGORA, WILL?

BOBAGEM ALGUMA, QUERIDA. NEM O LUAR VISIONÁRIO É MUITO MENOS À LUZ DO FOGO FÁTUO. EM VEZ DISSO, EU DIZIA COMO NOSSO SOBERANO É CONHECIDO NA CORTE.

IDIOTA. SE DISSER ISSO À MENINA, ELA CONTARÁ A TODA STRATFORD. ENTÃO, QUANDO PERGUNTAREM DE ONDE VÊM ESSAS IDÉIAS SUBVERSIVAS, SERÁ VOCÊ QUE--
SIM. E VÃO CORTAR MEUS OLHOS E ME JOGAR NA TORRE, ALÉM DE PREPARAREM UMA GRANDE TORTA DE MINHAS HUMILHAÇÕES, DESVARIOS E...

CHEGA! NEM MAIS UMA *PALAVRA!* EU NÃO QUERO MAIS OUVIR. JUDITH, JÁ PARA O SEU QUARTO!


VOCÊ FICA ENCHENDO A CABEÇA DELA COM TOLICES E BOBAGENS. A MENINA TEM 26 ANOS E *AINDA* NÃO SE CASOU. QUER QUE ELA MORRA JOVEM E DONZELA?
POR QUE NÃO A ACONSELHA A FAZER O QUE MUITAS OUTRAS MOÇAS DE IDADE AVANÇADA FIZERAM PARA FISGAR UM MARIDO?
E O QUE *SERIA*?
ORA, FISGAR O MANCEBO COM SEU OLHAR E ATRAÍ-LO COM SEUS DOTES. DEPOIS, QUANDO A BARRIGA SE AVOLUMAR, O TOLO PRETENDENTE NÃO TERÁ ESCOLHA A NÃO SER FAZER DELA UMA MULHER HONESTA.
NÃO FOI O QUE *VOCÊ* FEZ QUANDO TINHA 26?
SIM!
E AONDE VOCÊ PENSA QUE VAI, POSSO SABER?
EU NÃO CONSEGUIREI MAIS TRABALHAR AQUI ESTA NOITE.
ASSIM SENDO, VOU-ME PARA A CASA DA CEVADA E DA UVA.

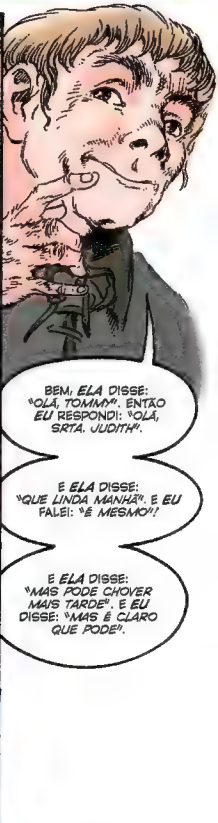
A Tempestade

Roteiro por Neil Gaiman – com material adicional por William Shakespeare
Arte por Charles Vess
Cores por Daniel Vozzo & Separação por Digital Chameleon
Editora-assistente original Shelly Roeberg & Editora original Karen Berger
Tradução por Jotapê Martins/FD & Letras por Daniel de Rosa
Editor-assistente Daniel Lopes & Editor Fabiano Denardin
Agradecimentos especiais a Bryan Talbot,
John Ridgway e ao Misterioso Senhor Zed
Estrelando personagens criados por
Gaiman, Kieth & Dringenberg

ARRÁ. SE NÃO É O CORVO DA PESTE.

"CORVO DA PESTE"? E POR QUE UM "CORVO DA PESTE"?

A CAUSA DA PESTE É O PECADO. A CAUSA DO PECADO SÃO AS PEÇAS. ASSIM, AS PEÇAS SÃO A CAUSA DA PESTE. ERGO, AQUELES QUE SÃO A CAUSA DAS PEÇAS SÃO OS MAIS VERDADEIROS CORVOS DA PESTE...



E CHOVEU.

EU NÃO VOU TOLERAR QUE ***ZOMBEM*** DO MESTRE WILL. QUANDO MEU DICKON, QUE DEUS O TENHA, FOI PARA LONDRES... É QUE LUGAR IMENSO ERA, CHEIO DE FUMAÇA E NÉVOA, ELE DISSE, À PONTO DE UM HOMEM NÃO PODER DAR UM PASSO À FRENTE SEM--

SIM, SIM, SENHORA QUINEY.

E ELE GASTOU SEU ***ÚLTIMO*** CENTAVO TENTANDO FAZER COM QUE ABOLISSEM O IMPOSTO PAGO PELOS MERCADORES DE STRATFORD. O POBRE ESTAVA TÃO METIDO EM DÍVIDAS QUE MAL O DEIXAVAM MANTER AS ***CALÇAS*** PRA COBRIR A ***BUNDA***. ENTÃO MESTRE WILL PAGOU SEUS DÉBITOS E O MANDOU DE VOLTA À STRATFORD...

A SENHORA ***JÁ*** NOS CONTOU...

E, DEPOIS DISSO, SABE O QUE MEU DICKON, QUE SUA ALMA DESCANSE EM PAZ, ME DIZIA? ELE DIZIA: "*MESTRE WILL TALVEZ SEJA APENAS UM ARTÍFICE DE PEÇAS PAGÃS, MAS* ***AINDA ASSIM*** *É UM HOMEM MELHOR DO QUE MUITOS PADEIROS E FERRADORES*".

A SENHORA JÁ DISSE...

E QUEREM SABER DE MAIS? JUDITH, A ***FILHA*** DELE, CONTOU AO MEU TOMMY QUE MESTRE WILL ESTAVA AUXILIANDO OS ÉSCOLÁSTICOS QUE O PRÓPRIO REI ENCARREGOU DE--

SENHORA QUINEY. *SAHAM*:

OH, MESTRE WILL.

ONDE ESTÁ AQUELE IMPRESTÁVEL TOMMY? ELE AINDA VAI ME MATAR DO CORAÇÃO.

HOLA! VINHO! VINHO PARA DOIS *RATOS AFOGADOS* E SUA POBRE RAINHA RATAZANA!

NOBRES CAVALHEIROS, TENHO CERTEZA DE QUE ESTÃO NESTE *EXATO* MOMENTO PENSANDO: *QUEM* SÃO ESTES SENHORES E *O QUE* ESCONDEM DEBAIXO DESTE COBERTOR?

BEM...

A *PRIMEIRA* QUESTÃO É FACILMENTE RESPONDIDA: NÓS SOMOS *MARINHEIROS*. EU SOU UM CONTRAMESTRE E MEU AMIGO AQUI É COZINHEIRO. NOSSA RAMEIRA É, TAL QUAL PARECE, UMA RAMEIRA.

E DEBAIXO DESTE *COBERTOR?*

PFT! CHEIRA A *PEIXE!* TAL QUAL A CABEÇA SALGADA DE UM *BACALHAU*.

NÃO É PEIXE ALGUM, BOA SENHORA, MAS UM HOMEM SELVAGEM.

"*UM HOMEM*"?

SIM, NOBRES SENHORES, GENTIS MESTRES, É O TRISTE CADÁVER DE UM *ÍNDIO* DAS DISTANTES BERMUDAS: UM NOBRE SELVAGEM EM SUA PRÓPRIA TERRA, UM DOS FILHOS DE ADÃO, ADORNADO COM ANDRAJOS DE SUA GENTE.

E, POR APENAS UM *XELIM*, VAMOS MOSTRÁ-LO AOS SENHORES.

EU DISSE "UM XELIM"? POR APENAS SEIS CENTAVOS, DIGAMOS, UM CENTAVO DE CADA UM DOS SENHORES.
SENHOR?
AQUI ESTÁ O MEU.
E O MEU.
E O SENHOR? É UMA CURIOSIDADE NATURAL. MUITO EDUCATIVA TAMBÉM. E AINDA SAIRIA BARATO SE CUSTASSE O DOBRO.
NÃO.
APESAR DO NOSSO AMIGO SEM CENTAVO ALGUM NO CANTO, EU TENHO O PRAZER DE ANUNCIAR QUE TEMOS UM TOTAL DE OITO CENTAVOS NO CHAPÉU.
ENTÃO, CAVALHEIROS, EIS NOSSO SELVAGEM.
SEU BACALHAU, ISSO SIM.
AARGH!
OH! OH! É UM BICHO-PAPÃO! UMA COISA MONSTRUOSA! EU JAMAIS VI ALGO IGUAL EM TODA A MINHA VIDA.
E QUE FEDOR TERRÍVEL.

ELE FOI ACORDADO ÀS ALTAS HORAS DA MADRUGADA POR VOZES ENTOANDO UMA ÁSPERA CANÇÃO.
...CAPAZ DE GRITAR A UM MARINHEIRO: "QUE SE ENFORQUE!"
ELA NÃO AMAVA O AROMA DO PICHE E DO ALCATRÃO...
MAS UM ALFAIATE PODERIA COÇÁ-LÁ ONDE QUER QUE LHE DESSE A COMICHÃO.
AO MAR, ENTÃO, RAPAZES, E DEIXAI QUE ELA SE ENFORQUE...
SEEEE ENFOOOOOOORQUE
AO MAR, ENTÃO, RAPAZES, E DEIXAI QUE ELA SE ENFORQUE!
A MULHER QUE ACOMPANHAVA OS DOIS ESTAVA EM PARTE ALGUMA.
ELE OS OBSERVOU ATÉ DESAPARECEREM DE VISTA. DEPOIS VOLTOU A DORMIR.

Miranda: E muito longínquo e mais um sonho do que uma certeza aquilo que minha memória garante. Não tive outrora quatro ou cinco mulheres a meu serviço?

Próspero: Tiveste, sim, e muito mais, Miranda, mas como é possível que tal recordação ainda possa ocorrer em tua mente? Que vês ainda nas trevas de antanho e nos abismos do tempo?

E O *QUE* VOCÊ ESCREVE?
MINHA ÚLTIMA PEÇA.
AH.

VOCÊ ESCREVE COM TANTA *FACILIDADE*.
NO *MEU* CASO, SOFRO A CADA PALAVRA. ESTOU CONVENCIDO DE QUE *SEU* TRABALHO IRIA SE APRIMORAR SE VOCÊ DEDICASSE MAIS TEMPO A ELE.
TALVEZ, BEN.

HÁ *VINHO*, BOA SENHORA ANNE? EU VIAJEI MUITAS LÉGUAS, E JURO QUE MINHA GARGANTA ESTÁ SECA COM O PÓ DA ESTRADA.
E UM POUCO DE *COMIDA* NÃO FARIA MAL, MAS NÃO DESEJO LHE CAUSAR TRANSTORNO.
EU VOU VER O QUE HÁ NA DESPENSA.

"*ÚLTIMA*", VOCÊ DIZ? BEM, TALVEZ SEJA MELHOR QUE APOSENTE SUA PENA.
VOCÊ SABE O QUE PENSO DE SUAS MAIS RECENTES PRODUÇÕES.
SIM. VOCÊ ME DISSE O QUE PENSA.

TALVEZ O POÇO DE SEU TALENTO TENHA *FINALMENTE* SECADO, WILL. QUISERA TODOS NÓS FÔSSEMOS SÁBIOS O BASTANTE PARA DESISTIR QUANDO ESTIVÉSSEMOS ACABADOS. ASSIM ESPERO FAZER...
MAS APRECIE MINHA SINCERIDADE. QUANDO VOCÊ ESCREVE *BEM*, BOM WILL, EU NÃO SOU O *PRIMEIRO* A LOUVÁ-LO?
CLARO.

MAMÃE MANDOU DIZER QUE HÁ CERVEJA FRACA E GALINHA FRIA NA SALA DE VISITAS.
"*CERVEJA FRACA*"? ONDE ESTÁ O *MADEIRA*? O VINHO DAS *CANÁRIAS*? O *VINHO ESPANHOL*?
NA ESTALAGEM.

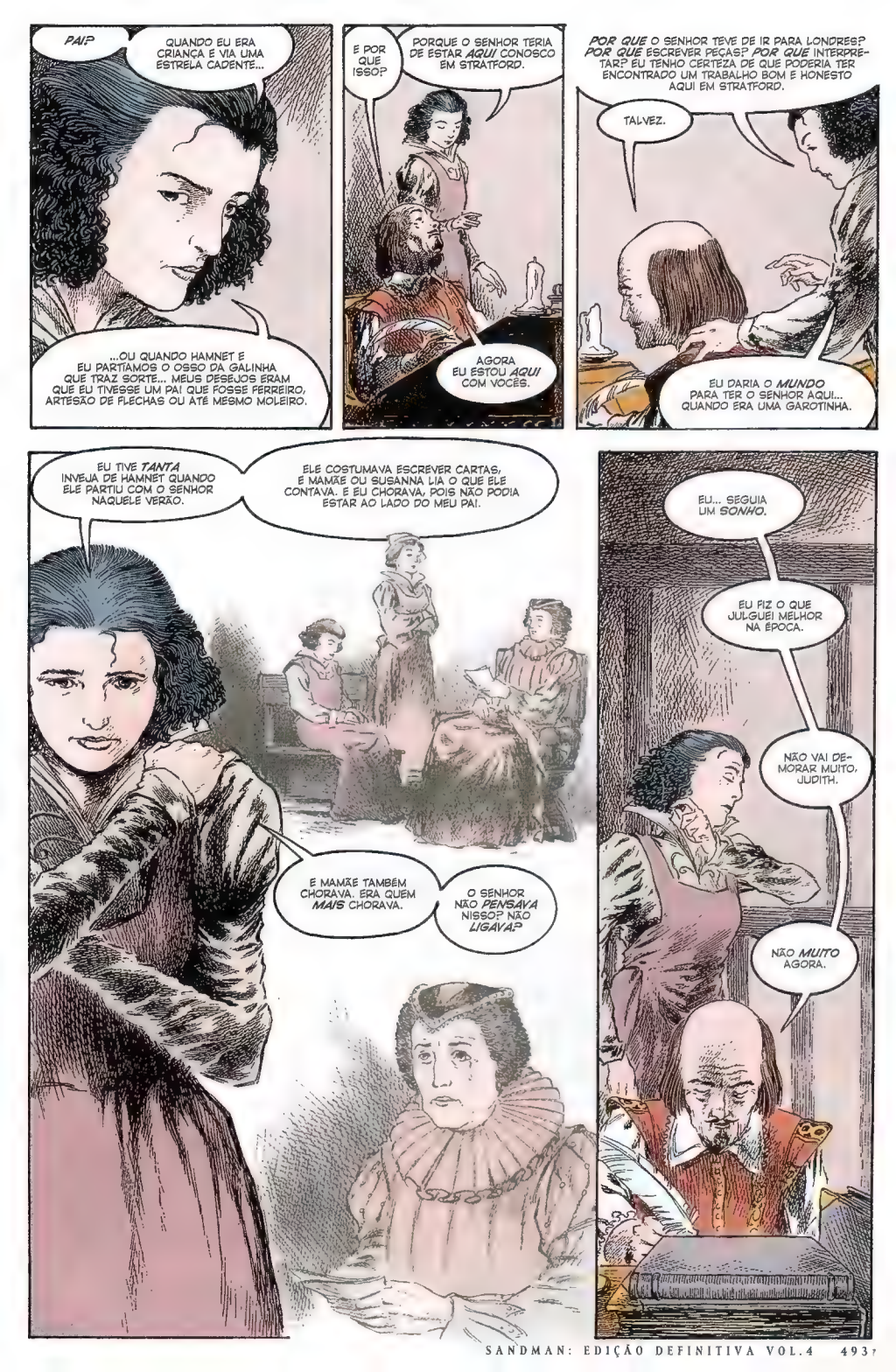
MAS DE ONDE *VEM* ESTA OBRA? VOCÊ ANDOU SAQUEANDO O POBRE HOLINSHED DE NOVO? OU SERÁ QUE PLUTARCO PADECE DA DOR DE SUAS DEPREDAÇÕES?
UM POUCO DE CADA COISA, MAS A MAIOR PARTE É *MINHA*, PARA VARIAR.
SABE... ¡BUUURP!... POR QUE VOCÊ SEMPRE *TOMA* SEUS ARGUMENTOS DE OUTROS, WILL?
NÃO SEI, BEN, MAS TENHO *CERTEZA* DE QUE VOCÊ ME DIRÁ.
CLARO. OLHE PARA MIM.
DURANTE MINHA VIDA, FUI UM SOLDADO, UM ESCOLÁSTICO, UM MENDIGO, UM DUELISTA, UM ATOR, UM TRADUTOR *E* UM ESPIÃO. JÁ MATEI UM HOMEM NUM DUELO. POR TRÊS VEZES, FUI APRISIONADO.
ARRISCANDO MINHA *VIDA* PELA RELIGIÃO, EU ORGULHOSAMENTE RECEBI COMUNHÃO DA IGREJA DE ROMA. ENTENDE? EU VIVI A VIDA PLENAMENTE.
O QUE *VOCÊ* FEZ, WILL? UM POUCO DE COURO CURTIDO, ALGUMAS CAVALGADAS, UMA PITADA DE ATUAÇÃO, UM TANTO DE ESCRITOS.
EU VIVI *TANTO* QUANTO VOCÊ, BEN.
MAS *EU* CONHECI *TODO* TIPO DE GENTE... DESDE A MAIS VIL À MAIS ELEVADA. POR ISSO, EU ENTENDO TODOS.
EU PENSAVA QUE TUDO QUE SE PRECISA PARA ENTENDER AS GENTES ERA SER UMA *PESSOA*.
E EU *TENHO* ESSA HONRA.
IMAGINO QUE TENHA. MEU DEUS, ISTO ME FAZ LEMBRAR OS VELHOS TEMPOS, BRIGANDO POR UM CANTO PRA DORMIR NA TAVERNA SEREIA.
VOCÊ BRIGAVA, BEN. EU APENAS ARGUMENTAVA.

MAS... ME FALE DE SUA *NOVA PEÇA*. ESTÁ INDO *BEM?*
NA VERDADE, NÃO.
EU ESTOU ESCREVENDO UMA CENA EM QUE *MIRANDA*, NOSSA HEROÍNA VIRGINAL E INOCENTE, ESTÁ SENTADA OUVINDO O PAI, *PRÓSPERO*, O DUQUE EXILADO E DEPOSTO DE MILÃO E SÁBIO MAGO, *LABORIOSAMENTE* EXPLICAR A TRAMA PARA ELA.
ESPERO QUE ENCERREM LOGO ESSA ETAPA, ME PERMITINDO ALCANÇAR TEMAS MAIS INTERESSANTES. HÁ UM *ESPÍRITO* QUE EU PRECISO TRAZER...
O GÊNIO DO FEITICEIRO? UM ENTE FAMILIAR?
SIM.
HMM...
TALVEZ O FEITICEIRO POSSA FAZER A JOVEM DORMIR ENQUANTO FALA COM O GÊNIO FAMILIAR.
DEVERAS, BEN.
TALVEZ...
EU VI ERGUEREM MUITAS FOGUEIRAS ONTEM QUANDO VIM DE LONDRES.
ESTÃO COMEMORANDO AQUELE INCIDENTE *INFELIZ*...
VOCÊ ESTÁ FALANDO DO MAIS MALIGNO E *TERRÍVEL* PLANO PAPISTA PARA EXPLODIR E QUEIMAR NOSSO PARLAMENTO E REI?
ALGUNS POBRES E TOLOS CATÓLICOS...
E EXATAMENTE QUAL FOI *SUA* PARTE EM TUDO ISSO, HONESTO BEN? EU NUNCA ENTENDI DIREITO.
EU, HÃ, *HRRRMF*, AUXILIEI SUA MAJESTADE E SEUS OFICIAIS... MOSTREI-LHES QUE NEM TODOS OS CATÓLICOS ERAM INDIGNOS DE CONFIANÇA.

MEU JOVEM, O QUE SERIA AQUILO?
É GUY FAWKES, MESTRE. QUANDO TENTOU EXPLODIR O PARLAMENTO. NÓS VAMOS QUEIMAR O MISERÁVEL ESTA NOITE NAS FOGUEIRAS.
QUE TOLICE. EM BREVE, VÃO SE ESQUECER DISSO TUDO.
É A LEI, BEN. CINCO DE NOVEMBRO DEVE SER SEMPRE CELEBRADO.
HÃO DE ESQUECER.
ACHA MESMO? ENTÃO, QUE TAL LHES DAR ALGO DE QUE NÃO SE ESQUECERÃO?
ACHO QUE DEVE SERVIR. AGORA, VAMOS ENSINAR ÀQUELE PIRRALHO. ELE ENSINARÁ AOS AMIGOS E À TROVA DEVE PERSISTIR POR UNS CEM ANOS.
"EU ME LEMBRO, EU ME LEMBRO... DO CINCO DE NOVEMBRO. A PÓLVORA, A TRAIÇÃO E A TRAMA URDIDA..."
BEN, VOCÊ PODE COMPLETAR OS VERSOS?
HÃ. DEIXE-ME VER, HMM. NÃO, JÁ SEI. "NÃO HÁ BOA RAZÃO PARA QUE POLVOROSA TRAIÇÃO ALGUM DIA SEJA ESQUECIDA." PRONTO.
EU DUVIDO.
COMO VOCÊ PÔDE TROCAR A FUMAÇA POR TUDO ISTO, TODO ESTE NADA?
NÃO SENTE FALTA DE LONDRES? DO ALVOROÇO? DAS PESSOAS? DO TEATRO BLACKFRIARS E DO GLOBE? DA VIDA?
HÁ MUITA VIDA AQUI, BEN.
E COMO ANDAM AS COISAS EM STRATFORD? VOCÊ NÃO... BEM, VAMOS FALAR FRANCAMENTE... COMO ANDA SEU RELACIONAMENTO COM A SENHORA ANNE?
NÓS CONTINUAMOS CIVILIZADOS. EU DURMO EM MINHA CAMA NO MEU QUARTO, E ELA DORME NA DELA NO PRÓPRIO QUARTO.
AH.

EU ESTAVA RELENDO SEUS SONETOS. AQUELES QUE THORPE PUBLICOU.
ESPERO QUE TENHA GOSTADO DELES.
VOCÊ DEVERIA SELECIONÁ-LOS MELHOR, WILL. NA MINHA OPINIÃO, TALVEZ UMA DÚZIA OU MENOS SEJAM DIGNOS DA POSTERIDADE.
O RESTO É TAGARELICE, NÃO ARTE. NA CERTA, NÃO VÃO AJUDAR SUA REPUTAÇÃO.
AINDA ASSIM, CUMPREM SEU PROPÓSITO, NÃO? LEVAM VOCÊ PARA A CAMA.
É PARA ISSO QUE SERVE UM SONETO, NÃO É? ABRIR UM PAR DE BELAS PERNAS.
EU ESTOU VELHO DEMAIS PARA TANTA BOBAGEM.
VOCÊ AINDA SE LEMBRA DELA? A MEGERA DE CORAÇÃO SOMBRIO QUE MOSTROU SER---
EU NÃO ME RECORDO DE MEGERAS.
AH, WILL. VOCÊ TEM MESMO BOM CORAÇÃO. JAMAIS O OUVI DIZER UMA OFENSA À VIVALMA.
E AGORA?
ESTA SERÁ MINHA ÚLTIMA PEÇA, BEN.
SE QUER ASSIM...
APESAR DE TUDO QUE EU JÁ DISSE SOBRE PÉRICLES... BEM...
VOCÊ É UM DRAMATURGO NATO. ESTÁ NO SEU SANGUE E NOS SEUS OSSOS. TENHO CERTEZA DE QUE SOMENTE O FRIO DA MORTE HÁ DE RETIRAR A PENA DE SUA MÃO.
ESPERO QUE NÃO. EU ME SENTIREI FELIZ POR APOSENTAR MINHA PENA.
VERDADE?
VERDADE.

E, como foste um espírito por demais delicado para cumprir suas ordens mundanas e abomináveis, recusando seus comandos, ela te confinou.
PAI?
SIM, JUDITH.
COMO VAI SUA PEÇA?
VAI LENTA DEMAIS! LENTA DEMAIS, MAS... VAI.
ELA ME FARÁ RIR, PAI?
TALVEZ. EU TENHO EM MENTE UMA CENA; MAIS TARDE, NA QUAL DOIS MARUJOS BÊBADOS E UM SELVAGEM ROUBAM OS LIVROS DO FEITICEIRO E TENTAM COMANDAR AS MAGIAS DA ILHA; TODAVIA, CADA ENCANTAMENTO QUE PRATICAM VOLTA-SE CONTRA ELES.
Com o auxílio de seus mais potentes ministros e, em sua mais imitigável cólera, encerrou-te em um pinheiro fendido.
Dentro dessa brecha, aprisionado dolorosamente, permaneceste uma dúzia de anos, ao fim dos quais ela pereceu e deixou-te lá.
SERÁ UMA BOA CENA PARA ALGUNS PALHAÇOS E MUITOS ESPÍRITOS DE IGUAL SORTE.
QUEM ME DERA SABER LER. QUEM ME DERA NÃO SER TÃO BURRA.
VOCÊ NÃO É BURRA. É MEU NENÊ, MINHA PEQUENINA.


PAI?
QUANDO EU ERA CRIANÇA E VIA UMA ESTRELA CADENTE...
...OU QUANDO HAMNET E EU PARTÍAMOS O OSSO DA GALINHA QUE TRAZ SORTE... MEUS DESEJOS ERAM QUE EU TIVESSE UM PAI QUE FOSSE FERREIRO, ARTESÃO DE FLECHAS OU ATÉ MESMO MOLEIRO.
E POR QUE ISSO?
PORQUE O SENHOR TERIA DE ESTAR AQUI CONOSCO EM STRATFORD.
AGORA EU ESTOU AQUI COM VOCÊS.
POR QUE O SENHOR TEVE DE IR PARA LONDRES? POR QUE ESCREVER PEÇAS? POR QUE INTERPRETAR? EU TENHO CERTEZA DE QUE PODERIA TER ENCONTRADO UM TRABALHO BOM E HONESTO AQUI EM STRATFORD.
TALVEZ.
EU DARIA O MUNDO PARA TER O SENHOR AQUI... QUANDO ERA UMA GAROTINHA.
EU TIVE TANTA INVEJA DE HAMNET QUANDO ELE PARTIU COM O SENHOR NAQUELE VERÃO.
ELE COSTUMAVA ESCREVER CARTAS, E MAMÃE OU SUSANNA LIA O QUE ELE CONTAVA. E EU CHORAVA, POIS NÃO PODIA ESTAR AO LADO DO MEU PAI.
E MAMÃE TAMBÉM CHORAVA. ERA QUEM MAIS CHORAVA.
O SENHOR NÃO PENSAVA NISSO? NÃO LIGAVA?
EU... SEGUIA UM SONHO.
EU FIZ O QUE JULGUEI MELHOR NA ÉPOCA.
NÃO VAI DEMORAR MUITO, JUDITH.
NÃO MUITO AGORA.

Próspero: Acorda, querido coração, acorda! Tu dormiste bem, acorda!
Miranda: A estranheza de teu relato trouxe pesar para mim.

Próspero: Desvencilha-te dela. Vamos, nós visitaremos Caliban, meu escravo, que jamais nos concede resposta amável.

Miranda: É um vilão, senhor, que não gosto de mirar.

BEM, PARECE-ME QUE VOCÊ TERÁ REALIZADO SEU *DESEJO* EM BREVE, WILLIAM.
O JOVEM TOMMY QUINEY ESTÁ FAZENDO A CORTE À NOSSA JUDY.

SIM.
QUEM ME *DERA*... QUEM ME *DERA* ELA ENCONTRASSE UM PRETENDENTE MAIS ADEQUADO.
ELE É AGRADÁVEL.
ELE TEM MUITO DO *PAI* EM SI. O POBRE-DIABO FOI PARA LONDRES E GASTOU TODO O DINHEIRO QUE TINHA COM MERETRIZES. EU TIVE DE LHE EMPRESTAR TRINTA LIBRAS PARA LIVRÁ-LO DOS PROBLEMAS.

"VOCÊ *NUNCA* ESTÁ SATISFEITO, MEU WILL. NO MOMENTO EM QUE PASSA A TER O QUE QUERIA, DEIXA DE QUERER. PRECISA SEMPRE ANSIAR POR ALGO MAIS."

"QUE GANHO EU, SE AFINAL CONQUISTO AQUILO QUE ANSEIO? UM SONHO, UM ALENTO, A ESPUMA DE UM BREVE FOLGUEDO. QUEM COMPRA O GOZO FUGAZ E SOFRE SEMANAS DE DESNORTEIO? OU VENDE A ETERNIDADE EM TROCA DE UM BRINQUEDO?"

MAIS DE SUAS BOBAGENS TEATRAIS? BEM, EU POSSO LHE RESPONDER ESSA.

"QUEM COMPRA O GOZO FUGAZ E SOFRE SEMANAS DE DESNORTEIO?" AS *PESSOAS* FAZEM DESSAS COISAS. COMO O VELHO QUINEY GASTANDO O MÍSERO DINHEIRO COM PUTAS EM LONDRES.

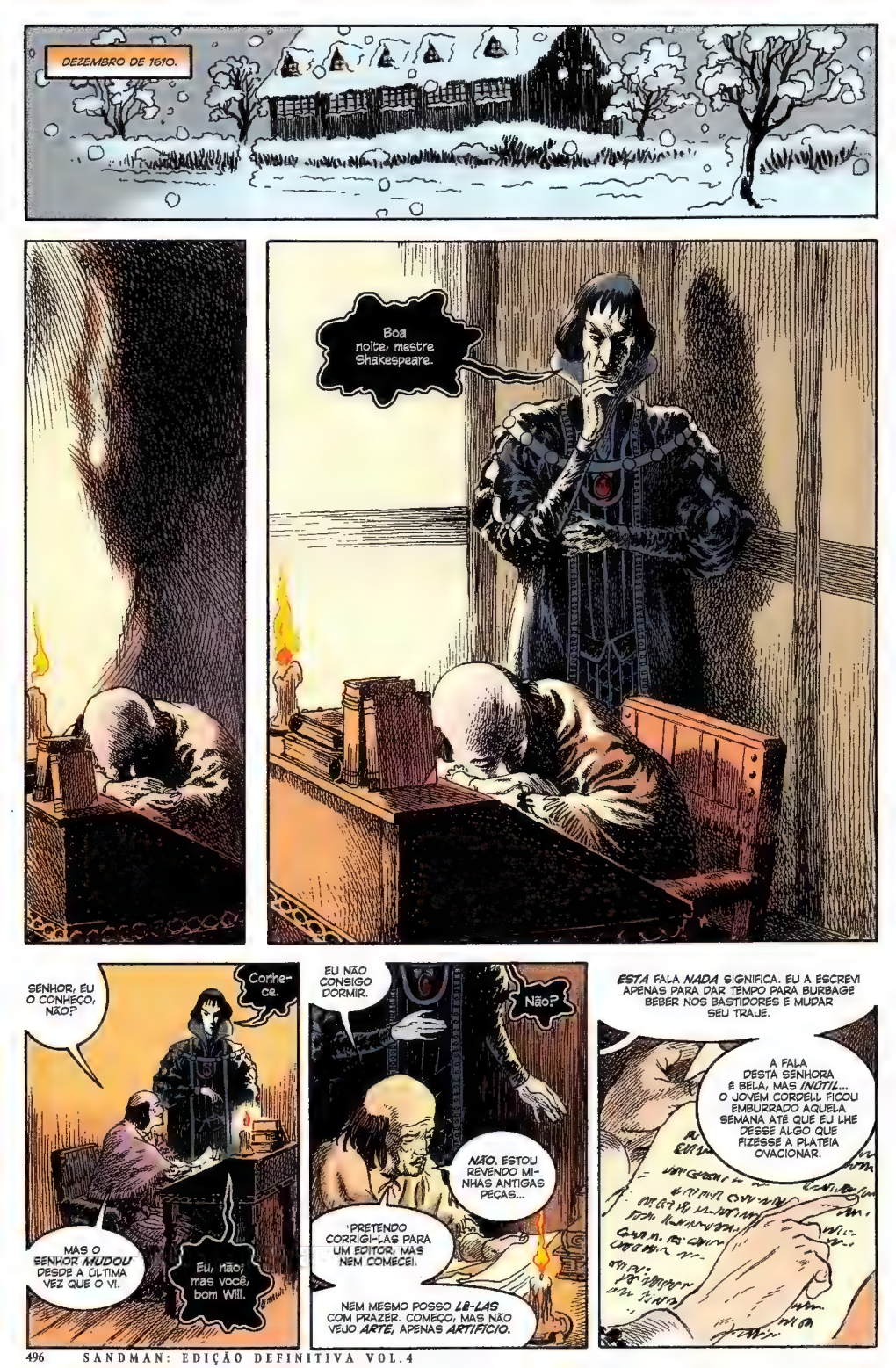
SABE QUAL É O *SEU* PROBLEMA, WILL? VOCÊ VIVE NAS *PALAVRAS*, NÃO NO MUNDO REAL. *PENSA* DEMAIS. *SONHA* DEMAIS.

NO ENTANTO, *EU* ME CONSIDERO UM HOMEM PRÁTICO.

CLARO QUE SE CONSIDERA, MEU CARO.

HOMENS PRÁTICOS *SEMPRE* ABANDONAM A ESPOSA E PARTEM PARA TECER BELAS HISTÓRIAS; E ESCREVER BELOS SONETOS PARA BELAS MOÇAS E BELOS RAPAZES.

Caliban:
Tu me ensinaste a linguagem e o proveito que tirei foi o de saber maldizer. Que caia sobre ti a peste vermelha por ter me ensinado a tua fala!


DEZEMBRO DE 1610.
Boa noite, mestre Shakespeare.
SENHOR, EU O CONHEÇO, NÃO?
Conhe-ce.
MAS O SENHOR MUDOU DESDE A ÚLTIMA VEZ QUE O VI.
Eu, não, mas você, bom Will.
EU NÃO CONSIGO DORMIR.
Não?
NÃO. ESTOU REVENDO MINHAS ANTIGAS PEÇAS...
PRETENDO CORRIGI-LAS PARA UM EDITOR, MAS NEM COMECEI.
NEM MESMO POSSO LÊ-LAS COM PRAZER. COMEÇO, MAS NÃO VEJO ARTE, APENAS ARTIFÍCIO.
ESTA FALA NADA SIGNIFICA. EU A ESCREVI APENAS PARA DAR TEMPO PARA BURBAGE BEBER NOS BASTIDORES E MUDAR SEU TRAJE.
A FALA DESTA SENHORA É BELA, MAS INÚTIL... O JOVEM CORDELL FICOU EMBURRADO AQUELA SEMANA ATÉ QUE EU LHE DESSE ALGO QUE FIZESSE A PLATÉIA OVACIONAR.

Como vai a NOVA peça, Will Shakespeare?
A SUA PEÇA? ELA VAI...
EU JÁ ESCREVI PIORES. JÁ ESCREVI MAIS RÁPIDO.
MAS NÃO SOU MAIS JOVEM E ESTOU CANSADO.
Hmm.
POR QUE O SENHOR QUER A PEÇA? POR QUE PRECISA QUE EU A ESCREVA? POR QUE ESTOU FAZENDO ISSO?
Por quê? Porque nós fizemos um trato, Will Shakespeare. Duas peças.
SIM. A PRIMEIRA PEÇA ESCREVI COMO PRESENTE PARA... SEUS AMIGOS...
MAS ESTA É... A SUA PEÇA. PARA VOCÊ.
Sim.
POR QUE ESTA PEÇA?
WILL? VOCÊ ESTÁ DORMINDO.
THUH? GRMMBZZ. BRUH.
"VÁ PARA A CAMA, SEU TONTO."
"PARA A CAMA."

Que temos aqui? Um homem ou um peixe? Morto ou vivo?
Um peixe! Cheira a peixe: um odor muito antigo e próprio dos peixes: um bacalhau e não dos mais frescos. Um peixe estranho.
Estivesse hoje na Inglaterra como já estive outrora, portando apenas uma pintura deste peixe, não haveria um tolo desocupado que deixaria de pagar para vê-lo. Lá, este monstro faria a sorte de qualquer homem.
Lá qualquer fera estranha enriquece um homem: embora não deem um niquel para aliviar um mendigo aleijado, darão dez para ver um índio morto.
MORTO OU VIVO.
LÁ, ÉSTE MONSTRO FARIA A SORTE DE QUALQUER HOMEM.
DEZ PARA VER UM ÍNDIO MORTO.
C.VESS·96

...E MESTRE LIVELY *INSISTIU* PARA QUE EU LHE TRANSMITISSE SEU CONTENTAMENTO COM O TRABALHO QUE O SENHOR REALIZOU NOS *SALMOS* QUE LHE ENVIAMOS.
HOUVE QUEM TEMESSE QUE PUDÉSSEMOS TER COMETIDO UM *ERRO*; E AGORA TERÃO DE *ENGOLIR* AS PALAVRAS.
QUEM ME DERA SER UM POETA. QUEM ME DERA TER *SEU* DOM DIVINO DAS PALAVRAS.
E QUEM ME DERA SABER MAIS HEBRAICO E GREGO.
AH, MAS *ISSO* É UMA QUESTÃO DE APLICAÇÃO, NÃO DE INSPIRAÇÃO.

"INSPIRAÇÃO"!? UM *CARPINTEIRO* CONTA COM INSPIRAÇÃO?
ELE CONTA COM SUAS *FERRAMENTAS*.
E PALAVRAS SÃO AS MINHAS FERRAMENTAS.
EU... *BEM*... ENTENDO O QUE QUER DIZER. NA VERDADE, VOCÊ USA BEM SUAS FERRAMENTAS, MAS A *ARTE*, O *TALENTO*, ISSO VEM DE *DEUS*, DE QUEM VEM TODOS OS DONS.

E SE *NÃO* VIER DELE?
EU NÃO IMAGINAVA QUE FOSSE ATEU, MESTRE WILL.

NÃO, *NÃO*, O SENHOR NÃO ENTENDEU. E SE UM HOMEM NÃO TOMA ESSE TALENTO DE *DEUS*? E SE NÃO SOUBESSE DE *ONDE* PROVÉM? E SE VIESSE DE ALGUM DEMÔNIO, ALGUM ÍNCUBO?

E SE ELE BARGANHOU COM PODERES DAS TREVAS PELO TALENTO, PELO PODER, PELA ARTE?
ENTÃO ELE ESTARIA *CONDENADO*. POR QUE PERGUNTA?

EU... EU TENHO UM *MAGO*, NA PEÇA QUE ESTOU ESCREVENDO, COM LIVROS MÁGICOS, TOGA, CAJADO E ESPÍRITOS QUE O OBEDECEM.
MAS ELE É UM *BOM HOMEM* E EU NÃO O VEJO DESGRAÇADO COMO O POBRE *FAUSTO* DO KIT...

AH! ENTÃO, AO FIM DA PEÇA, FAÇO-O *QUEBRAR* O CAJADO, *QUEIMAR* SEUS LIVROS E *RENUNCIAR* A TODA A MAGIA.
E ELE NÃO SERÁ MAIS *CONDENADO*?
A PRECE É *MUITO* EFICAZ. O QUE VOCÊ DISSE NAQUELE SALMO, HEIN?

"DEUS É NOSSO REFÚGIO E FORÇA, UMA AJUDA MUITO PRESENTE NA ADVERSIDADE. PORTANTO NÃO HAVERÁ MEDO AINDA QUE A TERRA SEJA REMOVIDA E AS MONTANHAS LANÇADAS AO FUNDO DO MAR."
BELO FRASEADO, SENHOR. *BELO* FRASEADO.

SABE, BOM WILL, QUANDO ME INDAGOU SOBRE SEU MAGO, PENSEI TOLAMENTE QUE ME FALASSE DE *SI MESMO*.

EU NÃO SOU MAGO, MEU AMIGO. É MELHOR VOLTARMOS LOGO PARA CASA.
QUANDO A *NEVE* ESTIVER ASSENTADA, EU TOMAREI MEU CAMINHO, WILL.

JANEIRO DE 1611.

HAH!

OUÇA *ISTO*, MINHA CARA.

AGORA, NA *PEÇA*, FERDINANDO, O JOVEM PRÍNCIPE, E MIRANDA, A FORMOSA DONZELA, SÃO OFERTADOS UM AO OUTRO POR PRÓSPERO, O MAGO, DEPOIS DE ALGUM CORTE DE LENHA POR PARTE DE FERDINANDO. E O FEITICEIRO INVOCA SEUS ESPÍRITOS PARA ENCENAREM UM TEATRO DE MÁSCARAS.

AO FIM DA PEÇA, ELE SE ERGUE, DISPERSA OS MASCARADOS, RELEMBRA AS TRAMAS CONTRA SI E ENTÃO DIZ A FERDINANDO...

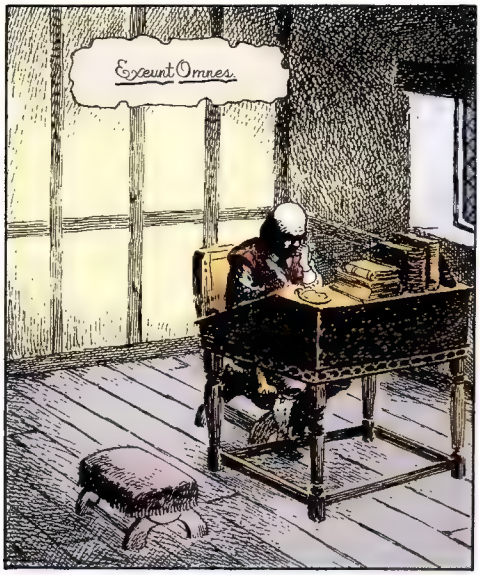
AHAM!

"NOSSOS FOLGUEDOS AGORA CHEGAM AO FIM. ESTES NOSSOS ATORES, COMO TE PREVENIRA, ERAM TODOS ESPÍRITOS E SE DESFIZERAM NO AR, NO DÉBIL AR."

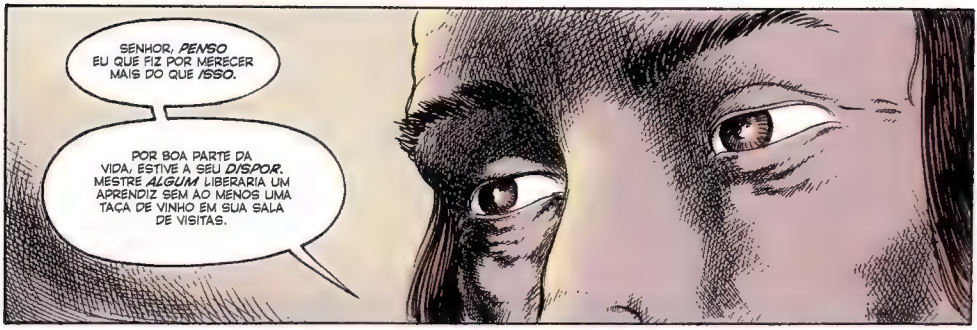
"E, TAL QUAL O TECIDO IMATERIAL DESTA VISÃO, AS TORRES QUE ROÇAM AS NUVENS, OS TEMPLOS SOLENES, A PRÓPRIA TERRA EM SI."

"SIM, E TUDO QUE LHE PERTENCE DISSOLVER-SE-Á, COMO ESTA DRAMATIZAÇÃO INSUBSTANCIAL DESFEZ-SE, SEM DEIXAR VESTÍGIO."
SOMOS DA MESMA MATÉRIA DE QUE SÃO FEITOS OS SONHOS, E NOSSA PEQUENA VIDA É CERCADA POR UM SONO.
PRONTO. NÃO ESTÁ BOM?
FICO FELIZ QUE TENHA MENCIONADO CORTE DE LENHA, POIS CERTAMENTE É PRECISO QUE SE CORTE LENHA SOB PENA DE CONGELARMOS EM NOSSAS CAMAS ESTA NOITE.
E MINHA FALA...?
E COMO ESPERA QUE EU COZINHE SEM LENHA NÃO FAÇO IDÉIA. E VOCÊ SERÁ O PRIMEIRO A SE QUEIXAR SE NÃO TIVER GANSO ASSADO OU PUDIM QUENTE.
SIM, MINHA CARA.

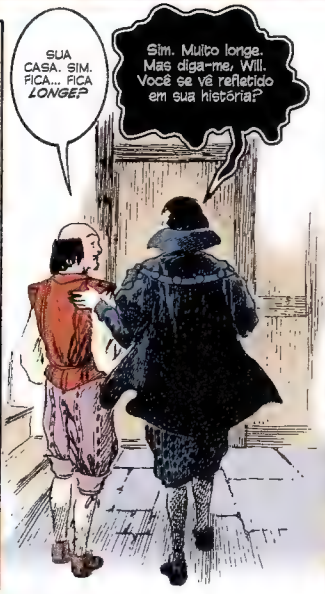
Alonso. Eu anseio por ouvir a história de tua vida, que deve soar estranhamente ao ouvido.
Próspero. Eu concederei tudo; e prometo mares calmos, brisas auspiciosas e velas tão ligeiras que, em breve, alcançarás tua frota real. Meu pequeno Ariel, isto é incumbência tua. Então, aos elementos, liberta-te e despeça-te!
Por favor, aproximai-vos.


Exeunt Omnes.

Está concluído?
ESTÁ.
Então, estamos quites, Will Shakespeare. Resta-me apenas agradecer e desejar-lhe tudo de bom em seus anos vindouros.


SENHOR, *PENSO* EU QUE FIZ POR MERECER MAIS DO QUE *ISSO*.
POR BOA PARTE DA VIDA, ESTIVE A SEU *DISPOR*. MESTRE *ALGUM* LIBERARIA UM APRENDIZ SEM AO MENOS UMA TAÇA DE VINHO EM SUA SALA DE VISITAS.

É essa a sua vontade, senhor?
É, *SENHOR*.
Entendo. Então, tomaremos uma taça de vinho em minha casa.

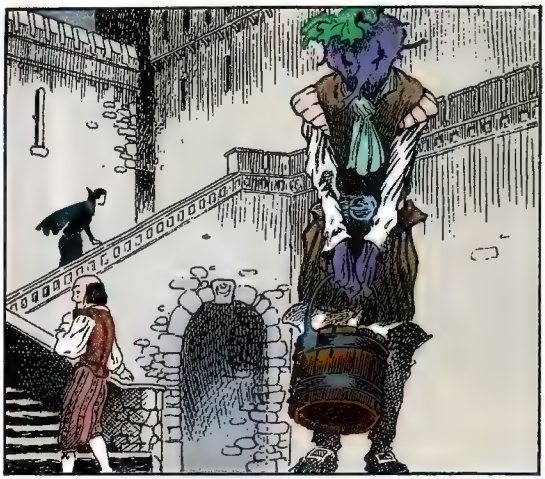

SUA CASA. SIM. FICA... FICA *LONGE?*
Sim. Muito longe. Mas diga-me, Will. Você se vê refletido em sua história?

EU SERIA *TOLO* SE NEGASSE. SOU PRÓSPERO COM CERTEZA; E *ESPERO* VIR A SER.
MAS TAMBÉM SOU *ARIEL*... UM FLAMEJANTE ESPÍRITO ESTALANDO COMO RELÂMPAGO NO CÉU.

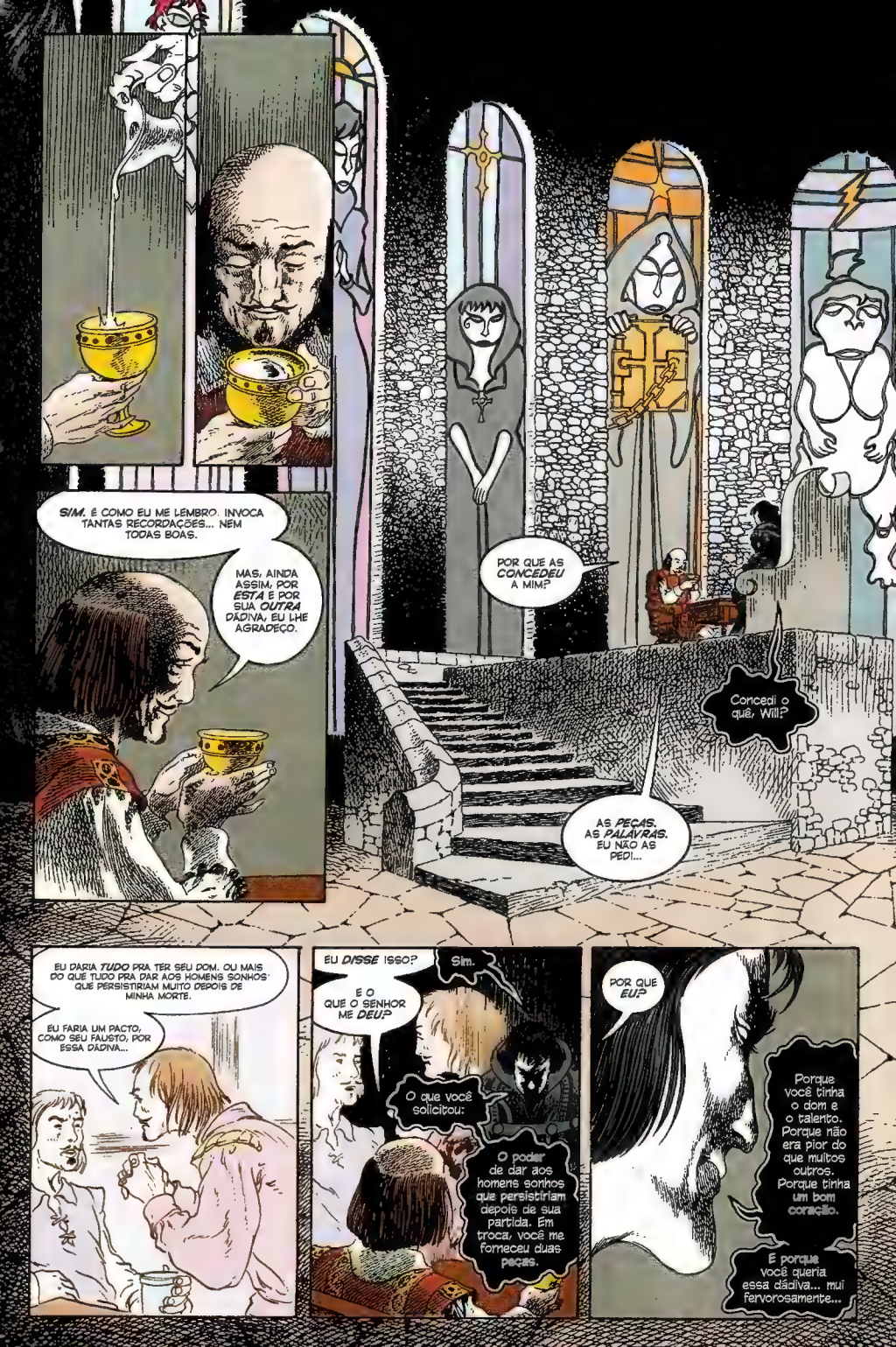
E SOU O OBTUSO CALIBAN. SOU O SOMBRIO E MAQUINADOR ANTÔNIO; E SOU O VELHO GONZALO, OFERECENDO TOLOS CONSELHOS.
E SOU TRÍNCULO, O TRAQUINAS; E ESTÉFANO, O SERVIÇAL, POIS ELES SÃO PALHAÇOS E BUFÕES E EU TAMBÉM SOU PALHAÇO E BUFÃO. VEZ POR OUTRA, ATÉ BÊBADO.
EM NOME DE DEUS, ONDE ESTAMOS?
Nós caminhamos até minha casa, Will. Não há nada a temer.
Nós falávamos de reflexos, da peça espelhar a vida.
"NADA A TEMER"? PENSE! TER OUVIDO O BATER DE PODEROSAS ASAS, COMO NUM PESADELO QUE ME ATORMENTAVA QUANDO CRIANÇA...
E ouviu mesmo, mas não tenha medo. Vamos falar de histórias e peças.
HISTÓRIAS. SIM.
A DESPEITO DE MINHAS PRÓPRIAS PALAVRAS, A VIDA NÃO É UMA PEÇA. ÀS VEZES, ENCONTRAMOS PESSOAS E JAMAIS AS VEMOS NOVAMENTE. NÃO HÁ FORMA PARA OS EVENTOS, NENHUM MOMENTO EM QUE NOS VOLTAMOS PARA A PLATEIA À CATA DE APLAUSO.
NENHUM INSTANTE EM QUE RETORNAMOS AOS BASTIDORES PARA VER OS ATORES TROCAREM DE PERUCA, MAQUIAR O ROSTO E SUSSURRAR SUAS FALAS.
Mas aí é precisamente onde você está, Will.

Bem-vindo à minha casa.

Iremos à minha sala de visitas e beberemos vinho, como me pediu.



QUANDO ERA *JOVEM* EM MINHA PRIMEIRA VISITA A LONDRES, UMA CIGANA ME DEU VINHO PARA BEBER. ERA CASTANHO-AMARELADO E DOCE COMO MEL. DEPOIS DE TER BEBERICADO UM GOLÉ, ELA ME BEIJOU E *BEIJO* ALGUM TEVE GOSTO MAIS REQUINTADO.


SIM. É COMO EU ME LEMBRO. INVOCA TANTAS RECORDAÇÕES... NEM TODAS BOAS.
MAS, AINDA ASSIM, POR ESTA E POR SUA OUTRA DÁDIVA, EU LHE AGRADEÇO.
POR QUE AS CONCEDEU A MIM?
Concedi o quê, Will?
AS PEÇAS, AS PALAVRAS. EU NÃO AS PEDI...
EU DARIA TUDO PRA TER SEU DOM. OU MAIS DO QUE TUDO PRA DAR AOS HOMENS SONHOS QUE PERSISTIRIAM MUITO DEPOIS DE MINHA MORTE.
EU FARIA UM PACTO, COMO SEU FAUSTO, POR ESSA DÁDIVA...
EU DISSE ISSO?
Sim.
E O QUE O SENHOR ME DEU?
O que você solicitou:
O poder de dar aos homens sonhos que persistiriam depois de sua partida. Em troca, você me forneceu duas peças.
POR QUE EU?
Porque você tinha o dom e o talento. Porque não era pior do que muitos outros. Porque tinha um bom coração.
E porque você queria essa dádiva... mui fervorosamente...

SIM, *QUERIA*... EU ME LEMBRO. ERA TÃO *JOVEM*. TINHA 25...

OLHE PARA MIM *AGORA*: UM VELHO GORDO, SEM DESEJOS NEM AMBIÇÕES, COM MINHAS DUAS VINTENAS E SETE ANOS...

SONHO EM NÃO SER NINGUÉM. UM A CADA TRÊS DOS MEUS PENSAMENTOS É SOBRE O TÚMULO.

MAS *O SENHOR* DEVE TER VIVIDO MUITO MAIS DO QUE DUAS VINTENAS E SETE ANOS.

Devo ter.

O QUE TERIA ACONTECIDO CASO NÃO TIVÉSSEMOS NOS ENCONTRADO NAQUELA ESTALAGEM VINTE ANOS ATRÁS?

Não é dado a homem algum saber o que teria acontecido.

MAS O *SENHOR* SABE.

Eu posso arriscar um palpite.

O que teria acontecido? Você teria escrito um punhado de outras peças de qualidade não melhor do que, digamos, *The Merrye Devil of Edmonton*, e então voltaria para Stratford.

Teria ensinado na escola, poupado algum dinheiro. Teria comprado outra casa, saído dela e comprado outra.

Teria feito seu dinheiro vendendo tijolos e argamassa... o suficiente para o brasão de sua família, para que todos se esquecessem dos reveses de seu pai.

Você não estaria satisfeito com sua vida; e, de tempos em tempos, entediaria seus filhos com as histórias de seus anos em Londres, seus dias no palco.

E *HAMNET*, MEU MENINO. ELE TERIA *SOBREVIVIDO*?

NÃO, NÃO ME CONTE ISSO. VOCÊ JÁ DISSE DEMAIS.

EU ME INDAGO...
EU ME INDAGO SE VALEU A PENA.
O QUE QUER QUE TENHA ACONTECIDO COMIGO E MINHA VIDA, ACONTECEU COMIGO COMO DRAMATURGO.
EU ME APAIXONARIA OU DEIXARIA TOMAR PELA LUXÚRIA. E, NO AUGE DE MINHA PAIXÃO, EU PENSARIA: "ENTÃO, ESTA É A SENSAÇÃO", E ENVOLVERIA TUDO COM PALAVRAS BONITAS.
EU ASSISTI À MINHA VIDA COMO SE ESTIVESSE ACONTECENDO COM OUTRA PESSOA.
MEU FILHO MORREU. E EU SOFRI MUITO; MAS ASSISTI À MINHA DOR E ATÉ MESMO A APRECIEI UM POUCO, POIS AGORA PODERIA ESCREVER SOBRE MORTES REAIS E PERDAS VERDADEIRAS.
A DAMA NEGRA PARTIU MEU CORAÇÃO E CHOREI, EM MEU QUARTO, SOZINHO; MAS, ENQUANTO ME LAMENTAVA, EM ALGUM LUGAR DENTRO DE MIM EU ESTAVA RINDO.
POIS EU SABIA QUE PODERIA TOMAR MEU CORAÇÃO PARTIDO E COLOCÁ-LO NO PALCO DO TEATRO THE GLOBE, E FAZER A PLATEIA DERRAMAR SUAS PRÓPRIAS LÁGRIMAS.
E AGORA... EU NÃO SOU MAIS JOVEM. MINHA SAÚDE NÃO É BOA, E MINHA FILHA SE ENTREGA A UM SÍMIO LASCIVO, QUE SUA FANTASIA A FAZ VER COMO UM PRÍNCIPE GALANTE.
MINHA ESPOSA DORME NA CAMA DO PAI, LONGE DE MIM: E ME TRATA COMO UMA CRIANÇA TOLA.
E PRÓSPERO, MIRANDA, CALIBAN, GONZALO, O ETÉREO ARIEL E O SILENCIOSO ANTÔNIO, TODOS ELES SÃO MAIS REAIS DO QUE O TOLO BEN JONSON; SUSANNA E JUDITH; OS BONS CIDADÃOS DE STRATFORD; AS MERETRIZES E AS OSTREICULTORAS DE LONDRES...
Você foi bem amado.
PORQUE NÃO SOU AMEAÇA A NINGUÉM; E PORQUE GUARDO MINHAS OPINIÕES PARA MIM MESMO. ELAS NÃO IMPORTAM.
KIT MARLOWE NÃO FOI BEM AMADO: ELE NÃO ERA UM BOM HOMEM; MAS O FAUSTO DELE JAMAIS SERÁ ESQUECIDO... E ELE NÃO FEZ BARGANHA COM O SENHOR.
Acha que não?

COMO BOM CRISTÃO, EU NÃO POSSO ME APEGAR À COISAS PAGÃS. E ME PARECE QUE O SENHOR É UMA COISA PAGÃ.

Eu sou de sua fé. Sou de todas as fés, a meu modo.

O SENHOR BRINCA COM AS PALAVRAS. ESTOU CONDENADO AO *INFERNO* POR NEGOCIAR COM SUA PESSOA?

Apenas se lhe der prazer ir para lá. É um lugar sem graça.

DERAM-ME SALMOS PARA EMBELEZAR.

MINHA FILHA ESTÁ ORGULHOSA DE MIM; MINHA ESPOSA AFIRMA QUE VERTER A BÍBLIA PARA O INGLÊS É OBRA DO DEMÔNIO E QUE, QUANDO O PRÓXIMO REI CHEGAR, ELE PEDIRÁ MINHA CABEÇA POR ISSO.

AH, VAIDADE, VAIDADE. EU ESCONDI MEU NOME NUM SALMO.

SE *SOUBESSE* QUE HOUVE BRUXARIA POR TRÁS DE MINHAS PEÇAS, O REI *HAVERIA* DE ME SENTENCIAR.

Não há bruxaria, Will, magia alguma. Eu abri uma porta dentro de você, apenas isso.

ENTÃO, POR QUE *ESTA* PEÇA?

É UMA PEÇA MUITO TÓPICA. EU ME INSPIREI NO NAUFRÁGIO DO *SEA-VENTURE* NAS BERMUDAS NO ANO PASSADO.

A HISTÓRIA É APENAS UM CONTO DE FADAS COMO OS QUE OS *PAIS* CONTAM PARA OS FILHOS.

HÁ MUITO DE *MIM* NELA. UM POUCO DE JUDITH. COISAS QUE VI, COISAS QUE PENSEI. ROUBEI UMA FALA DE UM DOS ENSAIOS DE MONTAIGNE. E ENCERREI COM UM FINAL FELIZ, DIRETO E BARATO.

POR QUE O SENHOR NÃO QUIS UMA *TRAGÉDIA?* ALGO GRANDIOSO, ALGO SOMBRIO, A HISTÓRIA DE UM HERÓI NOBRE COM UMA DEFICIÊNCIA TRÁGICA.

A TEMPESTADE

Eu queria um conto de finais graciosos. Queria uma peça sobre um rei que submerge seus livros, quebra seu cajado e deixa o reino.

Sobre um mago que se torna um homem. Sobre um homem que volta as costas para a magia.

A TEMPESTADE

"Mas a esta magia tosca eu aqui renuncio..."

"Quebrarei meu cajado e enterrá-lo-ei muitas braças debaixo da terra; e, em profundezas maiores do que alcança a sonda de medição, eu mergulharei meu livro..."

MAS... POR QUÊ?

A razão não lhe diz respeito, Will.

NÃO ME DIZ *RESPEITO*? EU LHE DEI *VINTE ANOS*. ESCREVI SUAS PEÇAS. E, AINDA QUE VOCÊ TENHA "*ABERTO A PORTA*", EU *FIZ* MINHA PARTE.

EU *REDIGI* CADA PALAVRA. DEI *VOZ* AOS ATORES. *CONCEDI* À SUAS HISTÓRIAS AS FORMAS COM QUE SERÃO LEMBRADAS.

EU FIZ POR MERECER UMA RESPOSTA À MINHA QUESTÃO. *POR QUÊ?*

Porque eu jamais deixarei minha ilha.

O SENHOR *VIVE* NUMA *ILHA*?

Eu sou... a meu modo... uma ilha...

MAS ISSO PODE MUDAR. *TODO* HOMEM PODE MUDAR.

MAS...

Eu não sou um homem.

E eu não mudo.

Eu lhe perguntei se você se via refletido na sua história.

SIM.

Eu não. Eu não posso. Sou o príncipe das histórias, Will; mas não tenho uma história própria. E jamais terei.

Mas eu o agradeço.

ACABOU.

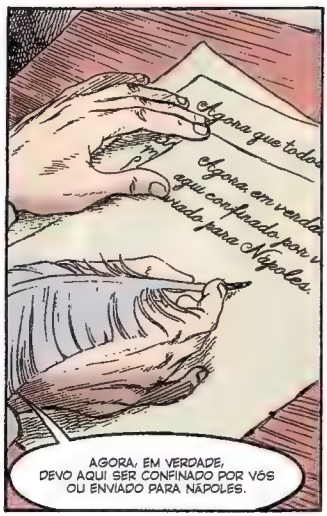
PELAS LÁGRIMAS DE NOSSA SENHORA, WILL, VOCÊ NÃO FOI PARA A CAMA ESTA NOITE.
O QUE FOI QUE ACABOU, SEU TOLO?

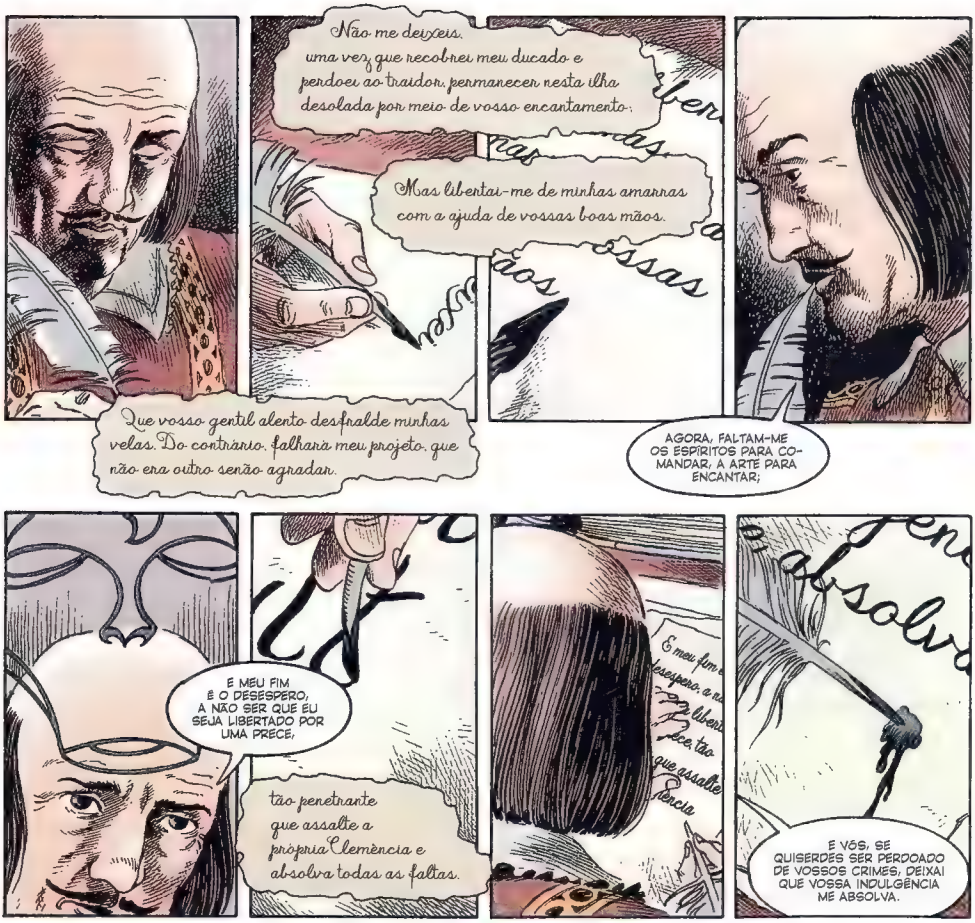
TUDO. O FARDO DAS PALAVRAS.
EU POSSO REPOUSAR AGORA. RELAXAR.

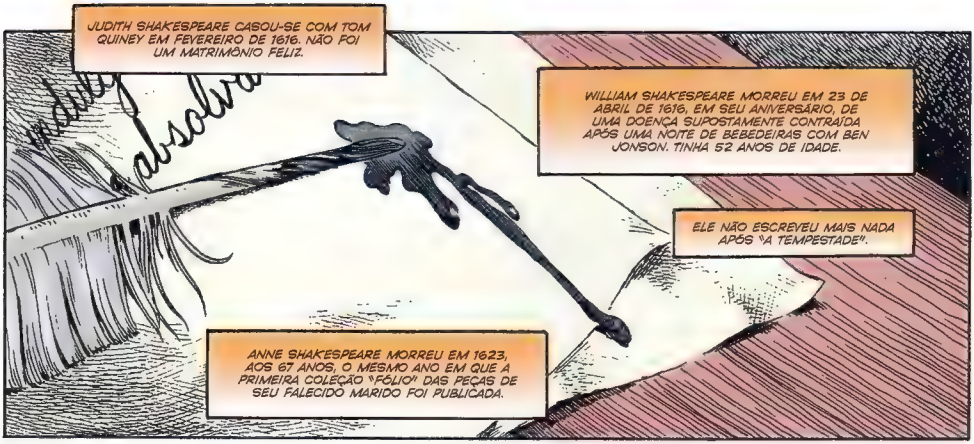
VOCÊ SÓ DIZ ABSURDOS, WILL, COM SEU PALAVREADO.
PERDOE-ME, MEU AMOR.

VOCÊ ME DEIXOU O EPÍLOGO PARA ESCREVER, MEU PÁLIDO AMIGO. E EU O ESCREVEREI SEM MAGIA COM MINHAS PRÓPRIAS PALAVRAS.
MUITO BEM.

AGORA QUE TODOS OS MEUS ENCANTAMENTOS FINDARAM, A ÚNICA FORÇA QUE ME RESTA É A MINHA PRÓPRIA, A QUAL É DEVERAS DÉBIL.


Agora que todos
Agora, em verdade
aqui confinado por v
vado para Nápoles.
AGORA, EM VERDADE, DEVO AQUI SER CONFINADO POR VÓS OU ENVIADO PARA NÁPOLES.





NEIL GAIMAN. OUTUBRO DE 1987 — JANEIRO DE 1996.

Agradecimentos...

O mais assustador em momentos como esse, em que preciso agradecer a muitas pessoas, é a certeza de que alguém vai ficar de fora.

Mas, porém, contudo... Não resta muito a dizer, fora que: é uma lista de gente, e das longas.

A verdade ululante é que SANDMAN foi um trabalho em equipe. Os artistas desenharam as histórias, inspiraram histórias, vez por outra sugeriram imagens ou sensações ou cenas ou gente que poderia aparecer nas histórias. Sem eles... bom, não sei o que teríamos em 75 edições, mas certamente não teria sido o mesmo quadrinho (tampouco teria sido uma HQ).

Meus agradecimentos, portanto, a: Leigh Baulch, Sam Kieth, Mike Dringenberg, Malcolm Jones III, Chris Bachalo, Michael Zulli, Steve Parkhouse, Kelley Jones. Charles Vess, Colleen Doran, George Pratt, P. Craig Russell, Matt Wagner, Dick Giordano, Stan Woch, Bryan Talbot, Mark Buckingham, Shawn McManus, Duncan Eagleson, Vince Locke, John Watkiss, Jill Thompson, Alec Stevens, Mike Allred, Shea Anton Pensa, Gary Amaro, Kevin Nowlan, Kent Williams, Tony Harris, Marc Hempel, D'Israeli, Richard Case, Dean Ormston, Glyn Dillon, Teddy Kristiansen, Jon J Muth e John Ridgway.

A Randy Bowen, pelas três estatuetas.

A todos os artistas que colaboraram nas galerias e nos *cards*.

Nas cores – a Robbie Busch, Steve Oliff, Lovern Kindzierski e – por mais de cinquenta edições – Danny Vozzo.

A Todd Klein, que letreirou quase tudo (e a John Constanza e Kevin Nowlan, que letreiraram o que o Todd não letreirou).

A Art Young, Tom Peyer, Alisa Kwitney, Lisa Aufenanger e Shelly Roeberg, que auxiliaram e assistiram.

Karen Berger, a quem é impossível encontrar palavras suficientes para agradecer.

Ao pessoal dos bastidores, em especial a Bruce Bristow, Bob Wayne e Patty Jeres no marketing; a Sharon Kattuah; Phyllis Hume; Chantal d'Aulnis e Martha Thomases, que são apenas a ponta do *iceberg* formado pelo pessoal superprestativo da DC. Ao longo de todo o trajeto, Paul Levitz e Jenette Kahn foram apoiadores, cooperativos e tranquilos de se trabalhar.

Diversos lojistas deram grande apoio ao longo desses anos: agradecimentos a Brian Hibbs, Rory Root, Dick Jude, Bill e Sharon Leibowitz, Gary Colabuono, Wayne Winsett, Sean Scoffield, Steve Solomos e... ah, são mais de mil. Obrigado.

Aos Nexii – Mark Askwith, Heidi MacDonald e Larry Marder.

Aos editores estrangeiros – na Suécia, na Finlândia, na Noruega, no Brasil, na Espanha, na Alemanha, na Itália, na Inglaterra e em outros países que não consigo lembrar agora.

À minha agente, Merilee Heifetz. A Mary, Mike, Holly e Maddy. A Lorraine-a-assistente, a única que sabe onde fica cada coisa.

E a todas as pessoas que me deram conselhos, conferiram meus erros, me encorajaram, me incentivaram: é difícil discernir cada um, mas Kathy Acker, Alan Moore (sem o qual com certeza não haveria SANDMAN, nem a linha Vertigo, e eu ainda seria um jornalista frustrado), Steve Bissette, Rick Veitch, Scott e Ivy McCloud, Steve Erickson, Mikal Gilmore, Roz Kaveney, Harlan Ellison, Dave Sim, e, acima de tudo, por tudo isso e por todas as capas, pelo visual da série, pelo logotipo, por ser o ouvido do outro lado do telefone, e por ser meu amigo, Dave McKean.

...e Despedidas

Olha, eu também sinto muito que tenha acabado. Mas o que é bom tem que terminar; toda história tem seu fim. É o que dá sentido às histórias. Não é novidade pra você.

Quero agradecer pela leitura, e pelo carinho.

Não sou muito bom em despedidas.

Então. Hã. Até. *Au revoir*. Cuide-se. Avise se conseguir um emprego. Comporte-se.

A gente se vê por aí.

Mmm...

(Ele abana, meio que sem jeito. Parece que vai dizer mais alguma coisa. Então repensa e diz apenas:)

Obrigado, de novo. E boa noite.

Bons sonhos

Neil Gaiman

Earl's Court
15 de janeiro de 1996

MISCELÂNEA SANDMAN

VOLUME QUATRO

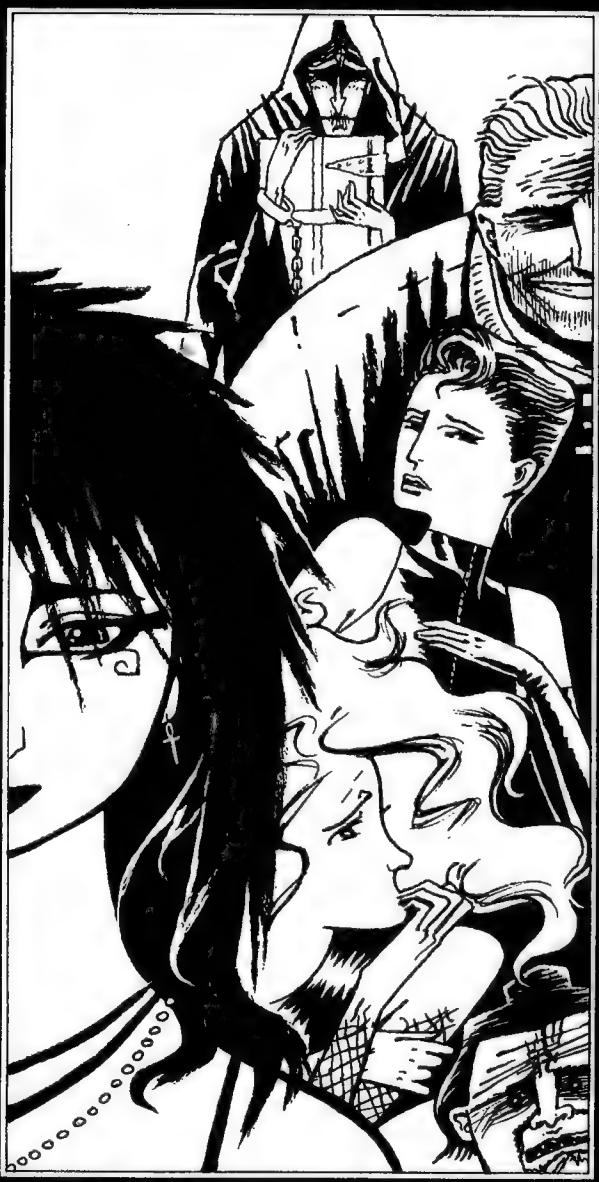
Através da Ampulheta
A Linha do Tempo de SANDMAN 516

THE SANDMAN 57
Roteiro, esboços e arte promocional 518

Memento Somnii:
Lembranças do Sonhar 542

THE SANDMAN 75
Roteiro, esboços, desenhos e pinturas 553

Hora do Sonho:
Comemorações e Recordações 596



Através da Ampulheta

A Linha do Tempo de SANDMAN

Setembro/1987
Neil Gaiman sugere uma nova e radical abordagem do antigo personagem Sandman ao contato britânico da DC, a editora Karen Berger, e à presidente da editora, Jenette Kahn.

Outubro/1987
Karen Berger pede a Neil para criar um novo personagem com o nome Sandman. A Grã-Bretanha é atingida pelo seu primeiro furacão em trezentos anos. Depois de duas semanas sem eletricidade, Neil escreve as linhas gerais das primeiras edições de SANDMAN.

Novembro/1987
SANDMAN é aprovada como série mensal, com Dave McKean pintando as capas. Dave McKean já havia produzido as capas e a arte interna de ORQUÍDEA NEGRA, primeiro projeto de Neil na DC com Karen Berger.

Janeiro/1988
O desenhista Sam Kieth é convidado a entrar no projeto; ele sugere o nome do arte-finalista Mike Dringenberg.

Novembro/1988
Antes de qualquer coisa ser publicada, Sam Kieth abandona o projeto, dizendo que se sente Jimi Hendrix nos Beatles. Mike Dringenberg assume como desenhista e Malcolm Jones III entra como arte-finalista.

Dezembro/1988
THE SANDMAN 1 é publicada. Neil Gaiman e Mike Dringenberg fazem a primeira sessão de autógrafos de SANDMAN na Jim Hanley's Universe, em Staten Island. Umas dez pessoas comparecem.

Julho-agosto/1989
Numa medida promocional, THE SANDMAN 8 é enviada às lojas com tiragem extra. Nesta edição, *O Som de Suas Asas*, acontece a introdução de Morte como irmã mais velha de Sandman. Seu visual é criação de Mike Dringenberg.

Setembro/1989-Abril/1990
O primeiro grande arco de histórias, *Casa de Bonecas*, reintroduz uma personagem menor do primeiro arco. Unity Kinkaid foi vítima da doença do sono causada pelo aprisionamento de Sandman. Durante as décadas de sono, Unity foi misteriosamente engravidada... por um dos Perpétuos. Estão plantadas as sementes para a antipatia entre Sonho e seu/sua irmão/irmã Desejo.

Maio/1990
Uma matéria favorável na revista *Rolling Stone* sobre SANDMAN leva a DC a apressar a publicação da coletânea de *Casa de Bonecas*, com introdução de Clive Barker.

Julho-setembro/1990
Sai o arco *Terra dos Sonhos*, com os primeiros contos fechados de SANDMAN. O arco inclui *Um Sonho de Mil Gatos* e *Sonho de uma Noite de Verão*.

Outubro/1990
Os irmãos de Sandman que faltavam – com uma exceção – são apresentados na edição 21, a última de Mike Dringenberg como desenhista regular e o início do segundo grande arco, *Estação das Brumas*. Arcos e histórias avulsas subsequentes teriam equipes artísticas variadas, que contribuiriam com o ecletismo do título. O deus nórdico Loki é punido e uma fada desconsolada é entregue ao Sonhar – os dois fatos terão repercussões inesperadas no final da série.

Junho/1991
O filho de Sandman surge em *Termidor*, edição que introduz Johanna Constantine, ancestral do John Constantine, de HELLBLAZER. Stan Woch faz o lápis.

Setembro/1991
O Mês SANDMAN, um mês especial para promover a série, com o lançamento de duas novas coletâneas: *Terra dos Sonhos*, com introdução de Steve Erickson, e *Prelúdios e Noturnos*, com introdução de F. Paul Wilson. E mais: um estojo com projeto e pinturas originais de Dave McKean, e a primeira estátua SANDMAN, projetada pelo escultor Randy Bowen a partir de esboço de Kelley Jones. Kelley também forneceu a arte para um pôster de SANDMAN que trazia Sandman, Morte e outros habitantes do Sonhar. A estatueta vinha numa caixa com um conto de Neil Gaiman na lateral.

É lançada a camiseta Sandman, com Sonho e Morte no desenho de Mike Dringenberg e as palavras *"O que você diria se a Morte fosse sua irmã mais velha?"* Também lançados neste mês: O Relógio da Morte, com uma imagem de Morte e uma *"máscara"* caveira que cobre o rosto dela a cada minuto.

THE SANDMAN SPECIAL 1, a releitura de uma tragédia grega ilustrada por Bryan Talbot, revela Destruição, o sétimo irmão perdido dos Perpétuos, e reintroduz o filho do Sandman, Orfeu. A capa da edição brilhava (um pouco) no escuro.

Outubro/1991
Sonho de uma Noite de Verão, a lírica e sombria edição ilustrada por Charles Vess, vence o *World Fantasy Award* de melhor conto, tornando-se a primeira HQ a vencer um prêmio na categoria de ficção em prosa.

O artista Shawn McManus ilustra o arco *Um Jogo de Você*, que traz a personagem Barbie de *Casa de Bonecas* e um novo par romântico para o Rei dos Sonhos.

Junho-Agosto/1992
Sai a primeira edição de Jill Thompson, que marca a primeira visita de Daniel ao Sonhar, e dois contos que constituem o arco *Convergência*.

Julho/1992
Lançamento da edição em capa dura de *Estação das Brumas*, com introdução de Harlan Ellison. O projeto gráfico lembra uma Bíblia antiga, e a família tipográfica usada na introdução foi encontrada por Neil num livro dos anos de 1730. Neil faz uma turnê de autógrafos do livro. Numa das paradas, comparecem mais de mil pessoas.

Agosto/1992
O Pôster dos Perpétuos, ilustrado por Dringenberg, retrata os irmãos arquetípicos e um bando de gatinhos. Posteriormente, ele aparecerá toda semana no seriado de tevê *Roseanne*.

Setembro/1992
Jill Thompson e Vince Locke unem-se para ilustrar o arco *Vidas Breves*, no qual Sandman encontra o filho depois de várias eras e liberta-o de seu infortúnio. O derramamento de sangue em família chama a atenção das Fúrias, armando o cenário para o último ato da série.

Dezembro/1992
A Morte Fala Sobre a Vida, história de oito páginas na qual Morte conversa sobre sexo seguro com a ajuda de John Constantine, é publicada pela primeira vez. Escrita por Neil com desenhos a lápis de Dave McKean, ela é publicada originalmente em THE SANDMAN 46. A história foi reimpressa diversas vezes e também existe como panfleto distribuído gratuitamente, tendo recebido elogios de educadores e profissionais da área de saúde.

Janeiro/1993
Lançamento da linha Vertigo, encabeçada pela editora Karen Berger. THE SANDMAN 47, parte do arco *Vidas Breves*, é a primeira edição Vertigo. *Medo de Cair* e *O Castelo* são duas histórias curtas criadas para antologias Vertigo.

Chris Bachalo e Mark Buckingham ilustram a primeira minissérie de Morte, intitulada *O Preço da Vida*. A edição detém o recorde de vendas entre gibis para leitores adultos.

Março/1993
Sai a Estátua da Morte por Randy Bowen, baseada em desenho de Chris Bachalo, assim como a Camiseta da Morte, o Pôster da Morte e um segundo Relógio da Morte, também com a cativante Morte de Chris Bachalo.

Abril/1993
THE SANDMAN 50, inspirada em *As Mil e uma Noites* e ilustrada por P. Craig Russell, explica mais um dos objetos misteriosos no peito de Sandman (visto pela primeira vez no final de *Estação das Brumas*). Foi a primeira edição de SANDMAN escrita fora de sequência, e levou um ano para ficar pronta. A edição, que também tinha uma versão platinada, foi utilizada para o *design* da segunda Estátua Sandman.

Maio-Outubro/1993
Bryan Talbot, Mark Buckingham, Gary Amaro, Shea Anton Pensa, Vince Locke, John Watkins, Alec Stevens, Michael Zulli, Dick Giordano, Michael Allred, Tony Harris e Steve Leialoha ilustram a turma de viajantes improváveis que se reúne durante uma tempestade das realidades para contar histórias na estalagem chamada *Fim dos Mundos*.

Maio/1993
Lançada a edição coletânea de *Um Jogo de Você*, com introdução de Samuel R. Delany.

Junho/1993
Imperadores, lobisomens, o jovem Marco Polo e outros personagens das histórias avulsas de SANDMAN estão na coletânea *Fábulas e Reflexões*, que também traz uma versão expandida de *Medo de Cair* e introdução de Gene Wolfe.

Dezembro/1993-Maio/1995
As três bruxas, Lyta Hall, Rose Walker e um grande elenco de personagens de edições anteriores reúnem-se na apocalíptica trama *As Bondosas*, na qual falece Morfeus. Marc Hempel é quem ilustra, com o auxílio de Richard Case, Teddy Kristiansen, Glyn Dillon, Charles Vess e Dean Ormston.

Fevereiro/1994
Uma coleção de *cards* de Sandman é lançada e ganha comentários delirantes, inspirando uma coleção de *cards* Vertigo. A coleção inclui noventa *cards* alongados com os habitantes da série, sete *cards* especiais laminados em cobre dos Perpétuos e um *card* edição limitada com um holograma do Sandman.

Junho/1994
Sai a edição coletânea de *Vidas Breves*, com introdução de Peter Straub.

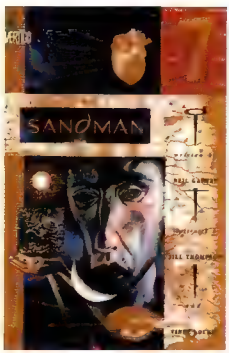
Abril/1995
O Baralho de Tarô Vertigo, edição limitada, é a grande inovação no mercado. Com *design* requintado de Dave McKean, o guia em capa dura com 128 páginas foi escrito por Rachel Pollack, célebre especialista em tarô, e vinha com as 78 cartas de tarô coloridas.

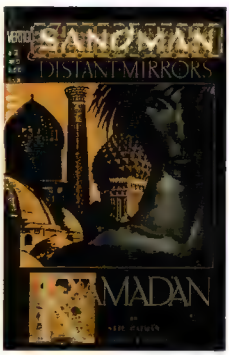
Sai a coletânea de *Fim dos Mundos*, com introdução de Stephen King.

Junho-Novembro/1995
Michael Zulli apresenta uma nova faceta do novo Sandman em *O Despertar*, a primeira história reproduzida direto do lápis já publicada pela DC/Vertigo.

Janeiro/1996
Com pródigas pinceladas e palheta de cores minimalista, Jon J Muth ilustra um poema chinês com Morfeus e Daniel, a edição mais experimental de SANDMAN até então.

Fevereiro/1996
Sai a edição coletânea de *As Bondosas*, com introdução de Frank McConnell.



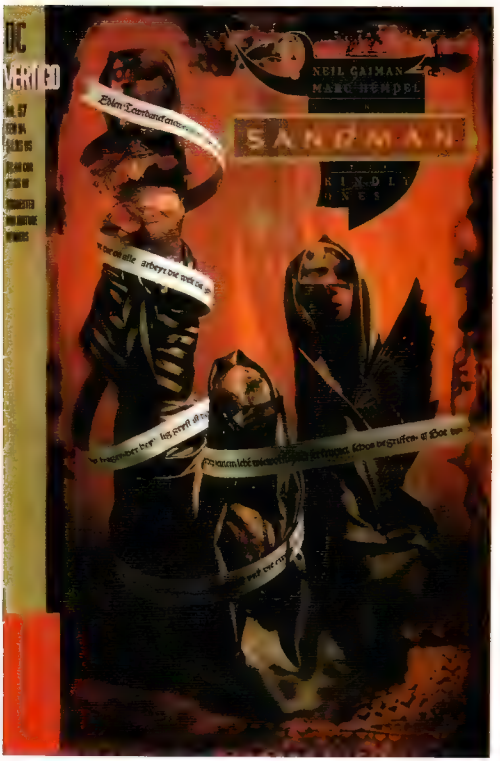


Março/1996
Charles Vess retorna para ilustrar *A Tempestade*, história que faz companhia a *Sonho de uma Noite de Verão* e marca o fim da trama iniciada na edição 1 de SANDMAN.

SANDMAN já ganhou diversos prêmios nos Estados Unidos e no exterior.

O Princípio do Fim em THE SANDMAN 57

Parte Um de *As Bondosas*



No penúltimo arco de SANDMAN, Neil Gaiman esteve acompanhado do artista Marc Hempel (e de vários artistas de apoio) no que acabaria por se tornar a narrativa mais prolongada e mais ambiciosa de todas as 75 edições da série. Tendo iniciado em dezembro de 1993 e servido de clímax aos cinco anos de narrativa, As Bondosas provou-se um verdadeiro tour de force, absorvendo tramas, personagens e minúcias de cada recôndito do Sonhar e unindo-os de maneira perfeita no trato gráfico belíssimo e consistente. A estilização audaz de Hempel – que destoava da abordagem mais realista que caracterizara a arte do título até então – deu a As Bondosas fundações sólidas para manter a continuidade ao longo de 13 edições, e sua habilidade em composição e caracterização alcançaram e muitas vezes superaram o alto padrão de seus predecessores. As páginas a seguir reproduzem o roteiro completo de Gaiman para o capítulo de abertura da história da derrocada de Morfeus, assim como uma seleção de artes promocionais e esboços preparatórios que Marc Hempel desenhou para a edição.

SANDMAN: AS BONDOSAS Parte 1

Para Marc Hempel

Oi, pessoal.

Estou chegando àquela inelutável conclusão de que o motivo pelo qual não me sentei para escrever esta edição de SANDMAN – uma vez que a vida e as outras coisas que nos distraem, tipo aqueles diabinhos que se sentam no ombro nos desenhos do Tom e Jerry, conseguiram se intrometer tanto – é que, em certo sentido, eu não quero escrever.

É o último dos grandes arcos. E é o último da grande trama, pode-se dizer.

É uma tragédia, mas é uma tragédia pelo lado positivo, se é que pode ser assim, com um final cheio de esperança e de promessas.

* * *

No início, SANDMAN era uma coisa que eu fazia entre as coisas *"de verdade"* ou *"importantes"*, a começar por ORQUÍDEA NEGRA e daí em diante. Tinha as coisas que eu escrevia na esperança de que virassem arte, e depois tinha SANDMAN, que era *"só um gibizinho mensal"*. Se fosse para escolher um jeito mais bizarro e um jeito mais certinho de fazer, eu sempre escolhia o certinho. Era um troço feito para agradar o público.

Aos poucos SANDMAN chegou ao ponto de ser aquilo ao que me vinculam por definição, e as pessoas me veem como criador de (que frase truncada). Pelo bem da minha sanidade, eu sei que essa história tem que acabar. Saber disso não ajuda em nada. Sou acometido por dores, pela letargia, faço de tudo pra protelar...

Nos últimos dias tenho pensado muito em desastres de avião e de trem: se eu morresse de repente, todo mundo ia ter licença para imaginar o fim de SANDMAN que mais gostasse. Mas agora eu tenho que escrever, e isso me assusta.

Bom, são 6h30 da manhã.

Acordei no meio de um sonho. Tive um ataque de pânico. Ainda estou sob o efeito do *jet lag*, no fuso da Grã-Bretanha. Vesti meu roupão novo (grande, cinza, tipo Destino, até com capuz) e desci aqui pra escrever.

* * *

John Webster, que escreveu *A Duquesa de Amalfi* e *O Diabo Branco*, é uma das personalidades literárias que serve de fundo a esta trama. Tragédias abundantes, nauseantes, carregadas nas referências às Fúrias, cheias de elementos sombrios, disformes, inevitáveis.

O estranho – e acho que aqui fechamos um círculo – é que o poema *A Terra Desolada*, de T.S. Eliot, também é assim. Foi com ele que começamos SANDMAN, cinco anos atrás – *"Vou revelar-te o que é o medo num punhado de pó"* – e acho que a gente voltou justamente lá. O que é estranho – faz um tempo que não tenho pensado em *A Terra Desolada*.

Pensei rapidamente em encerrar cada cena com um dístico rimado. Mas acho que não. Melhor deixar uma aparência mais natural.

Mas pode ser que eu use uma citação como título de cada capítulo.

* * *

Tem um refrão que não sai da minha cabeça – versos meio toscos, cada quarteto fechando "Podes ser eu quando eu me for". *Trevas congregam em torno de mim / Esvanece sol que já brilhou / Teremos outros assuntos a tratar / Podes ser eu quando eu me for*. Alguma coisa assim, mas bem mais versos.

* * *

Então. SANDMAN 57. Este é o Prólogo de *As Bondosas*. Basicamente é para dar um panorama, dar uma olhada nos envolvidos no arco, pelo menos alguns.

Marc, acho que vai facilitar sua vida ter uma coleção completa de SANDMAN à mão – a primeira leva da série, e tudo que a gente fez desde então.

Vamos começar com um aspecto das Bondosas do título. Começamos pelas Sinas. Depois vamos chegar às Fúrias.

Página 1 quadro 1

MARC: GRADE DE SEIS QUADROS BEM REGULAR, BEM RETINHO, COMO JÁ CONVERSAMOS POR TELEFONE. VEMOS MÃOS FEMININAS JOVENS ENROLANDO UM NOVELO DE LÃ. SÃO AS MÃOS DA MAIS JOVEM DAS SINAS, A MAIS JOVEM DESTA VERSÃO DA DEUSA TRIPLA. EM MODO NORMAL. DESCREVO-A MELHOR NO PRÓXIMO QUADRO. O FIO DE LÃ COMEÇA FORA DE QUADRO E CHEGA AO NOVELO – COMO SE ELA ESTIVESSE ENROLANDO A PARTIR DE UM PONTO QUE NÃO VEMOS. PARA ENCURTAR, VOU CHAMÁ-LAS DE DONZELA, MÃE E ANCIÃ. AQUI SÃO AS MÃOS DA DONZELA. O ROSTO NÃO APARECE, SÓ AS MÃOS E O NOVELO.

Mãe (em *off*): Já está pronto? Terminou?

Moça: Quase. Agora sim.

DANIEL
WIFE
AND SON
HEMPEL
1993
'93

Página 1 quadro 2

RECUE UM POUCO. ESTAMOS NUMA SALA QUE PARECE ACONCHEGANTE – UMA SALETA. IMAGINE COMO DEVE SER A SALA DE ENTRADA NUM SOBRADINHO INGLÊS COM ROSAS NA PORTA E TREPADEIRAS QUE SE ENROSCAM PELAS LATERAIS. É ONDE ESTAMOS. ACONCHEGANTE, DELICADO, COM MÓVEIS ANTIGOS MAS ÚTEIS, DOMÉSTICOS, PASTORINHAS DE PORCELANA, SININHOS CHINESES E COISAS DO TIPO NA CORNIJA – TUDO MUITO, MUITO CASEIRO. VIGAS À MOSTRA NO TETO, ESSAS COISAS. A MOÇA ESTÁ SENTADA DE FRENTE PARA NÓS, VESTINDO ALGO QUE SEJA SÓBRIO E ESCURO. TEM LONGOS CABELOS LOIROS, UMA FAIXA PRETA EM VOLTA DO PESCOÇO. VER SANDMAN 10, AÍ PELA PÁGINA 18, OU A CAPA DE SANDMAN 2 PARA A MELHOR REPRESENTAÇÃO DAS TRÊS ATÉ AGORA. ELA É MUITO BONITA – VISUAL VIRGEM VADIA, PORÉM AJUIZADA, DO JEITO QUE O DAVE E O MIKE, TALVEZ UM POUCO MENOS, FIZERAM. ELA ESTÁ ACABANDO DE ENROLAR O NOVELO. O FIO SAI PELA DIREITA DO QUADRO. ELA CONVERSA COM ALGUÉM QUE ESTÁ À ESQUERDA. ESTÁ DE PÉ. (IMPORTANTE: NESTA SEQUÊNCIA NUNCA VEMOS MAIS QUE UMA DAS BRUXAS NO QUADRO AO MESMO TEMPO. TALVEZ SEJA UMA PESSOA SÓ INTERPRETANDO TODOS OS PAPÉIS...)

Donzela: Aqui está. Prontinho pra você transformar em alguma coisa maravilhosa.

Mãe (em *off*, esquerda): Boa menina.
Boa menina...

Página 1 quadro 3

OK. PRÓXIMO: A MÃE ESTÁ SENTADA. MAIS UMA VEZ, A REFERÊNCIA É A CAPA DE SANDMAN 2. ELA É RECHONCHUDA, MATRONA, TRINTA E MUITOS OU QUARENTA E POUCOS ANOS, POR AÍ. ESTÁ TOMANDO O NOVELO DE LÃ DA DONZELA, QUE FICA À DIREITA DELA, FORA DE QUADRO. (HÁ UMA LINHA DO FIO QUE AINDA SAI PELA DIREITA, FORA DE QUADRO, VINDA DO NOVELO.) ELA ESTÁ SENTADA NUMA POLTRONA GRANDE, BEM CONFORTÁVEL. USA UM AVENTAL GRANDE E PARECE UMA PESSOA AMIGÁVEL, CARINHOSA, COMPETENTE. ALGUÉM QUE SERIA BOM TER COMO MÃE. NA OUTRA MÃO, A QUE NÃO ESTÁ COM O NOVELO, ELA TEM AGULHAS DE TRICÔ.

Anciã (em *off*, esquerda): E o que você vai fazer dele?

Mãe: Eu não posso afirmar que já tenha decidido, meu doce. Mas é um lindo novelo. Com certeza, vai cair bem.

Deve combinar com tudo...

Página 1 quadro 4

MARC, NÃO SEI SE VOCÊ TRICOTA. EU NÃO TRICOTO, E ESPERO QUE ALGUÉM NO EDITORIAL DESSE GIBI SAIBA TRICOTAR, OU QUE TENHA UMA MÃE QUE SAIBA, SEI LÁ, PARA ME AJUDAR NA PARTE TÉCNICA. AGORA OLHAMOS PARA O COLO DA MÃE. PARA AS AGULHAS DE TRICÔ. ELA ESTÁ FAZENDO AQUELE NEGÓCIO DO INÍCIO DO TRICOTAR, QUANDO FAZEM O PRIMEIRO PONTO – É ISSO QUE CHAMAM DE ARREMATE? OU ARREMATE É NO FIM?

Mãe: Ele pode ser um poeta num cachecol adorável, talvez.

Um pescador em seu suéter de lã especial.

Ou um caçador em suas meias grossas. Eu vou fazer dele alguma coisa bonita.

Mãe: E sempre há um começo para tudo, meu pomponzinho.

Página 1 quadro 5

AGORA VEMOS A ANCIÃ. É UMA IDOSA – APARENTA UNS SETENTA E MUITOS. CABELO GRISALHO, LEVEMENTE MURCHA. CARA DE BRUXA VELHA, VESTINDO TRAPOS EM CINZA E NEGRO. ELA SEGURA UMA CHALEIRA DE METAL, A QUAL ESTÁ PRESTES A COLOCAR NUMA BOCA DO FOGÃO – APAGADA – NUMA COZINHA PEQUENA. A CHALEIRA É DO TIPO QUE APITA. EM VOLTA DA CINTURA ELA TEM DUAS TESOURAS NEGRAS E PESADAS, AMARRADAS NUMA CORDA.

Anciã: Chá?

Mãe (em *off*): Adoraria uma xícara, meu anjo.

Donzela (em *off*): Eu também.

Página 1 quadro 6

CLOSE-UP: A ANCIÃ, COM OS DEDOS VELHOS, ACENDE A BOCA DO FOGÃO COM UM FÓSFORO. VEMOS O FÓSFORO QUEIMANDO E A CHAMA AZUL DA BOCA.

Anciã (em *off*): Então, chá para três.

Anciã: Eu não posso afirmar que seja muito afeita a começos. São coisinhas tão complicadas.

Prefiro sempre os finais. É mais simples se localizar neles.

Página 2 quadro 1

MESMA GRADE, MESMO LOCAL, MESMAS CENAS. TUDO MUITO CASEIRO, MARC. TUDO CALMO E DELICADO. TRÊS SENHORAS NUM SOBRADINHO NUMA CONVERSA QUE PODIA SER SOBRE COMO TRICOTAR ROUPAS DE LÃ PARA OS OUTROS. A MÃE, SENTADA NA POLTRONA. ELA TEM APROXIMADAMENTE UMA POLEGADA DE TRICÔ NAS AGULHAS. O NOVELO DE LÃ ESTÁ NO SEU COLO (E A PONTA DO FIO AINDA SAI DE QUADRO). HÁ UM GATO NEGRO BEM GRANDE, DE OLHOS VERDES, ACONCHEGADO ENTRE SUAS PERNAS.

Mãe: Ora, não diga uma coisa dessas, ouviu? Você sabe que não é o que pensa.

Trança, ponto alto, ponto baixo...

Mãe: Hmm, é disso que eu gosto ao confeccionar coisas pras pessoas. Dá pra começar em Birmingham e terminar, sei lá, em Tanganica ou outro lugar.

Página 2 quadro 2

NA COZINHA. A VELHA COROCA (PRA QUE SER DELICADO? ELA É COROCA). ELA TEM UM BULE ENORME E MEXE FOLHAS DE CHÁ COM UMA COLHER. A CHALEIRA SOLTA VAPOR.

Mãe (em *off*): Não é complicação, meu querubim. É algo empolgante.

Anciã: Empolgante uma pinoia!

O que tem de empolgante?

Mãe (em *off*): Veja bem, tudo que fazemos é exclusivo. Sempre inédito e jamais visto outra vez.

Página 2 quadro 3

A ANCIÃ, AGORA EM *CLOSE*. ELA SERVE ÁGUA FERVENTE DA CHALEIRA PARA O BULE. VEMOS PRINCIPALMENTE A ÁGUA, A CHALEIRA E O BULE.

Anciã: *Hmmf*. Eu não sei por que é empolgante. Ninguém repara no nosso trabalho. Ninguém dá a mínima...

Anciã: E estão sempre se queixando: não gostam do caimento. Muito frouxo... apertado demais... muito diferente... parecido demais com o de todo mundo.

Página 2 quadro 4

A ANCIÃ. ELA ESTÁ DE BRAÇOS ERGUIDOS PARA O ALTO, MEXENDO OS DEDOS, FINGINDO QUE É UMA RECLAMONA. SUA SAIA EM TRAPOS SE AGITA. OS CABELOS GRISALHOS SOPRAM DA CABEÇA ENQUANTO ELA FALA.

Anciã: Jamais é o que eles querem e, se damos o que acreditam que querem, gostam menos ainda.

Anciã: *"Eu não imaginei que ia ser assim." "Por que não pode ser como o que eu tinha antes?"*

Sei lá por que nos importamos.

Página 2 quadro 5

DE VOLTA À DONZELA. ELA SENTOU-SE NUM BANCO ALTO DO SALÃO E CRUZOU AS PERNAS, PERNAS COMPRIDAS.

Moça: Nós nos importamos porque não temos escolha. Porque, neste aspecto, é o que somos.

Anciã (em *off*): *Hmff*. Que acompanhamentos querem com o chá?

Donzela: O que temos?

Página 2 quadro 6

DE VOLTA À COZINHA. A ANCIÃ ESTÁ ESPIANDO A DESPENSA. É UM LUGAR ESCURO E TORPE. TALVEZ ELA ESTEJA ERGUENDO UMA RATOEIRA OU QUEM SABE A GENTE A VEJA DE DENTRO

À ESQUERDA. ARTE PROMOCIONAL UTILIZADA COMO CAPA DE VÁRIOS CATÁLOGOS DE DISTRIBUIDORAS DE QUADRINHOS EM 1994.

DA DESPENSA PARA MOSTRAR, QUASE DE SILHUETA, BISCOITOS, BOLO, BOLACHAS, COISAS ASSIM, E UMA RATOEIRA COM UM RATO NELA – TIPO AQUELAS TOMADAS DE FILME QUANDO PEGAM O CARA DE DENTRO DA DESPENSA. ELA ESTÁ PEGANDO ALGO NO SEU ROSTO, COM UM DEDO COMPRIDO E EM GARRA.

Anciã: Temos biscoitos de gengibre, bolinhos florentinos, pão de ló e biscoitos da sorte.

Anciã: E... ora vejam... tem um rato na ratoeira. Atrás das bolachinhas de gengibre, aposto.

Página 3 quadro 1

QUADRO MAIS FININHO – METADE DO TAMANHO. A DONZELA OLHA PARA AS PRÓPRIAS UNHAS, PENSATIVA. O GATO ESTÁ DEBAIXO DO BANCO DELA, OLHANDO PARA NÓS.

Moça: Eu aceito biscoitos de gengibre.

Página 3 quadro 2

MAIS UM QUADRO FINO. A MÃE NA CADEIRA, A TRICOTAR. TEM QUASE MEIO METRO DE UMA COISA DISFORME PENDURADA NA AGULHA.

Mãe: Eu como o bolinho da sorte, minha pétala.

Página 3 quadro 3

MAIS UM QUADRO FININHO, AINDA NA FAIXA SUPERIOR. A ANCIÃ, NA COZINHA. SE COUBER, ELA COMEÇA A SERVIR NO BALCÃO UMA BANDEJA, COM O BULE, UMA MORINGA, XÍCARAS, PIRES E UM PEDAÇO DE BOLO. ELA SEGURA O RATO À SUA FRENTE, AO NÍVEL DOS OLHOS, PEGANDO-O PELO RABO COM DOIS DEDOS. OBSERVA-O COM OLHAR DE APROVAÇÃO.

Anciã: *Snif*. Então, eu fico com o rato.

Página 3 quadro 4

ÚLTIMO QUADRO FINO NA FAIXA SUPERIOR: A ANCIÃ, VINDO EM NOSSA DIREÇÃO, CARREGANDO A BANDEJA CHEIA, SEGURANDO A PORTA COM O OMBRO.

Anciã: Pronto. O chá está servido.

Página 3 quadro 5

FAIXA SEGUINTE. DE VOLTA À GRADE DE ANTES. AGORA VEMOS TODAS JUNTAS PELA PRIMEIRA VEZ. A ANCIÃ SOLTOU A BANDEJA NUMA MESINHA NO CENTRO DA SALA, PRÓXIMA DA MÃE. A DONZELA ESTÁ NO BANCO À DIREITA. O NOVELO DE LÃ É UMA BOLA NO COLO DA MÃE E UMA LINHA SAI DO NOVELO PARA FORA DO QUADRO, PELA DIREITA. A MÃE TRICOTA DILIGENTEMENTE – JÁ TEM MEIO METRO DE ALGUMA COISA NA AGULHA.

Mãe: Poderia ler-me a sorte, por obséquio, meu mimo? Eu quero terminar isto antes.

Adoro ouvir a sorte.

Página 3 quadro 6

A DONZELA, COM UM BISCOITO DA SORTE PARTIDO NUMA DAS MÃOS E A SORTE NA OUTRA, ESTÁ LENDO PARA NÓS.

Donzela: *"Um rei abdicará de seu reino; a vida e a morte bater-se-ão em conflito; a mais antiga das batalhas começa uma vez mais."*

Já tivemos isso antes, não tivemos?

Mãe (em *off*): É definitivamente familiar, querida.

Página 3 quadro 7

FAIXA INFERIOR. QUADROS DE TAMANHO NORMAL (ACABEI DE VER O DESENHO COM LYTA E DANIEL. ÓTIMO, ÓTIMO MESMO, MARC.) A MÃE FICA À DIREITA, A ANCIÃ SENTOU-SE À ESQUERDA. ELA ESTÁ COM O RATO NUMA DAS MÃOS, PARCIALMENTE MASTIGADO, CONVERSANDO ENQUANTO COME. APONTA PARA O TRICÔ NO COLO DA MÃE COM A MÃO QUE NÃO TEM O RATO PARCIALMENTE DEVORADO.

Anciã: Acho que esse aí já foi longe o bastante.

Mãe: Acha mesmo? Eu gostei muito dele. Acho que pode avançar um pouco mais...

Anciã: Vocês duas são muito coração mole. Mole demais.

Página 3 quadro 8

ÚLTIMO QUADRO DA PÁGINA. *CLOSE*. A ANCIÃ PEGOU UMA TESOURA PESADA DE FERRO NEGRO, A QUE ELA TEM AMARRADA NA CINTURA. ENTÃO CORTA O FIO DE LÃ QUE VAI DO NOVELO ATÉ AS AGULHAS.

Anciã (em *off*): Tudo que é bom, não? Tudo que é bom...

...tem que acabar um dia.

ONOMATOPEIA da tesoura: SNIP!

Página 4 quadro 1

ENTÃO. GRADE DE SEIS QUADROS, NORMAL. AINDA NO 2/2/2. MARC, ACHO QUE VOCÊ VAI PRECISAR DA SANDMAN 22 (ESTAÇÃO DAS BRUMAS) E DA SANDMAN 40 COMO REFERÊNCIA, MESMO QUE JÁ TENHA DESENHADO OS PERSONAGENS NO *CARD*. VEMOS LYTA HALL. ELA OLHA PARA NÓS. ZANGADA. É UMA FÚRIA REPENTINA. VEMOS LYTA DE BAIXO PARA CIMA, DO PONTO DE VISTA DO BEBÊ. ELA SEGURA UM LENÇOL.

Lyta: Areia!

Tem areia na cama inteira. Ora, seu, seu...

Página 4 quadro 2

EM SANDMAN 22 CONHECEMOS UMA MULHER NEGRA CHAMADA CARLA, NA CENA COM LYTA. É ELA DE NOVO, ALGUNS ANOS DEPOIS. O CABELO CRESCEU. ELA VESTE JEANS AZUL E CAMISETA BRANCA. ELA ENTROU NO QUARTO DE LYTA E ESTÁ AO LADO DA AMIGA, TALVEZ TOCANDO NO SEU OMBRO. ELA TEM UMA EXPRESSÃO DE PREOCUPADA. LYTA PARECE MENOS IRRITADA QUE ANTES. ESTÁ APONTANDO PARA NÓS.

Carla: Lyta, querida, calma.

Lyta: Desculpe, Carla. Mas olhe só pra isto.

Carla: É areia. E daí?

Página 4 quadro 3

RECUE UM POUCO. O PEQUENO DANIEL, VESTIDO MAS SEM SAPATOS, SENTADO NA CAMA – A CAMA DE LYTA. É O QUARTO DELA: FEMININO, DELICADO, TRANQUILO. NUMA DAS MESAS DE CABECEIRA HÁ UMA FOTO DE HECTOR HALL, SEU EX, SEM UNIFORME. NA OUTRA, UMA FOTO DE DANIEL. LYTA PUXOU AS ROUPAS DE CAMA. DANIEL ESTÁ OLHANDO PARA A MÃE, LEVEMENTE ASSUSTADO. CARLA ESTÁ OLHANDO PARA A AREIA NOS LENÇÓIS, SEM ENTENDER. NÃO É MUITA AREIA.

Lyta: Daí que o Daniel estava dormindo na minha cama. Fui eu que deitei o garoto pra ele cochilar.

Quando volto, o lençol está coberto de areia.

Página 4 quadro 4

LYTA LEVANTOU DANIEL – ELE TEM UNS DOIS ANOS E MEIO. (COMO JÁ COMENTEI, A IDADE DELE TALVEZ SEJA A ÚNICA COISA QUE NÃO FECHE NA CRONOLOGIA DE SANDMAN.) COM UMA MÃO ELA PUXA-O PARA O OMBRO, A OUTRA MÃO ESTÁ ABAIXADA TIRANDO A AREIA DOS LENÇÓIS.

Carla: Ora, ele deve ter brincado num tanque de areia.

Criança é assim. Sempre botam coisas nos bolsos.

Página 4 quadro 5

LYTA DIRIGE-SE À SALA DE ESTAR DO APARTAMENTO, A QUE JÁ VIMOS EM SANDMAN 40, ACHO, SE BEM QUE ELES PODEM TER SE MUDADO. DE QUALQUER FORMA, ESTÃO EM L.A. LYTA E DANIEL NA FRENTE, CARLA LOGO ATRÁS. DANIEL OLHA PARA TRÁS POR CIMA DO OMBRO DE LYTA, E CARLA TENTA ANIMÁ-LO COM CUTI-CUTIS.

Carla: Meu irmão caçula, o Jordan, tem um filho que trouxe um monte de sapinhos pra casa. Ninguém sabe como. Deve ter achado no jardim ou coisa do tipo.

Quando a gente se deu conta, a casa estava cheia daqueles bichinhos miudinhos.

Página 4 quadro 6

UM POUCO MAIS FECHADO EM CARLA E DANIEL, OS DOIS CARA A CARA, A CABEÇA DELE POR CIMA DO OMBRO DA MÃE. CARLA SORRI PARA ELE. DANIEL CONVERSA COM ELA, DANDO UM SORRISO DE GAROTINHO. TODD: DANIEL FALA EM LETRAS MINUSCULAS, QUEM SABE.

Carla: *Pula, sapinho! Pula, sapinho!*

Daniel: Uia sainho. Puia sainho.

Carla: Você sabe dizer sapo, hein, Daniel? Sapinho?

Daniel: Uia sainho. Puia sainho.

Página 5 quadro 1

ENTÃO. AGORA ELES FORAM PARA A SALA DE ESTAR. SOFÁ GRANDÃO, TEVÊ, POLTRONA GRANDE, UM MONTE DE BRINQUEDOS, BAGUNÇA POR TUDO – BICHO DE PELÚCIA, CAMINHÃO DE PLÁSTICO, AQUELES CACHORRINHOS COM RODAS, ASSIM POR DIANTE. LYTA ESTÁ SENTADA NO SOFÁ COM DANIEL. CARLA PODE FICAR NA POLTRONA. ELA CONVERSA COM LYTA. DANIEL JÁ ESTÁ OLHANDO PARA OUTRA COISA, TENTANDO SE SOLTAR DAS MÃOS DE LYTA.

Carla: Ainda está brava? Que bobagem. Ele não fez de propósito. É só areia.

Lyta: Mas ele não andou brincando em tanque de areia.

Página 5 quadro 2

CARLA SE INCLINA – PODE SER PORQUE ELA SENTOU NUM LEGO OU NUM BARQUINHO DE PLÁSTICO OU OUTRA COISA NA POLTRONA. TEM BRINQUEDO DE CRIANÇA POR TUDO. DANIEL ESTÁ NO CHÃO E FOI ENGATINHANDO ATÉ ELA.

Carla: Lyta, é o seguinte. Vamos levar o menino pra passear, tá legal? A gente pode tomar um sorvete.

Daniel: Sooveti?

ACIMA: RETRATO DE MORFEUS PARA ANÚNCIO QUE DIVULGOU O INÍCIO DO ARCO *AS BONDOSAS*.

Lyta: Não, Carla. Nem a pau. Eu estou de dieta.

Página 5 quadro 3

RECUE MAIS. CARLA ESTÁ CONVERSANDO COM DANIEL, QUE ESTÁ BEM FELIZ E ANIMADO. LYTA FICA ENCARANDO.

Carla: Tudo bem. Você pede um *frozen yogurt* de merda enquanto me vê mergulhar num chocolate chip. Quer sorvete, Daniel?

Daniel: Sooveti! Sooveti! Sooveti!

Página 5 quadro 4

ESTAMOS DO LADO DE FORA, NA CALÇADA, AO SOL QUENTE DE L.A. ELAS CAMINHAM PELA CALÇADA RUMO A UMA ESPÉCIE DE PEQUENO *SHOPPING CENTER*. TEM UM HOMEM MALTRAPILHO QUE VEM NA NOSSA DIREÇÃO. ELE É MEIO TORTO, LOUCO, BARBA POR FAZER. TALVEZ LATINO. ELE PROVAVELMENTE É UM SEM-TETO, LOUCO, OU CHAPADO. ELE SE ARRASTA PELA RUA, BEM CONTENTE, SORRINDO. ESTÁ LEVANDO UM MONTE DE FLORES, TENTANDO ENTREGAR PARA UM CASAL QUE PASSA – UM CARA E UMA JOVEM. ESTÁ CANTANDO. OS BALÕES DE FALA DELE SÃO UM POUCO TREMIDOS.

Maltrapilho: *Pé com pano, pé sem pano.*

Ei, moço fino, o gato e o violino. Aqui está uma flor pra essa bela jovem.

Página 5 quadro 5

AGORA O CASAL QUE ESTAVA PASSANDO ESTÁ MAIS PERTO DE NÓS. A MULHER OLHA PARA A FLOR E RI, E O CARA FICA OLHANDO PARA O MALTRAPILHO, QUE SEGUE PELA CALÇADA. TALVEZ DÊ PRA VER CARLA, LYTA E DANIEL MAIS À FRENTE NA CALÇADA, MAS NÃO É NECESSÁRIO.

Maltrapilho: *A vaca saltou sobre a lua.* Deve ter sido um salto e tanto esse que a velha vaca deu, porque a lua é longe e muito fria.

O cãozinho riu para ver tanta...

Página 5 quadro 6

O MALTRAPILHO FICA DE JOELHOS, OU PELO MENOS SE AGACHA UM POUCO. ELE MOSTRA UMA FLOR A DANIEL, QUE RECUA MEIO ASSUSTADO PARA A PERNA DE LYTA.

Maltrapilho: Ora, o que temos aqui?

Olá, neném. Quer uma flor, quer? Uma flor bonita?

Página 6 quadro 1

LYTA INCLINA-SE NA DIREÇÃO DO HOMEM. ELA PEGOU DANIEL NOS BRAÇOS, PUXOU-O PARA SI, PARA DEFENDÊ-LO. ESTÁ IRRITADA E ATERRORIZADA. O HOMEM MOSTRA UMA FLOR A ELA.

Lyta: Afaste-se dele.

Maltrapilho: Só uma florzinha, moça bonita. Acho que ele gosta.

Anna Dishi fugiu com uma colher.

Página 6 quadro 2

LYTA LEVANTA DANIEL E O SEGURA SÓ COM UM BRAÇO. COM O OUTRO, ELA PEGA A CAMISETA DO MALTRAPILHO E O EMPURRA. DEPOIS JOGA-O, COM FORÇA, CONTRA UMA PAREDE. ELE É MAIS ALTO DO QUE ELA, MAS ELA É MAIS FORTE DO QUE PARECE. ELE FICA ATERRORIZADO, AGARRADO A SUAS FLORES.

Lyta: **Afaste-se do meu filho. Ou eu... eu... não toque no meu filho...**

Entendeu?

Maltrapilho: Eu...

Página 6 quadro 3

O MALTRAPILHO MALUCO COMEÇA A CHORAR. SENTA NA CALÇADA E COMEÇA A CHORAR. SOLTA AS FLORES NO CHÃO. À SUA VOLTA E NO COLO. É DE DAR PENA.

Maltrapilho: Eu não... ahhh... eu... uh... hh... eu... snffff... ahhh... ahhhhh...

Página 6 quadro 4

ELAS CAMINHAM PELA CALÇADA. CARLA VOLTA O OLHAR PARA O MALUCO, SENTADO E CHORANDO. DANIEL OLHA POR CIMA DO OMBRO DE LYTA, E CHORA TAMBÉM. CARLA ESTÁ FALANDO.

Carla: Pra que fazer aquilo? O coitado é só um maluco inofensivo. Eu já vi esse cara por estas bandas várias vezes, sempre dando flores, mendigando uns trocados...

Página 6 quadro 5

AGORA ELAS ENTRAM NUMA SORVETERIA – TIPO UMA BASKIN ROBBINS OU HAAGEN-DAZS. LYTA ESTÁ PÁLIDA. SEUS LÁBIOS ESTÃO TENSOS E SEUS OLHOS RELUZEM. FORTES. ESTÁ TÃO TENSA QUE, SE LHE DESSEM UM TAPA, ELA RESSOARIA. CARLA ESTICA A MÃO PARA LHE TOCAR NO OMBRO. DANIEL ESTICA A MÃO PARA TOCAR NA BOCHECHA DA MÃE. OS DOIS OLHAM PARA ELA. ELA OLHA PARA A FRENTE, NA NOSSA DIREÇÃO.

Carla: Lyta, você está tremendo.

Lyta: Estou?

Vai ver, ando tensa.

Carla: É, vai ver é isso.

Lyta: Eu... eu perdi o controle, não perdi?

Carla: E como.

Página 6 quadro 6

ELAS ESTÃO NO BALCÃO. CARLA FAZ O PEDIDO E APONTA.

Carla: Uma casquinha com duas bolas de chocolate chip, outra com aquele iogurte rosa de merda pra minha amiga e uma de creme pro garoto.

Daniel: Ioguti losa di méeda.

Lyta: Carla, por favor. O palavreado.

Página 7 quadro 1

ELAS ESTÃO À MESA, COMENDO SORVETE. DANIEL ESTÁ SENTADO NUMA CADEIRA PASSANDO O SORVETE NA BOCA.

Carla: Você pensou na oferta de emprego do Eric?

Lyta: Ele não precisa de uma assistente. Só quer me levar pra cama.

Carla: Querida, você sabe que não é verdade.

Página 7 quadro 2

ELAS COMEM SORVETE. PASSAMOS DE UM EM UM. TALVEZ DE PERFIL. DANIEL LEVANTOU O SORVETE E ESTÁ PASSANDO POR TODO O ROSTO.

Lyta: Pode ser. É que eu não aceito bem ter de deixar o Daniel sozinho.

Carla: Então arranja uma babá. Você pode pagar.

Lyta: Sei não. Vai ver, eu sou superprotetora, mas não quero que o menino saia da minha vista.

Página 7 quadro 3

DANIEL TEM SORVETE POR TODO O ROSTO. LYTA NOTA E COMEÇA A LIMPAR COM UM GUARDANAPO.

Lyta: Às vezes... quando ele está dormindo... eu vou até o berço só pra olhar, ouvir a respiração.

Nooossa, Daniel.

Página 7 quadro 4

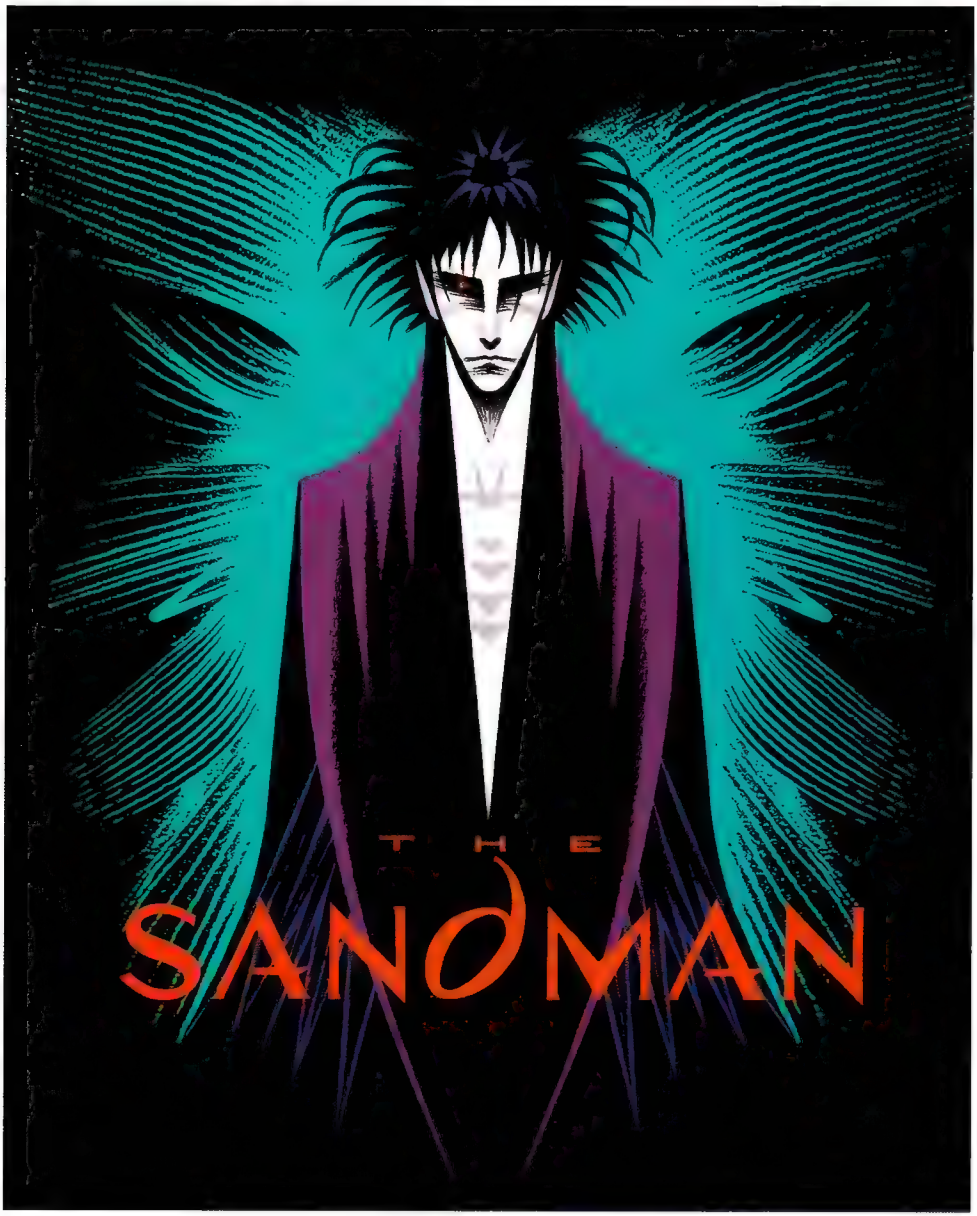
VEMOS LYTA TENTANDO LIMPAR O ROSTO SUJO DE DANIEL

Carla: Acho que, como ele é tudo que te restou do Hector, é meio natural que você seja, sei lá, cuidadosa demais.

Lyta: *Hmm.* Talvez.

Sei lá.

Daniel, você não consegue ficar limpo por cinco minutos?



ACIMA: ARTE DE CAMISETA COM O SANDMAN DE *AS BONDOSAS*. *DESIGN* E CORES DE MARC HEMPEL. PRODUÇÃO DA GRAPHITTI DESIGNS.

Página 7 quadro 5

RECUE UM POUCO. CARLA E LYTA, UMA OLHANDO PARA A OUTRA POR CIMA DA MESA. LYTA LEVANTA DANIEL, AGORA LIMPANDO O SORVETE QUE FICOU NO MACACÃOZINHO DA OSHKOSH B'GOSH.

Lyta: Mas, se alguma coisa acontecesse com ele, se alguém ferisse o menino, se qualquer coisa acontecesse...

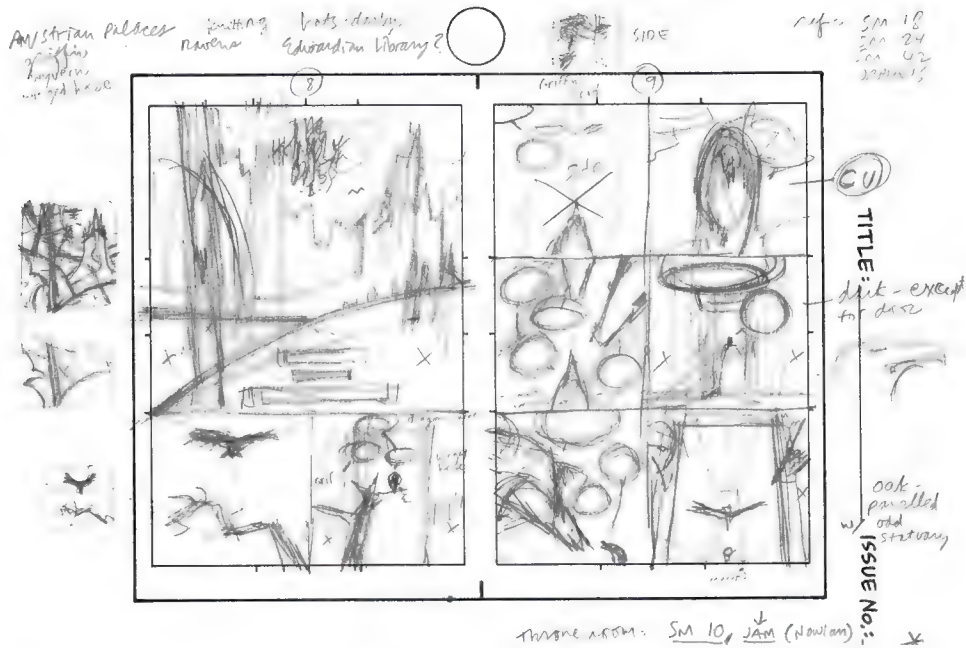
Carla: Eu sei! Se alguma coisa acontecesse, você ia morrer.

Página 7 quadro 6

CLOSE NO ROSTO DE LYTA. ELA TEM ALGO DE ASSUSTADOR – UM QUÊ DE FÚRIA NO ROSTO. É A MÃE LEOA QUE PROTEGE O FILHOTE.

Lyta: Eu não ia morrer, Carla.

Se alguém ferisse o Daniel, eu ia matar.



Página 8 quadro 1

ESTAMOS NO SONHAR. UMA BELA PAISAGEM, QUE TOMA OS 2/3 SUPERIORES DA PÁGINA. UMA PAISAGEM-SONHO DE BELAS CACHOEIRAS, MONTES DELICADOS E ÁRVORES TÉTRICAS. E, AO FUNDO, UMA PEQUENA CORDILHEIRA. À DIREITA, O CASTELO DO SANDMAN DOMINA A PAISAGEM. É UM CASTELO MARAVILHOSO – APAVORANTE, MAS MUITO BONITO. TALVEZ VOCÊ JÁ TENHA VISTO FOTOS DOS PALÁCIOS QUE A DISNEY COPIOU PARA FAZER OS CASTELOS DA BRANCA DE NEVE E DA CINDERELA – AQUELES DA ÁUSTRIA CONSTRUÍDOS POR UNS DUQUES MALUCOS CHAMADOS LUDWIG, MANÍACOS POR WAGNER. É QUE NEM UM DELES – MAS TAMBÉM FUNCIONA COMO FORTALEZA. VOCÊ NÃO PRECISA RESPEITAR VERSÕES ANTERIORES DO CASTELO DO SANDMAN: A APARÊNCIA DELE NUNCA DURA MUITO. NO CÉU, VEMOS UM CORVO VOANDO.

NO ALTO CENTRAL DA PÁGINA, NESTE QUADRO, FICAM O TÍTULO, OS CRÉDITOS E TAL, QUE DEVEM ESTAR DISPOSTOS DE FORMA ELEGANTE EM DIREÇÃO AO CENTRO INFERIOR.

Título: AS BONDOSAS

Logo abaixo: 1

Créditos: Roteiro por NEIL GAIMAN

Arte por MARC HEMPEL (em caixas separadas)

Depois: Letras de Todd Klein, Cores de Daniel Vozzo, Edição de Karen Berger, com assistência de Shelly Roeberg. Personagens de SANDMAN criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg.

Página 8 quadro 2

FAIXA INFERIOR. DOIS QUADROS. NO PRIMEIRO, O CORVO VOANDO, DESCENDO NA NOSSA DIREÇÃO. O CORVO PARECE MEIO ESFARRAPADO – UM PÁSSARO NEGRO IMENSO COM BICO NEGRO. PÁSSAROS COM UM VISUAL MEIO CRUEL. TEM UM GALHO SEM FOLHAS NA PARTE INFERIOR DO QUADRO AO QUAL ELE SE DIRIGE.

Sem diálogos.

Página 8 quadro 3

O PÁSSARO EMPOLEIROU-SE NUMA ÁRVORE DECRÉPITA, SEM FOLHAS, EM FRENTE A UMA PORTA IMENSA. À ESQUERDA DA PORTA (NOSSA ESQUERDA) FICA UM GRIFO. ACIMA DA PORTA FICA UM DRAGÃO MEIO SERPENTESCO, O WYVERN; À DIREITA HÁ UM CAVALO ALADO.

Matthew: Oi, pessoal.

Grifo: Olá, Matthew.

Matthew: O chefe está?

Página 9 quadro 1

BOM, EM PRIMEIRO PLANO, DE COSTAS PARA NÓS, PODE FICAR O MATTHEW. O FUNDO É TODO TOMADO PELA CABEÇA DO GRIFO. ELA É IMENSA E FICA NOS OLHANDO.

Grifo: Certamente.

Matthew: É que ele não manda me chamar faz um bom tempo. Achei que estivesse viajando ou coisa parecida.

Grifo: Não. Ele está em sua residência.

Matthew: Ah.

Bem, então eu vou entrar.

Página 9 quadro 2

MATTHEW, ERGUENDO O OLHAR PARA NÓS. ELE ESTÁ FALANDO, SEM ENTENDER O QUE ACONTECE. TEM TRÊS TIPOS DE CORVO NOS ESTADOS UNIDOS, MARC. ELE É O MAIOR, MAIS NEGRO, MAIS IRREGULAR. SE VOCÊ TIVER UM LIVRO DE REFERÊNCIA SOBRE PÁSSAROS, DÁ PRA ACHAR.

Hipogrifo (em *off*): A porta irá se abrir, Matthew. Você é bem-vindo aqui.

Matthew: Ei.

Sabe.

Eu queria saber.

...Há quanto tempo vocês tão nesse serviço? Essa parada de vigiar a porta? Sempre fizeram isso? Ou já foram outra coisa antes?

Página 9 quadro 3

MATTHEW DE NOVO EM PRIMEIRO PLANO, DE COSTAS PARA NÓS. A CABEÇA DO WYVERN DESCE DO ALTO DO QUADRO. A CABEÇA DO CAVALO BRANCO ENTRA PELA DIREITA.

Matthew: Quer dizer, já foram gente?

Wyvern: Nós sempre fomos o que somos. Um grifo, um wyvern e um hipogrifo!

Matthew: Ah, é? Então vocês sempre guardaram a porta do castelo?

Hipogrifo: Nós somos guardiões da porta, Matthew.

Página 9 quadro 4

RECUE BASTANTE, PARA VERMOS TODO O PORTÃO E OS TRÊS BICHOS, E MATTHEW VIRA SÓ UMA MANCHINHA NEGRA. ALIÁS, AS REFERÊNCIAS PARA AS SENTINELAS DO PORTÃO VOCÊ ENCONTRA EM SANDMAN 18, SANDMAN 24, SANDMAN 42 E NO SANDMAN ESPECIAL ORFEU.

Grifo: Recebemos nossa força e autoridade de nosso mestre. Quando ele esteve aprisionado e indefeso, o mesmo aconteceu conosco.

Matthew: Não foi bem isso que eu perguntei. Eu queria saber mais sobre como vocês entraram na jogada.

Página 9 quadro 5

O GRIFO, À ESQUERDA, DA CABEÇA GIGANTE, MEIO ÁGUIA, MEIO LEÃO; O WYVERN OLHANDO DE CIMA. ELE É AMEAÇADOR – COMO SE PUDESSE COMER O CORVO NUMA ÚNICA MORDIDA E NEM PRECISASSE CUSPIR AS PENAS. A CABEÇA DE MATTHEW ESTÁ NA PARTE DE BAIXO DO QUADRO, MINÚSCULA.

Grifo: Não há grifos, wyverns ou cavalos alados no mundo desperto, corvo. Não mais, mas nós estamos aqui...

Matthew: Eu... tá... tudo bem... e como é que anda o chefe hoje?

Wyvern: Ele está em perfeitas condições de lhe responder essa pergunta, Corvo.

Página 9 quadro 6

MATTHEW ENTRA VOANDO NO PALÁCIO. PASSA PELA PORTA ABERTA, QUE LEVA A UM CORREDOR. O PÁSSARO VOA PELO CORREDOR DE ASAS BEM ABERTAS, TOMANDO DISTÂNCIA DE NÓS.

Sem diálogos.

Página 10 quadro 1

MERV CABEÇA DE ABÓBORA CAMINHA PELO CORREDOR. TEM UM PINCEL DO TAMANHO DE UM ESFREGÃO SOBRE O OMBRO, QUE SAI PELAS COSTAS. CARREGA UM BALDE CHEIO DE TINTA. MATTHEW ESTÁ POUSANDO NO ESFREGÃO. MERV PARECE ESTAR EM MARCHA. O CORREDOR EM QUE ELES ESTÃO TEM LAMBRIS DE CARVALHO, COM ESTATUÁRIA PROTUBERANTE E ESTRANHA AQUI E ALI. ELE NÃO OLHA PARA MATTHEW.

Matthew: Oi, Merv.

Merv: Ei, Matthew. E essa força?

Matthew: Que força? Eu não tenho mais a mesma força de quando era vivo, mas–

Página 10 quadro 2

MATTHEW EMPOLEIRA-SE TRANQUILO NA PONTA DO ESFREGÃO. A CABEÇA DE MERV GIRA PARA CONVERSAR COM ELE – MAIS TORCIDA QUE UMA CABEÇA HUMANA, POIS, AFINAL, ELE É UMA ABÓBORA NUM CABO DE VASSOURA. CADA EXPRESSÃO FACIAL DE MERV TEM QUE PARECER UMA ABÓBORA DE HALLOWEEN, MARC. MERV CONTINUA EM MARCHA.

Merv: Ei, não me leve a mal, não. É só uma figura de linguagem. O tipo de coisa que amigos dizem um pro outro. Porra! Não é nada de mais, não.

Matthew: Ah, sei. Olha, Merv, você andou sabendo de alguma coisa do chefe ultimamente?

Página 10 quadro 3

MERVYN ESTÁ SOLTANDO O BALDE NO CHÃO E O PINCEL-ESFREGÃO JUNTO. MATTHEW ESTÁ VOANDO, MEXENDO AS ASAS PARA MANTER-SE NO AR. MERV ESTÁ SE FAZENDO DE "SANDMAN", UMA MÃO À FRENTE, IMPERIOSO. MORCEGUINHOS DE CHAPÉU-COCO FUMANDO CHARUTINHOS SE AGITAM A SUA VOLTA.

Merv: O de sempre.

"Mervyn, construa um oceano aqui, derrube aquela cidade debaixo do salgueiro ali. E, a propósito, desta vez lembre-se de que o gelo é habitualmente frio."

Merv: Como se eu não tivesse mais o que fazer.

Vou te contar. às vezes dá vontade de dizer onde ele pode enfiar este emprego.

Página 10 quadro 4

MATTHEW EMPOLEIRA-SE NUMA ESTÁTUA DE FUNDO, QUEM SABE NA CABEÇA DE UMA COISINHA DE MÁRMORE. MAS FICA A SEU CARGO DECIDIR O QUE ESTIVER A FIM DE DESENHAR. MERV ACENDE UM CIGARRO.

Matthew: Então, hã. Merv. Você está por aqui faz tempo. Lembra-se de algum corvo antes de mim?

Merv: Até parece que eu ia me esquecer deles. Sempre soltando penas no corredor e cagando pelo chão. Minha nossa, as coisas que vocês pássaros comem.

Merv: Não que eu seja preconceituoso.

Página 10 quadro 5

PLANO MAIS FECHADO. A CABEÇA DE ABÓBORA, COM FUMAÇA DO CIGARRO SAINDO PELOS OLHOS, A CABEÇA DE UM LADO ENQUANTO ELE CONTA A MATTHEW O QUE HÁ DE ERRADO. MERV É AQUELE TIPO DE PESSOA QUE TEM OPINIÃO SOBRE TUDO DO QUE NÃO ENTENDE.

Matthew: O que aconteceu com eles, Mervyn? Como foram... embora?

Merv: Quem é que tem tempo de saber de vocês? As pessoas têm mais o que fazer, passarinho.

Nem todo mundo tem o privilégio de se empoleirar no ombro do chefe, viver numa caverna, comer rato morto e esmerdear o chão.

Certo?

Página 10 quadro 6

MERV ESTÁ LEVANTANDO O BALDE E MAIS UMA VEZ COLOCA O PINCEL-ESFREGÃO NO OMBRO. O CIGARRO FICA PENDENDO DA BOCA. AGORA COM UMA EXPRESSÃO DE LEVE NERVOSISMO: TALVEZ ELE TENHA FALADO DEMAIS. TALVEZ TENHA PASSADO DA CONTA. SEGUE SUA MARCHA. MATTHEW LANÇA-SE NO AR, COMEÇANDO A VOAR. MAS AINDA FALA COM MERV, POR CIMA DO OMBRO, POR ASSIM DIZER.

Merv: Olha, quando você falar com o chefe, não conte pra ele o que eu disse sobre o trampo.

Ele iria... cê sabe.

Quer dizer, sabe como eu sou brincalhão. Tu me conhece, mas ele pode... sei lá... entender tudo errado.

Matthew: Claro. Não tem problema.

Página 11 quadro 1

VEJAMOS. ACABEI DE NOTAR QUE ESTA EDIÇÃO NÃO VAI TER ANÚNCIOS. ENTÃO... VEMOS MATTHEW, VOANDO RUMO À SALA DO TRONO, E AÍ AS BOAS REFERÊNCIAS DA SALA DO TRONO SERIAM A HISTÓRIA DE KEVIN NOWLAN NA VERTIGO JAM, OU A PÁGINA DUPLA EM SANDMAN 10. MAS, COMO VOCÊ JÁ SABE, FIQUE À VONTADE PARA REINTERPRETAR COMO PREFERIR. (AO FUNDO HÁ GRANDES VITRAIS E NUALA ESTÁ NO ALTO DE UMA ESCADA LIMPANDO UM

DELES, MAS AQUI AINDA NÃO DÁ PARA VER.) ELE ENTRA VOANDO NA SALA DO TRONO, PELAS PORTAS ABERTAS. VEMOS OS DEGRAUS NA OUTRA PONTA DESTA IMENSA SALA E, NO ALTO DOS DEGRAUS, UM TRONO.

Matthew: Ei, Nuala.

Nuala (ponta sai do requadro): Olá, Matthew.

Página 11 quadro 2

NUALA NO CENTRO DO QUADRO. *CLOSE* MÉDIO. ELA ESTÁ LIMPANDO UM VITRAL COM UM PANO, LABORIOSAMENTE. NO VITRAL HÁ O ROSTO DE UMA MULHER, DE OLHOS VENDADOS, COM UMA LUA NO CABELO. O ROSTO É IMENSO. MATTHEW PASSA VOANDO. ELA É UMA ELFINHA QUERIDA – SERIA MUITO BONITA SE TIVESSE AUTOESTIMA. MAS NÃO TEM AUTOESTIMA. POR ISSO É MEIO QUE UM PATINHO FEIO, CABELO DESGRENHADO, ORELHAS PONTUDAS E OLHOS GRANDES. GOSTA MUITO DE MATTHEW.

Matthew: Achei que o chefe ia estar aqui.

Nuala: Não, não está. Eu não vejo sua alteza Morfeus há muito tempo. Nem mesmo sei onde ele está.

Mas estou mantendo a sala do trono limpinha pra quando ele voltar.

Página 11 quadro 3

AGORA RECUAMOS E FINALMENTE VEMOS QUE NUALA ESTÁ NO ALTO DE UMA ESCADA, DIANTE DE UM IMENSO VITRAL. COM O CÉU NOTURNO MAIS ACIMA. MATTHEW É UM PONTINHO NEGRO E NUALA NÃO É MUITO MAIOR.

Matthew: Certo.

Nuala?

Por que você faz tudo isso? Toda essa faxina e limpeza. Quer dizer, ele te obriga?

Página 11 quadro 4

CLOSE NO ROSTO DE NUALA. ELA OLHA PARA BAIXO. FICA PENSANDO. É PEQUENA E ASSUSTADA.

Nuala: Me obriga? Não. Mestre Morfeus nunca... me... pediu nada...

Página 11 quadro 5

RECUE UM POUCO. MATTHEW OLHANDO PARA ELA. SEM ENTENDER. ELA LÁ PARADA. NO ALTO DA ESCADA. COM AS MÃOS BAIXAS E UNIDAS À SUA FRENTE. OLHANDO PARA BAIXO.

Matthew: Então, por que você faz?

Página 11 quadro 6

TOMADA SIMILAR À ANTERIOR. MAS ELA VOLTOU-SE DE NOVO AO VITRAL. E VOLTOU A PASSAR O PANO NO VITRAL. LABORIOSAMENTE.

Nuala (menor): Eu tenho que fazer alguma coisa.

Página 12 quadro 1

ALTO DA PÁGINA. PLANO ABERTO EM TODA A FAIXA SUPERIOR. ESTAMOS NA BIBLIOTECA DE SONHO. USE DE MODELO O QUE KEVIN NOWLAN FEZ NA VERTIGO JAM, MARC. É UMA IMENSA BIBLIOTECA, MEIO ESCHER, QUE PARECE SE ESTENDER POR TODOS OS LADOS, PARA CIMA E PARA BAIXO. PORÉM, PARA SEU ALÍVIO, A MAIOR PARTE FICA NO ESCURO. LUCIEN, O BIBLIOTECÁRIO, ESTÁ BEM SENTADO NUMA POLTRONA, LENDO UM LIVRO. HÁ UMA LUMINÁRIA ALTA A SEU LADO, QUE ILUMINA SUA LEITURA. O CORVO DESCE NA DIREÇÃO DELE. LUCIEN É ABSURDAMENTE MAGRO, ABSURDAMENTE ALTO. O LIVRO É ANTIGO.

Matthew: Oi, Lucien.

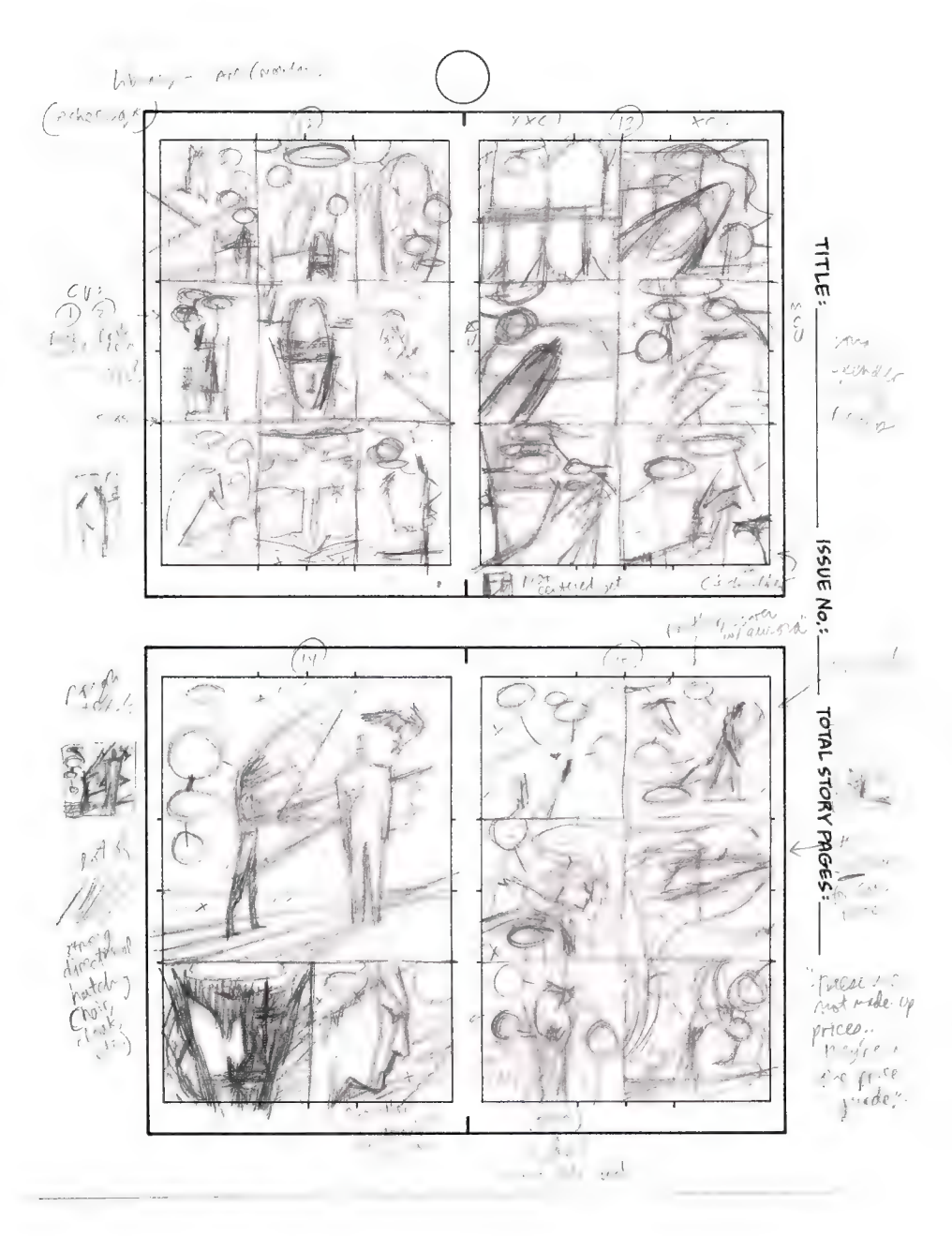
Lucien: Matthew.

Matthew: O que cê tá lendo?

Lucien: Uma peça não escrita de John Webster, *Um Banquete para os Vermes*.

Página 12 quadro 2

MATTHEW POUSA NAS COSTAS DA POLTRONA DE LUCIEN. MARC, ACHO QUE VAMOS PRECISAR DE QUADROS COM A METADE DO TAMANHO NESTA LINHA, MAS VOCÊ DECIDE COMO


TITLE:
ISSUE No:
TOTAL STORY PAGES:

DIAGRAMAR. TALVEZ EU ESTEJA TENTANDO ENFIAR COISAS DEMAIS. MAS GOSTARIA MUITO DO PLANO INICIAL. TALVEZ VOCÊ PREFIRA UMA GRADE DE NOVE QUADROS, *À LA* WATCHMEN.

Matthew: É legal?

Lucien: Sim, muito boa. *"Webster foi fortemente possuído pela morte e viu o crânio sob a pele."* Sem dúvida, sabe? Sem dúvida.

Matthew: Jura? Quer dizer que ele tinha visão de raios X?

Lucien: Não, nada disso.

Página 12 quadro 3

CLOSE NO ROSTO DO CORVO, BICO ABERTO, CONVERSANDO.

Matthew: Eu estava me perguntando. Cê tem algum livro aqui sobre corvos?

Lucien: Com certeza. Muitos milhares.

Matthew: Bom, será que eu podia consultar um deles algum dia desses?

Lucien: Certamente.

Página 12 quadro 4

RECUE BASTANTE. TALVEZ UMA TOMADA SÓ COM SILHUETAS. LUCIEN NA POLTRONA. UM PÁSSARO EMPOLEIRADO ATRÁS.

Matthew: Hã... cadê o chefe?

Lucien: Está trabalhando, Matthew.

Matthew: Certo.

Mas onde ele tá trabalhando?

Página 12 quadro 5

LUCIEN, SÓ OLHANDO PARA NÓS. SEM DIZER NADA. SOBRANCELHA ERGUIDA.

Sem diálogos.

Página 12 quadro 6

QUATRO QUADROS NA FAIXA INFERIOR. *CLOSE* EM MATTHEW. ELE ESTÁ EMPERTIGADO, COMO UM PÁSSARO QUANDO CHOVE. PARECE MESMO NA FOSSA.

Matthew: Olha, Lucien, eu quero falar com ele. Faz o quê? Dois meses? Seis meses? Um ano? O tempo é tão zoneado neste lugar.

Às vezes, parece que eu morri faz cem anos.

Página 12 quadro 7

RECUE. O PÁSSARO E A CABEÇA DE LUCIEN. MATTHEW OLHA PARA LUCIEN COM EXPRESSÃO DE CURIOSIDADE.

Matthew: Lucien? Você já foi vivo?

Lucien: Não creio.

Matthew: Você não crê?

Página 12 quadro 8

CLOSE EXTREMO DE LUCIEN, OS ÓCULOS A CINTILAR.

Lucien: Eu posso lembrar o título, o autor e a localização de todos os livros nesta biblioteca, Matthew.

Todos os livros que já foram sonhados. Todos os que já foram imaginados. Todos os que se perderam.

Lucien: Milhões e milhões deles.

Página 12 quadro 9

RECUE UM POUCO. ELE LEVANTOU-SE. FECHOU O LIVRO.

Lucien: É disso que eu me lembro. É o meu trabalho. Outras coisas... eu às vezes esqueço.

Lucien: Ele está na praia, Matthew.

Fabricando pesadelos.

Página 13 quadro 1

DE VOLTA À BOA E VELHA GRADE DE SEIS QUADROS. *CLOSE* BEM FECHADO EM DENTES. SÃO SÓ UM POUQUINHO TORTOS, MAS SÃO DENTES BONITOS, E ESTAMOS MUITO PRÓXIMOS DELES.

Sandman (em *off*): Matthew?

Eu não me lembro de ter chamado você.

Página 13 quadro 2

RECUE. OS DENTES ENCHEM O REQUADRO, E O DEDO BRANCO DO SANDMAN PASSA POR ELES.

Matthew (em *off*): Eu sei, chefe.

Sandman (em *off*): E então?

Matthew: A gente não se fala faz tempo. Fiquei preocupado contigo.

Página 13 quadro 3

RECUE UM POUCO MAIS. AGORA VEMOS A BOCA INTEIRA SENDO TOCADA PELO DEDO DE SANDMAN. É UMA DAS BOCAS-OLHO DO CORÍNTIO, MAS AINDA NÃO SE VÊ MUITO DO ROSTO. É A BOCA-OLHO ESQUERDA.

Sandman (em *off*): *"Preocupado"*?

Sandman (em *off*): Comigo?

Página 13 quadro 4

RECUE UM POUCO MAIS. AGORA VEMOS O LADO ESQUERDO DO ROSTO DO CORÍNTIO. NOTAMOS QUE A BOCA ESTÁ ONDE DEVIA FICAR O OLHO. O CABELO DELE É BRANCO. A MÃO DE SANDMAN FECHA OS LÁBIOS DA BOCA-OLHO. AINDA NÃO VIMOS MUITO DO LADO DIREITO DE SEU ROSTO.

À DIREITA: IMAGEM PROMOCIONAL CRIADA PARA A APRESENTAÇÃO EDITORIAL ANUAL INTERNA DA DC.

Matthew (em *off*): O que cê tá fazendo?

Sandman (em *off*): Um pesadelo.

Matthew (em *off*): Deu pra notar.

Sandman (em *off*): Eu estou fazendo o Coríntio.

Página 13 quadro 5

RECUE UM POUCO MAIS. O CORÍNTIO, COM FACE EM REPOUSO, AINDA NÃO DESPERTO PARA O MUNDO, FICA NOS OBSERVANDO. MATTHEW EMPOLEIROU-SE EM SEU OMBRO E TAMBÉM NOS OLHA. A MÃO DO SANDMAN ESTÁ MOLDANDO O LADO DIREITO DO ROSTO, QUE AINDA ESTÁ MEIO DISFORME, COMO BARRO OU MASSA DE MODELAR AINDA EM FORMA BRUTA, SEM A FINALIZAÇÃO DO ESCULTOR. MATTHEW NOS OBSERVA COM UM OLHAR DESCRENTE EM SEU ROSTINHO DE AVE.

Matthew: Você o quê?

Sandman (em *off*): Fazendo o Coríntio uma vez mais.

Eu fiz o primeiro muito tempo atras, Matthew. Antes de o pobre Orfeu ter nascido, eu moldei esse pesadelo. Agora, moldo outro.

Matthew: Por quê?

Sandman (em *off*): *"Por quê"?*

Página 13 quadro 6

RECUE. AGORA VEMOS A CARA COMPLETA DO CORÍNTIO, NOS ENCARANDO. A METADE ESQUERDA DA CABEÇA PARECE FINALIZADA, A DIREITA AINDA ESTÁ INACABADA. A MÃO DO SANDMAN É UMA MÃO DE ESCULTOR OU DE OLEIRO, DANDO FORMA AO ROSTO SOB SEUS DEDOS. MATTHEW OLHA PARA NÓS COM EXPRESSÃO CONFUSA. VEMOS MAIS DO BRAÇO DE SANDMAN, E A MANGA NEGRA DA QUAL ELE SAI.

Matthew: Foi o que eu perguntei. Por quê? Quer dizer, você teve de destruir o outro.

Parece meio... esquisito... começar de novo.

Sandman (em *off*): Eu moldei o Coríntio para que fosse o espelho soturno da humanidade, Matthew.

Página 14 quadro 1

QUADRO MAIOR. A PRIMEIRA IMAGEM DO SANDMAN DE MARC HEMPEL. IRRÁ! PEGA DOIS TERÇOS DA PÁGINA – O QUADRO, NÃO SANDMAN. ESTÁ ESCURO, SOB UM CÉU COBERTO E CINTILANTE DE ESTRELAS. ESTAMOS NUMA PRAIA, UMA EXTENSÃO ARENOSA. ATRÁS DELES ESTÁ O MAR – NEGRO, E TAMBÉM CHEIO DE ESTRELAS. O CORÍNTIO SEMIFINALIZADO ESTÁ NUM CANTO DO QUADRO. O SANDMAN, DO OUTRO. ELE VESTE UM MANTO NEGRO E UMA CAMISETA NEGRA COM CALÇA JEANS. SEM CALÇADOS, CASO DESÇA ATÉ OS PÉS. ELE OLHA PARA O CORÍNTIO, COM UM BRAÇO ESTENDIDO, COMO SE ESTIVESSE MEDINDO OU CALCULANDO A ESCALA, COMO UM ARTISTA, O CORÍNTIO SENDO SEU CAVALETE. O CORÍNTIO ESTÁ PRATICAMENTE FINALIZADO DE UM LADO – O OUTRO LADO ESTÁ BEM INACABADO – O BRAÇO DESTE LADO PARECE UM DESENHO CRU OU UM MODELO EM MASSA DE MODELAR. O SANDMAN OLHA PARA ELE COMO QUEM OBSERVA UMA PINTURA NA QUAL TRABALHA – O OLHAR CRÍTICO, REFLEXIVO. QUANTO AO SANDMAN? BOM, O CABELO É COMPRIDO, SOLTO, ELE É MAGRO, PÁLIDO, OS OLHOS SÃO BURACOS NEGROS NO ROSTO. SEU MANTO, RASGADO NAS PONTAS, ESVOAÇA AO VENTO. MATTHEW TREME NO OMBRO DO CORÍNTIO.

Sandman: Um espelho sombrio.

Sandman: Imagine que você desperta à noite, levanta-se e parece ver diante de si outra pessoa, que lentamente percebe ser você mesmo.

Alguém entrou à noite e colocou um espelho em seu quarto, feito de metal negro.

Você se assustou apenas com seu reflexo.

Página 14 quadro 2

SANDMAN, O ROSTO COMPLETO EM *CLOSE*. ELE OLHA PARA NÓS, PENSATIVO. NUM DOS OLHOS RELUZ UMA ESTRELA. ELE PARECE SÉRIO E CONVERSA ATENTAMENTE CONOSCO.

Sandman: Mas depois o reflexo lentamente ergueu uma mão, enquanto a sua continuava imóvel...

Página 14 quadro 3

AGORA VAMOS FAZER PERFIS, MARC. UM BELO PERFIL DO SANDMAN VOLTADO PARA O LADO DIREITO DA PÁGINA. ELE É MUITO BONITO. UM DOS PONTOS DE PARTIDA DE SANDMAN FOI O CONAN DE BARRY SMITH – SE ELE FOSSE ANORÉXICO E NÃO SAÍSSE MUITO DE CASA –, E ACHO QUE NA MINHA CABEÇA ELE AINDA TEM UM POUCO DISSO – AQUELES MARAVILHOSOS PERFIS DO CONAN QUE ELE FAZIA. TOTALMENTE ANDRÓGINOS, PRÉ-RAFAELITAS. O CABELO DELE ESVOAÇA, CAI PARA O LADO. AGORA ELE ESTÁ PENSATIVO, COM MENOS INTENSIDADE. FALA MAIS CONSIGO DO QUE COM OS OUTROS.

Sandman: Um espelho sombrio...

Esse sempre foi seu intuito...

Sandman: ...mas o hiato entre a concepção e a execução é amplo, e muitas coisas podem acontecer no caminho.

Página 15 quadro 1

RECUE BASTANTE. UM PEQUENO SANDMAN NA PARTE INFERIOR DO QUADRO. UM PEQUENO MATTHEW VOANDO ACIMA DELE. ELE ESTÁ CAMINHANDO E TOMANDO DISTÂNCIA DO CORÍNTIO NA PRAIA.

Matthew: Acho que nunca te ouvi falar tanto. Não de uma só vez.

Sandman: Não?

Caminhe comigo, Matthew.

Sandman: É raro que eu retorne a um tema pregresso...

Página 15 quadro 2

AGORA, NO CÉU ESCURO E ESTRELADO VEMOS ALGO SIMILAR À AURORA BOREAL. LUZES ESTRANHAS E TRÊMULAS NO CÉU. ESTAMOS UM POUCO MAIS PERTO. ELES DEIXARAM O CORÍNTIO PARA TRÁS.

Matthew: Você não está preocupado?

Sandman: Com o quê?

Matthew: Sei lá. Com o que ele vai aprontar. O último Coríntio tentou te matar.

Sandman: O último Coríntio era um idiota. Este não será.

Página 15 quadro 3

APROXIME-SE MAIS. O SANDMAN E MATTHEW. MATTHEW POUSOU NO OMBRO DE SANDMAN. O FUNDO FICOU MAIS CLARO E MAIS ESTRANHO. VEMOS IMAGENS ESTRANHAS NO CÉU – MÃOS QUE SE ELEVAM, QUEM SABE.

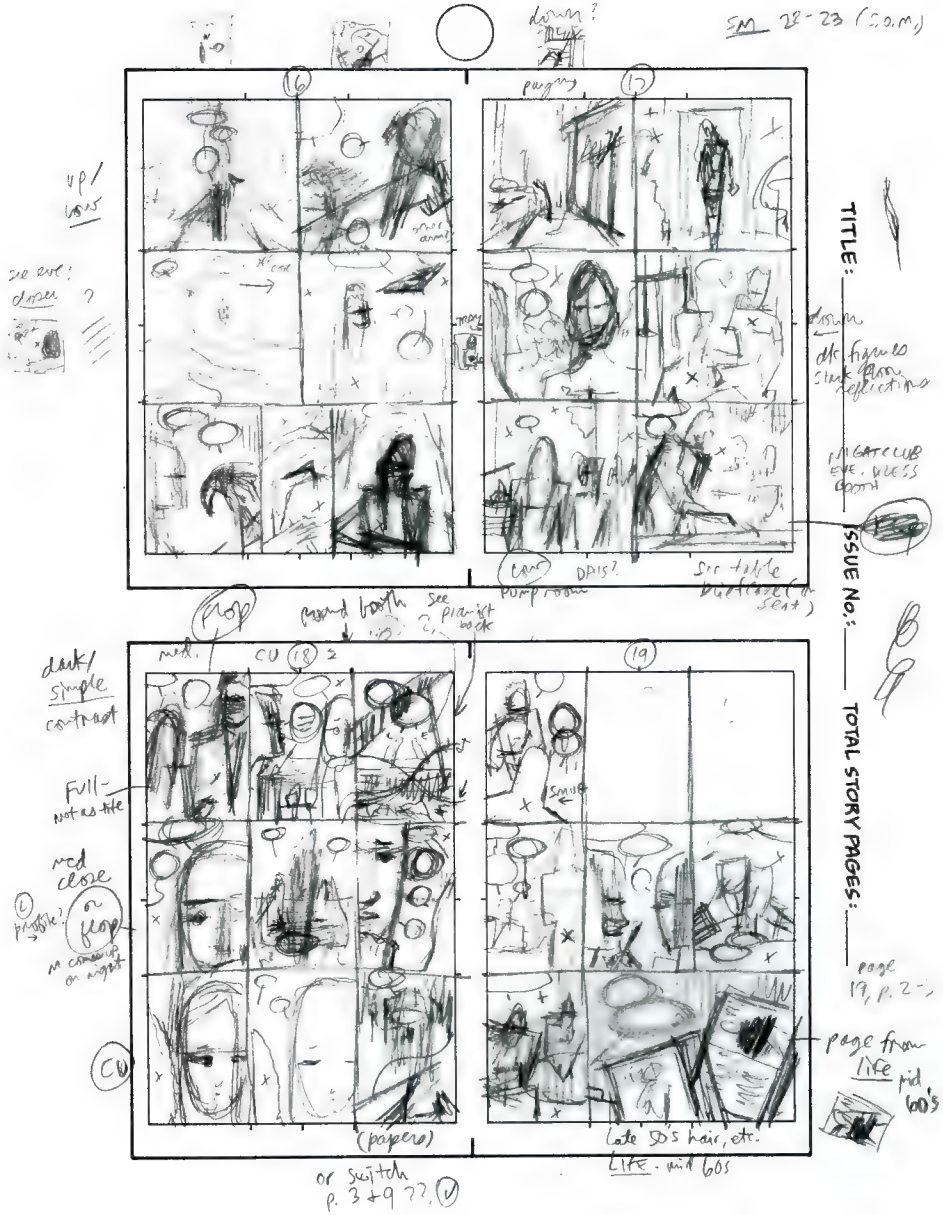
Matthew: Não tem mais aquele papo de matar-gente-e-devorar-os-olhos?

Sandman: O Coríntio nunca teve o propósito de ser um sonho que transmite segurança, Matthew.

Matthew: Então, por que destruiu o cara?

Página 15 quadro 4

CLOSE FECHADO NO ROSTO DE SANDMAN – SÉRIO, *CLOSE* NUM DOS OLHOS DELE. É IMENSO, ESCURO, E UMA ESTRELA BRANCA RELUZ NO CENTRO DO QUADRO.



Sandman: Às vezes, os sonhos se estragam, Matthew. Eu me deparei com alguns em minha existência.

Parte deles eu removi do Sonhar. Outros, eu aniquilei.

Matthew (em *off*): Chefe?

Sandman: Matthew?

Página 15 quadro 5

RECUE DE NOVO. ELE ESTENDEU A MÃO À COISA QUE PARECE A AURORA BOREAL. QUE AGORA PARECE UMA CORTINA DE LUZES NO CÉU, E COLOCA-A DE LADO – COMO SE A ESCALA HOUVESSE MUDADO TOTALMENTE. AGORA MATTHEW ESTÁ NA FRENTE DELE, VOANDO DE COSTAS DE FORMA BEM DESAJEITADA, BATENDO AS ASAS LOUCAMENTE.

Matthew: Quando eu estava naquele carro com a sua irmã, ela disse que já houve onze ou doze outros corvos. Lembra?

Sandman: Houve muito mais, Matthew.

Matthew: E ela disse que um deles voltou a ser homem de novo.

Página 15 quadro 6

AGORA O SANDMAN ESTÁ DE COSTAS PARA NÓS. ESTÁ ABRINDO CAMINHO PELA CORTINA DE LUZES. DO NOSSO LADO, FICA A PRAIA. DO OUTRO, HÁ UMA EDIFICAÇÃO, MAS AINDA NÃO CONSEGUIMOS VÊ-LA DIREITO. MATTHEW DESISTIU DE VOAR AO CONTRÁRIO, E AGORA SEGUE O VÁCUO DEIXADO POR SANDMAN. MAIS UM VERSINHO TOSCO: *AS FLORES COLHIDAS PELA MANHÃ/FLORESCEM TARDE ADENTRO/À NOITE ELAS DEFINHAM/PODES SER EU QUANDO EU ME FOR*. NÃO DÊ BOLA: É MAIS FÁCIL TIRAR DA CABEÇA SE EU COLOCO NO PAPEL.

Sandman: Aristeu de Mármora? Sim, brevemente. Foi o que ele pensou que queria. Mas não durou.

Matthew: Sabe, eu perguntei à Eva o que acontece conosco, os corvos, no fim. Quando a gente não está mais no Sonhar.

E ela disse que não me contaria se soubesse.

Página 16 quadro 1

ESTAMOS DE VOLTA AO PALÁCIO DOS SONHOS. E O ESTRANHO É QUE, MESMO QUE A GENTE NÃO VÁ DESTACAR MUITO, ESTAMOS OLHANDO O LADO DE UM LANCE DE ESCADAS. ATRÁS DO SANDMAN FICA A CORTINA PELA QUAL ELE PASSA. UM TETO EM ARCO BEM GRANDE, QUE NEM AS IMAGENS DO ESCHER, MARC. MATTHEW LOGO ATRÁS DELE.

SANDMAN: É mesmo?

Matthew: Hã-hã.

Sandman: É assim que deve ser, Matthew.

Página 16 quadro 2

CLOSE DE NOVO. O SANDMAN ESTENDENDO O BRAÇO À SUA FRENTE. MATTHEW APOIADO NO PUNHO, OLHANDO PARA ELE. SANDMAN CONVERSA TRANQUILO E IMPASSÍVEL COM MATTHEW. SANDMAN NUNCA DEMONSTRA EMOÇÃO, ATÉ ONDE PODE. É MUITO PLÁCIDO, MUITO FECHADO.

Sandman: Você deve voltar à caverna de Eva, Matthew. Eu mandarei chamá-lo se precisar.

Matthew: Mas...

Sandman: Vá agora.

Página 16 quadro 3

CENA EXTERNA, NUMA PARTE DISTANTE DO SONHAR. É DIA, EMBORA NÃO SE VEJA SOL NO CÉU. HÁ UMA FORMAÇÃO ROCHOSA QUE SE ERGUE E, NA ROCHA, UMA CAVERNA DE APARÊNCIA INÓSPITA. UMA MULHER IDOSA – SETENTA E POUCOS ANOS – ESTÁ À BOCA DA CAVERNA, COM UM VESTIDO PEÇA ÚNICA RASGADO. MATTHEW APARECE, CONFUSO E SEMITRANSPARENTE, NO AR.

Matthew: Caaaarc.

Página 16 quadro 4

A MULHER NO VESTIDO LEVANTOU-SE. É EVA. AGORA PARECE TER CINQUENTA E POUCOS. MATTHEW PASSA POR ELA VOANDO.

Matthew: Eu reencontrei o cara, Eva. A gente conversou um pouco.

Eva: E?

Matthew: A gente conversou. Só isso. E eu não quero falar a respeito.

Página 16 quadro 5

EVA PEGOU MATTHEW NO PULSO. ELA FAZ CARINHOS, AFETUOSAMENTE, COM A OUTRA MÃO. AGORA TEM TRINTA E POUCOS. USA O MESMO VESTIDO, MAS AGORA SEU CORPO DELINEIA-O MELHOR. PARECE MAIS A EVA DE SANDMAN 41. ELA ESTÁ OLHANDO PARA ELE DE FORMA CARINHOSA. ELE ESTÁ AGITADO.

Eva: Você está na fossa, pequeno corvo.

Matthew: Eu disse que não quero falar a respeito.

Página 16 quadro 6

QUADRO ESTREITO. MATTHEW SAI VOANDO, DISTANCIANDO-SE DE NÓS, CAVERNA ADENTRO.

Sem diálogos.

Página 16 quadro 7

EVA ESTÁ DE COSTAS PARA NÓS, ACHO. OLHANDO O CORVO VOAR CAVERNA ADENTRO. LINGUAGEM CORPORAL FORTE NELA: ENTRETIDA E IRRITADA EM IGUAL MEDIDA.

Eva: Francamente...

Homens.

Página 17 quadro 1

É NOITE. ESTAMOS EM LOS ANGELES. UM TÁXI ESTACIONOU EM FRENTE A UM LUGAR TIPO CLUBE NOTURNO. CHAMA-SE **'LUX'**, COMO SE VÊ NO NEON ACIMA DA PORTA – O **L** E O **U** SÃO NUMA FONTE ELEGANTE, O **X** É MAIOR E MAIS PONTUDO. É PARA TER UM VESTÍBULO BEM ELEGANTE E SEM EXAGEROS. LYTA, EM VESTIDO FORMAL, COM UMA BOLSA PEQUENA, ESTÁ PAGANDO O TAXISTA.

Sem diálogos.

Página 17 quadro 2

LYTA ESTÁ NO *LOBBY* DO CLUBE NOTURNO. ESTÁ PUXANDO O VESTIDO NA ALTURA DA COXA, ONDE ELE FICOU MEIO AMASSADO. ESTÁ DESAJEITADA – COMO SE ESTIVESSE HÁ ALGUNS ANOS SEM USAR UM VESTIDO BONITO OU SE ARRUMADO, O QUE É VERDADE. USA MAQUIAGEM E AJEITOU O CABELO. AS PAREDES SÃO NEGRAS E FAZEM REFLEXO, E ELA AJEITA O VESTIDO EM FRENTE A UMA DELAS. ELA TEM LUVAS COMPRIDAS E CARREGA UMA BELA BOLSINHA DE MÃO.

Sem diálogos.

Página 17 quadro 3

OLHAMOS PARA MAZIKEEN. ELA SE VESTE DA SEGUINTE FORMA: É UMA GARÇONETE/*HOSTESS*: O LADO DIREITO DO ROSTO COBERTO POR UMA MÁSCARA CHINESA IMPASSÍVEL, COM UM OLHO, E OS LÁBIOS PINTADOS. ELA USA UMA ESPÉCIE DE CAPUZ QUE É SÓ CAPUZ, DAQUELES QUE TERMINAM NO PESCOÇO. OMBROS NUS. USA ROUPAS CHIQUES. VEMOS UM CORAÇÃO TATUADO SOBRE O SEIO DIREITO. O CABELO É VISÍVEL À ESQUERDA. MARC, CONFIRA IMAGENS DE MAZIKEEN EM ESTAÇÃO DAS BRUMAS – SANDMAN 22 E 23. ELA É METADE LINDA E METADE ALGUÉM QUE MORDERAM E DEIXARAM APODRECER. BOM. A MÁSCARA EXISTE PARA ESCONDER A PARTE PODRE OU QUE FALTA – O LADO DIREITO DO ROSTO, DA CABEÇA E DO CABELO. NÃO VAMOS OSTENTAR QUE É MAZIKEEN: OS LEITORES MAIS ATENTOS PODEM SACAR. MAS A MAIORIA NÃO VAI. A PARTE QUE VEMOS DE SEU ROSTO É ATRAENTE.

Lyta (em *off*): Olá, eu sou Lyta Hall.

Estou sendo aguardada.

O sr. Needham está me esperando.

Página 17 quadro 4

RECUE. MAZIKEEN FAZ SINAL PARA LYTA ACOMPANHÁ-LA. LYTA OLHA PARA ELA COM CARA DE PREOCUPAÇÃO.

Lyta: Não vai dizer nada?

Página 17 quadro 5

MAZIKEEN, CAMINHANDO À FRENTE DE LYTA, CONDUZINDO-A AO CLUBE. É MAL ILUMINADO, MAS COM APARÊNCIA LUXUOSA. MAZIKEEN BALANÇA A CABEÇA. SE MAZIKEEN ESTIVER DE PERFIL, SÓ PODEMOS VER A MÁSCARA

À ESQUERDA: O ESPELHO NEGRO DA HUMANIDADE, O CORÍNTIO, EM ARTE PARA ANÚNCIO

CHINESA. TALVEZ CONSIGAMOS VER, AO FUNDO, UM PIANISTA NUM PIANO DE CAUDA, NUM PALCO BAIXO.

Lyta: Desculpa.

Página 17 quadro 6

UM CARA ALTO E MUITO BEM VESTIDO, NEGRO, TRINTA E MUITOS OU QUARENTA E POUCOS, LEVANTA-SE DE SUA MESA E ESTENDE UMA MÃO, FAZENDO SINAL PARA LYTA SENTAR-SE A SEU LADO. HÁ UM ESPAÇO COM UM TELEFONE PÚBLICO QUASE NA FRENTE DO CLUBE. ELE TEM UMA VALISE COM APARÊNCIA CHIQUE A SEU LADO, E ALGUNS PAPÉIS E UMA CANETA SOBRE A MESA. UM COPO VAZIO TAMBÉM. É MUITO RICO E DE MUITO SUCESSO.

Eric: Lyta Hall. Sabe, eu quase não acreditava que você viria.

Mas que enorme prazer.

Página 18 quadro 1

VAMOS PARA UMA GRADE DE NOVE QUADROS, MARC, SÓ UM POUQUINHO. É MAIS PARA EU PEGAR AS PAUSAS NO DIÁLOGO, POIS VAI SER UM DIÁLOGO MEIO ENVERGONHADO, CHEIO DE PAUSAS. FLUXO E REFLUXO. DUAS PESSOAS SENTADAS À MESA NUM CLUBE NOTURNO ESCURO, CONVERSANDO. NESTE QUADRO: LYTA AINDA ESTÁ DE PÉ, E ERIC TAMBÉM. ELE APERTA A MÃO DELA.

Lyta: Olá, Eric.

Eric: Fico feliz por Carla finalmente ter te convencido de que deveríamos conversar pessoalmente.

Por favor, sente-se.

Página 18 quadro 2

MAIS FECHADO. OS DOIS SENTAM-SE À MESA. ERIC DÁ UM SORRISO ALEGRE. LYTA PARECE MEIO TENSA.

Eric: Então, você já esteve aqui antes?

Lyta: Não. Eu não saio muito.

Eric: Bom, eu gosto daqui porque não é um lugar comum de Los Angeles. Sem querer ofender, mas tem algo nos lugares de Los Angeles que não me agrada.

Página 18 quadro 3

EM PRIMEIRO PLANO, O PIANO DE CAUDA, COM A TAMPA LEVANTADA. VEMOS AS TECLAS, E AS MÃOS DE ALGUÉM NAS TECLAS. ATRÁS DELAS TALVEZ VEJAMOS, PEQUENOS, LYTA E ERIC NA MESA.

Eric: A boa gente de Los Angeles quer ser vista nesta cidade.

Sabe, o Lux tem uma norma contra celulares. Legal, né? Não importa se você é o Eisner, o Ovitz ou sei lá quem. Nada de celular ou *pagers*.

Página 18 quadro 4

DÊ UMA VOLTA. TEMOS LYTA E ERIC EM PRIMEIRO PLANO. O PIANISTA E O PIANO ESTÃO NO FUNDO (AINDA NÃO VIMOS O PIANISTA). MAZIKEEN, A GARÇONETE/*HOSTESS*, VEM NA DIREÇÃO DELES. ERIC OLHA PARA LYTA. LYTA OLHA PARA O PIANISTA.

Eric: Você está lindíssima, sabia?

Lyta: *Hm*, obrigada.

A canção que ele está tocando. Era a favorita do meu falecido marido.

(bem menor, cantando): ♪ *A cigarette that bears lipstick traces...* ♪ *an aircraft ticket to romantic places...* ♫

Página 18 quadro 5

A GARÇONETE, MAZIKEEN, ESTÁ AO LADO DA MESA COM SEU BLOQUINHO A POSTOS. ELES OLHAM PARA ELA.

Eric: Quer beber alguma coisa?

Lyta: Suco de tomate, por favor.

Eric: Stoli e suco de mirtilo pra mim. E uma Virgem Maria para a senhorita.

Página 18 quadro 6

A GARÇONETE FOI EMBORA. APROXIME-SE DOS ROSTOS. ELA ESTÁ FALANDO, CONFUSA.

Lyta: Uma o quê?

Eric: É um Bloody Mary, só que sem vodca.

Lyta: Achei que você ia dizer sem o sangue.

Eric: Não.

Página 18 quadro 7

TOMADA SIMILAR À ANTERIOR. LYTA PARECE DESCONFORTÁVEL. ERIC FICA OLHANDO PARA ELA. UMA PAUSA NA CONVERSA.

Sem diálogos.

Página 18 quadro 8

O MESMO QUADRO. MAS AGORA OS DOIS FALAM UM POUCO. ELE TIROU OS PAPÉIS QUE ESTAVAM SOBRE A MESA.

Eric: E então?

Lyta: Então?

Página 18 quadro 9

O PIANISTA ESTÁ EM PRIMEIRO PLANO DE NOVO. NÓS O VEMOS EM PERFIL DE SILHUETA, CURVADO SOBRE AS TECLAS. NO ESPAÇO EM QUE ELE NÃO ESTÁ, VEMOS LYTA E ERIC SENTADOS E CONVERSANDO.

Eric: Então... vai me falar a seu respeito?

Página 19 quadro 1

ENTÃO, ELES SENTADOS ALI, CONVERSANDO. LYTA OLHANDO PARA ERIC, QUE FAZ POSE DE QUEM SABE TUDO.

Lyta: Você sabe tudo a meu respeito, Eric. Não tentaria me contratar se não soubesse.

Eric: Tem toda a razão, minha cara. Eu tenho o dossiê de Lyta Hall em minha valise!

Página 19 quadro 2

MAZIKEEN ESTÁ DE PÉ À NOSSA FRENTE, COM UMA BANDEJA, DOIS DRINQUES SOBRE ELA. OS DOIS SÃO VERMELHOS. ERIC SORRI PARA A GARÇONETE E COLOCA A MÃO NO BOLSO. LYTA ESTÁ TENTANDO VOLTAR A SER PROFISSIONAL.

Lyta: Afinal, de que se trata esta oferta de trabalho? Que tipo de assistente você precisa?

Eric: A gente logo fala disso. A noite é uma criança e os nossos drinques chegaram.

Página 19 quadro 3

ERIC PASSA UMA NOTA DE VINTE DÓLARES A MAZIKEEN, QUE CONTINUA IMPASSÍVEL E BELA EM SUA MEIA-MÁSCARA.

Eric: Os vinte são todinhos seus, minha linda. Faça ótimo proveito, está bem?

Página 19 quadro 4

ERIC OLHANDO PARA LYTA ENQUANTO A GARÇONETE DEIXA-OS.

Eric: Que ideia irada, hein? Garçonetes silenciosas.

Lyta: Eu achei que era muda de verdade.

Eric: Talvez. Seja como for, ela recebe boas gorjetas de mim. Afinal, quem quer ouvir mulheres falando o tempo todo?

Lyta: O que...?

Página 19 quadro 5

ERIC APONTA O DEDO PARA LYTA, SORRINDO, COMO SE ESTIVESSE BRINCANDO DE ADVERTI-LA. LYTA OLHA PARA ELE COMO SE HOUVESSE ACABADO DE SAIR RASTEJANDO DE BAIXO DE UMA PEDRA.

Eric: Ei... não vá pondo palavras na minha boca, mocinha. Não só mulheres. Pessoas.

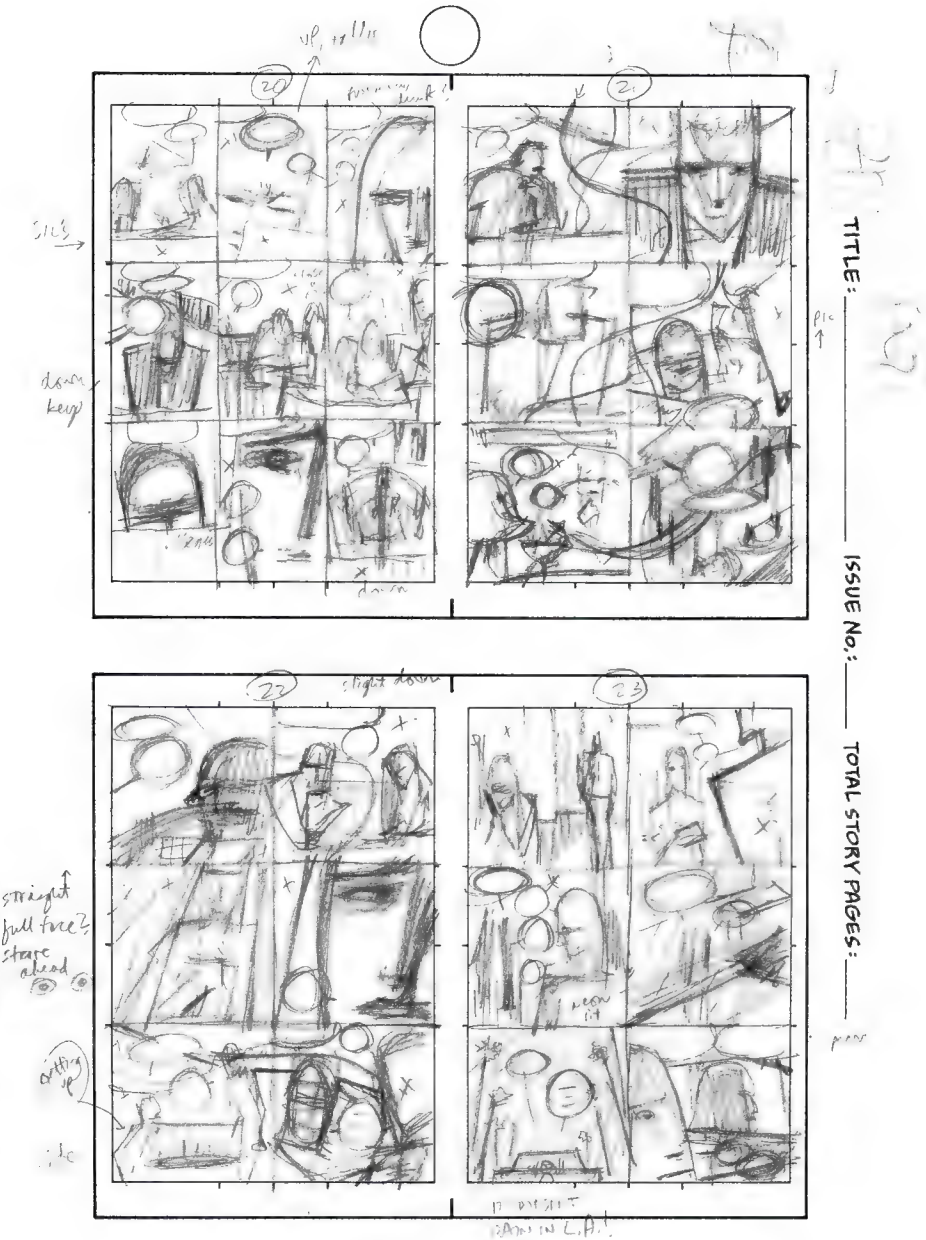
As pessoas falam o tempo todo. Sabe, você não odeia garçons verborrágicos?

Lyta: Não mesmo.

Página 19 quadro 6

CLOSE: ELES FAZEM UM BRINDE COM OS COPOS.

Lyta: Saúde.


TITLE:
ISSUE No.:
TOTAL STORY PAGES:

Eric: Aos negócios. E ao futuro.

Lyta: Mas o que tem no dossiê de Lyta Hall?

Eric: Quer mesmo saber?

Página 19 quadro 7

ELE ABRIU A VALISE E PUXOU UM ARQUIVO CHEIO DE RECORTES.

Eric: Bem, você nasceu mais ou menos por volta de 1960. A mãe era uma super-heroína grega que se chamava Fúria.

Aqui não há menção de quem foi seu pai.

Página 19 quadro 8

DO TAMANHO DE DOIS QUADROS. ESTAMOS OLHANDO PARA A MESA. DE UM LADO FICAM RECORTES DE JORNAL, COM UMA FOTO EM PRETO E BRANCO DA FÚRIA DA ERA DE OURO. (NÃO SEI POR QUE A CHAMO DE FÚRIA DA ERA DE OURO. É UMA MULHER ESCULTURAL DE TRINTA E POUCOS ANOS, NUMA FANTASIA IMBECIL. SE VOCÊ CONSEGUIR ALGO QUE DÊ A IMPRESSÃO DE QUE O PENTEADO E A FANTASIA IMBECIL SÃO DE FINS DOS ANOS DE 1950 E NÃO *VINTAGE* 1986, SERIA BOM. ROY THOMAS A INVENTOU EM 1986.) NO LADO DIREITO DO QUADRO, UMA FOTO DA REVISTA *LIFE* DE MEADOS DOS ANOS SESSENTA, COM UMA MULHER DE QUARENTA E POUCOS E UM HOMEM DE CACHIMBO EM FRENTE A UM TURBO-HÉLICE. E UMA MENININHA NA FRENTE DOS DOIS. SÃO MATÉRIAS DE JORNAL, MAS A LETRA É PEQUENA DEMAIS PARA SE LER ALGUMA COISA.

Eric: Ainda bebê, você foi entregue a um casal da Virgínia, os Trevor.

Eles a adotaram formalmente cerca de cinco anos depois, quando ficou evidente que, onde quer que sua mãe estivesse, ela não voltaria mais.

Página 20 quadro 1

RECUE DE NOVO. LYTA E ERIC – ELE OLHANDO PARA OS RECORTES. O PIANISTA ESTÁ AO FUNDO.

Eric: Seu amor na infância foi um menino chamado Hector Hall. Você entrou junto com ele na Universidade da Califórnia, depois os dois fizeram parte de um daqueles grupos de heróis nos anos seguintes.

Você também se chamou Fúria.

Página 20 quadro 2

AGORA, A CABEÇA DE ERIC. ELE LÊ AS ANOTAÇÕES. PARECE MEIO CONFUSO.

Eric: Os dois tinham marcado a data do casamento.

Hector Hall morreu em 1987, deixando você grávida. Você se casou com ele no começo de 1988. Meio estranho, sabia?

Lyta (em *off*): Sim.

Página 20 quadro 3

AGORA OLHAMOS DIRETAMENTE PARA LYTA.

Eric (em *off*): Depois desapareceu por alguns anos e voltou meses atrás, ainda grávida. Hector sumiu. Você teve um bebê...

Lyta: Daniel.

Eric (em *off*): Daniel. Sim.

Página 20 quadro 4

DE VOLTA AO PIANISTA. ELE NÃO PAROU DE TOCAR. VEMOS QUE ELE USA UM *SMOKING* PRETO. AINDA NÃO VEMOS SEU ROSTO. ELE TEM CABELOS CACHEADOS MARROM-DOURADOS.

Eric: E você tem sido mamãe desde então.

Sabe, é uma história de vida impressionante.

Alguém que deu as costas ao estrelato e a uma mansão na Virgínia para criar um filho num minúsculo apartamento de Los Angeles.

Página 20 quadro 5

CERTO. AGORA VEMOS O CASAL DO OUTRO LADO DE LYTA E ERIC. ELES TÊM TRINTA E ALGUMA COISA. ELE ESTÁ COMEÇANDO A FICAR CALVO E GOSTA DE USAR ROUPA XADREZ. ELA PROVAVELMENTE BOTOU SILICONE E TEM JOIAS DEMAIS. LYTA E ERIC ESTÃO CONVERSANDO DO OUTRO LADO. O OUTRO CASAL CONVERSA, RI E FLERTA. É ANIVERSÁRIO DELA.

Eric: Preste atenção: você entende de mídia. Conhece o panorama social de Los Angeles. Tem boa aparência e eu quero que trabalhe pra mim.

Lyta: Como eu perguntei antes, fazendo exatamente o quê?

Página 20 quadro 6

MAZIKEEN ENTREGA A ELES – LYTA E ERIC – UM CARDÁPIO PARA CADA UM.

Eric: Bem, nossas operações na Costa Oeste estão se expandindo: marketing, mídia interativa, produção, gerenciamento. Essa coisa toda.

Página 20 quadro 7

ERIC COLOCOU O CARDÁPIO À SUA FRENTE E ESTÁ ANALISANDO-O.

Eric: Acho que você deve redigir sua descrição de emprego e mandá-la pra mim, que eu assino.

Depois, você escolhe um salário, diz quanto é, que eu pago.

Página 20 quadro 8

LYTA, *CLOSE* FECHADO. ESTÁ COM CARA DE PREOCUPADA.

Lyta: Soa como o tipo de pacto que eu deveria assinar com sangue.

Eric (em *off*): *Ha, ha, ha...*

Lyta: Eu... eu não sei. É uma oferta maravilhosa...

...Mas significaria ficar horas longe do Daniel...

Página 20 quadro 9

MAZIKEEN ESTÁ DE VOLTA, SEGURANDO SEU BLOQUINHO, PRONTA PARA ANOTAR O PEDIDO.

Eric: Bem, talvez um pouco, mas, se você quiser uma creche no trabalho e uma atendente, isso pode ser arranjado.

Tudo bem. Vamos parar de falar em negócios. Eu já quero pedir meu prato. Quer pedir o seu?

Página 21 quadro 1

VOLTE A SEIS QUADROS POR PÁGINA, ACHO EU. VEMOS O CARA DE BLAZER XADREZ QUE ESTAVA NA PÁGINA ANTERIOR. ELE ESTÁ PERTO DO PIANO DE CAUDA, CONVERSANDO COM O PIANISTA (FORA DE QUADRO). ESTÁ MEIO BÊBADO E, SE ESTIVER DE PERUCA, ELA ESTÁ MEIO CAÍDA.

Harvey: Ei, meu chapa. Dá pra tocar *Memories* pra minha lindeza ali? Dos *Cats*? O nome dela é Vonda.

É aquela... *"Mmmdnight, all alone onna paaaaavement..."* Sabe?

Página 21 quadro 2

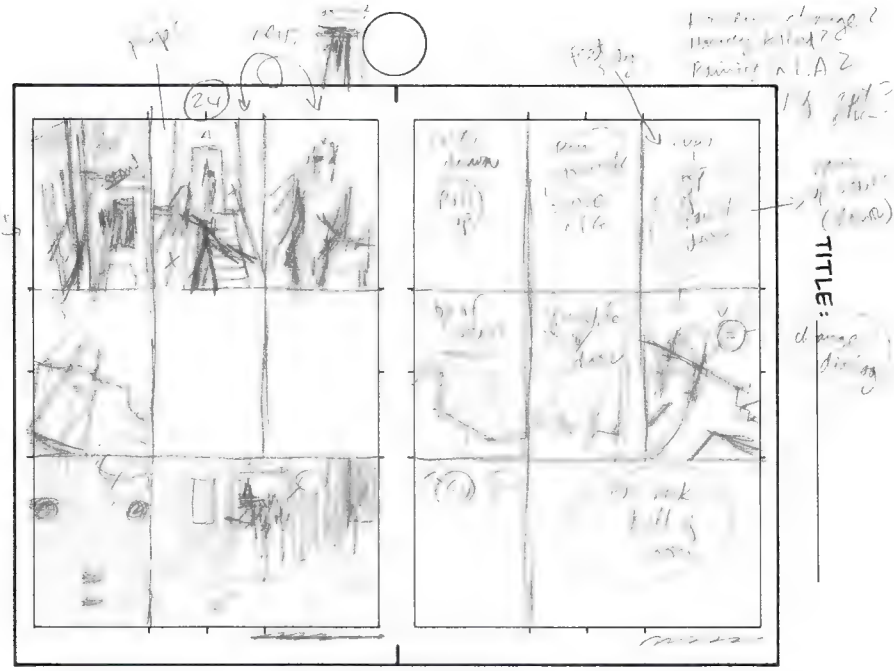
CERTO. AGORA, NOSSA PRIMEIRA TOMADA DE LÚCIFER. TEM DUAS REFERÊNCIAS PERFEITAS PARA VOCÊ, MARC, DUAS VERSÕES DIFERENTES DA MESMA PÁGINA. UMA DELAS FICA NA PÁGINA 9 OU 10 DE SANDMAN 4. A OUTRA É UMA VERSÃO ALTERNATIVA NA MESMA PÁGINA DE PRELÚDIOS E NOTURNOS. É O MOMENTO EM QUE VIRAMOS A PÁGINA E VEMOS LÚCIFER PELA PRIMEIRA VEZ. ELE É MUITO BONITO. ESBELTO, TOTALMENTE ANDRÓGINO. DAVID BOWIE AOS DEZOITO ANOS. CABELO LOIRO E CACHEADO. MAÇÃS DO ROSTO PERFEITAS. PARECE UM ANJO *JUNKIE*. VESTE UM *SMOKING*. E OLHA BEM PARA NÓS. TODD – O ESTILO DAS LETRAS DELE É COMO VOCÊ FEZ EM SANDMAN 28, A CENA DA PRAIA.

Lúcifer: Não.

Página 21 quadro 3

RECUE. LÚCIFER DESVIA O OLHAR DE NÓS, LEVEMENTE ENTEDIADO. AGORA VEMOS QUE ELE É O PIANISTA. UMA MÃO LÂNGUIDA REPOUSA SOBRE AS TECLAS DO PIANO.

Lúcifer: Não, infelizmente não sei. É uma canção que considero inteiramente desprovida de interesse.



A melodia é trivial, enquanto as desajeitadas paráfrases de poemas inferiores de Eliot nos versos são dissonantes ao extremo.

Página 21 quadro 4

RECUE PARA ENCAIXAR OS DOIS. HARVEY PUXOU UMA NOTA DE DINHEIRO E ESTÁ ABANANDO-A PARA LÚCIFER. LÚCIFER OLHA PARA ELE COMO SE OLHA PARA UM INSETO PARTICULARMENTE INCÔMODO.

Harvey: Ei, cara. Esses cinquenta paus aqui dizem pra você tocar essa música. É aniversário dela e, depois de *Memories*, que tal *Feliz Aniversário, Vonda?*

Lúcifer: Eu não tocarei *Memories* e não posso ser forçado a mentir. O aniversário de Vonda estará longe de ser feliz.

Página 21 quadro 5

HARVEY ESTÁ VOLTANDO À MESA. OS OLHOS DE VONDA BRILHAM ENQUANTO O SEGUEM. ELA SEGURA UM DAQUELES DRINQUES QUE NÃO SÓ TEM UM GUARDA-CHUVINHA E UMA FATIA DE ABACAXI, MAS TAMBÉM DE VÁRIAS OUTRAS FRUTAS.

Rec. Lúcifer: "No entanto, tocarei alguma coisa suficientemente apropriada, considerando o modo como esta noite terminará para vocês dois."

Vonda: Harvey? Ele vai tocar *Memories*? O que ele falou?

Harvey: Bem, eu... hã... eu pedi...

Página 21 quadro 6

RECUE. VEMOS O CLUBE INTEIRO. LÚCIFER AO PIANO; E VEMOS HARVEY E VONDA, PEQUENOS, EM PRIMEIRO PLANO. E TAMBÉM ERIC E LYTA. ELES COMEÇARAM A COMER.

Lúcifer: Esta canção é para uma jovem chamada Vonda que está fazendo aniversário hoje.

♪ *I dreamed last night I was on the boat to heaven* ♫ *and by some chance I had brought my dice along...*

Página 22 quadro 1

VIRA A PÁGINA. VONDA E HARVEY. ELA ESTÁ ENCANTADA – ESTENDE O BRAÇO COM JOIAS EM EXCESSO E COMEÇA A ACARICIAR A BOCHECHA DELE. É UM MOMENTO DE CONSTRANGIMENTO, DAQUELES QUE DÁ VONTADE DE OLHAR PRO OUTRO LADO. ELA ESTÁ TÃO BÊBADA QUE CANTA JUNTO.

Vonda: Eu adoro essa canção, Harvey. Que ideia adorável.

And the people all said siddown, siddown you're rocking the boat... people all said siddown... siddown you're rocking the boat.

Página 22 quadro 2

VOLTE A ERIC E LYTA. ESTÃO COMENDO OS *HORS D'OEUVRES* (NUNCA TIVE QUE ESCREVER ESSA PALAVRA) – ELA BELISCA UM ABACATE. ELE COME UMA SALADINHA VERDE, QUEM SABE.

Eric: Sabe, eu devo admitir que esse cara é o único pianista de *nightclub* decente que eu já ouvi tocar.

Devem pagar os tubos pra ele. E olha que eu não gosto de música de restaurante.

Página 22 quadro 3

LYTA DE REPENTE SE EMPERTIGA. SOLTA A COLHER. PARECE ASSUSTADA.

Sem diálogos.

Página 22 quadro 4

CLOSE EM LYTA. ELA ESTÁ MUITO NERVOSA COM ALGUMA COISA.

Lyta: Eric? Eu preciso ir embora. Aconteceu algo errado.

Página 22 quadro 5

RECUE PARA ENCAIXAR OS DOIS. ELA LEVANTOU-SE. PEGOU A BOLSA.

Eric: Como assim, *"aconteceu algo errado"*? Não dá pra esperar até depois do jantar?

Lyta: Tem alguma coisa errada em casa, Eric. Peça um táxi pra mim.

Página 22 quadro 6

ERIC ESTENDEU O BRAÇO PARA SEGURÁ-LA. ESTÁ SENDO SENSÍVEL E RACIONAL E ACHA QUE ELA É UMA TONTA.

Eric: Ei, Lyta, escute, quando foi a última vez que você saiu pra jantar? E deixou o Daniel em casa? Um ano atrás?

Lyta: Mais ou menos isso.

Eric: Tudo bem. Olha só, telefone pra casa ali do saguão. Se estiver tudo em ordem, a gente termina o jantar como pessoas civilizadas. Se houver algum problema, eu mesmo te levo.

Página 23 quadro 1

AGORA ELES ESTÃO NO *LOBBY*. ELA ESTÁ AO LADO DE UM TELEFONE PÚBLICO. ELE PARECE DESAJEITADO, MEIO DISTANTE.

Sem diálogos.

Página 23 quadro 2

ELA VEM ATÉ ELE. ESTÁ BASTANTE PÁLIDA.

Lyta: Ninguém atende.

Me leve pra casa.

Agora.

Página 23 quadro 3

ERIC ENTREGA A MAZIKEEN UM MAÇO DE NOTAS. LYTA AGUARDA IMPACIENTE, NA PORTA, SOB O NEON.

Eric: Aqui está, meu anjo. Isto deve cobrir tudo. E fique com uma parte pra você, está bem?

Lyta: Vamos.

Eric: Calma, estou indo. Já trouxeram o carro?

Lyta: *Hm-hmm*.

Página 23 quadro 4

ELES DO LADO DE FORA, SOB O LETREIRO DA LUX. LYTA ESTÁ DE BRAÇOS CRUZADOS, COM FRIO; ERIC ESTÁ A SEU LADO. UMA MERCEDES NEGRA SE APROXIMA. COMEÇA UMA CHUVA LEVE.

Eric: Olha, provavelmente não é nada. Vai ver, a babá não ouviu o telefone. Ela deve ter adormecido ou algo assim.

Lyta: Aí está o carro.

Página 23 quadro 5

O CARRO AGORA VEM EM NOSSA DIREÇÃO, DESCENDO UMA RUA DE LOS ANGELES NA CHUVA.

Lyta: Não dá pra ir mais rápido?

Eric: Está chovendo, Lyta. Eu estou dirigindo o mais rápido que posso. E, se formos parados e multados, vamos perder mais tempo.

Página 23 quadro 6

DENTRO DO CARRO. ELE DIRIGE. ELA ESTÁ AFLITA, PRESTES A TER UM ATAQUE DE PÂNICO. ESTÁ MUITO TRISTE, IRRITADA, PREOCUPADA. ELE DIRIGE E TENTA PUXAR CONVERSA.

Eric: Qual é o problema desta cidade? Cai uma chuvinha e todo mundo desaprende a dirigir.

Olhe aquele cara. Não deve estar a mais de 25 quilômetros por hora. Nossa, são só umas gotinhas! Até parece que--

Lyta: Eric, cale a boca...

Só dirija, está bem?

Página 24 quadro 1

RÁ! A ÚLTIMA PÁGINA DE SANDMAN 57! A ÚLTIMA PÁGINA, MARC! QUE BOM, HEIN? (NA VERDADE, EU ESTOU NA ÚLTIMA PÁGINA – VOCÊ ESTÁ LENDO, A NÃO SER QUE

JÁ ESTEJA DESENHANDO, E SÓ NESTE CASO VOCÊ TAMBÉM ESTÁ NA ÚLTIMA PÁGINA.) UM CARRO ESTACIONADO EM FRENTE A UM PEQUENO PRÉDIO. AS PALMEIRAS GENÉRICAS PROVAM QUE NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE ESTAMOS EM L.A. A MERCEDES NEGRA (PODE SER UMA BMW, ACHO EU. QUALQUER UM DESSES CARROS GRANDES E CAROS) ESTÁ PARANDO EM FRENTE A UMA CASA. MARC, FIQUE À VONTADE PARA DEIXAR OS QUADROS MAIS FINOS E ACRESCENTAR QUADROS À PÁGINA. CENAS MUDAS DO ESTACIONAMENTO, DA CORRIDA, DO ABRIR DE PORTAS, DO OLHAR PARA DENTRO.

Sem diálogos.

Página 24 quadro 2

A PORTA DO CARRO BEM ABERTA, DO LADO DO PASSAGEIRO. LYTA ESTÁ CORRENDO EM DIREÇÃO À PORTA DE CASA.

Sem diálogos.

Página 24 quadro 3

A PORTA ESTÁ ABERTA – VEMOS O ALTO DAS ESCADAS. LYTA REMEXE NA PORTA. ESTÁ NO SEGUNDO ANDAR, E HÁ UM TERCEIRO ANDAR MAIS ACIMA.

Sem diálogos.

Página 24 quadro 4

ERIC ESTÁ SUBINDO AS ESCADAS, QUASE SEM FÔLEGO

Sem diálogos.

Página 24 quadro 5

LYTA PARADA NA PORTA. NÃO CONSEGUIMOS VER O QUARTO ATRÁS DELA. PARECE QUE O MUNDO DELA ACABOU. TODD – LETRAS UM POUCO MENORES. BALÕES UM POUQUINHO MAIORES. AQUI E NO QUADRO SEGUINTE.

Lyta: Eric? Ele sumiu.

Daniel sumiu.

Página 24 quadro 6

AGORA, INDEPENDENTE DE COMO VOCÊ TIVER DIAGRAMADO, DEIXE ESTE QUADRO MAIOR DO QUE OS OUTROS DA PÁGINA. NÃO IMENSO, SÓ MAIOR. ESTAMOS DENTRO DO APARTAMENTO. LYTA ESTÁ NA PORTA, AGORA VOLTADA PARA NÓS. HÁ UMA CADEIRA CAÍDA. TALVEZ UMA MESA TAMBÉM.

Lyta: Levaram meu bebê.

Abaixo do quadro 6: Continua.

Feito.

E paramos aqui, por enquanto. No Episódio 58 a gente vai ver o Harvey, o cara de casaco xadrez, se afogar – pelo menos veremos no noticiário – e o que acontece quando Lyta sobe as escadas. O Sandman vai tirar as coisas do baú na sala do trono e terminar de ajeitar a sala do trono.

E eu acho que algumas pessoas vão dar alguns conselhos importantes a ele; e suspeito que ele não vá dar a atenção que devia.

Neil

À DIREITA, PRIMEIRA ARTE PROMOCIONAL DE MARC HEMPEL PARA A SÉRIE, DESENHADA EM 1993 E UTILIZADA EM DIVERSAS PEÇAS DE DIVULGAÇÃO.

Memento Somnii

Suvenires do Sonhar

Além de ter revolucionado a narrativa gráfica de longa duração, SANDMAN também abalou os alicerces de uma área anteriormente associada a coisinhas baratas e descartáveis: os produtos derivados de quadrinhos. Desde a primeira estátua de Sandman, produzida em 1991 pela licenciada Graphitti Designs, os objetos inspirados pelo mundo do Sonhar vêm crescendo em número e qualidade até os dias de hoje, e a coleção completa destas obras definiu novos padrões de excelência na área. As páginas a seguir destacam uma seleção de artefatos notáveis, que prosseguem numa segunda seção a partir da página 596.

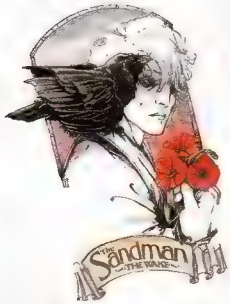
À DIREITA E ABAIXO: REPRODUÇÃO EM ESTANHO DA *ANKH* DE MORTE, LANÇADA EM 2000 PELA DC DIRECT, COM INSCRIÇÃO DOS DOIS LADOS EXTRAÍDA DO MEMORÁVEL DIÁLOGO DA PERSONAGEM EM *THE SANDMAN* 43.

LANÇADO EM 2000, O CONJUNTO DE ESTATUETAS EM PVC COM DANIEL E O ELENCO DO SONHAR - MERV CABEÇA DE ABÓBORA, NUALA, LUCIEN, CAIM, ABEL, GOLDIE, EVA E MATTHEW - BASEOU-SE EM PROJETO DO ARTISTA TEDDY KRISTIANSEN.

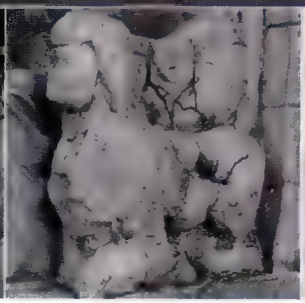
ABAIXO E À ESQUERDA: UTILIZADA POR LÚCIFER PARA TRANCAR OS PORTÕES DE SEU REINO INFERNAL EM *THE SANDMAN 23*, A CHAVE DO INFERNO GANHOU MANIFESTAÇÃO FÍSICA EM 1999 COM ESTA RÉPLICA EM PORCELANA FRIA. O PROJETO DE DAVE McKEAN FOI ESCULPIDO POR WILLIAM PAQUET.

ABAIXO: O PASSADO E O FUTURO DO SONHAR UNEM-SE NOS RELÓGIOS LANÇADOS EM 1996, COM ARTE DE JON J MUTH (MORFEUS) E MICHAEL ZULLI (DANIEL).

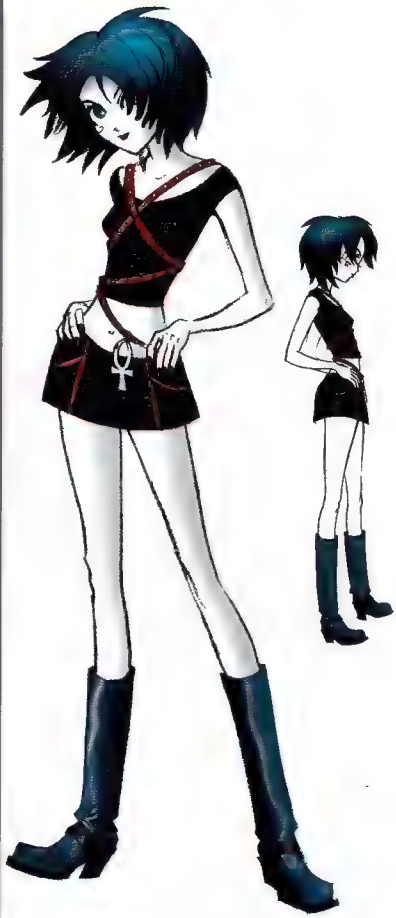
À DIREITA: O NOVO RELÓGIO DA MORTE, LANÇADO EM 1993 EM EDIÇÃO LIMITADA DE 5 000, COM PONTEIRO EM FORMA DE ANKH E ARTE DE CHRIS BACHALO.



ACIMA: DETALHES DE QUATRO CAMISETAS SANDMAN LANÇADAS PELA GRAPHITTI DESIGNS (EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DA ESQUERDA SUPERIOR): *DESIGN* DE DAVE McKEAN A PARTIR DE DESCRIÇÃO DE MORFEUS NO ROTEIRO DE *THE SANDMAN 17*; PINTURA DE MICHAEL ZULLI COM DANIEL E MATTHEW PARA DIVULGAÇÃO DE *O DESPERTAR*; ILUSTRAÇÃO DE CHARLES VESS PARA UM WILLIAM SHAKESPEARE DO PERÍODO DE *A TEMPESTADE* E SEU PÁLIDO MUSO; ILUSTRAÇÃO DE DELIRIUM POR JILL THOMPSON.

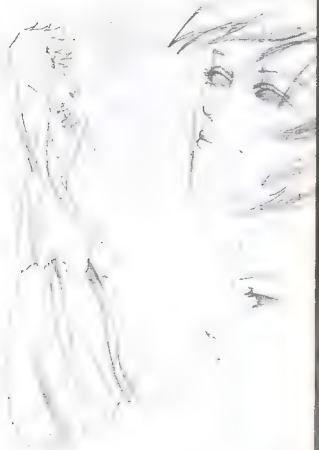


ACIMA E NA PÁGINA AO LADO: COM *DESIGN* DE MICHAEL ZULLI E ESCULTURA DE WILLIAM PAQUET, ESTES SUPORTES PARA LIVROS LANÇADOS EM 1997 REPRESENTAM OS DOIS REIS DOS SONHOS, MORFEUS E DANIEL, EM PORCELANA FRIA. (TAMBÉM FOI PRODUZIDO UM CONJUNTO COM METADE DA ALTURA, LANÇADO EM 2000.)

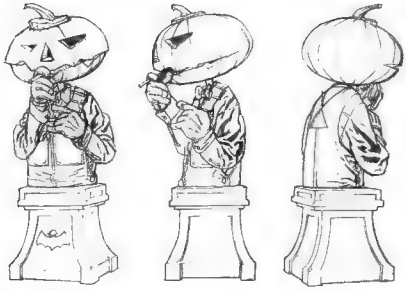


À ESQUERDA: INSPIRADA NO ESTILO MANGÁ QUE A ESCRITORA E ARTISTA JILL THOMPSON USOU NA *GRAPHIC NOVEL* DE 2003 INTITULADA *MORTE: A FESTA*, ESTA ESTÁTUA DA MORTE MANGÁ EM PORCELANA FRIA (*DESIGN* DE THOMPSON E ESCULTURA DE JONATHAN MATTHEWS) FOI LANÇADA NO MESMO ANO.

À DIREITA: TAMBÉM COM *DESIGN* DE THOMPSON E ESCULTURA DE MATTHEWS, A ESTÁTUA DO SANDMAN MANGÁ EM PORCELANA FRIA FOI LANÇADA EM 2004.



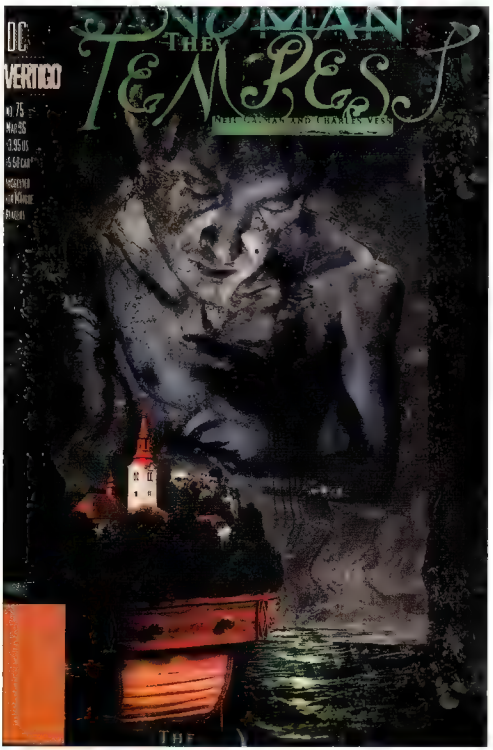
ACIMA E NAS PÁGINAS SEGUINTES: OS MEMBROS DOS PERPÉTUOS, ACOMPANHADOS DE MERV CABEÇA DE ABÓBORA, CORÍNTIO E PELO CAÍDO EM PESSOA, NUMA SÉRIE DE MINIBUSTOS EM PORCELANA FRIA, COM *DESIGN* DE KEVIN NOWLAN E ESCULTURA DE BARSOM, LANÇADA PELA DC DIRECT ENTRE 2003 E 2005.



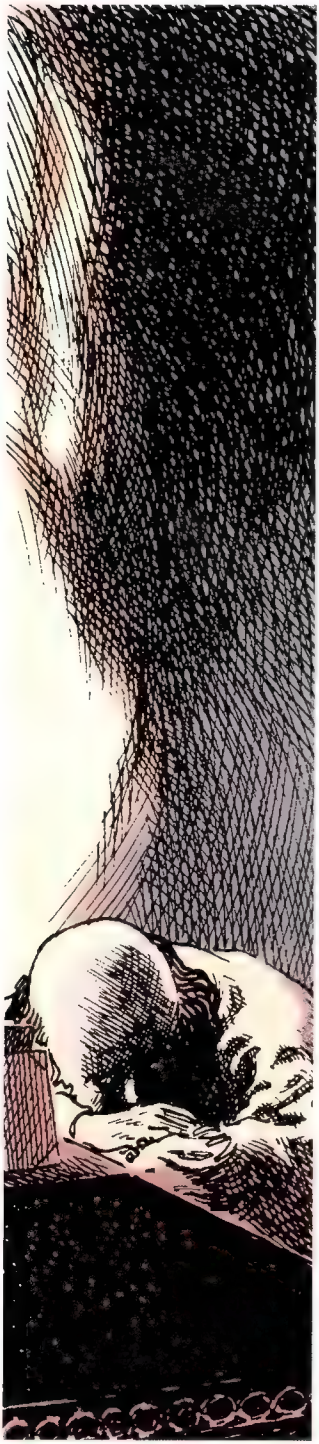
"DANIEL"

THE SANDMAN 75 fecha as cortinas.

"A Tempestade"



A primeira colaboração de Neil Gaiman com o artista Charles Vess se deu em Sonho de uma Noite de Verão, de THE SANDMAN 19, na qual o Rei dos Sonhos vem buscar a primeira parcela de seu pagamento pela dádiva que dera anos antes ao jovem William Shakespeare (como detalhado em THE SANDMAN 13). O resultado entrou para a história: a edição foi o primeiro (e único) quadrinho a vencer o World Fantasy Award de Melhor Conto, feito que rendeu ao título um nível de atenção e aclamação sem precedentes entre o grande público. Seis anos depois, quando SANDMAN já havia cimentado sua posição como um dos quadrinhos mais revolucionários da história, nada mais apropriado que um reencontro entre Gaiman, Vess e o Bardo de Stratford para o capítulo de encerramento da notável série. Em A Tempestade, o leitor viaja de volta ao século 17 para testemunhar Morfeus recebendo a segunda e última parcela do pagamento de William Shakespeare, agora mais velho e reflexivo, ao fim de uma carreira de sucesso (mas nem sempre satisfatória). Vess mais uma vez constrói uma paisagem belíssima e densamente pesquisada da Inglaterra elisabetana, desta vez incrementando suas hachuras em caneta e pincel com diversas páginas pintadas a óleo para ilustrar cenas da peça de Shakespeare. Porém, dado o extenso número de páginas da edição (38 em vez das habituais 24) e o aperto do prazo, Vess precisou de ajuda para fechar a arte a tempo da publicação. John Ridgway, Bryan Talbot e Michael Zulli foram recrutados para fazer o lápis (baseados nos layouts de Vess) em mais ou menos metade da edição, sendo que Vess desenhou a outra metade e arte-finalizou todas as páginas. (Ridgway desenhou as páginas 21-22, 29-30 e 33-38; Talbot desenhou as páginas 14-16 e 24-27; e Zulli desenhou as páginas 18-20.) A seção a seguir republica o roteiro completo de Gaiman para o encerramento desta série singular, lado a lado com layouts, lápis e pinturas de Vess e lápis de Talbot e Ridgway.



SANDMAN 75.

"A TEMPESTADE."

"Em tudo o que há,

Sempre pomos mais entusiasmo no alcançar do que no desfrutar."

sem falar em

"Que ganho eu, se afinal conquisto aquilo que anseio?

Um sonho, um alento, a espuma de um breve folguedo.

Quem compra o gozo fugaz e sofre semanas de desnorteio?

Ou vende a eternidade em troca de um brinquedo?"

E é assim que começamos THE SANDMAN 75. Claro que com atraso. Mas chega aquela hora em que temos que parar com a procrastinação e entrar de cabeça. As duas citações acima provêm do sr. William Shaxper.

Quem era ele quando as escreveu? Imagino alguém com uma barriguinha saliente. Um homem esbelto perdendo a cintura. Aos quarenta e muitos. Deve ter uma leve ou nem tão leve doença venérea, que já pode ter virado crônica. Bebe um pouco mais do que bebia, mas uma taça de vinho ainda faz nele o que uma garrafa faz em outros.

Ele fugiu da mulher para ir para Londres faz vinte anos. Eles eram jovens – casaram-se porque ela ficou grávida: as provas levam a crer num casamento forçado (e existem provas de que ele tinha acabado de noivar com uma rapariga de uma aldeia próxima quando foi forçado a juntar os trapos com Anne Hathaway, oito anos mais velha, e grávida de três meses quando se casaram). Ele foi para Londres, ficou um tempo na dele, foi ator, não tinha muito talento, aí escreveu uma peça muito ruim. Voltava pra casa de vez em quando. Acima de tudo, queria ser Christopher Marlowe, mas não tinha talento. Até que...

Ele fez um acordo. Ofereceram o que ele mais queria no mundo – o que ele achou que mais queria, pelo menos. Criar grandes sonhos para impulsionar a mente dos homens... histórias que sobreviveriam muito tempo após sua morte. Ser o melhor do mundo.

E foi o que conseguiu. Marlowe morreu numa briga de taverna. Shakespeare cumpriu sua parte do acordo.

Os termos do acordo eram simples. Sandman lhe daria a genialidade para recontar as *"grandes histórias"* e em troca disto ele daria ao Sandman duas peças originais, uma no princípio de sua carreira, um festejar aos sonhos e à graça, e uma no fim, uma homenagem mais hermética ao rei-sonho, ao poder e à terra dos sonhos.

E agora... ele voltou para casa, para Stratford. Mora numa casa bem grande, a New Place, com a esposa que acho que ama, pelo menos um pouco, mas de quem não gosta. Sua filha, Judith, a metade dos gêmeos, talvez lhe seja uma decepção: está sendo galanteada por Queeney, o jovem futuro taverneiro, mas atualmente está em casa, solteira. Ela anda meio amalucada desde que Hamnet morreu – não louca, mas meio *"fora"* (isso fui eu que inventei, mas não contradiz fatos históricos) e está com 26 anos, meio velha pra casar. (A mãe, pode-se imaginar, lhe diz que, em vez de morrer velha e virgem, ela devia fazer o que fez a então senhorita Hathaway aos 26: ficar prenha e casar com o emprenhador.)

A filha mais velha, Susannah, está bem casada com um médico local. Shakespeare pode ter um filho ilegítimo, William Davenant, ou não: era a fofoca da época, mas fofoca sempre tem.

Então, agora ele escreve A TEMPESTADE.

Página 1 quadro 1

O primeiro dos quadros que vão ser recorrentes na história: do mundo interno da cabeça de Shakespeare. Vemos uma tempestade no mar. Raios atacando as ondas, que ameaçam engolir um naviozinho à deriva. Ao longe há mais navios. Os navios de referência, se você tiver imagens, são o de Drake, o Golden Hind, e navios elisabetanos iguais a este. Eu tenho – sabe-se lá onde – uma pilha de livros sobre a história dos navios e da indústria naval (mas é possível que Michael Zulli nunca tenha devolvido depois da SANDMAN da Serpente Marinha), se precisar. O mais importante é que esses naviozinhos eram muito pequenos. No deque se vê um comandante de navio e um contramestre, duas silhuetas minúsculas, agarrados às cordas, molhados da chuva. É uma pintura, ou algo parecido. Ou crie uma moldura específica, Charles, ou deixe sem moldura e que sangre da página. Ângulo, enquadramento, é tudo com você. Todd – acho que vai ser minha solicitação mais complicada nas letras de SANDMAN: quero a letra de Shakespeare. Mas não exatamente – quero uma letra à mão, meio suja (feita à pena), elisabetana-quase ilegível, como se estivéssemos lendo o que Shakespeare escreve. Deve ficar mais elisabetano que aqueles negócios da Lady Johanna que fizemos em THE SANDMAN 29, maior também. Fundo de pergaminho amarronzado.

Rec: Actus Primus, Scena Prima.

Ouve-se um fragor tempestuoso de trovões e relâmpagos.

Rec: Entram um comandante de navio e um contramestre.

AYE.

MOTHE
SAID
NOT
WRITIN
ANYMO

SHE
BE
RIGHT
THAT
SOON
ENOUG

WHAT'S
ABOUT, T
THE NE
PLAY?

ITS ABO
A LOVE
YOUNG
JUST L
YOU M
DEAR,
LIVES
A DESE
ISLAND
HER OW
FATHER
IS A PO
MAGICI
AND IS
SECRETA
EXILED
OF MIL

AND M
A GAM
PRINCE
AND TR
HER A
FROM T
ISLAN

Rec. Com.: Contramestre.

Contr.: Aqui, comandante. O que desejas?

Com.: Bom. Fala para os marinheiros: *"Manobrai com perícia ou vamos dar à costa. Ligeiro, ligeiro"*.

Página 1 quadro 2

Dois quadros na parte inferior da página. O primeiro: uma vela acesa, e William Shakespeare sentado, curvado sobre a mesa, escrevendo, à luz da vela. Ele parece muito distante dali, a ponderar, a escrever. Tem vários manuscritos e livros em volta da mesa que usa de escrivaninha. É noite.

Recordatório: Novembro de 1610.

Página 1 quadro 3

Uma jovem, com vestes comuns, surgiu atrás de Shakespeare. Ela traz um lampião. É um pouco parecida com Miranda, quando chegarmos lá. Não é muito atraente, isso é certo. Parece com Hamnet, se ele tivesse chegado à idade adulta e virado menina. Ela tem aparência preocupada. E a primeira palavra da fala é a mesma que abre THE SANDMAN 19, é claro. Shakespeare escrevendo, a milhões de quilômetros dali.

Judith: Pai? Há uma tempestade a caminho.

Shakespeare: Como, Judith? Uma tempestade? Sim...

Deve haver uma tempestade.

Página 2 quadro 1

Ela olha por cima do ombro dele. A vela bruxuleia, e ele tenta se concentrar. Ela comenta o óbvio: uma analfabeta maravilhada com a magia.

Judith: O senhor está escrevendo, pai.

Shakespeare: *Hm*. Estou, sim.

Página 2 quadro 2

Acho que pode ser uma tomada parecida. Ele morde a ponta da pena – a ponta que tem a pena, não a ponta que tem a ponta, enquanto reflete. Ela não sai dali, fica parada, em pé, olhando por cima de seu ombro, tagarela.

Judith: Está escrevendo o quê, pai?

Will: Uma peça, Judith.

Judith: Não um poema divertido?

Will: Uma peça.

Página 2 quadro 3

Ela parece um pouco animada. Ele voltou a escrever.

Judith: E o senhor a lerá para mim quando tiver terminado? E vai fazer as vozes também?

Will: Sim. Quando tiver acabado.

Página 2 quadro 4

Ele está fazendo o possível para manter-se distante. Mas não há como vencer. Ela coça o nariz.

Judith: Mamãe disse que o senhor não deveria escrever mais.

Will: Logo, ela terá toda razão a esse respeito.

Judith: Sobre o que, então, é essa nova peça? Onde o senhor encontrou essa história?

Página 2 quadro 5

Ele solta a pena e começa a suspirar, delicadamente. Ela está de pé, ele na cadeira. A chama da vela continua a bruxulear. Ele está decidindo se deve ou não entretê-la.

Will: Em minha cabeça, Judith. É um conto de fadas...

Página 2 quadro 6

Ponto de vista de Judith: O pai olhando para ela, com carinho. E ele conta sua história com olhos a cintilar.

Will: É sobre uma jovem adorável como você, minha querida, que mora numa ilha deserta com seu velho pai. Ele é um mago poderoso e secretamente o Duque de Milão em exílio.

A peça fala também de um príncipe que aparece e a leva da ilha.

Página 3 quadro 1

Judith segura a frente de seu avental e começa a dançar sem pensar. Lembra um pouco Delirium. Will, de costas para nós, tenta voltar a escrever.

Judith: Eu vou apreciar muitíssimo. É uma comédia?

Will: Sim.

Judith: Mamãe diz que nós seríamos muito mais ricos se o senhor não tivesse escrito outra coisa além de comédias. Ela diz que ninguém vai ao teatro para ficar triste.

Will: Ah.

Página 3 quadro 2

Judith parou a dança no meio, e fala com o pai por cima do ombro. Will ainda está de costa para nós, e voltou a escrever.

Judith: Mamãe diz que o senhor Jonson falou pra ela que suas peças logo serão esquecidas pela corte. Que tudo que querem agora são máscaras...

Will: Então, porei uma máscara nesta.

Judith: Ah.

Por quê?

Página 3 quadro 3

Judith agora parece mais animada. Seu pai tem um prazer sarcástico. Anne Hathaway enfiou a cabeça pela porta. Ela tem cinquenta e poucos anos, é uma mulher séria e roliça.

Will: Porque, como você mesma disse, o teatro de máscaras é moda na corte, e eu estou escrevendo esta peça para o rei.

Judith: O rei em pessoa pediu uma peça? Oh, papai, por que o senhor não disse antes?

Página 3 quadro 4

Will solta a pena mais uma vez. Está sorrindo – quer provocar a menina, mesmo que seja verdade. Ela está chocada, mas de uma maneira que ainda permanece adorável.

Will: Há outros reis além do Jimmy Escocês, Judith.

Judith: Oh! O senhor não devia chamá-lo assim.

Will: Ele é chamado de coisas piores na corte. Chamam-no de Rainha James.

Anne (em *off*): Que bobagem você está dizendo para a menina agora, Will?

Página 3 quadro 5

Agora Shakespeare levantou-se, pois sua esposa entrou no aposento. Ele se permite um arroubo poético.

Shakespeare: Bobagem alguma, querida. Nem o luar visionário e muito menos a luz do fogo fátuo. Em vez disso, eu dizia como nosso soberano é conhecido na corte.

Página 3 quadro 6

Shakespeare e a sra. Hathaway frente a frente. Ela está reclamando com ele. Ele percebe a ocasião apenas como oportunidade de inventar coisas.

Anne: Idiota. Se disser isso à menina, ela contará a toda Stratford, Então, quando perguntarem de onde vêm essas ideias subversivas, será você que–

Shakespeare: Sim. E vão cortar meus olhos e me jogar na torre, além de prepararem uma grande torta de minhas humilhações, desvarios e...

Página 3 quadro 7

Quadro mais fino. Sem requadro: sra. Shakespeare, com o dedo em riste para nós. Ela nos repreende.

Anne: Chega! Nem mais uma palavra! Eu não quero mais ouvir. Judith, já para o seu quarto!

Página 4 quadro 1

A sala de entrada de New Place – escura, sombria, com pequenas janelas e portas baixas. Velas de sebo acesas. A esposa está de pé, vendo Judith subir as escadas. A tomada pode ser de Judith de baixo para cima, ela subindo as escadas, e os outros na entrada, observando-a.

Sem diálogos.

Página 4 quadro 2

Agora eles estão no corredor, embaixo da escada. É tudo muito apertado, muito escuro e muito Tudor. À luz de velas, Anne voltou-se para Will. Ela aponta o dedo para ele com olhar de irritação.

Ann: Você fica enchendo a cabeça dela com tolices e bobagens. A menina tem 26 anos e ainda não se casou. Quer que ela morra jovem e donzela?

Will: Por que não a aconselha a fazer o que muitas outras moças de idade avançada fizeram para fisgar um marido?

THE SUN. GOOD-LOOK-YOU,
ME, TO THE MAN I MARRIED
A SOT GO TO THE
I CARE. I AT,
YES, M
SILLY MAN! ITS
RAINING OUT HARD.
YOU'LL CATCH YOUR
DEATH.

Página 4 quadro 3

Da minha janela escuto uivos e ganidos de alarmes de carro. Indescritivelmente urbano. Acabei de jogar a primeira versão desta página no lixo. Vamos lá, tentar de novo. Will de sobrancelha erguida. Ele faz um movimento com a mão como se quisesse mostrar a barriga redonda de grávida. É uma discussão antiga, uma ferida antiga.

Ann: E o que seria?

Will: Ora, fisgar o mancebo com seu olhar e atraí-lo com seus dotes. Depois, quando a barriga se avolumar, o tolo pretendente não terá escolha a não ser fazer dela uma mulher honesta.

Não foi o que você fez quando tinha 26?

Página 4 quadro 4

Close na idosa, num momento em que vemos que ela deve ter sido estonteante há trinta anos. Ela olha para nós.

Sem diálogos.

Página 4 quadro 5

E, delicadamente, ela reconhece a acusação. Ela gosta dele, por mais que ele a faça dizer a verdade.

Ann (menor): Sim.

Página 4 quadro 6

Will abrindo a tranca da porta de casa. Ele pega um oleado com a outra mão.

Anne: E aonde você pensa que vai, posso saber?

Will: Eu não conseguirei mais trabalhar aqui esta noite; assim sendo, vou-me para a casa da cevada e da uva.

Página 5 quadro 1

Três quadros na faixa superior: ela chamando-o, escarnecendo. Ele está com um oleado: mesmo que já se tenha inventado o guarda-chuva, ele ainda não possui o seu. Ele segura o oleado. A porta da frente está aberta – pode usá-la como moldura de Will. Ele clama a Deus para testemunhar sua humilhação e sua tristeza – mas não é nada exagerado, Charles. É uma coisa que acontece há muito tempo. Ele parece manso, indulgente, alguém que não se afeta mais com essa discussão.

Anne: A Estalagem. Deus me proteja, ele vai para a estalagem. Eu me casei com um beberrão! Vá para a estalagem, então. Eu não me importo.

Will: Sim, meu amor.

Página 5 quadro 2

Agora ele ergueu o oleado sobre a cabeça, como alguém que sai do supermercado na chuva e corre pro carro com um pano ou um

jornal grande em cima da cabeça. Vem na nossa direção. Parece abatido. Mesma tomada – mantenha o batente da porta no quadro.

Sem diálogos.

Página 5 quadro 3

Agora Anne está no batente da porta. Ela grita com ele, que corre rumo à noite e à chuva.

Anne: Seu cretino! Está chovendo! Você vai se ver com a morte!

Página 5 quadro 4

Quadro grande que toma o restante da página. Um lampejo de trovão ilumina Will Shakespeare enquanto ele corre pela borrasca, uma espécie de minimonção, com o oleado sobre a cabeça. Ele chapinha nas poças enquanto corre de casa. Vemos New Place por fora: era *"uma bela casa de tijolo e madeira"* construída nos anos de 1490, com fachada de 18 metros, 21 metros de profundidade e dez lareiras. Sai fumaça por uma das chaminés. A casa tem dois jardins e dois celeiros. Ela foi restaurada faz uns cinquenta anos, depois que começou a ruir. Luzes – de vela – em algumas janelas. Era uma casa de esquina – na esquina da viela da igreja. Will vem na nossa direção, acho. Fica com você a composição, mas a tempestade deve ser o assunto principal do quadro. Ele está de cara amarrada.

Sem diálogos.

Título: A TEMPESTADE.

Créditos: Roteiro por Neil Gaiman; com material adicional por William Shakespeare. Arte por Charles Vess. (Ver outras infos, Shelly.)

Créditos dos autores.

Página 6 quadro 1

Quadro largo que toma toda a parte de cima da página. Estamos dentro de uma taverna. Fogo alto na lareira – a lenha são troncos de árvore; algumas mesas, bancos. Tem umas cinco ou seis pessoas, a maioria homens, sentadas e bebendo às mesas. A taverna é da sra. Quiney, uma senhora de idade muito gorda, de bochechas vermelhas e engraçadinha. Ela é auxiliada pelo filho, Tom. Ele é um devasso boa-pinta com vinte e poucos anos e sem qualquer virtude. Daqui a cinco anos vai casar-se com Judith, e Shakespeare vai tirá-los do testamento porque Quiney será processado por engravidar uma donzela da aldeia que morrerá no parto. Há um quê de Caliban em Quiney. É bem ele. Há algumas pessoas mais próximas de nós que estão vestidas de forma mais sóbria que as outras. Não são puritanos de verdade (puritanos de verdade não iam beber em uma taverna), mas tendem para este lado do espectro político-religioso. Will entra pela porta. Quem sabe confira THE SANDMAN 13, na qual Michael fez um *pub* (mas na época ainda usavam odres e garrafas de couro, não de vidro). Aquela mesma sensação, mas mais escuro, mais apertado, tetos mais baixos. Shakespeare está encharcado. Os puritanos ficam apontando para ele, provocando-o.

Camarada #1: Arrá. Se não é o corvo da peste.

Camarada #2: *"Corvo da peste"*? E por que um *"corvo da peste"*?

Camarada #2: A causa da peste é o pecado. A causa do pecado são as peças. Assim, as peças são a causa da peste. *Ergo*, aqueles que são a causa das peças são os mais verdadeiros corvos da peste...

Página 6 quadro 2

Então. Vemos a sra. Quiney recebendo Will como se fosse um amigo de longa data. Ele não é de beber muito nem é freguês constante, mas é amigo da família. Ela o conduz para perto do fogo. Ele está pingando.

Sra. Q: Não ligue para eles, mestre Will.

Will: Eu não ligarei, senhora Quiney.

Sra. Q: Chegue mais perto do fogo. Venha se secar. Está encharcado até os ossos! Que noite horrível para se estar ao relento.

Página 6 quadro 3

A sra. Quiney faz sinal para Tom, chamando-o. Will está perto da lareira – mas não muito.

Sra. Q: O que vai beber? Alguma coisa para aquecer? Nós temos vinho quente. Está mesmo bem quente...

Will: Isso seria ótimo.

Sra. Q: Tom! Uma caneca de vinho quente. Muito bem!

Will: Obrigado, senhora Quiney.

Página 6 quadro 4

Tom traz um grande caneco prateado para Will, enquanto a sra. Q deixa-o a conversar com os puritanos. Tom passa o caneco a Will. O caneco solta um leve vapor.

Tom: Eu vi sua Judith esta manhã, mestre Shakespeare.

Will: Tenho certeza de que a viu.

Página 6 quadro 5

Agora um *close* em Tom Quiney, que coça a bochecha com atenção enquanto tenta passar a Will a visualização completa e cristalina de sua conversa com Judith. Dê ao homem um toque levemente símio, meio bamboleante e trôpego. Até que o sorriso dele é simpático.

Tom: Bem, ela disse: *"Olá, Tommy"*. Então eu respondi: *"Olá, srta. Judith"*. E ela disse: *"Que linda manhã"*. E eu falei: *"É mesmo"*. E ela disse: *"Mas pode chover mais tarde"*. E eu disse: *"Mas é claro que pode"*.

Will (em *off*): E choveu.

Página 7 quadro 1

Quatro quadros na página, mas se quiser você pode quebrar o movimento em mais quadros. A sra. Quiney está curvando-se sobre a mesa, exibindo o busto bem considerável aos camaradas austeros, apontando o dedo e recriminando-os.

Sra. Q: Eu não vou tolerar que zombem do mestre Will. Quando meu Dickon, que Deus o tenha, foi para Londres... e que lugar imenso era, cheio de fumaça e névoa, ele disse, a ponto de um homem não poder dar um passo à frente sem–

Camarada #1: Sim, sim, senhora Quiney.

Página 7 quadro 2

Mas não há como enfrentá-la. Ela mal ouve o que eles falam. Ela segue falando que nem uma metralhadora; e começa a contar histórias sobre o marido.

Sra. Q: E ele gastou seu último centavo tentando fazer com que abolissem o imposto pago pelos mercadores de Stratford. O pobre estava tão metido em dívidas que mal o deixavam manter as calças pra cobrir a bunda. Então mestre Will pagou seus débitos e o mandou de volta a Stratford...

Camarada #2: A senhora já nos contou...

Página 7 quadro 3

Will está chegando mais perto de nós, por cima do ombro da sra. Q. Ela está dando um sermão, total pose de sermão. Will ouve tudo que ela diz.

Sra. Q: E, depois disso, sabe o que o meu Dickon, que sua alma descanse em paz, me dizia? Ele dizia: *"Mestre Will talvez seja apenas um artífice de peças pagãs, mas ainda assim é um homem melhor do que muitos padeiros e ferradores"*.

Camarada #1: A senhora já disse...

Página 7 quadro 4

Will está logo atrás dela. A sra. Q está prestes a dizer que mestre Will está trabalhando nos salmos, mas ele a interrompe. Não tenho certeza se funcionaria melhor em dois quadros: quem sabe um quadro mais estreito da sra. Q, envergonhada, fazendo sinal para Tommy na outra ponta da página.

Sra. Q: E querem saber de mais? Judith, a filha dele, contou ao meu Tommy que mestre Will estava auxiliando os escolásticos que o próprio rei encarregou de–

Will: Senhora Quiney. (Menor) Aham.

Página 7 quadro 5

Sra. Q: Oh, mestre Will.

Onde está aquele imprestável Tommy? Ele ainda vai me matar do coração.

Página 8 quadro 1

Alvoroço na porta. Entram, vindo da chuva, dois charlatões e uma charlatã. São marujos – um é imenso de gordo, o outro é alto e magro, com roupas baratas e bizarras. Não tenho referências de roupas de marinheiro – nem de ex-marinheiros – em 1610, e isso é um saco. Vou procurar mais. A mulher com eles é uma garota que está mais para uma ratinha esfarrapada. Os dois homens carregam juntos algo das dimensões de um homem enrolado num cobertor. É certo que a plateia da cidadezinha está surpresa com eles.

Gordo: Hola! Vinho! Vinho para dois ratos afogados e sua pobre rainha ratazana!

Página 8 quadro 2

Agora, *close* no camarada mais magro. Um *showman*, cheio de exageros, fazendo menção ao objeto grande sob o cobertor de couro oleado e molhado.

Magro: Nobres cavalheiros, tenho certeza de que estão neste exato momento pensando: quem são estes senhores e o que escondem debaixo deste cobertor?

Página 8 quadro 3

A mesa dos austeros fica de silhueta em primeiro plano. Os marujos, pingando da chuva, estão ao fundo.

Camarada: Bem...

Gordo: A primeira questão é facilmente respondida: nós somos marinheiros – eu sou um contramestre e meu amigo aqui é cozinheiro. Nossa rameira é, tal qual parece, uma rameira.

E debaixo deste cobertor?

Página 8 quadro 4

Vire 180 graus, para ficarmos atrás dos homens, e vemos nossa estalajadeira fazendo caras e bocas ao passar com um jarro de vinho.

Estalajadeira: *Pft!* Cheira a peixe! Tal qual a cabeça salgada de um bacalhau!

Magro: Não é peixe algum, boa senhora, mas um homem selvagem.

Estalajadeira: *"Um homem"*?

Página 8 quadro 5

Will Shakespeare, assistindo ao cenário em silêncio, pensativo.

Homem (em *off*): Sim, nobres senhores, gentis mestres, é o triste cadáver de um índio das distantes Bermudas: um nobre selvagem em sua própria terra, um dos filhos de Adão, adornado com andrajos de sua gente.

E, por apenas um xelim, vamos mostrá-los aos senhores.

Página 9 quadro 1

Tomada do pessoal puritano/não puritano em seus assentos, de braços cruzados. Ninguém se mexe para pegar dinheiro.

Sem diálogos.

Página 9 quadro 2

Então. O homem mais magro está de pé, segurando o cadáver mumificado envolto no cobertor, o gordo está passando entre as pessoas, estendendo o chapéu. Alguns fregueses – e o garçom – estão lhe dando moedas. Fica com você como armar a cena, ou quanto mostrar.

Magro: Eu disse *"um xelim"*? Por apenas seis centavos. Digamos, um centavo de cada um dos senhores.

Gordo: Senhor?

Freguês: Aqui está o meu.

Outro: E o meu.

Página 9 quadro 3

Shakespeare, sentado à sua mesa. Parece reprovar a cena. Não gosta nem um pouco daquilo. Mas fica fascinado. O gordo está com o chapéu estendido em frente ao rosto de Will.

Gordo: E o senhor? É uma curiosidade natural. Muito educativa também. E ainda sairia barato se custasse o dobro.

Will: Não.

Página 9 quadro 4

De volta ao gordo, ao magro e à mulher infeliz e encharcada. A estalajadeira lhes dá cerveja amarga. O gordo fala alegremente. O magro puxa o cobertor.

SIR.

CCK!

NOT
FINISHED

Gordo: Apesar do nosso amigo sem centavo algum no canto, eu tenho o prazer de anunciar que temos um total de oito centavos no chapéu.

Magro: Então, cavalheiros, eis nosso selvagem.

Estalajadeira: Seu bacalhau, isso sim.

Página 9 quadro 5

Primeiro plano: um índio mumificado, com um colar de dentes de tubarão. Ao fundo, Shakespeare se levanta. A estalajadeira fica aterrorizada. Tem algo na coisa monstruosa, no quase crânio, que depois virá a sugerir Caliban...

Estalajadeira: Aargh!

Página 9 quadro 6

Shakespeare saindo pela porta da estalagem. Deixa uma moeda para a rameira, sem ser percebido. A estalajadeira está engraçada de tão histérica. O gordo tirou o jarro de cerveja de sua bandeja e enche as canecas dele e do amigo...

Estalajadeira: Oh! Oh! É um bicho-papão! Uma coisa monstruosa! Eu jamais vi algo igual em toda a minha vida.

E que fedor terrível!

Página 10 quadro 1

Quero tentar colocar tudo isso numa página só, Charles. Então, quadros estreitos – acho que não vai ser complicado, pois a maioria é sem diálogos. Este é sem. A chuva quase parou. Shakespeare caminha em direção a sua casa, descendo uma rua cheia de poças. Parece meio perturbado, meio pesaroso. Cai uma chuva leve.

Sem diálogos.

Página 10 quadro 2

Quadro sem falas – Shakespeare vai para a cama. Há uma vela acesa perto da cama, num candelabro. É uma cama de quatro colunas – sua melhor cama. Ele dorme sozinho, em seu próprio quarto. Não é um quarto grande. Ele veste uma camisola.

Sem diálogos.

Página 10 quadro 3

Quadro esguio. Shakespeare dormindo. No escuro.

Sem diálogos.

Página 10 quadro 4

O quarto é tomado pela luz da lua – branco-azulada. Will está saindo da cama. A vela se apagou.

Rec: Ele foi acordado às altas horas da madrugada por vozes entoando uma áspera canção.

Música em *off*, ondulada: ...Capaz de gritar a um marinheiro: "que se enforque"

Página 10 quadro 5

Quadro maior. Estamos olhando para baixo do ponto de vista de Shakespeare: o gordo e o magro cantam, bêbados, andando pela rua. A rua tem poças e a lua logo acima é imensa, fazendo reflexo de cada poça. (Na verdade, não precisa ser uma tomada do ponto de vista de Shakespeare. Se quiser, pode fazer ao nível do chão.) Cada um tem um odre de vinho. Entre os dois, apoiado tanto quanto estaria um terceiro companheiro de bebedeira, está o índio morto. É obviamente um cadáver.

Gordo canta (ondulado): Ela não amava o aroma do piche e do alcatrão...

Magro canta (ondulado): Mas um alfaiate poderia coçá-la onde quer que lhe desse a comichão.

Página 10 quadro 6

Soltaram o índio morto na lama. Espirra água. Seguem cantando, alegres, borrachos. Estão curtindo o momento, e muito. Não se vê a mulher.

Gordo canta (ondulado): Ao mar, então, rapazes, e deixai que ela se enforque...

Magro canta (ondulado): Seeee enfoooooorque

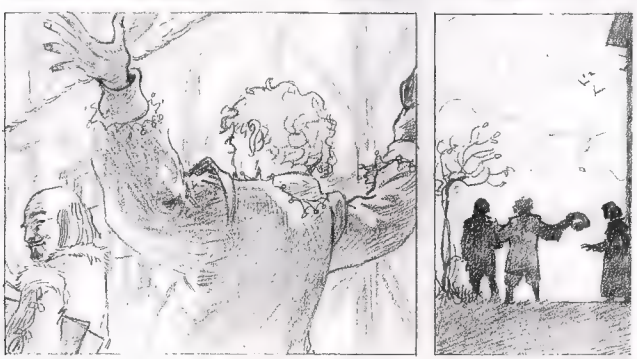
Página 10 quadro 7

Ponto de vista de Shakespeare. Eles estão vagando bêbados à luz da lua, um deles arrastando o índio morto pelo pé.

Gordo canta – menor, ondulado: Ao mar, então, rapazes, e deixaí que ela se enforque!

Rec: A mulher que acompanhava os dois estava em parte alguma.

Rec: Ele os observou até desaparecerem de vista. Depois voltou a dormir.



Página 11 quadro 1

Outro quadro dos grandes e pintados. Amplo, belíssimo, deslumbrante: Próspero e Miranda na cela de Próspero. A cela é uma formação natural, acho. Um belo palácio de estalactites e estalagmites na rocha cinzenta. Há um tapete no chão, um espelho mágico na parede e diversos livros dispostos pelo recinto. Próspero é um homem alto, velho e de barba, vestindo traje suntuoso, uma toga mágica comprida. Ele tem um grande cajado entalhado. Miranda é a garota mais adorável que você já desenhou, mas não fica muito longe de uma Judith mais nova. E ela veste roupas que ela mesma fez do que conseguiu encontrar – um traje bem simples com sandálias.

Miranda: É muito longínquo
E mais um sonho do que uma certeza
Aquilo que minha memória garante.
Não tive outrora
Quatro ou cinco mulheres a meu serviço?

Próspero: Tiveste, sim, e muito mais, Miranda,
Mas como é possível
Que tal recordação ainda possa ocorrer em
tua mente?
Que vês ainda
Nas trevas de antanho e nos abismos
do tempo?

Página 11 quadro 2

Três quadros na parte inferior da página. Shakespeare está sentado no jardim, curtindo um belo dia de novembro. Está ensolarado, um pouco frio, mas ele veste um casaco grande – parecido com a toga mágica de Próspero. A roupa de Shakespeare tem acabamentos de arminho, meio mordido das traças. Ele tem um apoio de madeira no colo, sobre o qual há papel. Ele escreve e fala sozinho... Não sei o quanto se vê do jardim, mas lembre-se que eles não eram muito de aparar a grama. Eram mais estilo *cottage garden* – mas é novembro, e o inverno está por chegar. Consigo fotos de jardins elisabetanos, se precisar.

Shakespeare: *"Trevas de antanho e nos abismos do tempo"...?*

Hmm. Vai servir.

Se te lembras de tantas coisas antes
De chegares aqui, podes te lembrar...

Página 11 quadro 3

Anne Hathaway entra, saindo de um canto da casa. Shakespeare ergue o olhar, ainda vago. Vemos ambos.

Anne: Will? Seu amigo imprestável está de partida para Londres. Eu disse que você não deveria ser interrompido...

Will: Meu *"amigo"*?

Página 11 quadro 4

E agora um *close* no rosto do amigo. É Ben Jonson: ele está perto dos quarenta. Ele... bom, vi um retrato dele e foi estranho. Lembra um fã. Tem algo de *geek* em Ben Jonson. Ele usa barba, está um pouco acima do peso, e você já viu ele às centenas nos hotéis quando tem convenção de *sci-fi* e fantasia. Tem alguma imagem dele? Eu vejo se encontro se não tiver...

Ben: Não obstante meus comentários sobre *Péricles*, William, eu me orgulho de me considerar seu amigo.

Will: Honesto Ben Jonson!

Página 12 quadro 1

Ben passou para trás de Will, e os dois ficam olhando para nós. Will não consegue se levantar fácil, pois tem o apoio e os papéis no colo. Ben está se fazendo de metido. Uma folha de outono passa voando... Anne ainda não foi embora.

Ben: E o que você escreve?

Will: Minha última peça.

Ben: Ah.

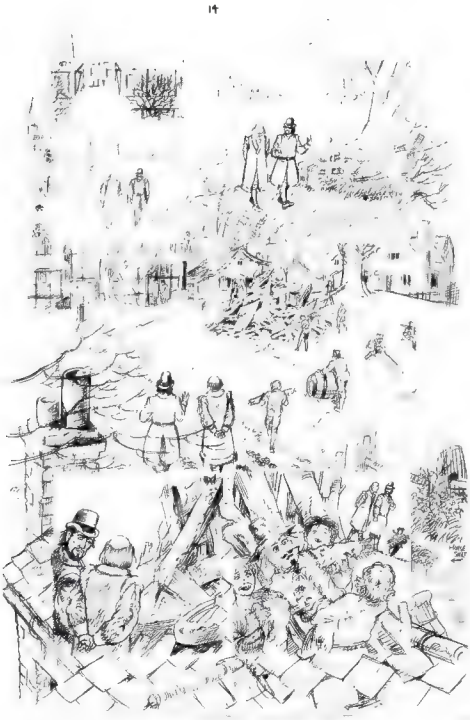
Página 12 quadro 2

Estamos olhando de cima para baixo para o manuscrito no colo de Will, do ponto de vista de Jonson. Nada de palavras riscadas nem nada assim. Will está ajeitando, repassando. Ele tem paciência com Ben, como um leão que brinca com um gatinho tagarela.

Ben: Você escreve com tanta facilidade.

No meu caso, sofro a cada palavra. Estou convencido de que seu trabalho iria se

SHELLY
CAN
WE SHI
SOME
THIS
PANEL
DIALOG
TO PAN
#4
C.M.



aprimorar se você dedicasse mais tempo a ele.

Will: Talvez, Ben.

Página 12 quadro 3

Will levantou-se e está arrumando os papéis, a caneta e o apoio, enquanto Ben conversa com Anne.

Ben: Há vinho, boa senhora Anne? Eu viajei muitas léguas, e juro que minha garganta está seca com o pó da estrada.

E um pouco de comida não faria mal, mas não desejo lhe causar transtorno.

Anne: Eu vou ver o que há na despensa.

Página 12 quadro 4

Will terminou de juntar suas coisas. Ben está lhe dando um sermão, as mãos sobre a barriga, mais ou menos um Oliver Hardy. Will aceita com bom humor as besteiras que Ben diz.

Ben: *"Última"*, você diz? Bem, talvez seja melhor que aposente sua pena.

Você sabe o que penso de suas mais recentes produções.

Will: Sim. Você me disse o que pensa.

Página 12 quadro 5

Ben está alugando Will – agora abriu bem os braços. Ben Jonson é o centro do universo. Will entretém-se com Ben.

Ben: Talvez o poço de seu talento tenha finalmente secado, Will. Quisera todos nós fôssemos sábios o bastante para desistir quando estivéssemos acabados. Assim espero fazer...

Mas aprecie minha sinceridade. Quando você escreve bem, bom Will, eu não sou o primeiro a louvá-lo?

Will: Claro.

Página 12 quadro 6

Judith apareceu, e Ben e Will estão para entrar na casa, Will carregando seu material de escrita.

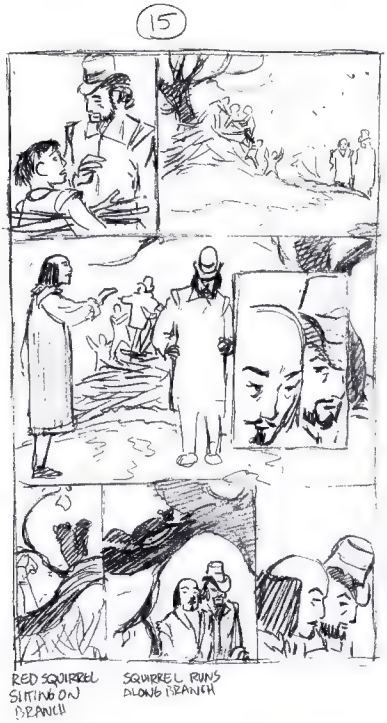
Judith: Mamãe mandou dizer que há cerveja fraca e galinha fria na sala de visitas.

Ben: *"Cerveja fraca"*? Onde está o madeira? O vinho das Canárias? O vinho espanhol?

Will: Na estalagem.

Página 13 quadro 1

Ben e Will sentados numa mesa. Cada um segura uma faca, mas comem com a mão. Puxam e cortam carne de uma galinha pela metade numa bandeja de madeira. Cada um tem um caneco à sua frente. Will dá mordiscadas. Ben mastiga uma coxa e pedaços da comida saem da sua boca enquanto fala. Sua barba está cheia de restos de comida. Ele faz gestos amplos: lembre-se dos fãs de *sci-fi*, como eu já



falei. Gente legal, inteligente, cabelo rareando, quatro-olhos, gordinhos, sem destreza social.

Ben: Mas de onde vem esta obra? Você andou saqueando o pobre Holinshed de novo? Ou será que Plutarco padece da dor de suas depredações?

Will: Um pouco de cada coisa, mas a maior parte é minha, para variar.

Página 13 quadro 2

Close fechado, Ben conversando conosco, inclinando-se para chegar mais perto, pedaços de comida cuspidos enquanto ele fala.

Ben: Sabe... *buuurp*... Por que você sempre toma seus argumentos de outros, Will?

Will: Não sei, Ben. Mas tenho certeza de que você me dirá.

Ben: Claro. Olhe para mim.

Página 13 quadro 3

Recue. Talvez aqui Ben possa até levantar-se, apontando para si mesmo com uma coxa de galinha parcialmente comida. Afinal de contas, o homem era um ator...

Ben: Durante minha vida, fui um soldado, um escolástico, um mendigo, um duelista, um ator, um tradutor e um espião. Já matei um homem num duelo. Por três vezes, fui aprisionado.

Página 13 quadro 4

Ele inclina-se sobre a mesa, em direção a Will, que aceita tudo com notável tranquilidade. Um sorriso gentil.

Ben: Arriscando minha vida pela religião, eu orgulhosamente recebi comunhão da igreja de Roma, entende? Eu vivi a vida plenamente.

Ben: O que você fez, Will? Um pouco de couro curtido, algumas cavalgadas, uma pitada de atuação, um tanto de escritos.

Will: Eu vivi tanto quanto você, Ben.

Página 13 quadro 5

Olhamos para Will por cima do ombro de Ben. Will olha para nós. E ergue uma das sobrancelhas.

Ben: Mas eu conheci todo tipo de gente... desde a mais vil à mais elevada. Por isso, eu entendo todos.

Will: Eu pensava que tudo que se precisa para entender as gentes era ser uma pessoa.

E eu tenho essa honra.

Página 13 quadro 6

Eles estão saindo da sala. Ben dá tapinhas nas costas de Will, fortes. Will permanece calmo e delicado.

Ben: Imagino que tenha. Meu Deus, isto me faz lembrar os velhos tempos, brigando por um canto para dormir na taverna Sereia.

Will: Você brigava, Ben. Eu apenas argumentava.

Página 14 quadro 1

Agora estão caminhando. Saindo de casa. Ben limpa as mãos no colete.

Ben: Mas... me fale de sua nova peça. Está indo bem?

Will: Na verdade, não.

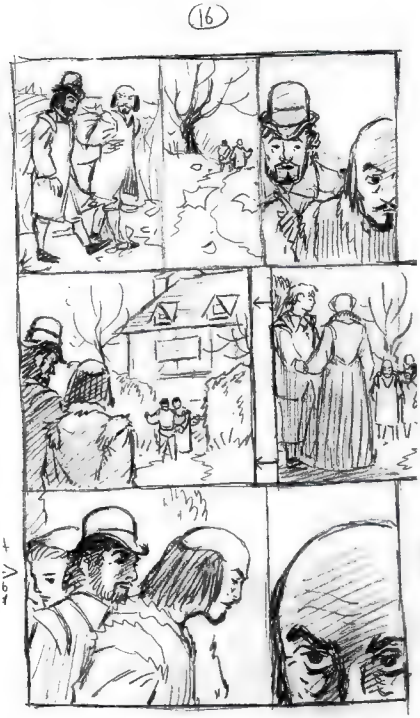
Eu estou escrevendo uma cena em que Miranda, nossa heroína virginal e inocente, está sentada ouvindo o pai, Próspero, o duque exilado e deposto de Milão e sábio mago, laboriosamente explicar a trama para ela.

Página 14 quadro 2

Eles estão caminhando por um terreno, passando por uma cerca viva. Como é novembro, depois de uma tempestade, são poucas e preciosas as folhas nas árvores – e eles caminham sobre um chão de folhas de outono amarelas e marrons.

Will: Espero que encerrem logo essa etapa, me permitindo alcançar temas mais interessantes. Há um espírito que eu preciso trazer...

Ben: O gênio do feiticeiro? Um ente familiar?



Will: Sim.

Ben: Hmm...

Página 14 quadro 3

Agora chegamos à praça do vilarejo. Está sendo armada uma fogueira – uma imensa pilha de lenha, sobre um montículo. Há lojas em volta da praça. Will e Ben são silhuetas pequenas a passear.

Ben: Talvez o feiticeiro possa fazer a jovem dormir enquanto fala com o gênio familiar.

Will: Deveras, Ben.

Talvez...

Página 14 quadro 4

Eles chegam à fogueira e começam a examiná-la, pensativos.

Ben: Eu vi erguerem muitas fogueiras ontem quando vim de Londres. Estão comemorando aquele incidente infeliz...

Will: Você está falando do mais maligno e terrível plano papista para explodir e queimar nosso parlamento e rei?

Ben: Alguns pobres e tolos católicos...

Página 14 quadro 5

Crianças da vizinhança estão carregando uma efígie – uma figura de homem com enchimento, com um chapelão e rosto de papel machê... Ben e Will, ao fundo, caminham em nossa direção.

Will: E exatamente qual foi sua parte em tudo isso, Honesto Ben? Eu nunca entendi direito.

Ben: Eu, hã, hrrrmf, auxiliei sua majestade e seus oficiais... Mostrei-lhes que nem todos os católicos eram indignos de confiança...

Página 15 quadro 1

Agora, Ben conversa com um pirralho da aldeia. O pirralho olha para ele, sem entender como ele não poderia saber daquilo. Will fica feliz, demonstrando delicadamente.

Ben: Meu jovem, o que seria aquilo?

Pirralho: É Guy Fawkes, mestre. Quando tentou explodir o parlamento. Nós vamos queimar o miserável esta noite nas fogueiras.

Página 15 quadro 2

Agora Ben e Will caminham em volta da fogueira, ainda não acesa. As crianças estão levando o espantalho para o alto da fogueira.

Ben: Que tolice. Em breve, vão se esquecer disso tudo.

Will: É a lei, Ben. Cinco de novembro deve ser sempre celebrado.

Ben: Hão de esquecer.

Will: Acha mesmo? Então, que tal lhes dar algo de que não se esquecerão?

Página 15 quadro 3

Agora precisamos de um pouco de espaço no quadro entre Ben e Will, para um tempo de reflexão. Se você conseguir deixá-lo mais horizontal do que vertical, seria uma boa ideia. Will está sorrindo enquanto inventa um versinho tosco que vai durar quinhentos anos.

Will: *"Eu me lembro, eu me lembro... do cinco de novembro. A pólvora, a traição e a trama urdida..."* Ben, você pode completar os versos?

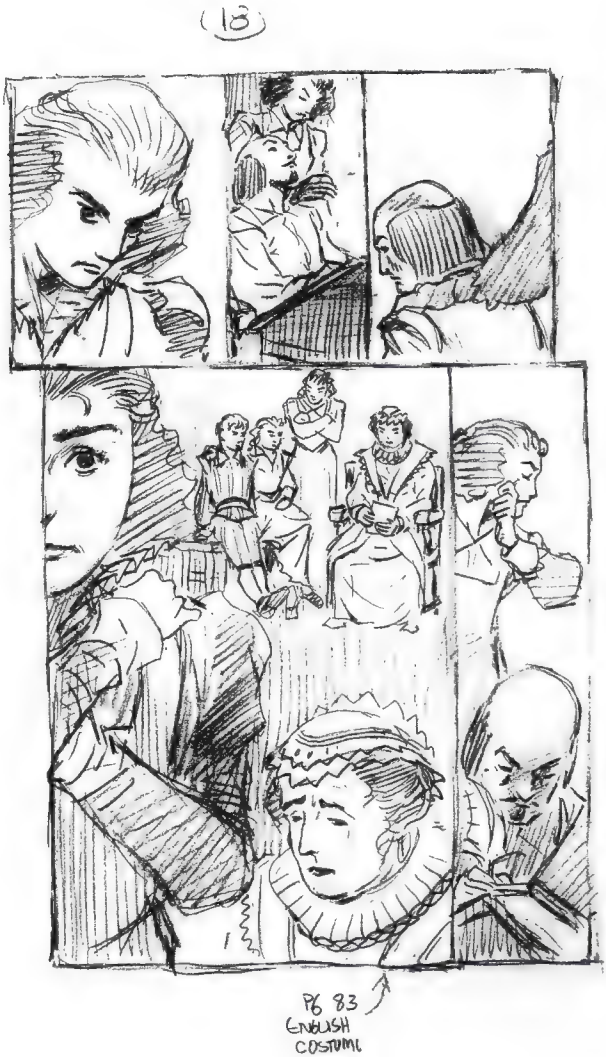
Ben: Hã, deixe-me ver. Hmm. Não, já sei. *"Não há boa razão para que pólvorosa traição algum dia seja esquecida."* Pronto.

Página 15 quadro 4

Will sorri, passa a mão pelo que lhe resta de cabelo na lateral da cabeça e diz:

Will: Acho que deve servir. Agora, vamos ensinar àquele pirralho, ele ensinará aos amigos e a trova deve persistir por uns cem anos.

Ben: Eu duvido.



Página 15 quadro 5

Deixe um espacinho extra entre o último quadro e este. O tempo passou. Agora a luz do dia está começando a sumir. Eles estão sentados ou de pé sob uma árvore sem folhas, num campo, no meio do nada. Em algum ponto há um esquilo totalmente sem importância, que Will observa.

Ben: Como você pôde trocar a fumaça por tudo isto, todo este nada?

Não sente falta de Londres? Do alvoroço? Das pessoas? Do Teatro Blackfriars e do Globe? Da vida?

Will: Há muita vida aqui, Ben.

Página 15 quadro 6

Agora *close* neles. Ben olha para Will, e Will dá de ombros.

Ben: E como andam as coisas em Stratford? Você não... Bem, vamos falar francamente... Como anda seu relacionamento com a senhora Anne?

Will: Nós continuamos civilizados. Eu durmo em minha cama no meu quarto, e ela dorme na dela no próprio quarto.

Ben: Ah.

Página 16 quadro 1

Estão caminhando de volta. Ben chuta uma pilha de folhas caídas. Will está com as mãos para trás.

Ben: Eu estava relendo seus sonetos. Aqueles que Thorpe publicou.

Will: Espero que tenha gostado deles.

Ben: Você deveria selecioná-los melhor, Will. Na minha opinião, talvez uma dúzia ou menos sejam dignos da posteridade.

Página 16 quadro 2

Close novamente neles: as folhas que chutaram voam ao seu redor. Ben está fazendo-se de valente quando fala de Will sobre arte e – seja literal ou metaforicamente – dando-lhe uma cotovelada nas costelas.

Ben: O resto é tagarelice, não arte. Na certa, não vão ajudar sua reputação.

Ainda assim, cumprem seu propósito, não? Levam você para a cama.

Ben: É para isso que serve um soneto, não é? Abrir um par de belas pernas.

Página 16 quadro 3

Will olha bem para a frente. Não há como convencê-lo. Ben olha para ele com expressão de curioso – enfim uma pergunta sincera.

Will: Eu estou velho demais para tanta bobagem.

Ben: Você ainda se lembra dela? A megera de coração sombrio que mostrou ser–

Will: Eu não me recordo de megeras.

Página 16 quadro 4

A noite começa a cair. A casa fica à vista. Na entrada, Judith e mestre Quiney estão de papo – nos próximos quadros, quando nos aproximamos deles, Judith percebe que Shakespeare está chegando e corre para dentro. Quiney esquiva-se.

Ben: Ah, Will. Você tem mesmo bom coração. Jamais o ouvi dizer uma ofensa a vivalma.

E agora?

Will: Esta será minha última peça, Ben.

Bem: Se quer assim...

Página 16 quadro 5

Certo: agora Judith e Quiney em primeiro plano. Notaram Ben e Will chegando. A noite cai.

Ben: Apesar de tudo que eu já disse sobre *Péricles*... Bem...

Você é um dramaturgo nato. Está no seu sangue e nos seus ossos. Tenho certeza de que somente o frio da morte há de retirar a pena de sua mão.

Página 16 quadro 6

Fechado em Will, acho. Ele está pensativo, melancólico, acho eu.

Will: Espero que não. Eu me sentirei feliz por aposentar minha pena.

Ben: Verdade?

Página 16 quadro 7

Último quadro da página. Quadro esguio – pode ser um *close* bem fechado.

Will: Verdade.

Página 17 quadro 1

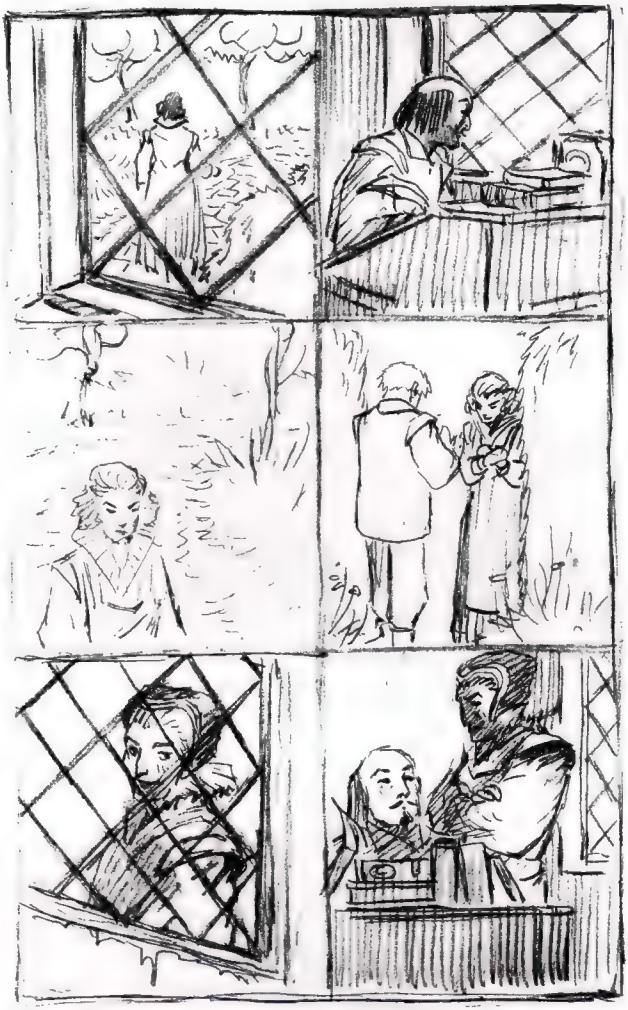
Sycorax – a bruxa. Ela é argelina, levíssimos traços árabes, nua (uma pequena homenagem à filmagem de *A Tempestade* por Derek Jarman; ou melhor, das fotos que eu vi do filme quando era criança, que sedimentaram Sycorax na minha mente). *"Que a idade e a inveja em arco recurvaram"* – velha, redonda, gorda. Penso nela com uma camada grossa de maquiagem azul. Ela está na ilha, de pé, em frente a um pinheiro. Ariel está preso no pinheiro fendido: Ariel é um espírito assexuado, mas com tons femininos, também nu. É óbvio que ele sente muita dor. Gosto da ideia de parecer que a árvore foi cortada ao meio e depois solta, que voltou como uma mola. Ao lado de Sycorax está o bebê Caliban, *"o filho que ela teve, um monstro manchado – forma humana nenhuma a enobrecia"* – provavelmente de costas para nós; ou, se você preferir, ele mamando numa das enormes mamas. Uma criança de dois anos pustulenta e disforme, nua, de costas para nós. A bruxa está sorrindo, passando um dedo pelo peito de Ariel, provocando-o, interrogando-o. Ariel está retorcido, curvado, amassado pela pressão da árvore. É início da manhã ou início da noite na Ilha das Bermudas – quase noite. Há neblina trançando as árvores e a grama. Criaturas fantasmagóricas de terror, translúcidas, em volta dela, espíritos bizarros elisabetanos da ilha, misturando-se à névoa. São os *"potentes ministros"* de Sycorax.

Letra de Shakespeare – três recordatórios:

E, como foste um espírito por demais delicado
Para cumprir suas ordens mundanas
e abomináveis,
Recusando seus comandos, ela te confinou.

Com o auxílio de seus mais potentes ministros
E, em sua mais imitigável cólera,
Encerrou-te em um pinheiro fendido;

Dentro dessa brecha,
Aprisionado dolorosamente, permaneceste
Uma dúzia de anos; ao fim dos quais
ela pereceu,
e deixou-te lá;



Página 17 quadro 2

Mais uma vez, três quadros sobrepostos à pintura. Shakespeare, escrevendo: uma figura pequena, talvez em silhueta, recurvado sobre os papéis. Judith está de pé, ao lado, nervosa. Pode estar fazendo faxina.

Judith: Pai?

Will: Sim, Judith.

Judith: Como vai sua peça?

Will: Vai lenta demais! Lenta demais, mas... vai.

Página 17 quadro 3

Judith, com aparência animada, mas também pensativa. Will descreve alegremente uma cena que nunca vai lembrar de escrever.

Judith: Ela me fará rir, pai?

Will: Talvez. Eu tenho em mente uma cena, mais tarde, na qual dois marujos bêbados e um selvagem roubam os livros do feiticeiro e tentam comandar as magias da ilha; todavia, cada encantamento que praticam volta-se contra eles.

Página 17 quadro 4

Judith espia por cima do ombro de Will. As palavras não lhe dizem nada – ela não sabe nem juntar bê com a.

Will: Será uma boa cena para alguns palhaços e muitos espíritos de igual sorte.

Judith: Quem me dera saber ler. Quem me dera não ser tão burra.

Will: Você não é burra. É meu nenê, minha pequenina.

Página 18 quadro 1

Agora, *close* em Judith, uma menina séria, pálida, que conversa conosco. Ela dá de ombros, abrindo o coração. Cabeça e ombros, acho.

Judith: Pai?

Quando eu era criança e via uma estrela cadente... ou quando Hamnet e eu partíamos o osso da galinha que traz sorte... meus desejos eram que eu tivesse um pai que fosse ferreiro, artesão de flechas ou até mesmo moleiro.

Página 18 quadro 2

Recue. Shakespeare está com a cabeça levemente inclinada para o lado. Está franzindo o cenho, perplexo. Por um instante, parece idoso.

Will: E por que isso?

Judith: Porque o senhor teria de estar aqui conosco em Stratford.

Will: Agora eu estou aqui com vocês.

Página 18 quadro 3

Judith estende a mão, toca no ombro de Will. Ele voltou a escrever, sem olhar para ela.

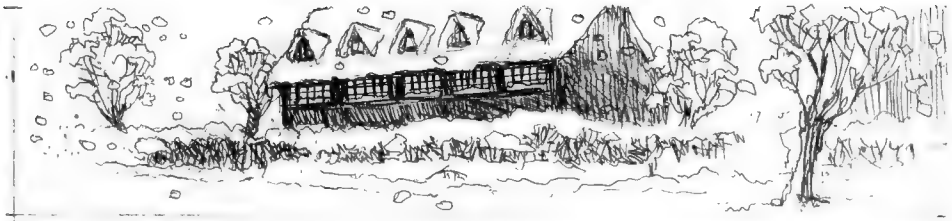
Judith: Por que o senhor teve de ir para Londres? Por que escrever peças? Por que interpretar? Eu tenho certeza de que poderia ter encontrado um trabalho bom e honesto aqui em Stratford.

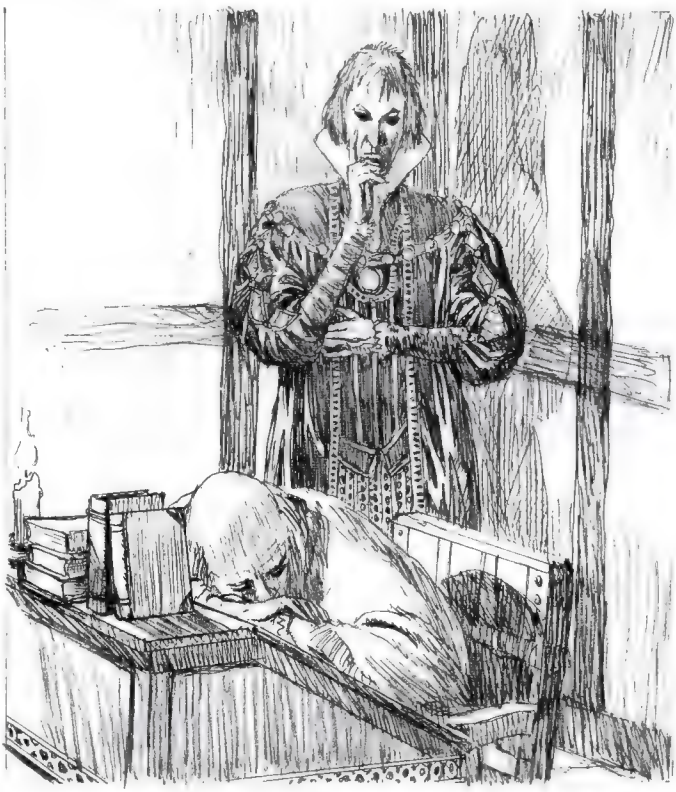
Will: Talvez.

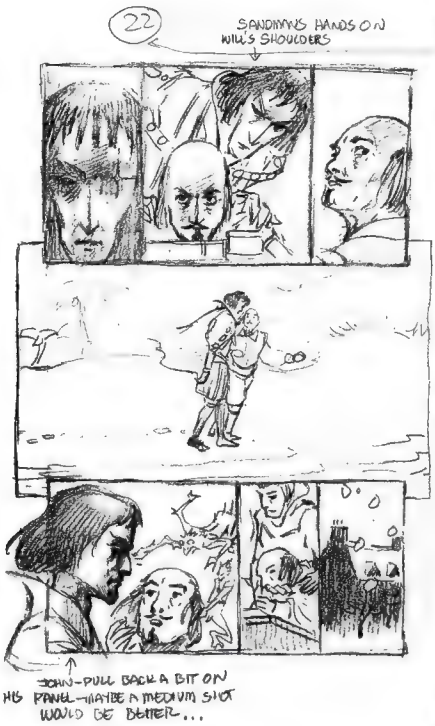
Judith: Eu daria o mundo para ter o senhor aqui... quando era uma garotinha.

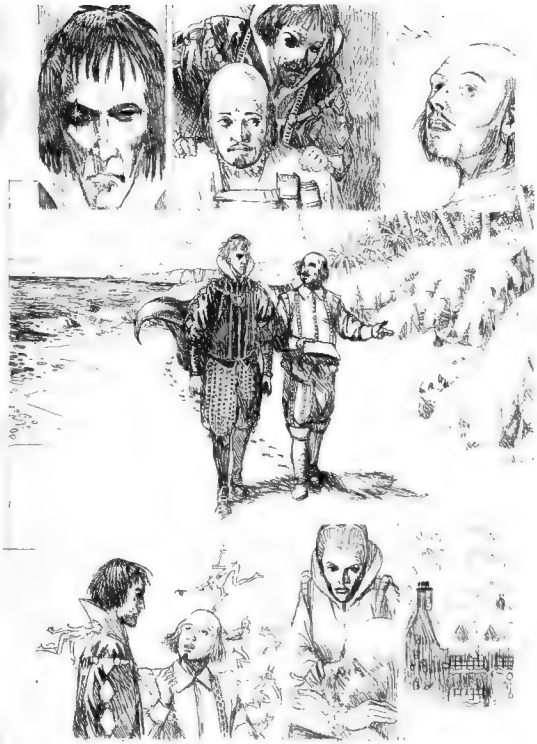
Página 18 quadro 4

Flashback: Hamnet Shakespeare, de THE SANDMAN 19, sentado e conversando, como estava naquela sequência central de SANDMAN 19. Na outra ponta do quadro fica Judith – claramente sua irmã gêmea: eles são quase idênticos, e sua irmã mais velha lê para eles – ou talvez a mãe leia, e a irmã esteja com eles, olhando para a carta. Judith tem oito anos, Susanna tem dez. A sra. Shakespeare está com trinta e poucos e obviamente está mais bonita. Talvez deixe Judith como é hoje no lado esquerdo do quadro, maior.









Judith: Eu tive tanta inveja de Hamnet quando ele partiu com o senhor naquele verão.

Ele costumava escrever cartas, e mamãe ou Susanna lia o que ele contava. E eu chorava, pois não podia estar ao lado do meu pai.

Página 18 quadro 5

Anne Hathaway, com expressão preocupada enquanto lê. Susanna ergue o olhar para ela, perplexa; a pequena Judith tem expressão vazia. O rosto grande de Judith fica à direita.

Judith: E mamãe também chorava. Era quem mais chorava.

O senhor não pensava nisso? Não ligava?

Página 18 quadro 6

Shakespeare molha sua pena na tinta, pois perdeu o interesse pela conversa. Está dispensando-a, e ela percebe.

Will: Eu... seguia um sonho. Eu fiz o que julguei melhor na época.

Will: Não vai demorar muito, Judith.
Não muito agora.

Página 19 quadro 1

Judith vai para o lado de fora da casa. De cabeça erguida, indiferente. Muito bela. Os recordatórios aqui são na letra de Shakespeare, só que, claro, legíveis.

Rec: Próspero. Acorda, querido coração,
acorda!
Tu dormiste bem
Acorda!

Página 19 quadro 2

Shakespeare escreve com a janela às suas costas, olhando para ela. Ele escreve, mas um olho está atento à filha.

Rec: Miranda. A estranheza de teu relato
trouxe
Pesar para mim.

Pros. Desvencilha-te dela. Vamos;
Nós visitaremos Caliban,
meu escravo,
Que jamais nos concede
resposta amável.

Página 19 quadro 3

Judith sorrindo e um pouco corada. Ela vem na nossa direção. As árvores estão perdendo as últimas folhas – tudo deve parecer bem estéril, muito frio, muito outonal.

Rec: Miranda. É um vilão, senhor,
Que não gosto de mirar.

Página 19 quadro 4

Tom Quiney, o taverneiro, está parado no portão arrumando a franja e também corando, desconfortável com a chegada de Miranda.

Sem diálogos.

Página 19 quadro 5

Anne Hathaway agora está inclinada à janela, do lado de dentro, perto de Shakespeare, olhando pela janela para o casal no jardim. Só isso, Charles, uma mulher olhando pela janela. Os braços cruzados sobre o peito.

Anne: Bem, parece-me que você terá realizado seu desejo em breve, William. O jovem Tommy Quiney está fazendo a corte à nossa Judy.

Will: Sim.

Página 19 quadro 6

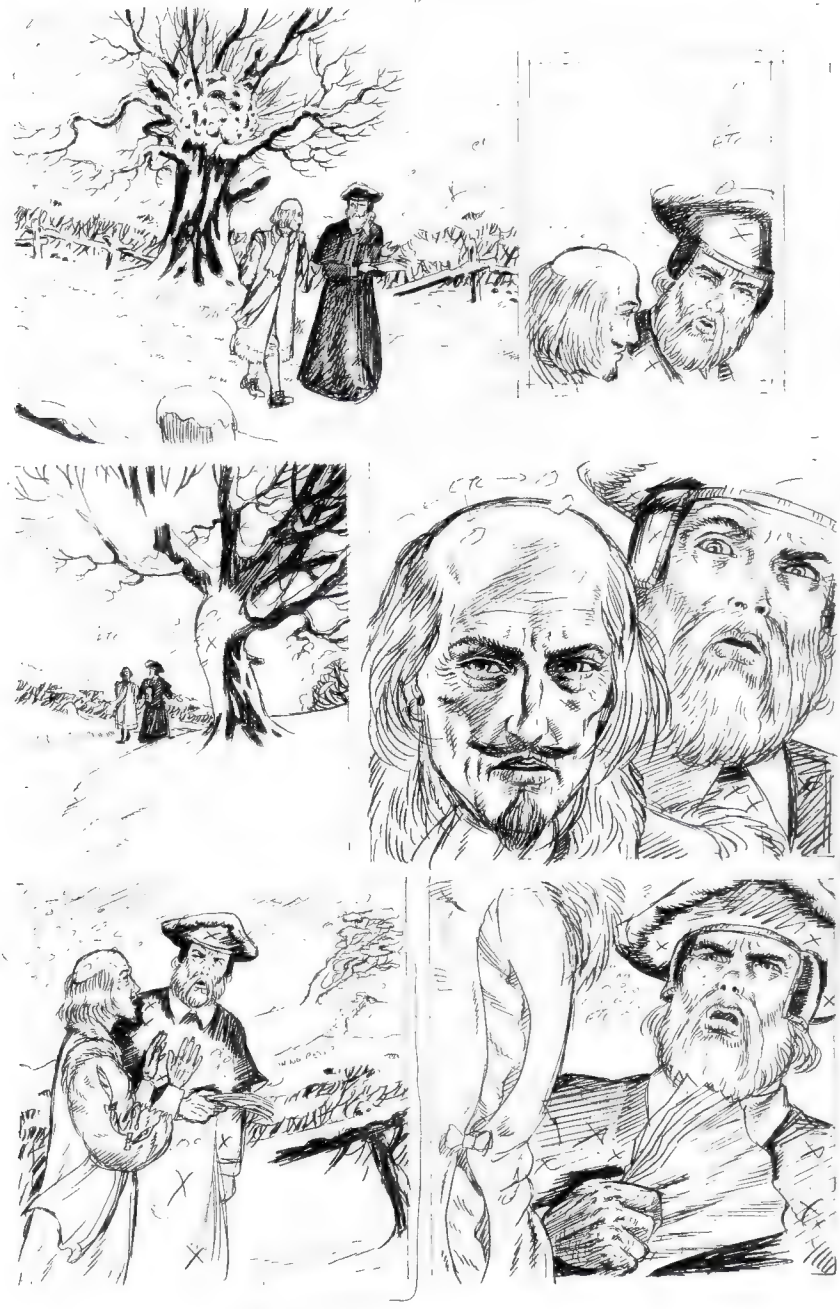
Will erguendo o olhar para nós. Parece levemente perturbado com o assunto. Está inclinado sobre seu manuscrito.

Will: Quem me dera... quem me dera ela encontrasse um pretendente mais adequado.

Anne: Ele é agradável.

Will: Ele tem muito do pai em si. O pobre-diabo foi para Londres e gastou todo o dinheiro que tinha com meretrizes.
Eu tive de lhe emprestar trinta libras para livrá-lo dos problemas.

C.Vess 96



Página 20 quadro 1

Rec. Anne: "Você nunca está satisfeito, meu Will. No momento em que passa a ter o que queria, deixa de querer. Precisa sempre ansiar por algo mais."

Página 20 quadro 2

Will levanta-se da escrivaninha e, de mãos abertas, declama:

Will: *"Que ganho eu, se afinal conquisto aquilo que anseio?*
Um sonho, um alento, a espuma de um breve folguedo.
Quem compra o gozo fugaz e sofre semanas de desnorteio?
Ou vende a eternidade em troca de um brinquedo?"

Página 20 quadro 3

Anne, os braços ainda cruzados sobre o peito, sem meios-termos, um olho erguido, a cabeça levemente caída para o lado, explicando a resposta a Will.

Anne: Mais de suas bobagens teatrais? Bem, eu posso lhe responder essa.

"Quem compra o gozo fugaz e sofre semanas de desnorteio?" As pessoas fazem dessas coisas. Como o velho Quiney gastando o mísero dinheiro com putas em Londres.

Página 20 quadro 4

Agora ordene o quadro de forma que Anne fique bem para um lado e Will bem para o outro, um encarando o outro, ou mesmo, talvez, de costas um para o outro, um abismo entre os dois.

Anne: Sabe qual é o seu problema, Will? Você vive nas palavras, não no mundo real. Pensa demais. Sonha demais.

Will: No entanto, eu me considero um homem prático.

Página 20 quadro 5

Close em Anne, sorrindo de forma bem indulgente, quase condescendente, passando a mão nos cabelos.

Anne: Claro que se considera, meu caro.

Homens práticos sempre abandonam a esposa e partem para tecer belas histórias; e escrever belos sonetos para belas moças e belos rapazes.

Página 20 quadro 6

Anne sai do recinto – Shakespeare recosta-se na cadeira enquanto ela vai para longe.
Quadro esguio.

Sem diálogos.

Página 20 quadro 7

Shakespeare senta-se novamente para escrever, de cenho franzido. Ele balbucia as palavras enquanto escreve, com vigor. Recordatório em letra manuscrita.

Rec.: Caliban. Tu me ensinaste
a linguagem.
E o proveito que tirei
Foi o de saber maldizer.
Que caia sobre ti a peste vermelha
Por ter me ensinado a tua fala!

Página 21 quadro 1

A neve cai. Vemos a casa pelo lado de fora. É noite, o frio parece aterrador. Sopra o vento. Há uma luz na janela.

Rec: Dezembro de 1610.

Página 21 quadro 2

Will está diante de uma grande pilha de manuscritos, manuscritos de verdade, à mão, em papel cru e assim por diante. Ele está no seu quarto, que já vimos. Parece estar com frio. Tem uma vela acesa sobre um suporte. Ela solta um pouco de fumaça. Ele parece com sono e está novamente de camisola. Quem sabe esteja até deixando a cabeça pender para o peito enquanto o sono toma conta dele.

Sem diálogos.

Página 21 quadro 3

Agora ele caiu mesmo no sono. Sua cabeça está sobre o manuscrito, e o Sandman está de pé atrás dele. Sandman está vestido diferente tanto de quando apareceu em THE SANDMAN 13, de barba, em 1589, quanto em THE SANDMAN 19, de toga e cabelos compridos. Seu cabelo está mais encorpado, um pouco mais curto, e suas vestes lembram mantos suntuosos e realescos do início do século 17, muitos pretos com texturas variadas. E em volta do pescoço há um grande rubi. Ele está de pé com uma mão cruzando o peito, a outra coçando o rosto. Ele parece um tanto sem expressão, seus olhos perdidos nas sombras.

Sandman: Boa noite, mestre Shakespeare.

Página 21 quadro 4

Agora, embora a escrivaninha permaneça a mesma, ou a cama – onde quer que você tenha sentado Shakespeare, o fundo começa a transmutar-se, lentamente, para virar a ilha. Will ergue os olhos dos manuscritos. Parece desperto.

Will: Senhor, eu o conheço, não?

Sandman: Conhece.

Will: Mas o senhor mudou desde a última vez que o vi.

Sandman: Não eu, mas você, bom Will.

Página 21 quadro 5

Will pega uma pilha de papel, ou pega um dos manuscritos da pilha. Ele parece preocupado ao falar, insatisfeito.

Will: Eu não consigo dormir.

Sandman: Não?

Will: Não. Eu estou revendo minhas antigas peças...

Pretendo corrigi-las para um editor, mas nem comecei. Nem mesmo posso lê-las com prazer. Começo, mas não vejo arte. Apenas artifício.

Página 21 quadro 6

Will abre um dos manuscritos, então aponta para a escrita rabiscada numa das folhas. Está resmungando, mas é claro que diz a verdade.

Will: Esta fala nada significa. Eu a escrevi apenas para dar tempo para Burbage beber nos bastidores e mudar seu traje.

A fala desta senhora é bela, mas inútil... O jovem protagonista ficou emburrado aquela semana até que eu lhe desse algo que fizesse a plateia ovacionar.

Página 22 quadro 1

Agora, *close* no rosto do Sandman. Seus olhos estão escondidos nas sombras, talvez uma estrela distante brilhe num deles. O fundo é de trevas.

Sandman: Como vai a nova peça, Will Shakespeare?

Página 22 quadro 2

Sandman e Will. Sandman nos encara – Will também, acho. Talvez Will esteja sentado e Sandman esteja atrás dele, daquele jeito que você fez na SANDMAN GALLERY. Will parece cansado, intrigado, perdido, sonhador...

Will: A sua peça? Ela vai...

Eu já escrevi piores. Já escrevi mais rápido. Mas não sou mais jovem e estou cansado.

Sandman: *Hmm.*

Página 22 quadro 3

Ele ergue o olhar. Está sinceramente intrigado – talvez por estar de pé. Sandman não entende direito a pergunta. O fundo é bem esboçado e aberto – é a ilha, mas é só linhas, mais um Moebius fazendo Ursinho Rupert do que Arthur Rackham.

Will: Por que o senhor quer a peça? Por que precisa que eu a escreva? Por que estou fazendo isso?

Sandman: Por quê? Porque nós fizemos um trato, Will Shakespeare. Duas peças.

Página 22 quadro 4

Will e Sandman caminhando juntos pela manhã numa praia amena do Mediterrâneo. Will segura o manuscrito da peça enquanto fala. Will Shakespeare deixa pegadas na praia; Sandman, por sua vez, não.

Will: Sim. A primeira peça escrevi como presente para... seus amigos...

Mas esta é... a sua peça. Para você.

Sandman: Sim.

Página 22 quadro 5

Agora, criaturas estranhas, os *"ministros"* de Sycorax voam ao redor deles. Will parou na praia e, ignorando a tempestade de estranhezas que os engole, pergunta:

Will: Por que esta peça?

Página 22 quadro 6

Quadro bastante similar ao da página anterior, no qual Will estava cochilando sobre seus papéis. Agora Anne Hathaway chacoalha-o para acordá-lo. Ela veste uma toga grossa, tem várias camadas de roupa – está frio. Ela tem aparência atenciosa – fica óbvio que não é a primeira vez que ele caiu no sono.

Anne: Will? Você está dormindo.

Will (menor, ondulado): Thuh? Grmmbzz. Bruh.

Anne: Vá para a cama, seu tonto.

Página 22 quadro 7

Na parte inferior da página, uma tomada similar ao primeiro quadro da página anterior. A casa. À noite. Grandes flocos de neve caindo, e todas as janelas estão escuras.

Rec. Anne: "Para a cama."

Página 23 quadro 1

Aquela página grande pintada com três quadros justapostos. No meu esboço, Charles, os quadros justapostos estão no meio da página, mas podem muito bem ficar na parte de baixo, ou numa diagonal descendente. Vemos um bufão – Trínculo. Ele usa as roupas coloridas de um bufão, rasgadas e manchadas de água salgada. Parece o marinheiro magro que vimos mais cedo. A seus pés está Caliban, que treme sob um manto rasgado de pele animal (a alternativa era seu *"gabardine"* ser um presente de Próspero, mas a pele de bicho é mais tradicional e não precisa de explicação). Trínculo está declamando, apontando, convencido de que Caliban está às portas da morte. A referência a Caliban tem que ser o morto que vimos antes. Aliás, toda a cena deve nos lembrar do que vimos antes. Estamos diante da *"borra da tempestade"*, e há trovões ao fundo – nuvens de chuva imensas e negras, quem sabe uns pingos de chuva.

Recordatórios: ver abaixo.

Página 23 quadros 2, 3 e 4.

Meus filhos tiram sarro de mim quando estou escrevendo, pois escrevo os diálogos fazendo caras e resmungando as falas. E me ocorreu que – embora eu não saiba se todos os escritores escrevam assim, tenho certeza que todo dramaturgo escreve assim. Afinal, são frases feitas para serem faladas, e ele está vivenciando enquanto escreve. Então estes três quadros, dispostos na parte inferior da página, são Shakespeare olhando para nós, só a cabeça, entoando os diálogos que escreve.

Estes recordatórios devem ser dispostos de forma diagonal descendente – todos na letra de Shakespeare. Os balões de Shakespeare não são necessários se você conseguir fazer tudo com expressões faciais...

Rec: Que temos aqui? Um homem ou um peixe? Morto ou vivo?

Shakespeare (bem pequeno): Morto ou vivo.

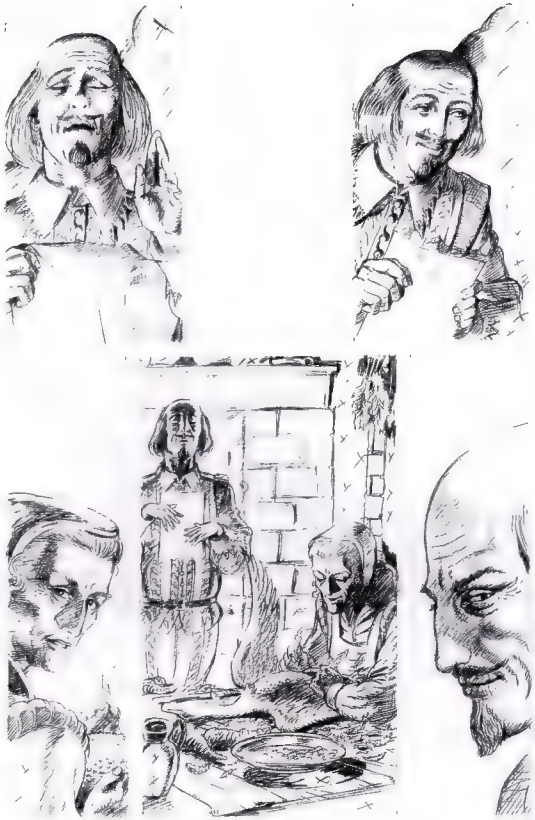
Rec: Um peixe! Cheira a peixe; um odor muito antigo e próprio dos peixes; um bacalhau e não dos mais frescos. Um peixe estranho.

Rec: Estivesse hoje na Inglaterra como já estive outrora, portando apenas uma pintura deste peixe, não haveria um tolo desocupado que deixaria de pagar para vê-lo. Lá, este monstro faria a sorte de qualquer homem;

Shakespeare (muito pequeno): Lá, este monstro faria a sorte de qualquer homem.

Rec: Lá qualquer fera estranha enriquece um homem; embora não deem um níquel para aliviar um mendigo aleijado, darão dez para ver um índio morto.

Shakespeare (muito pequeno): Dez para ver um índio morto.



Página 24 quadro 1

Shakespeare está caminhando com um cavalheiro que não conhecemos, na neve. A neve cai delicadamente. O cavalheiro, que é um acadêmico de Cambridge, usa uma daquelas cartolinhas achatadas e um sobretudo pesado. Shakespeare também está de casaco, mas com a cabeça à mostra. As árvores são esqueléticas. Como é a Inglaterra, a neve não é muito profunda – alguns centímetros, no máximo. Eles caminham juntos por um campo aberto, na nossa direção. O acadêmico segura uma pilha de papéis. Ele tem barba e, até onde podemos perceber, parece um ordenado cristão. Todo o sistema necessário para escrever a Bíblia do rei Jaime exigiu muita tradução, conferências, cruzamentos, interpolações e assim por diante. Tente contrastar os dois – mesmo que Will queira ser um senhor impassível de interior, ainda é uma figura levemente boêmia, em oposição ao cavalheiro deveras puritano com quem caminha.

Cavalheiro: ...E mestre Lively insistiu para que eu lhe transmitisse seu contentamento com o trabalho que o senhor realizou nos salmos que lhe enviamos. Houve quem temesse que pudéssemos ter cometido um erro; e agora terão de engolir as palavras.

Página 24 quadro 2

Agora aproxime-se para um *close* dos dois, do ombro à cabeça, com neve caindo. Enquanto caminham, eles passam pelos mesmos trechos que Shakespeare e Ben fizeram há algumas semanas.

Cavalheiro: Quem me dera ser um poeta. Quem me dera ter seu dom divino das palavras.

Will: E quem me dera saber mais hebraico e grego.

Cavalheiro: Ah, mas isso é uma questão de aplicação, não de inspiração.

Página 24 quadro 3

Will e o Cavalheiro, em silhueta na neve, distanciando-se de nós.

Will: *"Inspiração"*? Um carpinteiro conta com inspiração?

Cavalheiro: Ele conta com suas ferramentas.

Will: E palavras são as minhas ferramentas.

Cavalheiro: Eu... Bem... Entendo o que quer dizer. Na verdade, você usa bem suas ferramentas, mas a arte, o talento, isso vem de Deus, de quem vem todos os dons.

Página 24 quadro 4

Agora um *close* no rosto de Will. Ele nos olha de forma brusca, com uma sobrancelha erguida. Se conseguirmos ver o cavalheiro, ele fica incomodado. Hmmm. De repente é melhor encaixar os dois no quadro.

Will: E se não vier dele?

Cavalheiro: Eu não imaginava que fosse ateu, mestre Will.

Página 24 quadro 5

Will, tentando se explicar, mexendo as mãos, gesticulando enquanto conversa.

Will: Não, não, o senhor não entendeu. E se um homem não toma esse talento de Deus? E se não soubesse de onde provém? E se viesse de algum demônio, algum íncubo?

Página 24 quadro 6

O cavalheiro, com aparência bastante perturbada, observa Will com certo nervosismo. Amassou o papel que segura, sem perceber o que faz.

Will: E se ele barganhou com poderes das trevas pelo talento, pelo poder, pela arte?

Cavalheiro: Então ele estaria condenado. Por que pergunta?

Página 25 quadro 1

Will, em *close*. Ele está contando a verdade, é claro. Mas também está mentindo, é claro.

Will: Eu... eu tenho um mago, na peça que estou escrevendo, com livros mágicos, toga, cajado e espíritos que o obedecem.

Mas ele é um bom homem e eu não o vejo desgraçado como o pobre Fausto do Kit...

Página 25 quadro 2

Aliviado, seu amigo compreende que Will não está falando de si, e dá um tapinha no ombro de Will. Parece contente.

Cavalheiro: Ah! Então, ao fim da peça, faça-o quebrar o cajado, queimar seus livros e renunciar a toda a magia.

Will: E ele não será mais condenado?

Cavalheiro: A prece é muito eficaz. O que você disse naquele salmo, hein?

Página 25 quadro 3

O senhor ergueu os papéis que Will lhe deu, e lê a partir deles.

Cavalheiro: *"Deus é nosso refúgio e força, uma ajuda muito presente na adversidade. Portanto não haverá medo ainda que a terra seja removida e as montanhas lançadas ao fundo do mar."*

Belo fraseado, senhor. Belo fraseado.

Página 25 quadro 4

Agora, nestes três quadros, gosto da ideia de eles caminharem adentrando a neve, perdendo forma, definição e silhueta ao longo do caminho.

Senhor: Sabe, bom Will, quando me indagou sobre seu mago, pensei tolamente que me falasse de si mesmo.

Página 25 quadro 5

Igual ao anterior, só que menor, e menos que no quadro branco. A neve cai sobre tudo, encobrindo até parte dos balões de fala.

Will: Eu não sou mago, meu amigo. É melhor voltarmos logo para casa.

Senhor: Quando a neve estiver assentada, eu tomarei meu caminho, Will.

Página 25 quadro 6

Acabei de deletar os balões deste quadro. É praticamente um quadro branco.

Sem diálogos.

Página 26 quadro 1

A cozinha. Anne Hathaway está depenando uma ave doméstica, que segura entre os joelhos. Está com um avental branco, sujo de sangue, e solta as penas numa tigela enquanto as arranca. Shakespeare entra. A neve já quase derreteu por completo, uma dessas coisas irritantes que acontece no clima inglês. Shakespeare segura um pedaço de papel e tem uma aparência bastante contente.

Rec: Janeiro de 1611.

Will: Hah!

Ouça isto, minha cara.

Página 26 quadro 2

Ao fundo, Shakespeare está explicando *"a trama até o momento"* para nós. Não está lendo, só segura uma folha de papel e explica. Em primeiro plano, a mão continua a depenar o animal, pena a pena, revelando uma pele gelada e enrugada.

Will: Agora, na peça, Ferdinando, o jovem príncipe, e Miranda, a formosa donzela, são ofertados um ao outro por Próspero, o mago, depois de algum corte de lenha por parte de Ferdinando. E o feiticeiro invoca seus espíritos para encenarem um teatro de máscaras.

Página 26 quadro 3

Mesma tomada, mas agora Will ergue o papel que estava segurando. Mais penas caem em direção à tigela.

Will: Ao fim da peça, ele se ergue, dispersa os mascarados, relembra as tramas contra si e então diz a Ferdinando...

Aham!

Página 26 quadro 4

Will, lendo, declamando. Ele está curtindo imensamente este momento.

Will: *"Nossos folguedos agora chegam ao fim.*
Estes nossos atores,
Como te prevenira, eram todos espíritos, e
Se desfizeram no ar, no débil ar."

Página 26 quadro 5

Anne Hathaway, atenta a depenar seu ganso. As falas de Will são em *off*...

Will: *"E, tal qual o tecido imaterial desta visão,*
As torres que roçam as nuvens,
Os templos solenes, a própria terra em si."

Página 27 quadro 1

Três quadros de mesmo tamanho na faixa superior. Will, declamando, alegre, mal olha para a folha de papel. Tem orgulho das belas frases que inventou; e elas são mesmo deveras bonitas.

Will: *"Sim, e tudo que lhe pertence dissolver-se-á,*
Como esta dramatização insubstancial desfez-se
Sem deixar vestígio."

Página 27 quadro 2

Só neste quadro, não é Will, mas sim Próspero na ilha. Quem sabe faça pintado, ou não. De qualquer forma, é do mesmo tamanho, formato e posição que Will no quadro anterior.

Próspero: Somos da mesma matéria
De que são feitos os sonhos, e nossa
pequena vida
É cercada por um sono.

Página 27 quadro 3

E agora, onde estava Próspero, está apenas nosso Will, abaixando a folha de papel e com aparência de total satisfação consigo.

Will: Pronto. Não está bom?

Anne ergue o olhar. Ela deixa o ganso caído sobre o colo, e ergue um dedo. Está contente que Will tenha dito algo de útil, mas na verdade não ouviu uma palavra dele.

Anne: Fico feliz que tenha mencionado corte de lenha, pois certamente é preciso que se corte lenha sob pena de congelarmos em nossas camas esta noite.

C.Vess

Página 27 quadro 5

E agora acho que recuamos para mostrar os dois, na cozinha. Will trouxe a folha para perto do peito e, por um instante, parece magoadíssimo. Anne prossegue, sem consternação.

Will: E minha fala...?

Anne: E como espera que eu cozinhe sem lenha não faço ideia. E você será o primeiro a se queixar se não tiver ganso assado ou pudim quente.

Página 27 quadro 6

Quadro esguio. Estamos vendo o rosto de Will, e ele sorri com carinho. Não ficou magoado. Até gostou.

Will: Sim, minha cara.

Página 28 quadro 1

A última página pintada – eu acho. Vemos a cena final de *A Tempestade*. Em frente à cela de Próspero – na praia, talvez, ou mais para dentro da ilha – dá para ver os navios ancorados no porto. A tempestade já passou. Próspero está diante do rei Alonso; Gonzalo, o velho e honesto conselheiro; Ferdinando e Miranda estão de mãos dadas e se olhando; Sebastião, o irmão do rei; e Antônio, o irmão de Próspero, que parece uma versão mais jovem e mais escura de Próspero, com uma barba negra rala. Suspenso no ar, perto de Próspero, diante dos outros, mas invisível a eles, está Ariel, transparente, brilhante, extasiado. Já é coisa demais para uma pintura só, então deixe Caliban, Trínculo e Estéfano como figuras menores, subindo a lateral da montanha, em direção à cela de Próspero, se estiver a fim de mostrar todos. E o mestre e o contramestre estão atrás dos nobres, ou talvez a caminho dos navios, se você não conseguir encaixá-los facilmente. Próspero está no alto de uma rocha, falando a todos. Alonso está conversando com Próspero. Sem quadros sobrepostos.

Os recordatórios são novamente na letra de Shakespeare.

Recs: Alonso. Eu anseio
Por ouvir a história de tua vida,
que deve
Soar estranhamente ao ouvido.

Próspero. Eu concederei tudo;
E prometo mares calmos, brisas
auspiciosas
E velas tão ligeiras que, em breve,
alcançarás tua frota real.

– Meu pequeno Ariel,
Isto é incumbência tua. Então, aos
elementos,
Liberta-te e despeça-te! –

Por favor, aproximai-vos.

Página 29 quadro 1

Noite. À luz de uma vela. Will escrevendo, no mesmo local e na mesma posição lá do início, nas páginas 1 e 2. Vemos, contudo, uma cadeira de madeira vaga atrás dele. Will parece muito cansado e satisfeito, está escrevendo as derradeiras palavras.

Recordatório na letra de Will: Exeunt Omnes.

Página 29 quadro 2

Mesmo quadro, mesma tomada, mas agora Will soltou a pena. Parece cansado. E, sentado na cadeira atrás dele, com roupas bastante sóbrias, terno e manto negros, está o Sandman. Ele tem um rubi em volta do pescoço, o qual esfrega distraidamente. Ele olha para Will e seus olhos são sombras.

Sandman: Está concluído?

Will: Está.

Sandman: Então, estamos quites, Will Shakespeare. Resta-me apenas agradecer e desejar-lhe tudo de bom em seus anos vindouros.

Página 29 quadro 3

O rosto de Shakespeare, um quadro esguio, fechado nos olhos deste.

Will: Senhor, penso eu que fiz por merecer mais do que isso.

Por boa parte da vida, estive a seu dispor. Mestre algum liberaria um aprendiz sem ao menos uma taça de vinho em sua sala de visitas.

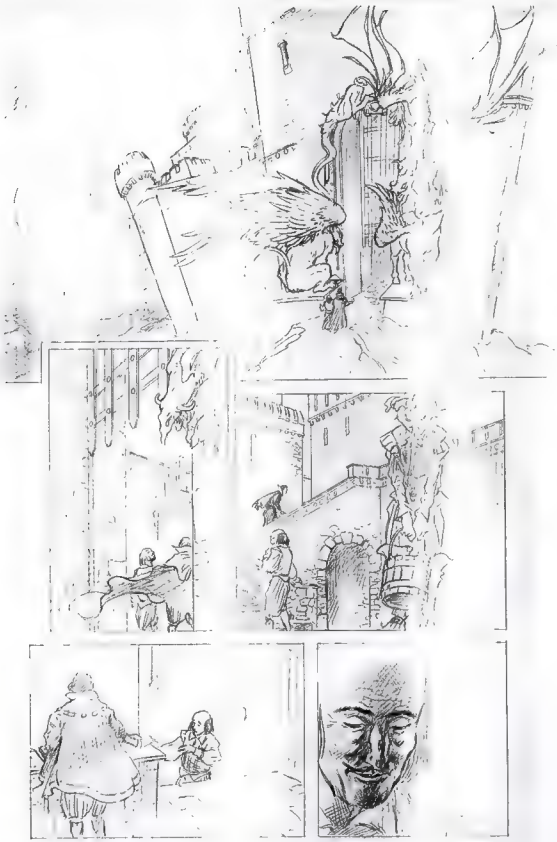
Página 29 quadro 4

Recue. Sandman de pé, olhando para Will. A cabeça dele está levemente de lado, olhando para o homenzinho rechonchudo; e ele está de braços cruzados. Shakespeare parece nervoso. Sandman não tem expressão.

Sandman: É essa a sua vontade, senhor?

Will: É, senhor.

Sandman: Entendo. Então, tomaremos uma taça de vinho em minha casa.



Página 29 quadro 5

Will e Sandman estão caminhando pelo vestíbulo da casa de Will. O fundo começa a perder definição, fica distorcido. Will não percebeu; de repente preocupa-se que seja um passo maior do que a própria perna.

Will: Sua casa. Sim. Fica...

Fica longe?

Sandman: Sim. Muito longe. Mas diga-me, Will: você se vê refletido em sua história?

Página 29 quadro 6

O fundo ficou totalmente escuro. Há uma bola de luz meio à frente e acima do Sandman, mas é toda iluminação que se vê enquanto eles caminham. Shakespeare parece ao mesmo tempo assustado e tentando fazer cara de corajoso.

Shakespeare: Eu seria tolo se negasse. Sou Próspero com certeza; e espero vir a ser.

Mas também sou Ariel... um flamejante espírito estalando como relâmpago no céu.

Página 30 quadro 1

Shakespeare e Sandman caminhando no escuro. Shakespeare continua falando, embora agora olhe à sua volta, assustado e nervoso.

Will: E sou o obtuso Caliban. Sou o sombrio e maquinador Antônio; e sou o velho Gonzalo, oferecendo tolos conselhos.

Página 30 quadro 2

Sandman em primeiro plano. Will, o qual vimos por cima do ombro de Sandman, está suando, nervoso e assustado, mas ainda fala com bravura.

Will: E sou Trínculo, o traquinas; e Estéfano, o serviçal, pois eles são palhaços e bufões e eu também sou palhaço e bufão. Vez por outra, até bêbado.

(Bem menor): Em nome de Deus, onde estamos?

Página 30 quadro 3

Sandman, ainda à frente. Ele vira-se para Will, solícito, enquanto as trevas assomam-se à volta deles.

Sandman: Nós caminhamos até minha casa, Will. Não há nada a temer. Nós falávamos de reflexos, da peça espelhar a vida.

Página 30 quadro 4

Will caminha, assustado, cada mão sobre o ombro oposto.

Will: *"Nada a temer"*? Pensei ter ouvido o bater de poderosas asas, como num pesadelo que me atormentava quando criança...

Sandman: E ouviu mesmo, mas não tenha medo. Vamos falar de histórias e peças.

Página 30 quadro 5

Agora uma tomada do alto enquanto eles caminham pelo escuro. Uma visão aérea da dupla. Shakespeare voltou a falar. Vê-se um pouco do acadêmico nele. Colocou as mãos sobre os olhos.

Will: Histórias. Sim.

A despeito de minhas próprias palavras, a vida não é uma peça. Às vezes, encontramos pessoas e jamais as vemos novamente. Não há forma para os eventos, nenhum momento em que nos voltamos para a plateia à cata de aplauso.

Página 30 quadro 6

Desça ao nível de Will e Sandman. A luz do Sandman desapareceu, e eles estão à luz do dia. Sandman olha para algo à sua frente, enquanto Will ainda tem uma mão sobre cada olho.

Will: Nenhum instante em que retornamos aos bastidores para ver os atores trocarem de peruca, maquiar o rosto e sussurrar suas falas.

Sandman: Mas aí é precisamente onde você está, Will.

Página 31 quadro 1

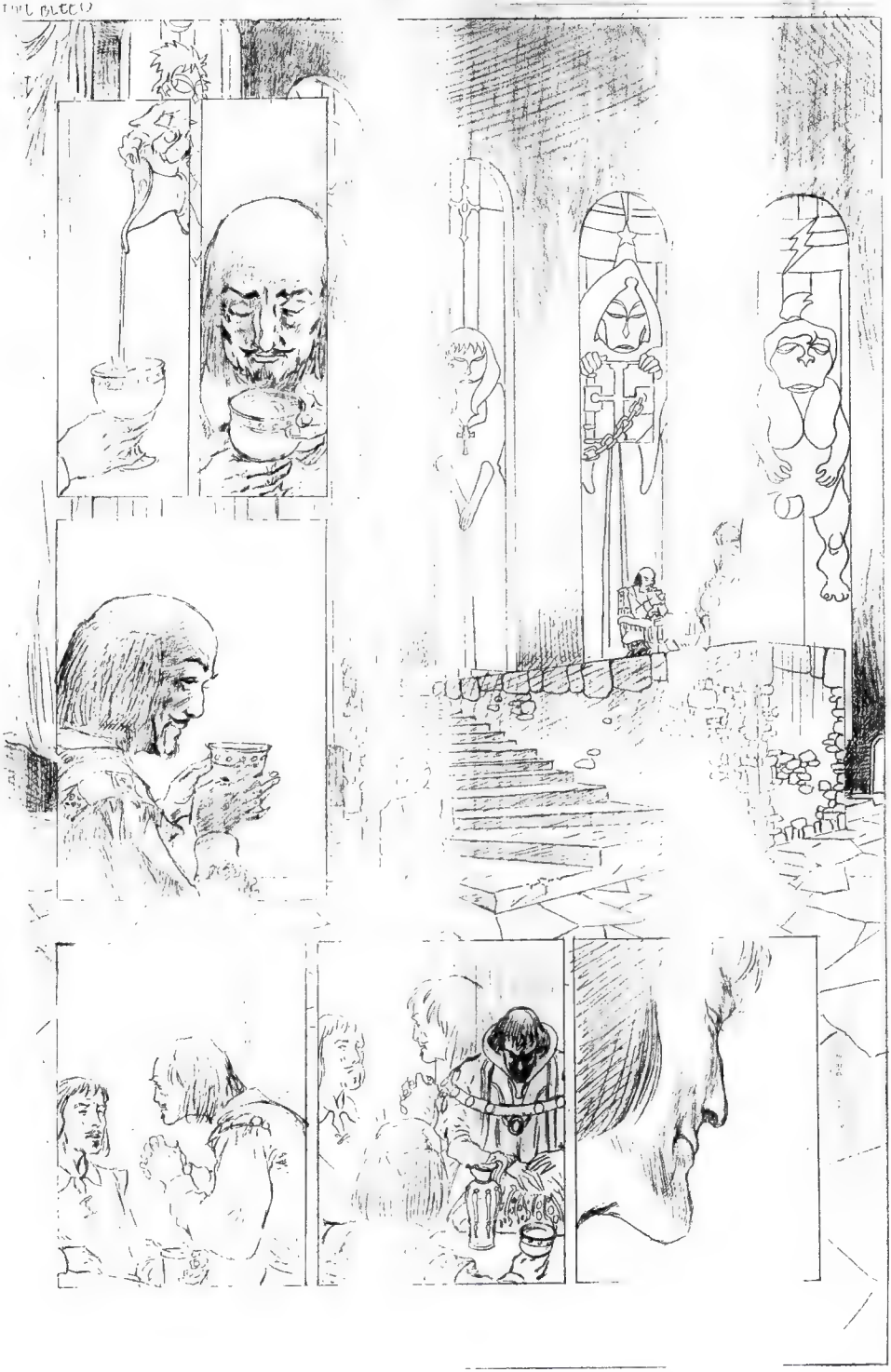
Quadro grande: Vemos o castelo do Sandman, que deve parecer mais antiquado do que já apareceu. Use um castelo britânico real de modelo, Charles, tipo Arundel ou Leeds, ou a Torre de Londres. O tipo de lugar que Will esperaria ver. Sandman e Will, ambos pequenos, estão caminhando até o portão com a porta levadiça. E em volta do portão fica, à esquerda, um imenso grifo; à direta, um imenso cavalo branco alado; e, enrolado acima do portão, um wyvern, um dragão-serpente alado. O portão está aberto e a porta levadiça sendo erguida.

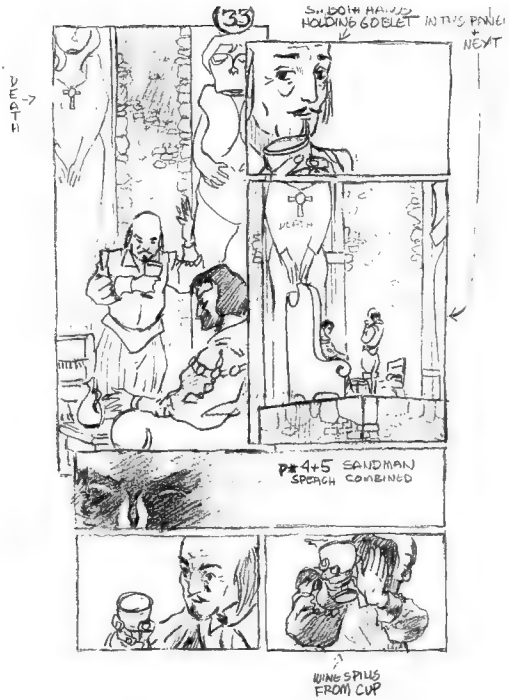
Sandman: Bem-vindo à minha casa.

Página 31 quadro 2

Sandman e Will atravessam o portão, caminhando. Will olha para ele, perplexo.

Sandman: Iremos à minha sala de visitas e beberemos vinho, como me pediu.





Página 31 quadro 3

No primeiro plano, a versão século 17 de Merv Cabeça de Abóbora: Merrow Cabeça de Nabo. Ele não tem charuto nem cigarro, e em vez da abóbora sua cabeça é esculpida, como as abóboras de *halloween*, de um nabo ou uma rutabaga, com coisas verdes saindo do alto. Há um lenço em volta do pescocinho-graveto. Parece um espantalho, e carrega um grande balde de madeira cheio d'água com as duas mãos. Will passa por ele, volta o olhar para ele. Eles estão no pátio.

Sem diálogos.

Página 31 quadro 4

Will está apressando-se para acompanhar o Sandman, que sobe escadas.

Will: Senhor? Estou sonhando?

Sandman: Está. Que vinho deseja beber?

Página 31 quadro 5

Will, sorrindo pela primeira vez em bastante tempo, com lembranças.

Will: Quando eu era jovem em minha primeira visita a Londres, uma cigana me deu vinho para beber. Era castanho-amarelado e doce como mel. Depois de ter bebericado um gole, ela me beijou e beijo algum teve gosto mais requintado.

Nem outro vinho também.

Página 32 quadro 1

Dois quadros esguios: vinho, sendo servido de um decantador de cristal numa taça de metal incrustada de joias. O vinho amarelado caindo divide o quadro na vertical.

Sem diálogos.

Página 32 quadro 2

Estamos na sala do trono, embora estejamos perto demais para vê-la inteira. Vemos Will provando o vinho, atentamente. Primeiro plano.

Sem diálogos.

Página 32 quadro 3

Ele faz que sim com a cabeça.

Will: Sim. É como eu me lembro. Invoca tantas recordações... nem todas boas.

Mas, ainda assim, por esta e por sua outra dádiva, eu lhe agradeço.

Página 32 quadro 4

Sandman e Will estão na sala do trono do castelo: degraus que levam a um estrado, no qual geralmente fica o trono de Sandman. Agora, contudo, ele preparou outra cadeira, diante do trono, e uma pequena mesa entre os dois. Vitrais imensos ao fundo, com estrelas e rostos. Na mesa está o copo de Will e o

decantador de vinho. Will está recostado na cadeira, olhando para Sandman. Sandman ainda está reto como um pau, os dedos armados como uma agulha no colo.

Will: Por que as concedeu a mim?

Sandman: Concedi o quê, Will?

Will: As peças. As palavras. Eu não as pedi...

Página 32 quadro 5

Versão redesenhada de THE SANDMAN 13, página 12, quadro, hã, esqueci e estou no jardim, portanto longe do gibi. Quadro 3? Will e Kit Marlowe conversando, Will implorando ao falar. Parece muito mais jovem. Sem sombras – somente as linhas, cores leves.

Will: Eu daria tudo para ter seu dom. Ou mais do que tudo para dar aos homens sonhos que persistiriam muito depois de minha morte.

Eu faria um pacto, como seu Fausto, por essa dádiva...

Página 32 quadro 6

O quadro anterior é o fundo, que evapora. Will, o de agora, está em primeiro plano, a testa enrugada. Lembranças. Sandman conjurou um momento do passado para ele.

Will: Eu disse isso?

Sandman: Sim.

Will: E o que o senhor me deu?

Sandman: O que você solicitou: o poder de dar aos homens sonhos que persistiriam depois de sua partida. Em troca, você me forneceu duas peças.

Página 32 quadro 7

Agora a imagem do Will jovem sumiu completamente, deixando apenas um tufo de fumaça. E o Sandman preenche o quadro.

Will: Por que eu?

Sandman: Porque você tinha o dom e o talento. Porque não era pior do que muitos outros. Porque tinha um bom coração.

Sandman: E porque você queria essa dádiva... mui fervorosamente...

Página 33 quadro 1

Will e Sandman. Will levantou-se da cadeira. Sandman permanece na sua. Ponto de vista do Sandman. Will gesticula apontando para si, uma pose dramática só neste instante.

Will: Sim, queria... eu me lembro. Era tão jovem. Tinha 25...

Olhe para mim agora: um velho gordo, sem desejos nem ambições, com minhas duas vintenas e sete anos...

Sonho em não ser ninguém. Um a cada três dos meus pensamentos é sobre o túmulo.

Página 33 quadro 2

Will foi até a cadeira do Sandman. Segura seu cálice, animado pelo vinho.

Will: Mas o senhor deve ter vivido muito mais do que duas vintenas e sete anos.

Sandman: Devo ter.

Página 33 quadro 3

Will inclinou-se ao lado do trono do Sandman, de forma que seu rosto fica no nível do rosto do Sandman, embora Will esteja de pé. Ele pergunta de forma nervosa. Sandman retorna o olhar, mas impassível.

Will: O que teria acontecido caso não tivéssemos nos encontrado naquela estalagem vinte anos atrás?

Sandman: Não é dado a homem algum saber o que teria acontecido.

Will: Mas o senhor sabe.

Sandman: Eu posso arriscar um palpite.

Página 33 quadro 4

Sandman – mais focado nos olhos dele, poços negros com estrelas que reluzem nas profundezas. O rosto de Sandman não tem nenhuma expressão, em momento algum – ele apenas profere as palavras com a mínima emoção. Pela janela, vejo que, embora ainda seja dia, uma imensa coruja apareceu e pousou numa árvore próxima, depois entrou na mata, e eu fiquei olhando com os binóculos que eu sempre me pergunto por que deixo aqui se nunca vejo nada... incrível, fantástica. Mas queria saber se ela está bem para sair por aí de dia.

Sandman: O que teria acontecido? Você teria escrito um punhado de outras peças de qualidade não melhor do que, digamos, *The Merrye Devil of Edmonton*, e então voltaria para Stratford. Teria ensinado na escola, poupado algum dinheiro.

Teria comprado outra casa, saído dela e comprado outra.

Página 33 quadro 5

Recue um pouco para mostrar o rosto implacável nos encarando.

Sandman: Teria feito seu dinheiro vendendo tijolos e argamassa... o suficiente para o brasão de sua família, para que todos se esquecessem dos reveses de seu pai.

Você não estaria satisfeito com sua vida; e, de tempos em tempos, entediaria seus filhos com as histórias de seus anos em Londres, seus dias no palco.

Página 33 quadro 6

Will, voltado para nós, empolgado, implorante.

Will: E Hamnet. Meu menino.
Ele teria sobrevivido?

Página 33 quadro 7

O mesmo quadro. Ele ergueu as duas mãos numa pose de *"pare"*.

Will: Não. Não me conte isso.
Você já disse demais.

Página 34 quadro 1

Agora, Will começa a descer as escadas. Vai ser o grande monólogo de Shakespeare, e acho que ele deve ter soltado o cálice para falar. Ele coça o queixo. Confira a página de THE SANDMAN 19 que tem o monólogo de Hamnet, Charles, e tente – na linguagem corporal, na ornamentação da cena, do jeito que puder – fazer eco àquela página. Mas de forma sutil, delicada.

Will: Eu me indago...

Eu me indago se valeu a pena.

36

Página 34 quadro 2

Ele fala de si próprio. Os braços de lado, ainda descendo a escada, os olhos focados num tempo distante.

Will: O que quer que tenha acontecido comigo e minha vida, aconteceu comigo como dramaturgo.

Eu me apaixonaria ou deixaria tomar pela luxúria. E, no auge de minha paixão, eu pensaria: *"Então, esta é a sensação"*, e envolveria tudo com palavras bonitas.

Página 34 quadro 3

Ele parou ao lado de um pilar. Ainda fala consigo mesmo, mais do que se dirigir ao Sandman, embora também se dirija ao Sandman.

Will: Eu assisti à minha vida como se estivesse acontecendo com outra pessoa.

Meu filho morreu. E eu sofri muito; mas assisti à minha dor e até mesmo a apreciei um pouco, pois agora poderia escrever sobre mortes reais e perdas verdadeiras.

Página 34 quadro 4

Agora faça uma tomada meio de baixo e ilumine-o de baixo. Ele voltou a sorrir, balança a cabeça, mas é um sorriso melancólico.

Talvez esteja passando por uma vela ou lamparina.

Will: A dama negra partiu meu coração e chorei, em meu quarto, sozinho; mas, enquanto me lamentava, em algum lugar dentro de mim eu estava rindo.

Pois eu sabia que poderia tomar meu coração partido e colocá-lo no palco do teatro The Globe, e fazer a plateia derramar suas próprias lágrimas.

Página 34 quadro 5

Agora ele virou-se, a meio caminho na escada, e está de costas para nós, com as duas mãos erguidas. Vemos o Sandman no alto da escada, de pé e olhando para ele.

Will: E agora... Eu não sou mais jovem. Minha saúde não é boa, e minha filha se entrega a um símio lascivo, que sua fantasia a faz ver como um príncipe galante.

Minha esposa dorme na cama do pai, longe de mim: e me trata como uma criança tola.

Página 34 quadro 6

Agora vemos de cima para baixo na escada, o ponto de vista do Sandman. E Will abre o que ainda não abriu de seu coração.

Will: E Próspero, Miranda, Caliban, Gonzalo, o etéreo Ariel e o silencioso Antônio, todos eles são mais reais do que o tolo Ben Jonson; Susanna e Judith; os bons cidadãos de Stratford; as meretrizes e as ostreicultoras de Londres...

Página 34 quadro 7

Sandman chegou a Shakespeare no fim da escada. Está tentando animá-lo. Shakespeare está passando a mão pelo rosto, talvez limpando lágrimas, talvez limpando as memórias.

Sandman: Você foi bem amado.

Will: Porque não sou ameaça a ninguém; e porque guardo minhas opiniões para mim mesmo. Elas não importam.

Kit Marlowe não foi bem amado: ele não era um bom homem; mas seu Fausto jamais será esquecido... e ele não fez barganha com o senhor.

Sandman: Acha que não?

Página 35 quadro 1

Ao pé da escada – Sandman e Will caminham juntos. Sopra um vento (dentro do castelo? pois sim) e as vestes e cabelo do Sandman esvoaçam. Will está com os braços cruzados e a cabeça meio caída para o lado, fazendo eco inconsciente ao Sandman. Sandman está de pé, com as mãos de lado. Uma sobrancelha erguida. Talvez algumas criaturas estejam fazendo travessuras pela página, se houver espaço; criaturinhas estranhas – mais kobold e esqueléticas do que as fadas.

Will: Como bom cristão, eu não posso me apegar a coisas pagãs. E me parece que o senhor é uma coisa pagã.

Sandman: Eu sou de sua fé. Sou de todas as fés, a meu modo.

Will: O senhor brinca com as palavras. Estou condenado ao inferno por negociar com sua pessoa?

Página 35 quadro 2

Will deu as costas para Sandman. Os dois olham para nós: Will passa um dedo pelo pescoço.

Sandman: Apenas se lhe der prazer ir para lá. É um lugar sem graça.

Will: Deram-me salmos para embelezar. Minha filha está orgulhosa de mim; minha esposa afirma que verter a Bíblia para o inglês é obra do demônio e que, quando o próximo rei chegar, ele pedirá minha cabeça por isso.

Página 35 quadro 3

Agora, Will está de costas para nós. Sandman está tão perto de nós, talvez de perfil, que se permite um pequeno sorriso.

Will: Ah, vaidade, vaidade. Eu escondi meu nome num salmo.

Se soubesse que houve bruxaria por trás de minhas peças, o rei haveria de me sentenciar.

Sandman: Não há bruxaria, Will, magia alguma. Eu abri uma porta dentro de você, apenas isso.

Página 35 quadro 4

Will vira-se. Agora está com uma cópia de sua peça, que ele segura, encadernada em couro. Ela diz "A Tempestade" na frente. É um livro-sonho que só apareceu agora.

Will: Então, por que esta peça?

É uma peça muito tópica. Eu me inspirei no naufrágio do *Sea-Venture* nas Bermudas no ano passado.

A história é apenas um conto de fadas como os que os pais contam para os filhos.

Página 35 quadro 5

Agora um *close* de Will. Ele faz a Sandman a pergunta que realmente queria... Está estendendo o livro para nós.

Will: Há muito de mim nela. Um pouco de Judith. Coisas que vi, coisas que pensei. Roubei uma fala de um dos ensaios de Montaigne. E encerrei com um final feliz, direto e barato.

Will: Por que o senhor não quis uma tragédia? Algo grandioso, algo sombrio, a história de um herói nobre com uma deficiência trágica.

Página 35 quadro 6

O Sandman. Ele responde com sinceridade, voltado para nós, uma mão coçando o queixo, pensando enquanto fala. Com a outra mão pega o livro, ou apenas o leva em direção a ele.

Sandman: Eu queria um conto de finais graciosos. Queria uma peça sobre um rei que submerge seus livros, quebra seu cajado e deixa o reino.

Sobre um mago que se torna um homem. Sobre um homem que volta as costas para a magia.

Página 36 quadro 1

Sandman abriu o livro, e lê em voz alta, sóbrio, lentamente.

Sandman: *"Mas a esta magia tosca*
Eu aqui renuncio..."

Sandman: *"Quebrarei meu cajado e*
Enterrá-lo-ei muitas braças debaixo da terra;
E, em profundezas maiores do que alcança a sonda de medição
Eu mergulharei meu livro..."

Página 36 quadro 2

Sandman abaixando o livro, que evapora até virar fumaça. Will o encara – ambos de perfil.

Will: Mas... Por quê?

Sandman: A razão não lhe diz respeito, Will.

Página 36 quadro 3

Will. Em *close*. Está furioso.

Will: Não me diz respeito? Eu lhe dei vinte anos. Escrevi suas peças. E, ainda que você tenha *"aberto a porta"*, eu fiz minha parte.

Eu redigi cada palavra, dei voz aos atores. Concedi a suas histórias as formas com que serão lembradas.

Will: Eu fiz por merecer uma resposta à minha questão. Por quê?

Página 36 quadro 4

O Sandman: uma silhueta, sozinha no quadro.

Sandman: Porque eu jamais deixarei minha ilha.

Página 36 quadro 5

Will e Sandman. Will agora está de pé atrás do Sandman, mais uma vez os dois nos encaram, mas é Sandman quem está em primeiro plano. Will está intrigado. Sandman chega o mais perto que chegará de nós em todas as 75 edições (mais um especial e uns contos) de toda a série.

Will: O senhor vive numa ilha?

Sandman: Eu sou... a meu modo... uma ilha...

Página 36 quadro 6

Will está em pé em frente ao Sandman, esticando a mão para tocá-lo, como se esperasse que o Sandman pegasse na sua mão, tocasse nele. Sandman não faz nada disso.

Will: Mas isso pode mudar.
Todo homem pode mudar.

Sandman: Eu não sou um homem.

Will: Mas...

Sandman: E eu não mudo.

Página 36 quadro 7

O Sandman. Olhando para baixo, na nossa direção: Will está no caminho, em silhueta, de costas para nós, se pudermos ver algo dele.

Sandman: Eu lhe perguntei se você se via refletido na sua história.

Will: Sim.

Sandman: Eu não. Eu não posso. Sou o príncipe das histórias, Will; mas não tenho uma história própria. E jamais terei.

Página 37 quadro 1

O Sandman, de cabeça erguida, plano fechado na cabeça, olhando bem na nossa direção. Seus olhos são estrelas a brilhar e, desta vez, emoção real no rosto.

Sandman: Mas eu o agradeço.

Página 37 quadro 2

Quadro em branco.

Sem diálogos.

Página 37 quadro 3

Will, bem onde o deixamos na página 29 quadro 1. Está sentado, coçando os olhos, com o manuscrito à sua frente. Chegou o amanhecer, e sua vela apagou há muito tempo.

Will: Acabou.

Página 37 quadro 4

Anne Hathaway, parada na porta. Ela está saindo para dar ração às galinhas.

Anne: Pelas lágrimas de nossa senhora, Will, você não foi para a cama esta noite.

O que foi que acabou, seu tolo?

Página 37 quadro 5

Will, erguendo-se da mesa, apoiado nas duas mãos, piscando ainda logo ao acordar. Ele olha para nós. É como se houvesse se livrado de um grande peso.

Will: Tudo. O fardo das palavras.

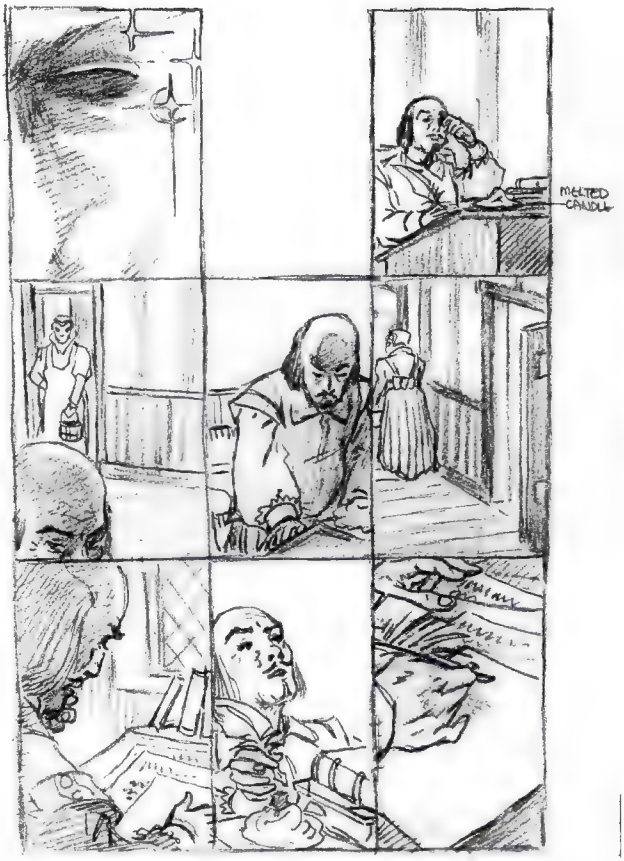
Eu posso repousar agora. Relaxar.

Página 37 quadro 6

Anne está tomando distância de nós, olhando do fim do corredor.

Anne: Você só diz absurdos, Will, com seu palavreado.

Shakespeare: Perdoe-me, meu amor.



Página 37 quadro 7

Will está coçando os olhos, olhando para o manuscrito. Ainda está de pé, alongando os membros.

Will (menor): Você me deixou o epílogo para escrever, meu pálido amigo. E eu o escreverei sem magia com minhas próprias palavras.

Muito bem.

Página 37 quadro 8

Dois quadros esguios no final da página. Will está escrevendo, e falando em voz alta enquanto escreve.

Will: Agora que todos os meus encantamentos findaram,
A única força que me resta é a minha própria,
A qual é deveras débil.

Página 37 quadro 9

Sua mão, escrevendo no manuscrito, com sua pena.

Will: Agora, em verdade,
Devo ser aqui confinado por vós
Ou enviado para Nápoles.

Página 38 quadros 1-8

Ok, Charles, deixe-me tentar explicar. Acho que vai dar certo. Se encontrar uma forma melhor de fazer, por favor, faça. Quero um *grid* de doze quadros, três faixas de quatro. Faça intencionalmente uma

coisa mais *"design"*, destacando a arte de uma forma que ainda não fizemos, o que deve provocar certo distanciamento. Will voltou a escrever. Ele molha a pena na tinta, risca a página, molha a pena de novo, escreve mais um pouco, nestes quadrinhos fininhos, quem sabe indo e voltando, do escritor à pena, talvez mantendo tudo num plano-sequência. Enquanto isso, sobrepostos, temos os recordatórios do epílogo. No último quadro da faixa do meio, Shakespeare levantou-se e deixa a pena sobre o manuscrito.

Os recordatórios são escritos à mão.

Página 38 quadro 1

Rec. à mão: Não me deixeis
Uma vez que recobrei meu ducado
E perdoei ao traidor, permanecer
Nesta ilha desolada por meio de
vosso encantamento;

Página 38 quadro 2

Rec. à mão: Mas libertai-me de minhas amarras
Com a ajuda de vossas boas mãos;

Página 38 quadro 3

Rec. à mão: Que vosso gentil alento desfralde
Minhas velas. Do contrário, falhará
meu projeto
Que não era outro senão agradar.

Página 38 quadro 4

Will (falando): Agora, faltam-me
Os espíritos para comandar,
A arte para encantar;

Página 38 quadro 5

Will (falando): E meu fim é o Desespero,
A não ser que eu seja libertado por uma prece,

Página 38 quadro 6

Rec. à mão: Tão penetrante que assalte
A própria Clemência
E absolva todas as faltas.

Página 38 quadro 7

Shakespeare erguendo-se da cadeira, escrevendo as últimas linhas.

Will (falando): E vós, se quiserdes ser perdoado de vossos crimes,
Deixai que vossa indulgência me absolva.

Página 38 quadro 8

Shakespeare levanta-se, deixa a escrivaninha para trás, deixa a pena sobre o papel.

Sem diálogos.

Página 38 quadro 9

(Ou quadros 9-12). Este é o quadro na faixa inferior – vejo como um quadro amplo, mas talvez fique melhor num *grid* de quatro quadros.

Ou desenhe os requadros e depois ignore. Estamos diante da pena que Shakespeare soltou – não toda ela, mas a ponta, manchada de tinta, e uma mancha de tinta no papel, sob as últimas palavras (da qual não temos que ver nada).

Rec: Judith Shakespeare casou-se com Tom Quiney em fevereiro de 1616. Não foi um matrimônio feliz.

Rec: William Shakespeare morreu em 23 de abril de 1616, em seu aniversário, de uma doença supostamente contraída após uma noite de bebedeiras com Ben Jonson. Tinha 52 anos de idade.

Rec: Ele não escreveu mais nada após *"A Tempestade"*.

Rec: Anne Shakespeare morreu em 1623, aos 67 anos, o mesmo ano em que a primeira coleção "Fólio" das peças de seu falecido marido foi publicada.

Rec – menor, bem embaixo, dir.: Neil Gaiman.

Outubro de 1987

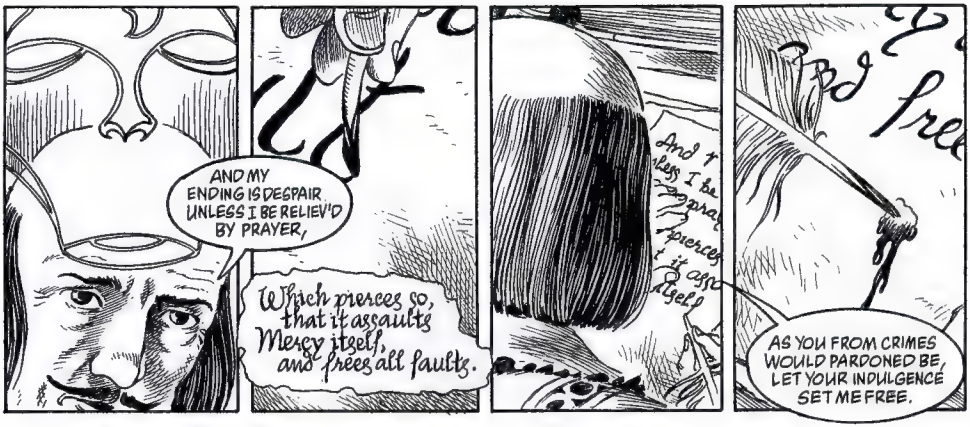
Janeiro de 1996.

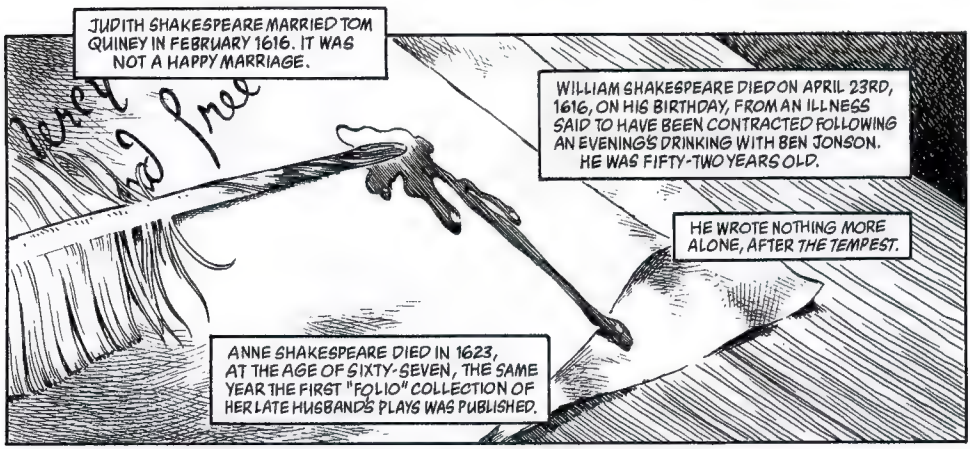
ACABOU. (Sem "Fim", nem "Fin", nem nada disso.)

abraço

Neil

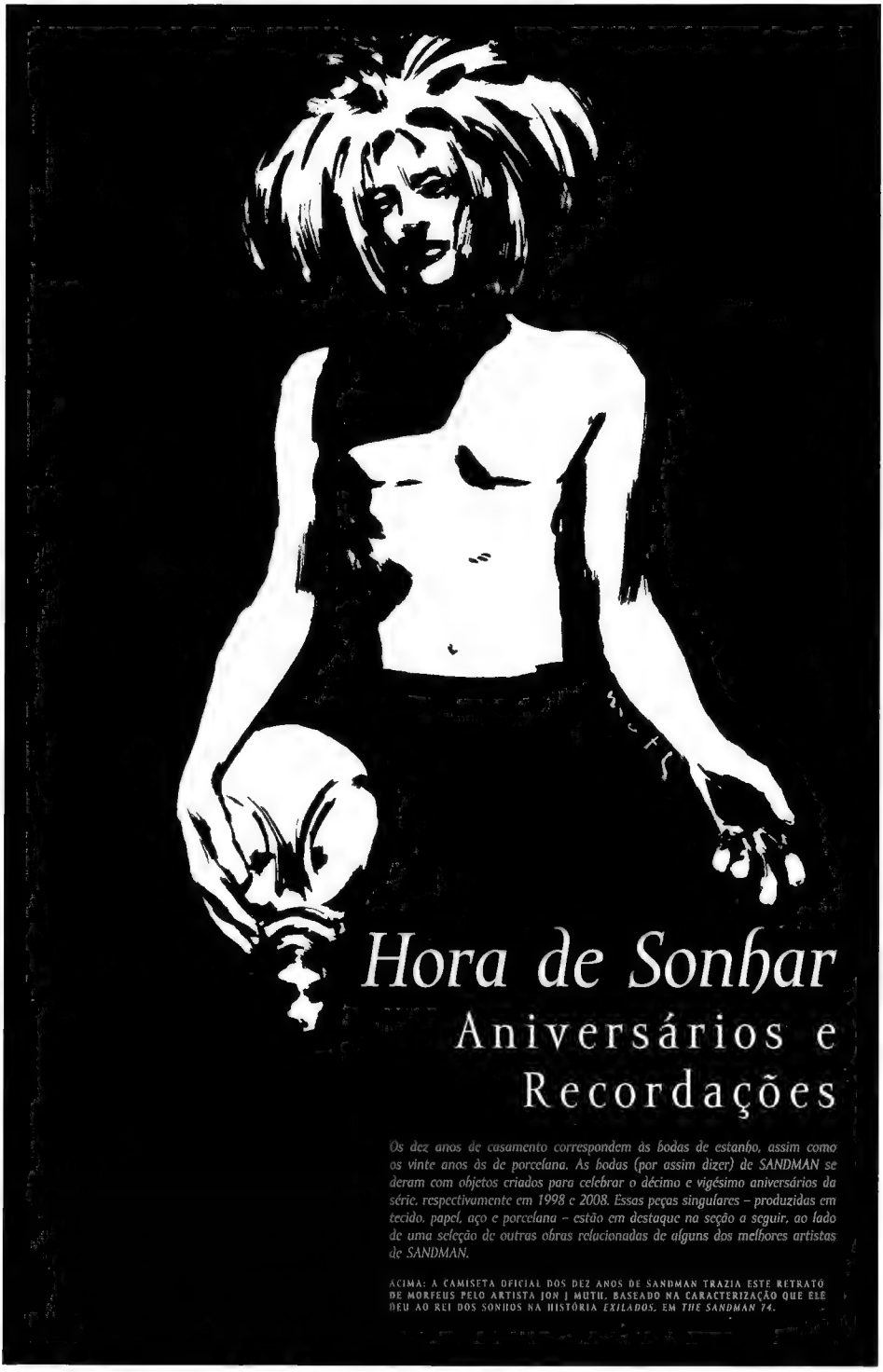
PS: Obrigado, Todd.





NEIL GAIMAN. BEGUN OCTOBER 1987 COMPLETED JANUARY 1996.

J. R. PENCILS



Hora de Sonhar

Aniversários e Recordações

Os dez anos de casamento correspondem às bodas de estanho, assim como os vinte anos às de porcelana. As bodas (por assim dizer) de SANDMAN se deram com objetos criados para celebrar o décimo e vigésimo aniversários da série, respectivamente em 1998 e 2008. Essas peças singulares – produzidas em tecido, papel, aço e porcelana – estão em destaque na seção a seguir, ao lado de uma seleção de outras obras relacionadas de alguns dos melhores artistas de SANDMAN.

ACIMA: A CAMISETA OFICIAL DOS DEZ ANOS DE SANDMAN TRAZIA ESTE RETRATO DE MORFEUS PELO ARTISTA JON J MUTH, BASEADO NA CARACTERIZAÇÃO QUE ELE DEU AO REI DOS SONHOS NA HISTÓRIA *EXILADOS*, EM *THE SANDMAN 74*.

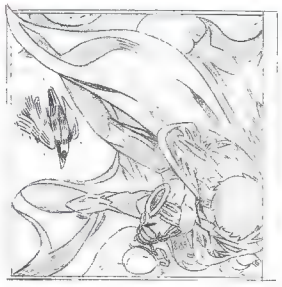
À ESQUERDA E ABAIXO: ACONDICIONADO NUM ESTOJO QUE TRAZ UM CORVO EM RELEVO *(DESIGN* DE KRIS RUOTOLO), O RELÓGIO DE BOLSO DE SANDMAN FOI UM DOS DESTAQUES DA LINHA DE PRODUTOS DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO, COM ARTE DE MIKE DRINGENBERG E MALCOLM JONES III EXTRAÍDA DA CLÁSSICA HISTÓRIA *OS COLECIONADORES*, DE *THE SANDMAN 14*.

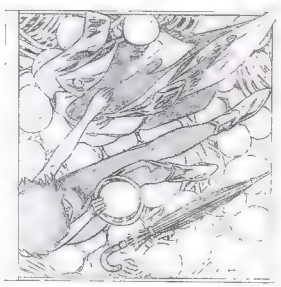
ACIMA: COM *DESIGN* DE KENT WILLIAMS E ESCULTURA DE WILLIAM PAQUET, A ESTÁTUA DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE SANDMAN RELEMBRA ELEMENTOS DA PRIMEIRA ESTÁTUA DO PERSONAGEM, MAS TAMBÉM CAPTURA UMA DE SUAS POSES RECORRENTES.

ACIMA: A CONVITE DA EDITORA ASSISTENTE DA VERTIGO JENNY LEE, O PÔSTER DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE SANDMAN FOI PINTADO PELO ACLAMADO ARTISTA JAPONÊS YOSHITAKA AMANO, ILUSTRADOR DOS LIVROS *VAMPIRE HUNTER* DO DESIGNER DA SÉRIE DE VIDEOGAMES *FINAL FANTASY*. APÓS VER ESTA IMAGEM, NEIL GAIMAN INSPIROU-SE PARA CRIAR UMA HISTÓRIA DE SANDMAN COM AMANO. O RESULTADO FOI O ROMANCE ILUSTRADO *SANDMAN: OS CAÇADORES DE SONHOS*, PUBLICADO PELA VERTIGO EM 1999.

ACIMA: COM *DESIGN* DE MARK BUCKINGHAM E ESCULTURA DE DAVID CORTES, A ESTÁTUA DO *ABSOLUTE SANDMAN* FOI LANÇADA NO OUTONO DE 2007 PARA COINCIDIR COM A PUBLICAÇÃO DO SEGUNDO VOLUME DE *ABSOLUTE SANDMAN*, QUE COMPLETOU METADE DA REMASTERIZAÇÃO DA SÉRIE EM QUADRINHOS ORIGINAL.

ACIMA. O ARTISTA P. CRAIG RUSSELL CRIOU ESTE RETRATO DO SANDMAN EM 2003 PARA UM PÔSTER PROMOCIONAL DA SÉRIE "@ SUA BIBLIOTECA", DA ASSOCIAÇÃO NORTE AMERICANA DE BIBLIOTECAS.





ACIMA E NA PÁGINA OPOSTA: COM *DESIGN* ESMERADO DE MARK BUCKINGHAM E ESCULTURA METICULOSA DE MIKE LOCASIO, OS SUPORTES DE LIVROS COM SANDMAN E MORTE, EM COMEMORAÇÃO AOS VINTE ANOS DA SÉRIE, INCLUEM MATTHEW E GOLDIE JUNTO AOS DOIS IRMÃOS PERPÉTUOS.

Sandman Vinte Anos: o Pôster de Aniversário

Ao longo da história de SANDMAN, as criações de Neil Gaiman foram desenhadas por uma seleção de colegas de grande talento – os artistas que criaram os mundos para acompanhar as palavras. Para celebrar vinte anos de colaborações de sucesso, a Vertigo convidou mais de trinta ilustradores que tiveram relação com o Sonhar para colaborar num pôster de aniversário. As imagens de cada artista foram reunidas numa composição completa armada por Mark Buckingham, sendo a montagem posteriormente colorizada por Daniel Vozzo e Lee Loughridge. Inicialmente lançada como produto promocional gratuito, o pôster finalizado estreou na San Diego Comic-Con de 2008. Aqui ele é reproduzido junto a uma lista que identifica os personagens e os devidos créditos.

1. Lyta e Hector Hall — **Mike Allred**
2. Delirium — **Jill Thompson**
3. Lúcifer e Mazikeen — **P. Craig Russell**
4. Desejo — **Marc Hempel**
5. Rose Walker — **Dean Ormston**
6. Matthew — **Al Davison**
7. Destruição — **Bryan Talbot**
8. Caim — **Kevin Nowlan**
9. Orfeu — **Bryan Talbot**
10. Desespero — **Teddy Kristiansen**
11. Tessália — **Shawn McManus**
12. Titânia — **John Watkiss**
13. Hettie Maluquete — **Steve Parkhouse**
14. Neil Gaiman — **Mark Buckingham**
15. Barbie — **Colleen Doran**
16. Cluracan — **Gary Amaro**
17. Lady Bast — **Kelley Jones**
18. Destino — **Craig Hamilton**
19. Remiel — **Shea Anton Pensa**
20. Shakespeare e Puck — **Charles Vess**
21. O Verde do Violinista (Gilbert) — **Duncan Eagleson**
22. Morte — **Mike Dringenberg**
23. Morfeus e Daniel — **Sam Kieth**
24. Hob Gadling — **Michael Wm. Kaluta**
25. As Três Bruxas (Donzela, Mãe e Anciã) — **Steve Leialoha**
26. Lucien — **Tony Harris**
27. Nuala — **Richard Case**
28. O Coríntio — **Vince Locke**
29. Abel — **Dick Giordano**
30. Gregory — **Stan Woch**
31. Merv Cabeça de Abóbora — **Mark Buckingham**
32. Goldie — **D'Israeli**
33. Os Garotos Mortos Detetives — **Peter Gross**

ACIMA: DANIEL, O NOVO REI DOS SONHOS, DESENHADO POR MICHAEL ZULLI PARA ANÚNCIO QUE FOI PUBLICADO NAS REVISTAS DA DC E PÔSTER PROMOCIONAL DO ARCO *O DESPERTAR*, *THE SANDMAN 70-72*. PARA FECHAR O CÍRCULO E A SÉRIE, A IMAGEM FAZ ECO À PRIMEIRÍSSIMA IMAGEM DE DIVULGAÇÃO DE SANDMAN, DESENHADA POR SAM KIETH E MIKE DRINGENBERG EM 1988.

POSFÁCIOS DE NEIL GAIMAN

AS BONDOSAS
(THE SANDMAN 57-69)

"Foi um urso, foi um russo ou foi o quê?"

A princípio, meu plano era usar esta página para listar as perguntas sem resposta que deixei em *As Bondosas*. Pelo menos as respondíveis, tipo: Loki e Puck estavam a serviço de quem? Ou: Qual era o problema do Remiel? Assim como as irrespondíveis, tipo: Por que alguém iria jogar, quanto mais ganhar, o jogo de damas da sra. Crupp e da sra. Treadgold? Ou mesmo: Então era o Leitão ali na cama?

Mas fique à vontade para fazer a sua lista.

Algumas das perguntas poderão ser respondidas na última coletânea de SANDMAN, *O Despertar*, que vem a seguir, e outras nas sete coleções anteriores. Quanto às que não têm resposta em lugar algum, só me resta citar Caim, que parafraseia Robert Aickman, que parafraseia Sacheverell Sitwell. Todos eles nos dizem que, de uma forma ou de outra, o que perdura é o mistério, não a explicação.

Esta foi a história mais longa em SANDMAN, e, em muitos sentidos, a mais difícil de escrever. Ao longo de todo o trajeto, Shelly Roeberg conseguiu extrair as páginas de mim e dos artistas, e acompanhou todo o processo de produção. Ela foi sempre presente e não tenho como lhe ser mais grato.

Agradeço aos artistas: Marc Hempel, Richard Case e D'Israeli, Glyn Dillon, Dean Ormston, Teddy Kristiansen e Charles Vess. Agradeço a Kevin Nowlan. Agradeço a Danny Vozzo pelas cores, e a Todd Klein por fazer todo mundo conversar, e acima e abaixo de tudo, a Dave McKean pelas capas, pelo *design*, por ser um amigo com sanidade num mundo que é uma delícia de tão insano.

Karen Berger é nossa Juno, a reinar das alturas, e Bob Kahan remexe-se pelas profundezas como Vulcão, a cinzelar os treze episódios até gerar este volume de cores corrigidas e relativamente à prova de erros crassos que você segura em mãos; são eles os nossos editores.

Agradeço a Paul Levitz e a Jenette Kahan por permitir que esta história chegue ao fim. Agradeço a John Webster por ver o crânio por baixo da pele, e a Matthew, o corvo, por ser aquele tipo de personagem ficcional em quem a gente sempre pode confiar.

Ainda não sei o nível do sucesso de *As Bondosas*, o quanto cheguei perto ou o quanto passei longe de dizer o que queria dizer. Ainda assim, é o mais pesado de todos esses volumes e, portanto, estando em capa dura, não tenho dúvida de que conseguiria atordoar um ladrão; esta, claro, sempre foi minha definição do propósito da arte.

Das florestas geladas
Novembro de 1995

O DESPERTAR
(THE SANDMAN 70-75)

Sempre fui péssimo para dizer adeus.

De uma forma ou de outra, todas as histórias aqui tratam disso: como dizer adeus.

Meu guia de endereços eletrônicos tem várias pessoas que já morreram – amigos, colegas de profissão. Nomes e endereços ainda estão ali: bastaria apertar o delete para que fossem apagados. Mas seria uma despedida por demais derradeira, por isso eles permanecem, não apagados.

Roger Zelazny morreu quando eu estava fechando o primeiro capítulo de *O Despertar*, e seu memorial inspirou o segundo capítulo.

Os dez volumes de SANDMAN, dos quais este é o último, consistem em uma história que trata de histórias. Mas, ao rever os nove anos entre o momento em que comecei a escrever SANDMAN e o momento em que escrevo este texto, o que me vem à mente não são histórias, mas sim amigos. Alguns dos quais eu conheci, muitos dos quais ainda vou conhecer.

Aos amigos de SANDMAN, e aos meus amigos, meu muito obrigado.

1997

SANDMAN: EDIÇÃO DEFINITIVA VOL. 4

Agora já temos quatro EDIÇÕES DEFINITIVAS de SANDMAN: cada uma pesa uns três quilos, de forma que, com a publicação desta, podemos determinar que no total SANDMAN pesa em torno de doze quilos (ou umas trinta libras, ou duas *stones*). De forma que meu orgulho de ter criado arte suficiente para atordoar bandidos deu lugar a certa culpa, ao pensar em gente carregando os quatro volumes e torcendo por autógrafos.

Em caso de ferimentos, a culpa é de Scott Nybakken, não minha. Ele foi o responsável pela supervisão dos livros, cuidando para que todas as correções fossem feitas, que o material extra fosse reunido, que o controle de qualidade fosse de primeira, tudo. Foi ele que veio ao meu encalço à procura de material guardado em HDs empoeirados, que entrou em contato com os artistas para ver o que eles tinham na gaveta. Nada mais justo que todos os prêmios que estes livros acumularam (*Eagles* e *Eisners* e tais) pertençam às prateleiras do sr. Nybakken.

Meu muito obrigado a ele, a todos os artistas pelo trabalho extra, a todos os coloristas que fizeram tudo ficar mais bonito do que já era, a todos que fizeram tudo ficar ainda melhor.

— Neil Gaiman
2008

[As edições brasileiras pesam aproximadamente 1,7 kg cada, ou quase sete quilos somadas.]

Neil Gaiman atualmente vive em uma grande e sombria casa nos Estados Unidos com cinco gatos, um grande cachorro branco e diversos prêmios provindos de todo o mundo. Ele ainda não entende como veio a ser responsável pela alimentação e cuidados domésticos desses bichos. Nem, aliás, por que está morando nos Estados Unidos. Ele tem quatro colmeias e várias abelhas. Usa jaquetas de couro preto, camisetas pretas e jeans pretos, e costuma ter medo de um dia acordar e descobrir que todo seu guarda-roupa virou *tweed*. Já escreveu livros, quadrinhos, filmes, seriados de tevê, poemas e uma ópera e mantém um extenso *blog*, que não tem nada a ver com criar abelhas. Ele gosta de antigas canetas-tinteiro e de *sushi*.

Marc Hempel cresceu nos subúrbios a noroeste de Chicago e hoje reside em Baltimore, Maryland, onde curte a relativa fama de "Cartunista Semi-Obscuro Mais Querido dos Estados Unidos". Além da colaboração com Neil Gaiman em *As Bondosas*, em SANDMAN, também é conhecido por seu elogiado trabalho com Mark Wheatley nos títulos BREATHTAKER, *Mars* e *Blood of the Innocent*. (Os originais de SANDMAN e BREATHTAKER fazem parte de uma mostra intitulada "LitGraphic: o Mundo da Graphic Novel", que fez turnê pelos Estados Unidos.) Sua criações GREGORY e *Tug & Buster* foram indicadas a vários prêmios dos quadrinhos, e sua antologia cômica *Naked Brain* foi indicada a Melhor Quadrinho na edição Best of Baltimore do *Baltimore City Paper*, em 2003. A arte de Hempel também já apareceu em *Marvel Fanfare*, *Epic Illustrated*, *Heavy Metal*, *Johnny Quest*, *Tarzan the Warrior*, *Clive Baker's Hellraiser*, FLINCH, MY FAITH IN FRANKIE, THE DREAMING, LÚCIFER e *Disney Adventures*. Recentemente ele produziu artes para o CD da banda Swamp Rat, de Nashville, desenhou um episódio da tira digital *Munden's Bar* para o ComicMix.com e ilustrou uma história de 21 páginas do *Escapista* para a Dark Horse Comics. Hempel atualmente é colaborador regular da MAD MAGAZINE e também trabalha numa versão para a internet da *Naked Brain*. Além de escrever e desenhar, curte tirar fotografias 3D e toca bateria numa banda de *rock*.

BIOGRAFIAS

O misterioso **Sr. Zed** mora em gloriosa reclusão nas grandes planícies. Ele pinta com o coração. Boiadeiros, bull terriers, perus selvagens, cervos e patos-carolinos visitam-no com frequência. A princesa da Escócia é quem vende suas obras. Ele está aprendendo a ser livre.

D'Israeli é o pseudônimo de Matt Brooker, artista, roteirista e colorista de quadrinhos. Após lançar sua carreira na revista britânica *Deadline*, em fins dos anos de 1980, ele desenhou a primeira HQ de Warren Ellis, *Lazarus Churchyard*, em 1991. A partir daí, estabeleceu parceria de longa data com o roteirista Ian Edginton. Juntos, eles produziram *graphic novels* como *Reino dos Malditos* e a trilogia *steampunk Scarlet Traces*, que adapta e dá continuidade à *Guerra dos Mundos*, de H.G. Wells. Atualmente Brooker é colaborador frequente do vetusto semanário de quadrinhos britânicos *2000 AD*, normalmente na série policial-sobrenatural vitoriana *Stickleback*. Ele divide uma casinha em Nottingham com uma estudiosa dos clássicos e vários computadores, e queria ter um gato.

Apesar de desenhar quadrinhos há duas décadas, **Richard Case** ainda mantém todos os parafusos. Provavelmente mais conhecido por ter ilustrado quase toda a revolucionária passagem de Grant Morrison por PATRULHA DO DESTINO, Case também fez artes de SANDMAN (tanto nas versões Sonho quanto TEATRO DO MISTÉRIO), SHADE THE CHANGING MAN, GHOST DANCING, HUNTER: THE AGE OF MAGIC e do PREACHER – A HISTÓRIA DE VOCÊ-SABE-QUEM, assim como teve passagens por *Homem-Aranha* e *Nighthawk*. Atualmente ele é artista conceitual da Red Storm Entertainment, para a qual desenvolve os *games Ghost Recon*, mas ainda se mete com quadrinhos e cria projetos pessoais, incluindo os três filhos que cria com a esposa, Colleen, nos montes da Carolina do Norte.

A premiada arte de **Charles Vess** já agraciou tanto capas quanto páginas internas de diversas editoras de quadrinhos, incluindo DC (OS LIVROS DA MAGIA, MONSTRO DO PÂNTANO, THE SANDMAN), Marvel *(Homem-Aranha, A Bandeira do Corvo)*, Cartoon Books *(Rose)* e Dark Horse *(Drawing Down the Moon)*. Seu trabalho já foi exposto em diversas galerias e museus tanto nos Estados Unidos quanto no exterior.

Entre os prêmios de Vess estão o *Ink Pot Award*, dois *World Fantasy Awards*, um *Mythopoeic Award*, um *Spectrum Annual* Ouro e um de Prata, dois *Chesleys*, um *Locus* de Melhor Artista e dois *Will Eisner Comic Industry Awards*. Em 1991, dividiu com Neil Gaiman o prestigioso *World Fantasy Award* de Melhor Conto pela colaboração em THE SANDMAN 19, *Sonho de uma Noite de Verão*.

Atualmente Vess está mais voltado para a ilustração de livros, função pela qual recebeu honras e louvores devido a seu estilo singular. Entre os títulos nos quais trabalhou estão *A Circle of Cats* (Viking) e as antologias para adolescentes editadas por Datlow e Windling *The Green Man: Tales from the Mythic Forest*, *The Faery Reel: Tales from the Twilight Realm* e *The Coyote Road: Trickster Tales* (Viking). Em 2004, a Tor Books lançou *The Book of Ballads*, uma coleção de narrativas gráficas que adaptam baladas escocesas e inglesas desenhadas por Vess e roteirizadas por autores de destaque na ficção científica e na fantasia, tais como Neil Gaiman, Charles de Lint e Jane Yolen. Vess também terminou recentemente uma edição especial de *A Tormenta de Espadas*, de George R. R. Martin (Subterranean Press), *The Ladies of Grace Adieu*, de Susanna Clarke (Bloomsbury), e *Menina Iluminada*, livro ilustrado escrito por Neil Gaiman lançado pela HarperCollins em 2009.

O elogiado filme baseado em STARDUST, sua colaboração com Neil Gaiman (Vertigo), já está disponível em DVD pela Paramount. Dirigido por Matthew Vaughn, o elenco dantesco do filme inclui Michelle Pfeiffer, Robert De Niro, Claire Danes, Charlie Cox, Peter O'Toole e Sienna Miller.

Para agradar aos olhos e conhecer novos trabalhos, por favor, visite o *website* www.greenmanpress.com.

Teddy Kristiansen mora numa casa com muitas mulheres (três filhas e uma esposa), dois gatos e muitos e muitos livros. Quando não está trabalhando, está cozinhando para esse monte de mulher, ou lendo, ou dormindo. Você confere mais de seu trabalho em http://teddykristiansenblog.blogspot.com.

Depois de vinte anos de quadrinhos (e um prêmio *Eisner* nesse meio-tempo), **Jon J Muth** foi para o deserto montado num camelo e saiu de lá autor e ilustrador de livros infantis. (O camelo não retornou os telefonemas a respeito de sua biografia para este volume.) Na última década, os livros ilustrados por Muth ganharam diversos prêmios (incluindo o *Caldecott*) e foram traduzidos para mais de uma dezena de idiomas. Ele tem interesse por música, pedras e passatempos com a família. Gostou muito de trabalhar com Neil em *Exilados*. Foi muito divertido. Muth reside em Nova York com a esposa e quatro filhos.

Kevin Nowlan iniciou sua carreira quadrinística na Marvel, desenhando uma edição tapa-buraco de *Dr. Estranho* em 1983. Depois, na DC, desenhou THE OUTSIDERS ANNUAL e THE SECRET ORIGIN OF MAN-BAT, e no início dos anos de 1990 fez *design* de personagens para *Batman: A Série Animada*. Até hoje, seu projeto predileto foi a colaboração com o lendário roteirista Alan Moore nas aventuras de Jack B. Quick, Menino Inventor, no título TOMORROW STORIES, da America's Best Comics – trabalho que lhe valeu um Prêmio *Eisner* de Melhor Desenhista/Arte-Finalista em 2000. Recentemente, Nowlan fez capas de METAMORPHO: YEAR ONE e projetos para a linha de minibustos da DC Direct com personagens do Sonhar. Ele mora no Kansas com a esposa, dois filhos e um cachorro idoso.

Nos anos de 1980, **Dean Ormston** queria muito entrar para os Ramones, mas acabou pegando uma vaga de meio período numa loja de quadrinhos para sustentar a carreira musical decadente e acabou virando artista profissional. Originalmente avaliador de preço de HQs, deu início a um bico lucrativo ao desenhar anúncios e cartazes promocionais para a loja, e seu talento tosco e incipiente chamou a atenção dos profissionais e visitantes do local Neil Gaiman e Dave McKean, que o incentivaram a se aventurar na arte sequencial. Foi o que fez. O resto, como dizem, é história. Desde esse dia fatídico, Ormston já trabalhou em diversos títulos (incluindo LÚCIFER, OS LIVROS DA MAGIA, *Juiz Dredd* e *Predador*), assim como aceita serviços ocasionais de desenhista conceitual em animação e *design* de personagens. Ele mora no norte da Inglaterra numa casa vitoriana caindo aos pedaços com a namorada de longa data, filho nenhum e bicho nenhum, mas tem milhares de discos e vários instrumentos musicais. Ainda toca bateria numa banda e, se você lhe pagar uma cerveja, mostra a cicatriz de uma cirurgia que deu errado – só que ele também vai começar a contar um monte de história chata sobre a coleção de discos e do quanto ama os filmes de terror da Universal. Cuidado.

Glyn Dillon nasceu em 1971, o mais jovem de uma família na qual todos os homens eram artistas. Ao longo de sua ampla carreira, conseguiu encaixar quadrinhos, ilustração e *storyboards* para cinema, televisão e publicidade, assim como um curto período no qual dirigiu vídeos musicais. Já trabalhou como *designer* conceitual de filmes, jogos para computador, *websites* e brinquedos, e recentemente escreveu um livro ilustrado infantil chamado *Little Nut and the Long Train*. Glyn trabalha no estúdio de Jamie Hewlett, em Londres, Inglaterra, onde atualmente ocupa o segundo lugar na liga de tênis de mesa.

Dave McKean ilustrou diversos quadrinhos, vários deles premiados, incluindo os *best-sellers* BATMAN: ASILO ARKHAM (escrito por Grant Morrison), MR. PUNCH, *Sinal e Ruído* e *Violent Cases* (todos escritos por Neil Gaiman), *Slow Chocolate Autopsy* (escrito por Iain Sinclair) e sua própria *Cages*. Sua coleção de contos *Pictures That [Tick]* venceu o *Victoria & Albert Museum Book of the Year Award*, e seu curta *N[eon]* ganhou o primeiro prêmio no Clermont-Ferrand Film Festival.

McKean já ilustrou, fotografou e projetou mais de 150 capas de CDs e centenas de capas de quadrinhos e livros, incluindo a série completa de SANDMAN. Ele trabalhou em projetos gráficos e cinematográficos com John Cale, Stephen King, os Rolling Stones, Lars Von Trier e SF Said, e criou campanhas publicitárias para Kodak, Nike, BMW Mini e Smirnoff, entre outras marcas.

McKean também comanda o selo de *jazz Feral* com o mestre do sax Iain Ballamy, e trabalhou no *design* de produção do segundo e do terceiro filme de *Harry Potter*. Também dirigiu o filme da Jim Henson Productions *Máscara da Ilusão*, o qual corroteirizou com Neil Gaiman. McKean vive na zona rural de Kent, Inglaterra.

Daniel Vozzo nasceu e cresceu no Brooklyn, Nova York. Após passar a maior parte dos anos de 1980 como baterista de diversas bandas de *rock*, ele conseguiu emprego na área de produção da DC Comics, onde ajudou a desenvolver o departamento de colorização computadorizada em 1989. Logo começou a trabalhar como *freelancer*, colorizando uma série de títulos para a linha Vertigo da DC.

Ele canta muito bem no chuveiro e sempre segura a porta para os outros. Atualmente morando no norte de New Jersey, Vozzo continua a colorizar quadrinhos e voltou a tocar. Também tem trabalhado em lapidar suas habilidades como escritor. Quando questionado quanto ao que pensa sobre sua escrita, insiste que sempre teve ótima caligrafia.

Um dos letristas mais versáteis e consagados do mercado, **Todd Klein** letreira quadrinhos desde 1977 e ganhou diversos prêmios *Eisner* e *Harvey* pelo seu trabalho. Um dos destaques de sua carreira foi trabalhar com Neil Gaiman em quase todas as edições originais de SANDMAN, assim como em ORQUÍDEA NEGRA, MORTE – O PREÇO DA VIDA, MORTE – O GRANDE MOMENTO DA VIDA e OS LIVROS DA MAGIA.

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 18 ANOS

ISBN 978-85-6548-473-2

HTTP://HOTSITEPANINI.COM.BR/VERTIGO/